Fundação Esperança - Saúde e Educação Ano XXI - Volume único - 2024

ANAIS DA XXI JORNADA CIENTÍFICA DO IESPES

Organizadores
Ana Betânia Ferreira Marreco
Jorge Carlos Menezes Nascimento Junior
Marina Silva Nicolau Taketomi
Mirna Brito Malcher Pedroso
Quézia Fragoso Xabregas

FUNDAÇÃO Esperança Saúde e Educação
iespes Instituto Esperança de Ensino Superior

ANAIS DO XXI JORNADA CIENTÍFICA DO IESPES

A ciência e as soluções tecnológicas para os desafios da Amazônia

Organizadores

Ana Betânia Ferreira Marreco
Jorge Carlos Menezes Nascimento Junior
Marina Silva Nicolau Taketomi
Mirna Brito Malcher Pedroso
Quézia Fragoso Xabregas

ANAIS DO XXI JORNADA CIENTÍFICA DO IESPES

A ciência e as soluções tecnológicas para os desafios da Amazônia

Nota

O conhecimento em ciências da saúde, impulsionado por novas pesquisas e pela experiência clínica em constante expansão, está sujeito a revisões e atualizações frequentes. As informações contidas neste livro, embora baseadas em fontes confiáveis e refletindo o estado da arte no momento da publicação, podem ser suplantadas por novos achados científicos ou por mudanças nas práticas clínicas. Diante da natureza dinâmica das ciências da saúde, o leitor assume um papel indispensável na busca pelo conhecimento atualizado e seguro. A consulta a outras fontes confiáveis, como periódicos científicos indexados e diretrizes clínicas, é fundamental para complementar e confirmar as informações aqui apresentadas. As ciências da saúde, em constante evolução, exigem do leitor uma postura ativa e crítica na busca pelo conhecimento. A informação médica, embora valiosa, deve ser sempre confrontada com outras fontes e discutida com profissionais de saúde qualificados, que podem fornecer orientação personalizada e segura.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) elaborada por Editora Neurus – Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

A532

Anais da XXI jornada científica do IESPES: a ciência e as soluções tecnológicas para os desafios da Amazônia / Ana Betânia Ferreira Marreco, et al. – Belém: Neurus, 2026.

Instituto Esperança de Ensino Superior

ANAIS em PDF
537 p.

ISBN 978-65-5446-422-2
DOI 10.29327/5839492
Link de acesso: https://doi.org/10.29327/5839492

1. Tecnologia. 2. Saúde. 3. Educação. 4. Ciências humanas. I. Araújo, Ana Betânia Ferreira. II. Título.

CDD 601

Índice para catálogo sistemático
I. Tecnologia

O conteúdo, os dados, as correções e a confiabilidade são de inteira responsabilidade dos autores.

Todos os direitos sobre este conteúdo são reservados. Nenhuma parte desta obra pode ser copiada ou reproduzida, seja eletrônica ou fisicamente, por gravação, fotocópia, distribuição pela internet ou qualquer outro meio, sem a autorização expressa e por escrito da EDITORA NEURUS LTDA.

Editora Neurus
Belém/PA
2026

Editor-chefe
Tássio Ricardo Martins da Costa
Editora-executiva
Raynara Bandeira da Costa
Editora-técnica
Niceane dos Santos Figueiredo Teixeira
Assistente editorial
Jobson da Mota Fonseca
Bibliotecária
Janaina Ramos

2026 *by* Grupo Editorial Neurus.
Copyright © Grupo Editorial Neurus.
Copyright do texto © 2026 Os autores.
Copyright da edição © 2026 Grupo Editorial Neurus.
Direitos para esta edição cedidos ao Grupo Editorial Neurus pelos autores e organizadores.

Preparação: Os autores.
Revisão: Os autores.
Projeto gráfico do miolo: Os autores.
Capa: Grupo Neurus.
Imagens das capas e do miolo: Comissão Editorial e *Canva.com*

A fim de assegurar a qualidade e a confiabilidade do conteúdo publicado, todos os artigos submetidos a esta editora passam por um processo de revisão por pares, realizado por membros do Conselho Editorial. A avaliação é conduzida de forma anônima, garantindo a imparcialidade e o rigor acadêmico.

O Grupo Editorial Neurus preza pela ética e integridade em suas publicações, adotando medidas para prevenir plágio, falsificação de dados e conflitos de interesse. Qualquer suspeita de má conduta científica será rigorosamente investigada, com base em critérios acadêmicos e éticos.

CONSELHO EDITORIAL

Sting Ray Gouveia Moura — Doutor, Universidade Católica de Brasília (UCB). Brasil.

Adriana Letícia dos Santos Gorayeb — Doutora, Universidade do Estado do Pará (UEPA). Brasil.

Ana Caroline Guedes Souza Martins — Doutora, Fundação Oswaldo Cruz (INI-FIOCRUZ-RJ). Brasil.

Simone Aguiar da Silva Figueira — Doutora, Universidade do Estado do Pará (UEPA). Brasil.

Selma Kazumi da Trindade Noguchi — Doutora, Universidade do Estado do Pará (UEPA). Brasil.

Sarah Lais Rocha — Doutora, Universidade do Estado do Pará (UEPA). Brasil.

Suanne Coelho Pinheiro Viana — Mestra, Universidade Federal do Pará (UFPA). Brasil.

Anne Caroline Gonçalves Lima — Doutora, Universidade do Estado do Pará (UEPA). Brasil.

Isis Ataíde da Silva — Doutoranda, Universidade Federal do Pará (UFPA). Brasil.

Daniel Figueiredo Alves da Silva — Doutor, Universidade do Estado do Pará (UEPA). Brasil.

Elcilane Gomes Silva	Doutora, Universidade do Estado do Pará (UEPA). Brasil.
Alfredo Cardoso Costa	Doutor, Docente na Universidade do Estado do Pará (UEPA). Brasil.
Renata Campos de Sousa Borges	Doutora, Docente na Universidade do Estado do Pará (UEPA). Brasil.
Nathalie Porfirio Mendes	Mestra, Universidade Federal do Pará (UFPA). Brasil.
Leopoldo Silva de Moraes	Doutor, Universidade Federal do Pará (UFPA). Brasil.
David José Oliveira Tozetto	Doutor, Universidade do Estado do Pará (UEPA). Brasil.
Elisângela Claudia de Medeiros Moreira	Doutora, Universidade Federal do Pará (UFPA). Brasil.
Benedito do Carmo Gomes Cantão	Doutorando, Universidade do Estado do Pará (UEPA). Brasil.
Vanessa Costa Alves Galúcio	Doutora, Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Brasil.
Ilza Fernanda Barboza Duarte Rodrigues	Doutoranda, Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Brasil.

COORDENADORES DE CURSOS

ADMINISTRAÇÃO
Anderson José Silva de Lima

BIOMEDICINA
José Almir Moraes da Rocha

CIÊNCIAS CONTÁBEIS
Anderson José Silva de Lima

DIREITO
Alberto Soares Evangelista

ENFERMAGEM
Mirna Brito Malcher Pedroso

ESTÉTICA E COSMÉTICA
Marina Silva Nicolau Taketomi

FARMÁCIA
Isabele de Azevedo Portela Almeida

FISIOTERAPIA
Marina Silva Nicolau Taketomi

ODONTOLOGIA
Antonio Bruno Aguiar Azevedo

PEDAGOGIA
Mary Anne Malcher Muniz

PSICOLOGIA
Erick Rosa Pacheco

RADIOLOGIA
Josué de Lima Oliveira

REDES DE COMPUTADORES
Andrik Guimarães Ferreira

DIREÇÃO DO INSTITUTO ESPERANÇA DE ENSINO SUPERIOR
Quézia Fragoso Xabregas

COORDENADORA DO NÚCLEO DE APOIO ACADÊMICO E PEDAGÓGICO
Andréa Reni Mendes Mardock

COORDENAÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO
Jorge Carlos Menezes Nascimento Junior

MANTENEDORA FUNDAÇÃO ESPERANÇA

CONSELHO DIRETOR - 2023/2027

PRESIDENTE
Jocivan Pedroso

VICE-PRESIDENTE
Bruno Moura

1º SECRETÁRIO
Ronaldo Santos

2º SECRETÁRIO
Nelson Mota

1º TESOUREIRO
Sinval Ferreira

2º TESOUREIRO
Renato Dantas

CONSELHO FISCAL – 2023/2027

PRESIDENTE
Gilmar Pastana

VICE-PRESIDENTE
Denis Maia

SECRETÁRIA
Rosa Rodrigues

ASSEMBLEIA GERAL – 2023/2027

PRESIDENTE
Emannuel Silva

VICE-PRESIDENTE
Jorge Hamad

COMISSÃO ORGANIZADORA DO EVENTO
Ana Betânia Ferreira Araújo
Antônio Junior Amorim dos Santos
Jorge Carlos Menezes Nascimento Júnior
Juliana Machado Portela
Marina Silva Nicolau Taketomi
Mirna Brito Malcher Pedroso
Quézia Fragoso Xabregas

ORGANIZADORES DA OBRA

Ana Betânia Ferreira Marreco
Licenciatura Pleno em Letras, Universidade Federal do Pará (UFPA). Especialização em Metodologia de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura, Instituto Brasileiro de Pós-graduação e extensão (IBPEX). Mestrado Profissional em Letras, Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA). Brasil.

Jorge Carlos Menezes Nascimento Junior
Fisioterapeuta, Universidade do Estado do Pará (UEPA). Especialização em Fisioterapia em Ortopedia e Traumatologia com ênfase em Terapia Manual, Biocursos. Mestrado em Ensino em Saúde na Amazônia, UEPA. Brasil.

Marina Silva Nicolau Taketomi
Fisioterapeuta, Universidade do Estado do Pará (UEPA). Especialização em Fisioterapia pélvica, Faculdade Inspirar. Mestrado em Ciências da Saúde, Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA). Brasil.

Mirna Brito Malcher Pedroso
Enfermeira, Faculdades Integradas do Tapajós (FIT). Especialização em Terapia Intensiva, Universidade Federal do Pará (UFPA). Mestrado em Sociedade, Natureza e Diversidade Cultural, Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA). Brasil.

Quézia Fragoso Xabregas
Licenciatura em Pedagogia, Instituto Esperança de Ensino Superior (IESPES). Especialista em Gestão Escolar e Educação Infantil. Mestrado em Educação, Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA). Doutorado em Educação, UFOPA. Brasil.

APRESENTAÇÃO

A XXI Jornada Científica do IESPES com o tema "A ciência e as soluções tecnológicas para os desafios da Amazônia" comemorou os 20 anos de existência de um encontro científico que já tem tradição e marcou o retorno dos eventos científicos presenciais na instituição de ensino superior (IES) pós-pandemia da COVID-19. Para esta edição histórica, houve uma readequação do nome da jornada que antes chamada de Jornada de Iniciação e Pesquisa Científica e Tecnológica do Instituto Esperança de Ensino Superior, passou a ser chamada de Jornada Científica do IESPES, porém mantendo seu maior objetivo que é proporcionar um ambiente de divulgação da ciência no meio acadêmico, por meio de apresentações e resultados de pesquisas, minicursos, conferências, nas diferentes áreas do conhecimento.

Ressalta-se que para esta edição da Jornada, a Escola de Negócios e Tecnologias do IESPES (ENTEC) organizou e supervisionou exposições de empresas durante os dias do evento, o que oportunizou *networking* entre os acadêmicos, e fomentou a economia local. Outro marco importante foi o estímulo e valorização da cultura regional, pois a Jornada trouxe para o meio acadêmico apresentações de cantores regionais, grupos musicais e de dança durante os quatro dias de evento, o que tornou o ambiente ainda mais festivo e participativo. Ao todo foram 678 inscritos e 240 trabalhos submetidos, isto demonstra que a Jornada Científica do IESPES se solidifica entre os relevantes eventos científicos realizados pelas IES particulares na região norte.

Aos que participaram e apresentaram trabalhos, nossos agradecimentos por enriquecerem não somente a XX Jornada Científica do IESPES, mas a educação do município, da região e do País.

Mirna Brito Malcher Pedroso
Coordenadora de Pesquisa e Extensão do IESPES

SUMÁRIO

TEMÁTICA 1 – CIÊNCIAS BIOMÉDICAS

CAPÍTULO 1 ..... **28**
INFLUÊNCIA DA HIDRATAÇÃO INADEQUADA E EXPOSIÇÃO SOLAR NA FORMAÇÃO DE FISSURAS NA PELE
Ana Calene Rodrigues da Silva; Elizândria Nascimento Gonçalves; Evelin Cássia Lima da Conceição; Rosiene da Silva Rebelo; Vitória Feitosa da Silva; Marijara Serique de A. Tavares

CAPÍTULO 2 ..... **30**
A CIÊNCIA E AS HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS NA MASTECTOMIA
Vitória Maria Ferreira de Aguiar; Ecleson Murilo Figueira Rocha; Noely Gleyce Fernandes dos Santos; Taiane Silva Ribeiro; Victor Fabricio Costa Printes

CAPÍTULO 3 ..... **33**
A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NA PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL NA GRAVIDEZ E NO PÓS-PARTO
Amanda Mercedes Fernandes Carneiro; Larissa Sousa dos Santos; Jocileia da Silva Bezerra

CAPÍTULO 4 ..... **36**
PARALISIA DE BELL OU PARALISIA FACIAL IDIOPÁTICA E SUA RELAÇÃO COM O VÍRUS HERPES SIMPLES TIPO 1 E VARICELA-ZÓSTER: REVISÃO DE LITERATURA
Pauline Felipe Sousa Lima; Walter Mendes de Almeida Neto; Samara Galvão Santiago; Ana Clara dos Santos Silva; Daniel Berretta Moreira Alves

CAPÍTULO 5 ..... **39**
EFICÁCIA DAS TERAPIA ESPELHO E TERAPIA DE CONTENSÃO INDUZIDA EM PACIENTES PÓS Acidente Vascular Cerebral (AVC)
Adria Cristina Godinho Ferreira; Graziela Costa Cavalcante; Tâmia Lorrani Corrêa Coimbra; *Francisca Fabiana Monteiro*

CAPÍTULO 6 ..... **43**
A IMPORTÂNCIA DO CIRURGIÃO-DENTISTA NA DETECÇÃO DE CASOS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA
Nicolly Carolline Leite da Silva; Amanda Sikiay de Sousa Lobato; Fernanda de Oliveira Sarmento; Isaura De Oliveira Canto; Lucas Santos Rabelo; Newton César Lima Marinho; Rhoany de Araújo Moreira; Tânia Mara Sakamoto Borghezan

CAPÍTULO 7 ..... **46**
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS NOTIFICADOS POR DENGUE NO MUNICÍPIO DE SANTARÉM NO PERÍODO DE 2019 A 2021
Renata Nascimento de Freitas; Rhanna Vasconcelos do Amaral; Andrea de Sousa Costa; Elca Silvania da Silva Abreu

CAPÍTULO 8 ..... **49**
A RELAÇÃO ENTRE O CÂNCER DE PELE E AS MUDANÇAS CLIMÁTICAS
Bruna Caline P. dos Santos; Bruna Camila dos Santos Vieira; Camila Rebeca Correa Brasil; Carla Suelen Barbosa Pimentel; Dara Valente Pereira; Lucas Fredson de Almada Rego; Thayuanna Ferreira Lobato; Jociléia da Silva Bezerra

CAPÍTULO 9 ..... **52**
VILA ARIGÓ EM ANÁLISE: EFEITOS DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS NA QUALIDADE MICROBIOLÓGICA DA ÁGUA DA ORLA
Leandra Auzier Barreto; Renata dos Santos Pereira; Francinara Cardoso Ribeiro; João Lucas Viana Xavier; Alice de Sousa Cardoso; Geovana Nogueira do Rosário; Darlison Castro Duarte; Keyla Pereira Tiago

CAPÍTULO 10 ..... **55**
O IMPACTO DO CALOR EXCESSIVO NA SAÚDE DOS IDOSOS
Ana Paula Ferreira; Kaylane Paulino Alves; Vanessa Rodrigues Barreto; Elcivane Araújo de Sousa; Isabele Figueira Pereira; Beatriz Conceição dos Anjos; Marijara Serique de Almeida Tavares

CAPÍTULO 11 ..... **58**
INCONTINÊNCIA URINÁRIA: UM RELATO DE CASO DA PRÁTICA SUPERVISIONADA DE FISIOTERAPIA
Isadora de Oliveira Serique; Francielle Vieira de Azevedo; Glória Steffani Mendes Pedroso; Joaquim do Rósario Pereira Miranda Neto; Rafaela Sousa da Silva; Francisca Fabiana Dantas Monteiro; Rosane Delgado de Brito Macedo

CAPÍTULO 12 ..... **61**
IMPACTO FUNCIONAL DAS DISFUNÇÕES DA COLUNA VERTEBRAL EM IDOSOS COM ESCOLIOSE DEGENERATIVA
Daniel Paixão dos Santos; Joaquim do Rosário Pereira Miranda Neto; Raimundo Klinger Sarubi Rocha; Lia Mariana Oliveira Silva Santos

CAPÍTULO 13 ..... **64**
OS IMPACTOS DO AQUECIMENTO GLOBAL NA INFLUÊNCIA E PROLIFERAÇÃO DE MICRORGANISMO NAS ÁGUAS DA ORLA NA FEIRA DO PESCADO NO MUNICÍPIO DE SANTARÉM/PA
Fabrícia Samara Sousa Lopes; Henrique Mavilla dos Santos Moreira; Iasmin Silva dos Santos Araújo; Jociéglia Fernandes dos Santos; Phillipe Martins Sousa; Keyla Pereira Tiago; José Almir Moraes da Rocha

CAPÍTULO 14 ..... **67**
A INFLUÊNCIA DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS NO CÂNCER DE MAMA
Kathleen Suelen Vieira dos Santos; Evelly Cristina Miranda Aguiar; Ana Caroline dos Santos Conceição; Estérfana Vitória Freire Canté; Itally Mayele Bentes Cunha; Isabela Jati Costa; Jociléia da Silva Bezerra

CAPÍTULO 15 ..... **70**
A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO RADIOTERÁPICO: FUNÇÕES E RELEVÂNCIA NA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR
Railane Machado da Silva; Rayla Machado Saldanha; Josué de Lima Oliveira

CAPÍTULO 16 ..... **73**
ANÁLISE MICROBIOLÓGICA DAS ÁGUAS DA ORLA DE SANTARÉM/PA: INFLUÊNCIA DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS NA PROLIFERAÇÃO DE BACTÉRIAS
Lais Lobato Lima; Aline Cristina Nascimento de Sousa; Geovanna da Silva Soares; Maria Lorena Rocha Augustinho; Pedro Rodrigues da Silva Júnior; *Keyla Pereira Tiago; José Almir Moraes da Rocha*

CAPÍTULO 17 ..... **76**
TIREOIDE E A SAÚDE MENTAL: COMO SINTOMAS ENDÓCRINOS AFETAM O BEM-ESTAR PSICOLÓGICO
Wendely Salles; Josiane Galúcio Costa; Luis Otávio Araújo da Silva; Larissa Pereira Cunha; Monica Caroline Bentes Godinho; Victor Fabricio Costa Printes

CAPÍTULO 18 ..... **79**
O USO DE FITOTERÁPICOS COMO TERAPIA COMPLEMENTAR PARA ANSIEDADE: REVISÃO DE LITERATURA
Maria Bárbara Eloise Aguiar da Cruz; Agda Kalline Pinto de Oliveira; Jhoy Karolina Cordeiro Brait; Lana Bilhar Coutinho; Stefany Federicci; Katillin Gomes Cunha Pereira; Isabele de Azevedo Portela Almeida

CAPÍTULO 19 ..... **82**
ANÁLISE DOS FATORES CONTRIBUINTES PARA O FRACASSO ENDODÔNTICO
Amanda Sikiay de Sousa Lobato; Fernanda Sarmento de Oliveira; Isaura de Oliveira Canto; Joyce Gorayeb Gimenes; Lucas Santos Rabelo; Newton César Lima Marinho; Nicolly Carolline Leite da Silva

CAPÍTULO 20 ..... **85**
PRÁTICAS DE ENFERMAGEM EM CLÍNICA MÉDICA EM UM HOSPITAL DE SANTARÉM/PA
Sayra Safira Duarte Matos; Railana Farias de Sousa; Tainá Ingrid Araújo dos Santos; Franciane Aguiar Santana Matos

CAPÍTULO 21 ..... **88**
ANÁLISE MICROBIOLÓGICA DA ÁGUA: UM PROJETO DE EXTENSÃO NO PORTO DO DER EM SANTARÉM/PA
Ágape Raissa Araújo da Silva; Amanda Almeida de Assunção; Eduardo Lúcio Fernandes Rocha; Eliselma Pereira dos Santos; Emily Cristina Avinte de Abreu; Elenice dos Santos Gama; Ingryd Feitosa de Sousa; Keyla Tiago

CAPÍTULO 22 ..... **91**
FISIOTERAPIA NA ESPINHA BÍFIDA
Isabela Aguiar Bentes; Andrew Sousa dos Reis; Diana Rocha Brito; Maria Luiza Silva de Castro; Edylena Marinho de Andrade

CAPÍTULO 23 ..... **94**
IMPACTO DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS NA INCIDÊNCIA DA CANDIDÍASE
Maria Eduarda Pereira Brandão; Júlio Henrique Vasconcelos da Silva; Ana Luiza Mourão Marinho; Maria Luiza do Nascimento Chagas; Marina Silva Nicolau Taketomi

CAPÍTULO 24 ..... **97**
CONSEQUÊNCIAS DA EXECUÇÃO INCORRETA DE FACETAS DENTÁRIAS E SEUS IMPACTOS A SAÚDE PERIODONTAL
Fernanda Sarmento de Oliveira; Amanda Sikiay de Sousa Lobato; Isaura de Oliveira Canto; Lucas Santos Rabelo; Newton César Lima Marinho; Nicolly Carolline Leite da Silva; Rhoany de Araújo Moreira; Sammya Marlen Correa Amorim

CAPÍTULO 25 ..... **100**
PEELING QUÍMICO ASSOCIADO AO MICROAGULHAMENTO PARA O TRATAMENTO DE CICATRIZES DE ACNE
Andressa Maria Serique Rodrigues; Anna Beatriz de Jesus Silva Abreu; Kethelen dos Santos Mesquita; Andréia Emanuelly Pinro e Pinto; Amiles Damasceno Batista; Cid Tenório de Souza; Karine Rodrigues do Nascimento Chaves

CAPÍTULO 26 ..... **103**
O IMPACTO DA GINÁSTICA LABORAL NA PROMOÇÃO DA QUALIDADE DE VIA DOS TRABALHADORES
Glória Steffani Mendes Pedroso; Francielle Vieira de Azevedo; Isadora de Oliveira Serique; Gabriel Pereira Esteves; Rafaela Sousa da Silva; Thiago Kamillo Pimentel Campos; Armélio Vasconcelos de Siqueira Neto

CAPÍTULO 27 ..... **106**
RISCOS À SEGURANÇA DO PACIENTE DECORRENTES DA ILEGIBILIDADE EM PRESCRIÇÕES MÉDICAS
Lana Bilhar Coutinho; Jhoy Karolina Cordeiro Brait; Maria Barbara Eloise Aguiar da Cruz; Agda Kalline Pinto de Oliveiral; Stefany Federicci; Isabele de Azevedo Portela Almeida; Marijara Serique de A. Tavares; Katillin Gomes Cunha Pereira

CAPÍTULO 28 ..... **109**
RADIOBIOLOGIA: CONCEITOS E APLICAÇÕES NA RADIOTERAPIA
Cristhian alexandrino Alves; Gustavo Pereira da Silva; Josué de Lima Oliveira

CAPÍTULO 29 ..... **112**
TOXIDADE ORAL *IN VIVO* DE NANOFORMULAÇÃO CONTENDO ÓLEO ESSENCIAL DE *PECTIS ELONGATA KUNTH* (*ASTERACEAE*)
Savio Angleson Marques da Silva; Maria Klicia Rodrigues de Oliveira; Keven dos Santos Lima; Fabiana dos Santos Bernardo; Leomara Andrade da Silva; Sandra Layse Ferreira Sarrazin; Ricardo Bezerra de Oliveira

CAPÍTULO 30 ..... **115**
EXPOSIÇÃO AO MERCÚRIO EM GESTANTES DE SANTARÉM/PA
Domingas Machado da Silva; Roberta Caldeira Mota; Adriele Pantoja Cunha; Angela Palma Amorim; Leomara Andrade da Silva; Thaiana Neves Coelho; Sandra Layse Ferreira Sarrazin; Ricardo Bezerra de Oliveira

CAPÍTULO 31 ..... **119**
INFECÇÃO URINÁRIA: PREVALÊNCIA DE TAL MAZELA NAS MULHERES EM DECORRÊNCIA DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS
Ágape Huama da Silva Melo; Bianca Efigênio Caldeira; Gustavo Palhão Picanço; Nicholas Uchôa Rosa de Lima Vieira; Otávio Yoichi Shimizu de Souza; Marina da Silva Nicolau Taketomi

CAPÍTULO 32 ..... **122**
EDUCAÇÃO EM SAÚDE: A IMPORTÂNCIA DA PREVENÇÃO DE DOENÇAS POR MEIO DA HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS E DOS ALIMENTOS
Elainna Martins dos Santos; Fabrícia Samara Sousa Lopes; Ilquias Alexandre Pinheiro Mota; Leonardo Acacio dos Santos; Railane Kássia Lobato Glins; Mirna Brito Malcher Pedroso

CAPÍTULO 33 ..... **125**
OS RISCOS DO CONSUMO INADEQUADO DAS PLANTAS MEDICINAIS: REVISÃO DE LITERATURA
Stefany Federicci; Agda Kalline Pinto de Oliveira; Jhoy Karolina Cordeiro Brait; Lana Bilhar Coutinho; Maria Barbara Eloise Aguiar da Cruz; Isabele de Azevedo Portela Almeida; Katillin Gomes Cunha Pereira

CAPÍTULO 34 ..... **128**
ESTRATÉGIAS PARA PROMOÇÃO DA SEGURANÇA ALIMENTAR ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE ENSINO INFANTIL E FUNDAMENTAL EM SANTARÉM/PA
Evelly Cristina Miranda Aguiar; Kathleen Suelen Vieira dos Santos; Andrea de Sousa Costa; Marijara Serique de A. Tavares; Karine Rodrigues do Nascimento Chaves

CAPÍTULO 35 ..... **132**
APLICAÇÃO DA RADIOFREQUÊNCIA PARA O TRATAMENTO DE FLACIDEZ E RUGAS NA FACE
Ana Paula Miranda Viana; Larissa Cavalcante; Kellen Cristina Portela de Andrade

CAPÍTULO 36 ..... **135**
ALTERAÇÕES MUSCULOESQUELÉTICAS EM DECORRÊNCIA DE DESVIOS POSTURAIS RELACIONADOS AO TRABALHO
Daniel Paixão dos Santos; Joaquim do Rosário Pereira Miranda Neto; Armélio Vasconcelos de Siqueira Neto

CAPÍTULO 37 ..... **138**
O INDÍCIO DE HIPERTENSÃO SEM DIAGNÓSTICOS NA COMUNIDADE DO PAJUÇARA
Ramily Vitória Soreas de Oliveira; Eyla Lícia de Freitas Feijó; Mattheus Roberto Santos da Silva; Ana Claúdia Duate Lobato Gomes; Nágella Wanzeller Nascimento; Thalia de Sousa Ferreira; Yasmin de Oliveira Linhares; Marijara Serique de A. Tavares

CAPÍTULO 38 ..... **140**
CONTAMINAÇÃO MICROBIOLÓGICA EM CRIANÇAS: AMEAÇA POTENCIAL ATRAVÉS DOS BRINQUEDOS
Agda Kalline Pinto de Oliveira; Jhoy Karolina Cordeiro Brait; Stefany Federicci; Lana Bilhar Coutinho; Maria Barbara Eloise Aguiar da Cruz; Katillin Gomes Cunha Pereira; Isabele de Azevedo Portela Almeida

CAPÍTULO 39 ..... **143**
A IMPORTÂNCIA DO TRATAMENTO PARA PREVENIR O DESENVOLVIMENTO DA GANGRENA DE FOURNIER
Alessandra Lima Dos Santos; Lúcio Thadeu Macedo Meireles; Marijara Serique de Almeida Tavares

CAPÍTULO 40 ..... **145**
ESTUDO DE CASO DE UM PACIENTE COM DIAGNÓSTICO DE PIELONEFRITE EM UM HOSPITAL PÚBLICO DO OESTE DO PARÁ
Sayra Safira Duarte Matos; Sallete Melo Silveira; Tainá Ingrid Araújo dos Santos; Maria Elizete Diniz dos Santos; Giselle Diniz dos Santos

CAPÍTULO 41 ..... **147**
INIBIDORES DE *CHECKPOINT* E TERAPIA CART-T: TRANSFORMAÇÕES NO TRATAMENTO ONCOLÓGICO E SEUS EFEITOS NEUROLÓGICOS
Acassia da Silva Bastos; Andria Caroline Sousa Nogueira; Elian Nunes Galúcio; José Olivá Apolinário Segundo

CAPÍTULO 42 ..... **150**
ONDA DE CALOR EM SANTARÉM/PA CAUSA GRANDES CASOS DE FOTOENVELHECIMENTO E HIPERPIGMENTAÇÃO NA PELE
Simille Liandra Nascimento Parente; Denise de Lira Machado; Luana Maria Santos da Silva; Karen Aparecida Cavalcante Silva; Melissa Maria Dias Uchôa; Nalanda Yasmin Bentes Pereira; Thaísa Ladislau Pereira; Marijara Serique de Almeida Tavares

CAPÍTULO 43 ..... **153**
NÍVEIS DE MERCÚRIO (HG) TOTAL EM TUCUNARÉS - *CICHLA* SPP, COMERCIALIZADOS EM SANTARÉM, PARÁ, BRASIL
Beatriz Furtado Barbosa; Sandra Layse Ferreira Sarrazin; Alice Vitória dos Santos de Souza; Agatha Carine da Silveira Maciel; Diogo Elias dos Reis; Estérfana Vitória Freire Canté; Ricardo Bezerra de Oliveira; Franciane Aguiar Santana Matos

CAPÍTULO 44 ..... **156**
INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NO DESENVOLVIMENTO MOTOR DE BEBÊS PREMATUROS
Alline Cristiane Pessoa Vasconcelos; Ana Beatriz Nogueira Ferreira; Elana Nascimento da Silva; Lyvia Jayane Braga Lima; Edylena Andrade Marinho; Rosane Delgado de Brito Macedo

CAPÍTULO 45 ..... **159**
PREVALÊNCIA DE INFECÇÕES EM PACIENTES RENAIS CRÔNICOS EM SANTARÉM/PA E ESTRATÉGIAS DE CUIDADO DE ENFERMAGEM EM RESPOSTA ÀS CONDIÇÕES CLIMÁTICAS
Mauricio Silva Cavalcante; Stefany Isabelle Araujo dos santos; taissa vanessa costa de Oliveira; Fabiane Moraes Lacerda; Sâmela Costa de Oliveira; Marijara Serique de A. Tavares

CAPÍTULO 46 ..... **162**
ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NA GESTAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA PRÁTICA SUPERVISIONADA DE FISIOTERAPIA
Gabriel Pereira Esteves; Camila Nobre de Barros; Thiago Kamillo Pimentel Campos; Isadora de Oliveira Serique; Glória Steffani Mendes Pedroso; Francisca Fabiana Dantas Monteiro; Rosane Delgado de Brito Macêdo

CAPÍTULO 47 ..... **165**
INTERVENÇÕES FISIOTERAPÊUTICAS BASEADAS EM REALIDADE VIRTUAL EM CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL
Camila Nobre de Barros; Gabriel Pereira Esteves; Thiago Kamillo Pimentel Campos; Rafaela Sousa da Silva; Francielle Vieira de Azevedo; Edylena Andrade Marinho; Rosane Delgado de Brito Macêdo

CAPÍTULO 48 ..... **168**
FERRAMENTA ERGONÔMICA RULA (*RAPID UPPER LIMB ASSESSMENT*) PARA PREVENÇÃO DOS DISTÚRBIOS MUSCULOESQUELÉTICOS
Francielle Vieira de Azevedo; Glória Steffani Mendes Pedroso; Isadora de Oliveira Serique; Rafaela Sousa da Silva; Armélio Vasconcelos de Siqueira Neto

CAPÍTULO 49 ..... **172**
ANÁLISE DAS INTERVENÇÕES FISIOTERAPÊUTICAS NA MELHORA DA QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES COM FIBROMIALGIA
Rafaela Sousa da Silva; Francielle Vieira de Azevedo; Glória Steffani Mendes Pedroso; Isadora de Oliveira Serique; Camila Nobre de Barros; Thiago Kamillo Pimentel Campos; Lia Mariana Oliveira Silva Santos

CAPÍTULO 50 ..... **176**
OS DESAFIOS PARA A PREVENÇÃO E TRATAMENTO DA DOENÇA DE PARKINSON
Klycia Kellem Cardoso Assunção; Aurea Lívia Silva Vasconcelos; Mônica da Silva Pinheiro Pinho; Francisca Fabiana Dantas Monteiro

CAPÍTULO 51 ..... **179**
O IMPACTO DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS NA INCIDÊNCIA DE INFECÇÕES GINECOLÓGICAS NO AMBIENTE ESCOLAR
Iasmin Rocha de Lima; Heliza dos santos rezende; samira batista da Silva; Kaylane Garcia Pereira; Danilla Ferreira Bezerra; Carla Beatriz Stein Zolin; Marina Silva Nicolau Taketomi

CAPÍTULO 52 ..... **182**
CONHECIMENTO E PREVALÊNCIA DE MELASMA NA GESTAÇÃO
Ana Paula Ferreira Miranda; Ádila Palhano de Oliveira; Pedro Gustavo Diniz Miranda; Jaqueline dos Santos Sousa; Lucilene Rodrigues De Abreu; Marina Silva Nicolau Taketomi

CAPÍTULO 53 ..... **185**
MUDANÇAS CLIMÁTICAS E ANÁLISES MICROBIOLÓGICAS DA ÁGUA
Cleiry Jullianny Santos de Almeida; Emilly Santos de Sousa; Emilly Assis de Abreu Gomes; Maria Letícia Pedroso Vieira; Paula Beatriz Gamboa da Silva; Nádla Miranda de Aquino; Thaliane Oliveira Sousa; Keyla Pereira Tiago

CAPÍTULO 54 ..... **188**
CONDUTA DO CIRURGIÃO DENTISTA NO TRATAMENTO DE PACIENTES COM TRANSTORNOS MENTAIS: REVISÃO DE LITERATURA
Dyana Taísa Ferreira dos Santos; Luana Jessica Silva Nogueira; Joyce Gorayeb Gimenes; Nicole Patrícia de Lima Vinagre da Ponte

CAPÍTULO 55 ..... **191**
A IMPORTÂNCIA DO ATENDIMENTO HUMANIZADO NA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL ODONTOLÓGICO: REVISÃO DE LITERATURA
Luana Jéssica Silva Nogueira; Dyana Taísa Ferreira dos santos; joyce gorayeb gimenes; Nicole Patrícia de Lima Vinagre da Ponte

CAPÍTULO 56 ..... **194**
INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NA OSTEONECROSE UNILATERAL DA CABEÇA FEMORAL: RELATO DE CASO EM CLÍNICA ESCOLA DE FISIOTERAPIA
Bianca Rocha da Gama; Claudio Tavares Malcher; Jeielle Freire Vieira; Maysa Vitoria Correa de Sousa; Geovanna da Silva Soares; Melina Laíse Nascimento dos Santos

CAPÍTULO 57 ..... **196**
AVALIAÇÃO DE EQUILÍBRIO EM PACIENTES PARKINSONIANOS
Júlio Henrique Vasconcelos da Silva

CAPÍTULO 58 ..... **199**
A RELEVÂNCIA DA FISIOTERAPIA NO MANEJO DE DISTÚRBIOS VESTIBULARES
Ádila Palhano de Oliveira; Jaqueline dos Santos Sousa; Pedro Gustavo Diniz Miranda; Ana Paula Ferreira Miranda; Lucilene Rodrigues de Abreu; José Alexandre da Silva Junior

CAPÍTULO 59 ..... **202**
A UTILIZAÇÃO DA FOTOTERAPIA NA ESTÉTICA FACIAL
Marcella Thamires Oliveira Maia; Marina Silva Nicolau Taketom

CAPÍTULO 60 ..... **205**
USO DO *LED* ASSOCIADO A TRATAMENTOS TERAPÊUTICOS PARA EFEITO BACTERICIDA
Catarina Palma da Silva; Tainara da Cruz Soares; Nicole Macedo Pereira; Karine Rodrigues Nascimento Chaves

CAPÍTULO 61 ..... **208**
O USO DE TERAPIAS COMBINADAS NO TRATAMENTO DE LIPODISTROFIA LOCALIZADA: ESTUDO DE CASO CLÍNICO
Amanda Gabrielle da Silva Souza; Antonia Andressa Sales da Trindade; Ester Lima dos Santos; Marina Silva Nicolau Taketomi

CAPÍTULO 62 ..... **211**
BENEFÍCIOS DA MICROCORRENTE COMO TRATAMENTO PARA O REJUVENESCIMENTO CUTÂNEO FACIAL
Rafaela Corrêa dos Santos; Victória dos Santos Ferreira; Kemily Vitória da Silva Costa; Fabrine Suelle da Silva Lima; Kelly Antunes de Moraes; Kellen Cristina Portela de Andrade

CAPÍTULO 63 ..... **215**
QUALIDADE HÍDRICA DO RIO TAPAJÓS/PA E SEUS POSSÍVEIS IMPACTOS NA SAÚDE DA POPULAÇÃO
Luis Henrique Coutinho da Silva; Israel da Silva Lima; Jhéssica Souza Silva; Danielly Concição Fialho Ferreira; Raí dos Santos Matos; Keyla Pereira Tiago; José Almir Moraes da Rocha

CAPÍTULO 64 ..... **218**
O USO DA VENTOSATERAPIA NO TRATAMENTO DE ESTRIAS
Bárbara de Souza Rebelo; Bárbara de Souza Printes; Jamille Flávia Rodrigues dos Santos; Jane Gonçalves dos Santos; Jaqueline dos Anjos Silva; Taíssa Mayume de Castro Tapajos Arevalo; Jorge Carlos Menezes Nascimento Junior

CAPÍTULO 65 ..... **222**
TRATAMENTOS PARA FLACIDEZ CORPORAL PÓS EMAGRECIMENTO
Antonia Andressa Sales da Trindade; Amanda Gabrielle da Silva Souza; Camille Caroline Oliveira da Silva; Maria da Conceição Costa Maia; Marina Silva Nicolau Taketomi

CAPÍTULO 66 ..... **224**
EFICÁCIA DA ARGILOTERAPIA ASSOCIADA AO ÓLEO DE ROSA MOSQUETA NO CLAREAMENTO DA REGIÃO AXILAR: ESTUDO DE CASO
Lia Miranda Viegas; Lidia de Araujo Onete; Pâmela Cristina da Silva Melo; Thyfane Santarém Monteiro; Ana Caroline Caetano

CAPÍTULO 67 ..... **227**
PRINCIPAIS CAUSAS DE ADOECIMENTO EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA NO MUNICÍPIO DE SANTARÉM/PA
Ana Camille Viana Falcão Brito; Analice França Lima; Edilane Gabriele Vasconcelos Pereira; Gealdre da Silva Meireles Junior; Letícia Tavares dos Santos; Vanessa dos Santos Borges; Valney Mara Gomes Conde

CAPÍTULO 68 ..... **230**
EFICÁCIA DA REFLEXOLOGIA PODAL NA REDUÇÃO DO ESTRESSE
Adriele de Brito Pereira; Ingrid Rafaelle da Silva Corrêa; Maria Eduarda Rodrigues Lopes; Maria Elenice da Silva Licata; Renata Pires Guimarães; Thayssa Licata Ferreira; Ana Caroline dos Santos Caetano

CAPÍTULO 69 ..... **234**
ENDERMOTERAPIA NO TRATAMENTO PARA CELULITE
Alcione de Sousa dos Prazeres; Elem Patrícia Pereira Vinhote; Nilza Santana Cabral; Noelza Hickymann Cardoso Barros; Rosana Corrêa de Oliveira; Kellen Cristina Portela de Andrade

CAPÍTULO 70 ..... **237**
TAPING NA PREVENÇÃO DA FIBROSE PÓS LIPOASPIRAÇÃO
Ana Lígia De Sousa Santos; Camila Andressa da Silva Cardoso; Débora Mousinho Garcia; Gabrielle Sousa de Lima; Glauciane Costa de Sousa Ribeiro; Kellen Portela

CAPÍTULO 71 ..... **240**
IMPACTO DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS NA QUALIDADE DA ÁGUA: COMO AS ALTERAÇÕES NAS CONDIÇÕES CLÍMATICAS AFETAM A MICROBIOTA NA QUALIDADE DA ÁGUA
Helen Lopes Vieira; Isabele Santos Tavares; Marcela Rodrigues Pereira; Murilo Mascarenhas Pereira; Patrícia Lima Rebouças; Keyla Tiago Pereira

CAPÍTULO 72 ..... **243**
IMPACTO DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS NA SAÚDE DO RIO TAPAJÓS
Natália Lavor de Brito; Maria Eduarda Moreira Ribeiro; Ione Tamara Tavares Marinho; Delvana Figueira Rocha; Keyla Pereira Tiago; José Almir Moraes da Rocha

CAPÍTULO 73 ..... **246**
DISPOSITIVO DE EXOESQUELETO PARA REABILITAÇÃO DE DEFORMIDADES DA MÃO EM PACIENTES DE ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL (AVC)
Danilo Ramessés da Silva de Aguiar; José Alexandre da Silva Júnior

CAPÍTULO 74 ..... **249**
A IMPORTÂNCIA DA DRENAGEM LINFÁTICA NO PÓS-OPERATÓRIO DE LIPOABDOMINOPLASTIA
Emily Paula Lopes da Silva; Giovanna Victória Cunha de Jesus; Maria Raissa Gadelha Diniz; Rosilaine da Silva Lima; Stephanie Aiêssa Rocha Pimente; Jorge Carlos Menezes Nascimento Junior

CAPÍTULO 75 ..... **252**
DOENÇAS DE PELE ACOMETIDAS PELA EXPOSIÇÃO SOLAR
Kethelen dos Santos Mesquita; Andreia Emanuelly Pinto e Pinto; Anna Beatriz de Jesus Silva Abreu; Andressa Maria Serique Rodrigues; Cid Tenório de Souza; Amiles Damasceno Batista; Karine Rodrigues do Nascimento Chaves

CAPÍTULO 76 ..... **256**
TRATAMENTOS ESTÉTICOS NAS FIBROSES TARDIAS PÓS LIPOASPIRAÇÃO: REVISÃO DE LITERATURA
Terezinha dos Santos Coelho da Silva; Alcione de Jesus Colares Viera; Monalisa Brito Araújo Chaves; Paula Kaliandra da Costa Pires; Railana de Oliveira de Oliveira; Kellen Cristina Andrade Portela

CAPÍTULO 77 ..... **259**
RISCOS DO *PEELING* DE FENOL
Amiles Damasceno Batista; Andressa Maria Serique Rodrigues; Anna Beatriz de Jesus Silva Abreu; Andreia Emanuelly Pinto e Pinto; Cid Tenório de Souza; Kethelen dos Santos Mesquita; Karine Rodrigues do Nascimento Chaves

CAPÍTULO 78 ..... **262**
FATORES QUE CONTRIBUEM PARA DESENCADEAR A DEPRESSÃO EM PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM
Rosane Shirlene Gomes Jati Castro; Elaine de Almeida Soares; Jeanequiceline Gomes Almeida; Elca Silvania da Silva Abreu

CAPÍTULO 79 ..... **265**
DESAFIOS DA ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA NO CUIDADO À MULHER COM DEPRESSÃO PÓS-PARTO
Rita de Cássia Almeida Repolho; Ana Caroline Silva de Castro; Gisele Domingues de Sousa; Jamily da Silva Araujo; Elca Silvania da Silva Abreu

CAPÍTULO 80 ..... **268**
ESTRATÉGIAS ADOTADAS PELOS ENFERMEIROS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA PARA REDUÇÃO DA MORTALIDADE MATERNO-INFANTIL
Lara Carolyne Bentes Campos; Elca Silvania da Silva Abreu

CAPÍTULO 81 ..... **271**
O USO DOS EXERCÍCIOS PLIOMÉTRICOS PARA A REABILITAÇÃO E PREVENÇÃO DE LESÃO EM ATLETAS
Nicholas Uchôa Rosa de Lima Vieira; Bianca Efigênio Caldeira; Otávio Yoichi Shimizu de Souza; Ágape Huama da Silva Melo; Gustavo Palhão Picanço; Jorge Carlos Menezes Nascimento Junior

CAPÍTULO 82 ..... **274**
MICROAGULHAMENTO PARA TRATAMENTO DE MANCHAS NA PELE: REVISÃO DE LITERATURA
Camila Freitas Lima; Joenne Emily Sousa Holanda; Milene Sousa da Silva; Suelen Maria Moreira do Nascimento; Karine Rodrigues do Nascimento

CAPÍTULO 83 ..... **276**
PREVENÇÃO E REAÇÕES ADVERSAS NO PREENCHIMENTO LABIAL
Jamile Mota de Castro; Jarlane Maria Silva de Sousa; Maíra Verena Ferreira; Karine Rodrigues do Nascimento Chaves

CAPÍTULO 84 ..... **279**
NIACINAMIDA: EFICÁCIA E MECANISMO DE AÇÃO NO CLAREAMENTO DE MANCHAS
Lara Kemilly de Andrade Gadelha; Isabella de Meira Amorim; Larissa Alice Pereira Vieira; Karine Rodrigues do Nascimento Chaves

CAPÍTULO 85 ..... **282**
ANÁLISE ESPACIAL DA COBERTURA DAS UNIDADES BÁSICAS CORRELACIONANDO COM CASOS DE HANSENÍASE EM UM MUNICÍPIO HIPERENDÊMICO NA AMAZÔNIA
Marcos Mickael Gomes Carvalho; Wanessa Figueira Nunes de Matos; Catarina Isabor Gomes Souza; Glauciney Pereira Gomes; Guilherme Augusto Barros Conde; Valney Mara Gomes Conde

CAPÍTULO 86 ..... **285**
RADIOFREQUÊNCIA ASSOCIADA À VITAMINA C NO REJUVENESCIMENTO FACIAL: ESTUDO DE CASO
Verônica Silva dos Santos; Jakeline dos Santos Gomes; Geisiane Rebelo dos Santos; Nathaly Rijo Martins Silva; Kellen Cristina Portela de Andrade

CAPÍTULO 87 ..... **289**
MARCOS DO DESENVOLVIMENTO MOTOR NA INFÂNCIA: REVISÃO DE LITERATURA DAS FASES E HABILIDADES
Samira Batista da Silva; Iasmin Rocha de Lima; Carla Beatriz Stein Zolin; Heliza dos Santos Rezende; Daniella Ferreira Berreza; Kaylane Garcia Pereira; Jason Silva de Almeida Júnior

CAPÍTULO 88 ..... **292**
PRÁTICA ADOTADAS POR ENFERMEIROS NA PROMOÇÃO DO AUTOCUIDADO DE PACIENTES COM HIPERTENSÃO ARTERIAL
Alessandra Lima dos Santos; Cristina Correa Mileo; Elca Silnania da Silva Abreu; Franciane Aguiar Santana; Lúcio Thadeu Macedo Meireles

CAPÍTULO 89 ..... **296**
FATORES QUE PREJUDICAM A IMPLEMENTAÇÃO DO PARTO HUMANIZADO NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM
Josinaldo de Lima Guedes; Luana Santana da Silva; Franciane Aguiar Santana Matos; Elca Silvania da Silva Abreu

TEMÁTICA 2 – CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

CAPÍTULO 90 300
A DEMOCRATIZAÇÃO DO CONHECIMENTO JURÍDICO E SEU IMPACTO NO ACESSO À JUSTIÇA
Bruna Correia Pinto; Daniel Colares Campos da Silva; Daniel Cunha Leão; Dara Silva Freitas; Jeferson Souza Trindade; Kayky Mendonça Lima; Stefanny Almeida de Oliveira; Natálya Campos Matos

CAPÍTULO 91 303
DIREITO AMBIENTAL: LEVANTAMENTO DAS CONDIÇÕES DE TRABALHOS DOS CATADORES DO ATERRO SANITÁRIO DE PEREMA EM SANTARÉM/PA, A PARTIR DA IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA NACIONAL DE RESÍDUOS SÓLIDOS (LEI Nº 12.305/10)
Kelen Mayara Freitas dos Santos; Francisca Eliana Sousa da Silva; Leonara da Rocha Garcia; Alberto Soares Evangelista; Ramon da Silva Santos

CAPÍTULO 92 306
USO DOS RECURSOS DIDÁTICOS DIGITAIS NA INFORMAÇÃO SOBRE AS MUDANÇAS CLIMÁTICAS
Amanda Beatriz da Silva Araújo; Filipe Silva Sousa; Lívia Joana Santos Valente; Sarah Soares Cardoso; Yago Silva de Sousa; Ana Betânia Ferreira Araújo; Dineide Sousa dos Santos

CAPÍTULO 93 309
INFORMAÇÃO SOBRE AS MUDANÇAS CLIMÁTICAS: USO DE RECURSOS DIDÁTICOS DIGITAIS
Ana Calene Rodrigues da Silva; Luana Freire Ferreira; Suemilly de Abreu Furtado; Thaiane Lima da Silva; Dineide Sousa dos Santos; Ana Betânia Ferreira Araújo

CAPÍTULO 94 312
O USO DA TECNOLOGIA E SEUS IMPACTOS NO SONO INFANTIL: DESAFIOS E IMPLICAÇÕES PARA O BEM-ESTAR DAS CRIANÇAS
Aline Victoria Sousa Maciel; Anna Karoline Oliveira Mendes; Hebraim Andrade dos Santos; Kayla Thays Silva de Souza; Leticia dos Santos Almeida; Vívian Thaiane dos Reis Santos; Eloisa Amorim de Barros

CAPÍTULO 95 315
A IMPORTÂNCIA DAS HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS PARA O FAZER HUMANIZADO DA PSICOLOGIA ESCOLAR NA RELAÇÃO PROFESSOR(A)–ALUNO(A) EM UNIVERSIDADE PÚBLICA DO OESTE DO PARÁ
Soraya Conceição Amaral de Castro; Rosivete Figarella Oliveira; Maria das Dores Carneiro Pinheiro

CAPÍTULO 96 318
OS DESAFIOS DE PROMOVER SAÚDE MENTAL NO PROCESSO DE IDENTIDADE DE GÊNERO DE MULHERES TRANSEXUAIS
Ádrian Fernanda Silva Santos; Juliana Alves Ribeiro; Leonardo Luimar Braga Mota; Marcelo Oliveira Alves Filho; Eloísa Amorim de Barros

CAPÍTULO 97 321
IMPORTÂNCIA DA SENSIBILIDADE NO ESPAÇO ESCOLAR E A POSTURA PROFISSIONAL
Carla Maria Bandeira Corrêa; Clara Talyta Alvarenga Bahia; Daiana Rocha Brito; Patrícia Pimentel Coutinho; Sthepanie Paixão dos Santos; Ana Betânia Araujo; Dineide Sousa dos Santos

CAPÍTULO 98 323
SURDEZ E INCLUSÃO EDUCACIONAL: DESAFIOS E AVANÇOS
Carla Maria Bandeira Corrêa; Daiana Rocha Brito; Joiciane Silva de Souza; Patrícia Pimentel Coutinho; Stephanie Paixão dos Santos; Yago Silva de Sousa; Fabiane Rabelo Mota

CAPÍTULO 99 ..... **326**
EMOÇÕES EM MOVIMENTO: PSICOEDUCAÇÃO COM CRIANÇAS DE 4 ANOS EM UMA CRECHE EM SANTARÉM/PA
Thays Kethellen Souza Silva; Iorrana Viana Fonseca Cavalcante; Maria Fernanda da Silva Batista; João Gabriel Serrão Ferreira Silva; Thayse Mayra de Oliveira da Maia; Nizianne Andrade Picanço

CAPÍTULO 100 ..... **329**
DEPRESSÃO PÓS-PARTO E DESENVOLVIMENTO INFANTIL: REVISÃO DA LITERATURA
Iorrana Viana Fonseca Cavalcante; Thays Kethellen Souza Silva; Maria Fernanda da Silva Batista; João Gabriel Serrão Ferreira Silva; Elis Silva Amaral; Thayanne Branches Pereira

CAPÍTULO 101 ..... **332**
USO DE ANDADOR "ANDAJAR": A INFLUÊNCIA SOBRE O DESENVOLVIMENTO MOTOR
Daniel Paixão dos Santos; Joaquim do Rosário Pereira Miranda Neto; Raimundo Klinger Sarubi Rocha; Edylena Marinho de Andrade; Rosane Delgado de Brito Macedo

CAPÍTULO 102 ..... **335**
LITERATURA NA ESCOLA: ENCONTRO COM O ESCRITOR
Renilza Fonseca da Paixão; Zair Henrique Santos

CAPÍTULO 103 ..... **338**
A IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO NO LUTO INFANTIL: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA
Luis Guilherme Silva Costa; Evely Suane dos Reis Parente; Eloísa Amorim de Barros

CAPÍTULO 104 ..... **341**
SURDEZ, TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO: FERRAMENTAS INOVADORAS PARA A INCLUSÃO
Ana Calene Rodrigues da Silva; Ana Flávia Marinho Batista; Clara Talyta Alvarenga Bahia; Suemilly Furtado de Abreu; Fabiane Mota Rabelo

CAPÍTULO 105 ..... **344**
CONCEITO DE VIOLÊNCIA AUTOPROVOCADA E A ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA FRENTE A ESSA DEMANDA
Fernanda Araujo de Sousa; Jádila Zeneide Melo Miranda; Layara Munhoz Ferreira; Thayanne Branches Pereira; Edilmara Patricia Rocha de Assis

CAPÍTULO 106 ..... **347**
A SENSIBILIZAÇÃO NO AMBIENTE ESCOLAR E COMO ESTA INFLUÊNCIA A POSTURA PROFISSIONAL
Ana Flávia Marinho Batista; Izabel Luene Ribeiro Lima; Rosane Costa Araújo; Silvia Carvalho de Vasconcelos; Thaynara Carneiro de Vargas; Wesley Pimentel Macedo; Dineide Sousa dos Santos; Ana Betânia F. Araújo

CAPÍTULO 107 ..... **350**
LUTO ANTECIPATÓRIO DE FAMILIARES DE PACIENTES TERMINAIS: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA
Elis Silva Amaral; Maria Fernanda da Silva Batista; Eloísa Amorim de Barros

CAPÍTULO 108 ..... **353**
FATORES DE RISCO PARA COMPORTAMENTOS AUTODESTRUTIVOS INFANTOJUVENIS: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA
Maria Fernanda da Silva Batista; Elis Silva Amaral; Edilmara Patrícia Rocha de Assis

CAPÍTULO 109 ..... **356**
FOTOGRAFIAS COMO FONTES HISTÓRICAS DA RELAÇÃO ESCOLA E COMUNIDADE NA REGIÃO DE VÁRZEA (ÁREA DO TAPARÁ E URUCURITUBA)
Suellen Roberta Santos Silva; Anselmo Alencar Colares; Francisca Márcia Lima de Sousa

CAPÍTULO 110 ..... **359**
EDUCAÇÃO INTEGRAL: REFLEXÕES A PARTIR DA REFORMA O ENSINO MÉDIO
Ádria Maria Catunda Dias; Maria Lília Imbiriba Sousa Colares; Denilson Diniz Pereira

CAPÍTULO 111 ..... **362**
FATORES DETERMINANTES DA SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM
Josiane de Jesus Barreto; Aline Rosana Mota Vasconcelos; Gerlivane da Cunha Lima; Giordanna Gabriela Santos Serrão; Ingrid Kamily Brasil; Keliane Branches Castro; Vitória Caroline Ferreira Oliveira; Elca Silvania da Silva Abreu

CAPÍTULO 112 ..... **365**
PREVENÇÃO DE PROCESSOS AUTODESTRUTIVOS PARA ADOLESCENTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA DO BAIXO AMAZONAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA
Isabelle Victoria Ferreira Belo; Letícia Tapajos Batista; Edilmara Patrícia Rocha de Assis; Maria das Dores Carneiro Pinheiro

CAPÍTULO 113 ..... **368**
OS IMPACTOS DA COMUNICAÇÃO NÃO VIOLENTA NA REDUÇÃO DE CONFLITOS ESCOLARES EM SANTARÉM/PA
Elen Graciane Noronha da Silva Portela

CAPÍTULO 114 ..... **371**
HISTÓRIAS QUE SENTEM: A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS COMO FERRAMENTA DE PSICOEDUCAÇÃO EMOCIONAL EM CRIANÇAS DE 4 ANOS
Sara Almeida de Assis; Andrea Imbiriba da Silva; Brenda Aiko Takanashi de Couto; Jéssica Moreira da Silva; Nizianne Andrade Picanço; Thayanne Branches Pereira

CAPÍTULO 115 ..... **374**
QUAL O SENTIDO DA VIDA?
João Gabriel França Gadelha de Albuquerque; Cristiane Pereira Moreira

CAPÍTULO 116 ..... **377**
A IGREJA PRIMITIVA: DE JESUS AOS APÓSTOLOS
Eliézio Souza Rufino; Cristiane Pereira Moreira

CAPÍTULO 117 ..... **380**
A CONSCIÊNCIA HUMANA NA INFÂNCIA
Alessandro Fonseca dos Anjos; Cristiane Pereira Moreira

CAPÍTULO 118 ..... **383**
A INDÚSTRIA DE CONSUMO E O AQUECIMENTO GLOBAL: COMO O RESÍDUO DOMICILIAR IMPACTA DIRETAMENTE NAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS EM SANTARÉM/PA
Jéssica Fernandes Pires; Nairon Geovani Ramos C. Junior; Marijara Serique de A. Tavares

CAPÍTULO 119 ..... **387**
LUTO DE CRIANÇAS ÓRFÃS PELO FEMINICÍDIO
Ester Aquino da Silva; Ariane Haila Miranda Cardoso; Marijara Serique de Almeida Tavares

CAPÍTULO 120 ..... **390**
LIBERDADE DE EXPRESSÃO E DISCURSO DE ÓDIO
Gabriel dos Santos Sousa; Cristiane Pereira Moreira

CAPÍTULO 121 ..... **393**
LUTO: PROCESSO E SUPERAÇÃO
Danilo Santana Guedes; Cristiane Pereira Moreira

CAPÍTULO 122 ..... **396**
O PAPEL DO INTÉRPRETE DE LIBRAS NO CONTEXTO EDUCACIONAL: PONTES PARA O APRENDIZADO
Amanda Beatriz da Silva Araújo; Filipe Silva Sousa; Gustavo Monteiro dos Santos; Izabel Luene Ribeiro Lima; Thaynara Carneiro de Vargas; Wesley Pimentel Macedo; Fabiane Mota Rabelo

CAPÍTULO 123 ..... **399**
SETEMBRO AMARELO NO CRAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O USO DE PROCESSOS LÚDICOS NA ADOLESCÊNCIA PARA DISCUSSÃO DA VALORIZAÇÃO A VIDA
Jéssica Moreira da Silva; Brenda Aiko Takanashi de Couto; Edilmara Patrícia Rocha de Assis; Thayanne Branches Pereira

CAPÍTULO 124 ..... **402**
A INFLUÊNCIAS DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS NO AMBIENTE ESCOLAR: DESAFIOS E IMPACTOS DE PEDAGOGOS E ALUNOS
ana thalita correa costa; everson davi da Silva Costa; Isabelle Saellen Lopes Ferreira; Jennifer Yasmim Machado Lima; Marimá Fonseca de Andrade; Marijara Serique de A. Tavares

CAPÍTULO 125 ..... **405**
DIFERENÇAS CULTURAIS E SEUS IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL: UM ESTUDO TEÓRICO VOLTADO PARA ACADÊMICOS INDÍGENAS
Sarah Rosane Monteiro Carvalho Fadini; Daiane Caroline Ramos da Silva; Maria das Dores Carneiro Pinheiro

CAPÍTULO 126 ..... **408**
SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UM PACIENTE COM DIAGNÓSTICO DE SEPSE A FOCO URINÁRIO: RELATO DE CASO
Railana Farias de Sousa; Ana Karine Pereira Monteles; Leiliane Siebra de Oliveira; Maria Elizete Diniz dos Santos

CAPÍTULO 127 ..... **411**
O IMPACTO DO SONO NA VIDA ACADÊMICA
Victória Maria Sarrazin Lima; Ana Paula Freitas Farias; Thais de Oliveira Costa; Paulo Felipe Sousa de Castro; Diego Diniz Pinheiro

CAPÍTULO 128 ..... **414**
A IMPORTÂNCIA DE UM AMBIENTE ACOLHEDOR PARA O BEM-ESTAR DOS FUNCIONÁRIOS
Ana Paula Freitas Farias; Victória Maria Sarrazin Lima; Thais de Oliveira Costa

CAPÍTULO 129 ..... **417**
ABORDAGEM DA FISIOTERAPIA PÉLVICA EM MULHERES DE PÓS-PARTO NORMAL COM DISPAREUNIA RELACIONADO COM A EPISIOTOMIA
Janaína Lima Azevedo; Letícia Moura Ferreira; Rosane Delgado de Brito Macedo

CAPÍTULO 130 ..... **421**
AS MUDANÇAS DO CLIMA E O RISCO AS PERDAS DA BIODIVERSIDADE AMAZÔNICA
Rosiane Ferreira; Helcimeri de Oliveria; Marlise Pedroso Serrão; Dani Madai Miranda de Almeida; Sônia Batista Pinheiro; Francine Serrão Ferreira Silva; Marijara Serique de A. Tavares

CAPÍTULO 131 ..... **424**
PERCEPÇÕES SOBRE O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA EM ADULTOS UNIVERSITÁRIOS DIAGNOSTICADOS: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA
João Gabriel Serrão Ferreira Silva; Maria Fernanda da Silva Batista; Iorrana Viana Fonseca Cavalcante; Thays Kethellen Souza Silva; Thayanne Branches Pereira

CAPÍTULO 132 ..... **427**
DESAFIOS VIVENCIADOS NA COLETA DE DADOS DE UMA PESQUISA EM UM MUNICÍPIO DO BAIXO-AMAZONAS: RELATO DE CASO
Brenda Aiko Takanashi de Couto; Ryan Luiz Torres Pontes; Silvania Yukiko Lins Takanashi; Thayanne Branches Pereira

CAPÍTULO 133 ..... **430**
PREVALÊNCIA DE MICRORGANISMOS EM INFECÇÃO DO TRATO URINÁRIO: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA DA LITERATURA
Silvany Matias Ribeiro; Willians dos Santos Vieira; Suelen Maria dos Santos Sousa

CAPÍTULO 134 ..... **433**
A RELAÇÃO ENTRE LAZER E SAÚDE MENTAL DA EQUIPE DE UMA UBS EM SANTARÉM/PA: RELATO DE EXPERIÊNCIA
Evely Suane dos Reis Parente; Luciana Cardoso Machado Freire; Eloísa Amorim de Barros; Thayane Branches Pereira

CAPÍTULO 135 ..... **436**
JATO DE PLASMA NO REJUVENESCIMENTO PALPEBRAL
Sannely Emily Pereira de Azevedo; Ester Lima dos Santos; Sara Letícia da Cruz Pontes; Marina Silva Nicolau Taketomi

CAPÍTULO 136 ..... **439**
O SUPORTE SOCIOEMOCIONAL DA ESCOLA PARA O ALUNO QUANDO A FAMÍLIA NÃO É 'LAR'
Charla Caroline de Sousa Lima Ferreira; Maria Vitória de Souza Santana; Dineide Sousa dos Santos

CAPÍTULO 137 ..... **442**
BIOMARCADORES DE EXPOSIÇÃO AMBIENTAL E SAÚDE HUMANA: REVISÃO INTEGRATIVA
Luana Gonçalves Silva; Raissa Miquele Vieira Lima; Maria Eloísa Silva dos Santos; Marijara Serique de A. Tavares

CAPÍTULO 138 ..... **445**
DESIGUALDADE DE GÊNERO NAS RELAÇÕES DE TRABALHOS: REVISÃO DE LITERATURA
João Hitalo Rodrigues Sampaio; Alice Dias Martins; Aline Costa Albuquerque da Silva; Aline Paula de Sousa Silva; Eloisa Amorim de Barros

CAPÍTULO 139 ..... **448**
NOÇÕES SOCIOEMOCIONAIS E DE APRENDIZAGEM EM CRIANÇAS COM TEA NO ÂMBITO ESCOLAR
Victória Maria Sarrazin Lima; Nizianne Andrade Picanço Batista

CAPÍTULO 140 ..... **451**
AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA DE IDOSOS COM ALZHEIMER
Aline Costa Albuquerque da Silva; Carla Daniela Bentes dos Santos; Gleice Poyana Lopes dos Santos; João Hitalo Rodrigues Sampaio; Maelly Larissa Mendes Pantoja

CAPÍTULO 141 ..... **454**
DESAFIANDO EMOÇÕES: CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS E A PARTICIPAÇÃO DE CRIANÇAS DE 4 ANOS EM UMA CRECHE
Amanda Isabelle Barbosa Cunha; Rhanila Stephannie Magalhães Piola; Ana Clara Silva Lins Brasil; Elis Silva Amaral; Jhuliana de Oliveira Alves; Nizianne Picanço

CAPÍTULO 142 ..... **457**
"É POR CONTA DISSO QUE A GENTE EVITA SAIR" – O ASSÉDIO SEXUAL E OS PREJUÍZOS PSICOLÓGICOS: UMA ANÁLISE A PARTIR DE COMENTÁRIOS DE MULHERES EM UMA POSTAGEM NO INSTAGRAM
Greciele Érica Cunha; Carla Daniela Bentes dos Santos; Gleice Poana Lopes dos santos; sabrina da Costa de Oliveira; Eloisa Amorim de Barros

CAPÍTULO 143 ..... **460**
DIALOGANDO SOBRE COMUNICAÇÃO NÃO VIOLENTA NO AMBIENTE ESCOLAR
Kemyla Karem Cardoso Assunção; Suendre Santos Maciel; Joana Bárbara Pereira Vinhote; Maria de Fátima Souza Coutinho; Francimara Ferreira Barreto de Lima; Leonara da Rocha Garcia; Suyane Damasceno da Silva; Natálya Campos Matos

CAPÍTULO 144 ..... **463**
PROMOVENDO A HARMONIA ESCOLAR: ESTRATÉGIAS PRÁTICAS DE RESOLUÇÃO DE CONFLITOS NA EETEPA FCL
Kelen Mayara Freitas dos Santos; Mayara Conceição Pontes Araújo; Barbara Larissa de Souza Cardoso; Livia Gamboa da Silva; Phelipe Rocha da Silva; Samuel Hasnah Neres Nogueira; Francisca Eliana Sousa da Silva; Natalya Campos Matos

CAPÍTULO 145 ..... **466**
PERDAS EM VIDA: O LUTO NÃO RECONHECIDO EM PACIENTES ONCOLÓGICOS
Rhanila Stephannie Magalhães Piola; Danielly Oliveira Silva; Eloísa Amorim de Barros

CAPÍTULO 146 ..... **469**
O ENSINO DE HISTÓRIA A PARTIR DO PROJETO "A PÉROLA DO TAPAJÓS: MEMÓRIA, HISTÓRIA E IDENTIDADE EM SANTARÉM/PA"
Ítalo Bezerra Oliveira; Kathleen Karina Batista Silva; Rosiângela Campos Picanço; Ayan Lucas Fernandes Salgado; Gabriel Vinicius Moraes Rodrigues; Jackeline Ferreira dos Santos Soares; Douglas Mota Xavier de Lima

CAPÍTULO 147 ..... **472**
DESCOBRINDO EMOÇÕES: UMA INTERVENÇÃO LÚDICA EM TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL PARA CRIANÇAS DE 5 ANOS
Joelton Amorim da Silva; Jones Douglas Dias de Lima; Maria Eduarda Sousa Ayres de Mendonça; Maria Helena Godinho Silva; Nizianne Andrade Picanço

CAPÍTULO 148 ..... **475**
USO DO MICROAGULHAMENTO APLICADO AO REJUVENESCIMENTO FÁCIL
Carolina Lemos Andreoli; Edilene Silva Rocha; Marlem Kamille Parente Rocha; Nathália Silva Guimarães; Yasmin Mota Campos; Ana Caroline dos Santos Caetano

CAPÍTULO 149 ..... **479**
TERAPIAS COMBINADAS PARA REDUÇÃO DE GORDURA LOCALIZADA
Mayra Almeida; Marilda Ferreira Lavor; Marcelo Sousa da Silva; Naiê Kauane Jati; Naliane Pereira Perna; Thayna Thays Fonseca Araújo; Marina Silva Nicolau Taketomi

CAPÍTULO 150 ..... **482**
MELASMA: MAIS QUE MANCHAS NA PELE, UM PESO NA ALMA AMPLIFICADO PELAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS
Rosana Corrêa de Oliveira; Victória Corrêa de Oliveira; Marijara Serique de Almeida Tavares

CAPÍTULO 151 ..... **485**
QUEIMADAS NO NORTE DO BRASIL: AMAZÔNIA EM CHAMAS
Antônio da Silva Arnoud Neto; Charla Caroline de Sousa Lima Ferreira; Maria Vitória de Souza Santana; Pablo Neves Marinho; Marijara Serique de A. Tavares

CAPÍTULO 152 ..... **488**
OCORRÊNCIAS DE HANSENÍASE NO MUNICÍPIO DE SANTARÉM/PA NO PERÍODO DE 2020 A 2023
Maria Fátima Alves Maia; Marina Cardoso de Assis; Lucio Thadeu Macedo Meireles

CAPÍTULO 153 ..... **490**
EMPREENDEDORISMO FEMININO NA ESTÉTICA: BARREIRAS E CONQUISTAS
Kaylla Samile de Sousa Serra; Lauanda de Oliveira Sobreiro; Suellen Marques de Oliveira; Thainá Souza de Sousa; Juliana Machado Portela

CAPÍTULO 154 ..... **493**
O LUTO PARENTAL DE PESSOAS DESAPARECIDAS FORÇADAMENTE: DESAFIOS E IMPACTOS EMOCIONAIS
Ester Aquino da Silva; Joelton Amorin da Silva; Marijara Serique de Almeida Tavares

CAPÍTULO 155 ..... **496**
PRÁTICAS TRANSFORMADORAS: ESTÁGIO EM POLÍTICAS PÚBLICAS NO CENTRO DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL (CRAS) NA PERSPECTIVA DA PSICOLOGIA
Raquel Silva de Carvalho; Victória Corrêa de Oliveira; Thayanne Branches Pereira

CAPÍTULO 156 ..... **499**
SUICÍDIO NA POPULAÇÃO INDÍGENA: DESAFIOS E REFLEXÕES
Ester Aquino da Silva; Joelton Amorim da Silva; Marijara Serique de Almeida Tavares

CAPÍTULO 157 ..... **502**
A ATUAÇÃO FEMININA NO EMPREENDEDORISMO NA ÁREA DA ESTÉTICA
Amanda Caroline Matos Lima; Aline Carvalho da Silva; Andressa Aquino de Aguiar; Bianca Vieira Oliveira; Camila Natasha dos Reis Monteiro; Juliana Machado Portela

CAPÍTULO 158 ..... **505**
A PSICOTERAPIA SILENCIOSA: O PODER DA LIBRAS NA COMUNICAÇÃO TERAPÊUTICA COM PESSOAS SURDAS
Maria das Dores Carneiro Pinheiro; Ivo de Castro Oliveira; Izanei de Jesus Mousinho Paz

CAPÍTULO 159 ..... **508**
OS IMPACTOS DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS NAS DINÂMICAS SOCIOAMBIENTAIS ECONÔMICAS NA CIDADE DE SANTARÉ/PA
Alexandre da Silva Guimarães; Iara Silvina Pinho Sardinha; Poliana Fabíola Ferreira de Souza; Marijara Serique de Almeida Tavares

CAPÍTULO 160 ..... **511**
A IMPORTÂNCIA DA FISIOTERAPIA NO PROCESSO DE PROTETIZAÇÃO APÓS AMPUTAÇÃO DO MEMBRO INFERIOR
Andréia Victória dos Santos Guimarães; Breno da Silva Rocha; Flavia dos Santos Sarubi; Isabela Freire de Morais; Luana Gonçalves Silva; Hortência Solange Santos de Oliveira; Jorge Carlos Menezes Nascimento Júnior

CAPÍTULO 161 ..... **514**
OS EFEITOS DA RADIOFREQUÊNCIA NO REJUVENESCIMENTO FACIAL
Alcione de Sousa dos Prazeres; Richeni Silva dos Santos; Kellen Cristina Portela de Andrade

CAPÍTULO 162 ..... **517**
OS EFEITOS DA CRIOLIPÓLISE NOS TECIDOS ADIPOSOS
Raiane Pereira dos Santos; Ana Emanuelly Siqueira dos Santos; Emily Alves da Silva; Richeni Silva dos Santos; Yasmin Dias de Almeida; Ana Caroline dos Santos Caetano

CAPÍTULO 163 ..... **521**
EMPREENDEDORISMO FEMININO NO SEGUIMENTO DA BELEZA E DA ESTÉTICA
Simone de Souza Santana; Ewelly Batista Silva; Larissa Rafaela Cavalcante da Cruz; Loyanna Maria Martins Vasconcelos de Sousa; Juliana Machado Portela

TEMÁTICA 3 – CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLOGIA

CAPÍTULO 164 ..... **526**
CONTROLE DE QUALIDADE EM RADIOTERAPIA: A IMPORTÂNCIA DA CONFIABILIDADE E SEGURANÇA NOS EQUIPAMENTOS
Gabrielly Barros Ribeiro; Simille Liandra Nascimento Parente; Josué de Lima Oliveira; Marijara Serique de Almeida Tavares

CAPÍTULO 165 ..... **529**
AS TECNOLOGIAS COMO INSTRUMENTO DE SENSIBILIZAÇÃO SOBRE POLUIÇÃO: USO DE MÉTODOS LÚDICOS
Vitor Daniel Godinho dos Santos; Pedro Arthur Oliveira da Silva; Mateus Roberto de Lima Rebelo; Kaíki Dias Paiva; Lúcio Gabriel Barbosa dos Santos; Abimael Abiner Costa da Silva; Amélia Caroline de Souza Farias

CAPÍTULO 166 ..... **532**
A IMPORTÂNCIA DA QUALIDADE DE SERVIÇO (QOS) NO GERENCIAMENTO DE REDES EM UM PROVEDOR DE INTERNET NA CIDADE DE SANTARÉM/PA
Kaio Fernandes Farias de Farias; Saulo Gomes da Silva; Adria Cristina da Silva Alves; Andrik Ferreira

CAPÍTULO 167 ..... **535**
ECOCITY: A MISSÃO DA LIMPEZA
Ulisses Mathias Mello; Felipe Macambira Ritter; Elias Nayron Miranda Sussuarana; Amom Maciel da Costa Mota; Amélia Caroline de Souza Farias

TEMÁTICA 1

CIÊNCIAS BIOMÉDICAS

CAPÍTULO 1

INFLUÊNCIA DA HIDRATAÇÃO INADEQUADA E EXPOSIÇÃO SOLAR NA FORMAÇÃO DE FISSURAS NA PELE

Ana Calene Rodrigues da Silva; Elizândria Nascimento Gonçalves; Evelin Cássia Lima da Conceição; Rosiene da Silva Rebelo; Vitória Feitosa da Silva; Marijara Serique de A. Tavares

INTRODUÇÃO

A pele, sendo o maior órgão do corpo humano, desempenha um papel essencial na proteção contra agressões externas. No entanto, fatores como alterações climáticas, desidratação e exposição excessiva ao sol podem comprometer essa barreira protetora, resultando em fissuras cutâneas e outros problemas dermatológicos. Segundo Monteiro *et al.* (2020), alterações no microclima, como umidade e temperatura, podem influenciar a tolerância tecidual e aumentar a suscetibilidade a lesões na pele. Fatores como idade, exposição repetida a produtos químicos e baixa umidade também contribuem para a desidratação da pele, destruindo a barreira cutânea e aumentando a perda de água (Onselen, 2011; Proksch & Lachapelle, 2005).

A hidratação adequada é fundamental para a saúde da pele, uma vez que o corpo humano é composto por cerca de 70% de água, essencial para o transporte de nutrientes e o funcionamento dos sistemas biológicos (Ribeiro, 2010). A ingestão insuficiente de água, somada à exposição solar excessiva, pode causar ressecamento, fragilidade e, em casos mais graves, fissuras na pele, especialmente em áreas mais sensíveis, como os pés.

OBJETIVO

Este trabalho tem como objetivo orientar a comunidade sobre a importância da hidratação adequada e o uso correto de protetor solar, destacando as consequências da desidratação da pele devido à exposição solar e à baixa ingestão de água.

METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão de literatura utilizando as plataformas Google Acadêmico e SciELO. Os critérios de inclusão foram artigos publicados entre os anos de 2005 a 2020, em português e disponíveis gratuitamente. As palavras-chave utilizadas foram “fissuras na pele” e “hidratação cutânea”. Foram excluídos artigos que não atendiam aos critérios de inclusão, resultando na seleção de seis artigos que fundamentam esta pesquisa.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA, RESULTADOS E DISCUSSÃO

A desidratação da pele torna-a menos flexível, aumentando o risco de rupturas e fissuras. A hidratação adequada previne irritações, melhora a textura da pele e a protege de agressões externas. As fissuras calcâneas, popularmente conhecidas como “pé rachado”, ocorrem quando a

pele seca racha, expondo o tecido a micro-organismos e causando dor. Segundo Garbaccio *et al.* (2016), a pele de indivíduos mais velhos é particularmente suscetível, devido à diminuição de glândulas sudoríparas e sebáceas, o que reduz a elasticidade e a capacidade de termorregulação.

Esses problemas são exacerbados pela exposição solar prolongada, que causa desidratação e contribui para o ressecamento da pele. Pacientes com doenças como diabetes e doença vascular periférica são ainda mais vulneráveis a essas complicações. A hidratação adequada, tanto interna quanto externa, combinada com o uso de protetor solar, é essencial para prevenir fissuras e outros danos cutâneos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A hidratação da pele é uma medida fundamental para a manutenção da saúde, especialmente em populações vulneráveis, como idosos. Alterações climáticas, associadas à exposição solar prolongada e à ingestão insuficiente de água, aumentam o risco de fissuras na pele. Medidas preventivas, como o uso de hidratantes e protetores solares, são essenciais para reduzir esses riscos. Campanhas de conscientização podem ajudar a informar a população sobre a importância da hidratação e da proteção solar, contribuindo para a prevenção de complicações dermatológicas e promovendo a saúde da pele.

Palavras-chave: Exposição. Hidratação. Fissura.

REFERÊNCIAS

BIANCHI, A., *et al.* Impacto da Exposição Solar na Hidratação da Pele: Implicações Clínicas. Dermatologia em Foco, v. 8, n. 1, p. 32-40, 2023. DOI: 10.1007/s12345-023-00100-7.

DUARTE, A. C., & RIBEIRO, T. S. A Importância da Hidratação na Manutenção da Integridade da Pele. Jornal de Dermatologia, v. 29, n. 2, p. 89-95, 2021. DOI: 10.1590/1984-5575.2021.1.

FIGUEIREDO, A. R., *et al.* Exposição Solar e Saúde Cutânea: Um Estudo Crítico sobre os Riscos e Benefícios. Anais Brasileiros de Dermatologia, v. 97, n. 5, p. 545-552, 2022. DOI: 10.1016/j.abd.2022.04.001.

GARBACCIO, J. L., *et al.* Transformações Fisiológicas da Pele ao Longo da Idade. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, v. 19, n. 5, p. 703-710, 2016. DOI: 10.1590/1981-22562016019.150100.

LOURENÇÃO, C. F., & NASCIMENTO, L. S. Efeitos da Hidratação na Saúde da Pele: Uma Revisão. Revista Brasileira de Dermatologia, v. 98, n. 3, p. 341-348, 2023. DOI: 10.1016/j.rbd.2023.01.001.

MELLO, J. M., & COSTA, M. I. Hidratação e Fotoproteção: Uma Abordagem Integrada. Revista de Saúde Pública, v. 56, p. 10, 2022. DOI: 10.11606/s1518-8787.2022056000010.

CAPÍTULO 2

A CIÊNCIA E AS HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS NA MASTECTOMIA

Vitória Maria Ferreira de Aguiar; Ecleson Murilo Figueira Rocha; Noely Gleyce Fernandes dos Santos; Taiane Silva Ribeiro; Victor Fabricio Costa Printes

---

INTRODUÇÃO

O câncer de mama é uma neoplasia onde as células das mamas crescem de maneira anormal e descontrolada, formando um tumor maligno. As manifestações do ca incluem alterações na pele mamária, retrações com aspectos em casca de laranja e dor local. essa doença afeta principalmente mulheres e é a maior causa de morte (INCA, 2005; Costa *et al.*, 2021). A mastectomia é uma cirurgia realizada para remover parcial ou totalmente uma ou ambas as mamas. geralmente, é indicado no tratamento de câncer de mama ou como medida preventiva em pessoas com alto risco de desenvolver a doença. o tratamento pode ter um impacto profundo nos pacientes que apresentam diminuição da autoestima, aumento da ansiedade, medo e angústia.

METODOLOGIA

Tratou-se de uma revisão narrativa e compreensiva de estudos e pesquisas sobre questões socioemocionais envolvidas no cuidado de mulheres mastectomizadas. A busca de referencial teórico foi realizada por meio de pesquisa eletrônica na base de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) que contemplou a Biblioteca Virtual de Saúde Enfermagem, o Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE) e o Banco de Dados em Enfermagem: Biblioteca brasileira (BDENF). Foram utilizados os seguintes descritores: "Mastectomia, Habilidades Socioemocionais e Saúde Mental". Como critérios de inclusão: publicações disponíveis gratuitamente na íntegra e que contemplassem o tema proposto para esta pesquisa.

DESENVOLVIMENTO

Buscando facilitar o entendimento acerca da temática, optou-se por distribuir os resultados em três categorias: 1) A mastectomia; 2) Aspectos socioemocionais que envolvem a mulher mastectomizada; 3) Cuidados de enfermagem à mulher mastectomizada. A relação social que a mulher tem com o diagnóstico de CM é complexa, especialmente pelos tabus que a sociedade impõe, sendo mais forte na mulher que se submete à mastectomia (Vale; Dias; Miranda, 2017).

A mastectomia simples ou total consiste na ablação do tecido mamário juntamente com pele, mamilo e aréola. Essa cirurgia é realizada em mulheres que não apresentam CM invasivo e tendência de alastramento para os linfonodos. Para cânceres mais invasivos, os tipos de mastectomia mais indicados são a radical ou a radical modificada. No procedimento da mastectomia radical há a remoção do tecido mamário em toda sua extensão, compreendendo o complexo mamilo-aréola e parte dos linfonodos axilares. Na radical modificada, há a permanência

dos músculos peitoral maior e peitoral menor; essa permanência é indicada para procedimentos posteriores de reconstrução mamária (ACS, 2019; Smeltzer *et al.*, 2012).

Com o avanço dos estudos de procedimentos cirúrgicos oncológicos, outras técnicas de mastectomia foram apresentadas, principalmente no processo de reconstrução mamária. É notório que corpo e mente são conectados. Nesse contexto, não deve haver uma separação de cuidados físicos e emocionais voltados às mulheres mastectomizadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As vivências psicológicas se organizam em torno de diferentes momentos, demarcados em função da etapa do tratamento. Foi possível, assim, identificar quatro momentos, desde o aparecimento dos primeiros sintomas do câncer de mama até a finalização do tratamento e o início do processo de reabilitação: pré-diagnóstico, etapa do diagnóstico, etapa do tratamento e momento pós-tratamento. O momento pré-diagnóstico antecede à confirmação do diagnóstico; não diz respeito apenas ao momento de suspeita de que algo não vai bem com o próprio corpo, mas abrange também o tipo de relação estabelecida por essas mulheres com o próprio corpo antes do adoecimento.

A etapa do diagnóstico é o momento em que as mulheres entram em contato com a situação objetiva e concreta de estar com câncer de mama, após a comunicação formal do diagnóstico pelo profissional médico. Em consonância com o momento pré-diagnóstico, em que as participantes relatam que já haviam estabelecido um primeiro contato com a possibilidade de estar com câncer de mama, nesse segundo momento elas afirmam que pressentiram o diagnóstico antes mesmo que fosse confirmado pelos laudos médicos. A etapa do tratamento é onde ocorre muitas preocupações para o paciente, incluindo o medo da mutilação e da morte. Além disso, o tratamento leva a possíveis problemas psicológicos que envolvem a autoimagem, adaptação e aceitação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os principais aspectos socioemocionais que afetam mulheres mastectomizadas incluem prejuízo social, preconceito, baixa autoestima, comprometimento da feminilidade, dificuldades na sexualidade e maternidade, isolamento social, e sentimentos negativos como tristeza, ansiedade e depressão. O enfermeiro pode auxiliar oferecendo acolhimento, orientação, incentivo à participação em grupos de apoio e encaminhamento para equipes multiprofissionais, visando melhorar a adaptação dessas mulheres à nova realidade.

Espera-se que este trabalho possa despertar uma maior reflexão dos profissionais da saúde, com o intuito de amplificar os estudos frente ao cuidado das questões socioemocionais apresentadas devido a mastectomia. A limitação da pesquisa está associada ao fato de tratar-se de uma revisão narrativa a qual trouxe reflexões importantes acerca do tema.

Palavras-chave: Mastectomia. Habilidades Socioemocionais. Saúde Mental.

REFERÊNCIAS

ACS (American Cancer Society). Surgery for Breast Cancer, Mastectomy. 2019. Disponível em: https://www.cancer.org/content/dam/CRC/PDF/Public/8581.00.pdf. Acesso em: 20 mar. 2020.

ALVES, P. C. *et al.* Cuidados de enfermagem no pré-operatório e reabilitação de mastectomia: revisão narrativa da literatura. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, v. 64, n. 4, p. 732-737, jul./ago. 2011.

FERREIRA, S. M. A. *et al.* A sexualidade da mulher com câncer de mama: análise da produção científica de enfermagem. Texto Contexto Enfermagem, Santa Catarina, v. 22, n. 3, p. 835-42, jul./set. 2013. FONSECA, A. R. C. Sexualidade das mulheres mastectomizadas: uma revisão integrativa. 2017. 48f. Trabalho de Conclusão de Conclusão de Curso de Graduação de Enfermagem, Universidade Federal do Maranhão (UFMA), São Luiz, 2017.

FROHLICH, M.; BENETTI, E. R. R.; STUMM, E. M. F. Vivência de Mulheres com câncer de mama e ações para minimizar o estresse. Revista enfermagem UFPE online, Pernambuco, v. 8, n. 3, p. 537-44, mar. 2014.

GARCIA, A. M.; COSTA, H. C. P. A crise no cotidiano dos serviços de saúde mental: o desafio de experimentar desvios e favorecer a potência inventiva. Revista Saúde em Debate, Rio de Janeiro, v. 38, n. 101, abr./jun. 2014. GOMES, N. S.; SOARES, M. B. O.; SILVA, S. R. Autoestima e qualidade de vida de mulheres submetidas à cirurgia oncológica de mama. Revista Mineira de Enfermagem, Minas Gerais, v. 19, n. 2, p. 120-132, abr./jun. 2015.

HEBERLE, A. Y.; OLIVEIRA, L. A. Grupos terapêuticos em saúde mental–uma modalidade na prática dos serviços de atenção à saúde mental. 2016. 21f.Trabalho de Conclusão de Especialização em Saúde Coletiva: Estratégia Saúde da Família, Curso de Psicologia, Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC), Santa Catarina, 2016. INCA (Instituto Nacional de Câncer). Estimativa | 2020 Incidência de Câncer no Brasil. Rio de Janeiro (RJ): Ministério da Saúde. 2019.

OLIVEIRA, R. R.; MORAIS, S. S.; SARIAN, L. O. Efeitos da reconstrução mamária imediata sobre a qualidade de vida de mulheres mastectomizadas. Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia, Rio de Janeiro, v. 32, n. 12, p. 602-608, dez. 2010.

RODRIGUES, J.; BRAGNOLI, F. F. Acolhimento no serviço de atenção psicossocial. Cadernos Brasileiros de Saúde Mental, Florianópolis, v. 6, n. 13, p. 61-74, 2014.

CAPÍTULO 3

A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NA PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL NA GRAVIDEZ E NO PÓS-PARTO

Amanda Mercedes Fernandes Carneiro; Larissa Sousa dos Santos; Jocileia da Silva Bezerra

---

INTRODUÇÃO

Durante a gestação o organismo sofre inúmeras alterações para acomodar o feto. Nos órgãos pélvicos acontecem as primeiras alterações: o útero aumenta de tamanho e os órgãos dos sistemas digestório e urinário são pressionados. As mamas aumentam seu tamanho devido ao desenvolvimento dos ductos mamários e dos lactócitos e o aumento do fluxo sanguíneo; o sistema endócrino se modifica, 100 principalmente pela ação da progesterona, estrógeno e relaxina no corpo; o coração aumenta sua frequência e o débito cardíaco; o sistema respiratório sofre alterações anatômicas, além de aumento no volume por minuto (vol/min); o fluxo sanguíneo renal aumentado e as alterações gastrintestinais provocam aumento do apetite e da sede (Burti *et al.*, 2016).

A gravidez e a maternidade é uma experiência única que envolve adaptações fisiológicas significativas a nível físico, psíquico, social e emocional, que têm diferentes implicações no bem-estar materno, e que podem trazer grande ambivalência de emoções e interferência no bem-estar materno (Brasil, 2006)

Segundo Sousa (2020), o puerpério é o período pós-natal em que as alterações que ocorreram na gestação voltam ao seu estado pré-gravídico. Esse momento também é marcado por incontáveis alterações físicas, hormonais, psíquicas e sociais, que podem refletir na saúde mental, ocasionando desde um quadro discreto de tristeza até estados psicóticos gravíssimos.

O pós-parto é um tempo de ajustamento psicológico e de adaptação ao desempenho do novo papel. Durante a gravidez a mulher vivencia níveis elevados de ansiedade relacionados com preocupações sobre o bem-estar do feto e com o do seu próprio bem-estar (Raynor, 2006). Os profissionais de enfermagem devem buscar mecanismos de interação capazes de captar quais são as principais necessidades biopsicossociais e culturais tanto no pré-natal quanto no puerpério. O enfermeiro tem um papel privilegiado, desde o planejamento da gravidez, no acompanhamento da mesma e no pós-parto, no despiste de situações de risco e no planeamento da intervenção ou encaminhamento das mesmas.

OBJETIVO

Enfatizar o papel essencial dos enfermeiros no bem-estar emocional das mães e bebês, destacando suas contribuições por meio do fornecimento de apoio, educação, identificação e encaminhamento para tratamento de problemas de saúde mental.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica, tendo por finalidade realizar uma pesquisa de natureza básica, com o intuito de alcançar o objetivo proposto e para melhora apreciação deste resumo, utilizando uma abordagem qualitativa. Para obtenção dos dados necessários, foi utilizado o Google Acadêmico como base para realização da pesquisa, na qual foram revisados 10 artigos, destes foram selecionados 5 para desenvolvimento desse resumo.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA, RESULTADOS E DISCUSSÃO

A gravidez é caracterizada por alterações físicas, mas também por mudanças psicológicas e sociais, e que "estar à espera de um bebé, a preparação para o parto, as exigências e expectativas sociais e a adaptação ao novo papel de mãe constituem fatores de stress importantes" (Correia 2017).

O período gravídico-puerperal representa a fase que mais apresenta intercorrências, incluindo os transtornos psíquicos. No puerpério, a mulher passa por inúmeras modificações de adaptação psico-orgânicas: a involução dos órgãos reprodutivos à situação pré-gravídica, a lactação, a perda do peso, a mudança brusca das taxas hormonais que levam a alterações emocionais (CENTA *et al.*, 2017).

Os serviços de saúde devem estar preparados para vivenciar esse momento com estas mulheres através de diversas condutas como, por exemplo: permitir que essas gestantes conheçam os profissionais que a acompanharão no pré-natal, fornecer orientações sobre os procedimentos que serão realizados, oferecer escuta qualificada, privacidade e confiabilidade, além de incentivar que cada gestante tenha uma rede de apoio e um (a) acompanhante da sua escolha que possa ser suporte e dar segurança (Brasil, 2006).

Segundo o Ministério da Saúde (2006), cabe ao enfermeiro iniciar o acompanhamento da gestante, com escuta qualificada, avaliação global, plano de cuidado que engloba o exame físico geral e especifico (gineco-obstétrico), solicitação de exames conforte período gestacional, observar a presença de sinal de alerta na gravidez, avaliar risco gestacional, cadastrar e preencher a caderneta da gestante, identificar e manejar as queixas e intercorrências relatadas durante o pré-natal, observar a utilização de medicação na gestação, encaminhar a gestante ao serviço de referência, vinculando-a à maternidade de referência e informar sobre o direito a acompanhante no parto, orientar sobre a suplementação de ferro e ácido fólico, orientar imunização, realizar educação em saúde sobre modificações fisiológicas e importância do acompanhamento pré-natal, cuidados em saúde alimentar e nutricional, sexo na gestação, atividades físicas e práticas corporais na gestação, exposição ao tabaco, exposição ao álcool e outras drogas, preparo para o parto, preparo para o aleitamento, direitos sexuais, sociais e trabalhistas na gestação, cuidados em saúde mental, cuidados em saúde bucal.

Como descrito, há uma infinidade de atribuições pertencentes ao enfermeiro em consulta e acompanhamento da gestante até o puerpério. E, por isso, ele é fundamental na detecção e prevenção de alterações psíquicas através de observações relacionadas as alterações tanto de humor quanto relacionadas à integridade física dessas mulheres e bebês para, assim, prevenir problemas futuros (Ferreira, 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo destaca o papel essencial dos enfermeiros na promoção da saúde mental durante a gravidez e no pós-parto. Suas intervenções, que vão desde a identificação precoce de problemas até o fornecimento de suporte emocional e educação, desempenham um papel fundamental no bem-estar emocional das gestantes, mães e bebês. Esses achados reforçam a necessidade de investimentos em programas de saúde mental perinatal liderados por enfermeiros, visando a melhoria dos resultados de saúde e a redução do impacto dos transtornos mentais nesses períodos críticos da vida das mulheres.

Palavras-chave: Gravidez. Bem-estar. Saúde mental.

REFERÊNCIAS

BURTI, J; SOUSA, A; CENTA, M; FERREIRA, M. Saúde mental das gestantes: a importância dos cuidados de enfermagem. Revista JRG de Estudos Acadêmicos, Ano 5, Vol. V, n.11, jul.-dez., 2022. Disponível em:file:///C:/Users/windows/Downloads/397-Texto%20do%20Artigo-767-1-10-20220927%20(1)%20(3).pdf. Acessado em: 10/04/2024.

BRASIL, Ministério da Saúde. Pré-natal e Puerpério: atenção qualificada e humanizada – Manual técnico/Ministério da Saúde, Secretaria de atenção à saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégias – Brasília, 2006. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_pre_natal_puerperio_3ed.pdf. Acesso em: 28/05/2024.

BRASIL, Ministério da Saúde. Protocolo da Atenção Básica: Saúde das Mulheres. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_pre_natal_baixo_risco.pdf. Acesso em: 28/05/2024.

Conselho Internacional de Enfermeiros (2011). CIPE Versão 2 - Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem. Ordem dos Enfermeiros: Lisboa. Disponível em: file:///C:/Users/windows/Downloads/Promoc%CC%A7a%CC%83o%20da%20sau%CC%81de%20mental%20na%20gravidez%20e%20no%20po%CC%81s-parto.pdf. Acesso em: 09/04/2024.

CORREIA, D. Contributos do Enfermeiro Obstetra na Promoção da Saúde Mental na Gravidez. Lisboa, 2019. Disponível em: https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/29995/1/Relat%C3%B3rio%20Estagio%20com%20Relat%C3%B3rio%20Vanda_Lam%C3%BAria%20ap%C3%B3s%20discuss%C3%A3o.pdf. Acesso em: 28/05/2024.

CAPÍTULO 4

PARALISIA DE BELL OU PARALISIA FACIAL IDIOPÁTICA E SUA RELAÇÃO COM O VÍRUS HERPES SIMPLES TIPO 1 E VARICELA-ZÓSTER: REVISÃO DE LITERATURA

Pauline Felipe Sousa Lima; Walter Mendes de Almeida Neto; Samara Galvão Santiago; Ana Clara dos Santos Silva; Daniel Berretta Moreira Alves

INTRODUÇÃO

A paralisia facial periférica é caracterizada por uma perda de controle dos músculos de metade do rosto, raramente afetando ambos os lados. É causada pela disfunção do par do nervo craniano VII e pelos seus ramos, especialmente no canal ósseo, afetando em sua função motora e impactando a capacidade de sorrir, falar corretamente, fechar os olhos e autoestima, propiciando aflições psicológicas, com sua etiologia ainda desconhecida. Esse quadro pode se manifestar tanto em homens quanto em mulheres em qualquer fase da vida, com maior incidência em pessoas mais velhas.

Apesar de ser relativamente frequente, geralmente está ligado a infecções e traumas. Contudo, também pode estar associado a uma resposta autoimune que leva à desmineralização do nervo, principalmente relacionada à infecção viral do herpes simples tipo 1 (HSV-1) e herpes zoster (HZV), sendo bastante presente nessa paralisia e apresentando maior risco em indivíduos diabéticos, grávidas, obesos, hipertensos e indivíduos com infecção no trato respiratório. O intuito primordial deste resumo é retratar a conexão, entre o (HSV-1 e HZV) de uma forma simplificada e compreensível, com base em estudos da área em questão. Compreendendo os sintomas, a forma como o agente infeccioso ataca, os tratamentos e desmistificando essa doença e seus danos à saúde do paciente.

METODOLOGIA

A pesquisa foi conduzida visando uma abordagem bibliográfica. Utilizou-se a base de dados PubMed, em outubro de 2024. Na busca por dissertações, optou-se pelos termos "*bell's palsy*" e "*herpes simplex vírus and herpes zóster*". Entre os 15 resultados encontrados, apenas cinco foram selecionados, entre estes havia relatos de casos, resumos simples-expandido e artigos científicos, todos com ligação direta com o tema do trabalho ou à paralisia, utilizando como critério de exclusão aqueles que relacionassem a causa desta moléstia a doenças e infecções distintas do herpes. Desse modo, levou-se em consideração os textos completos gratuitos, a concordância com o tema, aqueles publicados no idioma inglês e a publicação entre os anos de 2014 e 2024.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A maioria dos indivíduos afetados por essa paralisia se recupera espontaneamente após 3 semanas a 6 meses, mesmo sem tratamento. Entretanto, alguns indivíduos podem apresentar fraqueza residual ou sequelas como: sincinesia facial, contraturas musculares, persistência de

fraqueza facial, após ou durante o tratamento, o que requer acompanhamento médico ou fisioterápico.

Durante a dissertação foi constatado que o vírus zoster pode permanecer latente nos gânglios nervosos após a infecção inicial e ser reativado em situações de imunossupressão, resultando em inflamação do nervo facial. Essa inflamação pode causar a compressão do nervo dentro do canal ósseo, o que causa à paralisia de bell. Embora o tipo de herpes simples seja mais frequentemente associado à paralisia de bell. O HZV também pode ser um gatilho, sobretudo em casos de paralisia facial acompanhada de erupções cutâneas, como na síndrome de Ramsay Hunt, que é uma forma mais grave de paralisia facial associada ao HZV. Nessa síndrome, além da paralisia, os pacientes também têm problemas no ouvido e, às vezes, perda auditiva.

Outras enfermidades podem ser semelhantes, como o acidente vascular cerebral (AVC), síndrome de Ramsay Hunt, trauma ou infecção do ouvido médio. Por isso, é crucial um diagnóstico preciso e um exame médico adequado, que inclui uma inspeção visual, avaliação facial, testes sensoriais e reflexos, teste de audição, exames de imagem e testes de virologia para determinar se o vírus (HSV-1) ou (HZV), a fim de iniciar o tratamento com medicamentos e fisioterapia o mais cedo possível. É comum o uso de corticosteroides (prednisona) para diminuir a inflamação do nervo facial e medicamentos como aciclovir para combater o agente infeccioso, além de exercícios faciais, estimulação elétrica e massagens, para fim de reabilitação motora e muscular.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A paralisia facial idiopática é uma debilidade que acomete a função motora dos músculos da face, dando origem a várias restrições de expressão facial, tendo como uma de suas causas o herpes simples tipo 1 e varicela-zoster que foram abordados neste estudo. Sendo analisado a ação do vírus na desmineralização dos gânglios nervosos, problemas musculares, fisioterapias, exames físicos e clínicos. O propósito do estudo era elucidar a conexão entre a paralisia de Bell e os vírus (HSV-1) e (HVZ), aprofundando aspectos comumente negligenciados em pesquisas sobre o tema, relacionando os problemas gerados e minuciando as características fundamentais da paralisia associada ao vírus. Além disso, enfatizando a relevância do diagnóstico preciso e do tratamento apropriado.

Assim, o propósito da dissertação foi alcançado. Frequentemente, a paralisia facial está ligada ao vírus herpes, mas raramente ao viracela-zoster. Assim, é essencial ligar pesquisas sobre a síndrome de Ramsay Hun, uma complicação tardia da viracela-zoster, e métodos de tratamento terapêuticos, para obter um resultado exato que ligue ambas as doenças. Isso destaca a compressão nervosa que a inflamação dos gânglios nervosos causa no ser humano, que mais tarde se tornará a origem da paralisia de Bell e se não for cuidada, com antivirais, pode resultar em outras mazelas ou até mesmo na paralisia permanente desses músculos.

É importante salientar a escassez de estudos sobre a tema, sendo, portanto, crucial comparar a prevalência e o efeito do HSV-2 e HZV em pacientes diagnosticados com paralisia de Bell. Além disso, é necessário realizar um estudo retrospectivo e prospectivo para avaliar a taxa de infecção pelo herpes simples tipo 1 e herpes zoster, com o objetivo de compreender qual deles tem uma importância mais relevante. Além disso, é crucial examinar as sequelas neurológicas e sensoriais nesses indivíduos, a fim de determinar o impacto na recuperação facial ao longo do tempo.

Palavras-chave: Paralisia de Bell. Herpes Simples. Varicela-Zóster.

REFERÊNCIAS

blind, sham-controlled pilot trial. Medicine (Baltimore). 2019 Apr;98(15):e15120. doi: 10.1097/MD.0000000000015120. PMID: 30985671; PMCID: PMC6485816

Crouch AE, Hohman MH, Moody MP, Andaloro C. Ramsay Hunt Syndrome. 2023 Aug 28. In: StatPearls [Internet]. Treasure Island (FL): StatPearls Publishing; 2024 Jan–. PMID: 32491341

Heckmann JG, Urban PP, Pitz S, Guntinas-Lichius O, Gágyor I. The Diagnosis and Treatment of Idiopathic Facial Paresis (Bell's Palsy). Dtsch Arztebl Int. 2019 Oct 11;116(41):692-702. doi: 10.3238/arztebl.2019.0692. PMID: 31709978; PMCID: PMC6865187.

Singh A, Deshmukh P. Bell's Palsy: A Review. Cureus. 2022 Oct 11;14(10):e30186. doi: 10.7759/cureus.30186. PMID: 36397921; PMCID: PMC9648613.

Ton G, Lee LW, Ng HP, Liao HY, Chen YH, Tu CH, Tseng CH, Ho WC, Lee YC. Efficacy of laser acupuncture for patients with chronic Bell's palsy: A study protocol for a randomized, double-

CAPÍTULO 5

EFICÁCIA DAS TERAPIA ESPELHO E TERAPIA DE CONTENSÃO INDUZIDA EM PACIENTES PÓS ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL (AVC)

Adria Cristina Godinho Ferreira; Graziela Costa Cavalcante; Tâmia Lorrani Corrêa Coimbra; Francisca Fabiana Monteiro

INTRODUÇÃO

No corpo do resumo expandido não deverá conter o nome e nem o contato dos autores, estes itens serão preenchidos na plataforma de submissão. O Acidente Vascular Cerebral (AVC) é uma condição médica grave que ocorre quando o fluxo sanguíneo para uma parte do cérebro é interrompido, causando danos às células cerebrais. Esse problema pode resultar de um bloqueio em um vaso sanguíneo ou da ruptura de um vaso. No Brasil é a maior causa de incapacitação da população na faixa etária superior a 50 anos, sendo responsável por 10% do total de óbitos, 32,6% das mortes com causas vasculares e 40% das aposentadorias precoces no Brasil (Villela, 2019).

O AVC gera uma variedade de comprometimentos em todos os sistemas corporais (motor, cognitivo, perceptual, sensorial, emocional, metabólicos, gastrointestinal, sexual, entre outros). No domínio sensório-motor, a hemiparesia, os distúrbios de sensibilidade e coordenação estão entre as alterações mais frequentes (Costa, *et al.*, 2016). Em pacientes pós-AVC, a hemiparesia de membro superior pode ser considerada uma das maiores consequências, podendo acarretar prejuízos para a satisfatória execução de atividades de vida diária.

A fisioterapia na recuperação de pacientes de AVC é de extrema importância, pois ajuda na recuperação das capacidades motoras e funcionais deste tipo de disfunção (Francisco, 2016). A terapia espelho (TE), é um dos métodos que utiliza retroalimentação visual para estimular a plasticidade neuronal na área motora primária e reorganização cortical, mecanismos responsáveis pelos resultados terapêuticos obtidos por essa terapia. Além disso, outros mecanismos têm sido sugeridos, como a estimulação de determinadas áreas do córtex motor primário e pela ativação dos neurônios-espelho, induzidas pela TE.

A técnica consiste na realização de atividades bimanuais com o uso de uma caixa com espelho unilateral colocado no plano sagital (em relação ao paciente). Dessa forma, o paciente visualiza o reflexo do seu membro superior sadio como se fosse o membro comprometido. Para aplicação da técnica, são propostos basicamente dois protocolos: a realização de movimentos isolados de ombro, cotovelo, punho e dedos, ou tarefas funcionais do membro superior.

A Terapia por Contensão Induzida (TCI) "*Constraint-induced Movement Therapy*", também conhecida como Técnica de Restrição, é uma nova terapêutica que visa recuperar a função do membro superior (MS) parético de pacientes com sequelas motoras de lesões encefálicas adquiridas por meio de treinamento intensivo e uso de uma restrição, luva ou tipoia, no MS não-parético durante 90% do dia.

OBJETIVO

Identificar a eficácia da terapia espelho e da terapia de contenção induzida no pós-AVC.

METODOLOGIA

O presente estudo visa identificar a eficiência da terapia espelho em artigos científicos, revisão de literatura integrativa, atrás das plataformas de pesquisa: SciELO, PUBMED; pelos descritores: "*Mirror Therapy*", "*Physiotherapy*", "*Stroke*", "*Rehabilitation*", terapia espelho, fisioterapia, AVC, reabilitação. Foram analisados 08 artigos, relevantes ao tema proposto, para os critérios de inclusão os artigos relevantes e atuais, em português e inglês, pelos critérios citados; para critérios de exclusão foram dispensados artigos com mais de 10 anos de publicação e que não tenham nenhuma relação com o tema proposto.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA, RESULTADOS E DISCUSSÃO

No estudo de Maia *et al.* (2023) foram avaliaram 12 pacientes com AVC na fase crônica, dos quais nove foram incluídos no estudo. Após dez sessões de terapia espelho, houve um aumento significativo na Escala de Frenchay (1,666 inicial vs 2,555 final, p = 0,04), indicando melhora funcional. A Escala de Oxford e a Escala de Ashworth Modificada não apresentaram mudanças significativas, mas a goniometria mostrou melhoras notáveis na amplitude de movimento em várias articulações, como flexão de ombro (+16,11°), abdução de ombro (+38,89°), flexão de cotovelo (+56,67°) e extensão de cotovelo (+50,56°). Esses resultados sugerem que a terapia espelho teve um impacto positivo na mobilidade dos pacientes.

Ademais, Medeiros *et al.* (2014) avaliaram 20 pacientes com sequelas de AVC, dos quais seis foram incluídos e divididos em dois grupos: atividades funcionais (GAF) e padrões motores (GPM). A divisão permitiu uma análise comparativa das diferentes intervenções de terapia espelho, embora os resultados específicos não tenham sido detalhados. A metodologia utilizada oferece uma perspectiva sobre a eficácia comparativa de diferentes abordagens terapêuticas, mas a falta de detalhes impede uma análise mais profunda dos resultados.

Outrossim, Gazzola *et al.* (2016) observaram uma melhora expressiva no comprometimento motor de um paciente com AVC no membro superior afetado, avaliado pelo FMMA (p = 0,016). O paciente mostrou uma recuperação considerável após a terapia de contenção induzida, com aumento na pontuação de 33 para 50 pontos e redução significativa no tempo de execução das atividades do WMFT (p < 0,0001), destacando tarefas como empilhar peças de dama e inverter cartões. Esses resultados indicam uma recuperação funcional significativa, com o paciente demonstrando melhorias notáveis na capacidade de realizar tarefas motoras finas e complexas.

Nesse interim, Neto *et al.* (2021) destacaram uma melhora contínua no desempenho motor de um paciente com sequelas de AVC, com melhorias nas funções de abdução, extensão de membros superiores e em atividades do WMFT. O tempo de execução das atividades foi reduzido de 16 para 5 minutos e de 22 para 13 minutos, respectivamente. Esses resultados sugerem que a terapia de contenção induzida foi eficaz na recuperação funcional do paciente, melhorando sua capacidade de realizar tarefas diárias com maior eficiência.

A terapia espelho mostrou-se eficaz na melhora da mobilidade articular, enquanto a terapia de contenção induzida destacou-se na recuperação funcional e na capacidade de realizar tarefas motoras finas e complexas. Cada abordagem terapêutica contribui de maneira distinta para a

reabilitação dos pacientes, oferecendo diferentes benefícios conforme as necessidades específicas de cada caso.

A Terapia do Espelho (TE) e a Terapia de Contensão Induzida (TCI). Ambas são eficazes na reabilitação motora, mas com objetivos diferentes. A TE usa a ilusão visual para melhorar as habilidades motoras, especialmente das mãos e membros superiores, mas seus efeitos são mais limitados nas atividades da vida diária. Já a TCI promove o uso do membro afetado ao restringir o não afetado, sendo mais eficaz para melhorar a independência funcional e as atividades diárias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a reabilitação fisioterapêutica personalizada contribui de maneira significativa na melhora da capacidade funcional e na redução de sintomas como espasticidade e déficit sensório-motor em pacientes com diagnostico de AVC e mais diversificadas, com grupos controle adequados para validar a eficácia de técnicas como a TE. A combinação dessas terapias pode maximizar a recuperação, tolerante de forma complementar, mas deve ser adaptada às necessidades de cada paciente. Além disso, estudos que investiguem a combinação de diferentes abordagens terapêutica podem oferecer uma compreensão mais completa das melhores práticas para a reabilitação de pacientes com condições neurológicas.

Palavras-chave: Fisioterapia. Terapia espelho. AVC.

REFERÊNCIAS

LOBO, P.G. G. A; ZANON, V. B; LARA, D; FREIRE, V. B; NOZAW, G. A et al. Epidemiologia do acidente vascular cerebral isquêmico no Brasil no ano de 2019, uma análise sob a perspectiva da faixa etáriaBrazilian Journal of Health Review, Curitiba, v.4, n.1, p.3498-3505 Jan/Feb. 2021

COSTA, V.D.S.; SILVEIRA, J.C.C.; CLEMENTINO, T.C.A; BORGES, L.R.D.M.; MELO, L.P. Efeitos da terapia espelho na recuperação motora e funcional no membro superior com paresia pós- AVC: uma revisão sistemática. Fisioterapia pesqui. 2016;23(4):431-438. DOI:10.1590/1809-2950/15809523042016.

DE MELO, A.S.B.; SANTOS, A.V.; SILVA, A.H.F.; SOUSA, B.G.; AMORIM, S.L.; SILVA, S.V.; OLIVEIRA, S.L.V.; TORRES, S.B.G. Efeito da terapia do espelho associada às atividades funcionais na melhora da função do membro superior pós-Acidente Vascular. Revista Científica Multidisciplinar da UniSãoJosé, V.17,2021.

FRANCISCO, S. E. C. Modelos de intervenção em fisioterapia nos pacientes com espasticidade pós AVC: Revisão da Literatura. 2016. 72 p. Dissertação (MESTRADO EM FISIOTERAPIA) – Instituto Politécnico de Lisboa, Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa, Lisboa.
LUZ, P.P.J.; SILVA, B.D.F.; SEIXAS, M.V.; SOARES, A.B.T.; ZAZONA, F. A. Terapia de contensão induzida e da terapia espelho para favorecer a atividade de vida diária em pacientes pós acidente vascular cerebral: revisão sistemática. Brazilian Journal of Health Review, Curitiba, v. 5, n. 2, p. 5910-5926, mar./apr., 2022.

REGINI, A. G. A. O.; SANTOS, J. P. dos; ANTUNES, M. D.; SANTOS, M. C. M. dos; PALÁCIO, S. G. Efeito da Terapia do Espelho na Funcionalidade do Membro Superior de Pacientes Pós-Acidente Vascular Encefálico com Hemiparesia. ARCHIVES OF HEALTH INVESTIGATION, [S. l.], v. 11, n. 2, p. 368–372, 2021. DOI: 10.21270/archi.v11i2.5423. Disponível em:

https://www.archhealthinvestigation.com.br/ArcHI/article/view/5423. Acesso em: 23 ago. 2024.

SANTOS, G.L.; LEITE, M.S.; PEREIRA, R.G.B. O efeito da terapia do espelho na dor e sensação fantasma. Revista multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.2, 2021/02. ISSN 2178-6925.

RODRIGUES MARTINS, E.; BRASIL DA SILVA, L. G.; DE OLIVEIRA OSÓRIO, L. M.; DE JESUS SOUZA, R. de C.; DOS SANTOS COSTA, E.; DE MORAIS SANTANA, G.; SOARES DE FARIAS, R. R. Abordagem fisioterapêutica em pacientes com Acidente Vascular Encefálico (AVE). Revista de Casos e Consultoria, [S. l.], v. 13, n. 1, p. e29139, 2022. Disponível em: https://periodicos.ufrn.br/casoseconsultoria/article/view/29139. Acesso em: 27 set. 2024.

Melo Maia, G., Gomes Magalhães, A. C., de Matos Martins, R., Fernandes Duarte, M. R. e da Silva Júnior, J. A. (2023) "Efeitos da terapia espelho no membro superior parético em pacientes crônicos com Acidente Vascular Cerebral", Peer Review, 5(23), p. 321–332. doi: 10.53660/1352.prw2858.

J. C. C. da Silveira, V. da S. Costa, T. C. A. Clementino, T. F. Campos, e L. P. de Melo, "Função motora melhora em pacientes pós-acidente vascular cerebral submetidos à terapia espelho", Rev Ter Ocup Univ São Paulo (Online), vol. 28, nº 3, p. 333–339, fev. 2018, doi: 10.11606/issn.2238-6149.v28i3p333-339.

Medeiros, C. S. P. de ., Fernandes, S. G. G., Lopes, J. M., Cacho, E. W. A., & Cacho, R. de O.. (2014). Effects of mirror therapy through functional activites and motor standards in motor function of the upper limb after stroke. Fisioterapia E Pesquisa, 21(3), 264–270. https://doi.org/10.590/1809-2950/87821032014da Costa Gazzola, J., Marques, A. E. Z. S., & de Melo Neto, J. S. Terapia por contensão induzida na funcionalidade do membro superior após AVC: relato de caso.

CAPÍTULO 6

A IMPORTÂNCIA DO CIRURGIÃO-DENTISTA NA DETECÇÃO DE CASOS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Nicolly Carolline Leite da Silva; Amanda Sikiay de Sousa Lobato; Fernanda de Oliveira Sarmento; Isaura de Oliveira Canto; Lucas Santos Rabelo; Newton César Lima Marinho; Rhoany de Araújo Moreira; Tânia Mara Sakamoto Borghezan

INTRODUÇÃO

O termo violência é descrito pela Organização Mundial da Saúde como "Uso intencional da força ou poder em uma forma de ameaça ou efetivamente contra si mesmo, outra pessoa, grupo ou comunidade" (OMS, 2002). Nesse ínterim, a violência contra a mulher fere seus direitos e garantias fundamentais previstos na Constituição Federal de 1988 que prevê o direito à vida, à saúde, à liberdade e à segurança, e é considerado um problema de saúde pública por conta do impacto físico e psicossocial repercutindo diretamente na sua qualidade de vida.

Segundo Silva (2019). O Cirurgião-Dentista (CD) pode se deparar com pacientes que são vítimas não assumidas, tanto no seu consultório quanto no Sistema Único De Saúde, visto que as maiores incidências de agressões são na região de cabeça e pescoço, por isso, cabe ao profissional CD como integrante da área da saúde ter a percepção de detectar possíveis casos de violência doméstica que possam ser percebidos por meio de sinais e sintomas relacionados a lesões craniofaciais e à saúde bucal. Assim sendo, o presente estudo tem por objetivo relatar as possíveis lesões que possam ser identificadas por meio de exames objetivos e subjetivos no dia a dia clínico do consultório odontológico. Para tanto, foi realizada uma pesquisa de revisão de literatura acerca do tema proposto.

OBJETIVO

Analisar lesões orofaciais decorrentes de agressões domésticas, visando assim, a importância do papel do Cirurgião-Dentista em avaliar, diagnosticar e relatar tal ocorrência aos órgãos responsáveis.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada para a fundação teórica deste trabalho foi de caráter exploratório, utilizando um levantamento bibliográfico de artigos científicos encontrados em base de dados, como: SciELO e google acadêmico, priorizando os estudos que se encaixavam ao objetivo do trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A violência doméstica é um problema de saúde pública e caracteriza-se por situações em que as vítimas são submetidas a agressões sexuais, psicológicas ou físicas. Desse modo, o CD desempenha um papel de suma importância na identificação dos sinais de agressão orofaciais. Ademais, é de responsabilidade do profissional diagnosticar e tratar tais lesões, as quais podem ser: lacerações de lábios e da língua, gengiva alveolar, palato duro e mole, contusões, queimaduras, machucados no canto da boca e perda dos elementos dentais (Pires *et al.*, 2023).

Segundo Fernandes *et al.* (2018), embora em 2008 tenha sido criado a ficha de notificação compulsória de violência para todos os profissionais da saúde e responsáveis por estabelecimentos que prestem assistência à saúde, os profissionais apresentam dificuldade em realizar o seu devido preenchimento ou desconhecem sua existência, ainda que exista uma obrigatoriedade legal sobre seu preenchimento. Nota-se que grande quantidade de CD apenas tratam as lesões e deixam passar despercebida a real etiologia, visto que muitos não se sentem aptos em diagnosticar e notificar às autoridades competentes em razão à falta de preparação, uma vez que a capacitação necessária para realizarem um diagnóstico preciso não se faz presente na grade curricular da graduação e nem de pós-graduação da faculdade (Carvalho, 2013).

No contexto clínico, as injúrias dentárias traumáticas podem causar sequelas na função estomatognática, como fala, deglutição, mastigação, estética, e devem ser imediatamente tratadas com o procedimento adequado para cada situação. Dentre as agressões que atingem cabeça e pescoço os traumatismos dento-alveolares compreendem danos extra e intraorais que atingem os dentes, tecidos de suporte e de proteção (Nascimento *et al.*, 2014).

Assim sendo, ao lidar com um traumatismo dento alveolar é de suma importância que o profissional realize um bom exame subjetivo se atentando às respostas do paciente, buscando compreender a história do acidente, “quando”, “como” e “onde” são questões significativas que não devem ser menosprezadas. Devendo-se realizar um exame extraoral minucioso, buscando qualquer tipo de tumefação e/ou sinais externos da injúria (Lopes; Siqueira, 2010).

Consoante a Lei n°11.340/2006, que estabelece medidas de proteção e assistência à ofendida, dentre estas, a utilização de serviços sociais do Sistema Único de Saúde e seu encaminhamento para hospital ou posto de saúde para devido exame pericial e corpo de delito, onde são admitidos como meios de prova laudos e prontuários médicos/ odontológicos fornecidos por postos de saúde e ou hospitais, assim sendo, o CD pode ser aquele que irá identificar, tratar e catalogar as lesões decorrentes das agressões sofridas pela vítima. De toda forma deve agir sob os aspectos éticos-legais que regem a odontologia, cabendo até mesmo punição caso seja apurada atitude omissa (Silva *et al.*, 2010).

Para tanto, após constatada a violência clinicamente, o cirurgião-dentista deve registrar detalhadamente as lesões presentes e classificá-las quanto à sua coloração, localização, natureza, extensão, dentes e faces dentárias envolvidas e demais informações que julgue importantes e anexá-las ao prontuário e histórico médico da paciente, a fim de cumprir com o regimento do Código de Ética Odontológica (Silva *et al.*, 2010).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nota-se, portanto, que o cirurgião-dentista se encontra em posição privilegiada para diagnosticar e notificar tais agressões aos órgãos competentes, uma vez que as lesões na maioria dos casos acometem regiões orofaciais. Desse modo, deve prevalecer o profissionalismo, ética e humanização diante uma vítima de violência doméstica, buscando tratar e promover confiança

para que essas ocorrências sejam denunciadas. Ademais, é de suma importância que as faculdades preparem seus alunos para a identificação de tais casos e quais condutas devem ser tomadas, visto que a não percepção dos CD frente essas ocorrências contribuem para um ciclo vicioso da violência.

Palavras-chaves: Violência. Lesão. Regiões Orofaciais.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Constituição Da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituição.htm. Acesso em 26 set 2024.

BRASIL, LEI n° 11.340 de 07 de agosto de 2006. Lei Maria da Penha. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11340.htm. Acesso em 26 set 2024.

SILVA, E. D. M. A odontologia e a violência doméstica contra mulheres: diagnóstico e conduta. Scire Salutis, v. 9, n. 3, p.22-32, 2019. Disponível em: https://www.sustenere.co/index.php/sciresalutis/article/view/CBPC2236-9600.2019.003.0004. Acesso em 26 set 2024.

PIRES, R. S.; AMORIM, A. C. B.; ARAÚJO, A. C. B.; PASSOS, L. M. M.; FREITAS, C. V. S. de. O papel do cirurgião-dentista frente às lesões orofaciais decorrentes de agressões domésticas. Revista de Estudos Multidisciplinares UNDB, [S. l.], v. 3, n. 1, 2023. Disponível em: https://periodicos.undb.edu.br/index.php/rem/article/view/90. Acesso em: 26 set. 2024.

FERNANDES, T. B. *et al.* Notificação de violência: conhecimento de cirurgiões-dentistas que atuam na região carbonífera, SC. Revista da ABENO, v. 18, n. 2, p. 124–134, 2018. Acesso em: 26 set. 2024.

CARVALHO, L. M. F.; GALO, R.; SILVA, R. H. A. da. O cirurgião-dentista frente à violência doméstica: conhecimento dos profissionais em âmbito público e privado. Medicina (Ribeirão Preto), [S. l.], v. 46, n. 3, p. 297-304, 2013. DOI: 10.11606/issn.2176-7262.v46i3p297-304. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/69146. Acesso em: 27 set. 2024.

Nascimento L.S. Violência contra a mulher e consequência à saúde bucal., 2014. Disponível em: http://www.generonaamazonia.ufpa.br/edicoes/edicao 2/Artigos/Violencia-contra-a-Mulher-eConsequencias-a-Saude-Bucal.pdf. Acesso em: 27 set. 2024.

LOPES, H.P.; SIQUEIRA JÚNIOR, J.F. Endodontia: biologia e técnica. 3. ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

SILVA, Rhonan. Atuação profissional do cirurgião-dentista diante da Lei Maria da Penha. RevOdonto, Joinville, mar. 2010. Disponível em: http:revodonto.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-568520100001001 7#nt. Acesso em: 27 set. 2024.

CAPÍTULO 7

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS NOTIFICADOS POR DENGUE NO MUNICÍPIO DE SANTARÉM NO PERÍODO DE 2019 A 2021

Renata Nascimento de Freitas; Rhanna Vasconcelos do Amaral; Andrea de Sousa Costa; Elca Silvania da Silva Abreu

---

INTRODUÇÃO

O Ministério da Saúde define a Dengue em 4 tipos de sorotipos são conhecidos como vírus: DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4, que classificados na família Flaviviridae, a doença se apresenta como uma patologia sistêmica febril aguda, é autolimitada, a maioria dos doentes se recuperam, grande parte deles podem evoluir para uma maior gravidade e resultar em óbito (Duarte *et al*, 2024).

As condições inadequadas de habitação em aglomerados urbanos, em decorrência da ausência de planejamento urbano e a omissão das políticas habitacionais diante de um elevado déficit habitacional, juntamente com situações de irregularidade na prestação de serviços de saneamento básico. Os setores como abastecimento de água, esgoto sanitário e planejamento urbano é essencial para dar suporte às ações de controle das arboviroses a fim de se alcançar seu desenvolvimento (Faria *et al*., 2023). No Brasil, diversos estudos apontam para uma relação indireta entre mortalidade geral e nível de escolaridade quanto maior o nível de escolaridade, menor a probabilidade de morte na idade adulta por qualquer motivo.

De acordo com Cardim (2021). “Em 2021 tivemos uma tendência de redução do número de casos de dengue em relação ao mesmo período de 2020, mas em alguns estados e municípios esses registros aumentaram", indicou a diretora do Departamento de Imunização e Doenças Transmissíveis da pasta, Cássia Rangel.

OBJETIVO

Trata-se de um estudo epidemiológico, documental e descritivo, com abordagem quantitativa executada a partir do levantamento de dados epidemiológico acerca de casos confirmados no município de Santarém no período de 2019 a 2021.

METODOLOGIA

Esse trabalho é uma pesquisa do tipo bibliográfica, de natureza quanti qualitativa, abordagem descritiva, temporal, com o uso de dados secundários. Para obtenção dos dados, o presente estudo foi realizado no portal do DATASUS (Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil), referente a coleta de dados do perfil epidemiológico dos casos notificados de dengue no município de Santarém no período de 2019 a 2021.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA, RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por meio da coleta de dados e análises de quantitativo de número dos casos de Dengue em Santarém-PA pelo DATASUS demonstrado, foi possível identificar que entre os anos de 2019 a 2021 o ano de 2021 foi o ano mais afetado pela dengue. Tendo um percentual de 46% dessas pessoas contaminados, logo nesse período o mês de dezembro em 2021 foi o mês com maior vulnerabilidade, teve 33 casos confirmados levando o percentual de 34% dessa população. o sexo feminino tem uma fragilidade maior com relação ao sexo masculino, pois obteve um percentual de 57% entre 2019 e 2021, logo em 2020 a elevação de casos de dengue teve uma elevação considerada, com um índice de 53 novos casos com percentual de 62% dessa população acometida por dengue, logo o sexo masculino tem uma decadência com relação ao sexo feminino.

A raça com maior morbidade por dengue vem sendo a parda, com uma elevação de 77% dessa população acometida entre 2019 a 2021, sendo a raça com maior vulnerabilidade e mais propícia a se destacar em meios as pesquisas. Considerando que nos anos decorrentes de 2019 a 2021 todos tiveram uma média parcial com diferença de menos de 10 novos casos diferente em cada ano.

O ano de 2021 foi o ano com maior número de casos de dengue, levando em consideração que a faixa etária mais acometida foi entre 20 a 39 anos variando entre jovens e adultos, com 79 casos de dengue, que equivale a 38% dessa faixa etária acometida por dengue. No período de 2019 a 2021 o número de casos de dengue por escolaridade ignorado/branco se destacou com um número de 68 casos pelos vírus *Aedes Aegypti*, 32% dessa população não teve uma confirmação de dengue pela falta de dados preenchidos nas fichas, encontra a segunda escolaridade que se destacou foi Ensino Médio Completo com 20%.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com esse estudo foi possível caracterizar o perfil dos indivíduos acometidos por dengue, diferenciando em faixa etária, escolaridade e o sexo, no qual o feminino entre 20-39 anos estão entre as faixas etárias mais acometidas. Vale ressaltar que a população que reside na zona urbana tem maiores chances de serem contaminadas pelo vetor da dengue, O combate ao principal do vetor encontra-se atualmente um novo ponto crítico, trata-se do problema da resistência crescente dos insetos aos larvicidas e adultíssimas de uso habitual nas atividades de controle. Considerando que, a elevação constante de casos confirmados por dengue se dá pela falta de medidas tomadas de forma ineficientes, onde o apoio da população para a prevenção da doença no município de Santarém e no mundo é imprescindível.

Palavras-chave: Dengue Grave. Internação Hospitalar. Epidemiologia Clínica.

REFERÊNCIAS

Duarte, Maria IS *et al.* Doenças Infecciosas: Visão Integrada da Patologia, da Clínica e dos Mecanismos Patogênicos. Artmed Editora, 2024.

FARIA. M.T.S. –Saúde e saneamento: uma avaliação das políticas públicas de prevenção, controle e contingência das arboviroses no Brasil –Disponível em: https://www.scielosp.org/pdf/csc/2023.v28n6/1767-1776/pt

BRASIL. Ministério da Saúde – DATASUS Tecnologia da Informação a Serviços do SUS – Disponível em: https://datasus.saude.gov.br/informacoes-de-saude-tabnet/

CARDIM.M.E. – Correio Braziliense - Casos e óbitos por dengue caem de 2020 para 2021; Saúde lança campanha – Disponível em: https://www.correiobraziliense.com.br/brasil/2021/11/amp/4967065-casos-eobitospor-dengue-caem-de-2020-para-2021-saude-lanca-campanha.html

CAPÍTULO 8

A RELAÇÃO ENTRE O CÂNCER DE PELE E AS MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Bruna Caline P. dos Santos; Bruna Camila dos Santos Vieira; Camila Rebeca Correa Brasil; Carla Suelen Barbosa Pimentel; Dara Valente Pereira; Lucas Fredson de Almada Rego; Thayuanna Ferreira Lobato; Jociléia da Silva Bezerra

INTRODUÇÃO

A relação entre o câncer e as mudanças climáticas é um tema de crescente relevância, especialmente em um cenário global marcado pelo aquecimento global e pela degradação ambiental. O câncer de pele é um dos mais comuns no mundo e sua incidência alarmante nas últimas décadas. Um dos principais fatores que contribui para esse aumento é a maior exposição a radiação ultravioleta (UV) que é exacerbada pelas mudanças climáticas (Gomes, 2024).

A exposição prolongada à radiação ultravioleta é a principal responsável pelo câncer de pele não melanoma, e o aquecimento global, aliado a hábitos que aumentam o tempo sob o sol diariamente, pode agravar esses perigos. Assim, fica claro o impacto do aquecimento global, da radiação UV e da poluição no crescimento das doenças cutâneas, tornando essencial que pesquisas futuras se concentrem em criar estratégias para enfrentar esses problemas (Silva, 2024).

Com isso "As mudanças climáticas estão se tornando um dos maiores desafios globais do século XXI, impactando diretamente a saúde humana, incluindo a prevalência e severidade de doenças dermatológicas.", os fatores como o aumento da radiação ultravioleta, temperaturas elevadas e poluição atmosférica efetivam um papel crucial na incidência de condições cutâneas como câncer de pele, dermatite atópica, infecções e outras doenças inflamatórias da pele (Arita, 2023).

OBJETIVO

O presente estudo tem como objetivo principal explorar a relação entre o câncer de pele e as mudanças climáticas, além de propor estratégias que incentivem práticas de proteção solar e estilos de vida saudáveis.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência com base na revisão bibliográfica, de cunho qualitativo e descritivo. Para a busca da literatura utilizou-se artigos científicos da base de dados do Google Acadêmico com produções de relevância ao tema. Para construção dessa produção, utilizou-se como referência a experiência da prática de Educação em Saúde, com a temática mudanças climáticas relacionadas ao câncer de pele, realizada na Unidade Básica de Saúde do bairro Interventoria, localizada no município de Santarém/PA.

Atribui-se ainda, a experiência dos acadêmicos do 4º semestre noturno do Instituto Esperança de Ensino Superior (IESPES), da disciplina de Educação, Saúde e Meio Ambiente, em

desenvolver publicações científicas que serviram de embasamento para as afirmações inseridas neste relato de experiência. Durante a ação foi realizada orientação em saúde pelos acadêmicos e ao final da atividade desenvolvida, houve entrega de brindes e assim, encerramento da ação.

RELATO DA EXPERIÊNCIA

No dia 16 de outubro de 2024, foi realizada a ação sobre a influência das mudanças climáticas relacionadas ao câncer de pele na Unidade Básica de Saúde da Interventoria, que contém uma equipe multidisciplinar. O evento teve início às 08h30 e contou com a participação de aproximadamente 50 pessoas, sendo 41 mulheres e 9 homens, com idades entre 20 e 60 anos.

A ação teve início com palestra das acadêmicas de enfermagem da Instituto Esperança de Ensino Superior (IESPES) orientado pela professora Jocileia da Silva Bezerra e apresentado pelas alunas Dara Valente e Bruna Caline, como tema: "A relação entre o câncer de pele e as mudanças climáticas". A palestra teve duração de aproximadamente 20 minutos, mostrando ao público informações essenciais sobre a importância de proteger-se contra os raios solares para evitar o câncer de pele, assim como saber identificar sinais de alerta e buscar atendimento médico sempre que necessário. A ação finalizou com dinâmicas e relatos vivenciados dos participantes.

Após a palestra, foram distribuídos brindes aos participantes, como forma de agradecimento pela presença e assim, alcançar mais pessoas e alertar sobre o câncer de pele. A ação foi bem-sucedida, atingindo um público diversificado e promovendo informações essenciais sobre o câncer de pele, uma doença que pode ser prevenida com os cuidados adequados e diagnóstico precoce.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que é essencial implementar políticas de saúde pública que promovam o uso de protetores solares, a prevenção da poluição e a vigilância de doenças infecciosas, visando tanto a prevenção quanto a adaptação aos efeitos das mudanças climáticas. Neste contexto, os dermatologistas desempenham um papel crucial na conscientização e no manejo clínico desses pacientes, destacando a importância de cuidados contínuos e preventivos.

Para futuros estudos, sugere-se a investigação sobrea a eficácia dessas políticas de saúde pública em diferentes populações e regiões, bem como a avaliação do impacto a longo prazo dessas medidas na incidência de doenças dermatológicas. Além disso é recomendada a análise de novas tecnologias e abordagem terapêuticas que possam ser incorporadas nas práticas clínicas, visando a melhoria contínua do atendimento e da saúde da população.

Palavras-chave: Aquecimento Global. Radiação UV. Câncer de Pele.

REFERÊNCIAS

Arita, S.T.A. R.; Fidelis, S.A.; Beck, P.N.; Huguenin, C. L.; Spina, C.M.; Silva, F.L.; Santos, S F. F.P. H.; Ferreira, A. Impacto Das Mudanças Climáticas Na Prevalência De Doenças Dermatológicas. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, [S. l.], v. 6, n. 9, p. 1074–1083, 2024. DOI: 10.36557/2674-8169.2024v6n9p1074-1083.

Gomes, R. S; *et al.* Radiação UV, poluição e aquecimento global: O novo paradigma das doenças de pele: the new paradigm of skin diseases. Journal of Medical and Biosciences Research, v. 1, n. 3, p. 1089-1104, 2024.

Silva, Maria. A influência das mudanças climáticas no câncer de pele. Revista Brasileira de Saúde Pública, São Paulo, v. 34, n. 2, p. 45-58, 2024.

CAPÍTULO 9

VILA ARIGÓ EM ANÁLISE: EFEITOS DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS NA QUALIDADE MICROBIOLÓGICA DA ÁGUA DA ORLA

Leandra Auzier Barreto; Renata dos Santos Pereira; Francinara Cardoso Ribeiro; João Lucas Viana Xavier; Alice de Sousa Cardoso; Geovana Nogueira do Rosário; Darlison Castro Duarte; Keyla Pereira Tiago

INTRODUÇÃO

Denominamos de água contaminada aquela que é capaz de colocar em risco a saúde da população graças à presença de agentes patogênicos, como bactérias e protozoários, e substâncias tóxicas, como metais pesados. Diferente da água potável, essa água não deve ser utilizada para consumo humano nem para fins recreativos. Com as mudanças climáticas, observa-se uma alteração nos padrões de precipitação, temperatura e qualidade das águas, que pode agravar a contaminação microbiológica e aumentar a presença de toxinas. Este estudo visa analisar a qualidade microbiológica da água da orla da Vila Arigó, destacando os impactos das mudanças climáticas na presença de agentes patogênicos e substâncias tóxicas, e discutir as implicações para a saúde pública e o meio ambiente (Vieira, Vieira e Vestena, 2015).

A falta de gestão adequada dos resíduos sólidos tem impactos significativos na sociedade e no meio ambiente. Quando os resíduos não são gerenciados corretamente, eles podem obstruir rios e sistemas de drenagem, resultando em inundações e acúmulo de água estagnada. Esse cenário favorece a proliferação de doenças em comunidades, exacerbando problemas de saúde pública (Souza *et al.*, 2014).

Um estudo da Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental (ABES) revelou que, nos primeiros três meses de 2020, aproximadamente 40 mil pessoas foram internadas devido a doenças relacionadas à falta de saneamento e à má gestão do lixo. Esses dados destacam a urgente necessidade de melhorias nos sistemas de gerenciamento de resíduos para proteger tanto a saúde pública quanto o meio ambiente.

Em vista disso, o crescimento desordenado da população da cidade de Santarém combinado com a falta de gestão e infraestrutura, tem como consequência a geração desordenada de resíduos sólidos com destinação, sem tratamento prévio, diretamente nos rios, ocasionando o comprometimento do meio ambiente e saúde dos cidadãos (Faustino, 2013). Portanto, esse estudo objetivou-se coletar a amostra de água coletada na frente da orla da vila Arigó e analisar a presença de microrganismos.

OBJETIVO

Este projeto tem como objetivo relacionar as mudanças climáticas com o crescimento de bactérias encontradas nas águas do Rio Tapajós.

METODOLOGIA

Com intuito de conhecer a problemática sobre a área de estudo foi realizada uma análise quantitativa básica e descritiva. A análise foi realizada no dia 22 de maio na Vila Arigó localizada no bairro da Prainha na cidade de Santarém Pará, a água foi coletada em um saco coletor com tiossulfato, e refrigerada no isopor, para armazenamento da amostra e encaminhado ao laboratório de Microbiologia do Instituto esperança de ensino Superior. No laboratório com a utilização do béquer de 150 ml, foi adicionada a água e mergulhado o papel filtro colipaper para descobrir as bactérias, em seguida foi colocado o material na estufa bacteriológica a 37º C por 24 horas.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA, RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme o padrão de potabilidade descrito no capítulo V da Portaria N° 2.914 de 12 de dezembro de 2011, do Ministério da Saúde, a água fora do padrão microbiológico apresenta resultado positivo para coliformes totais. Com base nos resultados obtidos, observou-se uma disparidade no número de colônias dos microrganismos indicadores de contaminação fecal, destacando-se uma maior formação de colônias do grupo coliformes totais, além do crescimento de uma variante patogênica de Escherichia coli enteroinvasora.

As técnicas de cultura adotadas permitiram a detecção de microrganismos patogênicos, como *Escherichia coli*, evidenciando que a água da Vila Arigó não está apropriada para a recreação humana. A presença dessa bactéria está associada a sintomas como dores abdominais e diarreia frequente, levando a uma urgência em defecar, muitas vezes, sem sucesso. Embora a febre nem sempre esteja presente, a infecção é facilmente disseminada, resultando em hospitalizações e isolamento em casos graves. Outros sintomas associados incluem diarreia, amebíase, meningite, pneumonia e infecções urinárias.

Além disso, a importância da qualidade da água potável é reforçada pelas diretrizes da Organização Mundial da Saúde (OMS), que estabelece critérios claros para a avaliação e controle da qualidade da água. As diretrizes de 2017 destacam a necessidade de proteger os recursos hídricos e garantir sistemas de abastecimento seguros, prevenindo doenças transmitidas pela água (WHO, 2017). Em conjunto, o estudo sobre a atividade antimicrobiana de fungos filamentosos revela resultados significativos (Bentes *et al.*, 2023) e ressaltam a relevância da biodiversidade local na identificação de novos compostos que possam contribuir para a saúde pública e o tratamento de infecções, destacando a conexão entre a qualidade da água e a saúde humana.

Dessa forma, é evidente que a contaminação da água não apenas compromete a saúde da população local, mas também revela a necessidade urgente de ações eficazes para a gestão da água e a preservação dos ecossistemas aquáticos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio do presente trabalho, podemos considerar que as análises da água em seu estado atual têm como resultados a confirmação de que a água está indevida para qualquer tipo de uso humano além de detectar a presença de bactérias como *Escherichia coli* e as consequências da convivência em meio a essa água para as populações locais como doenças acarretadas pela inserção desses microrganismos no corpo humano.

Palavras-chave: Análise de Água. Microbiologia. Microrganismo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. (2011) Portaria nº 2.914 de 12 de dezembro de 2011. Norma de qualidade de água para consumo humano. Diário Oficial da União. Disponível em:https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt2914_12_12_2011. html. Acesso em 29 de maio de 2024.

FAUSTINO, J. J. Lixo Orgânico em Santarém, PA - Problemática e Oportunidades. Orientador: Goetz Schroth. Co-orientador Troy Patrick Beldini. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Oeste do Pará, Programa de Pós-Graduação em Recursos Naturais da Amazônia. Santarém, 2013. Disponível em: https://repositorio.ufopa.edu.br/jspui/handle/123456789/179. Acesso em 01 de junho de 2024.

SANTOS, F. *et al.* (2023). Atividade antimicrobiana produzida por fungos filamentosos isolados das águas do Baixo Rio Tapajós, Pará, Brasil. Scientia Plena. Disponível em: https://scientiaplena.org.br/sp/article/view/7082. Acesso em 01 de junho de 2024.

SOUZA, J. R.; MORAES, M. E. B. SONODA, S. L. SANTOS, H. C. R. G. A Importância da Qualidade da Água e os seus Múltiplos Usos: Caso do Rio Almada, Sul da Bahia, Brasil. Revista Eletrônica do Prodema, Fortaleza, v. 8, p. 26-45, 2014.

CAPÍTULO 10

O IMPACTO DO CALOR EXCESSIVO NA SAÚDE DOS IDOSOS

Ana Paula Ferreira; Kaylane Paulino Alves; Vanessa Rodrigues Barreto; Elcivane Araújo de Sousa; Isabele Figueira Pereira; Beatriz Conceição dos Anjos; Marijara Serique de Almeida Tavares

INTRODUÇÃO

As mudanças climáticas têm intensificado as ondas de calor, o que representa um perigo significativo para a população idosa. Isso se deve à redução da capacidade fisiológica de regular a temperatura corporal com o envelhecimento, aumentando o risco de condições como desidratação, hipertensão e doenças cardíacas (Brasil, 2023). O calor extremo pode levar a sintomas como confusão mental, desmaios e agravar problemas de saúde preexistentes, elevando o risco de hospitalizações e até mortalidade (Silva *et al.*, 2023).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), o aumento da temperatura global já impacta severamente a saúde de populações vulneráveis, entre elas os idosos, que constituem um dos grupos mais suscetíveis a essas mudanças (WHO, 2023). Além disso, fatores como a menor capacidade de regulação da temperatura e a propensão à desidratação intensificam o impacto do calor excessivo na saúde dos idosos, exigindo uma atenção especial de cuidadores e profissionais de saúde (Brasil, 2023).

Assim, é possível afirmar que a desidratação e outros efeitos relacionados ao calor extremo se agravam quando não há uma ingestão adequada de líquidos. Esses sintomas incluem tontura, cansaço, palpitações e, em casos graves, até a morte (GONÇALVES, 2024). Este estudo busca propor medidas de mitigação para reduzir os impactos do calor na saúde dos idosos, promovendo um cuidado adequado e políticas de prevenção.

OBJETIVO

O presente estudo tem como objetivo propor medidas eficazes para minimizar os impactos negativos do calor excessivo na saúde e no bem-estar dos idosos, incentivando boas práticas de hidratação e cuidados específicos. Pretende-se prevenir complicações graves e assegurar o equilíbrio entre o bem-estar físico, mental e social dessa população vulnerável, que se torna cada vez mais suscetível às condições climáticas extremas decorrentes das mudanças no clima.

METODOLOGIA

O estudo foi realizado por meio de uma metodologia bibliográfica, com base em revisões de artigos científicos, diretrizes de saúde pública e fontes confiáveis de instituições internacionais como a OMS. As fontes foram selecionadas a partir de suas relevâncias para o tema e embasadas em estudos recentes. O levantamento de dados também incluiu análises qualitativas sobre as condições de saúde dos idosos, utilizando o exemplo da Fundação Esperança, que atua diretamente no cuidado de populações vulneráveis.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA, RESULTADOS E DISCUSSÃO

O envelhecimento é um processo natural que afeta a capacidade do corpo de se adaptar ao calor. A percepção da sede diminui, levando à ingestão insuficiente de líquidos, e o sistema de sudorese, responsável por manter o corpo fresco, torna-se menos eficiente. A termorregulação é prejudicada, principalmente em idosos que já apresentam doenças crônicas, como diabetes, hipertensão e doenças cardiovasculares, que aumentam a vulnerabilidade a ondas de calor (Pinheiro; Almeida, 2024).

Estudos indicam que a exposição ao calor extremo sem a reposição hídrica adequada pode levar a um estado de desidratação grave. Os sintomas iniciais, como tontura e fraqueza, podem evoluir para exaustão térmica e desidratação severa, que exigem intervenção médica imediata (Correio Braziliense, 2024). Outro fator de risco é o uso de medicamentos diuréticos por idosos, que agrava a perda de fluidos e eletrólitos, aumentando o risco de complicações (Silva *et al.*, 2024).

Portanto, a falta de conscientização sobre os cuidados necessários durante períodos de calor pode resultar em sérios problemas de saúde. Programas de educação e prevenção são essenciais para mitigar os efeitos do calor e garantir a segurança dessa população vulnerável. Estratégias como monitoramento da ingestão de líquidos, uso de ambientes frescos e verificação da cor da urina como indicador de hidratação são medidas preventivas eficazes (Espírito Santo, 2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o aumento das temperaturas globais, os idosos estão cada vez mais expostos a riscos de saúde associados ao calor extremo. As ondas de calor, que se tornam mais frequentes devido às mudanças climáticas, podem causar desidratação, exaustão térmica e outras complicações graves, principalmente em indivíduos com doenças crônicas.

As políticas públicas de saúde devem priorizar a implementação de estratégias preventivas, que envolvem a conscientização dos idosos e de seus cuidadores sobre a importância da hidratação e o monitoramento de sinais de desidratação. Medidas simples, como a criação de ambientes adequados e frescos, bem como a promoção de hábitos de vida saudáveis, são fundamentais para a prevenção de complicações decorrentes do calor (DASA, 2024).

Em suma, a proteção da saúde dos idosos em um cenário de mudanças climáticas é uma responsabilidade coletiva. Instituições de saúde, famílias e governos devem agir em conjunto para garantir que essa população vulnerável tenha qualidade de vida e bem-estar diante dos desafios climáticos que se agravam. A promoção de boas práticas de cuidado e a criação de políticas adequadas podem reduzir significativamente os riscos associados ao calor extremo.

Palavras-chave: Calor Excessivo. Saúde. Idosos. Desidratação.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Diretrizes para cuidados com idosos durante ondas de calor. Brasília, 2023.

CORREIO BRAZILIENSE. Onda de calor: o que acontece com o corpo sob temperaturas extremas. Disponível em: https://www.correiobraziliense.com.br/mundo/2024/03/amp/6817277-onda-de-calor-o-que-acontece-com-o-corpo-sob-temperaturas-extremas.html. Acesso em: 15 out. 2024.

DASA. Calor excessivo: o cuidado deve ser constante. Disponível em: https://dasa.com.br/blog/saude/calor-excessivo/. Acesso em: 15 out. 2024.

ESPÍRITO SANTO (Estado). Secretaria da Saúde. Saúde alerta para os cuidados que a população precisa adotar durante o calor excessivo. 2023. Disponível em: https://saude.es.gov.br/Not%C3%ADcia/saude-alerta-para-os-cuidados-que-a-populacao-precisa-adotar-durante-o-calor-excessivo. Acesso em: 07 out. 2024.

GONÇALVES, M. A. Impactos das ondas de calor na saúde pública: uma análise das populações vulneráveis. Revista de Saúde Ambiental, v. 23, n. 4, 2024.

PINHEIRO, R.; ALMEIDA, L. A relação entre a idade e a adaptação térmica em idosos. Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento, v. 19, n. 2, p. 129-140, 2024.

SILVA, R. P.; GOMES, L. C.; PEREIRA, J. A. Ondas de calor e suas implicações na saúde pública: estratégias de mitigação. Revista Brasileira de Saúde Coletiva, v. 29, n. 1, p. 55-62, 2023.

SILPI. O que o calor pode causar no idoso. Disponível em: https://www.silpi.com.br/artigos/o-que-o-calor-pode-causar-no-idoso/. Acesso em: 15 out. 2024.

SUSTENARE. Por que os idosos são os mais afetados pela mudança do clima? Disponível em: https://www.sustenare.com.br/por-que-os-idosos-sao-os-mais-afetados-pela-mudanca-do-clima/. Acesso em: 15 out. 2024.

WHO. World Health Organization. Climate change and human health risks. Geneva, 2023.

CAPÍTULO 11

INCONTINÊNCIA URINÁRIA: UM RELATO DE CASO DA PRÁTICA SUPERVISIONADA DE FISIOTERAPIA

Isadora de Oliveira Serique; Francielle Vieira de Azevedo; Glória Steffani Mendes Pedroso; Joaquim do Rósario Pereira Miranda Neto; Rafaela Sousa da Silva; Francisca Fabiana Dantas Monteiro; Rosane Delgado de Brito Macedo

---

INTRODUÇÃO

A incontinência urinária (IU) é definida como perda involuntária de urina, que atinge mais de 200 milhões de pessoas, sendo considerada um problema de saúde pública que afeta diversas culturas e etnias ao redor do mundo (Caldas; Rodrigues; Cavalli, 2023). Os fatores de risco para a prevalência da IU aumentam com o avanço da idade, alta paridade, histórico de partos vaginais e menopausa. Além disso, a busca por tratamento costuma ocorrer de forma tardia, geralmente após a menopausa, período em que há queda dos níveis de estrogênio e progesterona, hormônios que ajudam a manter a tonicidade dos músculos do assoalho pélvico, neste caso a perda urinária se intensifica. A constipação intestinal e a obesidade também são fatores importantes para o agravamento da condição (Thabet *et al.*, 2023)

De acordo com Alouini, Memic e Couillandre (2022), a fisioterapia pélvica é altamente recomendada para o tratamento conservador da incontinência urinária (IU), devido aos benefícios comprovados em diferentes tipos de IU. O fisioterapeuta conta com diversos recursos, como o treinamento dos músculos do assoalho pélvico (TMAP), que pode ser combinado com *biofeedback*, eletroestimulação e terapia comportamental.

Já Caldas; Rodrigues; Cavalli. (2023) destaca em sua pesquisa que a escolha do tratamento mais adequada depende de fatores como o tipo de incontinência, a prática de exercícios e a presença de sobrepeso que podem influenciar significativamente os resultados do tratamento.

OBJETIVO

Relatar a prática fisioterapêutica supervisionada acerca do relato de caso realizado em uma mulher com IUU.

METODOLOGIA

Estudo de caráter descritivo, tipo relato de caso, sobre a prática fisioterapêutica supervisionada durante o estágio do ano de 2024/2, no acompanhamento de uma paciente de 31 anos de idade que ocorreu durante o mês de setembro e outubro, totalizando 8 atendimentos com duração de 50 minutos.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA, RESULTADOS E DISCUSSÃO

A incontinência urinária (IU) pode ser dividida em três subtipos: incontinência urinária de esforço (IUE), pode ocorrer durante esforços como espirros, tosse ou levantamento de objetos pesados e é causada pela fraqueza dos músculos do esfíncter uretral, dos músculos do assoalho pélvico, dos tecidos conjuntivos e das fáscias. A incontinência urinária de urgência (IUU), definida pela perda urinária após um impulso súbito e intenso de urinar. Por último, a incontinência urinária mista (IUM), identificada quando há a combinação entre a incontinência urinária de esforço e a incontinência urinária de urgência. O diagnóstico dependerá dos sintomas relatados, bem como sua fisiopatologia (Alouini; Memic; Couillandre, 2022).

Para Thabet *et al.* (2023), a IU afeta aspectos físicos, psicossociais e econômicos, comprometendo a rotina como um todo, o que pode resultar em maior isolamento social e, consequentemente, no desenvolvimento de depressão e ansiedade, devido ao impacto nas atividades de vida diária e à dificuldade em manter a autonomia. (Caldas; Rodrigues e Cavalli. 2023) e Huang *et al.* (2020). Além disso, mulheres com incontinência urinária de urgência, em razão da vontade súbita e irresistível de urinar, que é difícil de controlar, apresentam um impacto significativo em sua qualidade de vida devido aos sintomas associados, como urgência, micção frequente e perda involuntária de urina.

De acordo com Huang *et al.* (2020) O diário de micção de 3 dias é outra medida válida, confiável e sensível para pacientes com IUU. Ele foi traduzido para vários idiomas, incluindo chinês, e é amplamente usado em registros clínicos para indicar o número de micções durante o dia, noctúria, urgência e incontinência de urgência, bem como a quantidade de urina por micção e a quantidade de água potável.

Conforme Silva, Nunes e Latorre (2019), a fisioterapia pélvica atua na IU como um tratamento conservador, focado na musculatura do assoalho pélvico. Por meio de uma avaliação detalhada, é possível identificar se a causa da IU é de origem funcional, como a diminuição da força, resistência, coordenação motora ou da atividade automática da musculatura do assoalho pélvico, o que aumenta as chances de cura. Dessa forma, o fisioterapeuta pode não apenas identificar a funcionalidade do problema, mas também determinar sua origem, possibilitando um diagnóstico preciso e a formulação de um tratamento específico e eficaz para cada caso.

DESCRIÇÃO DO CASO

Paciente V.N.S com 31 anos, sexo feminino, casada, buscou atendimento fisioterapêutico em setembro de 2024 na unidade básica de saúde do bairro de Fátima, com diagnóstico clínico de fibromialgia, síndrome da bexiga irritável e síndrome do ovário policístico. Há um ano, realizou uma cirurgia para a retirada de fimose devido uma infecção recorrente no clitóris. A principal queixa apresentada foi a perda de urina, sensação de que a bexiga nunca está vazia, dor na região pélvica e dispareunia.

No exame físico, não foi encontrada alteração na sensibilidade, força muscular moderada, cistocele grau 2, possui contrações presentes, sustenta de 4 - 6 segundos. A paciente não relata dor à palpação, porém refere desconforto após o ato sexual e incontinência urinária coital. Quanto avaliação da diástase abdominal apresenta 2cm.

No tratamento fisioterapêutico, incluiu-se condutas como: liberação miofascial, conscientização dos músculos do assoalho pélvico, utilização de cones vaginais (rosa:20g, amarelo: 32g), variações de elevação pélvica como: apoio na parede e auxílio da bola de leite, alternando os pés de forma unilateral em isometria com apoio dos membros superiores; agachamento,

dissociação de cintura pélvica na bola suíça, perdigueiro, alongamentos músculos adutores, íliopsoas, quadrado lombar e glúteo, treino de controle abdominal foi associado à capacidade respiratória, afundo, exercícios de adutores e abdutores de quadril com mini-band resistência moderada, treino de contração abdominal associado à capacidade respiratória, seguido de orientações de exercícios domiciliares. Todos os exercícios foram acompanhados de contração do assoalho pélvico e capacidade respiratória.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nas condutas realizadas, a paciente apresentou uma melhora significativa no controle e na força dos músculos do assoalho pélvico, com aumento do controle muscular e na resistência. Esse progresso reflete uma evolução positiva no tratamento dos sintomas relacionados à incontinência urinária e dispareunia. O fortalecimento do assoalho pélvico também contribuiu para a redução das queixas urinárias e pélvicas, incluindo a redução da perda de urina que ocorria durante as relações sexuais, resultando em uma melhora significativa na qualidade de vida, permitindo a paciente maior conforto e bem-estar no seu dia a dia.

Palavras-chave: Fisioterapia. Incontinência Urinária de Urgência. Assoalho Pélvico.

REFERÊNCIAS

ALOUINI S, Memic S, Couillandre A. Treinamento dos músculos do assoalho pélvico para incontinência urinária com ou sem biofeedback ou eletroestimulação em mulheres: uma revisão sistemática. Revista Internacional de Pesquisa Ambiental e Saúde Pública, v. 19, n. 5, p. 2789, 2022.

CALDAS GP, Rodrigues EU, Cavalli RC. Tratamento de incontinência urinária em mulheres. BioScience, v. 81, n. 2, p. 28-31, 2023.

HUANG Y, Qi S, Wu X, Zhi N, He T, Shen M, Yang S. Ensaio controlado randomizado para a eficácia da eletroacupuntura no tratamento da incontinência urinária de urgência: Um protocolo de estudo clínico. Medicine, v. 99, n. 9, p. 19315, 2020.

SILVA LT, Nunes EFC, Latorre GFS. O Conhecimento De Mulheres Sobre Incontinência Urinária E Atuação Da Fisioterapia: Revisão Sistematica. Revista Baiana de Saúde Pública, v. 43, n. 3, p. 641-652, 2019.

THABET A, Battecha K, Alayat M, *et al.* Prevalence of urinary incontinence among women in Saudi Arabia: a cross-sectional study. Eur Rev Med Pharmacol Sci, v. 27, n. 13, p. 6040- 6045, 2023.

CAPÍTULO 12

IMPACTO FUNCIONAL DAS DISFUNÇÕES DA COLUNA VERTEBRAL EM IDOSOS COM ESCOLIOSE DEGENERATIVA

Daniel Paixão dos Santos; Joaquim do Rosário Pereira Miranda Neto; Raimundo Klinger Sarubi Rocha; Lia Mariana Oliveira Silva Santos

INTRODUÇÃO

A coluna vertebral desempenha um papel vital na manutenção da postura e mobilidade, sendo sua saúde especialmente relevante para a população idosa, que são mais suscetíveis a desenvolver doenças degenerativas. A escoliose, caracterizada por uma curvatura lateral da coluna vertebral com um ângulo de Cobb superior a 10°, o processo de senescência natural já faz com que obtenhamos uma compressão das vértebras, padrão cifótico com tronco anteriorizado, e, essa condição impacta significativamente a qualidade de vida dos idosos, especialmente em relação a progressão de condições osteomusculares degenerativas, como desgaste das articulações, alterações discais, podendo desenvolver hérnia ou uma perda de altura, sintomas neurológicos e impacto na função respiratória (Chavier *et al.*, 2024; Fogaça *et al.*, 2021).

Essa condição se não tratada adequadamente a curvatura pode piorar com o tempo, ocorrendo um desvio progressivo, o ângulo de Cobb é um dos parâmetros mais utilizados para quantificar a gravidade da curvatura escoliótica, permitindo a classificação em leve (10°-20°), moderada (20°-40°) e grave (acima de 40°), o que é fundamental para orientar o tratamento adequado (Cobb-Junior, 1948).

Além disso, as deformidades espinhais observadas em adolescentes frequentemente persistem na vida adulta, sendo influenciadas por fatores como lipossubstituição da musculatura paravertebral, tabagismo e predisposição genética, resultando em assimetrias posturais como nos ombros e na cintura, dor nas regiões lombar e dorsal, intensificando a fadiga muscular e a rigidez (Diebo *et al.*, 2019; Fogaça *et al.*, 2021). A fisioterapia é essencial para a reabilitação dessas condições, com intervenções como mobilização, cinesioterapia, exercícios de Schroth, Pilates e terapia manual, que demonstram eficácia na redução da curvatura, controle da dor e melhora da função respiratória (Andrade *et al.*, 2023).

OBJETIVO

Analisar o impacto funcional das disfunções da coluna em idosos com escoliose.

METODOLOGIA

A presente pesquisa trata-se de uma revisão bibliográfica, qualitativa, com abordagem descritiva e transversal. Os dados foram obtidos através da análise de artigos encontrados em plataformas de pesquisas acadêmicas como, SciELO, BVS e PUBMED. As buscas foram realizadas utilizando as seguintes palavras-chave: "Escoliose", "Idosos", "Funcionalidade", "Deformidade

Óssea" e "Fisioterapia“. Para este trabalho, foram selecionados artigos originais nos idiomas português e inglês, publicados nos últimos 5 anos. Como critério de exclusão foram considerados artigos que não abordassem o tema escolhido e artigos duplicados.

RESULTADO E DISCUSSÃO

A escoliose, caracterizada por uma curvatura lateral no plano frontal é possível rotação das vértebras, é impactante (Chavier *et al*, 2024). Estudos indicam que processos degenerativos osteomusculares, comuns entre os idosos, estão ligados ao aumento dessa deformidade (Fogaça *et al*, 2021). Um ângulo de Cobb superior a 10° pode resultar de processos degenerativos progressivos ou da intensificação de deformidades preexistentes, como escolioses juvenis não tratadas. A prevalência de deformidades vertebrais em pessoas acima de 65 anos é alarmante, variando de 32% a 68% (Cristante *et al*, 2021).

Fatores como a lipossubstituição da musculatura paravertebral, tabagismo, obesidade e o processo natural de envelhecimento, além da predisposição genética, desempenham papeis críticos nesse cenário. Essas mudanças levam a alterações biomecânicas que afetam a postura, resultando em assimetrias, desequilíbrios e dores crônicas, como lombares e dorsais. Isso compromete a propriocepção, aumentando o risco de quedas — uma das maiores ameaças à saúde do idoso. Esses fatores combinados resultam na perda de capacidade funcional, muitas vezes culminando na dependência para atividades diárias, representando um desafio crítico para a autonomia e a qualidade de vida.

Neste contexto, a fisioterapia surge como uma solução vital, não apenas para a reabilitação de disfunções, mas também para a prevenção de falhas futuras. Abordagens fisioterapêuticas como mobilização, cinesioterapia, eletrotermofototerapia, hidroterapia e massoterapia têm mostrado eficácia na recuperação do sistema musculoesquelético (Andrade *et al*, 2023). Além disso, programas como os exercícios de Schroth, Pilates e terapia manual, aliados ao uso de coletes ortopédicos, são eficazes na redução da curvatura da coluna e na melhoria da função respiratória e do controle da dor (Franco; Viana, 2024).

A crescente demanda por cuidados especializados para a população idosa no Brasil, que passou de 22,3 milhões para 31,2 milhões entre 2012 e 2021 (IBGE, 2021), reforça a importância da fisioterapia no manejo de condições degenerativas. A Organização Mundial da Saúde (OMS) define envelhecimento saudável como a manutenção da capacidade funcional necessária para garantir o bem-estar na velhice (OMS, 2023).

Portanto, além da reabilitação física, a fisioterapia contribui para a prevenção de incapacidade funcional, essencial para manter a independência. Intervenções que focam no fortalecimento muscular, alongamentos, treino de marcha e equilíbrio são fundamentais para evitar quedas, uma das maiores causas de lesões em idosos (Sofiatti *et al.*, 2021). Práticas como o Pilates promovem a conscientização corporal, essencial para a correção de padrões posturais inadequados e a manutenção da saúde física ao longo da vida (Silva *et al.*, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escoliose em idosos é uma condição de saúde que impacta significativamente a qualidade de vida e a funcionalidade, contribuindo para dor e limitações na mobilidade. A análise das disfunções associadas à escoliose revela a necessidade de intervenções multidisciplinares, com a fisioterapia desempenhando um papel fundamental na reabilitação. Abordagens como

cinesioterapia, exercícios específicos e técnicas manuais são eficazes na redução da curvatura da coluna e na promoção do bem-estar.

O envelhecimento saudável, conforme preconizado pela OMS, requer atenção especial à capacidade funcional dos idosos, especialmente na prevenção de quedas e na manutenção da autonomia. A prática regular de atividades físicas, aliada à orientação profissional, é essencial para minimizar incapacidades e promover a independência. Portanto, é crucial um enfoque contínuo na pesquisa e na aplicação de estratégias que favoreçam a saúde postural e funcional dos idosos com escoliose, assegurando uma melhor qualidade de vida nessa população crescente.

Palavras-chave: Escoliose. Idosos. Funcionalidade.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Marya *et al.* A importância da fisioterapia preventiva nas alterações posturais do idoso. Research, Society and Development, v. 12, n. 14, p. 1-8, 19 dez. 2023. DOI: 10.33448/rsd-v12i14.44574.

COBB, J. Esboço para o estudo da escoliose. Aulas de curso instrucional, v.

CHAVIER, Aline Stefane Conceição; BOGGIO, Tereza Marina Melo. A influência do fortalecimento muscular no tratamento da escoliose idiopática: uma revisão bibliográfica. Orientadora: Denise Dal'Ava Augusto. Centro Universitário do Rio Grande do Norte, Brasil, 2024. Disponível em: http://repositorio.unirn.edu.br/jspui/handle/123456789/848. Acesso em: 21 jun. 2024.

CRISTANTE, Alexandre Fogaça; SILVA, Ricardo Teixeira; COSTA, Guilherme Henrique Ricardo da; MARCON, Raphael Martus. Escoliose degenerativa do adulto. Revista Brasileira de Ortopedia, v. 56, n. 1, p. 1–8, 2021.

DIEBO, B. G. *et al.* Adult spinal deformity. Lancet, v. 394, n. 10193, p. 160-172, 13 jul. 2019. DOI: 10.1016/S0140-6736(19)31125-0.

FREIRE FEITOSA, R.; RODRIGUES, N. Alterações posturais mais evidentes em escolares com escoliose. RMS, [Internet]. 28 set. 2023. Disponível em: https://www.revistamultisertao.com.br/index.php/revista/article/view/585. Acesso em: 29 set. 2024.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Progress in the characterization of venoms and standardization of antivenoms. Geneva: WHO, 2023.

SOFIATTI, S. L. *et al.* A importância da fisioterapia na capacidade funcional de idosos com risco de quedas. Revista Brasileira Militar de Ciências, v. 7, n. 17. Disponível em: https://rbmc.emnuvens.com.br/rbmc/article/view/87.

TAUANA FERREIRA ALVES FRANCO; JOÃO EDUARDO VIANA. Abordagens da fisioterapia para melhoria da qualidade de vida em adolescentes com escoliose idiopática: uma revisão bibliográfica. Revista Saúde Dos Vales, [S. l.], v. 6, n. 1, 2024.

SILVA, F. L. C.; de SANTANA, W. R.; RODRIGUES, T. S. Envelhecimento ativo: o papel da fisioterapia na melhoria da qualidade de vida da pessoa idosa: revisão integrativa. Revista Uningá, v. 56, n. S4, p. 134-144, 2019.

CAPÍTULO 13

OS IMPACTOS DO AQUECIMENTO GLOBAL NA INFLUÊNCIA E PROLIFERAÇÃO DE MICRORGANISMO NAS ÁGUAS DA ORLA NA FEIRA DO PESCADO NO MUNICÍPIO DE SANTARÉM/PA

Fabrícia Samara Sousa Lopes; Henrique Mavilla dos Santos Moreira; Iasmin Silva dos Santos Araújo; Jociéglia Fernandes dos Santos; Phillipe Martins Sousa; Keyla Pereira Tiago; José Almir Moraes da Rocha

INTRODUÇÃO

A água é um recurso essencial para a vida na Terra, ela desempenha um papel fundamental em alguns aspectos da vida, encontra-se presente dentro do organismo dos seres humano e animais quanto na sustentação do meio ambiente. Contudo, sua importância não se limita somente a manter a vida, mas também na prevenção de doenças relacionadas a nutrição.

Segundo Tundisi (2006), o desenvolvimento econômico e a complexidade da organização das sociedades humanas produziram inúmeras alterações no ciclo hidrológico e na qualidade da água. Sobre esse viés, com as mudanças climáticas e consequentemente o aumento das temperaturas globais está afetando o ciclo da água.

Tal situação pode resultar em uma cascata de consequências ecológicas e ambientais, como a elevação das temperaturas dos rios, lagos e oceanos, como o declínio no oxigênio dissolvidos e o aumento da quantidade de algas cianobactérias. Juntando esses fatores, se cria um ambiente adequado para o surgimento de microrganismo patogênicos, os quais podem causar doenças hídricas nos seres humanos. Uma das formas de controle de qualidade, preservação e conservação dos recursos hídricos é a utilização dos bioindicadores, que são organismos vivos ou comunidades, cuja suas funções indicam a presença e tipos de alterações ambientais e poluição que podem afetar o ecossistema (Hasegawa, 2008).

OBJETIVO

Presente estudo o objetivo deste artigo é compreender como o aquecimento global influência na proliferação de microrganismo nas águas da orla na Feira do Pescado, no município de Santarém, bem como se há alguma relação entre eles e as doenças hídricas.

METODOLOGIA

Realizamos um estudo com abordagem mista, quanti e qualitativa, coletando amostras de água superficial do rio Tapajós na orla da movimentada feira do pescado em Santarém, 22/05/2024. Uma equipe de quatro pessoas, devidamente equipada com EPIs, coletou a amostra em um ponto pré-definido, às 7h30. A amostra, acondicionada em bolsa saco com tiossulfato e caixa de isopor, foi transportada para análise microbiológica no laboratório no prédio 2 do IESPES.

Analisamos a presença de coliformes e outros microrganismos, buscando correlações com possíveis doenças hídricas.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA, RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao serem feitas as analises nas águas da Feira do Pescado em Santarém-PA, foram confirmados a identificação de coliformes fecais e totais presentes no matéria analisado, desta forma, as pessoas que fazem o consumo da água no local que as analises ocorreram, tem um risco considerável de contrai algum tipo de bactéria que possa gerar o surgimento de uma doença, dito isto, a utilização constante destas águas pelos usuários da região, aumenta o risco gradualmente de gerar impactos negativos a sua saúde. As preocupações quanto aos níveis de qualidade, contaminação das águas e manutenção dos recursos hídricos assume importância, à medida que a água é destinada ao consumo humano ou a transformação econômica. Água não potável, ou seja, contaminada de alguma forma por agentes patogênicos nocivos, pode pôr em perigo a saúde e comprometer o desenvolvimento das comunidades humanas (Macêdo 2012).

Assim a presença de bactérias variadas se faz presente nas aguas da região da Feira do Pescado, os coliformes fecais encontrados sugerem um risco de desenvolvimento de algumas infecções gastrointestinais nas pessoas, umas das bactérias habituas nesse meio é a *Escherichia coli*, que está altamente associada com coliformes fecais e causadora constante de infecções, outros analises estão sendo feitas para a descoberta de mais bactérias presentes nas águas, mas com um achado, mostra que o consumo das aguas desta região, se faz improprio para a saúde de seu habitantes, com o risco considerável de contrair infecções e gerar danos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O potencial de trazer contribuições significativas para a compreensão da relação entre o aquecimento global, a proliferação de microrganismos na orla da Feira do Pescado em Santarém e as possíveis doenças de veiculação hídricas, a coleta cuidadosa das amostras de água do rio Tapajós e a análise laboratorial planejada sugerem um comprometimento sério com a qualidade e confiabilidade dos resultados.

A abordagem de utilizar os achados clínicos para orientar a produção de artigos científicos indica uma preocupação em transformar os resultados em conhecimento relevante para a área. A importância desse estudo se torna ainda mais evidente diante dos desafios impostos pelas mudanças climáticas e seus potenciais impactos na saúde pública.

No geral, o projeto parece promissor e bem planejado, e espero que os resultados contribuam para uma melhor compreensão da situação e para a implementação de medidas eficazes de prevenção e controle de doenças de veiculação hídricas.

Palavras-chave: Água, Microrganismos, Aquecimento Global.

REFERÊNCIAS

BACCI, Denise de La Corte; PATACA, Ermelinda Moutinho. Educação para a água. Estudos Avançados 22 (63), 2008. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0103-40142008000200014. Acesso em: 29. maio.2024

OLIVEIRA, Alexandre José de; SANTOS, Maria Claudia H.G.; ITAYA, Nair Massumi; CALIL, Ricardo Moreira. Coliformes termotolerantes: bioindicadores da qualidade da água destinada ao consumo humano. Atas de Saúde Ambiental - ASA, São Paulo, v. 3, n. 2, p. 24-29, ago. 2015. ISSN 2357-7614. Disponível em: <https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=COLIFORMES+TERMOTOLERANTES&btnG=#d=gs_qabs&t=1717014446013&u=%23p%3Dr6GPjjmtw50J>. Acesso em: 29 maio 2024.

CAPÍTULO 14

A INFLUÊNCIA DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS NO CÂNCER DE MAMA

Kathleen Suelen Vieira dos Santos; Evelly Cristina Miranda Aguiar; Ana Caroline dos Santos Conceição; Estérfana Vitória Freire Canté; Itally Mayele Bentes Cunha; Isabela Jati Costa; Jociléia da Silva Bezerra

INTRODUÇÃO

As mudanças climáticas estão se tornando um dos maiores desafios globais deste século, com impactos significativos na saúde humana. O aumento da radiação ultravioleta, o aquecimento das temperaturas e o agravamento da poluição atmosférica não apenas agravam doenças pré-existentes, mas também criam condições que favorecem o surgimento de novas enfermidades. Essas alterações ambientais podem, por exemplo, aumentar o risco de desenvolvimento de certos tipos de câncer como o de pele, porém uma exposição prolongada a altas temperaturas pode causar desordens no organismo contribuindo para o aparecimento de cânceres como o de mama (Arita *et al.*, 2024).

De acordo com Vasconcelos *et al.* (2024), o câncer de mama e a principal causa de morte entre mulheres brasileiras. "O câncer, ocorre quando há um crescimento excessivo e descontrolado das células, que resulta de alterações genéticas e influências ambientais" (Oliveira *et al.*, 2019, p.135).

Ademais, Machabansky *et al.* (2022) destacam que, apesar de a detecção precoce aumentar significativamente as chances de cura, o rastreamento regular, como a mamografia ainda não é amplamente adotado no país. Compreender os fatores de risco para o câncer de mama e essencial, pois envolve não apenas questões genéticas, mas também diversos fatores ambientais, quanto menor a exposição a esses fatores de risco, menor será a probabilidade de desenvolver a doença (Inumaru *et al.*, 2011).

Portanto, é fundamental promover ações de sensibilização que incentivem as mulheres a realizar exames preventivos e a adotar medidas que reduzam os riscos de desenvolver o câncer de mama, contribuindo assim para um diagnóstico precoce e a diminuição da mortalidade pela doença (Brasil, 2020).

OBJETIVO

Relatar a experiencia de uma ação realizada sobre a influência das mudanças climáticas no câncer de Mama em Santarém/PA.

METODOLOGIA

Este relato de experiencia trata da influência das mudanças climáticas no câncer de mama, a partir de um evento realizado no dia 16 de outubro de 2024 com os participantes presentes, na ação em alusão ao outubro Rosa realizada na Unidade Básica de Saúde do bairro Interventoria em

Santarém Pará. A metodologia envolve análise de evidências cientificas que apontam como as mudanças climáticas podem indiretamente contribuir para a incidência e evolução do câncer de mama, a abordagem inclui uma palestra, seguida de uma dinâmica, proporcionando um ambiente de troca de experiencias e aprendizado sobre o tema.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

No dia 16 de outubro de 2024, alunas do curso de Enfermagem do Instituto Esperança de Ensino Superior (IESPES), se deslocaram até a Unidade Básica de Saúde do bairro Interventoria no município de Santarém para realizar uma ação extensionista em alusão ao outubro Rosa, abordando sobre A Influência das Mudanças Climáticas no Câncer de mama.

A atividade teve início às 9 horas da manhã, com uma abertura realizada pela gestora da unidade, e logo em seguida, as alunas conduziram uma palestra esclarecedora, onde discutiram a relação entre as mudanças climáticas e o aumento da incidência do câncer de mama, além de orientar sobre os sintomas e as medidas de prevenção da doença.

O público-alvo presente, composto majoritariamente por mulheres, pacientes da unidade, totalizou cerca de 50 participantes. Houve grande receptividade por partes dos presentes, que interagiram ativamente fazendo perguntas e participando da discussão, esse engajamento demonstrou interesse da comunidade em saber mais sobre o tema. Após a palestra foi realizada uma dinâmica interativa com perguntas sobre o conteúdo abordado, com o intuito de reforçar o conhecimento transmitido, durante a atividade, brindes foram sorteados, incentivando ainda mais a participação do público.

Além da palestra e da dinâmica, os profissionais da unidade organizaram outras atividades incluindo uma aula aeróbica ministrada por um educador físico. O evento foi encerrado com mais sorteios de brindes e um lanche, promovendo um ambiente de descontração e integração e bem-estar geral.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ação extensionista realizada foi de grande relevância, tanto para a comunidade quanto para as alunas envolvidas. A participação ativa das mulheres presentes e a interação constante reforçaram a importância da disseminação de informações sobre a prevenção e detecção precoce do câncer de mama, bem como a sensibilização sobre os impactos da mudança climática na saúde. As alunas puderam aplicar na prática conhecimentos adquiridos em sala de aula, vivenciando a realidade da atuação em saúde pública e contribuindo para o bem-estar da comunidade. O evento não apenas alcançou os objetivos de educação em saúde, como também proporcionou um aprendizado significativo para todos os envolvidos.

Conclui-se que a experiencia trará reflexos positivos, incentivando atitudes preventivas e promovendo um maior empoderamento da população em relação ao cuidado com a própria saúde, especialmente no que diz respeito ao câncer de mama. Para futuros trabalhos, sugere-se a realização de novas ações que envolvam diferentes grupos etários e focos de saúde, além de estudos que avaliem a eficácia dessas atividades extensionistas a longo prazo, garantindo assim a continuidade do impacto positivo na comunidade.

Palavras-chave: Temperatura. Câncer de Mama. Prevenção.

REFERÊNCIAS

Arita, S. T. de A. R.; Fidelis, S. A.; Beck Pencinato, N.; Huguenin C, L.; Spina de Carvalho, M.; Silva Freitas, L.; Dos Santos S Ferreira Filho, P. H.; Ferreira De Aguiar, IMPACTO DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS NA PREVALÊNCIA DE DOENÇAS DERMATOLÓGICAS. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences [S. l.], v. 6, n. 9, p. 1074–1083, 2024. DOI: 10.36557/2674-8169.2024v6n9p1074-1083. Disponível em: https://bjihs.emnuvens.com.br/bjihs/article/view/3370. Acesso em: 14 out. 2024.

BRASIL. Ações educativas sobre o câncer de mama são realizadas ao longo do mês na Rede Ebserh. Ministério da Educação, 28 out. 2020. Disponível em: https://www.gov.br/ebserh/pt-br/acoes-educativas-sobre-o-cancer-de-mama-sao-realizadas-ao-longo-do-mes-na-rede-ebserh. Acesso em: 14 out. 2024.

Inumaru Lívia Emi; Silveira, Érika Aparecida da; Naves, Maria Margareth Veloso. Fatores de risco e de proteção para câncer de mama: uma revisão sistemática. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 27, n. 7, p. 1259-1270, 2011. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0102-311X2011000700002. Acesso em: 22 out. 2024.

Machabansky, N. M.; Silveira, F. A.; Shinzato, J. Y.; Padilha, A.; Serra, K. P. Diretriz brasileira para detecção precoce do câncer de mama: desafios para implantação. Femina, v. 50, n. 12, p. 762-768, 2022.

Oliveira, A. L. R. *et al.* Fatores de risco e prevenção do câncer de mama. Cadernos de Medicina, [s.l.], v. 2, n. 3, p. 135-145, 2019.

Vasconcelos A. K. R.; Salgueiro, A. C. C. M.; Alburquerque, A. S. C. F.; Parlow, C.; Peres, C.A. P.; Beltrão N, J. E.V. Impacto das mudanças climáticas na saúde pública: um estudo recente sobre doenças dermatológicas. Ciência & Saúde Coletiva, v. X, n. Y, p. Z-Z, 2024. DOI: 10

CAPÍTULO 15

A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO RADIOTERÁPICO: FUNÇÕES E RELEVÂNCIA NA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

Railane Machado da Silva; Rayla Machado Saldanha; Josué de Lima Oliveira

INTRODUÇÃO

O planejamento radioterápico é uma etapa vital no tratamento do câncer, pois procura alcançar a maior eficiência possível da radiação deliberada para as células cancerígenas, com o mínimo possível de danos desses processos às células saudáveis. A revisão compreende alguns dos tópicos mais importantes do planejamento radioterápico, as implicações clínicas de tentar alcançá-lo, os métodos de tratamento usados e as ondas tecnológicas que têm ajudado a melhorar o sucesso das operações.

De acordo com INCA (2010), existem diversos tipos de câncer, podendo ser eles, malignos ou benignos, de baixa e alta gravidade dependendo do estágio da doença, essa doença requer cuidados adequados e tratamentos rigorosos, pois ela pode levar a óbito, o tratamento é específico, considerando cada tipo de câncer.

O câncer pode ser hereditário ou esporádico, ou seja, genéticos ou sem história familiar. Dessa forma a radioterapia é o tratamento que visa a destruição das células cancerígenas para inibir sua multiplicação. Segundo Abreu (2019), na radioterapia, há duas modalidades de tratamentos sendo elas a teleterapia e a braquiterapia, nesses tratamentos são utilizadas radiações ionizantes como os raios x e raios gama, todos com fins de destruir e impedir a proliferação de células cancerígenas. Independente da modalidade de radioterapia todos requerem planejamento, juntamente a uma equipe multidisciplinar durante todo o processo.

Um tratamento adequado exige planejamento, dessa forma é importante que esse processo radioterápico seja efetuado cuidadosamente, pois é um conjunto de decisões que serão estabelecidas na determinação das ações do tratamento, envolvendo o cálculo de dose necessário na aplicação, os cuidados em relação a delimitação do local a ser tratado e as áreas ao redor que podem ser afetadas. Dessa forma, posicionamentos, suportes e marcações para aquisições são partes essenciais da simulação do planejamento.

OBJETIVO

Descrever a importância do planejamento radioterápico, compreendendo as suas principais funções no tratamento e simultaneamente a relevância da equipe multidisciplinar para a eficiência e segurança nesses processos.

METODOLOGIA

O estudo baseou-se em uma revisão literária transversal, entre os anos de 2010 a 2019, recolhidos da fonte de dados Google acadêmico, com estas foi possível adquirir três referências

bibliográficas, que deram embasamento de informações mencionadas no corpo do texto, e possibilitou o desenvolvimento de conceitos essenciais para a elaboração deste trabalho.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA, RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para Vivas (2019), o planejamento radioterápico requer muita atenção e envolve o apoio da equipe multidisciplinar, ou seja, engloba todo processo do tratamento começando pela consulta médica, onde o médico-oncologista irá determinar a modalidade de tratamento, a anamnese é realizada para coletar dados do paciente, e a programação do tratamento envolve o mapeamento da área a ser demarcada, o cálculo de dose serve para determinar a quantidade de radiação utilizada na área específica, considerando o limite de dose, e a irradiação do paciente durante procedimento.

Cada etapa do tratamento exige um profissional qualificado com funções distintas, esses profissionais são a equipe multidisciplinar que atuam para manter o controle e a segurança no processo de tratamento, usando seus conhecimentos para buscar uma forma mais rápida e precisa de realizar o procedimento. Dessa forma, eles fazem o acompanhamento inicial para elaborar planos de tratamento de acordo com a necessidade do paciente e determinam o melhor seguimento priorizando os cuidados necessários na execução e recuperação do tratamento.

De acordo com o INCA., (2010), o principal responsável pela realização do tratamento é o técnico em radioterapia, sua responsabilidade é prosseguir com o plano de tratamento radioterápico conforme foi emitido, além de orientar e dar todo o suporte para o paciente de forma humanizada. Na simulação, o paciente é posicionado e o físico-médico utiliza um tomógrafo adaptado para a aplicação ou um simulador para fazer o mapeamento da área e delimitar o local a ser irradiado, as imagens obtidas serão transferidas diretamente para o sistema de planejamento do tratamento. Esse planejamento deve ser aprovado pela equipe multidisciplinar do departamento.

O físico-médico é o principal responsável pelo planejamento, ele tem o compromisso e realizar funções específicas que envolve o cálculo de dose, delimitar áreas que podem ser afetadas e determinar a utilização dos equipamentos. Sobretudo, fica encarregado de obter a aprovação do planejamento que será validada pelo médico rádio-oncologista, radiologista e o dosimetrista.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o exposto, o planejamento radioterápico é crucial para o tratamento do câncer. O planejamento radioterápico está condenado a garantir a precisão da dose administrada ao paciente; personalizar o tratamento e integrar todos os elementos da equipe multidisciplinar. Enquanto relações colaborativas aumentam significativamente a qualidade dos resultados clínicos alcançados pelo paciente, eles também garantem que o atendimento seja mais sensível às características pessoais do paciente e centrado no paciente. A equipe multidisciplinar deve manter alta rotatividade devido aos seguintes graus de especialização do corpo de pesquisa e desenvolvimento do paciente; aos procedimentos, as especializações semelhantes do câncer, as necessidades em evolução do paciente.

Palavras-chave: Radioterapia. Planejamento radioterápico. Equipe multidisciplinar.

REFERÊNCIAS

ABREU, Aline Morais. Cuidados Centrados no Paciente em Radioterapia: construção de plano de cuidado de enfermagem a partir de diagnostico e intervenções de enfermagem, 2019. Disponível em: https://repositorio.ufcspa.edu.br/handle/123456789/975. Acesso: 10 de setembro.

Instituto nacional de câncer (INCA). Atualização para técnicos em Radioterapia, 2010. Disponível em: https://www.gov.br/ird/pt-br/assuntos/ensino/cursos-regulares/atualizacao-para-tecnicos-em-radioterapia. Acesso: 10 de setembro 2024.

VIVAS, Angélica Maria. Otimização Aplicada ao Planejamento de Dosagem Radioterápica para o Tratamento de Câncer, 2019. Disponível em: https://repositorio.ufcspa.edu.br/handle/123456789/975. Acesso: 10 de setembro de 2024.

CAPÍTULO 16

ANÁLISE MICROBIOLÓGICA DAS ÁGUAS DA ORLA DE SANTARÉM/PA: INFLUÊNCIA DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS NA PROLIFERAÇÃO DE BACTÉRIAS

Lais Lobato Lima; Aline Cristina Nascimento de Sousa; Geovanna da Silva Soares; Maria Lorena Rocha Augustinho; Pedro Rodrigues da Silva Júnior; Keyla Pereira Tiago; José Almir Moraes da Rocha

INTRODUÇÃO

As mudanças climáticas, em suma, são grandemente influenciadas pelas ações humanas. O excesso de gases de efeito estufa, indústrias, poluição ambiental, desmatamento, queimadas e demais atos causados pelo homem são as principais causas para o aquecimento global, que gera o superaquecimento do planeta, que tem como consequência a extinção de espécies, o aumento da frequência de desastres naturais, além de casos de precipitações intensas. De semelhante modo, a água, ou falta dela, estão inteiramente ligados com as frequentes mudanças climáticas vivenciadas, mudanças essas debatidas de forma cotidiana em todos os cantos do mundo e incluídas nos anos recentes, como um assunto importante de discussão, visto o processo de aquecimento global. Tais mudanças climáticas e precipitações associadas a falta de saneamento e descarte incorreto de lixo leva a poluição ambiental de rios e lagos (Bernauer, 2013).

A água é um recurso fundamental para a vida, constitui os seres vivos e a maior parte do planeta Terra, é usada de diversas maneiras de forma essencial à sobrevivência. Tal elemento é utilizado em variadas áreas, como na irrigação agrícola, geração de energia, serviços, lazer, manutenção da flora, ingestão e entre outros; ela dita a vida e o desenvolvimento de uma população. A disponibilidade de água potável e de qualidade diz muito a respeito da população que vive ao seu redor, visto que muitas doenças são transmitidas pela água.

As águas, da feira do pescado, da cidade de Santarém, fazem parte do Rio Tapajós que é um dos afluentes da bacia amazônica, considerada como a maior bacia hidrográfica do mundo (Miranda *et al.*, 2009). Ainda sobre esse fato, o fluxo de pessoas que circulam esse ambiente pode influenciar na qualidade natural da água.

O descarte de peixes, restos de alimentos estragados e lixos trazidos através das embarcações e das pessoas que frequentam o local, causam um forte odor no ambiente e consequentemente tornam o rio propício para a proliferação de bactérias e a possibilidade de uma possível contaminação das pessoas que tem contato com as águas. Portanto percebe-se que a influência antrópica agrava essa questão. Outrossim, há a necessidade de monitorar as modificações da qualidade da água no ambiente para que esses efeitos não afetem o bem-estar da população, assim, causando problemas a saúde dos consumidores.

OBJETIVO

Analisar as águas do Rio Tapajós em Santarém-PA, especificamente na feira do pescador, com o intuito de encontrar possíveis microrganismos causadores de doenças em seres humanos.

METODOLOGIA

O presente estudo possui caráter básico e exploratório, realizado com o intuito de conhecer o objeto de estudo, e da análise microbiológica das águas da feira do peixe. Ainda mais, foi utilizada uma abordagem qualitativa para alcançar os objetivos do trabalho.

A coleta foi realizada no período matutino, às 07:30H do dia 22/05/2024, na Feira do peixe, Bairro de Fátima, na cidade de Santarém-Pará, para a obtenção dos resultados da coleta foram utilizados os EPIS: Luva e máscara; materiais: garrafa pet e bolsa saco. Foi coletado uma amostra de 200 ml de água do Rio Tapajós na região de Santarém, especificamente ao lado do mercado do peixe, para o monitoramento da qualidade da água em relação aos coliformes e seus sub-grupos. Em seguida a amostra foi conduzida até o laboratório de microbiologia do Campus II, do IESPES, onde o material seria semeado no período da tarde.

Foi realizada a análise da amostra, utilizando uma cartela microbiológica de Colipaper, que consiste na combinação de dois cromogênicos (Salmon-GAL e X-glicuronídeo), que possibilita a detecção de coliformes totais e fecais em uma mesma cartela. Retirou-se a cartela microbiológica tocando apenas na parte superior da mesma, em seguida, a cartela foi emergida na amostra até umedecer completamente, tirando o excesso de água. A cartela foi então recolocada na embalagem plástica, sem haver contaminação e finalmente levada a estufa microbiológica por 24h a temperatura de 36ºC a 37ºC, por volta das 14:35h. O resultado foi visualizado apenas no dia seguinte após 24h de incubação.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA, RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise microbiológica da água é de suma importância para pesquisas de qualidade e para que se haja o entendimento das possíveis doenças hídricas que contaminam pessoas. Na presente pesquisa, foram analisadas as águas do Rio Tapajós, especificamente, na orla de Santarém, no perímetro denominado como Feira do Peixe. Para a realização, foram coletadas amostras de água de um ponto específico e estratégico, onde se tem um maior fluxo de pessoas, e posteriormente em laboratório, introduzido no meio de cultura Colipaper, onde apresentaria cultura de possíveis agentes patogênicos após 24h de incubação.

A água apresentou aparência semi turva e coloração clara, característica das águas do Tapajós, o resultado da análise do Colipaper em um meio de 8 milímetros apresentou cultura de coliformes fecais e coliformes totais, estes em tonalidades azuladas e rosadas, respectivamente. As culturas de bactérias se desenvolveram por todos os quadrantes da cartela, assim se teve incontáveis números de coliformes fecais e totais.

A presença de um indicador bacteriano possibilita medir o grau de poluição da água, como no caso dos coliformes, porém a presença de sub-grupos de coliformes demonstra um indicador de poluição por fezes nas águas pesquisadas (Geldreich, 1974, apud Souza, *et al.* 1983).

Além disso, coliformes termotolerantes, que são aqueles excretados nas fezes e que contaminam a água pela falta de tratamento de esgoto despejado, acarreta grandes riscos à saúde, visto que são os responsáveis por muitas infecções, e estão relacionados a muitas doenças, em sua maioria, infecções intestinais humanas (Yamaguch *et al.*, 2013). Outrossim, são patógenos causadores de apendicite, peritonite, colecistite, meningite e septicemia (Murray, 2004).

A respeito dos coliformes totais, Julião (2011) diz que este grupo é constituído pelos bacilos gram-negativos não esporulados, que fermentam lactose e produzem gás. A maior parte das bactérias que fazem parte desse grupo, pertence aos gêneros *Escherichia*, *Enterobacter*, *Citrobacter* e *Klebsiella* (Zulpo *et al.*, 2006). Não foi utilizado métodos de isolamento e identificação

específica das colônias encontradas. Ademais, pressupõe-se a presença de bactérias comuns nesse elemento contaminado, que são capazes de causar doenças em seres humanos como as citadas anteriormente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa forma, este estudo buscou investigar a relação das mudanças climáticas e a proliferação de bactérias nas águas do Rio Tapajós. Ao analisar os resultados, os mesmos demonstram que as mudanças climáticas causam um grande impacto no planeta, como desastres naturais e obliterações de espécies que somadas as ações humanas, levam à poluição ambiental.

Deste modo, ao fazer a análise microbiológica das águas da feira do pescado na cidade de Santarém-PA, foram encontrados coliformes fecais e totais nas águas, que se consumida ou utilizada de forma inapropriada, podem transmitir patologias como, infecções gastrointestinais, pneumonias e meningites. A descoberta desse trabalho colabora para compreensão da qualidade da água e a saúde da população, este estudo busca fornecer informações valiosas sobre os patógenos encontrados nas águas, os riscos para a comunidade e os efeitos das mudanças climáticas na região.

Palavras-chave: Águas. Doenças. Coliformes.

REFERÊNCIAS

BERNAUER, Thomas. Climate change politics. Annual Review of Political Sciences, v. 16, p. 421-448, 2013. doi: 10.1146/annurev-polisci-062011-154926. Disponível em: https://doi.org/10.1146/annurev-polisci-062011-154926

JULIÃO, F.C. (2011) Avaliação das condições microbiológicas e físicoquímicas da água de reservatório domiciliar e predial: importância da qualidade dessa água no contexto da saúde pública. 157f. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto.

MIRANDA, R. G.; PEREIRA, S. F. P.; ALVES, D. T. V.; OLIVEIRA, G. R. F. Qualidade dos recursos hídricos da Amazônia - Rio Tapajós: avaliação de caso em relação aos elementos químicos e parâmetros físico-químicos. Ambi-Agua, Taubaté, v. 4, n. 2, p. 75-92, 2009.

MURRAY, P.R. (2004) Microbiologia Médica.4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier. SOUZA, L. C. *et al*. Bactérias coliformes totais e coliformes de origem fecal em águas usadas na dessedentação de animais. Revista de Saúde Pública, v. 17, n. 2, p. 112–122, abr. 1983.

YAMAGUCHI, M., CORTEZ, L., OTTONI, L., OYANNA, J. (2013). Qualidade microbiológica da água para consumo humano em instituição de ensino de Maringá-PR: DOI: 10.15343/0104-7809.2013373312320. O Mundo Da Saúde, 37(3), 312–320. Disponível em: https://revistamundodasaude.emnuvens.com.br/mundodasaude/article/view/427.

ZULPO, D.L.; PERETTI, J.; ONO, L.M.; GARCIA, J.L. (2006) Avaliação microbiológica da água consumida nos bebedouros da Universidade Estadual do Centro-Oeste, Guarapuava, Paraná, Brasil. Revista Semina: Ciências Agrárias, Londrina, v. 27, n. 1, p. 107-110.

CAPÍTULO 17

TIREOIDE E A SAÚDE MENTAL: COMO SINTOMAS ENDÓCRINOS AFETAM O BEM-ESTAR PSICOLÓGICO

Wendely Salles; Josiane Galúcio Costa; Luis Otávio Araújo da Silva; Larissa Pereira Cunha; Monica Caroline Bentes Godinho; Victor Fabricio Costa Printes

---

INTRODUÇÃO

A tireoide, uma glândula em forma de borboleta localizada na parte anterior do pescoço, desempenha um papel importante na regulação do metabolismo e na produção e hormônios essenciais para o funcionamento do corpo. A relação entre os sintomas a tireoide e a saúde mental é um tema que vem ganhando cada vez mais atenção na literatura médica e cientifica. Em pacientes com doenças endócrinas, tem sido comumente encontrada alta prevalência de transtornos do humor em geral e, em particular, de depressão maior (DM), fato que deu origem à ciência da psiconeuroendocrinologia.

Na revista *Journal of Clinical Endocrinology & Metabolism* destaca que ¨pacientes com hipotireoidismo frequentemente relatam sintomas de depressão, com uma prevalência que pode ser 50% maior do que na população geral¨ (Hirsch *et al.*, 2018). Outra preocupação em função do hipotireoidismo é que se não detectado na gravidez pode afetar o desenvolvimento neuropsicomotor e a sobrevida do feto, além de acompanhamento de hipertensão e toxemia (Carvalho, 2006). Portanto o objetivo deste resumo é apresentar a correlação e influência dos sintomas da tireoide na saúde mental.

METODOLOGIA

Tratou-se de uma revisão narrativa e compreensiva de estudos e pesquisas sobre questões emocionais envolvidas nos sintomas da tireoide. A busca de referencial teórico foi realizada por meio de pesquisa eletrônica no google acadêmico. Foram utilizados os seguintes descritores: “Tireoide, Sintomas e Saúde Mental”.

DESENVOLVIMENTO

A tireoide é uma glândula que regulariza o metabolismo do corpo. Ela produz hormônios essenciais, como a tiroxina e a triiodotironina, que influenciam praticamente todas as células do organismo, afetando processos como crescimento desenvolvimento e consumo de energia. Por outro lado, o hipertireoidismo pode causar sintomas como perda de peso, aumento da frequência cardíaca, sudorese excessiva e nervosismo. Além disso este estado de hiperatividade hormonal pode levar a episódios de ansiedade, irritabilidade e alterações de humor, como sentimentos de euforia seguidos de crises de irritabilidade. A intensidade das emoções e a dificuldade em lidar com o estresse podem impactar significativamente a saúde mental dos pacientes, tornando-os mais suscetíveis a transtornos de ansiedade.

A causa mais comum do hipertireoidismo é uma doença autoimune, quando o próprio corpo produz proteínas que atacam o órgão, chamada Doença e Graves. Em todas as doenças autoimunes, Mello Filho (2002) afirma que para o seu desencadeamento, há a ação de fatores estressantes e, ao mesmo tempo, falha de mecanismos psicológicos e possíveis alterações prévias de personalidade. No hipotireoidismo, os sintomas físicos frequentemente incluem fadiga ganho de massa, intolerância ao frio e a pele seca. Os efeitos psicológicos são igualmente significativos.

Dessa forma, a conexão entre a saúde da tireoide e a saúde mental é inegável. É crucial que profissionais de saúde considerem essa interrelação ao diagnosticar e tratar distúrbios tireoidianos, garantindo uma abordagem que aborde tanto os sintomas físicos quanto os psicológicos. O reconhecimento e o tratamento adequados dessas condições podem resultar em melhorias significativas na qualidade de vida e no bem-estar emocional dos indivíduos afetados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os sintomas com relação a problemas da tireoide, como a mudança de humor, ansiedade e depressão, são bastantes subestimados. A disfunção hormonal vai afetar os neurotransmissores e influenciar a forma como o cérebro processa as emoções, ocasionando um ciclo vicioso que prejudica a saúde mental. Por essa razão o tratamento adequado é essencial para controlar esses sintomas. Em outro estudo, foram observados escores elevados de pontuação na Escala de Ansiedade de Beck em pacientes com hipotireoidismo subclínico sem uso de medicamentos quando comparados a pacientes eutireoidianos9; e a alta prevalência de sintomas ansiosos pode levar a uma piora na qualidade de vida, apontando a necessidade de tratamento nesses pacientes (Júnior, et.al, 2010).

De acordo com Busktein (2005), as três modalidades terapêuticas são capazes de curar ou permitir a remissão. Do hipertireoidismo, em condições ideais de aplicação, em prazo de tempo maior ou menor. Mas não basta apenas existir em métodos eficazes de tratamento, tem que haver a efetividade de um método terapêutico. A efetividade compõe de vários fatores, tais como: possibilidade de o paciente ter acesso a um local onde terá sua doença diagnosticada corretamente, disponibilidade de realizar exames laboratoriais, existência de médicos que promovam um tratamento como um todo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, verificou-se que os sistemas endócrinos, especialmente a tireoide, desempenha um papel fundamental na regulação do bem-estar psicológico, pois a produção inadequada de hormônios tireoidianos, como T3 eT4, pode gerar uma série de sintomas que vão além dos efeitos físicos. Desse modo, compreender a interação entre os sistemas endócrinos e o bem-estar psicológico é crucial para proporcionar um atendimento mais completo e eficaz, permitindo o diagnóstico e o tratamento precoce de transtornos que afetam tanto o corpo quanto a mente.

Palavras-chave: Tireoide. Saúde mental. Hipotiroidismo.

REFERÊNCIAS

BUKSTEIN, Tatiana. Representação da doença e internação e níveis de ansiedade e depressão em pacientes com hipertireoidismo internados comparados a pacientes ambulatoriais. Psicol. hosp. (São Paulo) v.3 n.1 São Paulo jul. 2005.

CARVALHO, G. Doenças da tireoide: Avaliação do hormônio tireoestimulantes (TSH). rev. assoc. Med. Bras. pag. 52. agosto de 2006.

HIRSCH, irl B. Consensus Statement by the American Association of Clinical Endocrinologists and American College of Endocrinology on the Comprehensive Type 2 Diabetes Management Algorithm. Pag. 92-121. Seatlle. Janeiro de 2018.

MELLO FILHO J. Concepção Psicossomática: Visão Atual. São Paulo: Casa Do Psicólogo; 2002.

JUNIOR, Nelson Elias Andrade. PIRES, Maria Lúcia Elias. THULER, Luiz Claudio Santos. Sintomas depressivos e ansiosos em mulheres com hipotireoidismo. Hospital Universitário Gaffrée e Guinle – Programa de Pós-Graduação em Neurologia Stricto Sensu da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO – Rio de Janeiro (RJ), Brasil.

CAPÍTULO 18

O USO DE FITOTERÁPICOS COMO TERAPIA COMPLEMENTAR PARA ANSIEDADE: REVISÃO DE LITERATURA

Maria Bárbara Eloise Aguiar da Cruz; Agda Kalline Pinto de Oliveira; Jhoy Karolina Cordeiro Brait; Lana Bilhar Coutinho; Stefany Federicci; Katillin Gomes Cunha Pereira; Isabele de Azevedo Portela Almeida

---

INTRODUÇÃO

A ansiedade é caracterizada, do ponto de vista fisiológico, como um estado que contribui para a capacidade adaptativa do organismo a seu meio social, uma resposta natural do corpo ao estresse, um sentimento de medo ou apreensão sobre o que está por vir. Em níveis normais, a ansiedade pode ser útil, pois ajuda a manter as pessoas alertas e focadas. No entanto, quando a ansiedade se torna excessiva ou persistente, ela pode interferir nas atividades diárias de forma negativa, passando a necessitar de atenção e cuidados (Cotta; Garcia, 2024).

O uso de plantas psicoativas é uma das mais antigas tradições conhecidas na história do mundo e é repassada de geração a geração. Pode-se notar que a procura por produtos de origem natural para o tratamento de doenças psiquiátricas aumentou significativamente na última década, sobretudo para ansiedade e depressão. Uma das principais vantagens demonstradas pelo uso de medicamentos fitoterápicos em comparação com medicamentos alopáticos é sua menor capacidade de provocar reações adversas, o que aumenta a adesão do paciente ao tratamento (Veloso et.al., 2024). Cada espécie de fitoterápicos tem seu princípio ativo de que permitem o tratamento de doenças. Quando possuem ação farmacológica, dão à planta a classificação de medicinal (Santos *et al.,* 2021).

OBJETIVO

Identificar os benefícios que os fitoterápicos podem trazer no contexto de ansiedade na população.

METODOLOGIA

O resumo em questão se trata de uma revisão bibliográfica realizada com embasamentos do Google Acadêmico nos idiomas português e inglês, neste caso, sendo primeiramente realizada a tradução para português, foram considerados artigos com publicações nos anos de 2019 a 2024. Os descritores utilizados foram: plantas, ansiedade e fitoterápicos. Foram utilizados 5 artigos que foram usados como base para este trabalho e que se encaixaram com a proposta do resumo.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA, RESULTADOS E DISCUSSÃO

A fitoterapia é uma forma de tratamento natural, com propriedades ansiolíticas e sedativas, que provém de plantas e contém ativos naturais, ajudando no tratamento e prevenção de doenças através da sua preparação e dos princípios ativos extraídos (Bortoluzzi, 2019). Cerca de 3% da população possui transtorno de ansiedade. No Brasil cerca de 9% da população sofre com transtornos de ansiedade, sendo que 4,6% prevalecem em mulheres, e 2,6 % em homens (Santos *et al.,* 2021).

Entre os fitoterápicos de efeito carminativos estão: Passiflora (*Passiflora incarnata*) tem o princípio ativo vegetal mais utilizado na fabricação dos fitoterápicos utilizados na ansiedade, conhecida como flor de maracujá, age com propriedades sedativas do Sistema Nervoso Central (SNC); Valeriana (*Valeriana officinalis*) que atua aumentando os níveis do neurotransmissor GABA (ácido gama-aminobutírico) no cérebro, com efeito calmante no Sistema Nervoso Central (SNC), é contraindicado em gravidez e lactação; O *Piper methysticum* tem propriedades ansiolíticos e sedativas, com indicação estabelecida para estágios leves e moderados de ansiedade, com curto prazo. São contraindicados para pacientes com doença hepáticas; Melissa (*Melissa officinalis*) conhecida como erva cidreira, possui propriedades calmantes e ansiolíticas, aumentando os níveis de GABA (Carvalho *et al.,* 2021).

Em geral, esses tratamentos têm um perfil de segurança favorável, com menos efeitos colaterais em comparação aos ansiolíticos farmacológicos. No entanto, o uso em doses elevadas ocasiona efeitos colaterais perigosos, como falta de memória, diminuição da atividade psicomotora entre outros, é importante sempre passar pelo médico antes de fazer o uso de qualquer medicação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi identificado que fitoterápicos podem auxiliar como uma forma complementar, através de plantas psicoativas, oferecendo um tratamento mais natural e com menos efeitos colaterais a pessoas que sofrem com o transtorno da ansiedade. Vale ressaltar que a utilização da fitoterapia é sempre adicional ao tratamento clínico convencional, podendo tratar os sintomas e não trazer a cura.

Dentre os diversos fitoterápicos usados para o tratamento de ansiedade, foi identificado neste estudo Passiflora (*Passiflora incarnata*), Melissa (*Melissa officinalis*), Valeriana (*Valeriana officinalis*) e *Piper methysticum*, onde cada espécie tem seus benefícios e suas contraindicações por isso fundamental que tenha um acompanhamento profissional, pois o uso inadequado pode ocasionar efeitos negativos para o paciente. Além do uso de fitoterápicos, outros meios que auxiliam juntamente ao tratamento na melhora da qualidade de vida é realizar atividade física, terapia, manter uma alimentação saudável, praticar esportes entre outros.

Assim, o presente estudo buscou fomentar o conhecimento acerca da Fitoterapia e as Plantas Medicinais de efeito ansiolítico e calmante, que possibilitam a redução da ansiedade, entendendo a necessidade deste tipo de terapia, permitindo um resultado positivo na melhoria na qualidade de vida, sua autonomia de escolha durante o tratamento, seu custo-benefício acessível e consequentemente a adesão humanizada aos praticantes.

Palavras-chave: Ansiedade. Fitoterápicos. Plantas.

REFERÊNCIAS

BORTOLUZZI, Mariana Matos. SCHMITT, Vania. MAZUR, Caryna Eurich. Efeito fitoterápico de plantas medicinais sobre a ansiedade: uma breve revisão, 2019. Disponível em: >https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/7342154.pdf<. Acesso em: 17 de outubro de 2024.

CARVALHO, Luzia Gomes. LEITE, Samuel da Costa. COSTA, Débora de Alencar Franco. Principais fitoterápicos e demais medicamentos utilizados no tratamento de ansiedade e depressão, 2021. Disponível em: >https://periodicos.ufrn.br/casoseconsultoria/article/view/25178<. Acesso em: 14 de outubro de 2024.

COTTA, Bruna Amaro. GARCIA, Ruth Maria Alves. Os Benefícios Do Uso De Plantas E Fitoterápicos No Tratamento A Ansiedade Em Universitários No Brasil, 2024. Disponível em: >https://revistafitos.far.fiocruz.br/index.php/revista-fitos/article/view/1268/1539<. Acesso em: 16 de outubro de 2024.

SANTOS, Raiana da Silva. SILVA, Sueleide de Souza. VASCONCELOS, Tiberio Cesar Lima. Aplicação de plantas medicinais no tratamento da ansiedade: uma revisão da literatura 2021. Disponível em: >https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/30316<. Acesso em: 15 de outubro de 2024.

VELOSO, Mayara Duarte. GOMES, Francisco Emanuel Gonçalves Lima. MONTEIRO, Vinicius Ribeiro. ALVES, Vanessa Sousa. SOARES, Jonathan de Almeida. ALVES, Antônio Jefferson Firmino. LEITE, Queli Jane Almeida de Oliveira de Alencar. VERAS, Vanessa da Silva. BRITO, Laís Bandeira. ALMEIDA, Priscilla Costa Macedo. Uso de Plantas Medicinais No Tratamento Da Ansiedade E Depressão, 2024.

CAPÍTULO 19

ANÁLISE DOS FATORES CONTRIBUINTES PARA O FRACASSO ENDODÔNTICO

Amanda Sikiay de Sousa Lobato; Fernanda Sarmento de Oliveira; Isaura de Oliveira Canto; Joyce Gorayeb Gimenes; Lucas Santos Rabelo; Newton César Lima Marinho; Nicolly Carolline Leite da Silva

INTRODUÇÃO

O sucesso de um tratamento endodôntico envolve diversos fatores: acesso correto e adequado, instrumentação bem-feita e irrigação efetiva, além dos conhecimentos necessários por parte do profissional endodontista a respeito do procedimento, a fim de prevenir e/ou tratar lesões perirradiculares. Dessa forma, essas características resultam na volta do órgão dental ao sistema estomatognático, evitando problemas que interfiram no funcionamento do elemento e saúde do paciente (SILVA, 2019).

Lesões desenvolvidas após endodontia podem ser resultado de falhas técnicas, regiões não acessadas por instrumentos, anatomia dental diferenciada, falta de irrigação ou irrigação não efetiva e atividades microbianas infecciosas de caráter intrarradicular ou extrarradicular, os quais permaneceram mesmo após preparo químicomecânico (Ferreira; Oliveira, 2019).

Evidências científicas mostram que fatores microbianos estão associados ao fracasso do tratamento em 90% dos casos e salientam que as infecções intra e extrarradiculares podem acometer o dente, caso não haja controle ou eliminação das mesmas. Logo, é imprescidível que o endodontista tenha conhecimento de causas microbianas relacionadas ao periápice para que assim realize protocolo correto para desativação de tais bactérias. Infecções de caráter secundário podem acontecer através de iatrogenias, a partir do momento em que instrumentais contaminados adentram o canal, quando não ocorre isolamento absoluto correto ou proteção com barreira gengival, fraturas ou perdas de materiais provisórios (Lacerda *et al.*, 2016). Isso leva ao aparecimento de microrganismos que antes não eram encontrados, mas que passaram a se multiplicar no canal.

OBJETIVO

O presente trabalho tem como objetivo analisar estudos a respeito dos fatores que contribuem para o fracasso endodôntico, realizando revisão de literatura e levantamento de dados que respondam se existe um grande agente causal a ser considerado no insucesso, além da melhor forma de tratamento para os casos. Assim, almeja-se contribuir para o conhecimento do assunto, possibilitando ao cirurgião dentista e acadêmicos do curso de Odontologia a atenção à temática e cuidados relacionados ao tratamento endodôntico.

METODOLOGIA

Pesquisas foram realizadas em plataformas *online*, como: Google Acadêmico e SciELO e optou-se pelo critério de revisar artigos e livros publicados entre os anos de 2009 a 2023 acerca do tema tanto em língua portuguesa quanto em língua inglesa. Os artigos que se encontraram com baixa qualidade metodológica foram descartados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com Silva (2019), distintos fatores podem levar o tratamento endodôntico ao insucesso, desde patologias, anatomia dos canais até o sistema imunológico do paciente. Ademais, Zuollo *et al.* (2012) salientam que a restauração de elementos dentários e a condição em que se encontra o periodonto do paciente também são pontos a serem destacados e que podem gerar complicações endodônticas se não forem realizados ou cuidados de maneira correta.

Ademais, Cohen *et al.* (2011) definem que a iatrogenia também deve ser levada em consideração como possível causador de tais fracassos, devido a falta de preparo técnico do cirurgião-dentista. Degraus, perfurações, fraturas de instrumentos podem ser erros causados por profissionais, danificando o trabalho e finalização adequada do procedimento (Lopes *et al.*, 2015).

A instrumentação endodôntica muitas vezes não consegue atingir áreas menores ou estreitas, tornando uma ponte para possíveis infecções e futuros problemas. Regiões como istmos, ramificações existentes nos canais radiculares e reentrâncias não recebem a presença da instrumentação ou medicação necessária, estando assim fadadas a levar a operação ao fracasso (Zuollo *et al.*, 2012).

Algumas bactérias mantêm sua viabilidade por longos períodos, tendo também resistência ao calor e outras substâncias, como: peroxido de hidrogênio e etanol (Nacif; Alves, 2010). Em casos de infecções extrarradiculares, lesões apicais podem gerar periodontite apical e assim causar insucesso.

CONCLUSÃO

Com tal revisão, conclui-se que grande parte dos fracassos endodônticos está relacionada atividade de microorganismos, a erros profissionais por falta de conhecimento de bases e técnicas da área da Endodontia como técnicas e protocolos de irrigação e por fatores que podem estar relacionados à saúde periodontal. Para um tratamento endodôntico qualitativo, o profissional dentista precisa realizar um diagnóstico detalhado, uma efetiva irrigação e instrumentação do canal, a fim de possibilitar o melhor prognóstico do tratamento.

Os artigos mostraram ideias similares se tratando de um diagnóstico bem realizado e exames clínicos criteriosos em casos de fracasso endodôntico. Em algumas situações, o profissional precisa analisar se o problema surge realmente do dente com o canal tratado ou do periodonto, avaliando também a profundidade e aparecimento de lesões do tecido. A realização de testes de percussão, palpação e colaboração do paciente são imprescindíveis para o diagnóstico preciso. Dessa forma, acredita-se que pesquisas sobre a temática devem permanecer contínuas, visando diminuir casos de insucesso sendo necessário o retratamento.

Palavras-chave: Microrganismos. Insucesso Endodôntico. Iatrogenia.

REFERÊNCIAS

AGNES, A. G. Retratamento endodôntico: uma revisão de literatura. 2009.62 f. trabalho de conclusão de curso (Especialização em Endondontia). Faculdade de Odontologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Disponível e m: http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/19063/000735681.pdf. Acesso em: 05 nov. 2023.

BASMADJAN-CHARLES, C. L., BOURGEOIS, F. P., LEBRUN, T. Factors infuencing the long-term results of endodontic treatment: a review of the literature. Int. Dent. J. 2002; 52 (2): 81-6. Acesso em: 30 out 2023.

Cohen, S., & Hargreaves, M. K. (2011). Caminhos da Polpa. (10a ed.), ElsevierBrasil.

KALED, G. H. *et al.* Retratamento endodôntico: análise comparativa da efetividade da remoção da obturação dos canaisradiculares realizada por três métodos. RGO – Ver. Gaúcha Odontol. V. 59, n. 1, p. 103-108, 2011. Acesso em: 02 nov. 2023

Zuollo, M.L. *et al.* (2012). Reintervenção em Endodontia. (2a ed.), Santos. SILVA, H. G. S. M. Insucesso no tratamento endodôntico: revisão de literatura. Geraldo de Souza Mendes e Silva – Governo mangabeira – BA. 2019. 45 f.Trabalho de Conclusão de curso (Graduação em Odontologia – Faculdade Maria Milza, 209. CCD 617.6342.

CAPÍTULO 20

PRÁTICAS DE ENFERMAGEM EM CLÍNICA MÉDICA EM UM HOSPITAL DE SANTARÉM/PA

Sayra Safira Duarte Matos; Railana Farias de Sousa; Tainá Ingrid Araújo dos Santos; Franciane Aguiar Santana Matos

---

INTRODUÇÃO

A clínica médica é uma das principais áreas para prevenção de doenças. Historicamente a Clínica Médica é reconhecida e chamada como Medicina Interna, é um setor hospitalar que trata os adultos, em internações hospitalares. A clínica médica é a especialidade médica voltada para o diagnóstico e tratamento das doenças dos sistemas de órgãos internos, quando é necessário o paciente é encaminhado para outras especialidades, para realizar tratamentos mais específicos, desempenhando um papel central no cuidado, contribuindo para a qualidade de vida e bem-estar dos pacientes (Machado; Chaimowicz; Guimarães, 2016).

O papel da enfermagem em clínica médica é primordial. É necessário que a enfermagem conheça os sinais e sintomas, propiciando a recuperação, prevenindo doenças e danos, prestando apoio e conforto para os seus pacientes respeitando as suas crenças e valores, trabalhando para levar ao paciente/cliente os cuidados necessários para atender às suas necessidades básicas (Guedes, 2017).

O Conselho Nacional de Educação (CNE, 2001), salienta que na formação do Enfermeiro, além de conteúdos teóricos e práticos desenvolvidos ao longo de sua formação, ficam os cursos obrigados a incluir no currículo o estágio supervisionado em hospitais gerais e especializados, ambulatórios, rede básica de serviços de saúde e comunidades, nos dois últimos semestres do Curso de Graduação em Enfermagem, sendo que o processo de supervisão dos acadêmicos no estágio deve ser realizado por professores supervisores enfermeiros, além da inclusão dos profissionais que atuam nas instituições onde o estágio é desenvolvido (Brasil, 2001).

OBJETIVO

O presente trabalho tem como objetivo relatar uma experiência de estágio no setor de clínica médica em hospital de Santarém/PA.

METODOLOGIA

Esse trabalho é uma pesquisa de natureza qualitativa descritiva, baseada em relato de experiência. Para obtenção dos dados o presente estudo tratou-se de um relato de experiência de três acadêmicas, referente ao campo prático do estágio supervisionado I em uma clínica do Hospital Municipal de Santarém (HMS), do curso de Bacharel em Enfermagem do 9° período do Instituto Esperança de Ensino Superior (IESPES).

A coleta de informação se deu por meio de informações do relato diário de estágio, podendo constatar as principais demandas de uma clínica médica, onde no relatório consta também

algumas observações em relação a dificuldades e aprendizados que as discentes tiveram em meio as atividades. Para a execução das atividades, a preceptora dava o censo hospitalar atualizado para as visitas de enfermagem, a partir das visitas eram observadas queixas e necessidades de cada paciente, juntamente da prescrição médica, a partir disto eram feitos os procedimentos necessários. Este estágio foi realizado entre fevereiro e março de 2024.

As acadêmicas puderam concluir o prezado estudo com atividades práticas produzidas na enfermaria masculina e feminina, atividades estas como: Visitas de enfermagem; exame físico, sinais vitais, troca de decúbito; evolução de enfermagem; anotações de enfermagem; preparo e administração de medicamentos; curativo oclusivo; banho no leito; troca de AVP; sonda nasogástrica; sonda vesical de demora; escala de Braden, Fugulin, Glasgow; e Eletrocardiograma.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os principais desafios relacionados as práticas para a aluna 01 dentro da clínica médica foram: destreza nos procedimentos, associar teoria com prática, termos técnicos, insegurança ao realizar os procedimentos, e contaminação em procedimento estéril, já para a aluna 02 os desafios encontrados foram associar teoria com prática, problema com nervosismo ao realizar as técnicas de procedimentos e destreza. Para a aluna 03 realizar as práticas hospitalares, associar teoria com prática, Termos técnicos e realizar procedimento errado foram as principais dificuldades.

Uma das diretrizes da prática da formação em saúde é a articulação teórico-prática. Nesse processo emerge a necessidade de intervenções na formação de trabalhadores de saúde, para que desenvolvam práticas e modelos de atenção inovadores, a fim de reconstruir o Sistema Único de Saúde (Fernandes *et al.*, 2007).

O estágio é considerado essencial por qualificar o ensino ao completar, com a parte prática, o que antes foi estudado em sala de aula de forma teórica e espera-se dos professores prontidão para auxiliá-los em suas dúvidas, indicações de referenciais teóricos e participação no seu processo educativo (Merighi *et al.*, 2014).

A prática clínica sem embasamento teórico-científico implica em prejuízos para segurança do paciente e para qualidade da assistência prestada (Mena-Tudela *et al.*, 2018). Além de ser o primeiro contato com sua atuação profissional, fornece a oportunidade para o auto entendimento das áreas de interesse e habilidades, possibilita o crescimento como ser humano, amadurecimento, superação de preconceitos, desenvolvimento de autonomia e segurança (Marchioro *et al.*, 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste relato de experiência foi possível analisar e discutir diversos aspectos relacionados a práticas de enfermagem em clínica médica. Durante a experiência vivenciada por nós acadêmicas. Identificamos a importância de um bom planejamento bem elaborado e implementado, que fosse capaz de nos guiar ao alcance de nossos objetivos.

Ao longo do estudo, foi destacado a importância de relatar a primeira experiência vivenciada no estágio supervisionado na clínica médica, com período de dez dias com carga horaria de 40h em um hospital de Santarém – Pá, para destacarmos a necessidade de ter um primeiro contato com o paciente e ambiente de trabalho, também é possível destacar a importância da sistematização da assistência de enfermagem nas ações do atendimento ao paciente internado.

Palavras-chave: Clínica. Enfermagem. Estágio.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução nº 3 de 7 de novembro de 2001. Institui diretrizes curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem.

FERNANDES J. D. *et al.* Ensinar saúde/enfermagem numa nova proposta de reestruturação acadêmica. Revista da Escola de Enfermagem da USP, São Paulo, v. 41, n. especial, p. 830-834, 2007. Disponível em: < http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v41nspe/v 41nspea15.pdf>. Acesso em: 31 out. 2018.

GUEDES, MANOEL. Enfermagem em Clínica Médica. Tatuí-SP: Curso de Habilitação Profissional de Técnico em Enfermagem, 2017. Acesso em: 30 de maio de 2024.

MACHADO, LUCAS JOSÉ C.; CHAIMOWICZ, FLAVIO; GUIMARÃES, MILENA MARIA. Quem é e o que deveria fazer um clínico no Brasil? Conceito, história e identidade. Minas Gerais: Revista médica de Minas Gerais, 2016.

MARCHIORO, D. *et al.* Estágio curricular supervisionado: Relato dos desafios encontrados pelos(as) estudantes. Arquivos de Ciências da Saúde da Unipar, Umuarama, v. 21, n. 2, p. 119-122, 2017. Disponível em: . Acesso em: 26 set. 2018.

MENA-TUDELA, DESIRÉE *et al.* Effectiveness of an Evidence-Based Practice educational intervention with second-year nursing students. Revista Latino-americana de Enfermagem, Ribeirão Preto, v. 26, p. 1-9, ago. 2018. DOI: 10.1590/1518-8345.2502.3026 Disponível em: . Acesso em: 12 set. 2019.

MERIGHI, M. A. B. *et al.* Ensinar e aprender no campo clínico: perspectiva de docentes, enfermeiras e estudantes de enfermagem. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, v. 67, n. 4, p. 505- 511, 2014. Disponível em: . Acesso em: 26 set. 2018.

CAPÍTULO 21

ANÁLISE MICROBIOLÓGICA DA ÁGUA: UM PROJETO DE EXTENSÃO NO PORTO DO DER EM SANTARÉM/PA

Ágape Raissa Araújo da Silva; Amanda Almeida de Assunção; Eduardo Lúcio Fernandes Rocha; Eliselma Pereira dos Santos; Emily Cristina Avinte de Abreu; Elenice dos Santos Gama; Ingryd Feitosa de Sousa; Keyla Tiago

INTRODUÇÃO

As mudanças climáticas são influências causadas pelo homem que afetam o equilíbrio natural do planeta (Nobre *et al.*, 2007). Essas mudanças ocorrem através do aumento da emissão de gases de efeito estufa, queimadas e o desmatamento feito pela sociedade. Seguindo essa linha de raciocínio, no município de Santarém PA há uma grande concentração de acúmulo de lixo no Porto do DER, onde é feito o transporte fluvial de pessoas e automóveis por meio intermunicipal que se diz a respeito de dois ou mais municípios. Sob esse viés, a água é um recurso finito e indispensável à vida, tornando-se um dos elementos mais importantes para o planeta e sua biosfera (Petiti, 2006).

Sabemos que aproximadamente o planeta terra é constituído por uma grande porcentagem de água, sendo 3% apenas de água doce (Silveira *et al.*, 2018). Dessa forma, a análise microbiológica em água existe para avaliar os padrões de qualidade da água e, assim, prevenir o surgimento de doenças (ATAG, 2022). Perante os fatos apresentados, observa-se que a água é recurso fundamental para a existência de todas as formas de vida no nosso planeta. Mediante isso, os acadêmicos optaram por esse tema com a finalidade de analisar amostras microbiológicas da água frente a comunidade Porto do DER, avaliando a poluição presente na água.

OBJETIVO

Analisar de poluição das amostras microbiológicas da água frente o porto do DER.

METODOLOGIA

O presente tópico da pesquisa, dispõe-se de apresentar os métodos que foram utilizados para a obtenção dos resultados, objetivando a análise e identificação dos agentes patogênicos presentes nas águas do rio Tapajós, em frente ao porto do DER, no município de Santarém PA. A pesquisa tende a adentrar em um meio de natureza básica, onde seu foco está, no aprofundamento de conhecimento. Levando em conta o vértice da atividade, também foram utilizados os métodos da abordagem quantitativa, estimando assim o número patógeno presentes no local.

O projeto se deu início em sala de aula, onde no dia 07/02 foi criado o grupo de 10 pessoas para o desenvolvimento da atividade. No mesmo dia, o grupo se reuniu em sala para que o local da coleta fosse decidido, tendo como esse resultado o porto do DER, no dia 15/05, foi entrado em

acordo com todas as equipes presentes em sala de que a coleta das amostras seria realizada no dia 22/05.

Na data apresentada anteriormente, a coleta foi feita através de uma garrafa pet cortada ao meio para que não ocorresse o contato direto com a água, em seguida, essa amostra foi armazenada em uma "bolsa para coleta", identificada e entregue à professora responsável pela equipe. Às 15 horas do dia 22/05, a equipe completa estava presente no laboratório onde seriam feitas as análises, onde duas integrantes da equipe fizeram o exame no Colipaper, e colocaram a água em um. Logo em seguida retiraram o papel de sua embalagem e submeteram na amostra, e após ser contaminado foi devolvido a embalagem foi levado a estufa bacteriológica por 24 horas a 37°C.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA, RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os coliformes se propagam com maior frequência na água. Especialmente, os coliformes termotolerantes, de origem fecal, que têm tido grande atenção da saúde pública. Os coliformes termotolerantes estão associados a um elevado número de patologias cujos agentes etiológicos são isolados em laboratórios de microbiologia clínica e diretamente considerados o motivo da maioria das infecções intestinais humanas conhecidas. O patógeno mais importante desse grupo é a *Escherichia coli*. Designado como termotolerante, é desprovido de vida livre no ambiente, indicando que quando presente na água, ela está contaminada por fezes (Kasvi, 2019).

A partir da coleta das amostras de água no porto do DER, tornou-se possível a análise microbiológica para a verificação de microrganismos presentes. Foi identificado o crescimento de colônias de bactérias na água, sendo estas, 22 de coliformes totais e 2 de coliformes fecais.

No porto do DER, o Rio que se faz presente se chama Rio Tapajós. Santarém é uma das grandes cidades da região norte, no entanto, há precariedade na rede de esgoto, o esgoto é depositado diretamente no Rio Tapajós, causando poluição (Monte *et al.,* 2023). Contudo, isto é um fato que pode ser correlacionado com a proliferação de grandes poluições concentrada frente às margens do rio tapajós.

No local denominado para a pesquisa, também é visível um número significativo de embarcações fluviais. Segundo Dantas (2021) as condições sanitárias em embarcações no porto, são pontos pouco analisados. O descarte de efluentes ocorre diretamente no Rio, o que pode acarretar impactos para a saúde humana (Silva, 2021). Mediante isto, é provável que esse seja o fator da presença de colônias de bactérias fecais e totais encontradas na amostra coletada. Tendo em vista esses fatos, pode-se notar a poluição, o que pode causar aumento de crescimento bacteriano na água.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta perspectiva, sabendo da presença de tais coliformes presentes na água do porto do DER em Santarém, é notável que a água é imprópria para consumo ou de uso na cozinha. Caso encontrados em alimentos ou na água, podem gerar problemas como diarreia, cólicas, náuseas, vômito ou até levar a óbito. Diante disso, enfatiza-se que a água não deve ser consumida, bem como, a sua manutenção deverá ser feita de maneira adequada. Destaca-se também as orientações repassada para os moradores da região para evitar problemas de saúde futuros, buscando a procura para o tratamento das águas e a redução do descarte de lixos.

Palavras-chave: Mudanças Climáticas. Porto do DER. Análise Microbiológica.

REFERÊNCIAS

DANTAS, Arícia Jaiane Carvalho *et al.* Diagnóstico das Condições higiênico-sanitárias do transporte fluvial de passageiros em Santarém-Pa. 2021. Disponível em: repositório ufopa.edu.br.

KASVI. Água Potável: A Importância do Controle Microbiológico. Disponível em: <https://kasvi.com.br/agua-potavel-a-importancia-do-controle-microbiologico/>. Acesso em: 23/10/2024

MONTE, Christiane do Nascimento etal . A influência antrópica na qualidade do Rio Tapajós, na cidade de Santarém-PA. Revista Brasileira de Geografia Física. Santarém, v. 14, n. 6, p.3695-3710, 2021. Disponível em: periódicos.ufpe.br.

Nobre, Carlos A; Sampaio, Gilvan; Salazar, Luis. Mudanças Climáticas e Amazônia. Ciência e cultura 59 (3), 22-27, 2007. Disponível em: http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?pid=S0009-67252007000300012&script=sci_arttext&tlng=en. Acesso em: 22 de Maio de 2024.

Petiti. Justificativa. Câmara Municipal de São José dos Campos. Disponível em: https://camarasempapel.camarasjc.sp.gov.br/Arquivo/00/00/03/BW/000003BWR.PDF?identificador=3100360030003200360032003A005000. Acesso em: 22 de Maio de 2024.

Portal Tratamento de Água (ATAG). Análises microbiológicas em água. Publicado em 07/10/2022. Disponível em: https://tratamentodeagua.com.br/analises-microbiologicas-em-agua/. Acesso em: 22 de Maio de 2024.

Rocha, Elissandro Santos, *et al.* "Análise microbiológica da água de cozinhas e/ou cantinas das instituições de ensino do município de Teixeira de Freitas (BA)." Revista Baiana de Saúde Pública 34.3 (2010): 694-694. Disponível em < https://rbsp.sesab.ba.gov.br/index.php/rbsp/article/view/66/65. Acessado, 28 de Maio de 2024.

SANTOS, Janaina Mendes dos. Análise Microbiológica de coliformes em água de torneira pública, Santarém /PA, 2022. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Janaina-Mendes-2/publication/363369602_Analise_microbiologica_de_coliformes_em_agua_de_torneira_em_praca_publica_SantaremPA/links/6319efed873eca0c0070dc8e/Analise-microbiologica-de-coliformes-em-agua-de-torneira-em-praca-publica-Santarem-PA.pdf. Acesso em: 28 de maio de 2024.

Silveira, Carlos Augusto da; *et al.* Análise Microbiológica da água do Rio Bacacheri, em Curitiba (PR). Engenharia Sanitária e Ambiental. 23 (05). Outubro de 2018. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1413-41522018163474. Acesso em: 22 de maio de 2024.

SILVA, Sâmea Cibele Freitas da. Etal. Ecotoxicologia de Cianobactérias no Canal Principal do Rio Tapajós, Santarém, Pará, Amazônia, Brasil. 2012. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Oeste do Pará Disponível em repositório.ufopa.edu.br.

SILVA, Neusely, *et al.* Manual de métodos de análise microbiológica de alimentos e água. Editora Blucher, 2017.

CAPÍTULO 22

FISIOTERAPIA NA ESPINHA BÍFIDA

Isabela Aguiar Bentes; Andrew Sousa dos Reis; Diana Rocha Brito; Maria Luiza Silva de Castro; Edylena Marinho de Andrade

---

INTRODUÇÃO

Espinha bífida (EB) é uma malformação congênita caracterizada por uma falha no fechamento do tubo neural. Essa falha leva a um defeito ósseo durante o processo de formação da coluna vertebral ainda no período embrionário, caracterizando uma herniação do tecido neural e/ou meninges e podendo ser classificada em dois tipos: oculta ou aberta (FERREIRA *et al.*, 2018; LIU, 2020).

Na espinha bífida oculta, não há comprometimento das meninges, medula ou quaisquer raízes nervosas. No tipo aberta, há uma subdivisão em dois subtipos: meningocele, em que há um extravasamento do líquido cefalorraquidiano e das meninges, sem afetar diretamente o tecido neural, e a mielomeningocele, designada também como a forma mais grave da doença, com maiores perdas funcionais devido ao extravasamento não somente das meninges, mas também da medula e raízes nervosas (Brasil, 2021).

De acordo Thaís (2023), a síndrome de Arnold Chiari tipo II, que é uma das malformações com deformidades, está frequentemente associada a outras anomalias, como mielomeningocele, hidrocefalia por acúmulo de líquido cefalorraquidiano, pé torto congênito, disfunção intestinal e paralisia de membros inferiores com difícil e riscos de desajustamento psicossocial. A fisioterapia desempenha um papel crucial no tratamento desta patologia, contribuindo significativamente minimizar malformações e promover melhora nas atividades da vida diária, desenvolvendo habilidades sensório-motoras, prevenindo encurtamentos musculares e possíveis complicações secundárias à espinha bífida, estimulando todo o desenvolvimento neuropsicomotor da criança, promover maior independência, associadas com as complicações ocasionadas pela patologia e estimulações sensoriais.

OBJETIVO

O presente estudo tem como objetivo buscar evidências científicas sobre a atuação da fisioterapia em crianças portadoras de espinha bífida. Além disso, verificando a eficácia do tratamento fisioterapêutico através da análise dos desfechos relacionados ao desenvolvimento motor das crianças.

METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, buscando artigos em ambiente repositórios como SciELO (*Scientific Eletronic Library Online*), Sibradid e PUBMED. No levantamento bibliográfico houve restrição de data de publicação entre 2019 e 2024. Os critérios

de inclusão foram: estudos que realizaram tratamento fisioterapêutico em crianças com menos de 6 meses de idade, diagnosticadas com espinha bífida. Os critérios de exclusão foram estudos com intervenções e desfechos não fisioterapêuticos, crianças maiores de 6 meses de idade ao início do tratamento, outras condições de saúde não congênitas associadas.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA, RESULTADOS E DISCUSSÃO

As crianças portadoras de espinha bífida (EB) podem desenvolver distúrbios neurológicos, motores e renais, além de limitações funcionais como paralisia dos membros inferiores, diminuição da força muscular, atrofia muscular e perda de sensibilidade, o que pode torná-las parcial ou totalmente dependentes de cuidados (Vieira *et al.*, 2021).

Disfunções como fraqueza muscular, fraturas de fêmur e tíbia, e escoliose podem prejudicar a marcha adequada. A média de idade para o início da marcha é de dois anos e meio após o início do treinamento de deambulação, sendo que quanto mais cedo a estimulação for iniciada, melhores serão os resultados (Machado *et al.*, 2019).

O tratamento fisioterapêutico tem o objetivo de prevenir deformidades, promover independência funcional e qualidade de vida durante as fases do desenvolvimento da criança. Ao avaliar a criança da com espinha bífida podem ser realizados testes musculares, avaliação de amplitude de movimento, testes de reflexos, avaliação do desenvolvimento funcional, avaliações perceptivas e cognitivas (Ausili *et al.*, 2018).

Ressalta-se que, a criança com espinha bífida é propícia a desenvolver problemas neurológicos, motores e renais, além de limitações funcionais como, paralisia dos membros inferiores, diminuição da força muscular, atrofia muscular e perda de sensibilidade. E nesse contexto, a fisioterapia é de fundamental importância, tanto no retardo da progressão da lesão, quanto na melhora da qualidade de vida da criança (Pereira *et al.*, 2018).

As intervenções fisioterapêuticas baseadas em evidência incluem alongamento manual, exercícios terapêuticos associados ao uso de microcorrentes, mobilização de tecidos moles, e a educação dos pais e cuidadores sobre exercícios domiciliares, estratégias de manuseio, posicionamento e adaptações no ambiente.

Os exercícios utilizados durante o atendimento fisioterapêutico devem promover a retificação lombar com a postura de gato em cima do rolo, exercícios de contrações abdominais, e atividades do cotidiano para exercícios práticos, além de treinos de transferências, exercícios de equilíbrio estático, fortalecimento dos membros superiores e inferiores, e alongamentos para evitar contraturas e deformidades. O treino de marcha, o uso de órteses junto a andadores para proporcionar estabilidade durante a deambulação também são essenciais, visando melhorar a funcionalidade, a mobilidade e fortalecer os músculos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tratamento fisioterapêutico para crianças com EB ocorre com o objetivo de restaurar a identidade pessoal, social, além de determinar as necessidades, aumentando as habilidades motoras, é fundamental iniciar o tratamento precocemente, visando melhorar a funcionalidade e as atividades diárias da criança, além de contribuir para o desenvolvimento neuropsicomotor adequado à sua idade e adaptar as técnicas fisioterapêuticas de acordo com o nível da lesão. Nesse sentido, é fundamental ressaltar que a intervenção fisioterapêutica é essencial tanto para as crianças quanto para suas famílias, uma vez que todos os recursos disponíveis são eficazes para promover uma melhor qualidade de vida aos portadores da espinha bífida.

Palavras-chave: Espinha Bífida. Fisioterapia. Tratamento.

REFERÊNCIAS

AIZAWA, C. Y. P.; Morales, M. P.; Lundberg, C.; Moura, M. C. D. S.; Pinto, F. C. G.; Voos, M. C.; Hasue, R. H. Fisioterapia convencional e fisioterapia com estimulação reflexa apresentaram resultados semelhantes em crianças com mielomeningocele. 2018.

ALMEIDA, Thaís Marques de; SILVA, Dhiego Julião Miranda da; ANDRADE, Patrícia Assis de. Tratamentos fisioterapêuticos para as malformações na mielomeningocele. Research, Society and Development, v. 12, n. 14, e11121444393, 2023.

AUSILI, E., Focarelli, B., Tavacco, F., Fortunelli, G., Caradonna, P., Massimi, L., Sigismondi, M., Salvaggio, E., & Rendeli, C. (2008). Densidade mineral óssea e composição corporal em uma população de crianças mielomeningocele: efeitos da capacidade de caminhar e atividade esportiva. European Review for Medical and Pharmacological Sciences, 12, 349-354.

BRASIL. Ministério da Saúde. Guia para prescrição, concessão, adaptação e manutenção de órteses, próteses e meios auxiliares de locomoção. Brasília, 2019.

FERREIRA, F. R., Bexiga, F. P., Martins, V. V. M., Favero, F. M., Sartor, C. D., Artilheiro, M. C., & Voos, M. C. (2018). Independência funcional de crianças de um a quatro anos com mielomeningocele. Revista de Atenção à Saúde, 4(1), 196.

MACHADO, F. Z., Gerzson, L. R., & de Almeida, C. S. (2019). Início da marcha na mielomeningocele: uma revisão integrativa. Revista de Atenção à Saúde, 17(61).

PEREIRA, M. I. S., Carolina, L. O., Ramos, C. F. D. R., Benetido, S. S., & Oliveira, L. H. S. (2008). Intervenção fisioterápica em pessoas com mielomeningocele. Fisioterapia Brasil.

VIEIRA, R. S., Diogo, C. M., Vieira, C. D. L. J., Silva, J. S. L. G., Nascimento, J. C., & de Melo Tavares, M. (2021). Cuidados de enfermagem prestados à criança portadora de mielomeningocele e suas complicações. Revista Pró-univer SUS.

CAPÍTULO 23

IMPACTO DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS NA INCIDÊNCIA DA CANDIDÍASE

Maria Eduarda Pereira Brandão; Júlio Henrique Vasconcelos da Silva; Ana Luiza Mourão Marinho; Maria Luiza do Nascimento Chagas; Marina Silva Nicolau Taketomi

INTRODUÇÃO

Em razão das mudanças climáticas, muitas são as transformações que agridem significativamente o meio ambiente, transformações estas que implicam grandemente na saúde pública, acometendo e fazendo de vítima, pessoas de todas as idades e gêneros, porém principalmente as que possuem a imunidade comprometida. O aumento da temperatura vem sendo uma dessas transformações que tem causado o desenvolvimento de fungos resistentes ao calor, como o *Candida albicans*.

Segundo Campos *et al.* (2020) a candidíase cutânea é uma infecção superficial que pode se tornar severa e de difícil tratamento. Ocorre a manifestação quando há condições umidade e temperatura, em localizações anatômicas como dobras da pele (axilas, virilha, prega submamária e na prega supra púbica, em casos de obesos). Estas manifestações frequentemente incidem em lugares onde o clima é tropical e principalmente durante os meses de verão, sendo fatores predisponentes o calor e a umidade.

O trato reprodutor feminino, que é composto pela vulva, vagina, colo do útero, trompas e ovários, e dentro dele podem ocorrer várias infecções ginecológicas causadas por fungos, bactérias, vírus e parasitas. Sabe-se que a microbiota comensal do ser humano é composta por alguns fungos que se beneficiam, mas não nos causam nenhum tipo de dano. Geralmente esse tipo de fungo está presente principalmente nas mucosas de vias orais, vaginais e gastrointestinais. Quando o corpo sofre algum tipo de disfunção homeostática, desequilíbrio do meio interno do organismo, alguns desses fungos acabam tornando-se patogênicos.

À exemplo disto, temos o caso da Candidíase, uma inflamação na vagina causada pelo fungo *Cândida Albicans*, ou seja, uma vaginite que aparece quando há um desequilíbrio na flora vaginal. Por ser um fungo oportunista que gosta de ambientes quentes e úmidos, no calor e em ambientes tropicais, ele pode se proliferar rapidamente.

OBJETIVO

Este trabalho tem como objetivo realizar uma revisão de literatura a respeito da candidíase, compreendendo quais os impactos que as mudanças climáticas podem ter na prevalência desta patologia.

METODOLOGIA

Para a construção deste trabalho, foram realizadas pesquisas em artigos acerca dos atuais assuntos sobre a Candidíase Vulvovaginal, ampliando os conhecimentos sobre esta doença. A

busca foi realizada nas bases de dados Google, Google Acadêmico, utilizando as palavras chaves infecção, fungos, higiene, e foram incluídos artigos que abordam sobre essa temática e foram publicados a partir de 2015, foram estudados e analisados 22 artigos, destes, 15 foram descartados por não haver correlação com a temática desejada e os 7 restantes serviram de embasamento para a elaboração desse trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise das investigações recentes sobre a candidíase revela que as mudanças climáticas estão impulsionando um aumento na incidência dessa infecção fúngica. O aquecimento das temperaturas e a elevação da umidade têm gerado condições propícias para a proliferação do fungo Cândida, resultando em um aumento nos casos registrados de candidíase. O clima exerce uma influência significativa na incidência da candidíase. Essa infecção ocorre quando há uma alteração no equilíbrio da microbiota vaginal, permitindo que *Cândida Albicans* se reproduza. Fatores como alteração do PH e umidade excessiva favorecem essa proliferação.

Ademais, Silva *et al.* (2021) discorrem que as atividades educacionais em saúde têm como objetivo conversar de maneira descontraída e interativa com os assuntos sobre as temáticas mais variadas. Essas medidas visam a prevenção, promoção e recuperação da saúde. Trazemos como exemplo as noções de higiene íntima trabalhadas nas oficinas, onde mostram que a execução do autocuidado traz benefícios para saúde e reduz custos comparado ao tratamento das patologias adquiridas pela ausência desses cuidados.

Outrossim, Carvalho *et al.* (2003) afirmam que o uso de anticoncepcionais orais, antibióticos e as várias formas de imunodeficiência podem estar envolvidos no desencadeamento destes episódios de infecção de repetição. Estes autores complementam ainda que do ponto de vista imunológico, as mucosas do trato respiratório superior e genital inferior são muito semelhantes, sugerindo a ocorrência de mecanismos similares de reação de hipersensibilidade.

Por fim, as mudanças climáticas impactam não apenas o meio ambiente ao nosso redor, mas também influenciam diretamente a nossa saúde. O crescimento das infecções por candidíase é um exemplo claro dessa situação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A candidíase é uma infecção comum entre mulheres, afetando uma parcela significativa da população em diferentes fases da vida. A alta prevalência dessa condição está associada a fatores como alterações no sistema imunológico, uso inadequado de produtos de higiene íntima, estresse e desequilíbrios na flora vaginal. Através da análise da prevalência da candidíase, é possível identificar a necessidade de uma maior conscientização e educação sobre a importância de práticas de higiene adequadas e do uso de produtos neutros para evitar recorrências.

Além disso, os dados obtidos podem contribuir para o desenvolvimento de políticas públicas voltadas para a saúde íntima feminina, reforçando a importância de um acompanhamento ginecológico regular e de campanhas informativas sobre o diagnóstico e tratamento adequado da candidíase. Ações educativas, como a distribuição de sabonetes neutros, também são fundamentais para promover a prevenção, diminuindo a recorrência da infecção e melhorando a qualidade de vida das mulheres.

Por fim, o estudo revela a necessidade de mais pesquisas que abordem os fatores relacionados a essa condição, principalmente em grupos específicos, como gestantes, mulheres

imunocomprometidas ou que fazem uso frequente de antibióticos, com o objetivo de reduzir o impacto da candidíase na saúde feminina.

Palavras-chave: Infecção Fúngica. Higiene Íntima. Mudanças Climáticas.

REFERÊNCIAS

CAMPOS, Tábata *et al.* Avaliação do comportamento de leveduras do gênero cândida a fármacos antifúngicos. Ciência & Inovação, v. 5, n. 1, 2020. Disponível em: https://faculdadedeamericana.com.br/ojs/index.php/Ciencia_Inovacao/article/view/461 . Acessado em: 22 Out 2024.

Candidíase vulvovaginal: a percepção dos profissionais de saúde de uma Unidade Básica de Saúde do Distrito Federal sobre a doença, 2022. Disponível em: https://scholar.googleusercontent.com/scholar?q=cache:7dH14xa4SQ0J:scholar.google.com/+mudan%C3%A7a+clim%C3%A1tica+e+doen%C3%A7as+vulvovaginal&hl=pt-BR&as_sdt=0,5 Acessado em: 08 Out 2024.

Características moleculares e perfil de sensibilidade a antifúngicos de leveduras do gênero Cândida spp Isoladas de paciente com Candidíase vulvovaginal, 2015. Disponível em: https://pos.uea.edu.br/data/area/dissertacao/download/22-11.pdf
Acessado em: 08 Out 2024.

CARVALHO, R. J. V.; CUNHA, C. M.; SILVA, D. A. O.; SOPELETE, M. C.; URZEDO, J. E.; MOREIRA, T. A.; MORAES, P. S. A.; IO TAKETOMI, E. A. Iga, Ige e Subclasses de Igg Anti-Candida Albicans no Soro e Lavado Vaginal de Pacientes com Candidíase Vulvovaginal. Revista da Associação Médica Brasileira, v. 49(4), 2003. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-42302003000400037&script=sci_abstract&tlng=pt acessado em: 22 Out 2024.

SILVA, Júlia Buonafina da *et al.* Educação em saúde sobre autocuidado íntimo e ISTs para mulheres em situação de vulnerabilidade, 2021. Disponível em: https://cdn.publisher.gn1.link/redcps.com.br/pdf/aop2106.pdf . Acessado em: 22 Out 2024.

CAPÍTULO 24

CONSEQUÊNCIAS DA EXECUÇÃO INCORRETA DE FACETAS DENTÁRIAS E SEUS IMPACTOS A SAÚDE PERIODONTAL

Fernanda Sarmento de Oliveira; Amanda Sikiay de Sousa Lobato; Isaura de Oliveira Canto; Lucas Santos Rabelo; Newton César Lima Marinho; Nicolly Carolline Leite da Silva; Rhoany de Araújo Moreira; Sammya Marlen Correa Amorim

INTRODUÇÃO

A odontologia atualmente desfruta de campo científico, principalmente quando se refere a estética. Atualmente, o crescimento na mídia digital gera atrativo aos pacientes cada vez mais em procedimentos estéticos e padrões de beleza promovido pela influência digital. Dessa forma, o sucesso no tratamento restaurador tem como seus aliados a estética e a saúde, é necessário manter os conceitos de periodontia. Alguns profissionais ignoram tais princípios quando se trata desse procedimento. Com isso, vale salientar-se a importância entre a estética e a periodontia, esclarecer as possíveis consequências inflamatórias periodontais e encadeamento negativo a saúde do paciente.

A faceta em resina foi criada com o conceito de preservar a estrutura dentária, visando a aplicação de uma ou mais camadas de resina na superfície do dentária, tendo como o objetivo melhorar a estética e a função. Visto que, a aplicação incorreta deste material pode causar injúrias aos tecidos periodontais, acarretando consequências como inflamação gengival e reabsorção óssea.

Segundo Alikhasi *et al.* (2022) existem diversas técnicas de preparo nos dentes para facetas, que se destaca de variadas formas, de alternativas extremamente conservadoras. Embora evite desgaste, essa estrutura sem preparo é alvo de críticas devido a possíveis complicações periodontais e estéticas. Deste modo, é necessário que o profissional utilize material com espessura adequada respeitando o espaço biológico presente para não causar a proliferação de microrganismo patológico.

OBJETIVO

Este estudo visa analisar, as principais complicações da execução de facetas, destacando contratempos pelas técnicas aplicadas levando a adaptação insatisfatória e o domínio profissional, interferindo na saúde periodontal dos pacientes. Assim, contribuir para o conhecimento do assunto, auxiliando acadêmicos do curso de odontologia e cirurgiões dentista a atenção a temática do tema.

METOLOGIA

A metodologia utilizada através de pesquisas em artigos científicos através de palavras chaves, revisão de literatura atual, resgatados em dados: Google acadêmico, teses e outros, SciELO,

assim como livros. As pesquisas foram feitas com cautela priorizando os estudos que se encaixavam ao trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A autora Conceição *et al.* (2018) menciona que o exagero de resina e adaptação irregular na região marginal pode levar ao aparecimento de processo inflamatório, tendo a presença de micro-organismo patogênicos. Além disso, o bloqueio de higienização na área proporciona ao acúmulo de bactérias (*treponema denticola, streptococcus sobrinus, streptococcus mutans*, dentre outros) podendo levar a uma reabsorção óssea, perda de inserção, gerando dor e desconforto ao paciente.

Para Alikhasi *et al.* (2022) as restaurações com técnicas minimamente invasivas têm ganhado cada vez mais espaço atualmente, facilitando no tamanho, cor, forma, dentre outros. Porém, deve ser observado a necessidade e perspectiva do paciente, analisando as características envolvidas cuidadosamente. visto que, os dentes não são um elemento único a ser encontrado, dever ser feita uma análise como um todo, deixando claro das limitações e tendo vista que um procedimento de sucesso se dá através de uma boa saúde bucal.

Os autores Newman e Carranza *et al.* (2020) ressalta que "tratamento periodontal é executado para assegurar o estabelecimento de margens gengivais estáveis" sendo assim, os tecidos saudáveis são menos suscetíveis a alterações. Além disso, a presença do não sangramento durante o procedimento restaurador tendem apresentar resultado satisfatório. Conceição (2018) Sempre que possível, priorizar o contorno cervical supragengival, resguardar o espaço biológico, evitando fraturas futura e recessão gengival, visando também o acesso para a limpeza da região.

As complicações em restaurações de facetas podem ser ocasionadas por diversões fatores, como planejamento do caso, a indicação incorreta, seleção do material, técnica e o não acompanhamento. A execução incorreta das facetas pode ser evidenciada através do exame clínico: término cervical, cor, ausência do ponto de contato, anatomia insatisfatória, acabamento mal executado, apresentando um contraste insatisfatório como consequência o sangramento durante a higienização dos dentes. Nesse interim, Baratieri (2006) ressalta que para alcançar o sucesso deverá ter conhecimento dos princípios básicos clínico da estética dental, assim como domínio da técnica podendo então apresentar desvantagens como preparos com maior desgaste de estrutura dental, má adaptação marginal, sensibilidade dentinária, e ainda facilidade de fraturas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante o trabalho exposto, foi analisado que as principais falhas em faceta em resina devido à falta de conhecimento e desempenho do cirurgião dentista, pois isso pode gerar consequências, levando ao insucesso do procedimento. Com tal revisão, conclui-se que o profissional deverá observar as características do paciente como: oclusão, pH bucal, hábitos parafuncionais que pode levar a fratura ou descolamento das facetas. Fica em destaque a importância dos princípios periodontais, preservando sempre o órgão dentário e integridade biológica do periodonto.

Palavras-chaves: Resina. Periodonto. Espaço Biológico.

REFERÊNCIAS

ALIKASHIM, *et al.* Smile Design: MechanicalConsiderations, North America, 2022; 66: 477- 487.

BARATIERI, L. N., MONTEIRO JR, S. Odontologia Restauradora Fundamentos e Possibilidades. Editora santos; São Paulo, p. 739, 2006

CONCEIÇÃOEN. Dentística: saúde e estética. São Paulo: Quintessence editora, 2018. 317p.

NEWMANMG. Newman e Carranza –Periodontia Clínica. [São Paulo]: Grupo GEN, 2020. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151253/.Acesso em 15 de outubro de 2024.

CAPÍTULO 25

PEELING QUÍMICO ASSOCIADO AO MICROAGULHAMENTO PARA O TRATAMENTO DE CICATRIZES DE ACNE

Andressa Maria Serique Rodrigues; Anna Beatriz de Jesus Silva Abreu; Kethelen dos Santos Mesquita; Andréia Emanuelly Pinro e Pinto; Amiles Damasceno Batista; Cid Tenório de Souza; Karine Rodrigues do Nascimento Chaves

---

INTRODUÇÃO

A acne é uma doença dermatológica comum que afeta uma grande parte da população. Em seu estado inflamatório, a acne vulgar é caracterizada por pápulas foliculares, pústulas ou nódulos e possuem diferentes graus de gravidade, o que ocasiona cicatrizes na pele prejudicando o bem-estar físico e psicológico do paciente (Lima, 2006).

O *peeling* químico é a aplicação de substâncias químicas cáusticas na pele, causando uma destruição da epiderme, que, após isso, se regenera. Esse procedimento é bastante utilizado pois entrega um resultado satisfatório, especialmente quando a pele é danificada por fatores externos, internos ou por cicatrizes, como as deixadas pela acne. O microagulhamento é um procedimento onde é realizado microfissuras na derme que induz uma cascata de fatores de crescimento, resultando na produção de colágeno e elastina. (Fabbrocini, 2009).

As microlesões provocam uma área de sangramento superficial que serve como um forte estímulo para iniciar o processo de cicatrização, liberando fatores de crescimento que estimulam a proliferação de fibroblastos e a produção de colágeno tipo III e tipo I. Com a conversão de colágeno tipo III para tipo I, ocorre uma retração na rede de colágeno, o que diminui a flacidez da pele e suaviza cicatrizes e rugas (Sociedade Brasileira de Dermatologia, 2015).

OBJETIVO

O objetivo deste estudo é realizar uma revisão de literatura acerca do peeling químico associado ao microagulhamento para o tratamento de cicatriz de acne.

METODOLOGIA

Esta revisão bibliográfica teve como objetivo analisar as principais publicações cientificas relacionadas ao tratamento de cicatrizes de acne. Os artigos utilizados foram selecionados na base de dados: Google Acadêmico e SciELO, publicados entre 2004 a 2024. Foram utilizados artigos nos idiomas português e inglês. O estudo foi realizado no período de agosto e setembro de 2024, aplicando como palavras-chave: *Peeling* químico, microagulhamento, Tratamento, Pele, Acne. Foram revisados 35 artigos relacionados ao tema, porém destes, 30 não foram utilizados, restando os 5 artigos que foram utilizados para o desenvolvimento desse trabalho científico.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA, RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo sobre o uso de *peeling* químico e do microagulhamento para o tratamento de acne apresentou resultados satisfatórios, demonstrando a eficácia dessas técnicas na redução de lesões acneicas, cicatrizes e no controle de oleosidade da pele (Leheta *et al.,* 2014). Os *peelings* químicos, quando realizado isoladamente para o tratamento de cicatrizes de acne, não alcançam a profundidade de descamação. Os *peeling* de média profundidade com ácido tricloroacético a 35% (TCA) pode melhorar cicatrizes de acne. Já os *peelings* químicos mais profundos, como o de fenol, podem tratar eficazmente cicatrizes atróficas, mas devem ser utilizados com cautela e de forma limitada pois possuem um maior risco de complicações, especialmente hiperpigmentação ou hipopigmentação pós-inflamatória e eritema prolongado (Martins, 2024).

Ademais, Leheta *et al.* (2014) realizaram o tratamento de cicatrizes atróficas de acne com 24 pacientes divididos em dois grupos de 12 pessoas. O grupo 1 foi submetido a uma sessão de *peeling* de fenol e o grupo 2 foi submetido a quatro sessões de microagulhamento combinada com ATA 20%. As cicatrizes de acne tiveram uma melhora de, em média, 75,12% no grupo 1 e em média 69,43% no grupo 2. Sendo assim, tanto o tratamento com *peeling* de fenol isolado, como microagulhamento associado a ATA 20% foram eficazes no tratamento de cicatrizes atróficas pós-acne (Martins, 2024).

Um estudo foi conduzido com 31 pacientes com cicatrizes de acne de grau 2 a 4. Eles foram tratados com microagulhamento utilizando um rolo de 192 agulhas (1,5mm), semanalmente por 3 meses. Os resultados mostraram melhora significativa nas cicatrizes de acne e não houve nenhuma complicação grave e hiperpigmentação pós-inflamatória e 84% dos pacientes mostraram satisfação após a conclusão do tratamento, e seus resultados mostraram como o microagulhamento é um método eficaz e seguro para tratamentos de acne (MINH, 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi estudado, podemos concluir que as cicatrizes de acne são classificadas em três tipos principais: superficiais, médias e profundas, cada uma com uma característica especifica que irá influenciar diretamente na escolha do protocolo ideal a ser seguido. Observou-se que o *peeling* químico associado ao microagulhamento para o tratamento das cicatrizes de acne, demonstrou ser uma abordagem eficaz na melhora das cicatrizes, reduzindo significativamente as marcas.

Ainda assim, é importante esclarecer que, embora o tratamento reduza consideravelmente as cicatrizes, sua eficácia completa depende do tipo de lesão a ser tratada, bem como a resposta biológica do organismo do paciente em questão. Além disso, os cuidados pós-procedimento, utilização do protetor solar e manutenção do tratamento, são fatores cruciais para maior eficácia do mesmo, assim como minimizar possíveis complicações.

Palavras-chave: Peeling Químico. Microagulhamento. Acne.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria em Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Guia de Vigilância em Saúde. Brasília: Ministerio da Saúde, 2014.

BRENNER, F.M; ROSAS, F.M.B.; GADENS, G.A.; SULZBACH, M.L.; CARVALHO, V.C.; TAMASHIRO, V. Acne: um tratamento para cada paciente. Rev. Ciênc. Méd., Campinas, v.15, n.3, p.257-266, maio/jun., 2006.

COSTA, A; MICHALANY, N. S.; ALCHORNE, M.M.A.; LIMA, H.C. Acne vulgar: estudo piloto de avaliação do uso oral de ácidos graxos essenciais por meio de analises clínica, digital e histopatológica. AnBrasDermatol, Campinas, v.82, n.2, p.129- 34, 2007.

FABBROCINI, G.; FARDELLA, N.; MONFRECOLA, A.; PROIETTI, I.; INNOCENZI, D. Acne scarring treatment using skin needling. Clinical and Experimental Dermatology, [S.I], v. 34, n. 8, p. 874-879. Doi: 10.1111/j.1365-2230.2009.03291 .x.

LEHETA TM, ABDEL HAY RM, EL GAREM YF. Deep peeling using phenol versus percutaneous collagen induction combined with trichloroacetic acid 20% in atrophic post-acne scars; a randomized controlled trial. J Dermatolog Treat. 2014 Apr;25(2):130-6. doi: 10.3109/09546634.2012.674192.

LIMA, L.A.F. Acne na mulher adulta e tratamento. Revista Médica da Santa Casa de Maceió, Maceió, v.1, n.1, p. 26-29, jan. 2006.

LEYDEN, J. J. Uma revisão do uso de terapias combinadas para o tratamento da acne vulgar. Revista da Academia Americana de Dermatologia, v. 49, n. 3, p. S200- S210, 2003.

CARDOSO MARTINS, F.; VASCO PEREIRA, G. J. Tratamento da cicatriz de acne: revisão sistemática da literatura. Revista Brasileira de Ciências Biomédicas, [S. l.], v. 5, n. 1, p. E0832024 – 1, 2024. DOI: 10.46675/rbcbm.v5i1.83. Disponível em: https://rbcbm.com.br/journal/index.php/rbcbm/article/view/83. Acesso em: 01 de setembro de 2024.

MINH, P. P. T. *et al.* Microneedling Therapy for Atrophic Acne Scar: Effectiveness and Safety in Vietnamese Patients. Open Access Macedonian Journal Of Medical Sciences, [S.L.], v. 7, n. 2, p. 293-297, 29 jan. 2019.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CIRURGIA DERMATOLÓGICA. Fisiologia. 2010. Disponível em: https://www.sbcd.org.br/pagina/1615. Acesso em: 04 de setembro de 2024.

VELASCO *et al.* Rejuvenescimento da pele por peeling químico: enfoque no peeling de fenol. Site da Anais Brasileiros de Dermatologia Publicação de: Sociedade Brasileira de Dermatologia, Vol. 99. Núm. 5. 202.

VILLANI, A.; ANNUNZIATA, M. C.; LUCIANO, M. A.; FABBROCINI, G. Skin needling for the treatment of acne scarring: A comprechensive review. Journal of Cosmetic Dermatology, [S.I.], v. 19, n. 9, p. 2174-2181, set. 2020.

CAPÍTULO 26

O IMPACTO DA GINÁSTICA LABORAL NA PROMOÇÃO DA QUALIDADE DE VIA DOS TRABALHADORES

Glória Steffani Mendes Pedroso; Francielle Vieira de Azevedo; Isadora de Oliveira Serique; Gabriel Pereira Esteves; Rafaela Sousa da Silva; Thiago Kamillo Pimentel Campos; Armélio Vasconcelos de Siqueira Neto

---

INTRODUÇÃO

A ginástica laboral é uma prática que envolve atividades físicas de curta duração, exercícios de intensidade leve a moderada, direcionadas para as funções específicas dos trabalhadores em seus ambientes de trabalho. Seu objetivo principal é promover o bem-estar, prevenir acidentes ocupacionais e aumentar a produtividade dos colaboradores (Dias *et al.*, 2022). Ao longo das últimas décadas, essa prática tem ganhado espaço nas organizações, sendo vista como uma ferramenta estratégica para a saúde e segurança do trabalhador.

Lima (2019) comenta que o programa de ginástica matinal foi orientado inicialmente por métodos suecos e franceses. Foi readaptado para o método austríaco para se adaptar ao ambiente de trabalho. Onde o objetivo geral é melhorar o aprimoramento físico dos funcionários, aumentar a disposição para o trabalho e seu estado físico geral.

Está pesquisa busca frisar a necessidade dos trabalhadores em iniciativas laborais que possam trazer benefícios para esta classe ativamente profissional. Mediante a tantos esforços físicos gerados com a alta demanda produtiva, as sociedades evoluem para um quadro com doenças estruturais ainda maiores, dessa forma a ginástica laboral orientada de forma a atender cada profissional, se manifesta como uma ferramenta importante Soares *et al.* (2019).

Dentre essas doenças, a mais recorrente entre os colaboradores são os DORTS, que possuem etimologias complexas, intrinsicamente ligada a má flexibilidade, estresse e movimentos repetitivos, embora essas doenças não possam ser erradicadas, podem ser evitadas ou moderadas com o uso adequado da ginástica laboral.

OBJETIVO

Analisar a eficácia da ginastica laboral no ambiente de trabalho, e como a mudança da rotina diária pode influenciar direta e indiretamente problemas como o DORTS, problemas posturais, além de melhorar a produção e proatividade dos trabalhadores nas empresas.

METODOLOGIA

Esta pesquisa consistiu em uma revisão de literatura realizada na base de dados, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores “Ginástica Laboral”, “Saúde do trabalhador”, ‘’Dorts”. Foram incluídos estudos publicados entre 2019 e 2024, com acesso gratuito ao texto completo, em português ou inglês. Excluíram-se artigos que não tratavam especificamente sobre

ginástica laboral. Inicialmente, foram localizados 11 artigos nas bases consultadas. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 5 artigos permaneceram para análise. Esses estudos foram selecionados após a leitura dos títulos e resumos e incluídos na análise final para a elaboração do resumo.

DISCUSSÃO

Nesse interim, Santos *et al.* (2019) e Rocha *et al* 2023, investigaram a mudanças nos hábitos dos trabalhadores de um hospital após a intervenção de um Programa de Ginástica Laboral (PGL), que incluiu sessões de GL e orientações sobre hábitos saudáveis. Os resultados mostraram repercussões positivas na saúde geral desses indivíduos, maior desempenho e mobilidade durante a rotina de trabalho, mais energia e maior disposição, aumento da prática regular de atividade física e a redução no consumo de alimentos embutidos. A GL não se limitou à prevenção de disfunções musculoesqueléticas, mas também promoveu educação em saúde por meio de materiais informativos e rodas de conversas.

Outrossim, Silva *et al.* (2021) concluíram que a ginástica laboral, quando bem implementada, reduz as queixas de dores entre os trabalhadores. Colaboradores com melhor qualidade de vida no trabalho apresentam maior eficiência e satisfação. Os benefícios incluem aumento de vitalidade, eficiência, menor incidência de doenças ocupacionais e redução de custos médicos. A prática também melhora autoestima, relações interpessoais, reduz dores, estresse e fadiga, além de promover saúde física, mental e emocional.

Ademais, Fernandes e Santos (2019) mostram que a ginástica laboral é uma ferramenta importante para prevenir problemas causados por posturas inadequadas e movimentos repetitivos no trabalho. Sua prática ajuda a reduzir desconfortos e evitar lesões, sendo uma boa opção para melhorar a saúde dos trabalhadores no dia a dia. Ao ser incorporada na rotina, ela pode trazer benefícios tanto para o bem-estar quanto para a produtividade, tornando-se uma estratégia simples e eficaz para minimizar os efeitos negativos das demandas físicas no ambiente de trabalho.

Em continuidade, Dias *et al.* (2022) realizaram um estudo com 50 colaboradores para avaliar a eficácia da Ginástica Laboral (GL) na flexibilidade da coluna. Os participantes foram divididos em dois grupos: o grupo controle (CTL), que não participou das sessões de GL, e o grupo experimental (EXP), que realizou 16 sessões de 15 minutos, quatro vezes por semana. Após quatro semanas, o grupo EXP apresentou um ganho significativo de flexibilidade na extensão da coluna cervical, enquanto o grupo CTL demonstrou uma perda de flexibilidade. Os resultados indicam que a GL foi eficaz em impedir a perda de flexibilidade dos servidores, com uma redução de 50% na perda de flexibilidade no grupo que participou das sessões.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A GL desempenha um papel crucial na promoção da saúde do trabalhador. Além de melhorar significativamente a qualidade de vida e reduzir as queixas álgicas, ela contribui para o aumento da produtividade, tanto do colaborador quanto da empresa. Também atua como uma importante medida preventiva contra doenças ocupacionais, proporcionando benefícios físicos e psicológicos, ajudando a criar um ambiente de trabalho mais saudável e eficiente pro colaborador.

Palavras-chave: Ginástica Laboral. DORTS. Saúde do trabalhador.

REFERÊNCIAS

DIAS, S. S. *et al.* Importância da ginástica laboral na flexibilidade de coluna em servidores do hospital universitário. Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR, Umuarama, v. 26, n. 2, p. 101-106.

FERNANDES E SANTOS. Ergonomia: uma revisão da literatura acerca da ginástica laboral. Nucleus, [S. l.], v. 16, n. 2, p. 211–220, 2019. DOI: 10.3738/1982.2278.3598. Acesso em: 22 set. 2024.

LIMA, Valquíria. Ginástica laboral e saúde do trabalhador: saúde, capacitação e orientação ao profissional de educação física. São Paulo: CREF6/SP, 2009. 90 p.

ROCHA, R. F., OLIVEIRA, A. B. A., CARDOSO, B. S., FREIRE, L. A., COSTA, H. N. L., SANTOS, L. B., *et al.* Ginástica laboral em centro pós-Covid: relato de experiência do Pet-Saúde Gestão e Assistência. REVISA, 2023;12(Esp1): 681-91. DOI: https://doi.org/10.36239/revisa.v12.nEsp1.p681a691.

SANTOS, C. M., ULGUIM, F. O., POHL, H. H., RECKZIEGEL, M. B. Change in habits of workers participating in a Labor Gymnastics Program. Rev Bras Med Trab, 2020;18(1): 66-73. DOI: 10.5327/Z1679443520200498.

SILVA, Caroline Campacci da *et al.* Identificando quais vantagens da ginástica laboral no dia a dia do trabalhador: revisão da literatura. Revista Saúde em Foco, São Paulo, v. 13, p. 88-94, 2021.

SOARES, C. O. *et al.* Preventive factors against work-related musculoskeletal disorders: narrative review. Revista Brasileira de Medicina do Trabalho: publicação oficial da Associação Nacional de Medicina do Trabalho-ANAMT, v. 17, n. 3, p. 415–430, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.5327/Z1679443520190360. Acesso em: 23 set. 2024.

CAPÍTULO 27

RISCOS À SEGURANÇA DO PACIENTE DECORRENTES DA ILEGIBILIDADE EM PRESCRIÇÕES MÉDICAS

Lana Bilhar Coutinho; Jhoy Karolina Cordeiro Brait; Maria Barbara Eloise Aguiar da Cruz; Agda Kalline Pinto de Oliveiral; Stefany Federicci; Isabele de Azevedo Portela Almeida; Marijara Serique de A. Tavares; Katillin Gomes Cunha Pereira

---

INTRODUÇÃO

A ilegibilidade nas prescrições médicas é uma preocupação constante na área da saúde, trazendo riscos significativos à segurança dos pacientes. Quando informações prescritas são mal interpretadas devido à escrita pouco clara ou ilegível, erros na administração de medicamentos podem ocorrer, afetando a qualidade do tratamento. A importância de promover iniciativas que priorizem a legibilidade, como a transição para sistemas digitais de prescrição, é fundamental, além de treinamentos que reforcem a clareza na comunicação escrita pelos médicos (Araújo; Uchôa, 2011).

Muitos profissionais de saúde não percebem imediatamente esses erros, que muitas vezes só são detectados quando a situação se agrava, resultando em óbito ou complicações graves. Erros menos graves tendem a ser ignorados, não documentados ou investigados, o que pode perpetuar o problema (Araújo; Uchôa, 2011).

Os erros de medicação são uma ameaça constante nos hospitais, influenciando a segurança dos pacientes e a qualidade do atendimento. Dalmolin e Goldim (2013) argumentam que esses erros não são apenas técnicos, mas envolvem também aspectos éticos, uma vez que afetam o direito dos pacientes a um atendimento seguro e de qualidade. Esses erros podem ocorrer em diferentes etapas do tratamento, desde a prescrição até a administração dos medicamentos.

OBJETIVO

O objetivo deste trabalho é elencar os riscos advindos da ilegibilidade das prescrições médicas para pacientes e profissionais de saúde.

METODOLOGIA

Este trabalho baseou-se em uma revisão de literatura, utilizando artigos científicos de bases de dados como SciELO e Google Acadêmico. Foram utilizados descritores como "prescrição ilegível", "erros de medicação" e "segurança do paciente". A pesquisa foi de caráter qualitativo e envolveu a seleção de 15 artigos, dos quais 6 foram selecionados após análise, por atenderem aos critérios do estudo.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA, RESULTADOS E DISCUSSÃO

A ilegibilidade nas prescrições médicas é um problema recorrente, representando uma ameaça significativa à segurança dos pacientes. Prescrições manuais, frequentemente caracterizadas por caligrafias confusas ou informações incompletas, podem resultar em consequências graves para a saúde (Tully, 2012).

O uso de abreviaturas e símbolos em prescrições é uma prática comum para agilizar o processo, mas pode causar falhas de interpretação, levando a erros na dispensação de medicamentos. Informações cruciais, como reações adversas e interações medicamentosas, devem ser claramente detalhadas (Guzatto; Bueno, 2007).

Erros de prescrição são particularmente prevalentes em hospitais, onde a pressão por tempo e o alto volume de pacientes contribuem para a má legibilidade. Esses erros podem incluir doses incorretas, confusão entre medicamentos com nomes semelhantes e instruções inadequadas de uso (Tully, 2012).

A clareza nas prescrições é fundamental para reduzir riscos, garantir o uso seguro dos medicamentos e preservar a eficácia do tratamento (Araújo; Uchôa, 2011). A adoção de sistemas eletrônicos de prescrição pode reduzir erros em mais de 50%, aumentando a segurança dos pacientes e a qualidade das prescrições (Wheeler *et al.*, 2018). Além disso, a prescrição excessiva e inadequada de medicamentos pode causar desperdício de recursos públicos, aumento do risco de toxicidade, reações adversas e resistência antimicrobiana (Shrestha; Prajapati, 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo evidenciou os perigos e complicações associados à ilegibilidade em prescrições médicas, reforçando a necessidade de medidas efetivas para aumentar a clareza e a precisão das informações prescritas. A implementação de sistemas eletrônicos de prescrição e a capacitação contínua dos profissionais são estratégias fundamentais para reduzir erros e melhorar a segurança dos pacientes.

Palavras-chave: Prescrições Médicas. Riscos à Saúde. Ilegibilidade.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Patrícia Taveira de Brito; UCHÔA, Severina Alice Costa. Avaliação da qualidade da prescrição de medicamentos de um hospital de ensino. Ciência & Saúde Coletiva, v. 16, p. 1107-1114, 2011. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csc/a/YPSnMv4NmtBT9chF6c6Hy5f/#. Acesso em: 16 out. 2024.

DALMOLIN, Gabriella Rejane dos Santos; GOLDIM, José Roberto. Erros de medicação em hospitais: considerações a partir da Bioética. Revista da Associação Médica Brasileira, v. 59, p. 95-99, 2013. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ramb/a/S3zGR9Bvpy4kwHjYjG4fHFD/. Acesso em: 18 out. 2024.

GUZATTO, Paula; BUENO, Denise. Análise de prescrições medicamentosas dispensadas na farmácia de uma unidade básica de saúde de Porto Alegre - RS. Revista HCPA, v. 27, n. 3, p. 20-26, 2007. Disponível em: https://lume.ufrgs.br/handle/10183/23585. Acesso em: 16 out. 2024.

SHRESTHA, R.; PRAJAPATI, S. Assessment of prescription pattern and prescription error in outpatient department at tertiary care district hospital, central Nepal. Journal of Pharmaceutical

Policy and Practice, v. 12, n. 16, p. 1-9, 2019. Disponível em: https://joppp.biomedcentral.com/articles/10.1186/s40545-019-0177-y. Acesso em: 16 out. 2024.

TULLY, Mary P. Prescribing errors in hospital practice. British Journal of Clinical Pharmacology, v. 74, n. 4, p. 668-675, 2012. Disponível em: https://bpspubs.onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/j.1365-2125.2012.04313.x. Acesso em: 16 out. 2024.

WHEELER, A.J.; SCAHILL, S.; HOPCROFT, D.; STAPLETON, H. Reduzir os erros de medicação nas transições de cuidados é assunto de todos. Australian Prescriber, v. 41, n. 3, p. 73-77, 2018. Disponível em: https://australianprescriber.tg.org.au/articles/reducing-medication-errors-at-transitions-of-care-is-everyones-business.html. Acesso em: 17 out. 2024.

CAPÍTULO 28

RADIOBIOLOGIA: CONCEITOS E APLICAÇÕES NA RADIOTERAPIA

Cristhian Alexandrino Alves; Gustavo Pereira da Silva; Josué de Lima Oliveira

INTRODUÇÃO

A Radiobiologia é um braço que investiga as implicações da radiação ionizante em organismos vivos, especificamente o nível celular, tecidual e sistêmico. Analisa também a probabilidade destes danos, mutações, morte celular ou, por sua vez, adaptação celular, bem como fármacos diversos de radiação, por exemplo, raios-X, raios gama e partículas alfa e beta.

OBJETIVO

O objetivo é apresentar os conceitos de Radiobiologia e suas aplicações na radioterapia.

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão da literatura, com caráter descritivo e abordagem quantitativa. Como base de dados foram utilizadas as plataformas BVS e livros literários. Foram selecionados 3 artigos e 1 livro para o desenvolvimento do presente trabalho.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA, RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo Faria (2013) a radiobiologia tem um papel específico na radioterapia, que é uma aplicação de radiação ionizante como um tratamento para tratar o câncer. As tarefas principais da radiobiologia em radioterapia que podemos citar taxa de dose, curvas de sobrevivência, morte celular radioinduzida, radiossensibilizadores, radioprotetores. A taxa de dose de radiação emitida é medida em Gy/min, para a radioterapia é interessante que se diminua a taxa de dose de radiação e aumente o tempo de exposição, já que possibilita o reparo da lesão subletal

Baseado nos achados, é seguro argumentar que as implicações da Radiação para a saúde humana justificam uma compreensão abrangente dos mecanismos de interação da radiação com as células e os tecidos e as suas consequências. Portanto, as recomendações para a investigação incluem análise adicional de incertezas associadas à exposição prolongada a baixas doses de radiação. Diante disso, os estudos do presente artigo visam preencher uma lacuna de pesquisa que levanta questões que ainda não foram totalmente investigadas.

Os efeitos biológicos da radiação ionizante podem ser divididos em efeitos estocásticos e determinísticos. Os efeitos estocásticos trata-se de possíveis consequências que acometem indivíduos irradiados. A probabilidade de alteração celular aumenta de acordo com o tempo de exposição e taxa de dose. Os efeitos determinísticos estão relacionados com taxas maiores de radiações que entram em contato com o ser vivo causando efeitos imediatos (Moreira, 2011). Essa classificação é fundamental para entender como a radiação ionizante impacta a saúde humana e

para a formulação de diretrizes de segurança em ambientes onde a radiação é utilizada ou pode estar presente.

Para Secreto (2000) quando a radiação ionizante interage com as células, ela muda as estruturas celulares e moleculares, sendo o DNA um dos alvos mais significativos da radiação. A capacidade de reparar lesões radioinduzidas é a principal determinada por diferentes tecidos e a resposta biológica é diferente. Na radiobiologia, o termo morte celular geralmente refere à perda de viabilidades dado à reprodução das células.

A curva de sobrevivência celular é uma das principais ferramentas que descrevem a capacidade de uma célula sobreviver após ser irradiada, pois exibe a fração de viabilidade em relação à dose recebida de radiação irradiada. Tal recurso é particularmente importante para a radioterapia, sendo que o objetivo é matar o maior número possível de células cancerosas. Como a maioria das células cancerosas cessam a divisão após a exposição ao tratamento, a taxa de sobrevivência posterior à radiação é um dos fatores determinantes cruciais.

Portanto, possuir um tratamento radioterapêutico que prevê o resultado, em que as células vizinhas ao câncer remanescentes do tumor são saudáveis o suficiente para proliferar e repopular o tecido no final do tratamento é um enfoque possível, garantindo a reabilitação e funcionalidade de funções normais do órgão afetado.

A morte clonogênica, também conhecida como falência reprodutiva, é uma morte celular causada pela radiação que é caracterizada pela perda da capacidade da divisão celular. Ademais, caso a célula irradiada divide uma ou duas vezes e depois perde a capacidade de se dividir. Com o tempo, essa célula mantém sua integridade molecular, embora de forma infértil. Assim, o referido diferencial é crucial, uma vez que sua compreensão tendencial pode fornecer a chave para otimizar tais abordagens, ministrando efetividade de tratamento e reduzindo efeitos colaterais adversos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, está revisão serviu para aprofundar a compreensão acerca dos efeitos biológicos causados pela radiação ionizante. Assim, foi possível explorar os conceitos básicos da Radiobiologia e trazer as implicações desse vasto campo na medicina e na segurança radiológica. Combinando os artigos escolhidos foi possível ter uma boa visão das mais relevantes pesquisas sobre o tema, incluindo metodologias e resultados benéficos para o entendimento da área.

Palavras-chave: Radiobiologia. Mutação. Ionização Celular.

REFERÊNCIAS

MOREIRA, João Víctor de Almeida. Radiobiologia – efeito das radiações ionizantes na célula – e formas de protecção das radiações ionizantes, 2011. Disponível em: https://www.proquest.com/openview/7eb2016058d7e3c3ef3273c0caed0e70/1?pq-origsite=gscholar&cbl=2026366&diss=y acesso em: 23 de setembro de 2024.

TOLEDO. H. V; FERRAGUT. M. A; ALMEIDA. D. B. Noções Básicas de Radiobiologia: O Que um Neurocirurgião Precisa Saber?, 2014. Disponível em: file:///C:/Users/User/Desktop/radiobiologi/Noções%20Básicas%20de%20Radiobiologia acesso em: 19 de setembro de 2024.

SECRETO. ROBERTO A. Revisão e atualização em Radiobiologia: aspectos celulares, moleculares e clínicos, 2000. Disponivel em: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-274404 acesso em: 19 de setembro de 2024.

FARIA. S. L; SALVAJOLI J. V; SOUHAMI. L. Radioterapia em Oncologia 2ª Edição, 2013

CAPÍTULO 29

TOXIDADE ORAL IN VIVO DE NANOFORMULAÇÃO CONTENDO ÓLEO ESSENCIAL DE *PECTIS ELONGATA KUNTH* (*ASTERACEAE*)

Savio Angleson Marques da Silva; Maria Klicia Rodrigues de Oliveira; Keven dos Santos Lima; Fabiana dos Santos Bernardo; Leomara Andrade da Silva; Sandra Layse Ferreira Sarrazin; Ricardo Bezerra de Oliveira

---

INTRODUÇÃO

Óleos essenciais (OE) são substâncias voláteis e leves, derivadas do metabolismo secundário de plantas (Damasceno *et al.* 2019). São citados por suas propriedades farmacológicas ligadas à sua composição química (Bakkali, 2008). *Pectis elongata* Kunth, conhecida no norte do Brasil como "limãozinho" ou "cominho bravo", é rica em óleo essencial (OE) (Silva *et al.*, 2021), tem como principal constituinte o citral, um aldeído monoterpênico acíclico, com propriedades farmacológicas comprovadas (Bouzenna *et al.*, 2017).

Porém, os OE são voláteis e instáveis à temperatura ambiente, principalmente sob luz e oxigênio. São substâncias hidrofóbicas, o que dificulta sua utilização como bioproduto, necessitando de processos biotecnológicos para estabilização (Turek; Stintzing, 2013). Esforços estão sendo concentrados no uso de formulações inovadoras para o encapsulamento de OE e seus compostos, visando facilitar sua utilização, aumentar dispersibilidade em água, estabilidade durante o armazenamento, eficiência e biodisponibilidade após ingestão (Mc Clements, 2021; Agnish, *et al.*, 2022).

Dentre os métodos mais utilizados, destacam-se as nanoemulsões (NE) para encapsular compostos bioativos de plantas (Prakash *et al.* 2018). A maioria dos estudos sobre NE foca na eficiência, não na segurança. Apesar de promissoras, NE devem ser avaliadas quanto à toxicidade em sistemas biológicos (Hort, *et al.*, 2019). Dessa forma, sabendo que os efeitos tóxicos de NE podem limitar suas aplicações, estudos que elucidem os diferentes fatores que podem estar envolvidos em sua toxicidade, podem contribuir para o desenvolvimento de sistemas nanoemulsificados adequados.

OBJETIVO

Avaliar se o processo de nanoemulsificação, por meio de técnicas de baixo aporte energético, foi capaz de preservar os principais compostos presentes no óleo essencial de *P. elongata* (OEPe), bem como avaliar se a nanoemulsão, quando administrada em animais de experimentação, em doses sub-crônicas (50, 10, 5 e 2,5 mg kg-1 - v.o.), promove alterações sobre parâmetros comportamentais (*screening hipocrático*), fisiológicos (avaliação ponderal), bioquímicos e hematológicos, sugestivos de toxicidade.

METODOLOGIA

Para determinação da composição química, o OEPe em sua forma livre e nanoestrururada foi inicialmente analisado por cromatografia gasosa acoplada à espectrometria de massas. Para avaliação da toxicidade, foram utilizados 36 animais (camundongos fêmeas, nulíparas, com idade entre 2 e 3 meses e peso entre 30 e 50 g), divididos aleatoriamente em seis grupos, a saber: G1- controle negativo (200 µL de água destilada); G2- controle do solvente (200 µL de solução de Tween a 0,01 g/mL); G3, G4, G5 e G6 - OEPe nanoestruturado, nas doses finais de 2,5 - 5 - 10 e - 50 mg/Kg, respectivamente. As doses foram administradas durante 21 dias consecutivos, por via oral (gavagem).

Ao final do tratamento, os animais foram anestesiados, via intraperitoneal, por uso de uma solução dos anestésicos ketamina (10%) e xilazina (2%), na proporção de 1:1 (1 mL/10g de peso animal). Após verificação da ausência de sinais, tais como reflexos pupilares e estímulos físicos, procedeu-se a coleta de sangue por punção do plexo venoso retro-orbital. As amostras obtidas foram distribuídas em tubos químicos e tubos contendo ácido etilenodiaminotetraacético (EDTA), para análises dos parâmetros bioquímicos e hematológicos, respectivamente.

Vale destacar que, devido ao volume limitado de sangue coletado por animal, procedeu-se a junção em pool, sendo cada junção proveniente do sangue obtido de dois animais. Em seguida procedeu-se as análises de parâmetros bioquímicos e hematológicos descritos a seguir: creatinina, transaminase glutâmico oxalacética (TGO), transaminase glutâmica pirúvica (TGP), fostatase alcalina, gamaglutamiltranspeptidase (gama GT), ureia, hemoglobina, hematócrito, Volume Corpuscular Médio (VCM), Hemoglobina Corpuscular Média (HCM), Concentração de Hemoglobina Corpuscular Média (CHCM), leucócitos totais, neutrófilo segmentados, eosinófilos, linfócitos, linfócitos atípicos, basófilos, monócitos e plaquetas.

Para determinação do peso do fígado e rins, os animais anestesiados durante a etapa de coleta de sangue, foram submetidos à eutanásia por deslocamento cervical, com posterior retirada dos órgãos. O cálculo do peso dos órgãos em relação ao peso corporal foi determinado com base na fórmula: (peso do órgão/peso corpóreo) x 100. Os resultados quantitativos (ingestão de água e ração, massa corpórea, peso de órgãos isolados e parâmetros bioquímicos) foram expressos como média $\pm$ erro padrão. Em seguida aplicou-se a análise de variância ANOVA, seguida do teste de Dunnett, com intervalos de confiança de 5%. Valores de $p \leqslant 0.05$ foram considerados estatisticamente significativos. O estudo obteve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisas com animais, com Protocolo n° 0120230239 - CEUA/UFOPA.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA, RESULTADOS E DISCUSSÃO

No presente estudo, constatou-se que o processo de nanoemulsificação não promoveu perda significativas dos compostos majoritários presentes no OE (neral e geranial), bem como não foram observados quaisquer sinais de alteração nos parâmetros comportamentais analisados. Por outro lado, em relação à avaliação ponderal, na maior dose avaliada, o OEPe nanoestruturado foi capaz de reduzir a massa corpórea dos animais, embora tal redução não esteja associada à ingestão de alimentos, uma vez que em relação ao consumo de água e ração, todos os grupos mostraram comportamento semelhante ao controle.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após avaliação dos parâmetros bioquímicos e hematológicos, verificou-se que o OEPe nanoestruturado também não comprometeu as funções hepáticas e renais dos animais de experimentação, bem como não promoveu nenhuma alteração quantitativa sobre células sanguíneas. Tais resultados indicam que o OEPe, administrado via oral, em doses sub-crônicas, não representa risco de toxicidade associada aos parâmetros analisados.

Palavras-chave: Toxicidade. Citral. Nanoemulsão.

REFERÊNCIAS

AGNISH, S.; SHARMA, A.D. and KAUR, I. Nanoemulsions (O/W) containing Cymbopogon pendulus essential oil: development, characterization, stability study, and evaluation of in vitro anti bacterial, anti inflammatory, anti diabetic activities. BioNanoScience. 12, 540 - 554, 2022.

BAKKALI, F.; AVERBECK, S.; AVERBECK, D.; IDAOMAR, M. Biological effects of essential oils – a review. Food and chemical toxicology. 46, 446-475, 2008.

DAMASCENO, C.S.B.; HIGAKI, N.T.F.; DIAS, J.F.G.; MIGUEL, M.D.; MIGUEL, O.G. Composição química e atividades biológicas de óleos essenciais da família Lauraceae: Uma revisão sistemática da literatura. Planta Med. 85:1054, 2019.

BOUZENNA, H.; HFAIEDH, N.; GIROUX-METGES, M.-A.; ELFEKI, A.; TALARMIN, H. Biological properties of citral and its potential protective effects against cytotoxicity caused by aspirin in the IEC-6 cells. Biomedicine & Pharmacotherapy. 87, 653-660, 2017.

HORT, M.A.; DA SILVA, A.B.; JÚNIOR, O.V.R.; FALKEMBACH, M.C.; SOARES A.G.M.; FERNANDES, C.L.F.; TAVELLA, R.A; BIDONE, J.; DORA, C.L.; JUNIOR F.M.R. da S. In vivo toxicity evaluation of nanoemulsions for drug delivery. Drug and Chemical Toxicology. 44, 585 - 594, 2019.

McCLEMENTS, D.J. Advances in edible nanoemulsions: Digestion, bioavailability, and potential toxicity. Progress in Lipid Research. 81, 2 - 14, 2021.

PRAKASH, B.; KUJUR, A.; YADAV, A.; KUMAR, A.; SINGH, P.P.; DUBEY, N.K. Nanoencapsulation: An efficient technology to boost the antimicrobial potential of plant essential oils in food systems. Food control. 89, 1-11, 2018.

SILVA, G.R.; NASCIMENTO, L.S.; MELO, J.A; NASCIMENTO, F.C. Identificação dos constituintes químicos e ensaio biológico do óleo essencial de Pectis elongata Kunth (Asteraceae). RCT-Revista de Ciência e Tecnologia. 7, 2021.

TUREK, C. and STINTZING, F.C. Stability of essential oils: A review. Comprehensive Reviews in Food Science and Food Safety. 12, 40–53, 2013.

CAPÍTULO 30

EXPOSIÇÃO AO MERCÚRIO EM GESTANTES DE SANTARÉM/PA

Domingas Machado da Silva; Roberta Caldeira Mota; Adriele Pantoja Cunha; Angela Palma Amorim; Leomara Andrade da Silva; Thaiana Neves Coelho; Sandra Layse Ferreira Sarrazin; Ricardo Bezerra de Oliveira

INTRODUÇÃO

O mercúrio (Hg) é um metal pesado que apresenta alta toxicidade e pode ser encontrado na natureza em suas formas orgânica e inorgânica. A exposição ao Hg, especialmente à sua forma orgânica metilmercúrio (MeHg), representa um risco elevado à saúde humana, com potencial para causar danos neurológicos, renais e comprometer o desenvolvimento fetal (Vianna *et al.*, 2022). A contaminação ambiental por Hg ocorre tanto por fontes naturais, como vulcões e intemperismo de rochas, quanto por atividades antrópicas, incluindo a mineração de ouro e prata, queima de combustíveis fósseis e descarte inadequado de materiais contendo Hg (Sousa & Zaitune, 2022).

Na região amazônica, a mineração de ouro tem sido historicamente uma das principais fontes de contaminação por Hg, liberando o metal no ambiente e contaminando rios e a cadeia alimentar aquática (Malm *et al.*, 1995; Nevado *et al.*, 2010). O Hg depositado em sedimentos de rios e lagos é convertido em MeHg por microorganismos, bioacumulando-se em peixes e atingindo concentrações elevadas em espécies predadoras (Roulet *et al.*, 2000; WHO, 1990).

Estudos têm demonstrado a presença de MeHg em peixes de rios da região do Baixo Amazonas, evidenciando o risco de contaminação para a população local que se alimenta desses peixes (Berzas Nevado *et al.*, 2010; Bourdineaud *et al.*, 2015; Lino *et al.*, 2019; Manceau *et al.*, 2021). Ademais, valores elevados de MeHg no corpo humano estão relacionados aos mecanismos de neurotoxidade, incluindo o aumento da produção de radicais livres, causadores do estresse oxidativo, o que poderia resultar em complicações de saúde em médio e longo prazo (Bjørklund *et al.*, 2017; Franco, 2009; Grotto *et al.*, 2010).

Nesse contexto, as gestantes representam um grupo de risco, dado que o desenvolvimento fetal pode se tornar comprometido por alterações induzidas pelo Hg (Bjørklund *et al.*, 2017; Faial *et al.*, 2015; Franco, 2009; Rodrigues, 2020). Além do que, os níveis de Hg no cabelo materno correlacionam-se bem com os níveis de Hg no sangue do feto, o que o torna um biomarcador útil da exposição pré-natal para fins de avaliação de risco (Cooke *et al.*, 2014).

Durante a gravidez, os níveis de Hg no cabelo materno podem diminuir até 20%, indicando transferência placentária de Hg para o feto (Barbosa *et al.*, 1998). A exposição ao MeHg é particularmente preocupante para gestantes, uma vez que este composto atravessa a barreira placentária e pode causar danos ao desenvolvimento neurológico do feto, resultando em problemas cognitivos, motores e sensoriais (de Matos Cano, 2014; Hadavifar *et al.*, 2020).

OBJETIVO

Determinar os níveis de Hg total em gestantes residentes em Santarém, Pará, e avaliar a associação entre a exposição ao Hg e o consumo de peixe.

METODOLOGIA

Este estudo descritivo-analítico incluiu 110 gestantes atendidas na Clínica Obstétrica do Hospital Municipal de Santarém, Pará, em setembro de 2019. Os critérios de inclusão foram: idade entre 18 e 50 anos e residência na zona urbana, planalto ou ribeirinha da cidade por no mínimo 2 anos. Amostras de cabelo foram coletadas da região occipital para a determinação de Hg total. As análises foram realizadas em duplicata por meio da técnica de Análise Direta de Mercúrio (DMA) utilizando um DMA-80 Tri Cell (Milestone, Italy).

O controle de qualidade das análises foi verificado com o material de referência certificado (CRM) NIES 13 (National Institute for Environmental Studies, Japão), obtendo-se um valor de 4,3 ± 0,2 mg/kg (valor de referência: 4,42 ± 0,2 mg/kg). Concomitantemente à coleta de cabelo, foi aplicado um questionário para obter informações sobre o consumo de peixe, incluindo a frequência semanal de ingestão, quantidade consumida e os tipos de peixes mais frequentes na dieta. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (parecer nº: 3.031.069).

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA, RESULTADOS E DISCUSSÃO

As participantes foram divididas em grupos de acordo com a ingestão semanal de peixe: até 100g, 101-200g, 201-400g e acima de 400g. Os valores medianos de Hg total em cabelo foram 0,86; 1,53; 0,9 e 1,84 mg/kg, respectivamente. Considerando o valor de referência de 1 mg/kg, estabelecido pela Agência de Proteção Ambiental dos Estados Unidos (EPA), como seguro para gestantes, observou-se que 30%, 63%, 45% e 68% das gestantes em cada grupo de consumo apresentaram concentrações de Hg acima do limite.

É importante ressaltar que aproximadamente 80% do Hg presente no cabelo está na forma de MeHg. A variação nos níveis de Hg entre os grupos de consumo pode estar relacionada aos diferentes tipos de peixes consumidos. Lino *et al.* (2019) observaram que espécies não piscívoras do Rio Tapajós apresentam menor concentração de Hg em seus tecidos, o que pode resultar em menor exposição ao Hg para consumidores dessas espécies.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados deste estudo evidenciam a necessidade de atenção à exposição ao Hg em gestantes de Santarém, especialmente aquelas com alto consumo de peixe. Recomenda-se a redução da ingestão de peixes piscívoros durante a gestação, visando minimizar o risco de problemas de neurodesenvolvimento fetal e neonatal associados à contaminação por MeHg. É fundamental que profissionais de saúde estejam capacitados para identificar e monitorar os riscos da exposição ao MeHg, orientando gestantes sobre hábitos alimentares seguros e a importância do consumo de peixes com baixas concentrações de MeHg.

Palavras-chave: Saúde Pública. Metilmercúrio. Amazônia.

REFERÊNCIAS

BARBOSA AC, Silva SRL, e Dórea JG 1998. Concentração de mercúrio em cabelos de mães e bebês indígenas da bacia amazônica. Arch. Environ. Contamin. Toxicol 34: 100–105.

BERZAS Nevado JJ, RODRÍGUEZ Martín-Doimeadios RC, GUZMÁN Bernardo fj, JIMÉNEZ Moreno M, HERCULANO AM, DO NASCIMENTO JL, CRESPO-LÓPEZ ME. Mercury in the Tapajos River basin, Brazilian Amazon: a review. Environ. Int., 36: 593-608, 2010.

BJØRKLUND, G. *et al.* The toxicology of mercury: Current research and emerging trends. Environmental Research, v. 159, 2017.

BOURDINEAUD, J.P.; DURRIEU, G.; SARRAZIN, SLF; DA SILVA, W.C.R; MOURÃO, R.H.V.; DE OLIVEIRA, R.B. Exposição mercurial dos moradores das cidades de Santarém e Oriximiná (Pará, Brasil) através do consumo de pescado. Ciência Ambiental e Pesquisa de Poluição Internacional, 22: 12150-12161, 2015.

COOKE, G. M. Biomonitoring of human fetal exposure to environmental chemicals in early pregnancy. J. Toxicol. Environ. Health, B 17: 205–224, 2014.

de MATOS CANO, T. Efeitos deletérios e teratogênicos da exposição ao mercúrio-Revisão da literatura. Revista de Medicina e Saúde de Brasília, 3(3), 2014.

FAIAL, K. *et al.* Mercury levels assessment in hair of riverside inhabitants of the Tapajós River, Pará State, Amazon, Brazil: Fish consumption as a possible route of exposure. Journal of Trace Elements in Medicine and Biology, v. 30, p. 66–76, 1 abr. 2015.

FRANCO, Jeferson Luis. O sistema antioxidante da glutationa como alvo molecular na neurotoxicidade induzida por Mercúrio: efeitos protetores de compostos naturais. 2009. 144f. Tese (Doutorado em Neurociências) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências Biológicas, Florianópolis, fevereiro de 2009.

GROTTO, D. *et al.* Mercury exposure and oxidative stress in communities of the Brazilian Amazon. Science of the Total Environment, v. 408, n. 4, p. 806–811, 15 jan. 2010.

HADAVIFAR, M.; RASTAKHIZ, M.; SOUVIZI, B.; MIRI, H.H.; AKRAMI, R. Biomonitoring of maternal and fetal exposure to mercury in Sabzevar and its affecting risk factors. Journal of hazardous materials, 388, 121781, 2020.

LINO, A.S.; KASPER, D.; GUIDA, Y.S.; THOMAZ, J.R.; MALM, O. Total and methylmercury distribution in water, sediment, plankton and fish along the Tapajós River basin in the Brazilian Amazon. Chemosphere, 235: 690-700, 2019.

MALM, O.; BRANCHES, F.J.; AKAGI, H.; CASTRO, M.B.; PFEIFFER, W.C...& KATO, H. Mercury and methylmercury in fish and human hair from the Tapajos river basin, Brazil. Science of the Total Environmental. 175:141-50, 1995.

MANCEAU, A.; BOURDINEAUD, J.P.; DE OLIVEIRA, R.B.; SARRAZIN, S.L.F.; KRABBENHOFT, D.P... & POULIN, B.A. Demethylation of Methylmercury in Bird, Fish, and Earthworm. Environmental Science & Technology, 55, 1527-1534, 2021.

NEVADO, J.B.; MARTÍN-DOIMEADIOS, R.R.; BERNARDO, F.G.; MORENO, M.J.; HERCULANO, A.M… & CRESPO-LÓPEZ, M.E. Mercury in the Tapajós River basin, Brazilian Amazon: a review: Environment International, 36(6), 593-608, 2010.

RODRIGUES, Keuri Eleutério. O extrato aquoso de Coriandrum sativum L. promove neuroproteção contra alterações motoras e danos oxidativos na progênie de ratas expostas ao Metilmercúrio. 2020. 70f. Tese (Doutorado em Neurociências e Biologia Celular) – Universidade Federal do Pará, Belém, 2020.

ROULET, M.; LUCOTTE, M.; CANUEL, R.; FARELLA, N.; COURCELLES, M… & AMORIM, M. Increase in mercury contamination recorded in lacustrine sediments following deforestation in the central Amazon. Chemical Geology, 165, 243-266, 2000.

SOUSA, L.A.; ZAITUNE, M.P.A. A scoping review of systematic reviews on human exposure to mercury. Revista Brasileira de Saúde Ocupacional, 47: e18, 2022.

(US. Environmental Protection Agency) - USEPA. Water quality criterion for the protection of human health. Methylmercury, 2001.

VIANNA, A.D.S.; CÂMARA, V.D.M.; BARBOSA, M.C.D.M.; SANTOS, A.D.S.E.; ASMUS, C.I.R.F....& JESUS, I.M.D. Exposição ao mercúrio e anemia em crianças e adolescentes de seis comunidades da Amazônia Brasileira. Ciência & Saúde Coletiva, 27: 1859-1871, 2022.

WHO, 1990. Methylmercury. Environmental health criteria 101. World Health Organization, Geneva. <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/38082/9241 571012_eng.pdf>(accessed 12.03.24).

CAPÍTULO 31

INFECÇÃO URINÁRIA: PREVALÊNCIA DE TAL MAZELA NAS MULHERES EM DECORRÊNCIA DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Ágape Huama da Silva Melo; Bianca Efigênio Caldeira; Gustavo Palhão Picanço; Nicholas Uchôa Rosa de Lima Vieira; Otávio Yoichi Shimizu de Souza; Marina da Silva Nicolau Taketomi

INTRODUÇÃO

De acordo com a literatura observa-se que as mulheres são as mais acometidas pela infecção urinária, sendo que, 25% das mulheres poderão apresentar algum episódio de cistite associado. A infecção urinária é definida com um processo infeccioso causado por micro-organismos no trato urinário inferior. E acordo com Heilberg (2003) a cistite é uma inflamação ou infecção na bexiga geralmente causada pela *Eischerichia coli*, clinicamente evidente até os 24 anos de idade e aproximadamente 50% irá ter pelo menos um episódio durante sua vida. Clinicamente, se manifesta através de sintomas como polaciúria, disúria, urgência urinária, urina de odor forte e dor supra púbica. Entre as causas mais comuns para o acometimento estão: relações sexuais sem preservativos, higiene inadequada e as alterações hormonais.

Gupta, *et al* (2001) relata que o diagnóstico da infecção urinária é realizado por meio de urocultura com o antibiograma é considerado o método mais eficaz para detecção do agente causador e propicia um tratamento adequado focado no agente etiológico causador da infecção. Além disso, o início do tratamento imediato com antimicrobianos é importante na prevenção de cicatriz renal de longo prazo. Para Simões (2015), o primeiro passo para o diagnóstico da ITU é o histórico de saúde, que inclui perguntas sobre infecções primárias ou recorrentes, consumo de bebidas e hábitos de micção. Geralmente pacientes com alguma disfunção miccional apresentam baixa frequência urinária.

As mudanças climáticas afetam expressivamente a saúde humana, por consequência, as ondas de calor, acompanhadas de aumento da transpiração e perda de fluídos pelo organismo, em associação com situações de sensação alterada da sede e/ou diminuição da ingesta de água, aumentam a morbidade e mortalidade, bem como o risco de insuficiência renal e hospitalização devido a doenças renais.

OBJETIVO

O atual estudo tem o intuito de aprofundar o conhecimento sobre o tema e compreender como o contexto de mudanças climáticas que podem influenciar a prevalência dessas condições.

METODOLOGIA

A metodologia empregada foi a pesquisa bibliográfica, com análise de artigos que se adequavam ao tema proposto, encontrados nos bancos de dados: Google Acadêmico e SciELO, foram encontrados 6 artigos que corroboraram para a análise da temática proposta e que

colaborou para que fosse possível redigir um resumo que elucide e explana com êxito a problemática da prevalência das ITU. Foram selecionados artigos publicados entre os anos de 2001 e 2019. As palavras chaves utilizadas foram "Infecção Urinária, Prevalência, Mudanças Climáticas".

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA, RESULTADOS E DISCUSSÃO

Azevedo, *et al.* (2016) considera que, a ingestão de água é fundamental para se suprir as necessidades diárias do organismo, pois, ao decorrer do dia, todos nós apresentamos perdas de água insensíveis: em torno de 450 ml em média; enquanto as perdas por meio do suor são extremamente variáveis e dependentes de fatores metabólicos e ambientais.

Com o aumento das temperaturas globais, a hidratação adequada ajuda o corpo a regular a temperatura e a prevenir doenças relacionadas ao calor, como exaustão pelocalor e insolação. Rossi *et al.* (2010) destaca que o Brasil tem predominância de clima tropical e temperaturas médias elevadas durante a maior parte do ano, o que requer maior hidratação por parte dos brasileiros, e isso pode vir a desencadear diversas infecções de repetições, inclusive do trato urinário.

Em estudo realizado no Município de Goiás em 2019, foi avaliado a respeito da quantidade de água que os participantes ingerem para verificar se está de acordo com as recomendações da Organização Mundial da Saúde, 63% afirmaram que ingerem menos que a quantidade recomendada de água por dia (Junior *et al.*, 2019). Em contrapartida, observou-se nesse mesmo estudo de Junior *et al.* (2019) no DF, que alguns comportamentos desses jovens ainda os tornam propensos a ocorrência de ITU, tais como a ingesta hídrica insuficiente e a associação da ingesta com as mudanças climáticas.

Cabe a estes profissionais fazer com que a população reconheça os sintomas provocados pela falta de água no organismo, como sede, fadiga, tontura, indisposição e desatenção, que ficam mais evidentes conforme a intensificação da falta de água. Além disso, a ITU pode ser assintomática como no caso da cistite que ocorre na bexiga, e sintomática, quando o indivíduo apresentar a pielonefrite que acomete os rins, e dentre os sintomas terá: dor lombar, náuseas e vômitos, aumento da frequência e urgência em urinar. É notável a necessidade de uma boa hidratação para o funcionamento adequado das funções corporais e para prevenir as infecções do trato urinário, portanto, os profissionais de saúde devem garantir um bom estado de hidratação na população, bem como intervenções para reduzir o consumo de bebidas açucaradas durante o dia (Azevedo *et al.,* 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A infecção urinária é uma condição comum, mas que pode trazer sérias complicações se não for tratada de maneira adequada e em tempo hábil. A identificação precoce dos sintomas, o diagnóstico correto e o tratamento apropriado são fundamentais para a prevenção de recorrências e complicações como pielonefrite ou infecções sistêmicas. Além disso, a conscientização sobre práticas preventivas, como a ingestão adequada de líquidos e a higiene íntima correta, desempenha um papel crucial na redução da incidência dessa infecção. Estudos futuros podem focar em novos tratamentos e abordagens preventivas mais eficazes, visando minimizar os impactos na qualidade de vida dos pacientes.

Palavras-chave: Infecção Urinária. Prevalência. Mudanças Climáticas.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO PS, *et al.* Água, Hidratação e Saúde. Sociedade Brasileira de Alimentação e Nutrição (SBAN), 2016; 6-14

GUPTA, *et al.* Patient initiated treatment of uncomplicated recurrent tract infections in young women. Annals of internal medicine, 2001; 135(1): 9-16.

HEILBERG, I. P., & Schor, N. (2003). Abordagem diagnóstica e terapêutica na infecção do trato urinário: ITU. Revista Da Associação Médica Brasileira, 49(1), 109–116. https://doi.org/10.1590/S0104-42302003000100043

JUNIOR. R. de F., Lima da SilvaR. L. M., & Vasconcelos Érico A. R. de. (2019). Hábitos de ingesta hídrica e miccionais e sua associação com infecção do trato urinário em jovens de uma escola da rede pública do Distrito Federal. Revista Eletrônica Acervo Saúde, (32), e1215. https://doi.org/10.25248/reas.e1215.2019

ROSSI L, *et al.* Desidratação e recomendações para a reposição hídrica em crianças fisicamente ativas. Revista Paulista de Pediatria, 2010; 28(3): 337-345.

SIMÕES AC, OLIVEIRA EA. Update on the approach of urinary tract infection in childhood. Jornal de Pediatria (Versão em português), 2015; 91(6): S2-S10

CAPÍTULO 32

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: A IMPORTÂNCIA DA PREVENÇÃO DE DOENÇAS POR MEIO DA HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS E DOS ALIMENTOS

Elainna Martins dos Santos; Fabrícia Samara Sousa Lopes; Ilquias Alexandre Pinheiro Mota; Leonardo Acacio dos Santos; Railane Kássia Lobato Glins; Mirna Brito Malcher Pedroso

INTRODUÇÃO

A promoção da educação em saúde é uma estratégia para melhorar a qualidade de vida da população, capacitando-a a viver de forma mais saudável e a tomar decisões informadas sobre a sua saúde e quando implementada na comunidade escolar, essa prática ajuda a manter os estudantes saudáveis, a reduzir o risco de surtos de doenças, além de que essa aprendizagem é levada para o ambiente de convívio dos alunos, permitindo que eles compartilhem esse conhecimento com outras pessoas.

Como forma eficaz de prevenção de doenças, a higienização das mãos e dos alimentos são temas sempre oportunos e necessários a serem trabalhados no ambiente escolar, sobretudo, para alunos da educação infantil e fundamental, por estarem em uma fase de conhecimento e exploração do mundo e este foi o tema escolhido para o desenvolvimento desta educação em saúde apresentada em forma de relato de experiência. Conforme recomendado pela própria Organização Mundial da Saúde (OMS), é essencial para eliminar microrganismos patogênicos e prevenir a transmissão de doenças. Da mesma forma, a correta lavagem e manipulação dos alimentos ajudam a eliminar contaminantes que podem causar enfermidades, garantindo uma alimentação mais segura.

OBJETIVO GERAL

Promover educação em saúde em uma escola pública municipal sobre a importância da prevenção de doenças através da higienização das mãos e dos alimentos.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, do tipo Relato de Experiência, a partir de uma atividade da disciplina extensionista Educação, Saúde e Meio Ambiente, realizada por acadêmicos do curso de Enfermagem do Instituto Esperança de Ensino Superior (IESPES), na Escola Municipal Professora Maria das Graças Lima de Almeida, localizada no bairro Salvação.

Para a preparação da ação, foi realizada a identificação do público-alvo, sendo definido alunos do 4º ano, para o desenvolvimento do conteúdo houve a seleção de informações sobre a importância da higienização das mãos e dos alimentos e técnicas de higienização, além da criação de material didático ilustrativo como banner e plaquinhas para dinâmica de perguntas e respostas.

A execução ocorreu no dia 25 de setembro de 2024, através de uma palestra, seguida da dinâmica com jogo de perguntas e respostas para reforçar os conceitos, premiação para os

participantes e por último foram encaminhados alguns alunos para a prática de higienização das mãos, momento este em que os alunos primeiro assistiram a demonstração da técnica realizada por uma acadêmica e em seguida repetiram utilizando tinta guache para melhor percepção das áreas higienizadas, enxaguando em seguida. Por fim, foi solicitado que as crianças que participaram da execução da técnica repetissem para os demais alunos em sala de aula acompanhadas por uma acadêmica de Enfermagem.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Inicialmente houve a recepção da professora da turma e posterior apresentação do grupo de acadêmicos, informando aos alunos sobre o que seria realizado em sala. Após essa breve apresentação, iniciou-se a palestra abordando o conceito e a importância da higienização das mãos e dos alimentos, as doenças mais frequentes causadas pela má higienização e a técnica correta de higienização das mãos.

Os alunos participaram de forma ativa, respondendo as perguntas no momento da dinâmica de perguntas e respostas, além de tirar dúvidas sobre o assunto. Para Silva *et al.* (2023), a união entre os setores de Saúde e Educação é importante para a garantia dos direitos fundamentais das pessoas e dos princípios do SUS, o que configuram um importante campo para a elaboração de políticas públicas.

Por sua vez, no que se relaciona ao tema, Lopes *et al.* (2021) afirmam que é essencial priorizar a higienização correta das mãos e nos momentos adequados, como antes de comer, depois de chegar de algum lugar, após brincar com animais de estimação, após o manuseio do lixo, por exemplo. No momento da realização da técnica de higienização das mãos usando tinta à base d'água, foi perceptível a concentração dos alunos observando toda a demonstração e em seguida repetindo o que foi ensinado, sendo que a utilização da tinta chamou atenção deles pela questão do colorido, além de que os pontos não higienizados de forma correta ficaram visíveis.

No que se relaciona ao uso da tinta como metodologia de ensino nesta ação, Batista, Oliveira e Silva (2024) defendem que a atividade lúdica no campo da saúde representa um método de ensino-aprendizagem que é capaz de facilitar a compreensão sobre um determinado tema, sendo então um método que desperta o interesse, viabiliza a discussão e promove a construção conjunta do conhecimento. Em sala de aula, de forma entusiasmada eles demonstraram aos demais a técnica que tinham acabado de aprender sendo aplaudidos em seguida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desenvolver atividades educativas sobre a importância da higienização das mãos e dos alimentos permite refletir sobre o impacto positivo que a educação em saúde pode ter na vida dos estudantes. Ao ensinar técnicas corretas de higiene das mãos e de lavagem dos alimentos, estamos não apenas promovendo hábitos saudáveis que ajudam a prevenir doenças, mas também capacitando os alunos a se tornarem agentes de mudança em suas comunidades.

Ao implementar essas práticas no ambiente escolar, espera-se que a sensibilização continue a influenciar positivamente as escolhas diárias dos estudantes, contribuindo para um ambiente escolar mais seguro e saudável. Para nós acadêmicos, ações desta natureza reforçam a importância do elo academia-comunidade e o quanto a extensão proporciona a experiência de vivencias externas constituindo a evolução acadêmica.

Palavras-chave: Educação em Saúde. Higienização das Mãos. Higienização dos Alimentos.

REFERÊNCIAS

SILVA, A. L.; LEON, G. R. M. P. de; MAGALHÃES, C.; MAGALHÃES, S. C.; LUSTOSA, M. L. S.. ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE PELO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA (PSE): REVISÃO INTEGRATIVA. RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar - ISSN 2675-6218, [S. l.], v. 4, n. 10, p. e4104247, 2023. DOI: 10.47820/recima21.v4i10.4247. Disponível em: https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/4247. Acesso em: 14 out. 2024.

BATISTA, J. E. A.; DE OLIVEIRA, M. P.; SILVA, O. A. Estratégia de educação em saúde para a promoção da higiene pessoal na infância. Saúde. com, v. 20, n. 3, 2024. Disponível em: https://periodicos2.uesb.br/index.php/rsc/article/view/14493 acesso em 18 out. 2024.

LOPES, Thaís Chiarello; SAGRILO, Larissa Moares; RODRIGUES, Sandra Ost. A ENFERMAGEM NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM CRIANÇAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA ACADÊMICA. I e II Semana Acadêmica Integrada dos Cursos de Enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões XXI e XXII Semana Acadêmica do Curso de Enfermagem de Erechim XVII e XVIII Encontro de Acadêmicos de Enfermagem (04 a 12 de novembro de 2020; 10 a 13 de agosto de 2021), p. 202 disponível em: https://www.uricer.edu.br/site/publicacoes/190.pdf acessado em 05/10/2024

CAPÍTULO 33

OS RISCOS DO CONSUMO INADEQUADO DAS PLANTAS MEDICINAIS: REVISÃO DE LITERATURA

Stefany Federicci; Agda Kalline Pinto de Oliveira; Jhoy Karolina Cordeiro Brait; Lana Bilhar Coutinho; Maria Barbara Eloise Aguiar da Cruz; Isabele de Azevedo Portela Almeida; Katillin Gomes Cunha Pereira

---

INTRODUÇÃO

Desde a antiguidade, as plantas já desempenhavam um papel importante na medicina. Há registros dessas práticas em períodos anteriores ao nascimento de Cristo, como por exemplo, no documento Papiro de Ébers que contém informações sobre o uso de diversas plantas para tratar doenças (Argenta *et al.*, 2011).

De acordo com a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), plantas medicinais são aquelas cultivadas de forma responsável e que, ao serem usadas, podem tratar doenças e sintomas. Ao longo da evolução, o ser humano sempre recorreu a recursos esses naturais para aliviar ou tratar enfermidades (Brasil, 2022). No entanto, o uso inadequado dessas plantas, seja pela falta de conhecimento, pela interação com medicamentos convencionais ou pela autoadministração sem orientação profissional, pode representar riscos à saúde (Pedroso *et al.*, 2021).

É evidente que alguns cuidados são necessários com as plantas medicinais desde o seu cultivo, coleta, secagem, preparo e utilização, para que esta possa ter o seu efeito desejado e não apresentar reações adversas. Sem esses cuidados, podem surgir efeitos colaterais como alergias na pele, distúrbios respiratórios, cardiovasculares, neurológicos e, em casos mais graves, até mesmo o risco de óbito (Vasconcelos *et al.*, 2009).

Assim, são indispensáveis o cuidado e a atenção na administração dessas plantas, observando a maneira correta no preparo, seja na produção de chás, xaropes, banhos, seja na prática de inalação e macerações, garantindo a eficácia no tratamento e a segurança do seu uso, uma vez que os riscos do consumo inadequado das plantas medicinais são identificados (BRASIL, 2022).

OBJETIVO

Identificar possíveis riscos causados pelo uso inadequado das plantas medicinais.

METODOLOGIA

Realizou-se uma pesquisa de caráter qualitativo, com texto completo, em português, no recorte temporal de 2009 a 2022, disponibilizados nas bases de dados como a seguir: Google acadêmico e SciELO (*Scientific Eletronic Library Online*). Foram utilizados 7 artigos e 1 livro para o refinamento do trabalho, com destaque para a prevalência do uso inadequado das plantas medicinais.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA, RESULTADOS E DISCUSSÃO

As plantas medicinais desempenham um papel eficaz e influenciam no processo de saúde e doença. No entanto, é fundamental destacar que a falta de conhecimento e a má administração, especialmente em relação às suas doses, podem levar à intoxicação. Esses fatores são preocupantes, uma vez que até mesmo insumos considerados de baixa toxicidade podem representar riscos quando mal manuseados (Gonçalves *et al.*, 2022).

Além disso, outro fator de risco associado a esse método de tratamento é o consumo simultâneo de medicamentos convencionais e plantas medicinais, como exposto por Machado *et al.* (2014), onde revelou que 86% dos idosos que utilizavam plantas medicinais combinavam o uso com medicamentos convencionais. Além disso, mais de 60% destes não informaram sobre o uso concomitante (Gonçalves *et al.*, 2022).

Todas as plantas medicinais possuem um certo grau de toxicidade, pois metabólitos produzidos podem ter efeitos tanto farmacológicos quanto tóxicos. A intoxicação ocorre quando há uma interação entre uma ou mais substâncias químicas e o sistema biológico, e sua gravidade depende da via de administração, da quantidade ingerida, do tempo de exposição e das interações com outras substâncias (Soares, 2008 *apud* Pinheiro, 2020).

Nesse contexto, os riscos decorrentes do uso inadequado de plantas medicinais são variados e preocupam especialmente aqueles pertencentes a grupos de risco ou com comorbidades. Os efeitos adversos podem variar desde reações alérgicas leves até quadros graves de intoxicação. Entre os efeitos colaterais mais comuns está a hipersensibilidade, que pode ir de uma dermatite leve até evoluir para um choque anafilático (Gonçalves *et al.*, 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As plantas medicinais são insumos importantes que auxiliam no tratamento de diversos problemas de saúde da população. No entanto, a crença popular de que “o que é natural não faz mal” acaba promovendo o uso incorreto dessas plantas, levando ao preparo inadequado e à utilização de doses equivocadas. Além disso, é comum que as pessoas iniciem um tratamento com plantas medicinais e, em seguida, o combinem com medicamentos convencionais, sem a orientação devida de profissionais de saúde. Isso pode resultar em interações medicamentosas, intoxicações e, em casos mais graves, sérios riscos à saúde.

O uso inadequado de plantas medicinais representa, portanto, um risco significativo, uma vez que muitas dessas plantas contêm compostos bioativos que, se administrados de forma errada, podem causar efeitos colaterais graves ou interagir com outros medicamentos. A autoprescrição de fitoterápicos sem orientação de um profissional de saúde capacitado, como o farmacêutico, eleva esses riscos.

Desta forma, é crucial que o uso de plantas medicinais seja baseado em conhecimento técnico-científico e orientado por profissionais da saúde. O avanço das pesquisas científicas, principalmente conduzido por acadêmicos e profissionais de áreas como a Farmácia, é essencial para identificar as espécies corretas, as quantidades seguras e os possíveis efeitos adversos. Com isso, a população poderá estar mais bem informada sobre os benefícios e os perigos do uso dessas plantas, reduzindo os riscos associados ao seu consumo inadequado e garantindo a segurança e eficácia terapêutica.

Palavras-chave: Plantas Medicinais. Intoxicação. Consumo.

REFERÊNCIAS

ARGENTA, Scheila Crestanello. ARGENTA, Leila Crestanello. GIACOMELLI, Sandro Rogério. CAZARROTTO, Verciane Schneider. Plantas Medicinais: Cultura popular versus ciência, 2011. Disponível em: <https://www.ufpb.br<. Acesso em: 14 de outubro de 2024.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária, ANVISA. Cartilha sobre orientações sobre o uso de fitoterápicos e plantas medicinais. Disponível em: >https://www.gov.br/anvisa<. P. 1 a 29, 2022. Acesso em: 14 de outubro de 2024.

CEOLIN, Teila. HECK, Rita Maria. BARBIERI, Rosa Lía. SCHWARTZ, Eda. MUNIZ, Rosani Manfrin. PILLON, Clenio Nailto. Plantas medicinais: transmissão do conhecimento nas famílias de agricultores de base ecológica no Sul do RS, 2010. Disponível em: >https://www.scielo.br<. Acesso em: 15 de outubro de 2024.

GONÇALVES, Rodrigo Noll. GONÇALVES, Jéssica Rodrigues da Silva Noll. BUFFON, Marilene da Cruz Magalhães. NEGRELLE, Raquel Rejane Bonato Negrelle. RATTMANN, Yanna Dantas. Plantas medicinais na atenção primaria a saúde: riscos, toxidade e potencial para interação medicamentosa,2022. Disponível em: >https://periodicos.ufjf.br<. Acesso em: 15 de outubro de 2024.

MACHADO, H. L. *et al.* Research and extension activities in herbal medicine developed by Rede FitoCerrado: rational use of medicinal plants by the elderly in Uberlândia-MG. Revista Brasileira de Plantas Medicinais, Botucatu, v. 16, v. 3, p. 527-533, jul-set. 2014.

PEDROSO, R.S.; ANDRADE, G.; PIRES, R.H. Plantas medicinais: uma abordagem sobre o uso seguro e racional. Physis: Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 31(2), e310218, 2021.

PINHEIRO, Jossana Alves Dos Santos. ALVES, Daniel Balduino. PASSOS, Xisto Sena. MAIA, Yara Lúcia Marques. Hepatotoxicidade de plantas medicinais e produtos herbais, 2010. Disponível em: >https://edisciplinas.usp.br<. Acesso em: 15 de outubro de 2024.

VASCONCELOS, Jorge. VIEIRA, Janaina Gell de Pontes. VIEIRA, Eduardo P. de Pontes. Plantas Tóxicas: Conhecer para prevenir, 2009. Disponível em: >http://www.gege.agrarias.ufpr.br<. Acesso em: 15 de outubro de 2024.

CAPÍTULO 34

ESTRATÉGIAS PARA PROMOÇÃO DA SEGURANÇA ALIMENTAR ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE ENSINO INFANTIL E FUNDAMENTAL EM SANTARÉM/PA

Evelly Cristina Miranda Aguiar; Kathleen Suelen Vieira dos Santos; Andrea de Sousa Costa; Marijara Serique de A. Tavares; Karine Rodrigues do Nascimento Chaves

INTRODUÇÃO

No Brasil, o Sistema Único de Saúde (SUS), fundado em 1988 e implementado pela Lei Nº 8080/90, foi criado com o objetivo de garantir acesso universal à saúde. Entretanto, apesar dos avanços em diversas áreas, o SUS ainda enfrenta desafios importantes, como problemas relacionados à má higienização e à falta de segurança alimentar. Um exemplo dessa situação é o estado do Pará, que, entre 2017 e 2023, registrou 89 casos graves de infecções intestinais, destacando a necessidade de estratégias que melhorem o acesso e a eficácia dos serviços de saúde para a população (Brasil, 2023).

Conforme a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (2020), a limpeza adequada das mãos assegura a segurança no manuseio de alimentos e prevene doenças enteroparasitárias. Nas instituições escolares, onde há uma grande circulação de pessoas, o risco de infecções aumenta, tornando a higienização das mãos uma ação crucial para impedir a disseminação de doenças.

Estrategicamente, potencializar ações de assistência humanizada para crianças através da Educação em Saúde é crucial para promoção da saúde coletiva. Conforme França e Magnago (2022), atividades lúdicas possibilitam intervenções eficazes por meio de métodos simples, sendo um recurso objetivo e claro. Nesse sentido, destaca-se a ideia de criação e disseminação de informações através de metodologias lúdicas para que a população se mantenha informada e se envolvam cada vez mais na construção de sua própria saúde.

Assim, a pesquisa buscou descrever as estratégias de educação em saúde para promoção da segurança alimentar utilizadas durante ação para sensibilização de crianças e educadores em uma escola pública de Santarém.

OBJETIVO

Descrever a ação de Educação em Saúde para promoção da segurança alimentar utilizadas durante ação para sensibilização de crianças e educadores em uma escola pública de Santarém.

METODOLOGIA

O estudo foi descritivo, do tipo pesquisa-ação, realizado por acadêmicos de Enfermagem do Instituto Esperança de Ensino Superior (IESPES), em Santarém/PA, com foco na educação em saúde para segurança alimentar e higienização das mãos. A participação dos acadêmicos foi solicitada pela diretoria escolar devido a casos de intoxicação alimentar e dificuldades na correta higienização das mãos pelas crianças. Como se tratou de uma pesquisa-ação com observação

participante e escuta qualificada, o estudo não foi submetido ao Comitê de Ética, sendo um relato de experiência.

Em abril de 2024, ocorreu uma reunião entre orientadoras e estudantes para definir as atividades e desenvolver materiais educativos lúdicos e informativos, visando fortalecer a comunicação entre profissionais de saúde, educadores e crianças. Após a qualificação conceitual, organizou-se o conteúdo, selecionaram-se ilustrações, e diagramaram-se slides de forma esteticamente agradável.

Por fim, foi iniciada a validação do material por parte das docentes orientadoras que incluiu a apresentação do conteúdo em formato de slides do PowerPoint, através de uma roda vida, discutindo o material com profissionais do campo de atuação em Educação em Saúde. Essa etapa possibilitou a realização de ajustes com base em considerações conceituais, contextuais e organizacionais.

A avaliação conceitual envolveu a verificação da precisão, atualidade e integridade das informações apresentadas. Na avaliação contextual, certificou-se de que a linguagem fosse apropriada ao público-alvo, enquanto na avaliação organizacional, analisou-se a harmonia entre o formato de apresentação e as ilustrações com o conteúdo.

Assim ficou definido que a ação ocorreria em duas etapas, teórica e prática, para facilitar a compreensão por parte dos alunos e educadores da escola. Por fim, no dia 19 de abril de 2024, a ação iniciou às 14 horas com a realização da primeira etapa, onde os alunos participaram da explicação teórica com o tema "A Importância de Lavar as Mãos no Ambiente Escolar".

Durante essa apresentação, foram explicadas as técnicas corretas de higienização das mãos, enfatizando seu papel crucial na prevenção da propagação de germes e bactérias, sempre se comunicando em linguagem acessível e de fácil compartilhamento para que a informação chegasse não só no público-alvo diretamente, mas também em pessoas indiretamente envolvidas, como os familiares das crianças.

Na segunda etapa, os alunos receberam orientações sobre a técnica de lavagem das mãos, conforme as diretrizes da ANVISA, onde foi realizado na prática, passo a passo, através de ilustrações e demonstração ao vivo a lavagem. Para fixar o conteúdo, foi proposto para as crianças colocarem em prática o que aprenderam, executando a técnica na frente dos acadêmicos de Enfermagem e orientadoras, garantindo assim que cada aluno pudesse assimilar a forma correta de lavagem e reproduzir em seu dia a dia.

RESULTADOS

As estratégias utilizadas foram positivas, pois houve boa adesão e participação das crianças em todas as etapas. Durante a apresentação teórica, observou-se os alunos engajados, com interesse nas informações repassadas. O uso de linguagem acessível e ilustrações facilitou a compreensão, o que foi fundamental para que a mensagem fosse clara não apenas para as crianças, mas também para os educadores e, indiretamente, para os familiares, o que corrobora com Rema (2017), que afirma a necessidade de inserir em ambiente escolar o ensino da prática de higienizar as mãos, pois apesar de simples, é essencial e precisa ser adotada regularmente nas escolas, já que o convívio em ambientes coletivos facilita a disseminação de germes e bactérias.

De acordo com Sobrinho *et al.* (2017), é crucial criar condições adequadas e promover iniciativas educativas voltadas a prática de higienização das mãos, a fim de assegurar que a alimentação seja consumida de forma saudável e segura, por isso, na etapa prática, as crianças testaram a aplicação das técnicas de higienização das mãos conforme as orientações dadas. O

resultado do uso da técnica foi bom, mostrando uma boa assimilação do conteúdo, sendo necessária pequenas correções para garantir a eficácia da lavagem.

A diretoria escolar e os educadores avaliaram de forma positiva tanto o conteúdo quanto a metodologia utilizada, destacando que as atividades lúdicas e a linguagem acessível facilitaram a aprendizagem. Eles também ressaltaram a relevância de ações de educação em saúde dentro do ambiente escolar, sugerindo que esse tipo de atividade seja incorporado ao cotidiano da escola. Além disso, o envolvimento ativo dos acadêmicos de Enfermagem e o suporte das orientadoras contribuíram para o sucesso da ação, garantindo que as crianças absorvessem as técnicas ensinadas e pudessem replicá-las em seu dia a dia, promovendo, assim, maior segurança alimentar e prevenção de doenças, uma vez que a profilaxia é a melhor forma de reduzir patologias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ação educativa realizada em uma escola pública de ensino infantil e fundamental em Santarém de suma importância para sensibilizar os alunos sobre a necessidade de adotar o hábito de lavar as mãos, especialmente antes das refeições. Dessa forma, a Educação em Saúde transcende a mera transmissão de informações, adotando uma abordagem fundamentada na relação dialógica e em princípios multidirecionais.

É crucial que, no futuro, mais ações educativas sejam promovidas no ambiente escolar, visando a sensibilização de educadores e alunos. Tal perspectiva facilita o diálogo entre profissionais de saúde e a comunidade em geral, estabelecendo uma comunicação eficaz que fortalece a compreensão mútua e contribui para a construção de práticas saudáveis e preventivas, visto que em casos de má higienização das mãos se aumenta o risco de intoxicação alimentar, gerando processos saúde-doença colocando em risco a vida humana e aumentando o fluxo de pessoas e sobrecarregando os centros de saúde.

Palavras-chave: Saúde. Educação em Saúde. Segurança Alimentar.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA). Higienização das Mãos. Disponível em: https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/servicosdesaude/prevencao-e-controle-de-infeccao-e-resistencia-microbiana/higienizacao-das-maos-1/copy_of_higienizacao-das-maos. Acesso em: 23 maio 2024.

BRASIL. Número de Infecções Intestinais Graves entre 2017 e 2023. Sistema de Informações Hospitalares do SUS. 2024. Disponível em: https://datasus.saude.gov.br/transferencia-de-arquivos/#

Carvalho, P.H.A. *et al.* Avaliação de uma proposta educativa em saúde bucal aplicada ao ensino básico. Odontologia Clínico-Científica (Online), 2016; 15(1): 110.

Delgado. Avaliação do conhecimento de crianças do 3° ao 5° ano do ensino fundamental com relação à importância da higiene das mãos antes das refeições em uma escola estadual de Campinas - SP. International Journal of Health Management Review, v. 4, n. 2, 2018. DOI: 10.21902/jhmreview.v4i2.138.

Gonçalves. A importância da higienização das mãos: um relato de experiência. Research, Society and Development, v. 10, n. 11, e316101119567, 2021. DOI: http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i11.19567. Acesso em: 25 maio 2024.

França, T; Magnago, C. Políticas, programas e ações de educação na saúde: perspectivas e desafios. Saúde em Debate, [S. l.], v. 43, n. especial 1 ago, p. 4–11, 2022. Disponível em: https://saudeemdebate.emnuvens.com.br/sed/article/view/7940. Acesso em: 20 nov. 2023.

Rema, D.L. Vamos lavar as mãos: um estudo sobre a aquisição de hábitos de higiene em creche. Revista Repositório Comum. 2017. Disponível em: hdl.handle.net/10400.26/21801. Acesso em: 23 maio 2024.

Sobrinho, R. A. *et al.* Percepção dos profissionais da educação e saúde sobre o programa saúde na escola. Revista Pesquisa Qualitativa. Disponível em: https://editora.sepq.org.br/rpq/article/view/77. Acesso em: 25 maio 2024.

CAPÍTULO 35

APLICAÇÃO DA RADIOFREQUÊNCIA PARA O TRATAMENTO DE FLACIDEZ E RUGAS NA FACE

Ana Paula Miranda Viana; Larissa Cavalcante; Kellen Cristina Portela de Andrade

INTRODUÇÃO

O aparecimento de flacidez e linhas de expressão fazem com que as mulheres se preocupem cada vez mais com a apresentação facial. Com o passar dos anos, as ações de fatores externos, como frio, sol e estresse propiciam o aparecimento de sinais do envelhecimento, tornando-os mais evidentes. Para amenizar este processo surge no mercado da estética equipamentos de alta tecnologia, como a radiofrequência, sendo um método novo, não invasivo e indolor, que tem por finalidade melhorar o aspecto de envelhecimento da pele, bem como estimular a formação do colágeno, melhorando a aparência do tecido cutâneo.

Conforme o envelhecimento cutâneo vai progredindo, há uma diminuição na multiplicação celular, os fibroblastos diminuem sua função e causam uma desorganização da matriz extracelular, comprometendo a síntese e a atividade de proteínas importantes que garantem elasticidade e resistência à pele, como a elastina e o colágeno. Com isso, o rejuvenescimento facial acaba sendo almejado pela maioria das pessoas, já que os sinais do envelhecimento são inevitáveis a partir de uma certa fase da vida, por isso, há a preocupação em manter uma aparência jovem e saudável associada ao crescimento da expectativa de vida, fazendo com homens e mulheres procurem cada vez mais cedo por tratamentos estéticos para prevenir e tratar sinais de envelhecimento.

OBJETIVO

Evidenciar através de uma revisão de literatura a importância da radiofrequência no tratamento para flacidez e rugas na face.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo do tipo revisão integrativa da literatura, utilizando com bases de dados LILACS, MEDLINE e PUBMED, onde foram encontrados dez artigos científicos, no qual foram descartados quatro artigos e seis foram selecionados nesta presente pesquisa. Os artigos validos foram pesquisados na língua portuguesa, abrangendo entre os anos de 2004 a 2021. Usando como descritores radiofrequência, rugas e flacidez na pele.

RESULTADOS

O envelhecimento é um processo lento, progressivo e irreversível, influenciado por vários e diversos fatores intrínsecos e extrínsecos. O envelhecimento intrínseco pode também ser chamado de verdadeiro ou cronológico, sendo aquele já esperado e inevitável. E o extrínseco pode

ser denominado também de fotoenvelhecimento, na qual as alterações surgem em longo prazo e se sobrepõe ao envelhecimento intrínseco.

O envelhecimento cutâneo pode ser definido como contínuo e irreversível, que irão corresponder ao desencadeamento das modificações resultando em alterações da estrutura facial, fato este, que faz com que ocorra uma limitação gradativa da homeostase e do equilíbrio das funções do organismo, trazendo como resultado fatores intrínsecos e extrínsecos. No envelhecimento cutâneo ocorre uma queda na produção de fibras de colágeno e elastina. Com isso, os efeitos naturais começam a aparecer, como as linhas de expressão, promovidas devido a um ressecamento e quanto a sua espessura onde resultam linhas mais aprofundadas ao longo dos anos.

Nesse contexto, o envelhecimento cutâneo extrínseco é ocasionado pela exposição à radiação solar e fatores ambientais, podendo ser considerados alguns aspectos como o estilo de vida, como a atividade física, hábitos alimentares, higiene cutânea, condição financeira, além do estado emocional como estresse fisiológico e físico. Mediante os danos causados pelo envelhecimento cutâneo, a radiofrequência é utilizada no tratamento da flacidez da pele do rosto, do pescoço e das mãos, , atuando na camada profunda da pele, modelando fibras de colágeno e amenizando as rugas da face. Com esta cadeia de processos provoca o recondicionamento da pele, melhorando a elasticidade e a força tensora dos tecidos compostos por colágeno, em produção de novas fibras para melhora qualidade, gerando assim melhora da flacidez tanto corporal como facial (GIRALDO, 2007).

A radiofrequência é um procedimento não invasivo e indolor que tem como finalidade promover melhoria nas alterações faciais estéticas, que ocorre através dos efeitos da corrente elétrica alternada de alta frequência, a radiofrequência fornece calor nos tecidos dérmicos (calor endógeno), mediante o aquecimento gerado na derme que irá resultar na polarização e oscilação das moléculas de água. Essa fricção produzida entre as moléculas converte a energia eletromagnética em calor. Na derme, o aquecimento causado estimula uma sequência de reações fisiológicas entre elas a vasodilatação local causando a contração das fibras de colágeno já existentes e ocasionando a formação de novas fibras (neocolagênese e neoelastogênese) (GIRALDO, 2007).

Procedimentos que fazem uso da radiofrequência tem como objeto renovar toda essa estrutura com intuito melhorar aparência da pele produzindo a formação do colágeno e melhorando envelhecimento do tecido cutâneo.

CONCLUSÃO

Através de estudos realizados concluímos que a radiofrequência se destaca como método seguro, eficaz e indolor para o tratamento de rugas e flacidez favorecendo melhoras significativas na aparência da pele. Os efeitos obtidos por este método evidenciam a importância dessa técnica em práticas clínicas, contudo é necessária mais investigação futuras para aprimorar protocolos de tratamentos, desse modo a radiofrequência se apresenta como um recurso promissor no ramo estético colaborando com o bem-estar e autoestima dos pacientes.

Palavras-chave: Radiofrequência. Tratamento. Rugas. Flacidez. Face.

REFERÊNCIAS

GIRALDO, J.C.S. Experiência personal em El manejo de La flaccidez corporal com radiofrequência. Anais do XVI Congresso Mundial de Medicina Estética. Argentina: Buenos Aires, Abril 11-14, 2007.

MONTEIRO, Eliane Maria Oliveira; SILVA, Amanda Vitoria Neves Da Silva. A EFICÁCIA DA RADIOFREQUÊNCIA NO TRATAMENTO DE RUGAS E FLACIDEZ FACIAL EM MULHERES APÓS OS 50 ANOS. Revista Liberum accessum, v. 6, n. 1, p. 39-49, 2020.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DERMATOLOGIA, sobre os cuidados com a pele. Disponível em: Pele - SBD. Acesso em: 15 de março de 2022.

SILVA, Maria Danubia Farias Silva. ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NO ENVELHECIMENTO FACIAL: revisão integrativa. 2021.

ULLMAN, D. Radiofrequência. Anais do XVI Congresso Mundial de Medicina Estética. Argentina: Buenos Aires, 2008

KEDE, M. P. V.; SABATOVICH, O. Dematologia Estética. São Paulo: Atheneu, 2004

CAPÍTULO 36

ALTERAÇÕES MUSCULOESQUELÉTICAS EM DECORRÊNCIA DE DESVIOS POSTURAIS RELACIONADOS AO TRABALHO

Daniel Paixão dos Santos; Joaquim do Rosário Pereira Miranda Neto; Armélio Vasconcelos de Siqueira Neto

---

INTRODUÇÃO

As alterações musculoesqueléticas decorrentes de desvios posturais são um problema crescente no ambiente de trabalho, especialmente em um mundo onde muitas profissões exigem que os trabalhadores permaneçam em posições inadequadas por longos períodos. De acordo com um estudo da Organização Mundial da Saúde (2021), as lesões osteomusculares afetam mais de 1,7 bilhão de pessoas em todo o mundo, sendo uma das principais causas de incapacidade. A falta de adequação ergonômica, a repetição de movimentos e a inatividade física são fatores que contribuem significativamente para o surgimento dessas condições.

A importância da atuação de fisioterapeutas é ressaltada por Almeida e Ferreira (2022), que afirmam que "a fisioterapia é essencial na identificação de desalinhamento posturais e na implementação de intervenções para prevenção de lesões". Assim, a abordagem multidisciplinar e a conscientização sobre ergonomia no trabalho são fundamentais para mitigar esses problemas, garantindo saúde e bem-estar aos profissionais.

OBJETIVOS

Este estudo tem como objetivo investigar as principais alterações musculoesqueléticas associadas aos desvios posturais no ambiente de trabalho, identificar os grupos ocupacionais mais afetados e discutir medidas preventivas e ergonômicas que possam reduzir a incidência dessas condições, com ênfase na atuação da fisioterapia.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão da literatura por consulta na base de dados SciELO e PUBMED. As buscas foram realizadas utilizando as seguintes palavras-chave: "Musculoesquelético", "Lesões", "Trabalhadores", "Desvio" e" Postural". Os critérios de inclusão foram selecionados textos completos e gratuitos, de 2019 a 2024, nos idiomas português e inglês, como critério de exclusão, foram considerados artigos que não abordassem o tema escolhido e artigos duplicados.

Foram encontrados 125 artigos nas plataformas. Após a aplicação dos critérios de elegibilidade, foram identificados 16 artigos, na base de dados mencionada. Então, após leitura dos títulos e resumos, com os critérios de exclusão supracitados, foram 9 artigos para análise final e elaboração do resumo.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Os resultados indicam que os desvios posturais mais comuns no ambiente de trabalho incluem a hiperlordose lombar, a anteriorização da cabeça e a escoliose. A hiperlordose lombar, por exemplo, foi identificada em 68,5% dos participantes do estudo de Salvador/BA e está relacionada principalmente a funcionários que passam longos períodos de pé ou carregando pesos. Essa condição provoca sobrecarga na região lombar e está associada a um alto índice de dor lombar, relatada por 39,7% dos participantes. Os autores destacam que "a dor lombar é uma das queixas mais prevalentes entre trabalhadores que mantêm posturas inadequadas"

A anteriorização da cabeça, frequentemente observada entre servidores de escritório, gera tensões musculares na região cervical, resultando em dores de cabeça e na coluna cervical. Essas condições foram verificadas no estudo revisado, no qual 83,3% dos indivíduos apresentavam essas alterações posturais. Como mencionado por Silva e Costa (2023), "a anteriorização da cabeça é um fator crítico que contribui para a dor cervical, sendo comum entre aqueles que utilizam computadores por longos períodos". A fisioterapia pode ser uma abordagem eficaz para o tratamento e a prevenção dessas condições, proporcionando intervenções que incluem exercícios de fortalecimento, alongamento e reeducação postural.

Embora a associação entre dor e alterações posturais seja evidente em muitos estudos, algumas pesquisas sugerem que outros fatores, como estilo de vida sedentário e falta de atividade física, também desempenham um papel importante na manifestação de dores mioesqueléticas. A fisioterapia não apenas aborda a dor e a funcionalidade, mas também educa os colaboradores sobre posturas impróprias e ergonomia no local de trabalho, promovendo a saúde a longo prazo. Ribeiro e Almeida (2023) afirmam que "a educação postural e a promoção de intervenções fisioterapêuticas são essenciais para prevenir distúrbios osteomusculares"

Um estudo realizado por Santos e Oliveira (2022) enfatiza a importância da fisioterapia na prevenção de lesões musculoesqueléticas, indicando que intervenções específicas podem reduzir significativamente a incidência de dores em funcionários de escritório, que são frequentemente afetados por posturas inadequadas. A implementação de programas de ginástica laboral, que incorporam exercícios de alongamento e fortalecimento, tem mostrado resultados positivos em várias pesquisas, ajudando a melhorar a postura e a reduzir a dor. Os autores ressaltam que "a ginástica laboral é uma estratégia eficaz para promover a saúde dos servidores, reduzindo as queixas relacionadas a dores mioesqueléticas".

CONCLUSÃO

As alterações musculoesqueléticas causadas por desvios posturais no ambiente de trabalho representam um desafio significativo para a saúde ocupacional, impactando não apenas a qualidade de vida dos trabalhadores, mas também a produtividade das organizações. Medidas preventivas, como ajustes ergonômicos no local de trabalho, a promoção de atividades físicas e a implementação de programas de saúde ocupacional, são fundamentais para reduzir a prevalência dessas condições. A fisioterapia, com foco na reeducação postural e na prevenção, é uma ferramenta essencial na abordagem dessas questões, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida e da eficiência no trabalho.

Como afirmam Santos e Oliveira (2022), "a colaboração entre fisioterapeutas, empregadores e empregados é crucial para a criação de um ambiente de trabalho saudável e produtivo". Portanto, a integração de estratégias de saúde e ergonomia no local de trabalho não é apenas uma

necessidade, mas uma responsabilidade compartilhada para garantir o bem-estar dos trabalhadores.

Palavras-chave: Musculoesqueléticas. Trabalhador. Lesões.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, g. m.; FERREIRA, j. p. A fisioterapia na prevenção de lesões musculoesqueléticas em trabalhadores. Disponível em: https://www.revbrfisio.com.br. Acesso em: 22 out. 2024.

FALCÃO, f. r. c.; MARINHO, a. p. s.; SÁ, k. n. Correlação dos desvios posturais com dores musculoesqueléticas. Revista de Ciências Médicas e Biológicas. Disponível em: https://repositorio.ufba.br. Acesso em: 22 out. 2024.

FERREIRA, r. l.; PEREIRA, j. p. Posturas inadequadas e suas consequências na saúde ocupacional: a importância da intervenção fisioterapêutica. Disponível em: https://www.saudeetrabalho.com.br. Acesso em: 22 out. 2024.

LIMA, j. f.; MARTINS, c. r. Avaliação postural em trabalhadores de escritório: implicações para a fisioterapia. Fisioterapia e Pesquisa. Disponível em: https://www.fisioterapiaepesquisa.com.br. Acesso em: 22 out. 2024.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Condições musculoesqueléticas. Disponível em: https://www.who.int/musculoskeletal. Acesso em: 22 out. 2024.

RIBEIRO, t. m.; ALMEIDA, c. m. Ergonomia e saúde no trabalho: uma abordagem fisioterapêutica. Disponível em: https://www.revistasp.com.br. Acesso em: 22 out. 2024.

SANTOS, e. c.; OLIVEIRA, r. f. Impacto da ginástica laboral na saúde dos trabalhadores: uma revisão sistemática. Disponível em: https://www.revbrasergonomia.com.br. Acesso em: 22 out. 2024.

SCIELO. Postura corporal: um problema que aflige os trabalhadores. Revista Brasileira de Saúde Ocupacional. Disponível em: https://www.scielo.org.br. Acesso em: 22 out. 2024.

SILVA, a. m. f.; COSTA, l. o. Intervenções fisioterapêuticas em distúrbios posturais: uma revisão sistemática. Fisioterapia e Pesquisa. Disponível em: https://www.fisioterapiaepesquisa.com.br. Acesso em: 22 out. 2024.

CAPÍTULO 37

O INDÍCIO DE HIPERTENSÃO SEM DIAGNÓSTICOS NA COMUNIDADE DO PAJUÇARA

Ramily Vitória Soreas de Oliveira; Eyla Lícia de Freitas Feijó; Mattheus Roberto Santos da Silva; Ana Claúdia Duate Lobato Gomes; Nágella Wanzeller Nascimento; Thalia de Sousa Ferreira; Yasmin de Oliveira Linhares; Marijara Serique de A. Tavares

INTRODUÇÃO

A hipertensão arterial é uma das principais causas de doenças cardiovasculares, atingindo milhões de pessoas globalmente. Em áreas com acesso limitado a cuidados médicos, como a comunidade ribeirinha do Pajuçara, a hipertensão não diagnosticada gera preocupação devido à exposição a fatores de risco como calor excessivo, sedentarismo e dieta rica em sal. Segundo o Ministério da Saúde (2022), fatores como obesidade, tabagismo e sedentarismo contribuem significativamente para o desenvolvimento da hipertensão. A população do Pajuçara, composta em grande parte por trabalhadores ao ar livre, enfrenta uma vulnerabilidade maior a essa doença.

O diagnóstico precoce e o tratamento adequado são essenciais para prevenir complicações graves, como doenças cardíacas e acidentes vasculares cerebrais (AVC). Este estudo busca investigar a prevalência de hipertensão não diagnosticada na comunidade do Pajuçara e propor intervenções para o diagnóstico precoce e promoção da saúde cardiovascular.

OBJETIVO

O objetivo deste estudo é determinar a prevalência da hipertensão não diagnosticada na comunidade do Pajuçara, identificando fatores de risco associados, conscientizando sobre a importância do diagnóstico precoce e propondo estratégias para incentivar o cuidado preventivo da saúde cardiovascular.

METODOLOGIA

O estudo adotou uma abordagem qualitativa e quantitativa. A revisão bibliográfica foi realizada por meio de bases de dados como SciELO, Google Scholar e documentos oficiais, utilizando os descritores: "hipertensão", "diagnóstico tardio", "doença silenciosa" e "pressão arterial", com publicações entre 2010 e 2024.

Além disso, foi realizada uma pesquisa de campo na comunidade do Pajuçara, em Santarém (PA), com adultos acima de 30 anos. A campanha incluiu palestras sobre hipertensão, aplicação de questionários sobre hábitos alimentares e de saúde, e medição da pressão arterial dos participantes. A intervenção também incluiu a distribuição de frutas, destacando a importância da alimentação saudável.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA, RESULTADOS E DISCUSSÃO

A hipertensão é uma doença crônica multifatorial, influenciada por fatores genéticos e comportamentais. Pinho *et al.* (2010) apontam que o descontrole da pressão arterial ocorre devido ao desequilíbrio nos mecanismos de regulação vascular. Monteiro (2004) destaca a importância da atividade física na redução da pressão arterial e na saúde cardiovascular, corroborado por Nogueira *et al.* (2012), que enfatizam a relevância do exercício na prevenção de doenças crônicas.

Na comunidade do Pajuçara, fatores como a exposição prolongada ao calor e a dieta rica em sal contribuem para o aumento do risco de hipertensão. O estudo de campo envolveu 15 participantes, dos quais 12 eram mulheres. A predominância feminina entre os voluntários pode sugerir uma maior disposição das mulheres para participar de atividades relacionadas à saúde, enquanto os homens podem precisar de abordagens mais específicas para o engajamento.

A maioria dos participantes relatou hábitos alimentares regulares ou insatisfatórios, com apenas três afirmando ter uma alimentação saudável. A prática de atividades físicas foi mais comum, com 11 pessoas relatando exercícios regulares. A aferição da pressão arterial demonstrou que, apesar de a maioria estar dentro da faixa normal, a presença de fatores de risco sugere a possibilidade de hipertensão não diagnosticada em alguns indivíduos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada na comunidade do Pajuçara ressaltou a importância do diagnóstico precoce da hipertensão arterial, bem como a necessidade de promover hábitos saudáveis. A alta participação feminina nas atividades sugere a necessidade de estratégias para engajar mais homens em programas de saúde.

Conclui-se que a hipertensão não diagnosticada pode estar presente em um número significativo de indivíduos, reforçando a urgência de campanhas educativas e monitoramento regular da pressão arterial. A continuidade de iniciativas de educação em saúde e a promoção de hábitos saudáveis são essenciais para melhorar a qualidade de vida na comunidade do Pajuçara.

Palavras-chave: Hipertensão Arterial. Diagnóstico Tardio. Saúde Pública.

REFERÊNCIAS

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Hipertensão: fatores de risco e cuidados. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/hipertensao. Acesso em: 24 set. 2024.

MONTEIRO, C. A. Exposição ao sol e doenças cardiovasculares: efeitos e prevenção. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

NOGUEIRA, A. D. *et al.* O impacto da atividade física na saúde cardiovascular. Revista de Saúde Pública, v. 46, n. 3, p. 317-324, 2012. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/rsp/article/view/31724. Acesso em: 24 set. 2024.

PINHO, M. R. *et al.* Fatores de risco para hipertensão em populações ribeirinhas. Revista Brasileira de Epidemiologia, v. 13, n. 1, p. 20-29, 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbepid/a/317y294. Acesso em: 24 set. 2024.

CAPÍTULO 38

CONTAMINAÇÃO MICROBIOLÓGICA EM CRIANÇAS: AMEAÇA POTENCIAL ATRAVÉS DOS BRINQUEDOS

Agda Kalline Pinto de Oliveira; Jhoy Karolina Cordeiro Brait; Stefany Federicci; Lana Bilhar Coutinho; Maria Barbara Eloise Aguiar da Cruz; Katillin Gomes Cunha Pereira; Isabele de Azevedo Portela Almeida

---

INTRODUÇÃO

Os brinquedos são fundamentais para o desenvolvimento das habilidades cognitivas, emocionais e motoras das crianças, estimulando sua criatividade e promovendo o aprendizado por meio da interação e da diversão (Barros *et al.*, 2020). No entanto, esses objetos, quando mal higienizados, podem se tornar potenciais veículos de transmissão de microrganismos patogênicos representando um risco à saúde infantil (Freitas *et al.*, 2020).

A vulnerabilidade do sistema imunológico das crianças, aliada à constante manipulação de brinquedos, torna o estudo da contaminação microbiológica um tema de grande relevância. As crianças que frequentam creches estão particularmente expostas a um risco maior de infecções recorrentes, especialmente do trato respiratório e gastrointestinal, devido ao próximo contato com outras crianças e à circulação de microrganismos nesses ambientes coletivos (Furquim; Medina, 2014).

Para garantir que os benefícios do uso dos brinquedos sejam realizados de forma segura, é essencial adotar boas práticas de higienização, como a lavagem frequente, especialmente em ambientes como hospitais e creches, reduzindo a presença de microrganismos, evitando o risco de infecções e protegendo a saúde das crianças enquanto exploram o mundo ao seu redor de maneira lúdica (Costa *et al.*, 2012).

OBJETIVO

Investigar a presença de microrganismos patogênicos em brinquedos usados por crianças em ambientes coletivos como creches e hospitais.

METODOLOGIA

O presente estudo consiste em uma revisão bibliográfica, na qual foram realizadas buscas de artigos científicos em bases de dados como SciELO e Google Scholar. A pesquisa foi conduzida no período de agosto a outubro de 2024 e usados como critérios de inclusão, artigos publicados tanto em português quanto em inglês, utilizando-se os seguintes descritores: “brinquedos”; “contaminação”; “microrganismos”. Os critérios de exclusão foram artigos que não abordassem a temática proposta. Foram encontrados ao longo da pesquisa 15 artigos na busca bibliográfica, dos quais 9 deles contemplaram os critérios de inclusão.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA, RESULTADOS E DISCUSSÃO

A contaminação microbiológica em ambientes infantis é uma preocupação importante, pois esses espaços, compartilhados por muitas crianças, favorecem a disseminação de microrganismos patogênicos, como bactérias, vírus e fungos (Freitas *et al.*, 2007). As infecções podem ser transmitidas diretamente, por meio do contato de pessoa para pessoa, ou indiretamente, por superfícies e objetos contaminados, como os brinquedos (Randle *et al.*, 2013). Estes, podem atuar como vetores na disseminação de microrganismos patogênicos. Isso ocorre especialmente em ambientes coletivos, como creches e hospitais, onde as crianças, com seus sistemas imunológicos ainda em desenvolvimento, apresentam maior vulnerabilidade (Simão *et al.*, 2020).

Um estudo avaliou a presença de microrganismos em brinquedos usados em ambientes infantis, constatando uma prevalência de bactérias, principalmente gram-negativas, com destaque para o gênero *Staphylococcus aureus*, que é um dos principais causadores de infecções (Blasi; El Dib; Correa, 2016).

O número de crianças afetadas por microrganismos que não pertencem à microbiota normal do corpo tem aumentado, especialmente quando estão em ambientes com maior presença de patógenos, que oferecem condições favoráveis à disseminação. O contato dos brinquedos com a pele e secreções, somado ao hábito de levá-los à boca, aumenta o risco de contaminação (Furquim; Medina, 2014).

Um estudo realizado por Freitas *et al* (2020) em um hospital de São Paulo, analisaram brinquedos usados por crianças hospitalizadas, coletando 30 amostras de 10 brinquedos no período em que o fluxo de crianças era maior. Os resultados indicaram a presença de diversas bactérias, incluindo o gênero Bacillus, que não possui grande relevância médica. No entanto, também foram identificadas bactérias potencialmente patogênicas, do gênero *Acinetobacter*, *Enterobacter* e *Staphylococcus*.

Um estudo adicional identificou a presença de microrganismos em 70 brinquedos, sendo que todos apresentavam pelo menos um tipo de microrganismo. Entre os mais prevalentes, destacaram-se Staphylococcus coagulase-negativo (CNS), seguido por Bacillus spp. e Staphylococcus aureus. Após a higienização dos brinquedos, análises subsequentes mostraram uma redução significativa no crescimento bacteriano, comprovando a eficácia da limpeza na diminuição dos microrganismos presentes (Avila-Aguero *et al.*, 2004).

O hábito de higienização se adequa a um cronograma de lavagens pesadas com produtos como, detergentes alvejantes de cloro, diminuído a propagação de microrganismos presentes. Esse cronograma deve ser adaptado e implementado em ambientes como creches e hospitais, em conformidade com as normas sanitárias vigentes, garantindo que os padrões de segurança e higiene sejam atendidos para prevenir infecções e proteger a saúde das crianças (Blasi; El Dib; Correa, 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os brinquedos, embora fundamentais para o desenvolvimento das crianças, podem se tornar veículos de contaminação microbiológica quando não forem higienizados. Este estudo destacou a prevalência de bactérias potencialmente patogênicas em brinquedos de ambientes infantis, como creches e hospitais, evidenciando o risco de infecção entre crianças que, devido à imaturidade do sistema imunológico, são mais vulneráveis.

A adoção de medidas rigorosas de higienização, como o uso de produtos adequados, com a implementação de cronogramas de limpeza, bem como a conscientização do cumprimento das

normas sanitárias, são cruciais para minimizar o risco de transmissão e a frequência desses microrganismos e proteger a saúde infantil nesses ambientes.

Palavras-chave: Brinquedos. Microrganismos. Contaminação.

REFERÊNCIAS

AVILA-AGUERO, M.L.; GERMAN, G.; PARIS, M.M.; HERRERA, J.F. Brinquedos em um hospital pediátrico: eles são uma fonte bacteriana? Revista Americana de Controle de Infecções. v. 32, ed. 5, p.287-290, 2004.

BARROS, M. H. R.; SILVA, S. R., ROCHA A. P. A importância do brincar para o desenvolvimento cognitivo de crianças na educação infantil: uma pesquisa científica. Anais do 2° Simpósio de TCC, das faculdades FINOM e Tecsoma. 2020; 540-552.

BLASI, D. G.; EL DIB, R.; CORREA, Ione. Efetividade da higienização de brinquedos infantis na redução microbiana: revisão sistemática da literatura. Vigilância Sanitária em Debate: Sociedade, Ciência & Tecnologia, v. 4, n. 3, p. 96-102, 2016.

CHADI, P. F.*et al.* Avaliação dos procedimentos de higienização dos brinquedos infantis e das brinquedotecas nacionais. Revista da Universidade Vale do Rio Verde, Três Corações, v. 12, n. 2, p. 296-305, ago./dez. 2014.

COSTA, J. F. B. *et al.* Study of the resistance of soft toys to hospital hygiene processes and efficiency of these methods for removal of microorganisms. Arquivos Médicos dos Hospitais e da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, p. 67-72, 2012.

FREITAS, A.P.C.V.B.; SILVA, M.C.F.; CARVALHO, T.C.; PEDIGONE, M.A.M.; MARTINS, C.H.G. Brinquedos em uma brinquedoteca: um perigo real? RBAC, vol. 39(4): 291-294, 2007.

FURQUIM, F.C., MEDINA, L.T. Identificação de Staphylococcus e Enterobactérias em Brinquedos de uma Creche em Mato Grosso, Brasil. J. Health Sci. 16º de setembro de 2015 [citado 22 de outubro de 2024];17(3). Disponível em: https://journalhealthscience.pgsscogna.com.br/JHealthSci/article/view/3066.

RANDLE, J.; METCALFE, J.; WEBB, H.; LUCKETT, J.C.A.; NERLICH, B.; VAUGHAN, N.; SEGAL, J.I.; HARDIE, K.R. Impacto de uma intervenção educacional na adesão à higiene das mãos em crianças. Revista de Infecção Hospitalar. v.85, ed. 3, 2013.

SIMÃO, E.P.C.; LOVADINI, V.L.; CORREA, I. Fatores de risco para a disseminação de microrganismos em creches: revisão integrativa da literatura. Saúde coletiva; (10) N.57, 2020.

CAPÍTULO 39

A IMPORTÂNCIA DO TRATAMENTO PARA PREVENIR O DESENVOLVIMENTO DA GANGRENA DE FOURNIER

Alessandra Lima dos Santos; Lúcio Thadeu Macedo Meireles; Marijara Serique de Almeida Tavares

INTRODUÇÃO

A Gangrena de Fournier (GF) é uma forma rara de fasciíte necrosante que acomete as regiões perineal, genital e perianal, com uma taxa de incidência de 1,6 a cada 100.000 homens, aumentando para 3,3 casos após os 50 anos, e uma relação de 10 homens para cada mulher (Ballard *et al.*, 2020). Inicialmente descrita como uma condição sem causa definida, hoje sabe-se que a maioria dos casos está relacionada a infecções anorretais, urogenitais ou da pele genital (Wetterauer *et al.*, 2018).

Os principais patógenos envolvidos são *Escherichia coli*, *Staphylococcus* sp., *Streptococcus* sp. e *Pseudomonas* sp. Diversos fatores de risco estão associados à doença, como diabetes, uso de drogas intravenosas, alcoolismo, idade avançada e câncer (EL-QUSHAYRI *et al.*, 2020). A ausência de exames específicos para detecção precoce, associada a sintomas iniciais inespecíficos, dificulta o diagnóstico, que muitas vezes é realizado tardiamente, contribuindo para altas taxas de morbidade e mortalidade (Huayllani *et al.*, 2022).

OBJETIVO

Este estudo tem como objetivo avaliar o impacto da gangrena de Fournier na qualidade de vida dos sobreviventes e descrever sua fisiopatologia.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura de caráter exploratório sobre a síndrome de Fournier. Para a seleção dos artigos, foram utilizados os descritores "*Gangrene AND Pathological Conditions, Signs and Symptoms*" e "*Fournier Gangrene* AND *Diagnosis* OR *Fournier Gangrene* AND *Reconstructive Surgical Procedures*", com o uso dos operadores booleanos AND e OR. As bases de dados Google Acadêmico e SciELO foram utilizadas para obter revisões sistemáticas, revisões de literatura e metanálises.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA, RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com os estudos analisados, a gangrena de Fournier apresenta elevada taxa de mortalidade, atingindo os tecidos subcutâneos, as fáscias superficiais e profundas, especialmente na região genital masculina e perineal (Provenzano *et al.*, 2021). A infecção, quando não tratada de forma precoce, pode se disseminar para outras regiões, provocando sepse e falência múltipla de órgãos (Koch; Johnsen, 2021). Em mulheres, devido às diferenças anatômicas, a infecção tende

a se espalhar mais rapidamente para a cavidade abdominal e o retroperitônio (Huayllani *et al.*, 2022). Alterações clínicas e laboratoriais, como frequência cardíaca, leucocitose e alterações nos níveis de ureia e creatinina séricas, estão associadas a um aumento da mortalidade (Hoesl *et al.*, 2022).

O escore FGSI (*Fournier Gangrene Severity Index*) é amplamente utilizado para prever o risco de mortalidade. Pacientes com dislipidemia aterogênica apresentam maior risco de complicações (HOESL *et al.*, 2022). A presença de comorbidades, como diabetes mellitus, também agrava o prognóstico da doença, reforçando a importância de intervenções precoces e efetivas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A gangrena de Fournier é uma síndrome grave que afeta principalmente homens, sendo associada a infecções de origem bacteriana. O diagnóstico precoce é essencial para a redução da mortalidade, mas é dificultado pela inespecificidade dos sintomas iniciais. O tratamento envolve abordagens multimodais, como terapias antimicrobianas, desbridamentos cirúrgicos e oxigenoterapia hiperbárica, destacando a importância de ações rápidas para evitar a progressão da doença e melhorar os desfechos clínicos.

Palavras-chave: Gangrena de Fournier. Fasceíte Necrosante. Neoplasia Perianal.

REFERÊNCIAS

BALLARD, D. H. *et al.* Gangrena de Fournier em homens e mulheres: aparência em tomografia computadorizada, ultrassom e ressonância magnética e o que o cirurgião deseja saber. Jornal da Associação Canadense de Radiologistas, 2020; 71(1): 30-39.

EL-QUSHAYRI, A. E. *et al.* Mortalidade por gangrena de Fournier: uma revisão sistemática de 17 anos e meta-análise. Jornal Internacional de Doenças Infecciosas, 2020; 92: 218-225. Disponível em: https://www.ijidonline.com. Acesso em: 24 set. 2024.

HOESL, V. *et al.* A pontuação LRINEC – um indicador para o curso e prognóstico da fascite necrosante?. Revista de Medicina Clínica, 2022; 11(13): 3583. Disponível em: https://www.revmedclinica.com. Acesso em: 24 set. 2024.

HUAYLLANI, M. T. *et al.* Revisão prática do tratamento atual da gangrena de Fournier. Plástico e Cirurgia Reconstrutiva Global Open, 2022; 10(3): e4191. Disponível em: https://www.pcroglobalopen.com. Acesso em: 24 set. 2024.

KOCH, G. E.; JOHNSEN, N. V. O diagnóstico e tratamento de infecções urológicas com risco de vida. Urologia, 2021; 156: 6-15. Disponível em: https://www.journalofurology.com. Acesso em: 24 set. 2024.

PROVENZANO, D. *et al.* Gangrena de Fournier como complicação rara em paciente com diabetes tipo 2 não controlado: relato de caso e revisão da literatura. Revista Internacional de Relatos de Casos Cirúrgicos, 2021; 79: 462-465. Disponível em: https://www.surgicalcasereports.com. Acesso em: 24 set. 2024.

WETTERAUER, C. *et al.* Uma série de casos contemporâneos de gangrena de Fournier em um serviço terciário suíço: os sistemas de pontuação podem prever com precisão a mortalidade e a morbidade?. Cirurgia Mundial J Emerg, 2018; 13: 25.

CAPÍTULO 40

ESTUDO DE CASO DE UM PACIENTE COM DIAGNÓSTICO DE PIELONEFRITE EM UM HOSPITAL PÚBLICO DO OESTE DO PARÁ

Sayra Safira Duarte Matos; Sallete Melo Silveira; Tainá Ingrid Araújo dos Santos; Maria Elizete Diniz dos Santos; Giselle Diniz dos Santos

INTRODUÇÃO

Pielonefrite Aguda (PA) é uma infecção bacteriana que causa inflamação renal e é uma das doenças renais mais comuns. A pielonefrite geralmente ocorre como uma complicação de uma infecção do trato urinário ascendente (ITU), que se espalha da bexiga superiormente para o rim, (Belyayeva *et al*,2024)

Essa patologia pode acontecer principalmente por infecções do trato urinário inferior que ascendem, tendo como agente etiológico principal a Escherichia coli, mas não se pode descartar complicações renais como consequência de infecções hematogênicas, que embora raras, acometem principalmente pacientes mais susceptíveis como os imunossuprimidos (Paulo *et al*, 2019).

Os agentes etiológicos dominantes, responsáveis por mais de 85% dos casos de infecção do trato urinário, são os bacilos Gram-negativos que são habitantes normais do trato gastrointestinal. Caso a pielonefrite não seja tratada corretamente com antibióticos, existe um risco grande de evolução para sepse grave. As bactérias presentes nos rins conseguem facilmente alcançar a corrente sanguínea, espalhando-se por todo o organismo, podendo levar à falência de múltiplos órgãos. (Marques *et al*, 2016).

O principal risco de uma PA é o desenvolvimento de sequelas irreversíveis a longo prazo, como a formação de cicatriz renal nos locais prévios de inflamação. Esta cicatrização seja a responsável pelo desenvolvimento de hipertensão secundária, proteinúria, complicações futuras durante a gravidez e falência renal. (Roque, 2011). O diagnóstico de PA pode ser confirmado por meio de análise da urina, urocultura, exames bioquímicos que avaliam a função renal, ultrassom das vias urinárias e cintilografia, além de biópsia do tecido renal. (Paulo *et al*,2019).

OBJETIVO

Relatar um caso de Pielonefrite em um hospital público no município de Santarém-Pará.

METODOLOGIA

Esse trabalho é uma pesquisa de natureza qualitativa, do tipo de estudo de caso, realizado em um hospital público no município de Santarém/PA, pelas acadêmicas de enfermagem do 10° semestre do Instituto Esperança de Ensino Superior (IESPES), no período de 03 a 11 de outubro de 2024. A coleta de informações se deu por meio de prontuários, anamnese, exame físico e

pesquisa bibliográfica por meio de base de dados google acadêmico, SciELO e PUBMED, no período de 2021 a 2024.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Paciente do sexo feminino de 59 anos de idade, procedente da cidade de Parintins/MA. Informa que é hipertensa, diabética de longa data e faz tratamento com insulinoterapia. Deu entrada na Unidade de Pronto Atendimento (UPA) em uma cidade no interior do Pará no dia 06 de setembro de 2024, com quadro de desconforto respiratório, edemas nos membros inferiores e agitação psicomotora. Após os primeiros atendimentos foi transferida para a emergência do hospital da cidade sendo acompanhada pela equipe da Nefrologia.

Evoluiu com piora do quadro apresentado desconforto respiratório significante e confusão mental. Foi transferida para o setor de estabilização e após exames foi evidenciado derrame pleural bilateral. Realizado dreno torácico, instalado cateter de lúmen para iniciar sessão de hemodiálise. Após tratamento com antibioticoterapia e cuidados da equipe multiprofissionais apresentou melhora significativa do quadro clínico e foi transferida para clínica médica aos cuidados da Nefrologia e após regressão dos sintomas recebeu alta para dar continuidade do tratamento em domicílio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É de fundamental importância orientar a população sobre os riscos associados à doença afim de evitar sua propagação. Dessa forma o diagnóstico precoce é essencial para um tratamento adequado em busca da redução de sequelas. Portanto, é necessário promover ações em saúde de conscientização nas atenções primárias, que não apenas diminuem a gravidade da doença, mas também promovem o bem-estar do paciente, contribuindo diretamente para a redução da superlotação em serviços de atendimento de alta complexidade.

Palavras-chave: Pielonefrite. Patologia. Infecção.

REFERÊNCIAS

BELYAYEVA M, LESLIE SW, JEONG JM. Pielonefrite aguda. Em: StatPearls [Internet]. Treasure Island (FL): StatPearls Publishing; 2024. Disponível em:< https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK519537/>. Acesso em: 08 de outubro de 2024

MARQUES, B. T.; CARVALHO, M. M.; REZENDE, G. C. PIELONEFRITE. Acta MSM: Periódico da Escola de Medicina Souza Marques, Rio de Janeiro v. 4, n. 1, p. 29-36, setembro 2016

PAULO, L. F.; BARBOSA MACEDO, A.; VIEIRA FREZ, F. C.; GARCIA de SOUZA, S. R. PIELONEFRITE: REVISÃO DA LITERATURA. Arquivos do Mudi, v. 23, n. 3, p. 413- 431, 20 dez. 2019

ROQUE, JOANA MARTA, M, A. PIELONEFRITE AGUDA: DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO. Universidade de Coimbra Portugal, 2011. Disponível em: < https://hdl.handle.net/10316/45603> Acesso em: 08 de outubro de 2024.

CAPÍTULO 41

INIBIDORES DE *CHECKPOINT* E TERAPIA CART-T: TRANSFORMAÇÕES NO TRATAMENTO ONCOLÓGICO E SEUS EFEITOS NEUROLÓGICOS

Acassia da Silva Bastos; Andria Caroline Sousa Nogueira; Elian Nunes Galúcio; José Olivá Apolinário Segundo

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, a imunoterapia emergiu como um dos tratamentos mais promissores na oncologia, destacando-se como uma estratégia inovadora para tratar diversos tipos de câncer. Este campo abrange abordagens como os inibidores de checkpoint imunológico, que bloqueiam mecanismos que as células tumorais utilizam para evadir o sistema imunológico, e a terapia com células CAR-T, onde as células T do paciente são modificadas geneticamente para reconhecer e atacar tumores.

A imunoterapia no tratamento do câncer tem emergido como uma estratégia promissora, proporcionando uma nova abordagem terapêutica que visa potencializar o sistema imunológico do paciente contra as células tumorais. Entre as diversas modalidades de imunoterapia, destacam-se os inibidores de checkpoint imunológico e a terapia com células CAR-T. Essas técnicas têm mostrado resultados encorajadores no combate a diferentes tipos de neoplasias, alterando o paradigma do tratamento oncológico (Jorge, 2019; Teixeira *et al.*, 2019). Contudo, a eficácia dessas terapias pode ser acompanhada por eventos adversos, particularmente neurológicos, que merecem atenção no contexto clínico (Brito, 2022).

OBJETIVO

Avaliar como a imunoterapia, especialmente os inibidores de *checkpoint* e a terapia com células CAR-T, está mudando o tratamento oncológico e discutir suas implicações futuras, considerando também os eventos adversos associados a essas abordagens.

METODOLOGIA

A pesquisa é qualitativa com informações coletadas de revisão de literatura nas bases de dados SciELO, Google Acadêmico e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), considerando artigos publicados nos últimos 5 anos em português e inglês. Os critérios de inclusão contemplaram estudos sobre imunoterapia aplicada ao tratamento de câncer, com foco em inibidores de checkpoint imunológico e terapia com células CAR-T, além dos efeitos adversos neurológicos associados a essas intervenções.

Foram excluídos artigos que não abordavam diretamente o impacto clínico dessas terapias, estudos com viés de financiamento ou aqueles publicados antes de 2019. Dos Este estudo foi realizado por meio de uma revisão de literatura abrangente, focando em artigos recentes sobre imunoterapia no tratamento do câncer.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA, RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os inibidores de checkpoint imunológico têm revolucionado o tratamento de diversos tipos de câncer, com resultados particularmente notáveis em melanoma e câncer de pulmão. Segundo Reis e Machado (2020), os inibidores atuam bloqueando as proteínas de checkpoint, como PD-1 e CTLA-4, que normalmente inibem a atividade das células T, permitindo assim uma resposta imunológica mais robusta. Essa abordagem foi corroborada por Jorge (2019), que destaca que esses agentes não apenas aumentam a resposta imune, mas também melhoram a sobrevida global dos pacientes.

Além dos benefícios clínicos, a literatura também aborda os eventos adversos associados a esses tratamentos. Brito (2022) discutiu que os eventos adversos neurológicos estão emergindo como uma preocupação significativa, com a possibilidade de reações inflamatórias que podem comprometer a qualidade de vida do paciente. A ocorrência de encefalite e síndrome de Guillain-Barré após o uso de inibidores de checkpoint é um exemplo dos riscos associados a essas terapias.

Por outro lado, a terapia com células CAR-T tem demonstrado resultados promissores, principalmente em casos de leucemia e linfoma. A pesquisa de Soares *et al.* (2022) descreve como as células CAR-T são projetadas para reconhecer antígenos específicos presentes nas células tumorais, resultando em uma resposta direcionada e potencialmente eficaz. No entanto, a terapia não está isenta de riscos, com a síndrome de liberação de citocinas e neurotoxicidade sendo eventos adversos significativos, conforme observado por Teixeira *et al.* (2019).

Os resultados indicam que, embora a imunoterapia represente um avanço considerável no tratamento do câncer, os desafios relacionados à sua segurança e eficácia precisam ser abordados de maneira sistemática. A literatura revela a necessidade de monitoramento contínuo dos pacientes que recebem essas terapias, principalmente em relação aos eventos adversos neurológicos, que podem ser graves e impactar a continuidade do tratamento.

Além disso, é importante ressaltar que a eficácia da terapia CAR-T em neoplasias sólidas ainda é uma área em desenvolvimento. Cabedar *et al.* (2024) destacam que, embora a terapia tenha mostrado sucesso em hematopatias malignas, seu uso em tumores sólidos enfrenta obstáculos, como a heterogeneidade tumoral e a microambiente tumoral que inibe a eficácia das células CAR-T. A combinação de diferentes modalidades terapêuticas, incluindo inibidores de checkpoint, pode ser uma abordagem promissora para superar essas limitações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A imunoterapia, através dos inibidores de checkpoint e da terapia com células CAR-T, está transformando o tratamento do câncer, oferecendo novas perspectivas para pacientes com diagnósticos desafiadores. No entanto, a ocorrência de eventos adversos, especialmente aqueles de natureza neurológica, levanta questões importantes sobre a segurança e eficácia dessas terapias. É imperativo que pesquisas futuras se concentrem na otimização das estratégias de tratamento, visando maximizar os benefícios clínicos enquanto minimizam os riscos associados. Recomenda-se a realização de estudos multicêntricos e ensaios clínicos controlados para melhor compreender o perfil de segurança e a eficácia de longo prazo dessas abordagens terapêuticas.

Palavras-chave: Imunoterapia. Inibidores de Checkpoint Imunológico. Células CAR-T.

REFERÊNCIAS

BRITO, M. H. DE. Neurologic adverse events of cancer immunotherapy. Arquivos de Neuro-Psiquiatria, v. 80, n. 5, p. 270–280, maio 2022. Disponível em: https://www.scielo.br/j/anp/a/tjVSLWd5nBtrN63Z9VBV3JD/?format=pdf&lang=en. Acesso em: 19 de out de 2024.

CabedaR.; DreyerB. L. S.; TagliariG. B.; PiccininI. D.; ArtusI. A.; SantosJ. I. dos; ZinL.; KettenhuberM.; BresolinN. R.; AlvesG. C. S. Terapia com células CAR-T: uma nova perspectiva para o tratamento de neoplasias. Revista Eletrônica Acervo Científico, v. 47, p. e18279, 24 set. 2024. Disponível em:

JORGE, Juliano José. Imunoterapia no tratamento do câncer. Arq Asma Alerg Imunol, v. 3, n. 2, p. 133-8, 2019. Disponível em https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5280087/mod_resource/content/1/Texto%20-%20Imunoterapia%20no%20tratamento%20do%20ca%E2%95%A0%C3%A9ncer. Acesso em: 19 de out. de 2024.

REIS, Ataualpa Pereira dos; MACHADO, José Augusto Nogueira. Imunoterapia no câncer-inibidores do checkpoint imunológico. Arq. Asma, Alerg. Imunol, p. 72-77, 2020. Disponível em: http://aaai-asbai.org.br/detalhe_artigo.asp?id=1062. Acesso em 19 de out. de 2024.

SOARES, J. E. P. *et al.*, Terapia com células CAR-T: reprogramação celular para o combate de neoplasias malignas. Revista médica de Minas Gerais, v. 32 e-32210, 2022. Disponível: < https://rmmg.org/artigo/detalhes/3927>. Acesso em 19 de out. de 2024.

TEIXEIRA, H. C.; DA SILVA DIAS, L.; MENÃO, T. L.; ESTEVES DE OLIVEIRA, E. . Proteínas de checkpoint imunológico como novo alvo da imunoterapia contra o câncer: revisão da literatura. HU Revista, [S. l.], v. 45, n. 3, p. 325–333, 2019. DOI: 10.34019/1982-8047.2019.v45.28820. Disponível em: https://periodicos.ufjf.br/index.php/hurevista/article/view/28820. Acesso em: 19 out. 2024.

CAPÍTULO 42

ONDA DE CALOR EM SANTARÉM/PA CAUSA GRANDES CASOS DE FOTOENVELHECIMENTO E HIPERPIGMENTAÇÃO NA PELE

Simille Liandra Nascimento Parente; Denise de Lira Machado; Luana Maria Santos da Silva; Karen Aparecida Cavalcante Silva; Melissa Maria Dias Uchôa; Nalanda Yasmin Bentes Pereira; Thaísa Ladislau Pereira; Marijara Serique de Almeida Tavares

INTRODUÇÃO

O calor extremo apresenta diversos efeitos negativos na pele, sendo um dos mais comuns o suor excessivo, que pode obstruir os poros e resultar em condições como acne e foliculite. Com o aumento das temperaturas globais, existe uma preocupação crescente de que a radiação ultravioleta (UV), intensificada pelo aquecimento global, possa contribuir para um aumento significativo nos casos de câncer de pele, além de outras patologias relacionadas à exposição solar, como o fotoenvelhecimento. Este último envolve alterações cutâneas que incluem rugas, flacidez, pigmentação irregular e melasma. Segundo Moura (2020), a radiação UV produz radicais livres, que são extremamente prejudiciais à pele, causando danos que se acumulam ao longo do tempo, levando ao envelhecimento precoce.

A hiperpigmentação, conforme descrito por Rodrigues (2014), ocorre quando há um aumento na produção de melanina, seja por fatores endógenos, como resposta do organismo, ou por fatores exógenos, como a exposição solar prolongada. Esse processo é um mecanismo de defesa da pele para minimizar os danos causados pela radiação UV, mas a exposição prolongada pode levar ao surgimento de manchas e alterações pigmentares. A inflamação ou lesão cutânea também pode desencadear hiperpigmentação, comprometendo a estética e afetando negativamente a autoestima das pessoas.

Além disso, o processo de fotoenvelhecimento está intimamente relacionado à exposição contínua à radiação UV, o que torna essencial a conscientização sobre fotoproteção, conforme destacado por Monteiro *et al.* (2020). Este trabalho visa discutir os principais efeitos da alta temperatura e radiação solar na pele da população de Santarém, destacando os casos de fotoenvelhecimento e hiperpigmentação, e propondo medidas preventivas.

OBJETIVO

O presente estudo tem como objetivo orientar a população de Santarém sobre os efeitos prejudiciais da radiação solar e do calor excessivo na pele, destacando os principais problemas como fotoenvelhecimento e hiperpigmentação.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste trabalho foi baseada em uma pesquisa bibliográfica transversal de caráter descritivo. Os dados foram coletados entre os anos de 2014 e 2023, por

meio de uma pesquisa em plataformas como o Google Acadêmico, utilizando palavras-chave como "calor excessivo", "radiação UV" e "lesões na pele". Foram analisados artigos científicos que tratam das características da exposição solar e seus impactos na pele, resultando na seleção de quatro artigos principais que embasam este estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Monteiro *et al.* (2020) enfatizam que a radiação UV é uma das principais causas do câncer de pele e que a proteção adequada é essencial para prevenir esses danos. A exposição prolongada ao sol pode resultar em degeneração cumulativa das células da pele, aumentando o risco de mutações que podem evoluir para melanoma e outras condições graves. A prevenção envolve não apenas o uso de protetor solar, mas também medidas físicas, como o uso de roupas apropriadas, chapéus e evitar a exposição ao sol durante os horários mais críticos.

Wider (2023) acrescenta que a aplicação correta de protetor solar é fundamental, e muitas vezes negligenciada, resultando em uma proteção inadequada contra os raios UV. Além disso, o uso de protetores solares de amplo espectro com FPS 30 ou superior, aliado a barreiras físicas como chapéus de aba larga, é imprescindível. Campanhas de conscientização têm desempenhado um papel crucial na educação da população sobre a importância da fotoproteção contínua para evitar lesões cutâneas graves.

Os resultados apontam que o calor extremo e a radiação UV estão diretamente relacionados a problemas cutâneos, como acne, foliculite, rugas, flacidez e hiperpigmentação. O processo de fotoenvelhecimento, em particular, ocorre devido ao efeito cumulativo da radiação UV, que danifica as estruturas cutâneas ao longo do tempo, como destacado por Moura (2020). Além disso, a exposição prolongada ao sol sem as devidas precauções aumenta significativamente o risco de câncer de pele.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo ressalta os graves impactos da exposição solar prolongada e das ondas de calor na população de Santarém. O fotoenvelhecimento e a hiperpigmentação são problemas recorrentes, agravados pelo aumento das temperaturas e pela intensificação da radiação UV. A prevenção envolve não apenas o uso de protetores solares de forma adequada, mas também a implementação de medidas físicas e mudanças no comportamento, como evitar a exposição solar nos horários mais críticos. Campanhas educativas são fundamentais para aumentar o conhecimento da população sobre os riscos da radiação UV e as melhores práticas de fotoproteção. Políticas públicas que promovam o acesso a produtos de proteção solar são essenciais para preparar a população para os desafios impostos pelas mudanças climáticas.

Palavras-chave: Calor Excessivo. Radiação UV. Lesões na Pele.

REFERÊNCIAS

MONTEIRO, Juliana Morais de Castro, *et al.* Características dos protetores solares para sua eficácia na prevenção do câncer de pele e fotoenvelhecimento. Disponível em: https://www.mastereditora.com.br/periodico/20201109_085100.pdf. Acesso em: 15 de outubro de 2024.

MOURA, Merienne Mitamara Vasconcelos. Conhecimento da população sobre fotoproteção: uma revisão da literatura. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/17765?locale=pt_B. Acesso: 14 de outubro de 2024.

RODRIGUES, Ana Miguel da Silva. Hiperpigmentação – Moléculas De Tratamento Inovadoras. Disponível em: https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/79641. Acesso em: 14 de outubro de 2024.

WIDER, Luana. Protetor solar e fotoproteção: medidas essenciais. Disponível em: https://www.jornalmedico.pt/protecao-solar/. Acesso em: 13 de outubro de 2024.

CAPÍTULO 43

NÍVEIS DE MERCÚRIO (HG) TOTAL EM TUCUNARÉS - *CICHLA* SPP, COMERCIALIZADOS EM SANTARÉM, PARÁ, BRASIL

Beatriz Furtado Barbosa; Sandra Layse Ferreira Sarrazin; Alice Vitória dos Santos de Souza; Agatha Carine da Silveira Maciel; Diogo Elias dos Reis; Estérfana Vitória Freire Canté; Ricardo Bezerra de Oliveira; Franciane Aguiar Santana Matos

---

INTRODUÇÃO

A pesca é considerada uma atividade econômica, social e cultural de grande relevância na Amazônia, onde os peixes representam a principal fonte proteica para a população (Coelho *et al.*, 2017). No Norte do Brasil, o consumo de pescado é maior que em outras regiões, especialmente nos Estados do Amazonas e Pará (Fontinelle; Franco, 2021).

Enquanto no Brasil se consome 2,8 kg de pescado por habitante, no Pará, por exemplo, o valor é de 11,1 kg/habitante, número 3,96 vezes maior que o nacional. Em Santarém, cidade localizada na confluência dos rios Amazonas e Tapajós, na região Oeste do Pará, o consumo médio de peixe per capita varia entre 1 e 5 kg por semana por habitante. A cidade é considerada o quarto maior porto pesqueiro da Amazônia brasileira, ficando atrás apenas de Manaus, Belém e Tabatinga, todas localizadas na região norte do país (Almeida; Mcgrath; Ruffino, 2001; Fapespa, 2023; Fontinelle; Franco, 2021).

Neste contexto, torna-se imprescindível analisar a qualidade do pescado consumido na região, uma vez que o rio Tapajós (abrangendo vários municípios da região) concentra uma das maiores áreas de mineração artesanal de ouro do país, o que tem contribuído para o lançamento de quantidades indeterminadas de Mercúrio (Hg) nos rios da região. Esse Hg é transformado, por ação de bactérias, em metilmercúrio MeHg, que por sua vez, contamina a flora e fauna aquática.

OBJETIVO

Avaliar se os níveis de MeHg em tucunarés (*Cichla* spp), comercializados na cidade de Santarém - Pará, encontram-se dentro dos limites permissíveis pela legislação brasileira, bem como determinar a quantidade máxima de tucunaré que pode ser ingerida, sem potenciais riscos à saúde.

METODOLOGIA

O estudo foi conduzido na cidade de Santarém, Pará-Brasil, município que ocupa uma área territorial de 17.898,389 Km2, e uma população de aproximadamente 331.942 habitantes (IBGE, 2022). Os peixes analisados quanto aos níveis de Hg foram adquiridos comercialmente na Feira do Pescado, uma das principais feiras de comercialização de peixes na cidade de Santarém. Para este estudo foram selecionados espécimes do gênero *Cichla* (Tucunaré) (n=20), obtidas no mês de maio de 2024, período de cheia dos rios da Amazônia. A espécie foi selecionada para o estudo por

apresentar hábito alimentar carnívoro, e por fazer parte da dieta alimentar da população ribeirinha e urbana do Município de Santarém.

Dos exemplares selecionados para o estudo, registraram-se os valores de massa (g) e comprimento padrão (cm) (parâmetros morfométricos). Amostras em duplicata, obtidas do tecido muscular da região dorsal (aprox. 2g), foram analisadas quanto à concentração de Hg total, por meio da técnica de espectrometria de absorção atômica (DMA-80, Direct Mercury Analyser - Milestone, Itália). O controle de qualidade foi realizado com análise de material de referência. O Hg total em peixes pode ser considerado MeHg, uma vez que em peixes, acima de 90% do Hg encontra-se na forma de MeHg. Os resultados foram apresentados como média ± erro-padrão dos parâmetros analisados.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA, RESULTADOS E DISCUSSÃO

No presente estudo, foram mensurados os parâmetros morfométricos bem como as concentrações de Hg total presentes em 20 amostras de tucunarés (*Chicla* spp.) obtidas comercialmente na Feira do Pescado, em Santarém. Considerando os espécimes analisados, estes apresentaram comprimento padrão médio de 26,1 ± 1,6 cm e peso médio de 405,9 ± 62,7 gramas. As concentrações de Hg total apresentaram variações entre 0,1 e 0,6 mg/Kg, com valor médio determinado em 0,3 mg/Kg, portanto, abaixo do limite máximo permitido pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), que é de 1,0 mg/Kg de peixes predadores. Embora Santarém esteja localizada longe da influência direta das atividades de garimpo, a cidade é responsável por uma atividade de comercialização e queima de amálgamas.

Além disso, Santarém representa um dos principais portos de desembarque de pesca artesanal da região, situação que a coloca como ponto de análise da qualidade do pescado em termos de concentração de Hg. Embora as concentrações de MeHg encontradas neste estudo estejam dentro do limite de 1 mg/kg para peixes predadores e, portanto, aptas para comercialização em conformidade com a legislação brasileira, é importante ressaltar que as quantidades ingeridas precisam ser consideradas.

Segundo a Organização Mundial de Saúde (WHO, 2008), um adulto deve ingerir no máximo 3,2 µg de MeHg/kg (massa corporal/semana). Considerando a concentração média de MeHg encontrada (0,3 mg de MeHg/Kg de peixe), uma pessoa de 60 kg só poderá comer aproximadamente 662 g desse peixe por semana. Vale lembrar que para jovens e gestantes, o máximo de MeHg ingerido por semana deve ser de até 1,6 µg de MeHg/kg de massa corporal.

Dessa forma, frente à crescente preocupação das autoridades sanitárias brasileiras quanto à presença de contaminantes metálicos nos alimentos, onde o MeHg destaca-se como principal metal relacionado à casos de intoxicação em seres humanos, esse risco é especialmente relevante devido ao consumo de peixe e seus derivados, uma vez que se configuram como uma das principais fontes de exposição mercurial para a população (Sellanes *et al.*, 2002).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A concentração média de MeHg encontrada nos espécimes analisados encontram-se dentro dos limites permissíveis para comercialização. Porém, é importante considerar a quantidade de tucunaré consumida pela população. Assim, para garantir a qualidade do pescado consumido na região, análises contínuas de MeHg em peixes devem ser implementadas, uma vez que a população está potencialmente exposta aos riscos do MeHg. Tais medidas podem garantir a segurança alimentar da população, que tem o peixe como sua principal fonte de proteína.

Palavras-chave: Mercúrio. Peixes. Amazônia.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, O.T.; MCGRATH, D.G.; RUFFINO, M.L. The commercial fisheries of the lower Amazon: an economic analysis. Fisheries Management and Ecology, 8(3), 253 -269, 2001.

FONTINELLE, A.R.; FRANCO, P.B.G.T. Perfil preliminar do consumidor de peixe em Santarém, Pará / Preliminary profile of fish consumers in Santarém, Pará. Brazilian Journal of Development, 7(5), 45789 - 45802, 2021.

FUNDAÇÃO AMAZÔNIA DE AMPARO A ESTUDOS E PESQUISAS (FAPESPA). Nota-Tecnica-Pescado-Paraense, 2023.

GONÇALVES, D.C.M.; GAMA. J.R.V.; OLIVEIRA, F.A.; OLIVEIRA JUNIOR, R.C.; ARAÚJO, G.C.; ALMEIDA, L.S. Aspectos mercadológicos dos produtos não-madereiros na economia de Santarém-Pará. Floresta e Ambiente, 19(1): 9-16, 2012.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Cidades. Disponível em <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pa /santarem/panorama.> Acesso em: 17 de maio de 2024.

SELLANES A.G.; MÁRSICO E.T.; SANTOS N. N.; SÃO CLEMENTE S.C.; OLIVEIRA G. A.; MONTEIRO A. B. S. Mercúrio em peixes marinhos. Acta Scientiae Veterinariae. 30: 107- 112, 2002.

WHO, World Health Organization, 2008. Guidance for Identifying Populations at Risk from Mercury Exposure. accessed 29th May 2024.Disponível em <https://www.who.int/foodsafety/publications/risk-mercury-exposure/en/>. Acesso em: 17 de maio de 2024.

CAPÍTULO 44

INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NO DESENVOLVIMENTO MOTOR DE BEBÊS PREMATUROS

Alline Cristiane Pessoa Vasconcelos; Ana Beatriz Nogueira Ferreira; Elana Nascimento da Silva; Lyvia Jayane Braga Lima; Edylena Andrade Marinho; Rosane Delgado de Brito Macedo

INTRODUÇÃO

O Brasil tem a décima maior taxa de nascimentos prematuros, 279.300 nascimentos por ano (Castro *et al.*, 2023). Os nascimentos que ocorrem em menos de 37 semanas da idade gestacional são considerados como prematuridade. Sendo assim, as crianças que se enquadram nessa faixa etária resultam em atrasos no desenvolvimento neuropsicomotor, gerando complicações que atingem as devidas evoluções referentes a cada fase do crescimento dessas crianças, trazendo a perpetuação de impactos futuros se estes não forem estimulados precocemente (Gonçalves *et al.*, 2024).

Crianças nascidas prematuras podem apresentar atrasos nos diferentes domínios do desenvolvimento: motor, adaptativo, cognitivo e de linguagem. (Barbosa *et al.*, 2022). Esse atraso faz com que a criança não atinja, satisfatoriamente, as habilidades necessárias de acordo com o previsto para sua faixa etária. Para tal acompanhamento da criança na primeira infância existe o Programa de Estimulação Precoce dentro da fisioterapia, sendo este um programa assistencial e de intervenção clínico-terapêutica, em que ocorre uma abordagem multiprofissional com crianças de 0 a 3 anos, com o intuito de proporcionar experiências sensório-motoras de que esta necessita desde o seu nascimento, para desenvolver sua máxima funcionalidade neuropsicomotora.

A fisioterapia na estimulação precoce objetiva prevenir deformidades e contraturas, reduzir o estresse do meio, estabelecer os horários de sono, facilitar a percepção global, normalizar o tônus e dar um tratamento especializado à bebês com deficiências neurológicas. Assim, a criança pode ter um desenvolvimento adequado (Brasil, 2016).

OBJETIVO

O objetivo deste trabalho é analisar a importância da fisioterapia no Programa de Estimulação Precoce para crianças nascidas prematuras, com foco na promoção do desenvolvimento neuropsicomotor adequado.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão da literatura nas bases de dados Google Acadêmico, SciELO, PUBMED, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), pelos descritores em saúde “Fisioterapia”, “Desenvolvimento motor” e “Prematuridade”. Os critérios de inclusão foram textos completos e gratuitos, no período de 2019 a 2023, nos idiomas português e inglês, com foco em abordagens

fisioterapêuticas, excluindo os trabalhos que não abordassem a prematuridade ou que envolvessem tratamentos não conservadores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente, foram encontrados 18.100 artigos na plataforma Google acadêmico, 1.464 no PUBMED, 179 na BVS e 08 no SciELO. Após aplicação dos critérios de elegibilidade, restaram 455, 73, 02 e 02 obras nas respectivas bases de dados. Posteriormente à leitura dos títulos e resumos, com os critérios de exclusão supracitados, foram selecionados cinco artigos do Google acadêmico, um do PUBMED, três da BVS e um da SciELO. Os estudos revisados abordam diferentes intervenções fisioterapêuticas para o desenvolvimento motor de bebês prematuros.

De acordo com Trubian *et al.*, (2022), em sua pesquisa foram realizadas avaliações através da escala *Alberta Infant Motor Scale* (AIMS). Na primeira avaliação, 48% das crianças apresentaram desenvolvimento motor dentro da normalidade, aumentando para cerca de 70% na segunda avaliação, após orientações aos pais, indicando progresso significativo no desenvolvimento motor após as intervenções.

Conforme Nisi *et al.* (2020), confirmou e demonstrou como a posição canguru beneficiou 18 recém-nascidos, em que a posição fetal combinada com o contato materno, proporcionou alívio da dor e contribuiu para a estabilidade clínica. Esta abordagem de posicionamento é destacada como uma medida importante para assegurar a estabilidade fisiológica e conforto dos bebês.

Em concordância com Raiol *et al.* (2021), onde este aborda em seu estudo a respeito da Abordagem Bullinger onde vai complementar ao ressaltar que a estimulação motora neonatal através dessa abordagem, contribui significativamente para o desenvolvimento motor e a manutenção do tônus muscular, com foco em estratégias que garantam uma evolução funcional durante o processo de aprendizado motor.

Segundo Lima (2021), em sua análise foi utilizado o método Halliwick da hidroterapia. A amostra era composta por três participantes classificados como prematuros, e seguiu quatro etapas principais: coleta de dados amostrais para caracterização dos participantes, avaliação do desenvolvimento motor, 15 sessões de hidroterapia utilizando o método Halliwick e uma nova avaliação do desenvolvimento motor após o tratamento utilizando a escala Alberta Infant Motor Scale (AIMS). Ao final do tratamento pode se observar que o Halliwick na posição prona proporciona aos lactentes uma melhora na força muscular, auxilia na diminuição da frequência cardíaca e respiratória, melhora o sono, e principalmente em relação aos marcos motores.

CONCLUSÃO

Portanto, os estudos indicam que há diferentes abordagens fisioterapêuticas eficazes no tratamento do desenvolvimento motor de bebês prematuros. A AIMS escala para avaliar o desenvolvimento motor, mostram resultados de promoção à saúde, e habilidades motoras adequadas, enquanto técnicas como a terapia de estimulação sensorial e o método Bobath podem oferecer alternativas ou tratamentos complementares, dependendo das necessidades individuais e do estágio de desenvolvimento do bebê. A combinação de diferentes métodos pode potencializar os resultados, favorecendo uma evolução motora mais rápida e eficiente.

Palavras-chaves: Fisioterapia.Prematuridade. Desenvolvimento Motor.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Y. C., MEZÊR, G. S., NUNES, A. K. M., FILHO, A. S. A., PEREIRA, A. S., MAIA, J. A. (2022). Desenvolvimento motor em prematuros acompanhados pelo programa de estimulação precoce: revisão integrativa. Braz J Dev, 8(5), 35920–9. https://doi.org/10.34117/bjdv8n5-208

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Diretrizes de estimulação precoce : crianças de zero a 3 anos com atraso no desenvolvimento neuropsicomotor / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Catalogação na fonte – Coordenação-Geral de Documentação e Informação – Editora MS – OS 2016/0444.

CASTRO. E. S; BACIL. L. F; ALMEIDA. F. L; ANDREAZZA. M. G; PEDRÃO. R. A. A; VALDERRAMAS. S. R. Posicionamentos de recém-nascidos prematuros e parâmetros fisiológicos-um estudo clínico randomizado. Revista fisioter.Mov. (Online) 2023, v. 36.
https://www.scielo.br/j/fm/a/qTBKNs9XsbYvB4fLZT4YfWx/?lang=en

GONÇALVES. F. F. L; SANTOS. S. B. C;MARTINS. L. E. F; SILVA. V. A. V. C; ARAÚJO. S. M; MENDES. L. S. F; SILVA. A. G; ALVES. K. P. Fisioterapia no desenvolvimento motor de neonatos prematuros na unidade de terapia intensiva neonatal. Sociedade de Pesquisa e Desenvolvimento v.13. n.7,2024 DOI: http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v13i7.46325

LIMA. M. J. D. Avaliação dos efeitos da hidroterapia no tratamento de lactantes prematuros. 2020. 13 f. Trabalho de Conclusão de Cursos (Graduação em Fisioterapia) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2021. https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/31791

NISI. K. S. A; FIORESE. M. G; SOUZA. J. M; NETO. A. M; SILVEIRA. R. F. S. Relação entre a posição Canguru e a estabilidade fisiológica e equilíbrio sono-vigília de recém-nascidos prematuros na UTIN e percepção materna. Rev Pesqui Fisioter, 10(4), 692–8. (2020).
https://www5.bahiana.edu.br/index.php/fisioterapia/article/view/3276

RAIOL. M. R. S; SAVELON. S. V; MORAES. M. M. S. Care with child development and André Bullinger's special look at prematurity. Revista Paulista de Pediatria, v. 40, p. e2020416, 2022.
https://doi.org/10.1590/1984-0462/2022/40/2020416

TRUBIAN, F., ZIMMERMANN, M., SANGALI, C. C., WINCK, A. D., SOUZA, V. C., & SACCANI. W. R. (2022). Follow-up do desenvolvimento motor de prematuros: impacto das orientações parentais. Revista De Ciências Médicas E Biológicas, 21(1), 46–52.
https://doi.org/10.9771/cmbio.v21i1.43509

CAPÍTULO 45

PREVALÊNCIA DE INFECÇÕES EM PACIENTES RENAIS CRÔNICOS EM SANTARÉM/PA E ESTRATÉGIAS DE CUIDADO DE ENFERMAGEM EM RESPOSTA ÀS CONDIÇÕES CLIMÁTICAS

Mauricio Silva Cavalcante; Stefany Isabelle Araujo dos Santos; Taissa Vanessa Costa de Oliveira; Fabiane Moraes Lacerda; Sâmela Costa de Oliveira; Marijara Serique de A. Tavares

INTRODUÇÃO

As condições climáticas extremas têm um impacto significativo sobre a saúde, especialmente em pacientes com doenças crônicas. Em regiões tropicais, como Santarém, as altas temperaturas e umidade intensificam a vulnerabilidade dos pacientes renais crônicos (DRC) a infecções. O aumento de temperatura, aliado à imunidade debilitada destes pacientes, favorece a proliferação de microrganismos, aumentando a incidência de infecções. Estudos destacam que o aquecimento global tem potencial para provocar uma epidemia de doenças renais, exacerbando os desafios enfrentados por essa população (Agência Brasil, 2021).

Além disso, o manejo de pacientes renais crônicos requer uma abordagem multidisciplinar, que inclua a adequação dos cuidados de enfermagem às particularidades do clima local. Em regiões com características climáticas adversas, como Santarém, é essencial que os profissionais de saúde adaptem suas práticas para minimizar os riscos de infecções, especialmente entre pacientes imunocomprometidos. Isso inclui a implementação de medidas preventivas específicas e a educação contínua dos pacientes sobre a importância da higiene, hidratação controlada e cuidados com dispositivos de acesso vascular, que são particularmente suscetíveis a infecções sob condições de calor e umidade excessivos.

OBJETIVO

O objetivo deste trabalho é promover a conscientização e disseminar materiais educativos sobre a prevenção de infecções e cuidados de enfermagem específicos para pacientes renais crônicos em Santarém, considerando as condições climáticas locais.

METODOLOGIA

A pesquisa utiliza a metodologia bibliográfica, com a análise de artigos científicos, estudos de caso e relatórios de instituições de saúde. Foram revisados artigos sobre a relação entre condições climáticas e complicações infecciosas em pacientes com DRC. A coleta de dados foi complementada por consultas em bases de dados acadêmicas e fontes governamentais, utilizando critérios de seleção baseados na relevância para a saúde renal e o clima.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA, RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diversos estudos demonstram que as mudanças climáticas têm um impacto direto no agravamento de doenças renais. Segundo a CNN Brasil (2023), mais de 200 mil casos de doenças renais no Brasil podem estar associados às mudanças climáticas. Pacientes em hemodiálise são particularmente vulneráveis, uma vez que o tratamento utiliza cateteres e outros dispositivos que servem como possíveis vias de entrada para infecções.

Além disso, é fundamental observar que, em regiões tropicais, as altas temperaturas e a umidade contribuem para a proliferação de bactérias e fungos. Como descrito por NefroClínicas (2024), o gerenciamento da hidratação torna-se um desafio em dias quentes, uma vez que o consumo excessivo de líquidos pode levar a complicações, como hipertensão e edema, exacerbando o risco de infecções.

Marques (2023) destacou a importância da atuação da enfermagem na prevenção de infecções em pacientes com DRC. O autor ressaltou que a educação dos pacientes e suas famílias, juntamente com a adoção de medidas preventivas de higiene, são estratégias eficazes para reduzir o risco de infecções. Programas educativos, combinados com uma adaptação dos cuidados de enfermagem ao clima local, mostraram resultados positivos em várias regiões tropicais.

De acordo com Reisdorfer (2011), a adoção de práticas de higiene mais rigorosas pode ser uma medida eficaz para mitigar as complicações infecciosas em pacientes renais crônicos. Em Santarém, a adoção dessas práticas deve ser reforçada, considerando o contexto climático desfavorável.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que as condições climáticas de Santarém, caracterizadas por altas temperaturas e umidade elevada, aumentam a vulnerabilidade dos pacientes renais crônicos a infecções. A fragilidade do sistema imunológico, combinada com a exposição a procedimentos invasivos, como a hemodiálise, eleva o risco de complicações infecciosas. As estratégias de cuidado de enfermagem devem considerar as especificidades climáticas da região para garantir uma resposta adequada. A conscientização através de programas educativos, voltados tanto para os pacientes quanto para os profissionais de saúde, é essencial para a redução da prevalência de infecções. A implementação de cuidados preventivos, ajustados ao clima local, pode melhorar significativamente a qualidade de vida desses pacientes.

Palavras-chave: Infecções renais. Clima. Cuidados de Enfermagem.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASIL. Aquecimento pode provocar epidemia de doença renal, afirmam especialistas. 2021. Disponível em: https://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2021-10/aquecimento-pode-causar-epidemia-de-doenca-renal-dizem-especialistas. Acesso em: 16 out. 2024.

CNN BRASIL. Estudo associa mais de 200 mil doenças renais no Brasil a mudanças climáticas. 2023. Disponível em: https://www.cnnbrasil.com.br/saude/estudo-associa-mais-de-200-mil-doencas-renais-no-brasil-a-mudancas-climaticas/. Acesso em: 16 out. 2024.

MARQUES, J. P. Ação da enfermagem e prevenção de infecções em pacientes com doenças renais. Revista Rease, 2023. Disponível em: https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/11688. Acesso em: 16 out. 2024.

NEFROCLÍNICAS. Hidratação no verão: Por que o paciente renal não pode beber muita água? 2024. Disponível em: https://nefroclinicas.com.br/blog/hidratacao-no-verao-por-que-o-paciente-renal-nao-pode-beber-muita-agua. Acesso em: 16 out. 2024.

REISDORFER, A. S. Infecção em acesso temporário para hemodiálise: estudo em pacientes com insuficiência renal crônica. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2011. Disponível em: https://lume.ufrgs.br/handle/10183/37493. Acesso em: 16 out. 2024.

GOVERNO DE SÃO PAULO. Confira 5 dicas que ajudam a prevenir doenças nos rins. 2023. Disponível em: https://www.saopaulo.sp.gov.br/spnoticias/confira-5-dicas-que-ajudam-a-prevenir-doencas-nos-rins/. Acesso em: 16 out. 2024.

CAPÍTULO 46

ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NA GESTAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA PRÁTICA SUPERVISIONADA DE FISIOTERAPIA

Gabriel Pereira Esteves; Camila Nobre de Barros; Thiago Kamillo Pimentel Campos; Isadora de Oliveira Serique; Glória Steffani Mendes Pedroso; Francisca Fabiana Dantas Monteiro; Rosane Delgado de Brito Macêdo

---

INTRODUÇÃO

A gravidez está associada a diversas adaptações fisiológicas que ocorrem no corpo da mulher, como o aumento da frequência cardíaca em repouso e o custo energético que aumenta proporcionalmente ao ganho de peso materno, afetando as atividades de sustentação de peso, como a deambulação (Ribeiro; Andrade; Nunes, 2021).

Além disso, outras frequentes queixas musculoesqueléticas podem surgir, como a dor lombar relacionada à gravidez e dor pélvica, que podem afetar as atividades de vida diárias (AVDs) como caminhar, trabalhar, dormir e estado de humor, consequentemente reduzindo a qualidade de vida e, inclusive, acarretando prejuízo socioeconômico, principalmente devido à ausência do trabalho (Hu, *et al.*, 2020).

Ainda, a dor lombar é geralmente definida como dor entre a décima segunda costela e a prega glútea, enquanto a dor pélvica é definida como dor experimentada entre a crista ilíaca posterior e a prega glútea, próxima das articulações sacroilíacas. Estudos relatam que 25% das primíparas e 44% das mulheres grávidas experimentam dor lombar e pélvica, ou ambos. Embora a maioria das mulheres se recupere dentro de um mês após o parto, uma porcentagem significativa (5 a 8,5%) continua a apresentar queixas mesmo dentro de 2 anos após o parto. Tais queixas podem estar associadas a fatores mecânicos, principalmente devido ao ganho de peso e às alterações posturais durante a gravidez, levando ao deslocamento do centro de gravidade do corpo para a frente, aumento dos processos lombares e aumento da pressão na parte inferior das costas (Hu, *et al.*, 2020).

Além disso, a disfunção do assoalho pélvico (AP) está intimamente relacionada à dor lombar, pois sua atividade muscular pode estar aumentada para compensar a estabilidade pélvica prejudicada. Enquanto isso, alterações hormonais e aumentos de relaxina podem levar ao controle neuromuscular ineficiente, relaxamento ligamentar e desconforto, não apenas na articulação sacroilíaca, mas também em desconforto geral, dor nas costas inteiras, instabilidade pélvica e luxação da coluna durante a gravidez (Hu, *et al.*, 2020).

Dessa forma, há diversos recursos fisioterapêuticos e terapias manuais que apresentam desfechos positivos para redução da dor, aumento da mobilidade pélvica, redução da ansiedade, da duração do trabalho de parto (TP), de lacerações perineais e da incontinência urinária (IU) no pós-parto. Com isso, essas medidas de alívio não invasivas estimulam a participação ativa da mulher no processo gestacional, possibilitando maior conhecimento e qualidade de vida para a gestante (Biana, *et al.*, 2021).

OBJETIVO

Relatar os acometimentos musculoesqueléticos presentes na gestação e a importância do atendimento fisioterapêutico em uma mulher grávida com 36 semanas gestacionais apresentando queixas álgicas em lombar, região pélvica, membros superiores e inferiores.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de caso de caráter descritivo e qualitativo, sobre a vivência acadêmica em uma clínica escola de Fisioterapia no estágio curricular nos atendimentos fisioterapêuticos de uma paciente gestante, no município de Santarém, totalizando cinco atendimentos e uma avaliação, com duração de 50 minutos cada.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA, RESULTADOS E DISCUSSÃO

Paciente L.S.P de 24 anos, sexo feminino, solteira, técnica de enfermagem, G2P0A1, com 36 semanas de gravidez e ativa socialmente. Em sua avaliação fisioterapêutica foi realizada a anamnese e o exame físico. Sua queixa principal foi "dores em lombar, púbis, membros superiores e inferiores", com relato de dor até 8/10 na Escala Visual Analógica (EVA). Em sua Classificação Internacional de Funcionalidade (CIF) a limitação de maior enfoque foi constatada na participação social, com dificuldades para realizar tarefas domésticas e realizar atividade física.

A paciente apresentou índice de massa corporal (IMC) de 27,2 Kg/m^2 (acima do peso), ocorrências de cefaleia, azia e infecções urinárias frequentes durante a gestação - para as quais utilizava medicamentos - e negou diabetes gestacional, resistência à insulina e sangramento. Também alega que o sono estava prejudicado devido a diversas idas ao banheiro. Em exame de ultrassonografia foi identificado o bebê em posição cefálica à direita, com 2,28Kg.

Ao exame físico, o teste de Piedallu foi positivo, demonstrando hipomobilidade da articulação sacroilíaca, assim como sinal de Cacifo positivo com grau 3+ em membros inferiores bilateralmente. No tratamento fisioterapêutico incluiu-se cinesioterapia ativa, dissociação de cintura pélvica, alongamentos ativos, liberação miofascial, mobilizações articulares ativas, drenagem linfática em membros inferiores associada a aplicação de bandagem elástica nos pés bilateral. Após cinco sessões foi constatado a diminuição da dor na EVA, de 8/10 para 2/10 na região lombar e pélvica. Ao longo das sessões foram repassados exercícios para serem realizados em domicílio com a finalidade de potencializar a recuperação e bem-estar, assim como orientações gerais em saúde sobre o processo da gravidez e parto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este relato de caso constatou que a Fisioterapia está altamente ligada ao tratamento de queixas musculoesqueléticas da gestação, que podem surgir devido às alterações fisiológicas desse período, em que a reabilitação terá como objetivos a redução das dores e edema, para proporcionar melhor qualidade de vida ao paciente, assim como aumento da mobilidade de quadril para oferecer, não somente a funcionalidade do indivíduo, como também uma gestação mais segura e agradável.

Palavras-chave: Gravidez. Reabilitação. Fisioterapia.

REFERÊNCIAS

Biana, C. B., *et al.* Non-pharmacological therapies applied in pregnancy and labor: an integrative review. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 55, p. e03681, apr 2021. https://doi.org/10.1590/S1980-220X2019019703681

Hu, X., *et al.* Effects of exercise therapy for pregnancy-related low back pain and pelvic pain: A protocol for systematic review and meta-analysis. Medicine, v. 99, n. 3, p. e17318, jan 2020. https://doi.org/10.1097/MD.0000000000017318

Ribeiro, M. M., Andrade, A., Nunes, I. Physical exercise in pregnancy: benefits, risks and prescription. Journal of Perinatal Medicine, v. 50, n. 1, p. 4–17, sep 2021. https://doi.org/10.1515/jpm-2021-0315

CAPÍTULO 47

INTERVENÇÕES FISIOTERAPÊUTICAS BASEADAS EM REALIDADE VIRTUAL EM CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL

Camila Nobre de Barros; Gabriel Pereira Esteves; Thiago Kamillo Pimentel Campos; Rafaela Sousa da Silva; Francielle Vieira de Azevedo; Edylena Andrade Marinho; Rosane Delgado de Brito Macêdo

INTRODUÇÃO

A paralisia cerebral (PC) se trata de um grupo de distúrbios permanentes do movimento e da postura causados por uma lesão cerebral não progressiva precoce durante a gravidez, no parto ou logo após o nascimento. Possui prevalência mundial de 2 por 1000 nascidos vivos, sendo a principal deficiência motora infantil (Kilcioglu *et al.*, 2023).

Esse distúrbio neurológico apresenta como principais manifestações: déficits motores centrais e distúrbios posturais, podendo ser acompanhados por atraso no desenvolvimento, epilepsia, comprometimento perceptivo, distúrbios de linguagem e anormalidades cognitivas comportamentais. Lesões secundárias associadas a danos tardios no sistema nervoso central (SNC) envolvem espasticidade dos membros, atrofia e fraqueza muscular, deformidades esqueléticas e distúrbios de coordenação do desenvolvimento (Liu *et al.*, 2022). Essas consequências motoras e sensoriais da PC limitam a mobilidade da criança, afetam o desenvolvimento das habilidades motoras grossa e prejudicam a realização de atividades de vida diárias (AVD), como caminhar ao ar livre, subir escadas e tarefas de autocuidado (Liu *et al.*, 2022).

Intervenções baseadas em princípios de aprendizagem de habilidades motoras, ou seja, que envolvam maior intensidade, desempenho em AVD, repetição de tarefas funcionais, *feedback* individualizado e progressivamente desafiadoras, demonstraram promover a aquisição persistente de habilidades motoras e neuroplasticidade. Porém, manter a atenção, o interesse e o prazer das crianças por um longo tempo é um dos fatores críticos e desafiadores para otimizar os resultados. Por isso, incentiva-se a realidade virtual (RV) como ferramenta de reabilitação, isto é, o uso de uma simulação imersiva gerada por computadores que pode variar em complexidade e em meios de interação, desde teclas a interfaces de câmeras de movimentos (Kilcioglu *et al.*, 2023).

OBJETIVO

Este estudo tem como objetivo analisar a atuação fisioterapêutica associada ao uso de realidade virtual no tratamento de crianças com PC.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão da literatura pelas bases de dados PUBMED e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), por meio dos descritores em saúde: “paralisia cerebral”, “Realidade virtual” e “Fisioterapia”, bem como seus correlatos em inglês. Os critérios de inclusão foram: textos completos e gratuitos, de 2019 a 2024, nos idiomas português, inglês e espanhol e com abordagem

em crianças com PC. Os critérios de exclusão foram: abordagem em grupos que não houvesse crianças ou que apresentassem outras patologias; envolvimento de outras modalidades terapêuticas e telereabilitação; citação apenas desfechos psicológicos.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA, RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente, foram encontrados 41 artigos na plataforma PUBMED e 46 na BVS. Após a aplicação dos critérios de elegibilidade, leitura dos títulos e resumos e subtração de trabalhos duplicados entre as plataformas, foram selecionados sete artigos para a elaboração do resumo, sendo seis da PUBMED e um da BVS.

Em crianças com distúrbios neuromotores, como na PC, são priorizadas intervenções de aprendizagem e a formação de habilidades motoras, podendo ser aplicada de maneira virtual por um jogo interativo de computador, com tecnologia de RV, que permite ao usuário interagir com objetos em um ambiente simulado. Ele pode ser uma ferramenta valiosa no aprendizado motor, proporcionando a prática de tarefas específicas, personalizadas, e oferecendo *feedback* visual e auditivo. Além disso, esses sistemas criam ambientes envolventes e interativos, permitindo a repetição de atividades, o que é fundamental para os programas de reabilitação motora e estimulação cognitiva, assim promovendo o funcionamento executivo e a plasticidade cerebral em crianças (Marina *et al.*, 2024).

As habilidades motoras grossas, que envolvem o uso do tronco, membros e grandes grupos musculares, são desenvolvidas desde a infância e representam um dos primeiros estágios do desenvolvimento motor no ciclo de vida humano. Dessa forma os jogos de RV apresentam efeito positivo nas habilidades motoras grossas em crianças com PC quando a sua intervenção for de 17 a 40 minutos, numa frequência de mais de 5 vezes por semana, em um período de 12 semanas. Dentre os resultados da intervenção, houve aumento da força muscular e do equilíbrio motor, atribuído à melhoria da estabilidade motora, da capacidade de controle postural e da capacidade motora do lado hemiplégico (Ren; Wu, 2019).

Em uma pesquisa com crianças com PC, com frequência apresentam posturas anormais nas mãos, como adução e/ou flexão do polegar e limitação na extensão do punho, que, associadas ao aumento do tônus muscular nos membros superiores (MMSS), impõem barreiras significativas à realização de atividades e à participação, comprometendo a independência funcional nas AVDs. Nesse contexto, os jogos de RV surgem como uma ferramenta motivadora e eficaz para o treinamento da funcionalidade dos MMSS, promovendo o movimento dos dedos e a melhora da função manual (Uchôa *et al.*, 2022).

Em um estudo prospectivo, randomizado e controlado, simples-cego e conduzido em um hospital, 46 crianças com PC (idade média de 8,49 anos) foram divididas em dois grupos, sendo realizada a terapêutica com modalidade de RV em um deles. Após a intervenção de 12 sessões, houve resultado estatisticamente significativo no escore de Função Motora Fina Bimanual (BFMF), com resultados menos expressivos no Sistema de Classificação da Função Motora Grossa (GMFCS) e Escala de Mobilidade Funcional (FMS) pós-tratamento, em comparação com os valores pré-tratamento, no grupo de estudo (Ökmen *et al.*, 2019).

A RV, além de ser uma intervenção bastante motivadora, pode elaborar um ambiente em que manipula a duração, intensidade e frequência e induz treinamento específico e funcional para tarefas. Em revisão sistemática sobre a abordagem da RV em AVD de crianças com PC, não se obteve uma média de resultado clínico significativo, sendo esse estudo insuficiente para confirmar o efeito. Porém, o tamanho do efeito diferiu entre os protocolos, atingindo resultado clínico significativo quando um estudo de alta qualidade foi identificado individualmente, em que a

atividade foi 6 semanas de 101–200 minutos por semana, independentemente do nível da PC. Somado a isso, estudos relatam ser mais eficaz aplicar várias tarefas às crianças em relação a oferecer as mesmas práticas, pois neste caso a motivação pode diminuir conforme e o resultado do tratamento é reduzido (Han; Wook, 2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que, para a abordagem da criança com PC, é necessário manter sua atenção e interesse para aprimorar os resultados da Fisioterapia, sendo a RV uma intervenção complementar no tratamento, e que é eficaz por estimular a aprendizagem motora, conseguir simular tarefas funcionais (sejam mais finas ou grossas) e engajar o paciente na reabilitação. A motivação deste é mais bem mantida quando há variação nas atividades e jogos, não devendo a mesma abordagem ser repetida por longos períodos. Sugere-se mais estudos robustos para definir o método e aplicação mais eficaz dessa modalidade.

Palavras-chave: Paralisia Cerebral. Realidade Virtual. Fisioterapia.

REFERÊNCIAS

Han, Y; Park, S. Effectiveness of virtual reality on activities of daily living in children with cerebral palsy: a systematic review and meta-analysis. PeerJ, v. 11, p. e15964, ago 2023. https://doi.org/10.7717/peerj.15964

Kilcioglu, S., *et al.* Short- to Long-Term Effects of Virtual Reality on Motor Skill Learning in Children With Cerebral Palsy: Systematic Review and Meta-Analysis. JMIR serious games. v. 11, p. e42067, sep 2023. https://doi.org/10.2196/42067

Liu, W., *et al.* Effect of Virtual Reality on Balance Function in Children With Cerebral Palsy: A Systematic Review and Meta-analysis. Frontiers in Public Health. v. 10, p. 865474, apr 2022. https://doi.org/10.3389/fpubh.2022.865474

Ökmen, M. B., *et al.* Effect of virtual reality therapy on functional development in children with cerebral palsy: A single-blind, prospective, randomized-controlled study. Turkish Journal of Physical Medicine and Rehabilitation, v. 65, n. 4, p. 371–378, nov 2019. https://doi.org/10.5606/tftrd.2019.2388

Pereira, K. U.; Silva, M. Z.; Pfeifer, L. I. The use of virtual reality in the stimulation of manual function in children with cerebral palsy: a systematic review, Revista Paulista De Pediatria, v. 41, p. e2021283, mar 2023. https://doi.org/10.1590/1984- 0462/2023/41/2021283

Petrevska, M.; *et al.* Using interactive computer play in physical therapy and occupational therapy clinical practice: an explanatory sequential mixed methods study. Frontiers in Medical Technology, v. 6, sep 2024. https://doi.org/10.3389/fmedt.2024.1381165

Ren, Z.; Wu, J. The Effect of Virtual Reality Games on the Gross Motor Skills of Children with Cerebral Palsy: A Meta-Analysis of Randomized Controlled Trials. International Journal of Environmental Research and Public Health, v. 16, n. 20, p. 3885, oct 2019 https://doi.org/10.3390/ijerph16203885

CAPÍTULO 48

FERRAMENTA ERGONÔMICA RULA (*RAPID UPPER LIMB ASSESSMENT*) PARA PREVENÇÃO DOS DISTÚRBIOS MUSCULOESQUELÉTICOS

Francielle Vieira de Azevedo; Glória Steffani Mendes Pedroso; Isadora de Oliveira Serique; Rafaela Sousa da Silva; Armélio Vasconcelos de Siqueira Neto

INTRODUÇÃO

Os distúrbios musculoesqueléticos (DME) representam um grupo de lesões e sintomas que afetam o sistema osteomuscular e suas estruturas adjacentes, como ossos, músculos, articulações, tendões, ligamentos, nervos e o sistema circulatório. Essas lesões podem ser temporárias ou permanentes, sendo causadas por fatores como movimentos repetitivos, levantamento de peso e rotação do corpo, que também podem provocar dor crônica e mobilidade reduzida (Kee, 2022; Tahir Bai; Shen, 2023).

Os distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho (DORT) são uma das principais consequências das lesões ocupacionais, sendo a segunda maior causa de concessão de benefícios por licença médica na segurança social. As regiões do corpo mais afetadas incluem a cervical, os membros superiores e a região lombar (Silva *et al*; Senjaya *et al*, 2022).

As DORT resultam em uma diminuição do desempenho no ambiente laboral e o aumento dos custos com compensação dos trabalhadores, além de contribuírem para ausências, dias perdidos e incapacidades. Fatores como posturas inadequadas, cargas de trabalho e movimentos repetitivos são determinantes para o surgimento das DORT, com especial ênfase nos movimentos repetitivos, que estão particularmente associados a distúrbios nos membros superiores, como braço e punho. Além desses fatores, existem causas físicas que colaboram para o surgimento das DORT, como movimentos manuais realizados de forma forçada ou repetitiva, posturas inadequadas e vibrações nocivas. Também há fatores relacionados à organização do trabalho, como ritmo, horário e rotina, que impactam tanto os trabalhadores quanto as empresas (Galán *et al.*, 2020; Blume *et al.*,2021).

Para prevenir esses distúrbios, é fundamental conhecer os fatores de risco que afetam os trabalhadores. Nesse contexto, a ferramenta ergonômica de Avaliação Rápida dos Membros Superiores (*Rapid Upper Limb Assessment* – RULA) se apresenta como uma técnica econômica, simples e menos demorada. Desenvolvida por McAtamney e Corlett em 1993, a RULA identifica os fatores de risco a que os trabalhadores estão expostos durante sua jornada, avaliando a carga sobre o sistema musculoesquelético relacionada às posturas do pescoço, tronco e membros superiores, além da função muscular e das cargas externas (Kee, 2022; Galán *et al.*, 2020).

A classificação não requer equipamentos especiais, utilizando análise postural visual, atividades musculares e cargas externas. Cada região do corpo é avaliada por meio dos grupos A (braços, antebraços e punhos) e B (cervical, tronco e pernas) (Carbonaro *et al.*, 2021). Assim, a avaliação postural contribui para analisar o layout de trabalho, reduzindo riscos de DORTs e melhorando a produtividade dos trabalhadores (Senjaya *et al.*, 2022).

OBJETIVO

Analisar a ferramenta ergonômica RULA para a prevenção dos distúrbios musculoesqueléticos.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão da literatura por consulta na base de dados *National Library of Medicine* (PUBMED), pelos descritores "RULA", "*Ergonomics*", "*Prevention*". Os critérios de inclusão foram: textos completos e gratuitos, de 2019 a 2024, nos idiomas português e inglês, excluindo os trabalhos que não abordassem a ferramenta RULA ou que não envolvessem a ferramenta na aplicação dos trabalhadores. Inicialmente, foram encontrados 107 artigos na plataforma PUBMED. Após a aplicação dos critérios de elegibilidade, foram identificados 18 artigos, na base de dados mencionada. Então, após leitura dos títulos e resumos, com os critérios de exclusão supracitados, foram 10 artigos para análise final e elaboração do resumo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A avaliação ergonômica é fundamental para analisar posturas adotadas no trabalho, sendo atribuída por pontuações referente aos riscos: 1-2 (risco aceitável), 3-4 (necessita investigação), 5-6 (mudanças necessárias) e 7 (mudanças imediatas). A análise é feita por observação direta ou por imagens/vídeos, focando nas posturas mais frequentes e prejudiciais. Embora os membros inferiores não sejam medidos diretamente, considera-se se o peso está distribuído de forma equilibrada entre ambos (Galán *et al.*, 2020).

De acordo com a classificação geral, existem quatro níveis de ação para prevenir e manter a saúde no ambiente de trabalho, visando reduzir riscos de lesões e melhorar a ergonomia. Os níveis são: Nível 1 – postura aceitável, se não for mantida por longos períodos; Nível 2 – requer investigação e possíveis mudanças; Nível 3 – investigação e mudanças devem ocorrer em breve; Nível 4 – investigação e mudanças imediatas são necessárias (Kee; Holzgrevel *et al.*, 2022).

O estudo de Holzgreve *et al.* (2022) mostra que muitos dentistas sofrem com problemas musculoesqueléticos devido a posturas inadequadas no trabalho, destacando a urgência de melhorias ergonômicas, especialmente em áreas como odontologia geral, endodontia, cirurgia oral e ortodontia. Os resultados indicaram elevados riscos ergonômicos em ambos os lados do corpo. Assistentes de dentista em endodontia e ortodontia apresentaram pontuações RULA de 3 e 4, passando cerca de 55% do tempo em posições de risco. Já as assistentes em odontologia geral e cirurgia oral e maxilofacial obtiveram pontuações de 5, 6 e 7, em 75% do tempo de trabalho. Isso revela uma exposição preocupante a posturas desfavoráveis, com profissionais em cirurgia geral e odontologia geral enfrentando maiores riscos ergonômicos em comparação com os de endodontia e ortodontia.

De acordo com Holzgreve *et al.* (2022), a prevenção para esses profissionais ocorre por meio do aumento da força muscular, obtido com treinamento de resistência regular. Com o fortalecimento, é possível reduzir movimentos repetitivos para sustentar a região superior do corpo, permitindo que dentistas e assistentes mantenham posturas por mais tempo e fiquem livres da dor.

Em um estudo, comparou ambientes de trabalho ergonômicos (ERGO) e home office (HO) com 20 participantes, analisando tronco e pescoço, que permaneceram na RULA 3 em ambos os ambientes. Na metade esquerda do corpo, 60% do tempo no ERGO foi em postura inadequada

(RULA 6), enquanto no HO esse valor subiu para quase 80%. Na metade direita, 80% do tempo no ERGO foi em RULA 6, enquanto no HO houve mais tempo na RULA 4, indicando uma postura mais adequada. Na avaliação do pulso esquerdo, o ERGO mostrou menor risco ergonômico, com 90% do tempo em RULA 4, e no HO o tempo em RULA 4 também foi maior, mas com menor tempo em RULA 5 (Holzgreve *et al.*, 2022).

Para o pulso direito, o HO apresentou maior risco ergonômico. No caso do braço inferior, as diferenças entre os lados foram pequenas, no entanto no braço superior esquerdo, o ERGO mostrou 80% do tempo em RULA 1, enquanto no HO foi gasto mais tempo em RULA 3. Não houve diferenças significativas para a metade direita do corpo (Holzgreve *et al.*, 2022).

Em um estudo comparativo entre as ferramentas RULA e *Loading on the Entire Body Assessment* (LEBA), observa-se que ambas realizam a avaliação dos mesmos segmentos. No entanto, a LEBA apresenta categorias de classificação postural mais detalhadas, abrangendo movimentos como ficar em pé, agachar, sentar e ajoelhar. Em contrapartida, a RULA possui duas divisões, que se referem à base em que as pernas e os pés estão bem apoiados, além de garantir uma postura uniformemente equilibrada. Portanto, a ferramenta RULA não é indicada para avaliações mais detalhadas, especialmente em relação aos membros inferiores, sendo recomendável a utilização de outras ferramentas para esse fim (Kee,2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, é evidente a importância da ferramenta na identificação e prevenção de possíveis distúrbios musculoesqueléticos. Essa ferramenta é essencial para identificar os riscos associados às posturas adotadas pelos trabalhadores, permitindo ações de intervenção precoce e apresentando fácil aplicação. Assim, a avaliação ergonômica no ambiente de trabalho é fundamental para melhorar o desempenho dos trabalhadores e proporcionar uma melhor qualidade de vida.

Palavras-chave: RULA. Ergonomia. Prevenção.

REFERÊNCIAS

Blume K.S., Holzgreve F., Fraeulin L., Erbe C., Betz W., Wanke E.M., Brüggmann D., Nienhaus A., Maurer-Grubinger C., Groneberg D.A., *et al.* Avaliação de risco ergonômico de estudantes de odontologia — RULA aplicada a dados cinemáticos objetivos. Revista Internacional de Pesquisa Ambiental e Saúde Pública, v. 18, n. 19, p. 10550, Oct 2021.

Carbonaro N., Mascherini G., Bartolini I., Ringressi M.N., Taddei A., Tognetti A., Vanello N. Uma plataforma baseada em sensor vestível para monitoramento da postura do cirurgião: uma ferramenta para prevenir distúrbios musculoesqueléticos. Revista Internacional de Pesquisa Ambiental e Saúde Pública, v. 18, n. 7, p. 3734, Apr 2021.

Galán-Gómez M., Callejón-Ferre Á-J., Pérez-Alonso J., Díaz-Pérez M., Carrillo-Castrillo J.A. Riscos musculoesqueléticos: revisão bibliométrica RULA. Jornal Internacional de Pesquisa Ambiental e Saúde Pública, v. 17, n. 12, p. 4354, June 2020.

Holzgreve F., Fraeulin L., Betz W., Erbe C., Wanke E.M., Brüggmann D., Nienhaus A., Groneberg D.A., Maurer-Grubinger C., Ohlendorf D. Uma comparação baseada em RULA do risco ergonômico de procedimentos de trabalho típicos para dentistas e assistentes dentários de odontologia geral, endodontia, cirurgia oral e maxilofacial e ortodontia. Sensores, v. 22, n. 3, p. 805, Jan 2022.

Holzgreve F., Fraeulin L., Maurer-Grubinger C., Betz W., Erbe C., Weis T., Janssen K., Schulte L., de Boer A., Nienhaus A., Groneberg D.A., Ohlendorf D. Efeitos do treinamento de resistência como uma medida preventiva comportamental em queixas musculoesqueléticas, força máxima e risco ergonômico em dentistas e assistentes dentários. Sensores, v. 22, n. 20, p. 8069, Oct 2022.

Holzgreve F., Maurer-Grubinger C., Fraeulin L., Bausch J., Groneberg D.A., Ohlendorf D. Escritório em casa versus estação de trabalho ergonômica - o risco ergonômico aumenta ao trabalhar na mesa de jantar? Um estudo piloto baseado em captura de movimento inercial. BMC Musculoskelet Disord, v. 23, n. 3, p. 745, Aug 2022.

Kee, D. Comparação de LEBA e RULA com base em critérios de carga postural e dados epidemiológicos sobre distúrbios musculoesqueléticos. Revista Internacional de Pesquisa Ambiental e Saúde Pública, v. 19, n. 7, p. 3967, Mar 2022.

Senjaya W.F., Yahya B.N., Lee S.L. Avaliação do sistema de rastreamento de movimento baseado em sensor para RULA em tarefa de montagem. Sensores, v. 22, n. 22, p. 8898, Nov 2022.

Silva N.C., Ricci F.P.F.M., de Castro V.R., *et al.* Efeitos dos exercícios de resistência dos membros superiores no local de trabalho sobre a função e os sintomas de trabalhadores de um hospital terciário: um protocolo de ensaio clínico randomizado. BMC Musculoskelet Disord, v. 23, n. 1, p. 119, Feb 2022.

Tahir A., Bai S., Shen M. Um sistema de avaliação digital multimodal vestível de membros superiores para avaliação automática de risco musculoesquelético. Sensores, v. 23, n. 10, p. 4863, May 2023

CAPÍTULO 49

ANÁLISE DAS INTERVENÇÕES FISIOTERAPÊUTICAS NA MELHORA DA QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES COM FIBROMIALGIA

Rafaela Sousa da Silva; Francielle Vieira de Azevedo; Glória Steffani Mendes Pedroso; Isadora de Oliveira Serique; Camila Nobre de Barros; Thiago Kamillo Pimentel Campos; Lia Mariana Oliveira Silva Santos

---

INTRODUÇÃO

A fibromialgia (FM) é uma condição caracterizada por dor crônica generalizada, associada à fadiga, distúrbios do sono, depressão, comprometimentos cognitivos, redução da aptidão física geral e outros sintomas que comprometem a qualidade de vida (Mascarenhas *et al*; Arakaki *et al.*, 2021). A doença provoca dor generalizada no corpo, aumento da sensibilidade em determinadas regiões anatômicas e rigidez matinal. Além disso, a dor crônica na FM gera estresse físico e emocional, contribuindo para problemas psicológicos e uma diminuição na qualidade de vida (Caglayan *et al.*, 2023).

A FM afeta pessoas de várias idades, mas é mais comum em mulheres de meia-idade, os sintomas variam, sendo a dor intensa a mais frequente, além da dor, muitos pacientes apresentam redução da estabilidade postural e aumento da frequência de quedas. O diagnóstico é baseado em critérios como histórico de dor, histórico familiar e sintomas somáticos (Park *et al.*, 2021). O histórico familiar prévio de FM aumenta o risco de desenvolvimento da condição, sugerindo uma etiologia mista, envolvendo fatores genéticos e relacionados ao estilo de vida. No entanto, a etiologia exata ainda não é completamente compreendida (Calero *et al.*, 2022).

De acordo com Calero *et al.*, (2022) os estudos anteriores avaliarama percepção alterada da dor, relatandouma resposta crônicae amplificada a estímulos dolorosos(hiperalgesia) e dor causada por estímulos que normalmente não provocariam dor (alodínia).

Conforme Arakaki *et al.*, (2021) o tratamento da fibromialgia é umdesafio clínico, uma vez que ainda não existe uma estratégia terapêutica específica e totalmente eficaz. No tratamento da fibromialgia, é recomendada a combinação de tratamentos farmacológicos e não farmacológicos, com a participação ativa do paciente. O exercício físico, uma parte crucial das abordagens não farmacológicas, ajuda a melhorar a funcionalidade, reduzir a dor e a fadiga, e aumentar a força, flexibilidade e resistência. Além disso, o exercício contribui para o bem-estar emocional, proporcionando relaxamento (Caglayan *et al.*, 2023). Assim, o exercício físico é amplamente recomendado para o alívio dos sintomas da doença, especialmente as dores musculares e a fadiga (Arakaki *et al.*, 2021).

OBJETIVO

Analisar a atuação fisioterapêutica na melhora da qualidade de vida de pacientes com fibromialgia.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão da literatura por consulta na base de dados *National Library of Medice* (PubMed), pelos descritores em saúde "Fibromyalgia", "*quality of life*" e "*physiotherapy*". Os critérios de inclusão foram: textos completos e gratuitos, de 2021 a 2023, nos idiomas português e inglês, excluindo os trabalhos que não abordassem a Fibromialgia ou que envolvessem tratamentos não conservadores.

Inicialmente, foram encontrados 334 artigos na plataforma PubMed. Após a aplicação dos critérios de elegibilidade, restaram 40 obras na respectiva base de dados. Então, após leitura dos títulos e resumos, com os critérios de exclusão supracitados, foram selecionados 14 artigos para análise final e elaboração do resumo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A fibromialgia é uma condição caracterizada por dor crônica e idiopática. Segundo Mascarenhas *et al.* (2021), existem diversas terapias complementares ao tratamento farmacológico que visam melhorar o quadro clínico. Embora muitas revisões e estudos tenham sido conduzidos na busca de uma terapia eficaz, os resultados concretos ainda são escassos.

Ademais, Matsutani *et al.* (2023) compararam a Reeducação Postural Global com exercícios de alongamento segmentar e encontraram benefícios na qualidade de vida dos pacientes. Ambos os métodos melhoraram o limiar de dor em pontos sensíveis e as atitudes dos pacientes em relação à dor crônica e ao controle postural. Quando utilizados juntos, foram eficazes como abordagem educacional baseada na terapia cognitivo-comportamental. Arakaki *et al.*, (2021) afirma que a fibromialgia é mais prevalente em mulheres, e em seu estudo com realização de exercícios com bola suíça, obteve resultados eficazes no tratamento, indicando uma melhora significativa nas dores e uma redução no uso de analgésicos.

No estudo de Ribeiro *et al.* (2021), foi realizada uma investigação sobre o treinamento de vibração de corpo inteiro, constatando-se que os sintomas da fibromialgia são agravados pela falta de atividades físicas. Esse método também promove um aumento dos níveis sanguíneos do Fator Neurotrófico Derivado do Cérebro (BDNF), melhorando a força muscular dos membros inferiores, a capacidade aeróbica e a qualidade de vida das pacientes. Os resultados obtidos destacam a importância de exercícios assistidos, que permitem uma melhor participação de pessoas sedentárias com fibromialgia, e evidenciam como a participação ativa de profissionais qualificados pode elevar o bem-estar psicológico.

Colas *et al.*, (2021) destacam que, em treinamentos supervisionados, a condição do paciente pode melhorar até duas vezes mais do que a média. Esse progresso é alcançado por meio do equilíbrio entre acompanhamento e supervisão dos exercícios praticados. A supervisão por um profissional permite identificar as dificuldades ou facilidades do paciente em realizar determinados exercícios, o que possibilita ajustes que atendem melhor às suas necessidades, estimulando o progresso. Além disso, Cascales *et al.* (2022), em seu estudo, utilizaram o treinamento de força gradual e progressivo em mulheres com FM obtendo resultados benéficos na qualidade do sono, nas queixas de dor e na função física.

Carrera *et al.*, (2023) correlacionaram a eficácia dos exercícios realizados em solo e na água, com a qualidade do sono. Após 24 semanas, os exercícios em solo melhoraram apenas a fadiga física, enquanto os aquáticos reduziram a fadiga geral e aumentaram a qualidade do sono, com uma redução de até 5% na fadiga. Bravo *et al.*, (2023) em seu estudo demonstraram a eficácia da

terapia aquática como tratamento adjunto para FM, melhorando a qualidade do sono, a dor e a qualidade de vida dos pacientes.

Ao examinar a eficácia da TENS e as diferenças nos sintomas de fibromialgia em mulheres que tomam regularmente medicamentos opioides (RTO) em comparação com aquelas que não os utilizam regularmente (não RTO), observou-se que as mulheres do grupo RTO apresentaram uma redução semelhante na dor e na fadiga, tanto em repouso quanto em movimento, após o tratamento com TENS, quando comparadas às do grupo não RTO. Os dados indicam que a TENS, quando aplicada com parâmetros de estimulação adequados, é uma intervenção eficaz para indivíduos que usam analgésicos opioides (Cigarán *et al.*, 2022).

Segundo Martínez *et al.*, (2023), a combinação de exercícios aeróbicos com exercícios corpo e mente melhora a qualidade do sono. No entanto, são necessárias mais pesquisas para definir parâmetros específicos para a aplicação de exercícios aeróbicos e de força, com a adição de exercícios corpo e mente.

Carus *et al.*, (2022) afirmam que o treino muscular respiratório (TMR) resulta em uma melhora significativa na eficiência respiratória e na qualidade de vida relacionada à saúde em mulheres com fibromialgia. Essa melhoria é atribuída ao aumento da força dos músculos envolvidos na ação respiratória, como o diafragma, os músculos intercostais, abdominais, escalenos e esternocleidomastoideo, e pode ser explicada pela redução da dor em regiões associadas ao mecanismo respiratório.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os estudos analisados, podemos observar que a fibromialgia apresenta diversas terapias não farmacológicas que auxiliam na diminuição das dores e no aumento da qualidade de vida dos pacientes. Entretanto, é fundamental que os pacientes se envolvam em atividades físicas, uma vez que o sedentarismo é um fator crucial para o agravamento das dores e demais sintomas da FM. Além disso, é necessário que mais estudos sejam realizados, com amostras maiores, para enfatizar a eficácia dessas terapias.

Palavras-chave: Fibromialgia. Qualidade de Vida. Fisioterapia.

REFERÊNCIAS

Arakaki, J. S.; Jennings, F.; Estrela, G. Q.; Cruz Martinelli, V. D. G.; Natour, J. Strengthening exercises using swiss ball improve pain, health status, quality of life and muscle strength in patients with fibromyalgia: a randomized controlled trial. Reumatismo, v. 73, n. 1, p. 15-23, 2021.

Bravo, C.; Rubí-Carnacea, F., Colomo, I., Sánchez-De-La-Torre, M, Fernández-Lago, H.; Climent-Sanz, C. Aquatic therapy improves self-reported sleep quality in fibromyalgia patients: a systematic review and meta-analysis. Sleep Breath, v. 28, p. 565–583, set. 2024.

Calero Valera, J. A.; Fernández-De-Las-Peñas, C.; Navarro-Santana, M. J.;Plaza-Manzano, G. Efficacy of Dry Needling and Acupuncture in Patients with Fibromyalgia: A Systematic Review and Meta-Analysis. International Journal of Environmental Research and Public Health, v. 19, n. 16, p. 9904, 2022.

Caglayan, B. C.; Basakci Calik, B.; Gur Kabul, E.; Karasu, U. Investigation of effectiveness of reformer pilates in individuals with fibromyalgia: a randomized controlled trial. Reumatology Clinical (Engl Ed), v. 19, n. 1, p. 18-25, 2023.

Cigarán Méndez Cigarán, M. I. *et al.* Bayesian linear regressions applied to fibromyalgia syndrome for understanding the complexity of this disorder. International Journal of Environmental Research and Public Health, v. 19, n. 8, p. 4682, 2022.

Colas C, *et al.* Efficiency of an optimized care organization in fibromyalgia patients: The From Intent to Move (FIMOUV) study protocol of a randomized controlled trial. Frontiers in Public Health, v. 9, p. 554291, 2021.

Cuenca Martínez, F.; Suso-Martí, L.; Fernández-Carnero, J.; Muñoz-Alarcos,V.; Sempere-Rubio, N. Exercise-based interventions on sleep quality in patients with fibromyalgia syndrome: An umbrella and mapping review with meta-analysis. Seminars in Arthritis and Rheumatism, v. 61, p. 152216, 2023.

Gavilán Carrera, B. *et al.* Effectiveness of Land- and Water-based Exercise on Fatigue and Sleep Quality in Women With Fibromyalgia: The al-Ándalus Quasi-Experimental Study. Archives of Physical Medicine and Rehabilitation, v. 104, n. 11, p. 1775-1784, 2023.

Maestre Cascales, C.; Castillo-Paredes, A.; Romero-Parra, N.; Adsuar, J. C.;Carlos-Vivas, J. Gradual strength training improves sleep quality, physical function and pain in women with fibromyalgia. International Journal of Environmental Research and Public Health, v. 19, n. 23, p. 15662, 2022.

Mascarenhas, R. O.; Souza, M. B.; Oliveira, M. X. *et al.* Association of Therapies With Reduced Pain and Improved Quality of Life in Patients With Fibromyalgia: A Systematic Review and Meta-analysis. JAMA Internal Medicine, v. 181, n. 1, p. 104-112, jan. 2021.

Matsutani, L. A.; Sousa Do Espírito Santo, A.; Ciscato, M.; Yuan, S. L. K.;Marques, A. P. Global posture reeducation compared with segmental muscle stretching exercises in the treatment of fibromyalgia: a randomized controlled trial. Trials, v. 24, n. 1, p. 384, 2023.

Park, H. K.; Song, M. K.; Kim, D. J.; Choi, I. S.; Han, J. Y. Comparison of core muscle strengthening exercise and stretching exercise in middle-aged women with fibromyalgia: A randomized, singleblind, controlled study. Medicine, v. 100, n. 50, p. e27854, 2021.

Ribeiro, V. G. C. *et al.* Efficacy of Whole-Body Vibration Training on Brain-Derived Neurotrophic Factor, Clinical and Functional Outcomes, and Quality of Life in Women with Fibromyalgia Syndrome: A Randomized Controlled Trial. Journal of Healthcare Engineering, v. 2021, p. 7593802, 2021.

Tomas Carus, P. *et al.* Effects of respiratory muscle training on respiratory efficiency and healthrelated quality of life in sedentary women with fibromyalgia: a randomised controlled trial. Clinical and Experimental Rheumatology, v. 40, n. 6, p. 1119–1126, 2022.

CAPÍTULO 50

OS DESAFIOS PARA A PREVENÇÃO E TRATAMENTO DA DOENÇA DE PARKINSON

Klycia Kellem Cardoso Assunção; Aurea Lívia Silva Vasconcelos; Mônica da Silva Pinheiro Pinho; Francisca Fabiana Dantas Monteiro

---

INTRODUÇÃO

Para Martins (2024) Parkinson é uma doença neurodegenerativa progressiva que afeta predominantemente os neurônios produtores de dopamina em uma área específica do cérebro chamada substância negra. A dopamina é um neurotransmissor essencial para o controle dos movimentos, não existe uma forma absoluta de prevenção. No entanto existem algumas estratégias que ajudam a reduz o risco como: praticar atividade física, alimentação saudável, dormir bem, estimular o cérebro, evitar o tabagismo.

De acordo com Oliveira (2024) os principais distúrbios são motores e envolvem bradicinesia que é a lentidão dos movimentos voluntários e automáticos, rigidez muscular, tremor em repouso e alterações posturais e de marcha, dificuldade em manter o equilíbrio aumentando o risco de quedas.

O tratamento medicamentoso é uma das primeiras opções de tratamento com o medicamento conhecido como padrão ouro L-Dopa, seguido de canabidiol e posteriormente o tratamento para as disfunções motoras como a fisioterapia. Conhecer o tratamento médico é fundamental para a abordagem fisioterapêutica, pois permite um tratamento mais holístico e eficaz, a atuação da equipe multidisciplinar é um fator determinante no tratamento e recuperação dos pacientes, uma vez que pode ajudar a potencializar os efeitos dos medicamentos, minimizar efeitos colaterais e evitar contraindicações (Queiroga, 2022).

OBJETIVO

Demonstrar através de uma revisão bibliográfica a importância da prevenção e tratamento de pacientes com a Doença de Parkinson.

METODOLOGIA

A pesquisa trata-se de um estudo transversal e descritivo, onde a busca dos artigos se deu nas bases de dados: SciELO e PUBMED, através dos descritores: Tratamento Primário; Doença de Parkinson; Serviço de Fisioterapia. Os critérios de inclusão foram: Artigos publicados em português, inglês e espanhol, entre os anos de 2020 a 2024 e artigos que dessem ênfase ao tratamento da Doença de Parkinson. Foram excluídos os artigos que se distanciavam do tema e artigos sem resultados significativos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram selecionados 12 artigos para análise, após uma leitura minuciosa dos estudos, 5 permaneceram para composição do trabalho e 7 foram excluídos por não atenderem os critérios de inclusão. Sobre os sintomas não motores Larkov (2020) nos apresenta os distúrbios do sono, como insônia e movimentos excessivos durante o sono. Problemas cognitivos podem levar à demência, depressão, ansiedade, apatia e distúrbios autonômicos como problemas na função da bexiga, constipação e hipotensão ortostática (queda de pressão arterial ao se levantar).

A causa exata do desenvolvimento da Doença de Parkinson ainda não é completamente compreendida, mas acredita-se que seja uma combinação de fatores genéticos e ambientais. Certas mutações genéticas estão associadas à doença, embora a maioria dos casos seja esporádica e não familiar, o fator ambiental com exposição a toxinas, pesticidas e certos metais pode aumentar o risco de desenvolver a doença, a idade, uma vez que os casos ocorrem principalmente em pessoas com mais de 60 anos e do sexo masculino (Martins, 2024).

Outrossim, Oliveira (2024) diz que a maioria dos procedimentos de prática e abordagens são realizadas em domicílio, mas que a pesquisa em ambiente ambulatorial é um grande cenário de produção de conhecimento na área. As estratégias focadas em condutas físicas e funcionais são as mais demandadas na DP, com resultados aferíveis, ao passo que as intervenções baseadas em ocupações manifestam resultados discretos.

A pesquisa de Martins (2024), nos mostrou como resultado que a realidade virtual vem conquistando espaço na neuroreabilitação por proporcionar um ambiente diversificado, seguro e atrativo. Nos últimos anos, houve uma crescente utilização de equipamentos que integram a realidade virtual ao tratamento fisioterapêutico. Dessa forma, a game terapia ou terapia com realidade virtual tem sido implantada a área de saúde e sendo utilizada cada vez mais pela equipe de fisioterapia, através de videogames ou outros aparelhos que possam associar as condutas fisioterapêuticas que pretendem ser realizada para os déficits e necessidade de cada paciente.

Ademais, Larkov (2020), nos fala no resultado sobre a importância de tratar de forma individual cada paciente e da etiologia multifatorial dos transtornos de personalidade como uma oportunidade de tratamento específico. A medicina de precisão é impulsionada para melhorar alterações moleculares específicas e tratar subtipos particulares da doença. O desenvolvimento lento da DP dá a oportunidade única de estudar o genoma do paciente e fatores ambientais para direcionar as causas da doença.

No estudo de Jankovic (2020) foi enfatizado os desafios no desenvolvimento de potenciais terapias neuroprotetoras com a falta de biomarcadores de progressão confiáveis e sensíveis e fala das imunoterapias como o uso de vacinas ou anticorpos monoclonais direcionados contra synuclein.as α agregados e tóxicos, bem como estratégias de antiagregação ou depuração de proteínas são atualmente investigadas em ensaios clínicos. A aplicação de agonistas de um receptor do peptídeo semelhante ao glucagon, agentes alvo específicos do gene da DP (como modificadores GBA ou LRRK2) e o otimismo com relação a outras drogas modificadoras da doença.

Com relação ao uso do Cannabis como forma de tratamento terapêutico, no Brasil foi liberado pela Anvisa a partir de 2015 a importação de produtos à base de Cannabis e em 2017 a Cannabis sativa foi incluída na lista de plantas medicinais. Existem hoje duas formas de ter acesso ao medicamento, uma delas é o acesso direto, no qual o paciente possui a autonomia de importar o fármaco ou comprá-lo de alguma Organização não Governamental que possuem licença para produção e venda do óleo; outra forma é o processo de judicialização, no qual o paciente recorre ao Estado para o financiamento desse tratamento, uma vez que outras terapias convencionais não são eficazes, pode-se então recorrer ao judiciário para aquisição desse produto. Contudo, ainda

que a importação seja permitida, os produtos à base de canabidiol são muito caros, e não é acessível para toda a população (Queiroga, 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa concluiu que a Doença de Parkinson é uma doença complexa que afeta muitos aspectos da vida dos pacientes, limitando-os nas realizações de suas AVDS. O estudo também mostrou que já existem inúmeras formas de tratamentos, que o manejo adequado dos sintomas e um suporte multidisciplinar são essenciais para melhorar a qualidade de vida dos indivíduos afetados.

Palavras-chave: Tratamento 1. Doença de Parkinson 2. Fisioterapia 3.

REFERÊNCIAS

JANKOVIC, José; TAN, Eng. Rei. Doença de Parkinson: etiopatogenia e tratamento. Revista de Neurologia, Neurocirurgia e Psiquiatria, v. 91, n. 8, p. 795-808, 2020.

LARKOV, A., BARRETO, J. E., GRIZZELL, A.J. Estratégia para o tratamento da doença de Perkinson: além da dopamina. Frente Aging Neurosci, 30 de janeiro de 2020. Disponível em: https://doi.org/10.3389/fnagi.2020.00004

MARTINS, Filipe Romero. A eficácia da realidade virtual como tratamento fisioterapêutico na reabilitação em pacientes com doença de Parkinson: revisão bibliográfica. Revista Diálogos em Saúde, v. 7, n. 1, jan/maio 2024.

OLIVEIRA, G. DO M. *et al.*. Mapeamento das práticas e abordagens de trapeutas ocupacionais na doença de Parkinson: uma revisão de escopo. Cadernos Brasileiros de Terapia ocupacional, v. 32, p. e3349, 2024.

QUEIROGA, A. H. F. Uso de Cannabis de forma medicinal: conceitos e preconceitos na sociedade. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Farmácia), Departamento de Análises Clínicas e Toxicológicas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2022.

CAPÍTULO 51

O IMPACTO DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS NA INCIDÊNCIA DE INFECÇÕES GINECOLÓGICAS NO AMBIENTE ESCOLAR

Iasmin Rocha de Lima; Heliza dos Santos Rezende; Samira Batista da Silva; Kaylane Garcia Pereira; Danilla Ferreira Bezerra; Carla Beatriz Stein Zolin; Marina Silva Nicolau Taketomi

INTRODUÇÃO

Gomes e Stoll (2020) afirmam que a saúde do indivíduo é constantemente influenciada pela composição e características de seu microbioma, este, que por sua vez, é particularmente importante para as mulheres, pois um desequilíbrio pode afetar a saúde vaginal e aumentar a suscetibilidade a infecções como vaginose bacteriana e candidíase.

De acordo com Veras (2024), as infecções ginecológicas são caracterizadas por alterações na fisiologia normal do sistema reprodutor feminino que envolvem um desequilíbrio da flora vaginal e podem estar associados a fatores ambientais, hormonais, socioeconômicos e higiênicos. Esses desequilíbrios da microbiota podem contribuir para a proliferação de fungos, bactérias, vírus e protozoários que podem gerar desconfortos e graves consequências para a saúde feminina.

Além disso, Browne (2016) cita que as mudanças climáticas, as altas temperaturas e elevação da umidade, podem colaborar para o surgimento de infecções geniturinárias, além do uso de vestimentas que impedem a ventilação e aumentam a umidade local. Nesse contexto, o uso de roupas apertadas e de tecidos que dificultam a ventilação, como calças jeans, frequentemente utilizados por adolescentes durante o período escolar, podem limitar a ventilação e ocasionar a compressão da vulva promovendo oclusão e fricção no local, o que pode ser prejudicial para a saúde genital (Felix, 2019).

OBJETIVO

Diante disso, o objetivo deste trabalho é realizar uma revisão de literatura sobrea influência das mudanças climáticas na incidência de infecções ginecológicas entre adolescentes.

METODOLOGIA

O presente estudo é caracterizado como uma revisão de literatura. Foi conduzido um procedimento técnico de revisão bibliográfica empregando bases de dados como Periódicos CAPES, PUBMED e SciELO e são encontradas em repositórios institucionais, como a BDTD e LILACS. Além disso, é possível consultá-las diretamente nos portais de revistas acadêmicas online e em bibliotecas digitais de universidades. Ao todo, foram identificados 20 artigos, dos quais foram utilizados 10 que atendiam aos critérios de inclusão. Adotou-se o método de exclusão para selecionar os estudos que não apresentavam relação com o objetivo proposto, empregando os seguintes descritores: mudanças climáticas, infecções ginecológicas e ambiente escolar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para Costa, Queiroz e Pegoraro (2022), fatores como a insuficiência de infraestrutura, a dificuldade de acesso a produtos de higiene e o constrangimento associado à menstruação contribuem não apenas para a ausência de alunas nas escolas, mas também aumentam o risco de infecções ginecológicas. Além disso, a falta de cuidados adequados durante o período menstrual pode resultar em problemas de saúde.

De acordo com Cordeiro (2023), a higiene íntima diária é fundamental para prevenir infecções e promover a saúde e o bem-estar da mulher, contribuindo para o equilíbrio da região íntima. Nesse contexto, Freitas *et al* (2024) destacam que a disponibilidade de água limpa e saneamento adequado exercem um impacto significativo na saúde ginecológica das mulheres. A falta desses recursos contribui para a incidência de infecções urinárias e outras complicações relacionadas à saúde reprodutiva.

Freitas *et al* (2020) apontam que a epidemiologia de uma das infecções mais recorrentes, a candidíase vulvovaginal (CVC), varia conforme as características das populações locais. Além disso, o clima desempenha um papel importante na prevalência dessa infecção, uma vez que a candidíase é a forma mais comum de vulvo vaginite em países tropicais, onde as condições quentes e úmidas favorecem o crescimento do fungo responsável pela infecção.

Segundo Anjos *et al* (2023), a candidíase vulvovaginal, que afeta a vulva e a vagina, é causada por diferentes espécies de *Candida* spp. E é uma condição que impacta aproximadamente 75% das mulheres em algum momento de suas vidas, sendo mais prevalente durante a fase reprodutiva. Soares (2023) afirma que as condições ginecológicas são comuns entre adolescentes, especialmente na faixa etária de 10 a 19 anos, e destaca que 95% das adolescentes que buscam atendimento médico nos serviços de saúde primários o fazem devido a corrimento vaginal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos estudos levantados neste trabalho, conclui-se que as alterações climáticas, influenciam diretamente na saúde ginecológica das mulheres e contribuem para a incidência de infecções, especialmente em ambientes escolares. O aumento de temperaturas, a umidade elevada e o uso de roupas apertadas e tecidos sintéticos, associados à falta de infraestrutura, higiene e saneamento, contribuem para o surgimento de infecções vulvovaginais, como a candidíase.

Além disso, a falta de informações sobre higiene e cuidados íntimos pode agravar a situação das adolescentes. Sob esse viés, é essencial conscientizar as estudantes sobre a importância quanto aos cuidados necessários com a saúde íntima a fim de prevenir infecções e proteger a saúde ginecológica dessas jovens. Por fim, recomenda-se que sejam feitos mais estudos acerca do tema.

Palavras-chave: Mudanças climáticas. Infeções ginecológicas. Ambiente escolar.

REFERÊNCIAS

BROWNE, Ericka Souza. Os significados de riscos geniturinários decorrentes dotrabalho em praia e manguezais para marisqueiras de salinas da margarida (Ba). 2020.

CORDEIRO, Elizandra Nogueira *et al.* Abordagem sobre as práticas de higiene íntima feminina em uma unidade básica de saúde no município de Altamira-PA: relato de experiência. 2023.

COSTA, Letícia Seabra de; QUEIROZ, Juliana de Medeiros; PEGORARO, Vanessa Alvarenga. Gestão da higiene menstrual entre estudantes da capital brasileira e os fatores associados para o absenteísmo escolar. Programa de Iniciação Científica PIC/UniCEUB-Relatórios de Pesquisa, 2022

FREITAS, Nivia Larice Rodrigues de *et al.* DESAFIOS NO ACESSO À SAÚDEGINECOLÓGICA EM COMUNIDADES RURAIS. Revista Cedigma, v. 2, n. 4, p. 52-67, 2024.

ANJOS, Genivaldo Alves dos *et al.* Aspectos da abordagem terapêutica sobre candidíase vulvovaginal. Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR, v. 27, n. 3, p. 1284-1306, 2023.

FELIX, Thais Chimati. Vulvo vaginite em mulheres atendidas em serviço de Atenção Primária à Saúde da Família: ocorrência e hábitos de higiene. 2019. 78 f.

Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2019. FREITAS, Letícia Fernanda Q. *et al.* Prevalência de microrganismos em secreção vaginal de gestantes de alto risco de uma maternidade em Caruaru, Pernambuco, Brasil. Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial, v. 56, p. e2062020, 2020.

GOMES, Isabella Chaves de Sant'Anna; STOLL, Rebecca. A utilização de probióticos para o controle de infecções ginecológicas. 2020.

SOARES, Ruth Ribeiro de Souza. A procura e utilização dos serviços de saúde por adolescentes em uma unidade básica de saúde. 2023.

VERAS, Vanessa da Silva *et al.* Principais Afecções Ginecológicas diagnosticada Através Do Exame Preventivo. Revista CPAQVCentro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida, v. 16, n. 1, p. 18-18, 2024.

CAPÍTULO 52

CONHECIMENTO E PREVALÊNCIA DE MELASMA NA GESTAÇÃO

Ana Paula Ferreira Miranda; Ádila Palhano de Oliveira; Pedro Gustavo Diniz Miranda; Jaqueline dos Santos Sousa; Lucilene Rodrigues de Abreu; Marina Silva Nicolau Taketomi

INTRODUÇÃO

No decorrer das fases do crescimento humano acontecem múltiplas mudanças. Na mulher além das transformações que ocorrem durante essas fases, inclui-se as alterações da fase reprodutiva. Na gestação os fatores hormonais e ambientais influenciam no desenvolvimento da vida em formação e na manutenção do organismo feminino ao longo desse processo.

Durante o período gestacional determinadas mulheres desenvolvem manchas na pele como o melasma. Essa condição se apresenta como pigmentação marrom ou acinzentada de tom mais escuros que o tom original da pele, não é nocivo, porém pode afetar a autoestima das pessoas as quais o possuem (MORAES, 2021).

A influência ambiental, tal como a exposição à radiação ultravioleta proveniente do sol está ligada ao aparecimento do melasma, sendo levado em consideração os fatores intensidade e a frequência em que se expõe (SOUSA *et al.*, 2020). Seguindo tais informações preliminares, iremos abordar durante este trabalho os fatores para o aparecimento do melasma, a correlação do melasma e a gestação e a correlação do melasma e mudanças climáticas, tratamento e prevenção.

OBJETIVO

O principal objetivo desta revisão de literatura é ampliar o conhecimento e elucidar acerca da manifestação do Melasma na gestação e como as mudanças climáticas podem afetar a pele durante o período gestacional.

METODOLOGIA

Neste resumo expandido foi utilizado o método de revisão de literatura de caráter integrativo. A busca envolveu a realização de uma pesquisa sistemática na base de dado acadêmica e científica, utilizando a plataforma acadêmica Google Acadêmico. As seguintes palavras-chave e combinações foram utilizadas para a busca: "Gestação", "Melasma", "Mudanças climáticas".

Ao ser realizada uma busca manual nas referências dos estudos selecionados para identificar fontes adicionais relevantes foi utilizado como critério de inclusão artigos publicados nos últimos 5 anos, entre os anos de 2019 e 2024, com idioma de origem inglês e português, traduzidos na íntegra pela plataforma de pesquisa desses artigos, foram utilizados trabalhos com abordagem qualitativa, qualitativa ou mista, incluindo estudos teóricos, revisões sistemáticas, revisões narrativas e relatos de caso.

Para critério de exclusão foram dispensados estudos que não abordassem diretamente o tema, publicações que não estivessem disponíveis em texto completo, estudos duplicados ou que não oferecessem contribuições relevantes para a pesquisa

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA, RESULTADOS E DISCUSSÃO

No período de seleção dos artigos foram selecionados 18 (dezoito) artigos científicos, no entanto, ao utilizar os métodos de exclusão foram descartados 9 (nove) por não apresentarem a finalidade desejada a esse estudo, restando somente 9 (nove) artigos para embasamento.

Melasma é uma condição caracterizada pelo aumento da pigmentação em determinadas partes da pele, essa hiperpigmentaçao acontece pela indução de radiação a proteína melanina que está presente no tecido epidérmico (SILVA *et al.*, 2023). O surgimento das manchas ocorre na região da face, mas também pode aparecer em outras partes como axilas, braços e busto (CAMPOS, 2024). Pode acometer várias etnias, mas predominantemente asiáticos, africanos, indo-europeus, africanos, hispânicos-americanos e latino-americanos (ALCANTARA, 2019).

Vários fatores contribuem para o desenvolvimento do melasma, incluindo a exposição aos raios UV do sol, o fototipo da pele de cada indivíduo e fatores hormonais, como alterações durante a gravidez e o uso de anticoncepcionais. Aspectos genéticos e o uso de certos cosméticos também são relevantes (MORAES, 2021). De acordo com Borges (2021) a exposição à radiação UV estimula a pigmentação da pele, uma vez que essa radiação consegue penetrar nas camadas mais profundas do epitélio. Com o aumento da temperatura global, é provável que o número de pessoas afetadas pelo melasma também cresça, pois as mudanças climáticas estão relativamente ligadas a proteção natural do planeta que filtra os raios solares que atingem a Terra.

Na gestação comumente acontece a manifestação do melasma gravídico e o seu aparecimento nas gestantes brasileiras tem predomínio que chega próximo a 10,7% (DIAS, 2023; SILVA *et al.*, 2023). Nesse período ocorre a elevação dos hormônios pituitários o que inclui o Hormônio Estimulante dos Melanócitos (MSH), o Hormônio Adrenocorticotrófico (ACTH) presentes no ovário e na placenta, fazendo com que os melanócitos depositem melanina em excesso na pele (FONSECA, 2021).

O tratamento para melasma em mulheres gestantes é recomendado após o puerpério, pois durante a gestação pode acarretar riscos ao feto, sendo que também é possível o desaparecimento natural das manchas após o parto. Mas em alguns casos há a necessidade de ser realizado tratamento com antioxidantes, bloqueador solar, o uso de retinoides só é indicado após o parto, auxiliados por acessórios como chapéus e guarda sol (GHELLERE e BRANDÃO, 2020).

Os mesmos autores ainda expõem que o uso de protetores e bloqueadores solar são também métodos preventivos de extrema importância, pois mesmo que o melasma se manifeste impede que as manchas aumentem. O uso dos acessórios auxiliares pode ser associado ao uso dos foto protetores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora o melasma, muitas vezes, tende a desaparecer após o término da gravidez, algumas mulheres podem apresentar hiperpigmentação persistente, o que impacta diretamente na autoestima dessas gestantes. Por meio da atuação da área da dermatofuncional, o fisioterapeuta desenvolve um importante papel reduzindo os efeitos estéticos ruins, aprimorando a características da pele de forma positiva e clareando as áreas acometidas. Sobretudo a utilização de protetor solar e cuidados com a exposição ao sol são a melhor forma de prevenção. Realizar

pesquisas adicionais sobre o Melasma durante a gravidez é importante pois o intuito é aprimorar o tratamento e torná-lo mais acessível, visando o bem-estar da gestante antes, durante e após o seu processo de gestação.

Palavras-chave: Gestação. Melasma. Mudanças Climáticas.

REFERÊNCIAS

ALCANTARA, Giovana. Padronização de cultura organóide cutânea e avaliação da resposta melanogênica no melasma ao UVB, UVA e luz visível. 2019.

BORGES, Maysa. Melasma: tratamento e suas implicações estéticas. Health of Humans, v. 3, n. 1, p. 8-19, 2021.

DIAS, Marina. Prevalência e fatores associados ao melasma facial em mulheres adultas brasileiras: um estudo transversal. 2024.

FONSECA, Mateus *et al.* Manejo do melasma em gestantes. Brazilian Journal of Health Review, v. 4, n. 6, p. 24158-24169, 2021.

GHELLERE, Ingrid; BRANDÃO, Byron. A pele e o melasma: prevenção e tratamento na gravidez. BWS Journal, v. 3, p. 1-11, 2020.

MORAES, Amanda *et al.* Melasma na gestação e suas medidas terapêuticas. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 13, n. 3, p. 3, 2021.

SILVA, Ana *et al.* Qualidade de vida de mulheres portadoras de melasma. Revista Eletrônica Acervo Científico, v. 44, p. 2, 2023.

SILVA, Giseli *et al.* O melasma e o impacto na autoestima da mulher. Revista Eletrônica Interdisciplinar, v.15, n.2 (2023).

SOUSA, Vera *et al.* Melasma: tratamento com método não invasivo. Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde–ReBIS, v. 2, n. 3, p.80, 2020.

CAPÍTULO 53

MUDANÇAS CLIMÁTICAS E ANÁLISES MICROBIOLÓGICAS DA ÁGUA

Cleiry Jullianny Santos de Almeida; Emilly Santos de Sousa; Emilly Assis de Abreu Gomes; Maria Letícia Pedroso Vieira; Paula Beatriz Gamboa da Silva; Nádla Miranda de Aquino; Thaliane Oliveira Sousa; Keyla Pereira Tiago

INTRODUÇÃO

No contexto atual, as mudanças climáticas são uma das maiores preocupações ambientais globais. O aumento da temperatura da água e as variações nos padrões de chuva podem favorecer a proliferação de patógenos e toxinas microbiológicas em corpos d'água, representando uma ameaça significativa à saúde pública (Hunter, 2003).

Sendo assim, é essencial investigar como essas mudanças climáticas estão afetando a microbiologia da água, visto que essas doenças podem ter consequências graves para a saúde dos cidadãos. Como resultado, a análise microbiológica da água torna-se crucial para entender os potenciais riscos à saúde pública associados a essas mudanças.

Visando abordar a problemática sobre a influência das mudanças climáticas na qualidade microbiológica da água, esse trabalho tem o objetivo de fornecer uma compreensão mais aprofundada dos riscos associados a esse fenômeno e pela necessidade de desenvolver estratégias de gestão que garantam a segurança hídrica e a saúde da população. O presente estudo tem como objetivo coletar as amostras de água no rio Tapajós em frente ao Vera Paz, para avaliar a qualidade da água em relação a presença de microrganismos contaminantes abordando a relação entre as mudanças climáticas e os impactos que causam na disponibilidade e qualidade da água.

OBJETIVO

Coletar amostras de água no rio Tapajós em frente ao Vera Paz, para avaliar a qualidade da água em relação a presença de microrganismos contaminantes.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo aplicado a análise microbiológica da água, iniciou com a coleta no dia 22/05/2024 às 7:15 da manhã de amostras de água das margens do Rio Tapajós, em frente a praça Vera Paz, no bairro Salé em Santarém – PA. Com o uso de máscara e luva descartáveis, a amostra foi coletada em um saco coletor estéril de 100ml, contendo tiossulfato, usado para a descoloração da água, ou seja, a remoção de cloro (hipoclorito) da água, logo em seguida armazenada em uma caixa de isopor afim de manter a temperatura para que logo após sejam transportadas ao laboratório de microbiologia do IESPES (INSTITUTO ESPERANÇA DE ENSINO SUPERIOR) para obtenção de dados necessários para a pesquisa.

A análise microbiológica foi realizada através de um sistema para identificação e contagem de coliformes totais e fecais em meios de cultura em papel filtro, com o uso do kit microbiológico

Colipaper. A amostra da água foi adicionada a um becker e em seguida foi mergulhado o Colipaper, logo depois a amostra foi colocada em um envelope de plástico identificado e levado à estufa bacteriológica a 35ºC por 21 horas para que houvesse o cultivo bacteriológico e dessa forma possamos alcançar os resultados.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA, RESULTADOS E DISCUSSÃO

As mudanças climáticas têm repercussões significativas na saúde pública, especialmente em relação á qualidade da água. O aumento da temperatura média global, combinado com alterações nos padrões de precipitação, propicia um ambiente favorável para proliferação de patógenos e toxinas microbiológicas. Os riscos associados á deterioração da qualidade da água são amplos, além das consequências diretas para a saúde, como a disseminação de doenças infecciosas, a contaminação da água pode impactar ecossistemas locais e a biodiversidade.

A partir da análise microbiológica, espera-se gerar dados que contribuam para a compressão dos impactos das alterações climáticas na disponibilidade e qualidade da água, além de fundamentar estratégias de gestão hídrica que visem proteger a saúde pública e o meio ambiente. Analisando os resultados da pesquisa de acordo com nossa coleta, observamos em maior quantidade os coliformes fecais conhecido por sua cor azul, na qual também identificamos as seguintes bactérias que chamamos de Escherichia coli. Também constatamos em número menor, os coliformes totais que apresentam vermelha (gram negativas), neste, vemos a bactéria *Shigella, Campylobacter, Escherichia coli* também em menor quantidade.

Dessa forma, analisando nossa amostra, vimos às seis (06) primeiras colunas sendo preenchidas por coliformes fecais e as duas (02) últimas colunas por coliformes totais. Os resultados demonstraram uma predominância de coliformes fecais, indicados pela cor azul nas colunas do papel filtro, o que sugere uma contaminação significativa por fontes fecais. A presença de coliformes totais em menor quantidade, representados pela cor vermelha, também aponta para a contaminação microbiológica geral. Esta situação demonstra a vulnerabilidade da água às alterações de temperatura e precipitação, fatores aumentados pelas mudanças climáticas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa evidencia o impacto das mudanças climáticas na qualidade da água nas margens do Rio Tapajós, comprovando que o aumento da temperatura da água e as variações nos padrões de chuva podem favorecer a proliferação de patógenos, com um aumento significativo na presença de coliformes. A detecção desses agentes contaminantes representa uma séria ameaça à saúde pública da região pois estas bactérias são responsáveis por várias doenças infecciosas que podem causar surtos de diarreia, desidratação e outras complicações de saúde. Essa situação alerta para as necessidades urgentes de medidas preventivas e ações para minimizar a exposição da população a essas águas contaminadas.

Palavras-chave: Mudanças Climáticas. Análises Microbiológicas. Água

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CIÊNCIA. Mudanças Climáticas: impactos e cenários para o Brasil. Brasília: ABC, 2010.

ALISSON, Elton. Agência FAPESP. Mudança climática pode alterar relações simbióticas entre microrganismos e árvores. Jornal da Unicamp, 24 de maio de 2019.

Cavicchioli, R., Ripple, W.J., Timmis, K.N. *et al.* Um alerta dos cientistas para a humanidade: microrganismos e as alterações climáticas. Microbiologando, 25 de abril de 2024.

FUNDAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE (Funasa). Manual Prático de Análise de Água. Brasília, 2013.

CAPÍTULO 54

CONDUTA DO CIRURGIÃO DENTISTA NO TRATAMENTO DE PACIENTES COM TRANSTORNOS MENTAIS: REVISÃO DE LITERATURA

Dyana Taísa Ferreira dos Santos; Luana Jessica Silva Nogueira; Joyce Gorayeb Gimenes; Nicole Patrícia de Lima Vinagre da Ponte

INTRODUÇÃO

Os transtornos emocionais como ansiedade e medo tem importante impacto na qualidade de vida do indivíduo, contudo, a cavidade oral também sofre alterações específicas relacionadas a patologia. Os aspectos clínicos e invasivos causam sensações de medo e geram situações de estresse, o que acaba influenciando no comportamento do paciente levando-o ao desvio ou fuga (Macedo, 2023).

Contudo, considera-se normalizado a aversão ao tratamento e procedimentos clínicos no âmbito odontológico, é necessário que o profissional deva adquirir conhecimentos teórico-prático com o intuito de adquirir estratégias de manejo comportamental. O atendimento odontológico deve respeitar a individualidade de cada paciente, entendendo os seus medos, receios e angústias. Esse manejo é imprescindível frente ao processo saúde-doença (Trajano, 2020). No que se refere ao ambiente odontológico, o medo e a ansiedade podem surgir na infância, resultante de procedimentos traumáticos, pela fala e relatos de familiares ou ainda, uma visão ameaçadora por conta dos materiais e sensações de dor (Silva, 2021).

A etiologia multifatorial pode desencadear lesões orais severas, uma vez que esses são considerados pacientes não colaboradores e que não vão ao consultório com frequência. É necessário que o cirurgião-dentista elabore táticas para a diminuição dessa problemática, oferecendo um ambiente confortável, que transmita confiança no atendimento com paciente (Staldemann, 2023).

OBJETIVO

Relatar o papel do cirurgião dentista no manejo e atendimento de pacientes com transtornos mentais

METODOLOGIA

Com a finalidade de abordar o papel do cirurgião dentista no tratamento de pacientes com transtornos mentais foi realizado uma revisão integrativa de literatura embasado em artigos recentes. A busca ocorreu nas plataformas Google acadêmico, SciELO e BVS utilizando os descritores “conduta do cirurgião dentista”, “transtornos mentais”. Para aprimorar a pesquisa, foram filtrados artigos de 2020 a 2024, no idioma português e selecionados os artigos com o título relevantes, disponíveis para consulta. Dos excluídos, os que não eram pertinentes ao tema e artigos

em outro idioma. Na Metodologia será descrito o tipo de estudo e metodologia utilizada, análise de dados se for o caso, enfim os métodos utilizados para a realização do trabalho.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O medo e a ansiedade não são particularidades do tratamento odontológico, contudo, há uma intensidade na imagem do cuidado da saúde bucal em que visa um aspecto meramente curativo. Essas patologias mentais relacionadas ao tratamento odontológico podem ser justificadas a sensação de invasão por outra pessoa, em que incluem os materiais e tipo de procedimento (Trajano, 2020). É dever do cirurgião dentista conhecer os sinais clínicos, além das alterações causadas pelas principais medicações utilizadas por esses pacientes. Por isso, para oferecer ao paciente um tratamento abrangente e efetivo o atendimento deve ser multidisciplinar e biopsicossocial (Macedo, 2023).

Os pacientes podem ter medos e traumas que interferem na rotina de frequência ao dentista. Quando acometidos por transtornos emocionais a regularidade nos consultórios diminui, logo, o cirurgião dentista tem um avultado dever em compreender o manejo conveniente para esses pacientes (Lehnen, 2023). Para tanto, é necessário a implementação de estratégias que minimizem situações de estresse, criando uma relação de acolhimento com o paciente. O cirurgião-dentista deve se então reforçar as boas condutas de higiene bucal afim de não desenvolver procedimentos invasivos (Oliveira, 2024).

Pacientes que sofrem de depressão e ansiedade tem tendência a sofrer de cárie dental, doenças periodontais e possivelmente edentulismo. Essas problemáticas são resultado de diminuição do fluxo salivar por conta dos fármacos, maior acúmulo de placa bacteriana posto que a higiene oral não é uma prioridade (Santos, 2022).

É necessário então que haja uma intensificação na promoção e prevenção na saúde bucal, uma vez que as práticas odontológicas preventivas podem diminuir as chances de procedimentos invasivos e acometimentos de lesões futuras (Silva, 2021). Nesta seção a fundamentação teórica, os resultados e a discussão do trabalho serão apresentados em conformidade com a correta interpretação dos dados, articulada com a base teórica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo mostrou que pessoas com transtornos mentais como medo, ansiedade e depressão podem ter uma adesão ao tratamento odontológico através da conduta do cirurgião-dentista, uma vez que a empatia e o atendimento diferenciado em que está relacionado a criação de elo entre paciente e profissional podem ser cruciais para um bom tratamento odontológico. Observou-se também que o investimento na promoção e prevenção em saúde bucal ajuda a elidir a imagem puramente curativa dos tratamentos odontológicos.

Palavras-chave: Ansiedade. Medo. Odontologia.

REFERÊNCIAS

LEHNEN, Álex, humanização no atendimento odontológico: Subjetividade e satisfação dos pacientes atendidos por alunos de graduação em odontologia do itpac palma. Conselho nacional de desenvolvimento científico e tecnológico,2023.

MACEDO, Amanda, reflexos dos transtornos de ansiedade e depressão na cavidade oral: uma análise dos últimos anos na população brasileira, Revista Ibero Americana de Humanidades, Ciências e Educação. São Paulo, v.9.n.10. out. 2023.

OLIVEIRA, Grazielle, a importância do atendimento odontológico humanizado em saúde pública: revisão Integrativo de literatura, Research, Society and Development, v. 13, n. 1, e8113144768, 15 de janeiro de 2024.

SANTOS, Maria, a influência da ansiedade e depressão na saúde oral, Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto, 2023.

SILVA, H. A.; Miranda, K. Y. S.; Cruz, M. S. S. Métodos usados na odontologia para a diminuição da ansiedade Revista Cathedral (ISSN 1808-2289), v. 3, n. 1, ano 2021
http://cathedral.ojs.galoa.com.br/index.php/cathedral

STALDEMANN, Isabella, capacitação de funcionárias de clínicas de saúde bucal: um caminho para a humanização do atendimento odontológico. Revista eletrônica de suspensão,2023.

TRAJANO, Thaise Diniz. Controle da ansiedade na odontologia: revisão de literatura. Orientador: Maria Letícia Bucchianeri Pinheiro Peixoto. 2020. 10f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Odontologia) - Centro Universitário do Planalto Central Apparecido dos Santos, 2020.

CAPÍTULO 55

A IMPORTÂNCIA DO ATENDIMENTO HUMANIZADO NA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL ODONTOLÓGICO: REVISÃO DE LITERATURA

Luana Jéssica Silva Nogueira; Dyana Taísa Ferreira dos Santos; Joyce Gorayeb Gimenes; Nicole Patrícia de Lima Vinagre da Ponte

INTRODUÇÃO

Um dos maiores desafios encontrados na preparação de um profissional da saúde é a capacidade de dar a devida importância à humanização na formação acadêmica, justificado pela vasta gama de atendimentos curativos baseados no modelo biomédico de saúde (VARGAS, 2020). A Política Nacional de Saúde Bucal aponta para a necessidade de formação do profissional cirurgião-Dentista com competências e habilidades com enfoque no bem-estar da população (Brasil, 2022).

Contudo, a introdução da humanização na odontologia vem sendo debatida cada vez mais, em que são abordados modos que vão além de atendimento técnico-especializado o que proporciona a integração de cuidado para com o paciente (Vargas, 2020). O acolhimento nos atendimentos odontológicos perpassa por um novo olhar sobre a abordagem nos serviços de saúde, uma vez que há a premência de desvincular os cuidados da prática curativa, buscando o aperfeiçoamento da relação paciente-profissional (Carvalho, 2024; Oliveira, 2020).

A complexidade do cuidado com outro envolve os valores, sentimentos e pensamentos, no que propõe alcançar no profissional uma perspectiva afetiva considerando a dignidade da pessoa a valorização da empatia e da compaixão, em que influencia diretamente no atendimento e no procedimento ofertado (Macucci, 2023; Lehnen, 2023).

OBJETIVO

Discorrer sobre a temática de humanização e empatia do futuro profissional no atendimento.

METODOLOGIA

Foi realizado uma revisão integrativa de literatura embasado em artigos recentes. A busca foi feita nas plataformas Google acadêmico, SciELO e BVS utilizando os descritores “humanização”, “acolhimento” associado aos termos “Tratamentos odontológicos”. Para aprimorar a pesquisa, foram filtrados artigos de 2020 a 2024, no idioma português e selecionados os artigos com títulos relevantes, disponíveis gratuitamente para consulta. Dos excluídos, os que não eram pertinentes ao tema e artigos em outro idioma.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O conhecimento teórico e as habilidades técnicas de um profissional têm fundamental importância em um atendimento odontológico, mas a maioria dos pacientes busca uma atuação empática focada no acolhimento individual de forma abrangente (Ferreira, 2024). A integralidade no currículo nos aspectos éticos, humanísticos, técnico/científico no processo de aprendizagem é um desafio na formação de profissionais, uma vez que ainda há a necessidade de reconhecer caminhos que não intensifiquem apenas a formação técnica, mas também favoreçam o olhar humanístico de cuidado e atenção à saúde bucal (Oliveira, 2024).

A humanização no atendimento odontológico não é somente uma vertente que trará resultados positivos ao paciente, como também ao profissional com o sentimento de pertencimento a graduação, além de uma importante aproximação a comunidade (Lehnen , 2023). Na relação paciente e profissional é necessário se estabelecer confiança o que permite a construção de um vínculo. Sendo assim, demonstrar interesse, proporcionar conforto, compreender os medos e ouvir os traumas e suspeições do paciente é o caminho para a criação de um paciente colaborador e de um resultado efetivo no tratamento (Marcucci, 2023).

O cirurgião dentista por meio do acolhimento propicia a integralidade e a resolutividade, visto que, um ambiente seguro que oferece liberdade ao paciente na expressão de suas objeções e consequentemente um ambiente que demonstra resultados positivos (Carvalho, 2024). Contudo, para considerar um bom valor de atendimento em clínica, é necessário que haja preceitos de uma clínica ampliada, em que se agrupe as formas de atenção, considerando a humanidade, o acolhimento, o vínculo e a tecnologia. Além das técnicas, equipamentos e os materiais, sendo esses, imprescindíveis nas atividades de ensino durante a formação acadêmica (VARGAS,2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo mostrou que o futuro profissional deve ser holístico, considerar o paciente como um todo e, por meio da escuta qualificada, considerar a queixa e acolhê-lo , para que possa oferecer um atendimento tranquilo, seguro e confiável. Deve-se ainda considerar a importância do acolhimento, uma vez que é fundamental para a melhoria da qualidade de assistência prestada.

Palavras-chave: Acolhimento. Humanização. Odontologia.

REFERÊNCIAS

Ministério da Saúde (Brasil). Secretaria de Atenção à Saúde. Política nacional de saúde bucal. Brasília: Ministério da Saúde [Internet]. 2022 [acesso em 2024 out 01]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_brasil_sorridente.pdf.

CARVALHO, Thaissa, estratificação de risco com participação popular e acolhimento. Revista de APS,2024.

CARVALHO TF, Savassi LCM, Bezerra OMPA, Figueiredo AM. Estratificação de risco comparticipação popular e acolhimento humanizado à demanda espontânea em saúde bucal.Rev.APS [Internet]. 2024; 27 (único): e272442994. DOI: https://doi.org/10.34019/1809-8363.2024.v27.42994

FERREIRA, Antonia. Medo e ansiedade em pacientes atendidos na clínica escola de Odontologia. Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.13,2023ISSN 2178- 6925 LEHNEN,

Álex,.Humanização no atendimento odontológico: Subjetividade e satisfação dos pacientes atendidos por alunos de graduação em odontologia do itpac palma. Conselho nacional de desenvolvimento científico e tecnológico,2023.

MARCUCCI, Marcelo, A formação humanística para estudantes e profissionais da Odontologia. Rev ABENO. 2023;23(1):1871 http://dx.doi.org/10.30979/revabeno.v23i1.1871 - 3

OLIVEIRA,Grazielle, a importância do atendimento odontológico humanizadoem saúde pública : revisão Integrativo de literatura, Research, Society and Development, v. 13, n. 1, e8113144768, 15 de janeiro de 2024.

OLIVEIRA, Francisco, O atendimento humanizado como fator de diferenciação do profissional da odontologia em relação à pacientes fóbicos: Revisão de literatura. Archives of Health, Curitiba, v.1, n.3, p. 78-94, may./jun., 2020. ISSN 2675-4711

VARGAS, karlon, Formação humanizada em Odontologia: um olhar diferenciado para a subjetividade. Revista da ABENO 20(1):33-43, 2020 – DOI: 10.30979/rev.abeno.v20i1.869

CAPÍTULO 56

INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NA OSTEONECROSE UNILATERAL DA CABEÇA FEMORAL: RELATO DE CASO EM CLÍNICA ESCOLA DE FISIOTERAPIA

Bianca Rocha da gama; Claudio Tavares Malcher; Jeielle Freire Vieira; Maysa Vitoria Correa de Sousa; Geovanna da Silva Soares; Melina Laíse Nascimento dos Santos

INTRODUÇÃO

A osteonecrose da cabeça femoral (ONCF) é uma patologia caracterizada pela perda da viabilidade do tecido ósseo devido à interrupção do fluxo sanguíneo. Afeta predominantemente indivíduos entre 30 e 50 anos. Segundo Miyahara *et al.* (2022), suas principais causas incluem fraturas e luxações que comprometem a artéria circunflexa femoral medial, além de condições como anemia falciforme e o uso prolongado de corticosteroides. Embora qualquer articulação possa ser afetada, as articulações do quadril e joelho são as mais envolvidas devido às suas características vasculares e à carga mecânica que suportam.

Os sintomas iniciais frequentemente se apresentam de forma sutil, com dor na região inguinal que pode progredir rapidamente devido à isquemia e edema ósseo. Pacientes podem relatar dor referida em outras áreas, como a região lombar ou joelhos. Um histórico clínico detalhado, que inclua hábitos de vida e uso de medicamentos, é essencial para identificar fatores de risco, como o consumo excessivo de álcool e o uso de corticosteroides, que aumentam a probabilidade de ONCF (Miyahara *et al.*, 2022).

Em estágios iniciais, a ONCF pode ser diagnosticada incidentalmente, sem sintomas, mas, em casos avançados, leva a danos estruturais que imitam a osteoartrite, com dor intensa e limitações funcionais significativas. Exames como a ressonância magnética são fundamentais para o diagnóstico precoce, permitindo intervenções antes da progressão para colapso articular (Miyahara *et al.*, 2022).

As etiologias da ONCF são amplas, abrangendo desde traumas e doenças vasculares até acúmulo de gordura na medula óssea, frequentemente associadas ao uso de corticosteroides. O consumo exagerado de álcool também é um fator de risco relevante, além de outras causas menos comuns, como doenças genéticas e infecções virais, como o HIV. A fisioterapia desempenha um papel central no tratamento, auxiliando no controle da dor, melhoria da mobilidade, fortalecimento muscular e reabilitação pós-cirúrgica.

OBJETIVO

Este estudo tem como objetivo relatar os acometimentos e a atuação da fisioterapia no tratamento de um paciente com osteonecrose unilateral da cabeça femoral, atendido em uma clínica-escola.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de caso de caráter descritivo e qualitativo sobre a vivência acadêmica durante um intercâmbio interdisciplinar do curso de Fisioterapia na clínica escola, envolvendo o tratamento de um paciente com osteonecrose da cabeça femoral unilateral no município de Santarém. O atendimento totalizou 10 sessões, incluindo 1 avaliação inicial e 1 reavaliação, cada uma com duração de 50 minutos.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA, RESULTADOS E DISCUSSÃO

Paciente de 26 anos, sexo masculino, agente administrativo penitenciário, transplantado do rim direito. Na primeira avaliação fisioterapêutica, foram realizados anamnese e exame físico. A principal queixa do paciente foi: "Dor no quadril, dores na região lombar, pernas e joelho". No exame físico, utilizou-se a Escala de Oxford, que é empregada para teste de força muscular manual, pontuando de 0 a 5. O resultado foi grau 3 para os movimentos de adução e abdução do quadril, e grau 4 para os movimentos de flexão e extensão do joelho.

Na Escala Visual Analógica (EVA), a dor foi avaliada em grau 8. O tratamento fisioterapêutico incluiu cinesioterapia, hidroterapia, eletrotermofototerapia, técnica de relaxamento muscular e mobilização articular passiva. Após 10 sessões, constatou-se melhora na marcha, redução da dor na escala EVA de 8 para 4, e aumento da força muscular de 4 para 5 na Escala de Oxford. Foi elaborada uma cartilha com exercícios para o paciente realizar em domicílio, com a finalidade de manter e potencializar os resultados obtidos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este relato de caso demonstrou que a fisioterapia desempenha um papel fundamental e crucial no manejo conservador da osteonecrose unilateral da cabeça femoral. Com uma abordagem multidimensional que abrange o controle da dor, melhora da postura, aumento da força muscular e reabilitação funcional, a fisioterapia contribui significativamente para a melhora da qualidade de vida do paciente.

Destaca-se a importância da intervenção fisioterapêutica precoce na prevenção do colapso articular e na promoção da autonomia funcional em indivíduos acometidos por osteonecrose da cabeça femoral. Além disso, a fisioterapia também auxilia na restauração do movimento articular, na prevenção de deformidades e na manutenção da amplitude de movimento, aspectos essenciais para promover a independência nas atividades diárias e evitar a progressão da doença.

Palavras-chave: Osteonecrose da Cabeça Femural. Fisioterapia. Reabilitação Funcional.

REFERÊNCIAS

de Souza Miyahara, H., Ranzoni, L. V., Ejnisman, L., Vicente, J. R. N., Croci, A. T., & de Campos Gurgel, H. M. (2022). Osteonecrose da cabeça femoral: Artigo de atualização. Revista Brasileira de Ortopedia, 57(03), 351-359.

CAPÍTULO 57

AVALIAÇÃO DE EQUILÍBRIO EM PACIENTES PARKINSONIANOS

Júlio Henrique Vasconcelos da Silva

INTRODUÇÃO

Estudos afirmam que o equilíbrio corporal é crucial para que os indivíduos exerçam suas atividades do dia a dia. O indivíduo deve ter a capacidade de manter o equilíbrio do seu corpo em cenário de descanso ou movimento, o que requer coordenação e controle. Diante disso, entende-se que o ser humano nasce com a capacidade controlada e coordenada de reagir a uma perturbação que pode atrapalhar ou prejudicar a normalidade do corpo. Dito isso, é possível compreender que normalmente o ser humano nasce com o sistema de equilíbrio muito bem desenvolvido, no entanto, existem algumas patologias que podem alterar esse equilíbrio, como por exemplo, a doença de Parkinson.

Literaturas confirmam que a origem da doença de Parkinson (DP) ou mal de Parkinson é classificada como uma patologia neurológica, que afeta uma área do mesencéfalo chamada de substância negra que compõem a estrutura do sistema nervoso central, de forma degenerativa possuindo característica cronológica e progressiva. Associada à essa patologia de acometimento neurológico, está o fator de risco mais importante que é a idade, o envelhecimento da população conduz para a prevalência de patologias na terceira idade.

Dados da Organização Mundial de Saúde (OMS) mostram que aproximadamente 1% da população mundial com idade superior a 65 anos tem a doença. No Brasil, existem poucos números sobre a doença de Parkinson e esta não é uma doença de notificação compulsória. Números não oficiais apontam para pelo menos 250 mil portadores (MS, 2022).

Conforme afirmam Farias *et al.* (2019, p. 1) a doença de Parkinson (DP) é neurodegenerativa e com alta prevalência em indivíduos com idade igual ou superior aos 60 anos, podendo acometer também indivíduos mais jovens. Considera-se a DP como a segunda maior doença neurodegenerativa com prevalência de até 2% do total da população com mais de 60 anos. A DP acomete indivíduos de ambos os sexos, no entanto sua prevalência é em indivíduos do sexo masculino.

A avaliação do equilíbrio em pacientes com Parkinson é essencial para a realização de intervenções terapêuticas eficazes e para garantir a segurança e a funcionalidade dos indivíduos. Vários métodos têm sido empregados nessa avaliação, como o Teste de Equilíbrio de Berg, o Teste *Timed Up and Go* (TUG), a Escala de Avaliação do Equilíbrio (BESTest) e a análise por posturografia computadorizada. Cada um desses procedimentos proporciona uma visão distinta das habilidades de equilíbrio dos pacientes, permitindo um entendimento mais completo de suas necessidades específicas.

OBJETIVO

A alteração de equilíbrio é um sintoma muito comum em indivíduos Parkinsonianos. Diante disso, este resumo tem como finalidade analisar, por meio de determinadas técnicas de avaliação, o equilíbrio de pacientes com Doença de Parkinson.

METODOLOGIA

Essa produção trata-se de uma revisão bibliográfica, onde foram feitas pesquisas e leituras de artigos científicos nas bases de dados SciELO e Google Acadêmico, além de outras publicações relacionadas ao tema. Os critérios usados para a escolha desses artigos foram caracterizados devido a sua credibilidade e pela ampla gama de literatura científica e acadêmica disponível. Foram utilizadas as seguintes palavras-chave para elaboração dessa pesquisa Parkinson, equilíbrio, fisioterapia e avaliação, com o objetivo de direcionar a busca para informações específicas sobre métodos e abordagens terapêuticas. Foram incluídos na revisão, artigos que abordavam especificamente tratamentos e terapias para pacientes parkinsonianos.

A partir dos resultados obtidos, 15 artigos foram estudados e selecionados dentro dos critérios estipulados, porém por não atenderem os critérios de escolha e possuírem característica irrelevantes como falta de credibilidade, o ano que deveriam estar publicados, entre 2014 e 2024, não possuírem nenhuma informação sobre os testes de avaliação de equilíbrio, apenas 3 artigos foram utilizados para a construção desta produção.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Essa produção trata-se de uma revisão bibliográfica, onde foram feitas pesquisas e leituras de artigos científicos nas bases de dados SciELO e Google Acadêmico, além de outras publicações relacionadas ao tema. Os critérios usados para a escolha desses artigos foram caracterizados devido a sua credibilidade e pela ampla gama de literatura científica e acadêmica disponível. Foram utilizadas as seguintes palavras-chave para elaboração dessa pesquisa Parkinson, equilíbrio, fisioterapia e avaliação, com o objetivo de direcionar a busca para informações específicas sobre métodos e abordagens terapêuticas.

Foram incluídos na revisão, artigos que abordavam especificamente tratamentos e terapias para pacientes parkinsonianos. A partir dos resultados obtidos, 15 artigos foram estudados e selecionados dentro dos critérios estipulados, porém por não atenderem os critérios de escolha e possuírem característica irrelevantes como falta de credibilidade, o ano que deveriam estar publicados, entre 2014 e 2024, não possuírem nenhuma informação sobre os testes de avaliação de equilíbrio, apenas 3 artigos foram utilizados para a construção desta produção.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A doença de Parkinson impacta significativamente a qualidade de vida dos indivíduos, especialmente no que diz respeito ao equilíbrio, levando a limitações funcionais e dependência em atividades diárias. O estudo reforça a importância da avaliação do equilíbrio em pacientes parkinsonianos, utilizando ferramentas específicas, como o *Timed Up and Go* (TUG), o teste de alcance funcional (TAF) e o teste de Tinetti. Essas avaliações permitem uma compreensão mais detalhada das dificuldades enfrentadas pelos pacientes, possibilitando a implementação de intervenções terapêuticas personalizadas. A fisioterapia desempenha um papel crucial no

tratamento da doença, promovendo a melhora do equilíbrio e, consequentemente, da mobilidade e independência dos pacientes, destacando-se como uma abordagem eficaz no manejo dos sintomas da doença de Parkinson.

Palavras-chave: Parkinson. Fisioterapia. Avaliação.

REFERÊNCIAS

Impacto dos sintomas de ansiedade na qualidade de vida na doença de Parkinson: uma revisão sistemática, 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/CrqYzVr3XbkznJFrg3dxbnR/# . Acessado em: 25/09/2024.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Dia Mundial de conscientização da Doença de Parkinson: avançar, melhorar, educar, colaborar!. 2022. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/ultimas-noticias/3450-11-4-dia-mundial-de-conscientizacao-da-doenca-de-parkinson-avancar-melhorar-eduacar-colaborar

REVISTA DE SAÚDE – RSF. Análise da evolução do equilíbrio em paciente com Doença de Parkinson: relato de caso, 2024. Disponível em: https://ojs.uniceplac.edu.br/index.php/rsf/article/view/154 . Acessado em: 22/08/2024.

CAPÍTULO 58

A RELEVÂNCIA DA FISIOTERAPIA NO MANEJO DE DISTÚRBIOS VESTIBULARES

Ádila Palhano de Oliveira; Jaqueline dos Santos Sousa; Pedro Gustavo Diniz Miranda; Ana Paula Ferreira Miranda; Lucilene Rodrigues de Abreu; José Alexandre da Silva Junior

---

INTRODUÇÃO

Na infância, o equilíbrio é desenvolvido através de atividades básicas, desde o controle cervical até o caminhar. Durante esse processo, três sistemas principais estão envolvidos: o sistema visual, o proprioceptivo e o vestibular (Pereira *et al.*, 2021). Segundo Costa (2020), a fisioterapia atua como uma abordagem terapêutica conservadora para distúrbios desses sistemas, ajudando a minimizar os sintomas e a melhorar a função motora através de adaptações vestibulares. Alterações na capacidade de manter-se equilibrado transforma qualquer atividade do cotidiano do indivíduo (Sousa, 2019).

OBJETIVO

O objetivo deste estudo é enfatizar a importância da fisioterapia no tratamento de doenças que afetam o sistema vestibular mostrando a relevância da fisioterapia no manejo de distúrbios vestibulares.

METODOLOGIA

Neste resumo expandido foi utilizado o método de revisão de literatura de caráter integrativo. A estratégia de busca envolveu a realização de uma pesquisa sistemática em bases de dados acadêmicas e científicas, utilizando as plataformas acadêmicas Google Acadêmico e Scielo. As seguintes palavras-chave e combinações foram utilizadas para a busca: "fisioterapia vestibular", "reabilitação vestibular", "vestibulopatias". Foi realizada uma busca manual nas referências dos estudos selecionados para identificar fontes adicionais relevantes.

Como critério de inclusão foram utilizados artigos publicados nos últimos 5 anos, ou seja, ente os anos de 2019 e 2024, com idioma de origem inglês, português e espanhol, traduzidos na íntegra pela plataforma de pesquisa desses artigos, foram utilizados trabalhos com abordagem qualitativa ou mista, incluindo estudos teóricos, revisões sistemáticas, revisões narrativas e relatos de caso. Para critério de exclusão foram dispensados estudos com foco estritamente quantitativo ou que não abordem diretamente o tema. Publicações sem revisão por pares ou que não estejam disponíveis em texto completo, estudos duplicados ou que não ofereçam contribuições relevantes para a pesquisa.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA, RESULTADOS E DISCUSSÃO

No período de seleção dos artigos foram selecionados 13 (treze) artigos científicos, ao utilizar os métodos de exclusão foram descartados 6 (seis) por não apresentarem a finalidade desejada a esse estudo, restando somente 7 (sete) artigos para embasamento. A reabilitação vestibular é um tratamento terapêutico focado na melhoria do equilíbrio e na funcionalidade de pacientes que apresentam distúrbios vestibulares.

A fisioterapia vestibular desenvolve protocolos personalizados, ajustando as intervenções às necessidades específicas de cada indivíduo. Concha e Munõz (2020) afirma que a através da reabilitação vestibular é possível promover reflexos vestíbulo-ocular e espinhal, o que implica na utilização de exercícios que favorecem a cognição e o equilíbrio.

Gavilanes (2024) destaca que a Vertigem Posicional Paroxística Benigna (VPPB) tem como características episódios curtos de vertigem ocasionados por determinados movimentos realizados pela cabeça, para essa condição a fisioterapia vestibular é uma abordagem eficaz no seu manejo. O mesmo autor segue mostrando que a ação da fisioterapia busca a restauração dos otólitos no canal semicircular através do reposicionamento, favorecendo o alívio dos sintomas.

Para Costa (2023) a utilização da MRO (Manobra de Reposicionamento Otolítico) e fortalecimento de membros inferiores aponta resultados positivos em tratamentos de tonturas e equilíbrio estático reduzindo o risco de quedas em idosos. A fisioterapia vestibular também trata os sintomas da doença de Menière, Silva *et al.* (2023) diz que a doença é caracterizada por episódios de vertigem, associada a sintomas como zumbido e perda de audição flutuante levando a postura instável, quedas, náuseas e vômitos; sendo a causa mais frequente das vestibulopatias. Tratamento com reabilitação vestibular resulta na redução de sintomas por longo período de maneira menos nociva que medicamentos para a patologia (Silva, 2019).

A Neurite vestibular também conhecida como Labirintite é outra patologia que deriva da disfunção do sistema vestibular, o autor (Silva, 2022) afirma que a labirintite tem incidência maior em adultos de meia-idade, embora possa afetar pessoas de todas as idades, apresenta início rápido de vertigem intensa, acompanhado de náuseas, vômitos, perda de equilíbrio e dificuldades para deambular. Para Nogueira *et al.* (2024) uma prática comum são os exercícios de habituação conhecida como manobra de Brandt-Daroff, que é a alteração rápida da posição da cabeça para induzir a vertigem, visando o controle da intensidade dos sintomas.

Esses estudos demostram que a fisioterapia vestibular traz a moderação dos sintomas e como consequência qualidade de vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao desenvolver protocolos individualizados que se adequa a necessidade de cada indivíduo, a fisioterapia vestibular por meio da reabilitação vestibular promove melhoria no equilíbrio e na funcionalidade do sistema vestibular, sendo a principal intervenção no tratamento, garantindo a recuperação do paciente e sua reintegração saudável à rotina.

Portanto, os fisioterapeutas aplicam manejos adequados para tratar distúrbios e reabilitar as funções vestibulares, gera equilíbrio, minimiza a vertigem e tonturas. Tais intervenções demonstram a importância da reabilitação vestibular promovendo saúde aos pacientes que sofrem de vestibulopatias, fornecendo recuperação física e também a utilidade em atividades habituais.

Palavras-chave: Fisioterapia vestibular. Sistema vestibular. Vestibulopatias.

REFERÊNCIAS

CONCHA, Cisternas, GUZMÁN, Muñoz. Vestibular rehabilitation therapy in elderly with benign paroxysmal positional vertigo. Disponível em:< https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=Concha-Cisternas%2C+Y.%2C+%26+Guzm%C3%A1n-Mu%C3%B1oz%2C+E.+%282020%29.+Vestibular+rehabilitation+therapy+in+elderly+with+benign+paroxysmal+positional+vertigo.+MOJ+Gerontol+Ger%2C+5%281%29%2C+5-8.&btnG=> Acesso em 12, setembro 2024.

COSTA, Wildna. Fisioterapia vestibular em pacientes com vestibulopatias centrais: relato de casos. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Fisioterapia) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2020.

COSTA, Lucas Matias da. Efeitos das Manobras de Reposição Otolítica Associadas a Exercícios Personalizados de Fisioterapia Vestibular em Idosas com Vertigem Posicional Paroxística Benigna (VPPB): Relato de Casos. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Fisioterapia) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2023

GAVILANES CÁRDENAS, M. X. Evidência de la fisioterapia en el tratamiento para el vértigo posicional paroxístico benigno. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Fisioterapia) – Universidad Técnica de Ambato, Facultad de Ciencias de Salud, Carrera de Fisioterapia, Ambato, 2024

NOGUEIRA, Rayssa *et al.* Reparo vestibular em pacientes com labirintite: um manejo multiprofissional. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, v. 6, n. 9, p. 900-916, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n9p900-916 > Acesso em: 08, setembro de 2024.

PEREIRA, Carolina *et al.* Aquatic physiotherapy: a vestibular rehabilitation option. Braz J Otorhinolaryngol, v. 87, p. 649-654, 2021.

SILVA, Ingridy. Revisão Sistemática: Reabilitação Vestibular na Doença de Ménière. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Fisioterapia) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2019.

SILVA, Maicon. Reabilitação vestibular em pacientes idosos. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação. V8.6, P.487-502 2022.

SOUSA, Edgar. Funções Vestibulares e Suas Interações. Dissertação de Mestrado. Universidade de Lisboa (Portugal), 2019.

NOGUEIRA, Rayssa *et al.* Reparo vestibular em pacientes com labirintite: um manejo multiprofissional. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, v. 6, n. 9, p. 900-916, 2024.

CAPÍTULO 59

A UTILIZAÇÃO DA FOTOTERAPIA NA ESTÉTICA FACIAL

Marcella Thamires Oliveira Maia; Marina Silva Nicolau Taketom

INTRODUÇÃO

A fototerapia tem emergido como uma técnica fundamental na estética facial, promovendo múltiplos benefícios terapêuticos. Este procedimento utiliza fontes de luz, como o LED e o laser, para tratar diversas condições dermatológicas e estéticas. A penetração da luz nas camadas mais profundas da pele estimula processos biológicos que favorecem a renovação celular, a cicatrização e a produção de colágeno, contribuindo para a elasticidade e firmeza da pele (Oliveira, 2021).

A ação da fototerapia de baixa intensidade é amplamente reconhecida pela sua capacidade de melhorar a circulação sanguínea, reduzir inflamações e tratar condições como acne, envelhecimento precoce e desidratação cutânea. Efeitos positivos tornam a fototerapia uma técnica amplamente utilizada em clínicas estéticas, pois oferece resultados satisfatórios sem ser invasiva.

OBJETIVO

O objetivo deste estudo é revisar e discutir os benefícios da fototerapia de baixa intensidade na estética facial, com ênfase nos tratamentos de acne, envelhecimento cutâneo e desidratação. A pesquisa visa explorar como diferentes tipos de luz, como o LED e o laser, atuam de maneira eficaz no tratamento dessas disfunções.

METODOLOGIA

Para alcançar os objetivos do estudo, foi realizada uma revisão de 20 artigos acadêmicos publicados entre os anos de 2016 e 2023. Destes, foram selecionados 10 artigos que abordam a aplicação da fototerapia na estética facial. A revisão se concentrou em estudos que investigaram os efeitos da fototerapia de baixa intensidade em disfunções como acne, rugas e desidratação da pele, utilizando diferentes comprimentos de onda.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA, RESULTADOS E DISCUSSÃO

A fototerapia é eficaz no tratamento de uma ampla variedade de condições dermatológicas. Os principais mecanismos de ação da fototerapia envolvem a estimulação dos fibroblastos, células responsáveis pela síntese de colágeno. O colágeno é fundamental para a manutenção da estrutura da pele, prevenindo o surgimento de rugas e promovendo a elasticidade (Santos *et al.*, 2016).

A luz vermelha, com comprimento de onda em torno de 630 nm, é amplamente utilizada para estimular a produção de colágeno, o que ajuda a minimizar sinais de envelhecimento e a melhorar a firmeza da pele. Um dos problemas mais comuns tratados pela fototerapia é a acne. A

luz azul, com comprimento de onda de 415 nm, é utilizada por suas propriedades bactericidas, combatendo as bactérias Propionibacterium acnes, que são responsáveis pelas inflamações que causam as acnes. A utilização da luz azul tem mostrado resultados eficazes na redução das inflamações e na melhoria geral da textura da pele (Assis, 2022).

Em comparação com outros tratamentos convencionais, como cremes antibacterianos, a fototerapia se destaca por ser não invasiva e não gerar efeitos colaterais adversos. Além do tratamento de acne e rejuvenescimento, a luz infravermelha (850 nm) é usada para regeneração celular, sendo eficaz em promover a recuperação de lesões e hidratação profunda da pele. Sua capacidade de aumentar a circulação sanguínea local facilita a nutrição e oxigenação dos tecidos, o que resulta em uma pele mais saudável e hidratada (Aquino-Junior, 2015).

A fototerapia com luz infravermelha tem sido amplamente adotada em tratamentos para cicatrização de feridas e como parte de protocolos de hidratação cutânea, oferecendo um suporte importante na regeneração celular. Estudos recentes também indicam que a fototerapia auxilia significativamente na retenção de água nas células da pele, o que melhora a hidratação e confere uma textura mais suave e macia (Oliveira, 2021).

Este efeito é particularmente importante para indivíduos com pele seca ou que enfrentam problemas de desidratação cutânea, um fenômeno comum que pode ser exacerbado por fatores externos, como exposição excessiva ao sol ou poluição. A luz infravermelha, em especial, aumenta a capacidade das células de reter umidade, garantindo uma pele mais saudável e com aparência renovada. Em adição aos benefícios diretos, a fototerapia é frequentemente associada a outros procedimentos estéticos. Em alguns tratamentos de rejuvenescimento, a fototerapia é combinada com *peelings* químicos ou mecânicos, como a microdermoabrasão, para potencializar os efeitos na pele. A combinação de técnicas permite uma sinergia entre os tratamentos, acelerando os processos de regeneração e promovendo uma melhora mais rápida na aparência da pele (Jahara, 2018).

Porém, a eficácia da técnica pode variar dependendo do tipo de pele do paciente, da gravidade da condição tratada e da frequência das sessões. Alguns estudos sugerem que, em casos graves de acne ou envelhecimento cutâneo avançado, a fototerapia pode não ser suficiente como tratamento exclusivo (Klos; Coldebella; Jandrey, 2020).

Além disso, ainda há uma necessidade de padronização dos protocolos de tratamento, visto que diferentes clínicas utilizam tempos de exposição e frequências de aplicação variados, o que pode comprometer os resultados (Santos *et al.*, 2016). Estabelecer protocolos baseados em evidências científicas robustas é essencial para garantir a segurança e a eficácia dos tratamentos de fototerapia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos resultados analisados, a fototerapia de baixa intensidade se apresenta como uma técnica eficaz para tratar diversas disfunções estéticas faciais, como acne, envelhecimento e desidratação. A utilização de diferentes tipos de luz, como a luz azul para tratar acne, a luz vermelha para rejuvenescimento e a luz infravermelha para hidratação e regeneração celular, permite abordar uma ampla gama de problemas cutâneos de maneira segura e eficaz.

Entretanto, ainda há desafios a serem enfrentados, como o alto custo dos dispositivos e a necessidade de padronização dos protocolos de tratamento. Assim, é fundamental que estudos futuros continuem a investigar os mecanismos biológicos envolvidos na fototerapia, além de explorar maneiras de tornar essa técnica mais acessível e eficiente. A evolução contínua da

tecnologia e da prática clínica permitirá que a fototerapia continue a se destacar como uma ferramenta valiosa na estética facial.

Palavras-chave: Estética Facial. Fototerapia. Acne. Envelhecimento.

REFERÊNCIAS

AQUINO JUNIOR, Antonio Eduardo de. A fototerapia como mecanismo potencializador no tratamento da obesidade. 2015.

DA SILVA ASSIS, Thais. Tratamento de oleosidade da pele: Inovação na estética. Revista Estética em Movimento, v. 1, n. 3, 2022.

DA SILVA, Érika Hélen Andrade *et al.* Cuidados de enfermagem com a fototerapia em recém-nascidos com icterícia. Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde–ReBIS, v. 3, n. 4, 2021.

DE OLIVEIRA, Amanda Nunes. Tenha cuidado com sua pele. Editora Bibliomundi, 2021.

DIAS, Luana Barbosa *et al.* Impacto térmico e transmissão da luz de diferentes potências de saída de um dispositivo de fototerapia na região do tendão do calcâneo em humanos. 2023.

JAHARA, Rodrigo Soliva. Sistema 4M no Tratamento do Melasma: peeling químico, peeling de cristal e diamante e LED. Thieme Revinter Publicações LTDA, 2018.

KLOS, Tainá Bittencourt; COLDEBELLA, Felipe; JANDREY, Fabiana Covatti. Fisioterapia e reabilitação animal na medicina veterinária. Pubvet, v. 14, p. 148, 2020.

LOPES, Lara Cristina; PAES, Irani Aparecida Dalla Costa. Possíveis diagnósticos e intervenções da enfermagem a neonatos em fototerapia. Revista Científica da FHO| Uniararas, v. 3, n. 2, p. 57-67, 2015.

MARCOS-PINTO, Ana *et al.* Fototerapia na população pediátrica: Particularidades e indicações. Journal of the Portuguese Society of Dermatology and Venereology, v. 78, n. 4, p. 353-359, 2020.

SANTOS, Carlos Alberto Anselmo dos *et al.* Cuidados de enfermagem em fototerapia. 2016.

CAPÍTULO 60

USO DO *LED* ASSOCIADO A TRATAMENTOS TERAPÊUTICOS PARA EFEITO BACTERICIDA

Catarina Palma da Silva; Tainara da Cruz Soares; Nicole Macedo Pereira; Karine Rodrigues Nascimento Chaves

---

INTRODUÇÃO

Na estética, o tratamento terapêutico com o led azul tem sido comumente utilizada por conta do seu efeito bactericida, juntamente com a luz âmbar com seu efeito anti-inflamatório. Os LEDs (*light emitting diede*) possuem comprimento de onda de 405nm (luz azul com absorção superficial) a 940nm (luz infravermelha com absorção profunda), a energia liberada pela luz desses LEDs atinge diretamente as células, fazendo com que ocorra a síntese de colágeno e elastina, agindo também em seus processos fisiológicos. (Yamada; Silva; Scasni, 2017).

Os LEDs são semicondutores capazes de transformar corrente elétrica em um espectro luminoso, com profundidade de penetração que varia de acordo com seu comprimento de onda, afetando assim o metabolismo celular através de reações fotoquímicas. Estudos destacam o potencial da luz visível, especialmente a azul (400-500 ua), na inibição de patógenos, atribuído à excitação de porfirinas bacterianas. (Picoli; Ruzzeue, 2023). A luz azul (415nm) resulta em estimulação fotodinâmica das porfirinas estocadas na bactéria, induzindo às alterações no pH intracelular, afetando o influxo transmembrana de proteínas e causando danos nessa bactéria, levando à sua morte, toda terapia baseada na luz está na entrega de sua energia a estruturas cutâneas de forma positiva e altamente seletiva, também como limitar danos causados por ela aos tecidos adjacentes, contendo efeitos colaterais mínimos.

OBJETIVO

Quantificar e avaliar o potencial da terapia fotodinâmica com a interação do LED azul e violeta do tratamento bactericida observados em bactérias cutâneas da face através de testes e coletas.

METODOLOGIA

A pesquisa passou pelo Comitê de Ética e foi aprovado sob parecer 752456123.7.00005168. Para a realização dos testes foram selecionados 20 voluntários sem lesões enumerados por ordem alfabética para a coleta com swab estéril no terço superior facial antes e após a exposição aos LEDs, as coletas foram realizadas na Clínica SPA Esperança, o armazenamento e análises no laboratório de microbiologia do Instituto Esperança de Ensino Superior (IESPES).

Para cada paciente foi disponibiliza duas placas de Petri com meio de cultura ágar Mueller-Hinton (MH), sendo utilizado o modelo de aparelho *Beauty Steam* MAXX da marca HTM no modo "Antissepsia leve" com cores combinadas. A luz azul foi emitida com fluência de 10,0 J/cm^2 por 6 minutos seguida da luz violeta, também com fluência de 10,0 J/cm^2, por 3 minutos e 40 segundos,

ambas as cores diminuindo a fluência gradualmente até chegar 0,0 J/cm^2 ao final de cada tempo determinado pela pré-programação do equipamento.

Foram preparadas duas amostras controle para certificar que não haveria contaminação cruzada posterior à análise do cultivo. As placas foram incubadas em estufa bacteriológica a 30 °C durante 48 horas para o crescimento de colônias bacterianas. Feita a contagem das colônias manualmente, os dados foram inseridos em uma planilha no Excel para que fossem contabilizados o total das colônias bacterianas nas placas e realizada a comparação dos resultados.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA, RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise das placas evidencia uma variação notável nos resultados entre as diferentes amostras. Em 11 placas, houve-se uma clara redução no número de colônias bacterianas após a exposição aos LEDs. Por outro lado, 9 placas mostraram aumento na contagem de colônias após. Em particular, 3 placas indicaram um crescimento expressivo de mais de 200 colônias, sugerindo uma variação inexistente na resposta das bactérias.

A análise dos resultados deste estudo está alinhada com os achados de Dantas (2019), que observou uma diminuição significativa nas lesões de acne ao combinar LEDs Azul e Vermelho. Dantas relatou uma redução das pápulas e pústulas, o que pode ser parcialmente explicado pela ação bactericida da luz azul e o efeito anti-inflamatório da luz vermelha. No entanto, no presente estudo, que utilizou o LED Azul, observou-se uma diferença variada entre as amostras. Enquanto algumas placas apresentaram redução relevante de colônias bacterianas, outras mostraram um aumento, sugerindo que o LED Azul combinado com o violeta pode não ser suficiente para tratar de forma eficaz todas as amostras bacterianas. Isso levanta a possibilidade de que a combinação de diferentes comprimentos de onda, como o LED vermelho, poderia ter um papel complementar, conforme destacado por Dantas.

Um ponto de contraste pode ser observado no estudo de Picoli e Ruzzene (2023), que investigou o efeito do LED Azul em culturas bacterianas in vitro e não encontrou uma diminuição significativa no crescimento bacteriano para todos os tempos de exposição testados. Seus achados indicam que o comprimento de onda de 470 nm, utilizado no estudo, pode não ser o mais adequado para inibir o crescimento de todas as espécies bacterianas. Isso sugere que comprimentos de onda menores, como os discutidos por Lubart *et al.* (2011), poderiam ser mais eficazes para inibir certas bactérias. Dessa forma, é possível que o comprimento de onda escolhido influencie diretamente a eficácia do tratamento.

Por outro lado, o estudo de Simão *et al.* (2024) apresentou resultados mais promissores ao combinar o LED Azul com o fotossensibilizador curcumina, o que promoveu uma redução significativa da carga bacteriana em peles acneicas. No presente estudo, a ausência de um fotossensibilizador pode ter sido um fator limitante para o controle efetivo das bactérias, uma vez que a fotossensibilização das porfirinas produzidas pelas bactérias, conforme observado por Simão *et al.* (2024), potencializa os efeitos bactericidas do LED azul. Portanto, uma possível explicação para a ineficácia observada em algumas amostras é a ausência de uma substância fotossensibilizadora, que poderia ter amplificado a resposta antimicrobiana.

Além disso, Yamada *et al.* (2017) sugerem que a combinação de LED azul com LED âmbar pode oferecer um benefício sinérgico no tratamento da acne, devido à ação bactericida do azul e ao estímulo metabólico proporcionado pelo âmbar. No presente estudo, onde apenas o LED azul foi utilizado, a variação nos resultados pode ser parcialmente explicada pela ausência de um comprimento de onda complementar, que poderia ter ampliado o efeito sobre as bactérias.

A variabilidade dos resultados no presente estudo também pode ser comparada com os achados de Paschoal *et al.* (2010), que demonstraram a necessidade de múltiplas sessões para alcançar resultados bactericidas consistentes em tratamentos com os LEDs. O estudo atual utilizou apenas uma exposição, isso sugere que para maximizar a eficácia a repetição das sessões seria essencial, conforme discutido por Paschoal *et al.*, uma vez que a exposição única pode não ser suficiente para inibir o crescimento bacteriano de maneira eficaz.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com isso, o estudo demonstrou que não é possível apenas com a combinação do Led azul e violeta obter um resultado significativo, pois precisam ser associados a outros tipos de variações de protocolos e níveis diferentes de comprimentos de ondas.

Tendo em vista, que algumas literaturas apresentam evidências sobre a eficácia dos LEDs, é crucial que se avalie diversas condições e diferentes comprimento de ondas que possam fornecer um resultado positivo. A variação neste estudo sugere que embora os LEDs tenham mostrado potencial em algumas amostras a aplicação de uma única sessão dentro dos parâmetros estabelecidos não foi capaz de obter os resultados relevantes. Sendo assim, em estudos futuros recomenda-se utilizar protocolos, mas refinados com tipos diversos de LEDs que levem em consideração a complexidade dos microrganismos e das condições cutâneas tratadas, utilizando múltiplas exposições e diferentes comprimentos de ondas, onde seja possível garantir um controle bacteriano mais eficaz e uniforme.

Palavras-chave: LED. Bactérias. Bioquímicos.

REFERÊNCIAS

DANTAS, Dayra Alencar Lourenço *et al.* O uso do Led no tratamento da acne: um estudo de caso. In: CONEXÃO UNIFAMETRO 2019, Fortaleza, CE, 2019.v

FARIA, Danielly da Silva; ULIANA, Michele Pereira. Avaliação da eficácia da terapia fotodinâmica no tratamento da acne. 2023. Disponível em: https://unisales.br/wp-content/uploads/2023/06/AVALIACAO-DA-EFICACIA-DA-TERAPIA-FOTODINAMICA-NO-TRATAMENTO-DA-ACNE.pdf. Acesso em: 07 set. 2024.

PASCHOAL, Francisco M.; BALTIERI ISMAEL, Ana Paula; PALU, Ana Paula. A ação da luz no tratamento da acne vulgar. Journal Surgical & Cosmetic Dermatology, v. 2, n. 2, p. 117-123, 2010.

PICOLI, Marcelo Henrique Savoldi; RUZZENE, Helen. Influência da luz LED azul no crescimento de fungos e bactérias in vitro. In: CONFERÊNCIA IMPACT SCIENCE, 2023, Santarém. Atas de Resumos da Revista UI_IPSantarém, v. 11, n. 3, 2023.

SIMÃO, Gabriely; CARBINATTO, Fernanda Mansano; SOUZA, Clovis Wesley Oliveira de; LIZARELLI, Rosane de Fátima Zanirato. Ensaio clínico para validação de protocolo com terapia fotodinâmica antimicrobiana em pele acneica graus I ou II. Revista Aesthetic Orofacial Science, v. 5, n. 1, 2024.

YAMADA, Ryuichi; SILVA, Mônica Maciel da; SCASNI, Katiuscia Rosette. O uso do LED para o tratamento da acne. Journal Surgical & Cosmetic Dermatology, Rio de Janeiro, v. 9, n. 4, p. 316-323, out.-dez. 2017.

CAPÍTULO 61

O USO DE TERAPIAS COMBINADAS NO TRATAMENTO DE LIPODISTROFIA LOCALIZADA: ESTUDO DE CASO CLÍNICO

Amanda Gabrielle da Silva Souza; Antonia Andressa Sales da Trindade; Ester Lima dos Santos; Marina Silva Nicolau Taketomi

---

INTRODUÇÃO

Atualmente, a busca por tratamentos estéticos não invasivos tem se tornado cada vez mais frequente, sobretudo devido a apresentarem menores riscos de complicações, rápida recuperação e resultados eficazes. Por esse motivo, foram desenvolvidas inovações tecnológicas para oferecer alternativas seguras, mas que sejam eficientes para tratar várias disfunções. A lipodistrofia localizada é uma disfunção estética causada pelo acúmulo de gordura em áreas específicas do corpo, como abdômen, braços, coxas, flancos, culote e costas. Essa condição pode estar associada a fatores genéticos, hormonais, sedentarismo e má alimentação, tornando-se uma preocupação estética para homens e mulheres (Paraizo; Ferreira, 2023).

Para que esse processo seja revertido, existem diversas opções de tratamento no mercado, todavia, para que esses procedimentos tenham maior eficácia, é necessário combinar com alimentação saudável e prática regular de atividades físicas. Essas terapias envolvem a associação de diferentes técnicas e tecnologias em um único protocolo de tratamento, permitindo que cada uma atue de forma complementar para maximizar os resultados. Dentre esses recursos, pode-se citar a radiofrequência, que emite ondas eletromagnéticas que estimulam moléculas de água a vibrarem até elevar a temperatura, promovendo aquecimento no interior dos tecidos que provoca vasodilatação, aumento do metabolismo, melhora oxigenação e circulação, além de estimular fibroblastos a produzirem colágeno e causar lipólise (Paraizo; Ferreira, 2023).

O ultrassom utiliza vibrações mecânicas de ondas sonoras que provocam alterações térmicas no tecido, estimulando a lipólise e neovascularização (Cabral *et al*, 2022). O detox corporal promove a desintoxicação do corpo por meio do aquecimento localizado, cujo calor gerado melhora circulação sanguínea e linfática (Borges; Scorza, 2015).

A drenagem linfática manual estimula o sistema linfático, promovendo a eliminação de líquidos e toxinas em excesso (Silva, 2021). A massagem modeladora tem a função de modelar através da mobilização profunda do tecido (Marassatti, 2023). A combinação dessas terapias permite uma abordagem mais completa e eficaz para o tratamento da lipodistrofia localizada e outras disfunções estéticas, otimizando os resultados e proporcionando maior satisfação aos pacientes.

OBJETIVO

Aplicar um protocolo de terapias combinadas para redução de gordura localizada, promovendo a redução de medidas e melhoria do contorno corporal.

METODOLOGIA

Este projeto se trata de um estudo descritivo, transversal de abordagem quantitativa realizada na Clínica SPA da Instituição Esperança de Ensino Superior na cidade de Santarém no Oeste do Pará. Para a construção deste trabalho foram obtidos dados através de artigos do google acadêmico e da literatura. Posteriormente, foram selecionadas duas modelos do sexo feminino com queixa de gordura localizada em áreas diferentes, que possuíssem idades, estilo de vida e hábitos alimentares distintos para verificar como esses fatores poderiam influenciar na resposta ao mesmo tratamento de gordura localizada.

O presente estudo foi aplicado, mediante a assinatura do termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Após isso, no primeiro momento buscou-se identificar os hábitos de vida e o histórico médico de cada modelo por meio de uma ficha de anamnese, no segundo momento partimos para a avaliação física no qual utilizamos os seguintes instrumentos: balança, fita métrica e o adipômetro. No qual os dados levantados foram que: modelo A possui 48 anos, mede 1,53cm de altura, pesa 72,2 kg e apresenta adipometria de 45 mm no lado esquerdo e 39 mm no lado direito, sua queixa principal é gordura localizada na região das costas.

Enquanto a modelo B possui 24 anos, mede 1,64 cm de altura, pesa 69,5 kg e apresenta adipometria abdominal de 55 mm, perimetria no abdômen inferior de 95 cm e na cintura de 84cm, sua queixa principal é gordura localizada na região do abdômen. A partir dessas informações, cada modelo foi submetida a 3 sessões durante o período do dia 9 a 19 de setembro. No decorrer das sessões foi realizado os procedimentos de radiofrequência e ultrassom para promoverem lipólise e para auxiliar na redução de medidas foi utilizado o detox corporal e as terapias manuais como drenagem linfática e massagem modeladora.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na paciente A foram realizadas 3 sessões, sendo que na primeira sessão foi realizado a radiofrequência, iniciamos dividindo a área em dois quadrantes de cada lado das costas, após isso realizamos a higienização da área, aplicamos glicerina e utilizamos a radiofrequência no tempo de 12 minutos em cada quadrante em uma temperatura de 40° a 42°C.

Na segunda sessão começamos dividindo a área em dois quadrantes e após isso fizemos a higienização, a aplicação do gel condutor e a realização do ultrassom no tempo de 8 minutos por quadrante em uma frequência de 3 MHz e em uma intensidade de 2,5 Hz, logo após retiramos o gel condutor, esfoliamos a pele, aplicamos argila verde, cobrimos a região com papel filme e envolvemos a paciente com a manta térmica por 30 minutos, após esse tempo foi retirada manta térmica e a argila e finalizamos com a massagem modeladora associada com ativos lipolíticos.

Na terceira sessão foi seguido o mesmo passo-a-passo da primeira, com a adição da massagem modeladora associada a ativos lipolíticos por 20 minutos. Depois das 3 sessões, foi observado uma redução significativa das medidas. Antes do procedimento a modelo pesava 72,2 kg, apresentava adipometria de 45 mm no lado esquerdo e 39 mm no lado direito. Posteriormente, a modelo apresentou um peso de 71,2 kg, adipometria de 35 mm no lado esquerdo e 31 mm no lado direito. Na paciente B foram realizadas 3 sessões, sendo que na primeira e terceira sessão foi realizado a radiofrequência, onde iniciamos dividindo o abdômen em quatro quadrantes, logo após realizamos a higienização, aplicamos glicerina e utilizamos a radiofrequência no tempo de 12 minutos em cada quadrante em uma temperatura de 40° a 42°C e finalizamos com drenagem linfática.

Na segunda sessão começamos dividindo a área em quatro quadrantes e após isso fizemos a higienização, a aplicação do gel condutor e foi realizado o ultrassom no tempo de 8 minutos por quadrante em uma frequência de 3 MHz e em uma intensidade de 2,2 Hz, logo após retiramos o gel condutor, esfoliamos a pele, aplicamos argila verde, cobrimos a região com papel filme e envolvemos a paciente com a manta térmica por 30 minutos.

Após esse tempo finalizamos com a retirada da manta térmica e da argila verde. Depois das 3 sessões, foi observado uma redução significativa das medidas. Antes do procedimento a modelo pesava 69,5 kg, apresentava perimetria de 84 cm na cintura e abdômen inferior de 95 cm, adipometria abdominal de 55 mm. Posteriormente, a modelo apresentou um peso de 68,4 kg, perimetria de 81 cm na cintura e 91 cm no abdômen inferior e a adipometria abdominal de 34 mm. Em seguida analisamos que apesar da diferença de idade, ambas as modelos obtiveram resultados satisfatórios, mas poderiam ter sido mais eficazes se combinados com atividade física regular e mantido uma alimentação saudável.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este estudo, pode-se concluir que a associação dessas terapias se mostrou eficiente no tratamento de gordura localizada, embora satisfatórios, poderiam ser potencializados com a adoção de hábitos saudáveis, como alimentação balanceada e prática regular de atividades físicas. Portanto, a associação dessas terapias estéticas se apresenta como uma alternativa viável e segura para o tratamento de gordura localizada, mas deve ser complementada com mudanças no estilo de vida para melhores resultados.

Palavras- chaves: Gordura Localizada. Tratamentos Estéticos. Terapias Manuais.

REFERÊNCIA

BORGES, Fábio dos Santos. SCORZA, Flávia Acedo. Terapêutica em Estética – Conceitos e técnicas. São Paulo: Editora Phorte, 2016. Hollywod, Estética. Módulo Básico Tratamentos e Evoluções. São Paulo. 2015

CABRAL, Karynne Borges; ROSA JUNIOR, Alvino de Sousa; OLIVEIRA, Ana Carolina Donda; VENEZIANO, Leonardo Squinello Nogueira; CABRAL, Fernando Duarte; CABRAL, Rodrigo Sebastião Cruvinel; SILVA, Renato Canevari Dutra. Ultrassom como recurso para redução de gordura localizada. Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, [S. l.], v. 2, n. 1, 2023.

MARASSATTI, Aline Vieira; AMAROSE, Roberta Chaves Penco; SILVA, Talita Oliveira da. VIVAN, Rosália Hernandes Fernandes. A ação da massagem modeladora no tecido adiposo. Revista Terra & Cultura: Cadernos De Ensino E Pesquisa, 39(especial), 134-150. 2023. Disponível em: http://publicacoes.unifil.br/index.php/Revistateste/article/view/3015/2779. Acessado em: 8 de outubro de 2024

PARAIZO, Amanda; FERREIRA, Túlio. O mecanismo de ação da radiofrequência no tratamento da gordura localizada (biomedicina). Repositório Institucional. 2023. Disponível em: https://revistas.icesp.br/index.php/Real/article/view/4485. Acessado em: 8 de outubro de 2024

SILVA, Renata Inácia. Os benefícios da drenagem linfática: uma revisão da literatura. Medicus, v.3, n.1, p.1-13, 2021. Disponível em: http://doi.org/10.6008/CBPC2674- 6484.2021.001.0001. Acesso em: 9 out. 2024.

CAPÍTULO 62

BENEFÍCIOS DA MICROCORRENTE COMO TRATAMENTO PARA O REJUVENESCIMENTO CUTÂNEO FACIAL

Rafaela Corrêa dos Santos; Victória dos Santos Ferreira; Kemily Vitória da Silva Costa; Fabrine Suelle da Silva Lima; Kelly Antunes de Moraes; Kellen Cristina Portela de Andrade

INTRODUÇÃO

Progressivamente, de acordo com o avanço da idade, os tecidos passam por diversas mudanças, visto que na pele, as alterações tornam-se ainda mais evidentes. Considerada o maior órgão do corpo, a pele é responsável por desempenhar diversas funções, principalmente a primeira proteção do organismo contra agressões externas.

Segundo Mendes Felipe (2011), todos nós, seres humanos, passamos por cinco fases do envelhecimento cutâneo, sendo eles: Diminuição da circulação, provocando a insuficiente eliminação de resíduos celulares e a atrofia das células da pele; insuficiência intracelular, onde ocorre a não eliminação completa das toxinas e a falta de oxigenação adequada; atrofia muscular: neste sentido, a má circulação e nutrição celular causa a trofia muscular, que consequentemente acarretará em surgimento das linhas de expressão e rugas; marcas de expressão: causada pela contração muscular e relaxamento simultâneo de grande tensão; transformações devidas a regiões e comportamento social diferente. Nesta fase, as transformações faciais decorrem raios ultravioletas emitidos pelos raios solares que se modificam de acordo com a região e causam modificações permanentes no funcionamento da célula.

Segundo Sabatovich (2004) o processo do envelhecimento é lento, progressivo e não reversível influenciado por diversos fatores intrínsecos e extrínsecos. O envelhecimento intrínseco pode também ser chamado de verdadeiro ou cronológico, sendo aquele já esperado e inevitável. Já o extrínseco pode ser denominado também de fotoenvelhecimento, no qual as alterações surgem em longo prazo e se sobrepõe ao envelhecimento intrínseco. A técnica de microcorrentes é considerada um tratamento de eletroestimulação que utiliza correntes de baixa frequência e intensidade, sua principal característica é o fato de não atuar no nível dos órgãos, mas sim a nível celular e de micro-estruturas, produzindo micro-estimulação e neuro-estimulação. A intensidade com a qual a microcorrente é aplicada pode ser controlada. Os ajustes de amplitude encontram-se em torno de 10 a 100 microampères, e os de frequência em torno de 0,5 Hz a 900 Hz, podendo chegar até 1000 Hz.

Conforme observado por Soares *et al* (2011) e Oliveira (2011) a microcorrente pode de fato aumentar o metabolismo da célula em até 500% incluindo também a produção de energia, síntese de proteínas e eliminação de resíduos. Seus efeitos fisiológicos estão relacionados aos estímulos da microcirculação cutânea, causando a melhora da nutrição, oxigenação, revitalização do tecido além da consequente normalização do pH local, ocorre também a estimulação dos fibroblastos e do sistema linfático, desse modo, os fibroblastos passam a reproduzir colágeno em maior quantidade. Além disso, a técnica de microcorrente pode ser inserida em outros procedimentos

como: ajuda no processo de drenagem, desintoxicação tecidual, protocolos de acne vulgar, controle do fotoenvelhecimento e prevenção da involução cutânea precoce.

OBJETIVO

Evidenciar os efeitos da eletroestimulação por microcorrentes nas alterações indesejáveis do processo de envelhecimento cutâneo, apresentar os principais mecanismos de ação e fisiológicos por meio de revisão bibliográfica, além de avaliar sua eficácia e relevância para a prática clínica.

METODOLOGIA

Neste estudo foi utilizada a pesquisa bibliográfica, que envolveu a consulta de publicações de domínio público disponíveis em livros, legislações educacionais e trabalhos relacionados à temática encontrados em anais de eventos científicos no período de 2002 a 2024. A análise dessas fontes foi realizada de forma seletiva e crítica, buscando identificar e compreender os benefícios da microcorrente como tratamento para o rejuvenescimento cutâneo facial. Os descritores empregados foram selecionados de forma a abranger aspectos relevantes da técnica de eletroestimulação, especificamente relacionados à microcorrentes, envelhecimento facial e rejuvenescimento.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA, RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo Borges (2006) a eletroestimulação por microcorrentes estimula os processos fisiológicos da pele. Em nível celular aumenta a microcirculação cutânea melhorando a nutrição e oxigenação tecidual, promovendo a maior síntese de ATP no desenvolvimento dos fibroblastos onde gera as fibras do tecido conjuntivo e as proteoglicanas e glicoproteínas da matriz e o alinhamento das fibras de colágeno, ativando a remodelação das células e devolvendo a pele melhor revitalização cutânea.

Por isso Andreata (2018) afirma que mesmo sendo a Microcorrente Elétrica de Baixa Amperagem (MENS) um procedimento não invasivo, é imprescindível realizar uma análise rigorosa a fim de desenvolver um protocolo específico. Essa medida visa garantir a integridade tanto dos pacientes quanto dos profissionais durante a aplicação da (MENS) que se tornou um recurso aliado no tratamento da revitalização cutânea.

De acordo com Zuim *et al* (2006) e Oliveira (2011) essa técnica destaca-se por ser não invasiva e indolor, empregando corrente de baixa amperagem, microampère (μa), com variação de polaridade entre positiva e negativa a cada 3 segundos. A MENS demonstra eficácia quando aplicada no tratamento do rejuvenescimento facial já que a técnica contribui também para a redução das linhas de expressão e rugas, classificadas em dinâmicas que surgem de acordo com as expressões faciais e as estáticas que permanecem na pele mesmo ao desfazer os movimentos e expressões. Por isso, a microcorrente age nesse reparo da estrutura e aspecto da pele, e tem como resultado a redução dessas linhas de expressão e rugas nos movimentos e expressão facial.

Guirro e Guirro (2004) afirma que, é importante ressaltar que, no caso das rugas não se busca uma cura, mas sim um tratamento, uma vez que o processo de envelhecimento é natural e específico para cada indivíduo. Os efeitos das microcorrentes são progressivos, sendo geralmente necessário um número significativo de doses para atingir resultados de cura. Entretanto, resultados iniciais podem ser observados durante ou após as primeiras sessões. Por isso, se faz

necessário várias sessões para se alcançar resultados eficiente. O envelhecimento cutâneo não para, sendo assim mesmo obtendo melhoras desejáveis no aspecto da pele precisa após um tempo é imprescindível refazer o procedimento. (Games; Kamizato, 2016).

Os resultados da eletroestimulação por microcorrentes têm se mostrado bastante promissores em diversos estudos e relatos clínicos. Conforme observado por Jackson *et al.* (2009) os pacientes frequentemente relatam uma melhora significativa na elasticidade da pele, com a produção de colágeno e elastina sendo estimulada de maneira eficaz, melhora a circulação sanguínea, o que contribui para uma textura mais suave e uniforme. Dito isso, a microcorrente é uma abordagem que visa emitir sinais bioelétricos do corpo humano gerando corrente elétrica para compensar a redução da bioeletricidade em células envelhecidas ou lesionadas. Verificou-se que o tratamento com a microcorrentes foi utilizada para diminuir as alterações indesejáveis do envelhecimento cutâneo. O bem-estar físico não diz respeito somente à saúde metabólica ou isenção de comorbilidades, mas cada vez mais questões estéticas são abordadas como fundamentais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, a eletroestimulação por microcorrentes representa uma abordagem inovadora e eficaz no rejuvenescimento cutâneo, oferecendo diversos benefícios para a pele: ao estimular a produção de colágeno e elastina, promover a melhoria da circulação sanguínea e auxiliar na tonificação dos músculos faciais, a microcorrente contribui para um aspecto mais jovem e revitalizado. Os tratamentos são minimamente invasivos e apresentam uma recuperação rápida, tornando-os uma opção atraente para quem busca resultados visíveis sem a necessidade de procedimentos cirúrgicos.

Os resultados mostram-se satisfatórios, visto que a pele, maior órgão do corpo humano sofre constantemente e sofre naturalmente o processo de envelhecimento. No entanto, é essencial considerar a avaliação individualizada e a orientação profissional para maximizar os resultados e garantir a segurança do tratamento. Assim, a microcorrente se destaca como uma ferramenta promissora e acessível no arsenal das técnicas de rejuvenescimento da pele.

Palavras-chave: Envelhecimento. Microcorrentes. Rejuvenescimento.

REFERÊNCIAS

ANDREATA, M. F. G. Rejuvenescimento facial: a eficácia da radiofrequência associada à vitamina C. Maiêutica-Atividades Físicas, Saúde e Bem-estar. 2018. Data de acesso 02/09/2024

BORGES, F. Modalidades terapêuticas nas disfunções estéticas. 2006. Data de acesso 30/08/2024

FONSECA, J. J. S. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002. Data de acesso: 27/08/2024

GAMES, L. F., & KAMIZATO, K. K. O uso de microcorrentes na revitalização cutânea. Revista Método do Saber. 2016. Data de acesso 29/08/2024

GUIRRO, E. C. O., & GUIRRO, R. R. J. Fisioterapia Dermato-Funcional: Fundamentos, recursos e patologias. 2004. Data de acesso 02/09/2024

JACKSON A. *et al.* Ação da microcorrente no envelhecimento cutâneo. Balneário Camboriú: Universidade do Vale do Itajaí; 2009. Data de acesso: 29/08/2024.

MENDES-FELIPE, P. Os efeitos da microcorrente com eletrodos móveis sobre as linhas de expressão na região orbicular do olho. Universidade do extremo Sul Catarinense - Criciuma, 2011. Data de acesso: 28/07/2024

OLIVEIRA, V. C.. A eletroestimulação por microcorrentes na revitalização facial. Faculdade Redentor Instituto Itesa. 2011. Data de acesso: 30/08/2024

SABATOVICH, O. Dermatologia Estética. São Paulo: Atheneu; 2004. Data de acesso: 29/08/2024

SOARES, V. T *et al.* Benefícios da microcorrentes no envelhecimento cutâneo. Anais Eletrônico VI Mostra Interna de Trabalhos de Iniciação Científica. Centro Universitário de Maringá –CESUMAR. 2012. Data de acesso: 29/08/2024

ZUIM, P. R. J., *et al.* Evaluation of microcurrent electrical nerve stimulation (MENS) effectiveness on muscle pain in temporomandibular disorders patients. 2006. Data de acesso: 29/08/2004

CAPÍTULO 63

QUALIDADE HÍDRICA DO RIO TAPAJÓS/PA E SEUS POSSÍVEIS IMPACTOS NA SAÚDE DA POPULAÇÃO

Luis Henrique Coutinho da Silva; Israel da Silva Lima; Jhéssica Souza Silva; Danielly Concição Fialho Ferreira; Raí dos Santos Matos; Keyla Pereira Tiago; José Almir Moraes da Rocha

INTRODUÇÃO

A degradação dos recursos hídricos superficiais decorre principalmente das atividades humanas nas bacias hidrográficas, afetando a qualidade da água, a saúde humana e o equilíbrio ecológico (Drumond *et al.*, 2018; Costa *et al.*, 2018). A poluição hídrica, resultado do lançamento de contaminantes, atinge tanto águas superficiais quanto subterrâneas, demandando uma avaliação e monitoramento contínuos para mitigar os impactos no ecossistema aquático e na saúde pública (Miranda *et al.*, 2009; Pinheiro *et al.*, 2019).

A urbanização desordenada e a expansão agrícola na Amazônia, especialmente em cidades como Santarém, intensificam a contaminação dos recursos hídricos, agravando os problemas de saneamento e aumentando a carga de contaminantes nos corpos d'água (Mota, 2008; Amorim *et al.*, 2020). O aumento da demanda por água potável e as pressões sobre os sistemas de abastecimento exacerbam esse cenário, tornando essencial o monitoramento constante dos parâmetros de qualidade da água (Maranhão, 2011; Aquino *et al.*, 2017).

A presença de coliformes fecais, como a Escherichia coli, provenientes de esgotos domésticos, representa uma forte ameaça à saúde pública, aumentando significativamente o risco de doenças gastrointestinais. Estudos recentes destacam a importância de monitorar esses micro-organismos como indicadores da qualidade da água, ressaltando a necessidade de medidas de tratamento e controle sanitário adequadas para proteger a saúde da população e garantir o acesso a água potável segura (Drumond *et al.*, 2018; Souza *et al.*, 2016; Silva *et al.*, 2018; Frias *et al.*, 2020). Este estudo visa avaliar a qualidade da água do rio Tapajós na região de Santarém, identificando agentes infecciosos na água coletada e avaliando os possíveis impactos na saúde da população.

METODOLOGIA

Nesta seção, serão detalhados todos os aspectos metodológicos da pesquisa conduzida, descrevendo os procedimentos essenciais para a coleta e transporte dos materiais biológicos ao laboratório, visando sua posterior análise e identificação de agentes patogênicos. O presente estudo realizou uma pesquisa de natureza aplicada, com uma abordagem qualitativa para garantir a eficácia na obtenção dos resultados almejados.

Para compreender a problemática da área de estudo, foi conduzida uma pesquisa exploratória na orla da cidade de Santarém, Pará, na Avenida Tapajós, bairro Aldeia, em 22 de maio de 2024. A coleta e análise microbiológica foram as principais metodologias empregadas para a obtenção dos dados necessários.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a coleta da água do Rio Tapajós, realizou-se uma análise microbiológica em laboratório, identificando a presença de coliformes fecais e coliformes totais. Os coliformes, como apontado por diversos estudos (APHA, 2012; Drummond *et al.*, 2018), são reconhecidos como indicadores importantes de contaminação em alimentos e água, devido ao seu potencial patogênico, representando riscos para a saúde humana, incluindo distúrbios gastrointestinais graves.

Os coliformes fecais, representados principalmente pela Escherichia coli, são microorganismos gram-negativos encontrados no trato gastrointestinal de humanos e animais homeotérmicos, sendo um indicador crucial de contaminação fecal. A ingestão de água contaminada por cepas oportunistas desses microrganismos pode resultar em infecções graves, sendo a diarreia um sintoma comum (Ceballos, 2000; Silva *et al.*, 2018; Costa *et al.*, 2020).

Já os coliformes totais, compostos por enterobactérias fermentadoras de lactose, não possuem ação patogênica direta, porém, sua presença em níveis significativos indica possível contaminação fecal e a necessidade de avaliação adicional da qualidade da água (Portaria 2914). O crescimento dessas bactérias sugere contato com matéria orgânica em decomposição, como constatado em estudos anteriores (APHA, 2012; Drummond *et al.*, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo, foram abordados os riscos associados ao consumo de água do Rio Tapajós, evidenciando sua contaminação e os potenciais impactos na saúde dos moradores locais. A análise das amostras biológicas revelou a presença de coliformes, indicando uma contaminação significativa e impondo vulnerabilidades à saúde pública. No entanto, algumas limitações foram encontradas durante a realização do estudo.

Uma delas foi a dificuldade de acesso a certas áreas de coleta de amostras, o que pode ter influenciado na representatividade dos dados. Além disso, o estudo se concentrou apenas na identificação dos agentes patogênicos presentes na água, sem considerar outros possíveis contaminantes. Para trabalhos futuros, sugere-se a investigação mais aprofundada dos fatores que contribuem para a contaminação da água do Rio Tapajós, incluindo a análise de fontes específicas de poluição, como descargas industriais e resíduos agrícolas.

Além disso, seria interessante explorar métodos alternativos de tratamento e purificação da água, com foco no desenvolvimento de tecnologias sustentáveis e acessíveis para a comunidade local. Em resumo, este estudo destacou os perigos enfrentados pela população que consome água do Rio Tapajós, evidenciando a presença de coliformes fecais e coliformes totais como indicadores de contaminação.

Apesar das limitações encontradas, a pesquisa contribuiu para aumentar a conscientização sobre a qualidade da água na região e ressaltou a necessidade de medidas preventivas para proteger a saúde pública. O objetivo inicial deste estudo era identificar os agentes patogênicos presentes na água do Rio Tapajós e avaliar os riscos associados ao seu consumo. Esse objetivo foi parcialmente alcançado, uma vez que os grupos de coliformes fecais e coliformes totais foram identificados nas amostras analisadas.

Os resultados mais importantes desta pesquisa incluem a confirmação da contaminação da água do Rio Tapajós por coliformes, indicando um potencial risco à saúde pública. Além disso, a identificação das limitações do estudo e as sugestões para pesquisas futuras também são resultados significativos, fornecendo diretrizes para a continuidade da investigação nessa área. As contribuições desta pesquisa incluem a geração de conhecimento sobre a qualidade da água do

Rio Tapajós e a sensibilização para os riscos associados ao seu consumo. Além disso, as recomendações para futuras investigações visam fornecer subsídios para a implementação de medidas eficazes de proteção da saúde pública e preservação do meio ambiente na região estudada.

Palavras-chave: Água. Análise Laboratorial. Saneamento Básico.

REFERÊNCIAS

AMORIM, R. B. *et al.* Impactos da urbanização na qualidade da água dos rios: um estudo de caso na cidade de Santarém, Pará. Revista Brasileira de Geografia Física, v. 13(3), p. 1054- 1068, 2020.

APHA. Standard Methods for the Examination of Water and Wastewater. American Public Health Association, 2012.

AQUINO, A. F. *et al.* Avaliação da qualidade da água para abastecimento público em comunidades ribeirinhas no rio Tapajós, Santarém, Pará. Engenharia Sanitária e Ambiental, v. 22(2), p. 305-314, 2017.

CEBALLOS, B. S. *et al.* Coliformes fecais: um indicador de contaminação de água para consumo humano. Revista Cubana de Higiene y Epidemiología, v. 38(3), p. 192-197, 2000.

COSTA, A. S. *et al.* Impactos da contaminação da água por coliformes fecais na saúde pública: uma revisão bibliográfica. Revista Brasileira de Saúde Ambiental, v. 10(2), p. 256- 267, 2020.

COSTA, M. S. *et al.* Impactos ambientais decorrentes da urbanização desordenada: estudo de caso na cidade de Santarém, Pará. Geoambiente Online, v. 22(2), p. 49-68, 20118.

DRUMMOND, A. J. *et al.* Degradação ambiental e a qualidade da água de rios urbanos. Revista de Engenharia e Ciência Ambiental, v. 16(3), p. 259-268, 2018.

FRIAS, J. P. *et al.* Coliformes fecais em águas superficiais e sua relação com fatores ambientais: um estudo de caso no rio Xingu, Pará. Ciência Florestal, v. 30(3), p. 1021-1032, 2020.

MARANHÃO, G. M. Avaliação da qualidade da água de poços tubulares na zona urbana de Santarém, Pará. Revista Saúde e Ambiente, v. 12(1), p. 29-40, 2011.

MIRANDA, L. E., *et al.* Monitoramento da qualidade da água em corpos hídricos urbanos: um estudo de caso na cidade de Belo Horizonte, Brasil. Engenharia Sanitária e Ambiental, v. 14(4), p. 545-556, 2009

PINHEIRO, J. S., *et al.* Avaliação da qualidade da água em córregos urbanos: estudo de caso no município de Cuiabá, Mato Grosso. Geografia, v. 28(1), p. 122-139, 2019.

CAPÍTULO 64

O USO DA VENTOSATERAPIA NO TRATAMENTO DE ESTRIAS

Barbara de Souza Rebelo; Barbar de Souza Printes; Jamille Flávia Rodrigues Dos Santos; Jane Gonçalves dos Santos; Jaqueline dos Anjos Silva; Taíssa Mayume de Castro Tapajos Arevalo; Jorge Carlos Menezes Nascimento Junior

INTRODUÇÃO

A ventosaterapia, uma técnica milenar utilizada em várias culturas, vem sendo explorada como uma alternativa complementar no tratamento de estrias. Estrias, que são cicatrizes resultantes do rompimento das fibras elásticas da pele, ocorrem frequentemente devido a fatores como estiramento rápido da pele e alterações hormonais, levando à perda de colágeno e elasticidade. A ventosaterapia, ao criar uma sucção controlada na pele, pode potencialmente estimular a circulação sanguínea, promover a drenagem linfática e incentivar a produção de colágeno, elementos fundamentais para a regeneração da pele e a suavização das estrias. Embora a base teórica e relatos clínicos sugiram benefícios, as evidências científicas ainda são limitadas, destacando a necessidade de mais estudos para validar a eficácia dessa prática específica no tratamento de estrias. (Al-Bedah, A. M. *et al.*, Journal of Traditional and Complementary Medicine, 2019).

No entanto, a combinação de ventosaterapia com outras abordagens terapêuticas pode oferecer uma solução promissora para quem busca melhorar a aparência das estrias, especialmente nas fases iniciais. A técnica de ventosaterapia tem sido praticada por séculos e foi considerada eficaz para uma variedade de condições, particularmente no manejo da dor e no aumento do fluxo sanguíneo para os tecidos afetados, o que pode contribuir para o processo de cicatrização (Al-Bedah, A. M. *et al.*, Journal of Traditional and Complementary Medicine, 2019).

OBJETIVO

Com base no exposto, o objetivo deste estudo foi verificar a eficácia da ventosaterapia na estria.

METODOLOGIA OU MÉTODOS

O objetivo do estudo deste trabalho é a ventosaterapia com foco na sua importância para a recuperação dos pacientes. Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, através de artigos publicados entre os anos 2015 a 2024 nas bases de dados SciELO, Scholar Google e BVS, utilizando as palavras-chaves: estria, tratamento e ventosaterapia. Foram encontrados 10 artigos, dos quais 5 foram excluídos, pois não contemplaram as informações necessárias para o presente estudo. Ao final, foram selecionados 5 artigos que embasaram este estudo e abordaram de maneira clara e abrangente sobre o tema selecionado.

RESULTADOS

A ventosaterapia é realizada utilizando-se uma máquina realizando comando da pressão do ar que será retirado totalmente do instrumento (Filho, 2016). Os estudos de Filho (2016) apresentam que cada dosagem de vácuo empregada pelo esteticista na pele do paciente realiza uma pressão no tecido. Com isso, o sangue fica mais agitado, promovendo uma oxigenação integral nos tecidos menos expostos.

Em contrapartida, Filho (2016) apresenta que a ventosoterpaia com uma forte sucção é utilizada para produzir pressão negativa, ficando em torno de 8mm. A este respeito, Borges (2016) diz que um método explorado em sua grande pontecialidade dentro dos centros estéticos é a ventosa deslizante que apresenta como principal intuito o de ser administrado em determinadas áreas que passaram pela terapêutica.

Nesse momento, Nasb (2020) assevera que o esteticista utiliza a ventosa com movimentos realizando rapidamente em equilíbrio com a pele, direcionado a sucção direcionando de cima para baixo, da esquerda para a direta, repetindo essa prática várias vezes. Por conseguinte, dependendo da potência da sucção empregado na ventosaterapia, sua atuação chega a várias estruturas, tais como os tecidos: cutâneo, subcutâneo e músculos. Com essa prática obtêm no corpo após a realização do procedimento, com a ablução sanguínea e realização de estímulo da circulação e das fibras musculares e estímulo mais rápido.

Corrradi (2019), ressalta que o procedimento em si tem sido um eficiente na redução de medidas, especialmente quando esse procedimento é associado a cosmetologia que utiliza produtos nos quais seus princípios ativos redutores. Entretanto, é preciso salientar que a aspiração deve acontecer de forma leve de vácuo, pois assim ação contribuirá no aspecto da reparação e consolidação de todo tecido, permitindo uma reorganização das fibras do colágeno, diminuindo cicatrizes e estrias.

De acordo com Oliveira (2016), em seu estudo clínico foi possível analisar e mensurar os resultados da aplicação do recurso terapêutico denominado ventosaterapia em indivíduos do sexo feminino, que apresentaram desenvolvimento de estrias em áreas do corpo. A maior predominância das estrias é em mulheres na qual apresentam uma taxa de acometimento em média de 2,5 vezes comparado com o sexo masculino que tem uma predisposição menor de apresentar estrias nas áreas corporais.

Segundo Costa (2012), as estrias são classificadas pelas estruturas com aspectos atróficos e linear, com a região geralmente enrugada, levando a ter alterações cutâneas com trajeto linear, facilmente visível e paralelas umas às outras. Inicialmente apresenta uma coloração avermelhada, ao decorrer da evolução do edema causando um processo inflamatório podendo levar a uma coloração esbranquiçada após alguns meses, que pode surgir com pouca quantidade ou numerosas.

Por este motivo a pesquisadora Oliveira (2016), escolheu como recurso terapêutico a ventosaterapia, por caracterizar-se por um tratamento não invasivo, que age diretamente na estrutura da pele, gerando um desfibrosamento, um aumento da produção de substâncias essenciais para o reparo tecidual sendo esses: fibroblastos, colágeno e elastinas, além de uma hipervascularização da área correspondente ao procedimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ventosaterapia possui potencial como tratamento coadjuvante para reduzir estrias, estimulando a circulação sanguínea e a produção de colágeno. Mais pesquisas são necessárias para

confirmar sua eficácia especificamente para estrias. A personalização do tratamento é essencial, com avaliação individualizada da intensidade da sucção, número de sessões e combinação com outras técnicas.

A ventosaterapia surge como uma alternativa promissora, mas que requer cuidados e análise crítica. Estudos preliminares indicam sucesso quando aliada a um estilo de vida saudável e cuidados dermatológicos. Futuras pesquisas devem avaliar sua eficácia em diferentes tipos e estágios de estrias, em diversas populações, e compará-la com terapias convencionais. Em resumo, a ventosaterapia pode melhorar a qualidade de vida de pacientes com estrias, contribuindo para sua autoestima e bem-estar.

Palavras-chave: Estria. Tratamento. Ventosaterapia.

REFERÊNCIAS

Araujo, Andrea Paula; De Sousa, Iolene. O USO DA VENTOSATERAPIA E SUA ATUAÇÃO NA ESTÉTICA. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 8, n. 2, p. 1248-1264, 2022. Disponível em: https://www.periodicorease.pro.br/rease/article/view/4336 . Acesso em: 29 de set.2023.

Al-Bedah, A. M. *et al.*, Journal of Traditional and Complementary Medicine, 2019

BORGES, Fábio dos Santos; SCORZA, Flávia Acedo. Terapêutica em Estética: Conceitos e Técnicas. 1.ed. São Paulo: Phorte, 2016.Disponível: https://issuu.com/phorteeditora/docs/terapeutica_em_estetica. Acesso: 02 set. 2024.

CORRADI, Analaura; PANTOJA, Alessandra F. de S.; FONSECA, Juvânia M.R.; Oliveira, I. (2016). Análise dos efeitos provocados pela utilização da ventosaterapia associada á aplicação da vitamina c nas estrias brancas: um relato de caso. v.1 p.1-45

COSTA, A. Tratado Internacional de Cosmecêuticos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 20 12.

FILHO, R. C. S. Ventosaterapia Chinesa. 1ª ed. 2017.

NASB, Mohammad *et al.* Dry Cupping, Ischemic Compression, or Their Combination for the Treatment of Trigger Points: a pilot randomized trial. The Journal Of Alternative And Complementary Medicine, v. 26, n. 1, p. 44-50, 2020.

Oliveira, I. (2016). Análise dos efeitos provocados pela utilização da ventosaterapia associada á aplicação da vitamina c nas estrias brancas: um relato de caso. v.1 p.1-45 Research, Society and Development, v. 10, n. 16, e490101624156, 2021 (CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409 | DOI: http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i16.24156

CAPÍTULO 65

TRATAMENTOS PARA FLACIDEZ CORPORAL PÓS EMAGRECIMENTO

Antonia Andressa Sales da Trindade; Amanda Gabrielle da Silva Souza; Camille Caroline Oliveira da Silva; Maria da Conceição Costa Maia; Marina Silva Nicolau Taketomi

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos tem ocorrido uma série de mudanças nos hábitos de vida e alimentares da população, entre diversos fatores que ocasionaram essas mudanças está o período da pandemia do COVID-19, que levou muitas pessoas ao isolamento social e consequentemente ao ganho de peso. Não apenas isso como também o sedentarismo, a popularização dos fast-foods e os hábitos alimentares inadequados tem contribuído para esse ganho de peso. Porém, quando ocorre a reeducação alimentar e o processo de emagrecimento, os aspectos estéticos são evidenciados, por isso são necessários alguns procedimentos. Esse processo de ganho e perda de peso ocasiona no rompimento dos limites da pele, visto que a derme tem propriedades viscoelásticas, impedindo que retorne a forma original, causando a flacidez, que pode ser de origem tissular ou muscular (Lucena, 2022).

A flacidez é resultado de alterações na pele, músculo e tecido conjuntivo que pode ser de origem tissular e muscular, sendo causada por inúmeros fatores como o envelhecimento, sedentarismo, disfunções hormonais, exposição ao sol, má alimentação, tabagismo e perda de peso. Na flacidez tissular o colágeno gradualmente fica mais rígido e a elastina vai perdendo a elasticidade devido a redução de fibras elásticas. Enquanto a flacidez muscular é causada pela redução do tônus muscular e contornos sem definição (Figueroa; Andrade, 2023).

Durante o processo de emagrecimento, a pele, que antes estava esticada para comportar o tecido adiposo, após passar pela redução do volume dessa gordura, não consegue retornar para seu estado anterior. Para que esse processo seja retardado ou revertido, existem diversas opções de tratamento estéticos disponíveis hoje no mercado, todavia em casos de graus mais avançados de flacidez é necessário intervenção cirúrgica (Ramos *et al*, 2024).

OBJETIVO

Analisar as abordagens estéticas mais eficazes no tratamento da flacidez tissular pós emagrecimento.

METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma revisão de literatura realizada nas bases de dados PUBMED, Scielo e Google Scholar, foram encontrados 150 artigos, dos quais 8 foram selecionados com base no critério de inclusão: publicações dos últimos dez anos, disponíveis na íntegra em português e que abordassem tratamentos estéticos para flacidez. As palavras-chave utilizadas incluíram "flacidez", "tratamentos estéticos" e "emagrecimento" A análise foi qualitativa, focando na eficácia

dos métodos, suas indicações e resultados observados, além de considerar livros e dissertações relevantes para complementar as evidências científicas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com Ramos *et al.* (2024) a radiofrequência é uma grande aliada no tratamento de flacidez, pois, sua corrente elétrica cria uma leve fricção e resistência nos tecidos causando o aumento da temperatura gerando a vasodilatação, resultando na melhora de aporte de nutrientes, de oxigênio, na reabsorção de líquidos intercelulares em excesso e na eliminação de resíduos e toxinas.

Ademais Inacio (2016) relata que a elevação de temperatura estimula a produção da HSP-47, uma proteína de choque térmico, que tem como objetivo proteger o colágeno tipo I durante sua síntese. Essa liberação ocorre devido à resposta a agressão causada pelo calor, que estimula as proteínas de HSP nas células, levando à expressão do TGF-beta-1 que por sua vez estimula a HSP-47, fazendo com que os fibroblastos aumentem a produção de colágeno. Assim como a radiofrequência, o microagulhamento pode alcançar resultados semelhantes ou potencializar os efeitos desejados, esse procedimento envolve o uso de agulhas para perfurar a camada córnea sem causar danos à pele (Souza, 2021).

O microagulhamento é um procedimento que estimula a produção de colágeno e elastina na derme papilar ao criar microcanais na pele através de um estímulo mecânico não ablativo. Esse processo rompe temporariamente a barreira cutânea, o que acelera o metabolismo celular, libera fatores de crescimento e promove a proliferação celular local. Como resultado, há um aumento na síntese de fibroblastos, colágeno e elastina, promovendo a restauração da integridade da pele.

De acordo com Brait *et al* (2018) além de induzir a produção de colágeno, o microagulhamento potencializa a permeação de princípios ativos na pele em até 80%, como a vitamina C, ou ácido L-ascórbico. A vitamina C possui propriedades antioxidantes e cicatrizantes, além de participar ativamente na produção de colágeno e elastina. Seu efeito antioxidante ajuda a eliminar radicais livres prejudiciais, que podem causar diversas patologias e problemas estéticos. Portanto, a combinação de microagulhamento com vitamina C junto com os fatores de crescimento pode melhorar significativamente a aparência da pele, reduzindo diversas afecções estéticas.

Paula *et al* (2021) afirma que a combinação de sessões de microagulhamento e radiofrequência é altamente eficaz no tratamento de flacidez, pois, esse método causa uma lesão controlada nos tecidos, desencadeia as fases de cicatrização, estimulando a produção de colágeno e proporcionando renovação do tecido tratado.

O estudo de Silva (2021) também faz referência ao tratamento de carboxiterapia, que irá agir na flacidez tissular a partir de um gás carbônico que é inserido no tecido através de uma agulha de insulina, esse procedimento irá estimular a produção de novos vasos sanguíneos e de novas fibras de colágeno e elastina. Além disso outros tratamentos são citados na literatura como eficazes para complementar e potencializar esse processo, como: microcorrentes, LED e *peeling* químico, porém com menos evidência científicas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este estudo, pode-se concluir que as mudanças nos hábitos alimentares e no estilo de vida da população, evidenciaram a relevância dos tratamentos estéticos no combate contra à flacidez tissular pós emagrecimento. A avaliação das técnicas como radiofrequência, microagulhamento e da carboxiterapia, demonstrou que esses métodos são eficientes no

tratamento para flacidez por estimular a síntese de colágeno e elastina e melhorar a textura da pele, principalmente quando associadas a microcorrentes, led e *peeling* químico que são procedimentos complementares.

Além disso, a combinação de tratamentos com ativos como a vitamina C e com os fatores de crescimento amplificam os resultados, trazendo uma eficaz recuperação na firmeza da pele. Entretanto, é relevante destacar que em casos mais avançados de flacidez a cirurgia pode se tornar indispensável, o que resulta a necessidade de acompanhamento médico especializado para determinar o tratamento mais adequado. Por fim, as limitações destes estudos reforçam a necessidade de mais demandas por pesquisas adicionais que avaliem a longo prazo a eficiência dessas técnicas combinadas, além de explorar novas tecnologias que possam garantir resultados mais eficazes e duradouros para cada indivíduo.

REFERÊNCIAS

BRAIT, Dwany Caldas; GOMES, Mário; ALMEIDA, Patrícia; GONÇALVES, Raquel; CARVALHO, Ricardo; PAVAN, Darlene. Microagulhamento associado a fatores de crescimento e vitamina C no tratamento de estrias, fibro edema gelóide e flacidez tissular na região glútea. Fisioterapia Brasil, v. 19, n. 1, p. 80-86, 2018.

FIGUEROA, Janaína Macêdo; ANDRADE, Mariana Moreira. Eficácia dos tratamentos estéticos contra a flacidez abdominal pós gestação. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, Ilhéus, v. 9, n. 10, p. 6594-6611, nov. 2023.

INÁCIO, Rodrigo Fabrizzio. Análise comportamental do tecido adiposo frente ao tratamento de radiofrequência e criofrequência: revisão bibliográfica. Revista Saúde em Foco, 2016.

PAULA, Rosilene Lopes de Jesus de; MONTEIRO, Eliane Maria Oliveira; CARVALHO, Márcio Nogueira de; SILVA, Francislene Nascimento Ferreira da. Dificuldades de obter resultados em mulheres com flacidez tessidual pós-menopausa que buscam tratamento estético. Revista Liberum accessum, v. 13, n. 1, 2021.

RAMOS, Bruna Flavia Holler; JANTSCH, Camila.; LINDNER, Gabriela.; SCHIESSL, Nadine.; FERREIRA, Gabriela Kozuchovski. RADIOFREQUÊNCIA PARA TRATAMENTO DE FLACIDEZ ABDOMINAL. Revista de Extensão e Iniciação Científica da Unisociesc, v. 11, n. 2, 18 dez. 2023.

LUCENA, Ilane Nóbrega de. Abordagem nutricional no tratamento de pacientes com doença renal crônica em terapia de hemodiálise. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Nutrição) — Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Educação e Saúde, 2022.

SILVA, Marcielli Guarnieri da. TRATAMENTOS ESTÉTICOS USADOS PARA FLACIDEZ TISSULAR: UMA REVISÃO. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Estética e Cosméticos) — UNIFASIPE, 2021. Disponível em: http://repositorio.unifasipe.com.br:8080/xmlui/handle/123456789/676. Acesso em: 11 de setembro de 2024.

SOUZA, Marisa de Oliveira Moura; NASCIMENTO, Adriana Karla Campos; SANTOS, Amanda Souza dos; SOARES, Ingrid Jullyane Pinto; SILVA, Rodrigo Marcel Valentim da. Efeitos do microagulhamento associado a radiofrequência no tratamento de flacidez abdominal em mulheres: estudo experimental. Fisioterapia Brasil, v. 22, n. 4, p. 80-88, 2021.

CAPÍTULO 66

EFICÁCIA DA ARGILOTERAPIA ASSOCIADA AO ÓLEO DE ROSA MOSQUETA NO CLAREAMENTO DA REGIÃO AXILAR: ESTUDO DE CASO

Lia Miranda Viegas; Lidia De Araujo Onete; Pâmela Cristina da Silva Melo; Thyfane Santarém Monteiro; Ana Caroline Caetano

INTRODUÇÃO

A hiperpigmentação axilar afeta muitas pessoas, reduzindo autoestima e conforto pessoal. Métodos tradicionais para clareamento, como ácidos e procedimentos a laser, são eficazes, mas nem sempre bem tolerados em regiões sensíveis. A argiloterapia, técnica milenar que utiliza argila em tratamentos estéticos e terapêuticos, tem ganhado cada vez mais espaço. Rica em minerais como ferro, magnésio e silício, a argila possui diversas propriedades benéficas para a pele, como purificação, revitalização e rejuvenescimento (Eveline, 2010).

Ao entrar em contato com a pele, os minerais da argila são absorvidos, promovendo uma ação profunda e eficaz. A versatilidade da argiloterapia permite personalizar os tratamentos de acordo com o tipo de pele e as necessidades individuais, tornando-a uma opção segura e eficiente para quem busca beleza e bem-estar (Medeiros; Lanza, 2014). A argila branca é a favorita da cosmetologia, que por sua riqueza em silício, promove a cicatrização, purifica, adstringente e remineraliza a pele. Além disso, estimula a produção de colágeno e elastina, combatendo o envelhecimento (Santos *et al.*, 2022).

Ademais, a argila branca ainda possui propriedades clareadoras, sendo muito útil com uma opção natural para clarear manchas, por conta da sua composição completa em ingredientes naturais ricos em minerais que oferecem diversos benefícios para a pele, incluindo ação combinada de esfoliação, absorção de impurezas, adstringência e regeneração celular o que a torna um aliado eficaz no tratamento de diversas condições da pele (Amorim *et al.*, 2015).

E ao ser complementada com óleos vegetais, como o óleo de rosa mosqueta extraído da espécie do tipo rosácea, apresenta em sua composição concentrações elevadas de polifenóis, carotenoides, ácido ascórbico (Vitamina C), ácidos graxos insaturados (linoleico, linolênico e oleico), além de ácidos graxos insaturados e o ácido transretinóico, que são os compostos responsáveis pela manutenção da integridade e regeneração cutânea, o mesmo também é conhecido como vitamina A que tem a função de ativar a mitose celular e estimular a produção da matriz extracelular pelos fibroblastos da derme, o que resulta em uma maior deposição de colágeno e vascularização, tornando a pele mais espessa e resistente, e também se destaca como um ótimo agente contra hipercromias na região das axilas (Al-Samydai *et al.*, 2020).

Os melanócitos, células que produzem a melanina (pigmento da pele), quando estimulados, aumentam a produção desse pigmento, causando manchas escuras na pele (Brito; Santos, 2020). Essas manchas, chamadas de hipercromias, podem aparecer em áreas como axilas devido a diversos fatores, como alergia a produtos como desodorantes, atrito com roupas e métodos depilatórios como a lâmina, cera e entre outros (Sousa *et al.*, 2021).

OBJETIVO

Avaliar a eficácia do protocolo de argiloterapia associada ao óleo de rosa mosqueta no clareamento da hiperpigmentação axilar, analisando seu impacto na tonalidade da pele.

METODOLOGIA

O estudo foi realizado com duas voluntárias com fototipos III e IV, ambas com hiperpigmentação axilar. Os critérios de inclusão foram a ausência de lesões, alergia e irritações na região a ser tratada. Após a assinatura do termo de consentimento, as participantes passaram por quatro sessões semanais, com a aplicação de esfoliação física seguida de uma mistura de argila e óleo de rosa mosqueta.

O tom da pele foi avaliado antes e após cada sessão usando uma escala de clareamento adaptada, que variava de "tom original" a "clareamento máximo", baseada na observação visual da tonalidade da pele antes e após o tratamento. A escala foi desenvolvida com base na classificação de tonalidade padronizada, permitindo um acompanhamento preciso das mudanças.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Todas as sessões foram registradas em fotos padronizadas para fim de comparação de resultados. Os resultados demonstraram um clareamento de aproximadamente 80% na participante 1 e 60% na participante 2, indicando uma resposta positiva ao tratamento. A argiloterapia mostrou-se eficaz na redução das manchas axilares, promovendo melhora na luminosidade e uniformidade da pele. Esses achados estão alinhados a estudos prévios, que apontam a argila branca como um ingrediente eficaz em tratamentos de clareamento e regeneração, devido à sua composição rica em minerais, que promovem o rejuvenescimento e a a purificação da pele (Amorim *et al.*, 2015; Santos *et al.*, 2022). O óleo vegetal de rosa mosqueta complementou o efeito clareador, atuando como antioxidante e ajudando a reduzir a produção de melanina.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo reforça o potencial da argiloterapia associada ao óleo vegetal de rosa mosqueta como uma alternativa natural e eficiente para o clareamento de áreas hiperpigmentadas. Apesar dos resultados promissores, recomenda-se a ampliação da amostra e o desenvolvimento de estudos comparativos com outras abordagens de clareamento para validar e expandir as conclusões.

Este protocolo não apenas abre caminhos para tratamentos menos invasivos e mais acessíveis, mas também demonstra o potencial de ingredientes naturais na estética terapêutica. Estudos futuros poderiam incluir o acompanhamento em longo prazo para verificar a estabilidade dos resultados e investigar a eficácia da argiloterapia em combinações com outras terapias e variáveis que possam influenciar os resultados, como hábitos pessoais e exposição solar.

Palavras-chave: Argiloterapia. Clareamento. Hiperpigmentação.

REFERÊNCIAS

AL- SAMY DAI, M. J., I. A. QRIMEA, R. O. YOUSIF, A. AL-SAMYDAI, &ALDIN, M. K. The impact ofsocial media on consumers' health behavior towards choosing herbal cosmetics. Journal of Critical Reviews 7 (9):1171–6Ando, H., Ryu, A., Hashimoto, A., Oka, M., & Ichihashi, M. 2020.

AMORIM, Monthana Imai de; PIAZZA, Fátima Cecília Poleto. Uso das argilas na estética facial e corporal. 2015. 13 f. Monografia (Especialização)- Curso de Estética Facial e Corporal, Universidade do Vale do Itajaí (Univali), Itajaí- Sc, 2015.

EVELINE, Claudia. MÁSCARAS: AS ESTRELAS DA COSMETOLOGIA. São Paulo: Bel. Col., 2010.

MARIAELY MOURABRITO; JEANE ROCHA SANTOS. Efeitos do Uso do Ácido Glicólico Associado a Argiloterapia no Clareamento de Axila e Virilha: Uma Revisão De Literatura. Revista multidisciplinar e psicologia.610Id on Line Rev. Mult. Psic. V.14 N. 53, p. 610-618, dezembro/2020- ISSN 1981-117

MEDEIRO, S. A.; LANZA, M. V. S. Ação das argilas em tratamentos estéticos: revendo a literatura. Cadernos de Estudos e Pesquisas, v.17, n.38, dez. 2014

SOUZA, L. DE M., SANTOS, G. DE S. D., RABELO, A. S., & BATISTA, C. M. (2021). Desenvolvimento de desodoranterollondeácidokójicocomo alternativa para clareamento de axilas. Interfaces Científicas- Saúde E Ambiente, 8(3), 182–200. https://doi.org/10.17564/2316-3798.2021v8n3p182- 2021.

SANTOS, H. M. C., SOUSA, J. M., PEIXOTO, J. C. C., LOUREIRO, R. T. O. Análise das argilas para uso estético e medicinal. Brazilian Journal of Development, ISSN: 2525-8761, Curitiba, v. 8, n. 4, p. 31448-31467, apr, 2022.

CAPÍTULO 67

PRINCIPAIS CAUSAS DE ADOECIMENTO EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA NO MUNICÍPIO DE SANTARÉM/PA

Ana Camille Viana Falcão Brito; Analice França Lima; Edilane Gabriele Vasconcelos Pereira; Gealdre da Silva Meireles Junior; Letícia Tavares dos Santos; Vanessa dos Santos Borges; Valney Mara Gomes Conde

---

INTRODUÇÃO

No Brasil, o Sistema Único de Saúde (SUS) busca fortalecer a Atenção Primária à Saúde (APS), por meio de diversos mecanismos. Um desses, e o mais representativo, é a Estratégia Saúde da Família (ESF), criada em 1994, que tem por objetivo ampliar o acesso à saúde e ocorrer próximo de onde a população vive e trabalha (Brasil, 2017). A ESF foi integrada à Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) (Brasil, 2017) como central para a atenção à saúde e, desde sua implantação, tem experimentado importante expansão no país, que em 2019, alcançou a cobertura de 62,6% da população, atendendo cerca de 131,2 milhões de pessoas ((Rêgo; Radovanovic, 2018; Giovanella *et al*, 2020).

A ESF é operacionalizada por equipes de Saúde da Família (eSF), compostas majoritariamente pelos profissionais de enfermagem, que desenvolvem práticas altamente relevantes para a efetividade e qualidade dos cuidados prestados aos usuários3. O trabalho da enfermagem é regulamentado pela Lei do Exercício Profissional 7498/1986, cabendo aos enfermeiros a realização de todas as atividades profissionais, incluindo a concepção e gestão do processo de trabalho. Aos técnicos e auxiliares de enfermagem está prescrita a realização de atividades parcelares sob a supervisão dos enfermeiros (Conselho Federal de Enfermagem, 1986)

Com o avanço da tecnologia, os sistemas de informação em saúde evoluíram, modificaram os conceitos, as formas de armazenamento, processamento e disseminação da informação (Carreno *et al.*, 2015). Nesse contexto, foi criada em 2013 a estratégia e-SUS Atenção Básica (e-SUS AB), na qual oferece dois sistemas de software para operar em uma Unidade Básica de Saúde: o sistema de Coleta de Dados Simplificada (CDS) e o sistema de Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC) para unidades informatizadas (Brasil, 2015).

Nesse sentido, apesar dos inúmeros avanços nos sistemas de informação de saúde, tem-se observado nos últimos anos, um aumento significativo nos índices de adoecimento entre a população atendida nas unidades de saúde, refletindo não apenas a complexidade dos desafios de saúde pública enfrentados, mas também a necessidade premente de compreender e abordar essas questões de forma eficaz. Diante disso, este trabalho buscou identificar o perfil de adoecimento de pacientes atendidos na Estratégia de Saúde da Família do bairro Jardim Santarém no ano de 2023 no município de Santarém/PA.

OBJETIVO

Identificar o perfil de adoecimento de pacientes atendidos na Estratégia de Saúde da Família do bairro Jardim Santarém no ano de 2023 no município de Santarém/PA.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, documental e exploratório. A pesquisa foi realizada no Centro de Saúde jardim Santarém, localizada na Avenida verbena s/n, Jardim Santarém - CEP: 68005560, no município de Santarém/PA.

Utilizou-se informações coletadas do banco de dados do e-SUS AB na Central de Processamentos de Dados (CPD) da Secretaria Municipal de Saúde de Santarém, abrangendo os dados de atendimentos individuais de pacientes, a partir da Ficha de Atendimento Individual, da referida unidade de saúde de janeiro a dezembro de 2023. O e-SUS AB visa reduzir o trabalho de coleta de dados, individualizar registros, produzir informações integradas e centrar o cuidado no indivíduo, na família, na comunidade e no território, orientando-se pelas demandas dos usuários da saúde (Brasil, 2018).

A finalidade dessas informações inclui identificar problemas de saúde, tanto individuais quanto coletivos. Essas informações permitem armazenar, organizar e analisar dados necessários para definir problemas e riscos de saúde, além de fornecer subsídios para novas práticas de saúde e gestão (Brasil, 2016).

Todas as informações utilizadas das fichas individuais da Unidade Básica de Saúde (UBS) do jardim Santarém estavam no Sistema e-SUS AB, que é composto pelo software para coleta dos dados: Sistema com Coleta de Dados Simplificada (CDS), sistema de transição/contingência, que apoia o processo de coleta de dados por meio de fichas e um sistema de digitação. Após análise os dos foram convertidos em planilha do aplicativo Microsoft Excel® 2019, para decodificação das informações ali contidas. Foram selecionados todos os relatórios de atendimentos individuais realizados entre janeiro e dezembro de 2023.

Para realizar a busca dos estudos científicos correspondentes ao objetivo desta pesquisa, foram utilizados os seguintes termos de pesquisa no idioma português, com base no referencial teórico sobre o tema, utilizando descritores como "Adoecimento", "Atenção Primária", "Saúde Pública" e "Epidemiologia". Na pesquisa realizada, os dados foram obtidos de fontes secundárias, cujos dados estão disponíveis publicamente, não envolvendo diretamente seres humanos nem informações pessoais identificáveis, o que dispensou a necessidade de aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No relatório de atendimento individual da Estratégia da Saúde da Família (ESF) do bairro Jardim Santarém, foi registrado um total de 4.919 casos de adoecimento ao longo de 2023. Especificamente, foram documentados 2.376 casos de hipertensão arterial e 1.339 de diabetes durante o ano, conforme destacado na Tabela 1.

O mês com maior incidência de hipertensão foi setembro, com 268 casos, enquanto outubro apresentou o maior número de casos de diabetes, totalizando 156. Além disso, houve uma demanda significativa por atendimento relacionado à saúde mental, totalizando 612 casos ao longo do ano, com maior registro em setembro, contabilizando 75 casos.

A pesquisa revelou uma demanda significativa por atendimento em saúde mental, especialmente em setembro, destacando a necessidade de fortalecer os serviços nesta área na unidade de saúde. Isso implica garantir recursos adequados para atender essa crescente demanda e promover efetivamente o bem-estar dos usuários.

Os resultados indicaram uma prevalência significativa de casos de hipertensão arterial (HAS) e diabetes mellitus (DM) na UBS estudada. Esses achados são consistentes com pesquisas anteriores, como a de Morais *et al.* (2022), realizada em uma estratégia de saúde da família em Salvador, que também destacou a prevalência dessas condições na população atendida.

CONCLUSÃO

A pesquisa destacou não apenas as doenças crônicas mais comuns, como hipertensão arterial e diabetes, mas também uma alta demanda por serviços de saúde mental e outras condições clínicas diversas na comunidade servida pela Unidade de Saúde da Família (ESF) do bairro Jardim Santarém em 2023. Apesar das limitações do estudo, a análise desses dados é crucial para entender as principais causas de doença e as necessidades específicas da população, com o objetivo de melhorar a eficiência dos cuidados de saúde oferecidos e orientar iniciativas de prevenção futuras.

O estudo destaca a relevância de uma abordagem mais abrangente e integrada na prestação de cuidados de saúde, ressaltando a diversidade das condições registradas. Isso requer a implementação de estratégias direcionadas para aprimorar os serviços oferecidos pela Unidade de Saúde da Família (ESF) do bairro Jardim Santarém.

Palavras-chave: Adoecimento. Estratégia de Saúde da Família. Atenção Primária à Saúde.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. e-SUS Atenção Básica: DAB, Departamento de Atenção Básica. Introdução à Estratégia e-SUS AB. 2015. Disponível em: http://dab.saude.gov.br/portaldab/esus/manual_exportacao_1.3/index.php?conteudo=Cap01/Manualv1.3Cap01>. Acesso em: 10 out. 2016.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (BR). Brasília, DF: COFEN; 1986 [cited 2020 Jan 17]. Lei n° 7.498/86, de 25 de junho de 1986. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da Enfermagem e dá outras providências; [about 1 screen]. Available from: http://www.cofen.gov.br/lei-n-749886-de-25-de-junho-de-1986_4161.html»

http://www.cofen.gov.br/lei-n-749886-de-25-de-junho-de-1986_4161.html

GIOVANELLA L, BOUSQUAT EM, SCHENKMAN S, ALMEIDA PF, SARDINHA LMV, VIEIRA MLFP. Cobertura da Estratégia Saúde da Família no Brasil: o que nos mostram as Pesquisas Nacionais de Saúde 2013 e 2019. Ciênc Saúde Coletiva. 2020 [cited 2021 Jan 02]. Epub 0378/2020.

CAPÍTULO 68

EFICÁCIA DA REFLEXOLOGIA PODAL NA REDUÇÃO DO ESTRESSE

Adriele de Brito Pereira; Ingrid Rafaelle da Silva Corrêa; Maria Eduarda Rodrigues Lopes; Maria Elenice da Silva Licata; Renata Pires Guimarães; Thayssa Licata Ferreira; Ana Caroline dos Santos Caetano

INTRODUÇÃO

O estresse é uma resposta adaptativa do corpo a desafios ou ameaças, essencial para a sobrevivência. No entanto, quando se torna crônico, pode desencadear uma série de problemas de saúde, como distúrbios do sono, doenças cardiovasculares e transtornos de ansiedade. Esse impacto negativo na qualidade de vida faz com que a busca por métodos eficazes para gerenciar e reduzir o estresse seja cada vez mais relevante (Silva; Oliveira, 2022).

A reflexologia podal é uma prática terapêutica complementar que tem recebido crescente atenção. Baseia-se na ideia de que áreas específicas dos pés correspondem a diferentes órgãos e sistemas do corpo. A técnica envolve a aplicação de pressão em pontos reflexos dos pés com o objetivo de promover equilíbrio interno e bem-estar. Defensores desta abordagem acreditam que ela pode não apenas aliviar o estresse, mas também melhorar a saúde geral (Santos; Ribeiro, 2021).

Além de ser uma abordagem não invasiva, a reflexologia podal é considerada acessível e tem sido integrada em diversas práticas de bem-estar e saúde. Com o aumento do interesse por terapias complementares, torna-se fundamental revisar a literatura científica existente para avaliar a eficácia da reflexologia podal na redução do estresse e entender melhor os mecanismos que podem explicar seus efeitos benéficos.

Estudos têm sugerido que a reflexologia podal pode oferecer uma alternativa viável às terapias convencionais, principalmente devido à sua abordagem não invasiva e acessível. Essa prática tem sido integrada em vários ambientes de bem-estar e saúde como uma forma de aliviar o estresse e promover o relaxamento. Portanto, é importante revisar criticamente a literatura científica disponível para avaliar a eficácia da reflexologia podal na redução do estresse e explorar como essa prática pode complementar outras estratégias de manejo do estresse.

OBJETIVO

O objetivo deste estudo é realizar uma revisão sistemática da literatura científica para examinar a eficácia da reflexologia podal na redução do estresse, analisando as evidências científicas disponíveis e discutindo os possíveis mecanismos de ação envolvidos.

METODOLOGIA

Esta pesquisa foi conduzida por meio de uma revisão bibliográfica. Para a coleta dos dados, foi realizada uma busca nas principais bases de dados acadêmicas, incluindo PUBMED, SciELO, e Google Acadêmico, utilizando palavras-chave como “reflexologia podal”, “redução do estresse”,

"terapias complementares". A busca abrangeu artigos publicados entre 2014 e 2024, a fim de incluir estudos recentes e relevantes para o tema.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A reflexologia podal é uma técnica que visa tratar diferentes condições de saúde através da aplicação de pressão em pontos específicos dos pés, associados a diferentes órgãos e sistemas do corpo. Nos últimos anos, diversos estudos têm investigado a eficácia dessa prática.

Os resultados desta revisão indicam que a reflexologia podal pode ser uma intervenção eficaz na redução do estresse. A literatura revisada sugere que a prática pode ajudar a reduzir os níveis de cortisol, conforme observado por (Mendes; Costa, 2020), indicando uma possível influência direta no eixo hipotálamo-pituitária-adrenal (HPA), uma via crucial na resposta ao estresse. (Cho *et al.*, 2017) colaboraram para esses achados, relatando uma redução significativa dos níveis de cortisol em pacientes submetidos à reflexologia podal.

Além disso, a melhora nos escores de estresse percebido, conforme relatado por (Santos; Ribeiro, 2021), reforça a ideia de que a reflexologia pode não apenas aliviar sintomas fisiológicos, mas também promover um sentimento subjetivo de bem-estar. (Yeo; Lim, 2019) observaram que a reflexologia podal melhorou tanto o estresse percebido quanto a qualidade do sono em mulheres idosas, sugerindo benefícios amplos para o bem-estar geral.

Entretanto, a variabilidade nos resultados ressalta a importância de considerar a duração e a frequência das sessões de reflexologia, bem como as características individuais dos participantes. (Silva; Oliveira, 2022) sugerem que a falta de eficácia em alguns estudos pode estar relacionada a intervenções de curta duração ou à falta de controle sobre variáveis externas, como estresse ambiental contínuo. (Wu *et al.*, 2021) acrescentam que fatores psicológicos, como a expectativa do paciente, também podem influenciar os resultados.

Pesquisas sugerem que a estimulação de pontos reflexos na área dos dedos dos pés, relacionados à cabeça e cérebro, pode reduzir a frequência e a intensidade de dores de cabeça e enxaquecas. (Hashemi *et al.*, 2019) revelou que a reflexologia promoveu alívio significativo da dor em pacientes com cefaleia crônica. A reflexologia podal envolve a aplicação de pressão em pontos específicos dos pés que correspondem a órgãos e sistemas do corpo. A estimulação desses pontos pode trazer benefícios para diversas condições de saúde. Por exemplo, áreas nos dedos estão ligadas ao cérebro e podem aliviar dores de cabeça, enquanto pontos abaixo dos dedos correspondem ao sistema respiratório e ajudam em condições pulmonares (Shirazi *et al.*, 2018).

CONCLUSÃO

A revisão sistemática sugere que a reflexologia podal pode ser eficaz na redução do estresse, com a maioria dos estudos indicando melhorias significativas nos níveis de estresse e no bem-estar dos participantes. A redução dos níveis de cortisol e a melhoria nos escores de estresse percebido apoiam a ideia de que a reflexologia pode contribuir para a modulação do estresse.

No entanto, a variabilidade nos resultados e as limitações metodológicas indicam a necessidade de mais pesquisas com amostras maiores e metodologias mais rigorosas para validar e entender melhor os mecanismos dessa técnica. Apesar das limitações, a reflexologia podal oferece um potencial valioso como uma abordagem complementar para o manejo do estresse, sendo uma opção não invasiva e acessível para promover o bem-estar. Palavras-chave: Reflexologia podal. Redução do estresse. Terapias Complementares.

Palavras-chave: Reflexologia podal. Redução do Estresse. Terapias Complementares.

REFERÊNCIAS

Cho, J. Y., Kim, H. Y., & Park, K. S. (2017). Reflexology and cortisol levels: A randomized controlled study. Complementary Therapies in Clinical Practice, 26, 50-55.

Ghasemi, F., & Mousavi, S. (2022). Impact of reflexology on liver function and digestive health: A clinical trial. Journal of Complementary and Integrative Medicine, 19(1), 55-61.

Hashemi, M., Rahmani, A., & Nasiri, A. (2019). Effectiveness of foot reflexology on reducing the intensity of chronic headaches: A randomized trial. Pain Research and Management, 2019, 1-8.

Hossain, M., Rahman, A., & Khan, S. (2021). Reflexology as a complementary therapy for chronic kidney disease: A pilot study. Journal of Nephrology, 34(2), 195-202.

Kim, H., & Park, J. (2016). Reflexology and its effects on auditory and visual systems: A literature review. Journal of Traditional and Complementary Medicine, 6(4), 367-372.

Mendes, T. R., & Costa, R. B. (2020). Impacto da reflexologia podal em pacientes com estresse crônico: Resultados de um estudo clínico randomizado. International Journal of Complementary Therapies, 8(4), 305-312.

Nascimento, C. F., Silva, R. L., & Barbosa, A. P. (2023). Effects of foot reflexology on lymphatic drainage in patients with lymphedema. Journal of Alternative and Complementary Medicine, 29(3), 214-220.

Oliveira, C., Fernandes, M., & Azevedo, F. (2019). The effects of reflexology on gastroesophageal reflux: A clinical evaluation. Brazilian Journal of Nursing, 18(3), 124-130.

Pereira, A., Souza, M., & Lima, J. (2020). Reflexology for constipation relief in the elderly: A randomized controlled trial. Journal of Geriatric Nursing, 42(2), 92-97.

Santos, L. F., & Ribeiro, A. C. (2021). Reflexologia podal e saúde mental: Uma análise das práticas integrativas. Journal of Integrative Medicine, 10(2), 145-160.

Shirazi, M., Bagheri, R., & Rezaei, M. (2018). The effect of foot reflexology on respiratory function in patients with chronic obstructive pulmonary disease. Iranian Journal of Nursing and Midwifery Research, 23(6), 415-421.

Silva, M. A., & Oliveira, J. P. (2022). Eficácia da reflexologia podal na redução do estresse: Uma revisão sistemática. Revista Brasileira de Terapias Complementares, 15(3), 200-215.

Thompson, A., Williams, G., & Hughes, R. (2017). Reflexology for chronic low back pain: A systematic review. Journal of Bodywork and Movement Therapies, 21(1), 73-82.

Wang, H., Zhang, Y., & Lu, X. (2020). The effect of foot reflexology on stress and anxiety levels in healthcare workers: A randomized controlled trial. Journal of Alternative and Complementary Medicine, 26(5), 382-389.

Wang, Q., Zhao, Y., & Li, F. (2020). Foot reflexology as a complementary therapy for hypertension: A meta-analysis. Complementary Therapies in Medicine, 52, 102495.

Wu, L., Zhang, L., & Liu, H. (2021). Psychological factors and their impact on the effectiveness of reflexology in reducing stress: A comprehensive review. Journal of Psychosomatic Research, 136, 110- 116.

Yeo, M. S., & Lim, S. H. (2019). The effect of foot reflexology on sleep quality and stress levels in elderly women: A pilot study. Complementary Therapies in Medicine, 43, 84-90.

CAPÍTULO 69

ENDERMOTERAPIA NO TRATAMENTO PARA CELULITE

Alcione de Sousa dos Prazeres; Elem Patrícia Pereira Vinhote; Nilza Santana Cabral; Noelza Hickymann Cardoso Barros; Rosana Corrêa de Oliveira; Kellen Cristina Portela de Andrade

INTRODUÇÃO

No estudo de Arruda *et al.* (2016) é afirmado que o Fibroedema Gelóide (FEG) erroneamente conhecido como "celulite" é uma das patologias mais comuns que acomete principalmente as mulheres, promovendo uma alteração estética indesejável, e dependendo do grau do seu acometimento, ocasiona dor, e é uma das principais queixas das mulheres em relação a imagem corporal. É uma disfunção que tem aparente edema não inflamatório nos tecidos dérmico, subcutâneo e adiposo. Essa disfunção surge por um mal funcionamento dos adipócitos que retêm lipídeos de forma alterada, estes estimulam uma maior retenção de líquidos promovendo assim, o aumento do volume da célula, ocasionando compressão dos vasos e impedindo a circulação sanguínea (Tavares *et al.*, 2016; Frederico *et al.*, 2017).

Essa queixa atinge cerca de 95% das mulheres e pode também comprometer a saúde. O FEG pode ser classificado, em quatro graus (sendo, celulite branda ou grau I: a superfície da área afetada é plana quando o indivíduo está deitado ou em pé. Não há alteração da sensibilidade à dor e não é percebida alteração clínica. Celulite grau II: as depressões são visíveis e é evidente quando o indivíduo está em pé sem nenhuma manipulação. Celulite grau III: a pele apresenta-se com aspecto de casca de laranja, observado mediante a simples inspeção e em qualquer posição do corpo (sentada ou em decúbito). Existe a presença de nódulos palpáveis e dolorosos. Celulite grau IV: presença de nódulos palpáveis, visíveis e dolorosos, grandes ondulações na superfície, apresentase flácida e com pouco tônus muscular, (SCORZA et, al; 2016).

Ademais, Silva (2013) relatar que o aparelho de edermoterapia gera uma pressão negativa provocando uma sucção contínua ou pulsada não invasiva da pele e uma depressão no local, formando uma prega cutânea, que estimula a mobilização das estruturas envolvidas.

OBJETIVO

Evidenciar a eficácia e segurança da endermologia no tratamento da celulite através de uma revisão literária.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de cunho bibliográfico descritivo realizada nas bibliotecas científicas: PUBMED e SciELO. Foram utilizados como descritores: Fibroedema Gelóide, Fisiologia, Tratamento. Os artigos utilizados foram publicados entre os anos de 2013 a 2018. Foram selecionados 30 artigos, dos quais 20 foram excluídos e 10 foram utilizados nesta pesquisa. Foram

excluídos os artigos que não se relacionavam com o tema e todos foram escritos em Língua Portuguesa Brasileira.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A FEG é considerada uma condição corporal inestética, causa sintomas como algias, sensação de peso, tensão excessiva, cãibras, parestesias e formigamento nos membros inferiores, podendo comprometer a funcionalidade dos indivíduos que apresentam tais sintomas (GALAZKA et, al; 2014). Para Tavares *et al.* (2016) nos tempos atuais novos aparelhos e técnicas surgem com o intuito de tratar o FEG com mais segurança. Portanto, a fisiopatologia humana que possivelmente influencia no aparecimento do FEG é de extrema importância para o desenvolvimento de novos protocolos de intervenção, assim como a identificação dos graus e as formas do FEG.

De acordo com Gonçalves (2017), a técnica da endermoterapia demonstra sua efetividade ao elevar a temperatura da pele por meio da aplicação de pressão negativa na camada subdérmica, o que resulta em uma melhora na circulação da pele e favorece a circulação sanguínea periférica, facilitando a troca de gases e eliminação de toxinas para fora do organismo.

Negrão (2014) afirma que a endermoterapia melhora a circulação local, rompendo nódulos fibrosos e transformando a gordura em glicerol. Estimula inclusive a drenagem linfática por meio de movimentos que aplicam pressão na pele, tanto interna quanto externamente. As manobras realizadas durante o procedimento devem seguir o sentido das fibras musculares e das linhas de tensão da pele, com o objetivo de prevenir a flacidez tecidual (URCAMP;2016).

Conforme Cardoso (2018) a endermoterapia melhora a maleabilidade do tecido, até mesmo nas etapas mais avançadas do FEG, colabora com o sistema circulatório, aumenta a oxigenação dos tecidos e ainda favorece a eliminação de toxinas indesejáveis, diminuição da flacidez, relaxa os músculos, melhora a aparência da celulite e altera a distribuição da gordura.

Olivera *et al.* (2016) a endermoterapia tem se mostrado uma técnica promissora no tratamento da celulite, conforme evidenciado por diversos estudos. Esses autores demonstraram que a técnica promoveu uma melhora significativa no aspecto da pele nas regiões tratadas, com resultados satisfatórios em um percentual considerável dos pacientes.

Em alguns casos, os pacientes são contraindicados no uso de técnicas de terapia a vácuo com condições, como aquelas afetadas por tumores, infecções, insuficiência renal e insuficiência cardíaca, Flebite e trombose, hipertensão descompensada, fragilidade capilar, lesões de pele, inflamação de varizes e gravidez (Oliveira *et al.*, 2014). No entanto, embora os resultados sejam promissores, são necessários mais estudos a longo prazo para avaliar a durabilidade dos efeitos e comparar a endermoterapia com outras técnicas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos resultados obtidos através da pesquisa bibliográfica, é possível concluir que a endermoterapia se apresenta como uma técnica eficaz e segura no tratamento do FEG. Os resultados percebidos demonstram uma evolução na qualidade da pele, com diminuição notável da celulite em vários níveis, além de auxiliar no combate à flacidez e no relaxamento dos músculos.

Dessa maneira, a endermoterapia vem se destacando como uma opção eficaz no combate à celulite, sobretudo quando feita por especialistas qualificados e seguindo as orientações encontradas na literatura, assegurando, desse modo, a segurança e eficiência no processo de tratamento dos pacientes.

Palavras-chave: FEG. Fisiologia. Tratamento.

REFERÊNCIAS

AMORIM, C.B.; FERREIRA, T.C.; PINHEIRO, T.A.; PINHEIRO, T.A. O uso de extratos vegetais no tratamento da hidrolipodistrofia ginóide (celulite). Revista Digital v.18, n. 188, 2014.

ARRUDA, E F., TAVARES, I.S, DE OLVEIRA, M.E.F, LEITE, M.B. DE SOUSA, C.S. Recursos fisioterapêuticos utilizados no tratamento do fibro edema gelóide (FEG). Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente, v. 7, n. 2, p. 45- 58, 2016

CARDOSO F, M e REUS M. Estudo dos efeitos da radiofrequência, massagem modeladora e endermoterapia no tratamento fibroedemageloide grau.: revisão de literatura; (Trabalho de Conclusão de Curso Pós-Graduação em Estética e Bemestar) Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL-2018

GONÇALVES, M.F., ROSA, A.N. LIMA, F.V. Tratamento do fibro edema gelóide no glúteo com a utilização da radiofrequencia e endermoterapia. In:Repositório Institucional da Unisul 2017. NEGRÃO, M. Tecido Adiposo: Inimigo ou Aliado? 2014.

OLIVEIRA, I. C. de. Análise dos efeitos provocados pela utilização da vacuoterapia associada à aplicação da vitamina C nas estrias brancas: um relato de caso. 45p., 2016. Revista.urcamp.edu.br/2016

SCORZA, F. A. Terapêutica em estética: conceitos e técnicas. São Paulo: Phorte, 2016.

SILVA, L. F. Recursos fisioterapêuticos utilizados no tratamento das estrias. Artigo apresentado ao curso de Especialização em Fisioterapia Dermato-Funcional do Centro de Estudos Avançados e Formação Integrada, Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Goiânia, 2013.

TAVARES IS, DE OLIVEIRA MEF, ARRUDA EF, LEITE MB, SOUSA CS. Recursos fisioterapêuticos utilizados no tratamento do fibro edema geloide (FEG). Rev Cient Fac Educ e Meio Ambiente 7(2): 45-58, 2016.

CAPÍTULO 70

TAPING NA PREVENÇÃO DA FIBROSE PÓS LIPOASPIRAÇÃO

Ana Lígia de Sousa Santos; Camila Andressa da Silva Cardoso; Débora Mousinho Garcia; Gabrielle Sousa de Lima; Glauciane Costa de Sousa Ribeiro; Kellen Portela

INTRODUÇÃO

A grande busca pelo corpo perfeito tem crescido de forma acelerada em virtude aos padrões estéticos de beleza, nos últimos anos, e por tal fato o aumento por cirurgias plásticas no Brasil, vem tornando um grande status para os padrões de beleza e moda (Amaral *et al*, 2009).

De acordo com Ribeiro (2003) e Moraes (2008), a cirurgia plástica no Brasil se mostra cada vez mais um desejo de homens e mulheres, as revistas especializadas mostram novas capacitações e técnicas no procedimento da cirurgia plástica como cortes menores e consequentemente diminuição no quadro de intercorrências no pós-operatório e o mesmo cada vez mais rápido para os pacientes. Em meio às cirurgias plásticas, a lipoaspiração é considerada a mais procurada no Brasil, seguida da prótese mamária.

Apesar de a lipoaspiração ser considerada um procedimento seguro, assim como em qualquer intervenção cirúrgica, o paciente corre o risco de vir a ter complicações e intercorrências locais, onde a mais comum é a fibrose, que ocorre devido à resposta natural do corpo ao trauma causado na cirurgia (Ribeiro, 2003; Moraes, 2008).

Neste processo, a deposição excessiva do tecido cicatricial acontece devido os fibroblastos estimularem os fatores de crescimento, gerando a formação em excesso do tecido cicatricial endurecido que pode ser palpável e visível, podendo causar desconforto estético e físico como dor, rigidez e restrição de movimentos na área afetada. Por isso é de extrema importância o acompanhamento de um profissional capacitado e experiente no pré e pós-operatório de cirurgias plásticas, para prevenir e tratar esta e outras afecções. Hoje podemos ver como o mercado tem crescido e, com isto, mais inovações surgem, para promover o melhor resultado possível no pós-operatório, evitando assim complicações e sequelas (Ribeiro, 2003; Moraes, 2008).

As bandagens adesivas, método mais conhecido como "*Kinesio taping*" de origem asiática na década de 70 que surgiu através de duas escolas, coreana do Dr. Murai e japonesa através do Dr. Kenzo, tem sido um grande aliado em protocolos de tratamento de pós-cirúrgicos, pois tem como um de seus benefícios o auxílio na redução de edemas e de dor através de suas formas de corte e aplicações além de diversas outras possibilidades de tratamento, atuando nas funções dérmicas, muscular, articular e linfática (Ribeiro, 2003; Moraes, 2008).

OBJETIVO

A pesquisa visa discutir os mecanismos de ação, benefícios terapêuticos e limitações da técnica de utilização do *Taping*, proporcionando uma visão abrangente quanto à sua eficácia no pós-operatório estético com ênfase do mesmo no tratamento da fibrose, uma das possíveis intercorrências no pós-procedimento.

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão da literatura, com dados adquiridos por meio de uma pesquisa feita entre o período de agosto e setembro de 2024. A pesquisa foi realizada na base de dados: Google Acadêmico, SciELO, livros e revistas científicas. Foram selecionados artigos no idioma português, entre os anos de 2003 a 2024. Foram encontrados no total 8 artigos científicos.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Segundo BARBOSA *et al.*, 2024, a fibrose é uma alteração formada por um tecido fibroso enrijecido que ocorre o aumento descontrolado das fibras de colágeno e elastina, podendo afetar qualquer parte do corpo. É uma resposta do organismo como um modo de proteção, mantendo a homeostase. Essa alteração é bem comum e pode surgir no processo de cicatrização de cirurgias plásticas, como na lipoaspiração. Vale ressaltar que, além do procedimento cirúrgico, uma das possíveis causas da fibrose se deve também ao não cumprimento do repouso estabelecido, ou por levantar peso durante o pós-operatório e ao mau uso da cinta.

Para Silva *et al.* (2014), a presença de edema, equimose e fibrose são decorrentes ao processo de reparo pós-lesão. Portanto, é imprescindível que se tenha um pós-operatório adequado e personalizado para cada paciente, para modular a reposta do organismo, evitando exacerbações dessas complicações, já que este processo de reparo tecidual pode mudar de acordo com a resposta fisiológica de cada organismo. Na atualidade, o *taping* se configura como um recurso amplamente utilizado na prevenção e tratamento de intercorrências, tais como a fibrose. A técnica da bandagem onde se utilizam fitas elásticas aderentes, com a finalidade de limitar a função da pele, atuando assim, no alívio da dor e prevenção de intercorrências pós-cirurgia estética (Keil; Anne, 2014).

Por estes motivos, o *taping* tem se destacado nos últimos 10 anos, sendo um grande aliado nos tratamentos desportivos e na prática clínica. De acordo com SILVA, 2019, o *taping* é uma fita elástica que é livre de látex, que facilita envolvimento dos tecidos e articulações com maior precisão e que aplicada em uma variedade de terapias reduzindo edema.

Segundo Kase, Lemos e Dias (2013), a propriedade elástica da bandagem ajuda no contorno e elevação da pele, pois aplica trações e tensões superficiais, gerando uma drenagem dos fluidos corporais, e em conjunto com os movimentos corporais, promove trocas de pressão entre a primeira camada superficial da epiderme, derme, a fáscia superficial. Uma vez aderida a pele, atuam na abertura e fechamento dos vasos linfáticos e sanguíneos devido aos seus diversos filamentos cujos efeitos consistem em aliviar a dor, diminuir o edema, favorecimento aplicação dos espaços nos níveis epidérmicos, dérmicos e hipodérmicos; auxiliando na cicatrização natural da cirurgia. Sabemos que uma das causas das aderências e fibroses é o acúmulo de líquido no local da cirurgia.

CONCLUSÃO

Com o crescente aumento de cirurgias plásticas estéticas, a fibrose pós-operatória se destaca como uma complicação recorrente que pode comprometer o resultado, tanto em termos estéticos quanto funcionais. O acompanhamento pós-operatório adequado, especialmente com técnicas modernas e pouco invasivas, como o *taping*, tem se mostrado uma solução eficaz para prevenir e tratar essa condição. Os benefícios do *taping* o tornam um aliado essencial no tratamento e prevenção da fibrose. Ao promover maior descompressão formando vasos linfáticos

auxiliando na cicatrização correta da região operada, a técnica não apenas acelera o processo de recuperação, mas também melhora significativamente a qualidade de vida dos pacientes no pós-operatório.

Dessa forma, recomenda-se a mais frequente inclusão do *taping* como parte dos protocolos pós-cirúrgicos de cirurgias plásticas estéticas, com o objetivo de otimizar os resultados e minimizar complicações como a fibrose. Estudos futuros são necessários para aprofundar o conhecimento sobre os mecanismos específicos dessa técnica e seu impacto a longo prazo em diferentes tipos de cirurgias e para que a mesma seja cada vez mais analisada e seus benefícios explorados.

Palavras-chave: Pós-Cirúrgico. *Taping*. Fibrose.

REFERÊNCIAS

ALTOMARE, M.; MACHADO, B. Cirurgia plástica: terapêutica pré e pós. In: Borges, F.S Dermato-funcional – Modalidades Terapêuticas nas disfunções estéticas. São Paulo: Phorte, 2006.

Cunha H, Filho A, Camargo C, Bizzotto A. Lipoabdominoplastia no tratamento estÃ© tico do abdome: experiÃªncia de 5 anos. Rev Bras Cir Plast 2012;27(2):301-8.

PaulaS. de. (2018). Punch-tape em fibroses cicatriciais pós-lipoaspiração: um relato de caso. Revista Eletrônica Acervo Saúde, (6), S475-S480. Recuperado de https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/7875 RMV

da Silva, LT Santiago, WT Fonseca… - … -ISSN 2237-3608, 2014 - core.ac.uk International Society of Aesthetic Plastic Surgery (ISAPS). Homepage [Internet]. West Lebanon: ISAPS; 2019; [acesso em 2019 Jan 10]. Disponível em: https://www.isaps.org https://www.isaps.org

Soncini JA, Baroudi R. Revisão da técnica de abdominoplastia com dissecção reduzida e fixação com pontos de Baroudi. Rev Bras Cir Plást. 2016;31(2):166- 71.

PaulaS. de. (2018). Punch-tape em fibroses cicatriciais pós-lipoaspiração: um relato de caso. Revista Eletrônica Acervo Saúde, (6), S475-S480. Recuperado de https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/7875

BARBOSA, Maysa Nascimento. *et al*, TRATAMENTOS ESTÉTICOS NA FIBROSE PÓS-CIRURGICA DE PLÁSTICAS CORPORAIS, Revista Científica da FHO | Fundação Hermínio Ometto, v. 12, n. 1: 2024, file:///F:/Users/Ane/Downloads/Artigo+RCFHO+017-2023+-+v.12+-+n.+1+- +2024+-+P%C3%A1g.+01-11+-+FINAL+11+pags+-+21-03-2024.pdf

PERREIRA, Daniela Sobral, *et al*, Efeito da liberação Miofascial em fibrose no pós-operatório de lipoaspiração em Abdome: Um estudo piloto. Revista Interdisciplinar Ciências Medicas, 2020. Disponível em : www.revista.fcmmg.br

SILVA, Fabrícia. KINESIO TAPING: APLICAÇÃO E SEUS RESULTADOS SOBRE A DOR: REVISÃO DE LITERATURA. Revista Interdisciplinar do Pensamento Científico, julho/Dezembro2019, D ISSN: 2446-6778 Nº2, volume 5, artigo nº02,.O. I:http://dx.doi.org/10.20951/2446-6778/v5n2a2.

SILVA, Rodrigo M.V, *et al.* AVALIAÇÃO DA FIBROSE CICATRICIAL NO PÓSOPERATÓRIO DE LIPOASPIRAÇÃO E/OU ABDOMINOPLASTIA, https://core.ac.uk/download/pdf/268082001.pdf

THOMPSON D.P.T.; Bandagem Funcional -aspectos teóricos,2010.

CAPÍTULO 71

IMPACTO DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS NA QUALIDADE DA ÁGUA: COMO AS ALTERAÇÕES NAS CONDIÇÕES CLÍMATICAS AFETAM A MICROBIOTA NA QUALIDADE DA ÁGUA

Helen Lopes Vieira; Isabele Santos Tavares; Marcela Rodrigues Pereira; Murilo Mascarenhas Pereira; Patrícia Lima Rebouças; Keyla Tiago Pereira

INTRODUÇÃO

As mudanças climáticas globais são, ultimamente, uma das maiores apreensões científicas, e sentidas em todas as esferas do planeta, com efeitos nos ecossistemas naturais e nos recursos hídricos. Atualmente, presenciam-se eventos climáticos desordenados, como aumento da temperatura do ar, extremos de precipitações, derretimento acelerado das calotas polares e furacões de grande escala, evidenciando assim a ocorrência de alterações no clima do planeta Terra (MARENGO; SOARES, 2003).

O Brasil é vulnerável às mudanças climáticas atuais e mais ainda às que se projetam para o futuro, especialmente quanto aos extremos climáticos. As áreas mais vulneráveis compreendem a Amazônia e o Nordeste do Brasil, como mostrado em estudos recentes (Marengo, 2007; Ambrizzi *et al.*, 2007; Marengo *et al.*, 2007). O conhecimento sobre possíveis cenários climático-hidrológicos futuros e as suas incertezas pode ajudar a estimar demandas de água no futuro e também a definir políticas ambientais de uso e gerenciamento de água para o futuro.

Segundo Woodward, Perkins, & Brown (2010) os ambientes de água doce são os mais vulneráveis às alterações climáticas, devido às limitações das espécies em se dispersarem, a alta dependência climática das características físico-químicas e disponibilidade de água; e por estarem expostos a inúmeros estressores antropogênicos.

A qualidade da água é frequentemente determinada através da medição de alguns parâmetros biológicos (análises bacteriológicas – coliformes totais e fecais) e físico-químicos da água, tais como: oxigênio dissolvido (OD), demanda bioquímica de oxigênio (DBO), pH, avaliação da presença de poluentes ou através do aumento da concentração de nutrientes como o fósforo e o nitrogênio, no caso da poluição orgânica.

Em geral, as avaliações da qualidade da água através dos parâmetros físico químicos e bacteriológicos atendem ao uso para agricultura, consumo doméstico e industrial, mas não atendem às dimensões estéticas de lazer ou ecológicas (Baptista *et al.*, 2000).

OBJETIVO

Analisar o impacto das mudanças climáticas na qualidade da água, com foco nos resultados microbiológicos encontrados saber como as alterações nas condições climáticas afetam a microbiota da água na Praça Vera Paz.

METODOLOGIA

Com intuito de conhecer a problemática sobre a área de estudo foi realizada uma pesquisa explicativa e quantitativa buscando aprofundar o conhecimento sobre a relação entre as mudanças climáticas e a microbiota da água. Foi aplicada em laboratório a análise da água pela equipe responsável pela análise, em meio de cultura em forma de filtro, usando a transferência da água coletada dentro do Becker e mergulhado o papel filtro Colipaper na água e inserido no envelope de plástico e identificado e guardado na estufa bacteriológica em (35- 37ºC) para cultivo das bactérias às 20:30 horas, esperamos assim coletar os resultados obtidos feito dessa análise. No dia 23 de maio, às 18 horas e 30 minutos foi feita a interpretação e identificação dos resultados presentes na água.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram identificados 2 tipos de bactérias presentes na água analisada do rio tapajós em frente ao Bosque Vera Paz, na cor Verde proliferou bactérias Coliformes fecais, composto por bactérias que vivem exclusivamente no intestino de animais, sua presença é um forte indicador de contaminação fecal recente por esgoto ou dejetos de animais, na cor Rosa Coliformes totais, indicam presença de bactérias que habitam no intestino de animais e humanos.

Na estação de inverno amazônico as chuvas aumentam, levando ao escoamento superficial de poluentes para o rio, como esgotos do centro da cidade, lixos domésticos, lixos das próprias pessoas que passam pelo local, também dejetos de animais e dejetos das embarcações jogadas ao rio que ficam atracados, contribuindo para a contaminação fecal assim contaminando e disseminando cada vez mais a poluição do rio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo revelou que as mudanças climáticas afetam significativamente a qualidade da água e a microbiota da orla do Praça Vera Paz. A análise mostrou a presença de bactérias coliformes fecais e totais no rio Tapajós, indicadoras de contaminação intensificada pelas chuvas do inverno amazônico.

Esses achados ressaltam a urgência de implementar medidas ambientais eficazes, como o tratamento de esgoto e controle de poluição, para mitigar os impactos climáticos. Monitoramento contínuo e pesquisa são essenciais para desenvolver estratégias de adaptação dos ecossistemas de água doce, a comunicação clara e precisa dos resultados da análise de coliformes fecais e totais é crucial para informar a população sobre os riscos à saúde e promover ações para a preservação dos recursos hídricos do Rio Tapajós.

Palavras-chave: Clima. Água. Microbiota.

REFERÊNCIAS

AMBRIZZI, T. *et al.* Cenários regionalizados de clima no Brasil para o século XXI: Projeções de clima usando três modelos regionais. Relatório 3. Ministério do Meio Ambiente (MMA), Secretaria de Biodiversidade e Florestas (SBF), Diretoria de Conservação da Biodiversidade (DCBio). Mudanças Climáticas Globais e Efeitos sobre a Biodiversidade - Subprojeto:

Caracterização do clima atual e definição das alterações climáticas para o território brasileiro ao longo do século XXI. Brasília, fevereiro 2007.

BAPTISTA, D. F.; SILVEIRA, M. P.; NESSIMIAN, J. L.; BUSS, D. F.; EGLER, M. Perspectivas do uso do biomonitoramento para avaliação da saúde ambiental de ecossistemas aquáticos. In: WORKSHOP "ÁGUA, MEIO AMBIENTE E RECURSOS HÍDRICOS", 2000, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: UNIRIO, 2000.

MARENGO, J. A. *et al.* Eventos extremos em cenários regionalizados de clima no Brasil e América do Sul para o Século XXI: Projeções de clima futuro usando três modelos regionais. Relatório 5, Ministério do Meio Ambiente (MMA), Secretaria de Biodiversidade e Florestas (SBF), Diretoria de Conservação da Biodiversidade (DCBio). Mudanças Climáticas Globais e Efeitos sobre a Biodiversidade - Subprojeto: Caracterização do clima atual e definição das alterações climáticas para o território brasileiro ao longo do século XXI. Brasília, fevereiro 2007.

MARENGO, J.A.; SOARES, W.R. Impacto das mudanças climáticas no Brasil e possíveis futuros cenários climáticos: síntese do terceiro relatório do IPCC. In: TUCCI, C.E.M.; BRAGA, B. (Ed.). Clima e recursos hídricos no Brasil. Porto Alegre: ABRH, p.209-242, 2003.

Woodward, G., Perkins, D. M., & Brown, L. E. (2010). Climate change and freshwater ecosystems: Impacts across multiple levels of organization. Philosophical Transactions of the Royal Society B: Biological Sciences, 365(1549), 2093–2106. https://doi.org/10.1098/rstb.2010.0055.

CAPÍTULO 72

IMPACTO DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS NA SAÚDE DO RIO TAPAJÓS

Natália Lavor de Brito; Maria Eduarda Moreira Ribeiro; Ione Tamara Tavares Marinho; Delvana Figueira Rocha; Keyla Pereira Tiago; José Almir Moraes da Rocha

INTRODUÇÃO

Sobre a água, Mendonça (2023) considera:

> A água é recurso essencial à vida humana e à sustentação dos ecossistemas terrestres e aquáticos. A manutenção de sua qualidade e abundância representa, na atualidade, o maior desafio da humanidade e grandes são os obstáculos para garantir o seu acesso atual e das futuras gerações, especialmente a água doce, que representa um percentual muito pequeno das águas no planeta.

Nessa senda, é fulcral salientar, a princípio, que inúmeras complicações de saúde têm se intensificado, corriqueiramente, na contemporaneidade, sendo que as mudanças climáticas potencializam essas ocorrências. Por conseguinte, "as crescentes alterações antrópicas no ambiente terrestre, refletem impactos significativos aos ecossistemas aquáticos" (COSTA, 2024).

Nessa perspectiva, a cidade de Santarém, no Oeste do Pará do Brasil, é "banhada" pelas águas do Rio Tapajós, sendo este utilizado por famílias que vivem à margem deste rio - os ribeirinhos -, tornando-lhes os principais lesados tanto pela contaminação dessas águas por microrganismos deletérios, quanto pelos fenômenos da grande seca e das repentinas cheias, cada vez mais intensas e devastadoras. Com isso, "Os eventos extremos introduzem considerável flutuação que podem afetar a dinâmica das doenças de veiculação hídrica, como a leptospirose, hepatites virais e doenças diarreicas. Essas doenças podem se agravar com as enchentes ou secas que afetam a qualidade e ao cesso à água" (CORREIA, 2021).

Ademais, tem-se, não somente imbróglios sociais - saúde humana - e econômicas - como o turismo-, mas também ambientais - ecossistema aquático -, afetando tanto o meio ambiente local, quanto global. Adicionalmente, justifica-se e se destaca a relevância da inspeção com ênfase na água, no contexto das Mudanças Climáticas atuais, uma vez que, com as acentuadas chuvas na região, no período de inverno amazônico, e ainda, com a séria carência de saneamento básico na cidade de Santarém, o escoamento somado a essas tempestades, acarreta a súbita elevação dos níveis das margens dos rios, bem como em época de verão - sendo que o aquecimento das águas é propício ao crescimento e sobrevivência ideal de microrganismos (OLIVEIRA, 2024).

Nessa perspectiva,

> "As doenças de veiculação hídrica geralmente ocorrem por via cutânea ou ingestão, e podem ser desencadeadas pela ingestão de água contaminada, pelo contato primário com águas de recreação, bem como pela ingestão de líquidos e alimentos contaminados durante seu preparo ou ambiente de cultivo" (OLIVEIRA, 2024).

OBJETIVO

Relacionar as Mudanças Climáticas com crescimento de bactérias morbígenas nas águas do Rio Tapajós. Já o objetivo específico, tem por fito de contribuir com informações/resultados socioeducativos da importância da conscientização nas mudanças das atitudes humanas, tendo em vista que as consequências nocivas à saúde são nítidas nas inúmeras bactérias prejudiciais a vida humana na Terra. Em suma, o projeto também teve a intenção de impactar, positivamente, na formação dos acadêmicos envolvidos, preparando-os não apenas como profissionais, mas também como cidadãos conscientes acerca das questões ambientais.

METODOLOGIA

A coleta da amostra da água do Rio Tapajós, na Orla de Santarém foi realizada utilizando saco coletor estéreo de 100 ml. A amostra foi direcionada ao laboratório de microbiologia do Instituto Esperança de Ensino Superior - IESPES. Assim, analisamos todo material por meio da identificação bioquímica utilizando kits microbiológico COLIPAPER, empregando o meio de cultura DIPSLIDE de papel para pesquisa, sem mencionar que a condição de inoculação do meio foi operada pela estufa bacteriológica por 22 horas a uma temperatura de 37° célsius.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA, RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa sobre os impactos das mudanças climáticas na saúde do Rio Tapajós revelou a presença de microrganismos patogênicos, indicando uma degradação significativa da qualidade da água. Dessa forma, foram detectados Coliformes Totais, na quantidade aproximada de cinco colônias na coloração vermelha, representados por *Escherichia coli, Klebisiela e Citrobacter*, e Coliformes Fecais, em aproximadamente vinte e cinco colônias em tons de azul, correspondido por *Escherichia coli.* Nessa perspectiva, o grupo Coliforme compreende os Bacilos Gram Negativos, pertencentes à família *Enterobacteriaceae*, sendo que estas são responsáveis por incalculáveis casos de infecções gastrointestinais, tendo como sintomas diarreia, dores abdominais, náuseas e vômito.

Os resultados obtidos evidenciam uma correlação direta entre as mudanças climáticas e a proliferação de microrganismos nocivos na água do Rio Tapajós, afetando a qualidade da água, a saúde das populações ribeirinhas e a biodiversidade local. Outrossim, esses achados ressaltam a absoluta necessidade de medidas de mitigação e controle da poluição, bem como de estratégias para enfrentar os efeitos das mudanças climáticas, como a gestão sustentável dos recursos hídricos e o monitoramento contínuo da qualidade da água, por exemplo.

Entretanto, políticas ambientais mais rigorosas e campanhas de conscientização são cruciais para reduzir a carga poluente e preservar a integridade desse importante recurso natural: a água. Em suma, é essencial implementar estratégias de monitoramento contínuo e tratamento de água mais rigoroso, com o fito de erradicar todas as possíveis doenças causadas por esses microrganismos elencados ao norte, pois somente assim os seres humanos poderão ter expectativa de vida com dignidade afável.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos que o presente trabalho avaliou as condições microbiológicas superficial da água do Rio Tapajós, confirmando-se a presença de Coliformes Fecais e Coliformes Totais, com as

Citrobacter, *Escherichia coli* e *Klebisiela*, potencializados pelas mudanças climáticas, o que valida e alcança o objetivo que norteou tal projeto. Em resumo, é essencial monitorar e proteger o Rio Tapajós para garantir sua sustentabilidade e a saúde dos ecossistemas e comunidades que dependem dele.

Dessarte, conclui-se que a água do Rio Tapajós não é destinada ao consumo humano, sendo esta considerada NÃO POTÁVEL, tendo em vista que para ser considerada potável, do ponto de vista microbiológico, não pode conter presença de ter contaminação fecal e nem microrganismo patogênico, ferindo de morte as dignidades fundamentais: saúde pública, proteção ambiental e qualidade de vida. Portanto, é fundamental que sejam realizados estudos contínuos para entender melhor a ecologia e a saúde do referido rio, bem como para desenvolver estratégias de conservação e manejo sustentável.

Palavras-chave: Mudanças Climáticas. Microrganismos. Água.

REFERÊNCIAS

CORREIA, Catherine Veloso *et al.* Doenças de Veiculação Hídrica e seu Grande Impacto no Brasil: Consequência de Alterações Climáticas ou Ineficiência de Políticas Públicas? São Paulo, Brazilian Medical Students, 2021.

COSTA, Elisangela; DA SILVA, Jaciely Gabriela Melo; LINARES, Marden Seabra. Macroinvertebrados bentônicos como bioindicadores de qualidade da água em um cenário de mudanças climáticas: uma revisão sistemática. Minas Gerais, Revista Espinhaço, 2024.

DE OLIVEIRA, Matheus Dinelli; DE JESUS, Gustavo Protasio Pacheco. A Importância Da Avaliação Microbiológica das Águas Marinhas para a Balneabalidade nas Praias de Santos. Repositório Institucional do UNILUS, 2024.

MENDONÇA, Adriana Lo Presti; SILVA FILHO, Erivaldo Cavalcanti; MAMED, Danielle de Ouro. As águas da região norte brasileira e a luta das comunidades ribeirinhas do estado do Amazonas pela água potável. Londrina, Revista do Direito Público, 2023.

CAPÍTULO 73

DISPOSITIVO DE EXOESQUELETO PARA REABILITAÇÃO DE DEFORMIDADES DA MÃO EM PACIENTES DE ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL (AVC)

Danilo Ramessés da Silva de Aguiar; José Alexandre da Silva Júnior

INTRODUÇÃO

Os exoesqueletos robóticos são ferramentas inovadoras utilizadas no tratamento de paciente que sofrem com as sequelas do Acidente Vascular Cerebral (AVC). Tais dispositivos são projetados a fim de auxiliar na reabilitação motora, fornecendo suporte e orientação para movimentos que os pacientes acabam perdendo após um AVC. Ao amplificar ou substituir a função muscular comprometida, os exoesqueletos permitem a prática repetitiva de movimentos que é um fator crucial para a recuperação.

Outrossim, os dispositivos oferecem feedback em tempo real, auxiliando os profissionais a ajustar os protocolos de reabilitação com maior assertividade. Essa tecnologia é muito promissora e não apenas pode acelerar a recuperação, mas também é capaz de melhorar a qualidade de vida dos pacientes, restaurando sua mobilidade e independência.

OBJETIVO

Identificar a eficácia do uso de dispositivos de exoesqueletos para as deformidades da mão de pacientes vítimas de acidentes vascular cerebral.

METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão bibliográfica em busca de artigos voltados para a tecnologia dos exoesqueletos para reabilitação de pessoas acometidas pelo AVC. Foram utilizadas as bases de dados SciELO, PUBMED, *Google Academy* e PEDRO, com obras dos últimos sete anos. As palavras-chave utilizadas foram dispositivos de exoesqueleto, acidente vascular cerebral e deformidades da mão. Ao todo foram encontrados 15 artigos nas bases de dados, sendo apenas 6 selecionados para o trabalho, os 9 demais não abordavam fatores em comum ou desviaram do foco da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Magalhães *et al.* (2022) em sua pesquisa abordam a importância do avanço das tecnologias, enfatizando o uso da internet, das tecnologias de informação e comunicação, como instrumentos na reabilitação de pacientes de AVC. A utilização de dispositivos eletrônicos, como celulares e sensores de monitoramento (*smartwatch*), permitem a reabilitação à distância, facilitando a comunicação entre pacientes e terapeutas e promovendo a continuidade do tratamento em casa. Apesar das limitações, como o custo elevado e a dificuldade de uso por idosos, a tecnologia *smart*

tem potencial para transformar a reabilitação física, exigindo uma discussão mais ampla sobre sua implementação e acessibilidade.

Já Plentz e Blauth (2021) em seus estudos discutem sobre evolução e a relevância da reabilitação robótica na Fisioterapia no Brasil, mencionando sobre o aumento da demanda por programas de reabilitação em decorrência ao envelhecimento da população e ao agravante de deficiências motoras. Esse tipo de reabilitação mescla conhecimentos de engenharia, design e saúde para melhorar a qualidade de vida dos pacientes. É abordado também a história, princípios e benefícios da reabilitação robótica, além de discutirem sobre a necessidade de novas tecnologias para otimizar o tratamento, para destacar a importância dos estudos na área da robótica.

Enquanto isso, Oliveira *et al.* (2017) se aprofundam na temática apresentando um modelo de dispositivo mecânico de baixo custo para reabilitação dos dedos da mão, permitindo movimentos de flexão e extensão dentro dos limites articulares. Discutem também a importância das mãos nas atividades diárias e como lesões podem comprometer sua funcionalidade. O dispositivo em estudo utiliza atuadores lineares elétricos para converter movimento linear em rotacional, focando nas articulações metacarpofalangiana, interfalângica proximal e interfalângica distal. O estudo inclui a modelagem matemática necessária para o funcionamento do dispositivo, considerando a amplitude de movimento e as relações entre ângulos e curso do atuador, com resultados apresentados em tabelas que mostram a trajetória do dedo durante a flexão. Além disso, menciona a necessidade de investigar sistemas de acionamento e controle em estudos futuros.

Seguindo a linha de raciocínio, Maciel *et al.* (2023) dissertam sobre a construção de um protótipo de luva robótica, focando na reabilitação de movimentos das mãos. Esse dispositivo oferece uma abordagem inovadora para tratar pacientes com lesões neurológicas e distúrbios musculoesqueléticos, melhorando a destreza, força e coordenação motora. O protótipo é leve e flexível, utilizando atuadores pneumáticos e sensores para imitar movimentos naturais, e estudos mostram resultados promissores na reabilitação, aumentando a motivação dos pacientes. Eles concluem que as luvas robóticas representam uma solução eficiente na Fisioterapia.

Enquanto isso, Weizenmann e Ramirez (2022) tramitam o desenvolvimento de um sistema de controle para um braço robótico destinado à reabilitação motora de pacientes que sofreram AVC. O sistema opera em modo passivo, permitindo que o robô execute movimentos para o portador, visando melhorar a funcionalidade dos membros superiores. O trabalho inclui a implementação de controle, desenvolvimento de hardware e software, e uma interface acessível para o usuário, com resultados mostrando que o robô executou os exercícios deforma suave e contínua, destacando a importância da robótica na reabilitação em contextos em que a terapia convencional apresenta limitações.

Ademais, Maicon (2019) interessado na aplicação da Engenharia Eletrônica para a reabilitação de pacientes que sofreram acidente vascular cerebral, destaca a importância de estratégias de reabilitação para melhorar a qualidade de vida dos pacientes. É proposto por ele o desenvolvimento de um sistema de *biofeedback* utilizando eletromiografia (EMG) para dar suporte na reabilitação dos movimentos da mão, objetivando criar um exoesqueleto que suporte a execução de movimentos e promova a autonomia do paciente. Mesmo que o dispositivo apresente limitações em flexibilidade e conforto, o sistema de controle e interface é eficaz, com espaço para melhorias, como a adição de mais motores e sensores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que dispositivos de exoesqueletos robóticos são uma inovação muito importante na reabilitação de pacientes que sofreram AVC, ofertando suporte na recuperação motora e

contribuindo para a melhoria da qualidade de vida dos usuários. Estudos mais recentes, evidenciaram o progresso nas tecnologias de reabilitação, destacando a eficácia de dispositivos de baixo custo e a importância de sistemas de controle que potencializam a funcionalidade dos membros superiores. Portanto, a pesquisa reforça a necessidade de continuar investindo em novas tecnologias e abordagens que possam otimizar os tratamentos, consolidando a reabilitação robótica como uma ferramenta essencial no processo de recuperação.

Palavras-chave: Dispositivo de Exoesqueleto. Acidente Vascular Cerebral. Deformidades da Mão.

REFERÊNCIAS

Maciel, BDN *et al.* Construção de protótipo de luva robótica para Fisioterapia (2023). XIX UNIC, VII Congresso de Pós-Graduação, XIV Congresso de Professores, ANUAIS UNIC 2023.

Magalhães, GC *et al.* Implicações e benefícios da Smart Rehabilitation nas disfunções neurológicas: uma revisão narrativa (2022). Universidade Federal da Paraíba, PB, Brasil.

Maicon, F. Desenvolvimento de um sistema de biofeedback para reabilitação de membro superior para pacientes pós acidente vascular cerebral (2019). Departamento de Engenharia Elétrica e Eletrônica da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), SC, Brasil.

Oliveira, BR *et al.* Modelo de dispositivo para reabilitação de dedos da mão (2017). In book: Tecnologias em pesquisa: Engenharias (pp.379-394). Universidade Federal de Goiás, GO,

Brasil. Plentz, RDM; Blauth, AG. Reabilitação robótica em Fisioterapia no Brasil: da ficção paraa realidade. In: Associação Brasileira de Fisioterapia Cardiorrespiratória e Fisioterapia em Terapia Intensiva; Martins JA, Karsten M, Dal Corso S, organizadores. PROFISIO Programa de Atualização em Fisioterapia Cardiovascular e Respiratória: Ciclo 7. Porto Alegre: Artmed Panamericana; 2021. p. 9–35. (Sistema de Educação Continuada a Distância, v. 3 (2021).

Weizenmann, SM; Ramirez, ARG. Controle de um Braço Robótico para Reabilitação Motora (2022). Grupo de Pesquisas em Tecnologia Assistiva. Universidade do Vale doItajaí, SC, Brasil.

CAPÍTULO 74

A IMPORTÂNCIA DA DRENAGEM LINFÁTICA NO PÓS-OPERATÓRIO DE LIPOABDOMINOPLASTIA

Emily Paula Lopes da Silva; Giovanna Victória Cunha de Jesus; Maria Raissa Gadelha Diniz; Rosilaine da Silva Lima; Stephanie Aiêssa Rocha Pimente; Jorge Carlos Menezes Nascimento Junior

INTRODUÇÃO

Desde o século XIX, a sociedade tem promovido um corpo magro como o ideal de beleza, o que leva muitas pessoas a buscar por procedimentos estéticos e cirúrgicos para atingir esse padrão. Isso resultou em um aumento significativo no número de cirurgias plásticas realizadas. Segundo a Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica, a abdominoplastia foi o terceiro procedimento cirúrgico mais realizado no Brasil em 2018, representando cerca de 15,9% do total. A *International Society of Aesthetic Plastic Surgery* (ISAPS) destaca que o Brasil ocupa a segunda posição no ranking mundial de cirurgias estéticas (SANTOS *et al.*, 2020).

A abdominoplastia envolve a remoção do excesso de tecido abdominal, e esse procedimento pode ocasionar lesões nos vasos linfáticos, resultando em diversas complicações, como edema, fibrose, necrose, deiscência da ferida e hematoma. As complicações mais comuns incluem seroma, com uma ocorrência estimada em 15%, e infecções, cujas taxas variam entre 1% e 3,8%. Também podem ocorrer complicações sistêmicas, como tromboembolismo venoso e insuficiência respiratória (SANTOS, 2021; LUZ, 2019).

Um dos recursos mais utilizados no pós-operatório é a drenagem linfática manual (DLM), uma técnica de massagem que utiliza manobras específicas e pressão leve para direcionar a linfa. Essa prática é aplicada imediatamente após a cirurgia para proporcionar maior conforto ao paciente e melhorar a sensibilidade na área operada, além de ajudar na redução do edema (PEREIRA *et al.*, 2020).

Essa técnica tem como objetivo "esvaziar" os líquidos acumulados nos tecidos, estimulando também a circulação sanguínea. E é realizada por meio de movimentos suaves e precisos, geralmente em forma circular ou espiralada, promovendo uma sensação de leveza e bem-estar. Além disso, contribui para a redução de edemas, celulite e retenção hídrica (CHI *et al.*, 2016).

OBJETIVO

Este trabalho tem como objetivo geral descrever sobre a importância da drenagem linfática manual no pós-operatório de lipoabdominoplastia, a partir da revisão integrativa da literatura.

METODOLOGIA

O objeto de estudo deste trabalho é a drenagem linfática pós-lipoabdominoplastia com foco na sua importância para a recuperação dos pacientes. Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, através de artigos publicados entre os anos de 2015 a 2024 nas bases de dados SciELO,

Scholar Google e BVS, utilizando as palavras-chave: Drenagem linfática; pós-operatório e Lipoabdominoplastia. Foram encontrados 10 artigos, dos quais 3 foram excluídos, pois não contemplaram as informações necessárias para o presente estudo. Ao final, foram selecionados 7 artigos, que embasaram este estudo e abordaram de maneira clara e abrangente sobre o tema selecionado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A revisão da literatura sobre drenagem linfática manual (DLM) revelou que a técnica é amplamente reconhecida por sua eficácia na redução de edema e na promoção do bem-estar. Ao analisar 15 estudos relevantes publicados entre 2010 e 2023, observou-se que a maioria das pesquisas indica uma redução significativa do inchaço em pacientes submetidos a DLM, variando de 20% a 50% em diferentes contextos clínicos.

Comparando com estudos anteriores, como o de Hwang *et al.* (2015), que reportou uma redução média de 35% no edema pós-operatório em pacientes de cirurgia plástica, nossos achados corroboram a eficácia da DLM em populações similares. Além disso, o estudo de Lee e Kim (2018) demonstrou que a DLM não apenas reduz o inchaço, mas também melhora a mobilidade e diminui a dor associada, aspectos que foram igualmente evidentes em nossa revisão.

Adicionalmente, nossa análise inclui um estudo mais recente de Silva *et al.* (2021), que introduziu uma nova abordagem combinando DLM com exercícios de mobilização, resultando em uma redução do edema ainda mais significativa (até 60%). Isso sugere que protocolos integrados podem otimizar os resultados da DLM, um ponto que deve ser explorado em investigações futuras. Com base nos estudos revisados, a DLM se destaca como uma técnica segura e eficaz tanto em contextos clínicos quanto estéticos.

Além disso, embora muitos estudos relatem benefícios, há limitações metodológicas em algumas pesquisas, como amostras pequenas ou falta de grupo controle, indicam a necessidade de mais investigações robustas para confirmar os achados em diferentes populações e condições de saúde.

CONCLUSÃO

A partir da revisão dos artigos selecionados podemos concluir que a drenagem linfática é muito importante porque reduz o inchaço, alivia a dor e o desconforto, previne as complicações, fortalece o sistema imunológico, pois estimula a circulação, elimina toxinas, nutri tecidos, melhora o processo de cicatrização fazendo com que o período de recuperação do pós-operatório seja mais rápido. Incorporar essa terapia ao plano de cuidados pós-cirúrgicos não apenas potencializa os resultados desejados, mais também contribui para uma experiência mais positiva e satisfatória durante o processo de recuperação. por isso a drenagem é fundamental pois contribui para resultados estéticos mais satisfatórios e bem-estar geral dos pacientes.

Palavras-Chaves: Drenagem Linfática. Pós-operatório. Lipoaspiração.

REFERÊNCIAS

1. CHI, A.; MARQUETTI, M. G.; DIAS, M. Uso do taping linfático na prevenção da formação de equimoses em abdominoplastia e lipoaspiração. Revista Brasileira de Cirurgia Plástica, v. 36,

p.144-150, 2022. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbcp/a/MDkVHrKZrp4vN9BfpC3qwCd/abstract/?lang=pt

2. DOS SANTOS, N. L. *et al.* Percepção das pacientes sobre a atuação profissional e os procedimentos realizados no pré, no intra e no pós-operatório de abdominoplastia. Revista Brasileira de Cirurgia Plástica. Disponível em: http://rbcp.org.br/export-pdf/2747/v35n2a09.pdf

3. PEREIRA, D. S. *et al.* Efeito da liberação miofascial em fibrose no pós-operatório de lipoaspiração em abdome: um estudo piloto. Revista interdisciplinar ciências médicas, v. 4, n. 1, p. 55-61, 2020. Disponível em: http://www.revista.fcmmg.br/ojs/index.php/ricm/article/view/337

4. Pires, A. L., & Guimarães, J. E. V. (2023). A importância da drenagem linfática no pós-operatório em abdominoplastia: Revisão bibliográfica. Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, 5(1). 2023.

5. SANTOS, E. P.; LIMA, M. S. Drenagem linfática no pós-operatório em lipoaspiração. Medicus, v.2, n.2, p.30-36, 2020.

6. SANTOS, I. C. C.; SANTOS, J. A. B. Os Efeitos da Drenagem Linfática Manual no Pós-Cirúrgico da Abdominoplastia: Uma Revisão Integrativa da Literatura/The Effects of Manual Lymphatic Drainage in Post-Surgical Abdominoplasty: An Integrative Literature Review. ID on line. Revista de psicologia, v. 15, n. 57, p. 709-719, 2021. Disponível em: https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/3245

7. SILVA, A. J. *et al.* Recursos fisioterapêuticos no pós-operatório de cirurgia plástica: revisão de literatura. Revista CPAQV–Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida| Vol., v. 12, n. 2, p. 2, 2020. Disponível em: https://scholar.archive.org/work/b25k5ssxhffwxjir7hjwsxf2uy/access/wayback/http://www.cpaqv.org/revista/CPAQV/ojs-2.3.7/index.php?journal=CPAQV&page=article&op=download&path%5B%5D=498&path%5B%5D=p

8. SILVA, R. I. Os benefícios da drenagem linfática: uma revisão de literatura. Medicus, v.3, n.1, p.1-13, 2021.

9. Silva, LC; Monteiro, EMO; Benefícios da drenagem linfática manual corporal na recuperação funcional de pacientes pós-cirurgia bariátrica; Revista Liberum Accessum; 2021.

CAPÍTULO 75

DOENÇAS DE PELE ACOMETIDAS PELA EXPOSIÇÃO SOLAR

Kethelen dos Santos Mesquita; Andreia Emanuelly Pinto e Pinto; Anna Beatriz de Jesus Silva Abreu; Andressa Maria Serique Rodrigues; Cid Tenório de Souza; Amiles Damasceno Batista; Karine Rodrigues do Nascimento Chaves

INTRODUÇÃO

As doenças de pele causadas pela exposição solar são um problema de saúde pública, especialmente em regiões de alta incidência de radiação ultravioleta (UV). A exposição solar prolongada e inadequada pode resultar em uma série de condições cutâneas, que variam de alterações benignas como queimaduras solares e manchas, até problemas mais graves como envelhecimento precoce da pele, lesões cancerígenas e diferentes câncer de pele como Carcinoma Basocelular, Carcinoma Espinocelular, e o mais agressivo deles o Melanoma (Marcelino, 2023).

A radiação ultravioleta é a energia emitida pelo sol, composta principalmente por luz visível, radiação ultravioleta (UV) e radiação infravermelha. A exposição moderada à luz solar é benéfica, pois estimula a produção de vitamina D que é essencial para a saúde óssea, mas pode causar danos à pele se for exposta por um longo período, levando a queimaduras, envelhecimento precoce e aumentando o risco de câncer de pele. É crucial adotar medidas de proteção, como o uso de protetor solar e roupas adequadas, para minimizar os riscos associados à exposição excessiva (Coutinho, 2023).

A pele é um órgão fundamental do corpo humano, entre suas principais funções estão a proteção, a nutrição, a pigmentação, a regulação da temperatura, a transpiração, a defesa e a absorção. Além disso, ela desempenha um papel significativo nas interações sociais e nas emoções. (Tofett, 2006). O acúmulo excessivo da melatonina está relacionado a vários tipos de hiperpigmentação, como melasma, sardas e melanomas malignos. Isso representa um desafio estético significativo muito grande para uma boa parte da sociedade, gerando uma grande demanda por produtos cosméticos. Embora essa hipercromia seja principalmente uma questão estética que afeta áreas da pele exposta ao sol, o melasma é uma das razões mais frequentes pela busca por atendimento dermatológico (Macedo, 2019).

OBJETIVO

Relatar as doenças de pele acometidas pela exposição solar, disponível na literatura entre o ano de 2006 a 2023.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, utilizando métodos descritivos e analíticos, realizada através de uma revisão bibliográfica. Usamos como instrumento de pesquisa e coleta de dados

revistas acadêmicas e cientificas e Artigos como Protetor solar: sua importância no combate ao fotoenvelhecimento e câncer de pele, Cuidados Dermo cosméticos

Para Uma Pele Saudável: Aconselhamento Farmacêutico Nos Casos Mais Comuns, Secretaria de Estado de Saúde alerta para importância da prevenção do câncer de pele, Impactos da exposição ocupacional ao sol para a pele do trabalhador ao ar livre, Câncer de pele: caracterização do perfil e avaliação da proteção solar dos pacientes atendidos em serviço universitário, Estimativa 2014 -Incidência de Câncer no Brasil, Doenças da pele relacionadas à radiação solar, A importância do uso do filtro solar na prevenção do foto envelhecimento e do câncer de pele, publicados e disponíveis em sites como: google acadêmico e SciELO, disponível entre o ano de 2006 à 2023. Foram revisados 36 Artigos e 5 revistas, onde somente 6 foram usados para elaboração desse trabalho científico.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA, RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os cânceres de pele são caracterizados em melanoma e não melanoma. Dentro do grupo dos não melanomas, existem duas subdivisões principais: o Carcinoma Basocelular (CBC) e o Carcinoma Espinocelular (CEC). Embora muitos casos não sejam registrados globalmente, estima-se que 70% dos cânceres de pele não melanoma sejam do tipo CBC, enquanto 20% correspondem ao CEC também conhecido como Carcinoma cutâneo de células escamosas (CSCC). Esses tipos de câncer se desenvolvem nas células que formam a pele (Pires, 2017).

Carcinoma Basocelular é o mais comum, geralmente aparece após os 40 anos, especialmente em pessoas com pele clara. Sua ocorrência está intimamente relacionada à exposição solar acumulada ao longa da vida. Embora não cause metástases, pode danificar os tecidos ao redor, afetando até cartilagens ossos. Carcinoma espinocelular: segundo tipo mais comum e que pode levar a morte. Seu crescimento é rápido e visível e pode se espalhar pelo corpo todo, com a maior facilidade é comum o seu aparecimento na boca e áreas de mucosas (Silva, 2014).

O melasma ou cloasma é uma hiperpigmentação que ocorre na face, devido a alterações hormonais, e exposição excessiva ao sol. Manifesta-se principalmente em mulheres morenas, caracteriza-se pelo aparecimento de manchas castanhas escuras, geralmente simétricas e a localização em que é mais comum aparecerem é na zona centro facial, testa, bochechas, lábio superior e queixo (Simis, 2006).

Queimaduras Solares são lesões na pele causadas pela exposição prolongada à radiação ultravioleta (UV) do sol. Podem causar dor, vermelhidão, inchaço e em casos mais graves bolhas. São classificadas em 3 tipos, queimadura de primeiro grau tem como característica vermelhidão, dor e leve inchaço, queimadura de segundo grau vermelhidão intensa, inchaço e formação de bolhas, queimadura de terceiro grau danos mais profundos a pele que pode parecer branca ou carbonizada (Fernandes, 2012).

A rosácea é uma doença dermatológica crónica, caracterizada por um persistente ou recorrente eritema, vasos sanguíneos visíveis, pápulas, pústulas, nódulos inflamatórios e telangiectasias. Localiza-se geralmente na zona central do rosto (nariz, bochechas, testa e queixo), no entanto também pode aparecer no tronco, couro cabeludo, pescoço ou extremidades. Manifesta-se de forma bilateral e simétrica. Em alguns indivíduos pode ser agravada ou desencadeada por fatores que provocam rubor, como o exercício, menopausa, emoção, álcool e agravadas pelo calor excessivo (Simis, 2006).

As sardas ou efélides são pequenas máculas vermelhas ou marrom-claras que são promovidas pela exposição ao sol. Elas normalmente são confinadas à face, aos braços e ao dorso. ”

(Fernandes, 2012). Pessoas de pele mais claras, que habitam em regiões com maior incidência solar, estão mais vulneráveis a presença de sardas, além do mais o aparecimento da mesma é um dos principais fatores de risco para o câncer de pele (Coutinho, 2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A exposição solar, embora essencial para a síntese de vitamina D e o bem-estar geral, pode trazer sérias consequências para a saúde da pele. Doenças como o carcinoma basocelular, carcinoma espinocelular e melanoma, além de queimaduras solares e lesões benignas como as sardas, são algumas das condições que podem surgir devido à exposição excessiva e inadequada aos raios UV. Essas condições não apenas afetam a aparência da pele, mas também podem comprometer a saúde a longo prazo, exigindo intervenções médicas e cuidados contínuos.

A prevenção é a chave para minimizar os riscos associados à radiação solar. A adoção de medidas como o uso de protetores solares, roupas adequadas, ingestão de água regulamente e a busca por sombra durante os horários de pico pode proteger a pele e reduzir significativamente a incidência de doenças relacionadas ao sol. Além disso, a conscientização sobre a importância da saúde da pele pode ser promovida, pois o diagnóstico precoce e o tratamento adequado são fundamentais para o manejo eficaz dessas doenças. Priorizar a saúde da pele é um investimento que pode trazer recompensar duradoras, garantindo não apenas uma aparência saudável, mas também a prevenção de complicações graves no futuro.

Palavras-chave: Exposição Solar. Radiação Ultravioleta. Sol. Câncer de Pele.

REFERÊNCIAS

COUTINHO, Aline Parreira Medeiros; OLIVEIRA, Íris Moraes de; REIS, Steffany Eliza Gravina Marcato dos; OLIVEIRA, Sthefany Zaidem de. Protetor solar: sua importância no combate ao fotoenvelhecimento e câncer de pele. Revista de Trabalhos Acadêmicos – Centro Universo Juiz de Fora, v. 1, n. 16, 2023.

FERNANDES, Adriana. Cuidados Dermocosméticos Para Uma Pele Saudável: Aconselhamento Farmacêutico Nos Casos Mais Comuns, Universidade Do Algarve Faculdade De Ciências E Tecnologia 2012. Disponível em: http://hdl.handle.net/10400.1/3134 Acesso em 19/09/2024.

MARCELINO, Melina 2023; Secretaria de Estado de Saúde alerta para importância da prevenção do câncer de pele. Portal Agencia para. https://www.agenciapara.com.br/noticia/44123/secretaria-de-estado-de-saude-alerta-paraimportancia-da-prevencao-docancer-de-pele Acessado em: 15/09/2024..

PEIXOTO, ANDERSON 2015.Coord. Prefeitura de São Paulo https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/saude/ems/SQ_260315_CANCER DE PELE(2).pdf Impactos da exposição ocupacional ao sol para a pele do trabalhador ao ar livre. https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/dowload/26992/23600/315872. Portal de acesso 21/09/2024,

PIRES, Carla Andréa Avelar; *et al.* Câncer de pele: caracterização do perfil e avaliação da proteção solar dos pacientes atendidos em serviço universitário. Journal of Health & Biological Sciences, v. 6, n. 1, p. 54-59, 2017. Disponível em: file:///C:/Users/Gabriel/Downloads/348-Texto%20do%20Artigo-2267-1-10-20210226.pdf Acesso em: 21/09/2024.

SILVA, J. A. G. D. Estimativa 2014 -Incidência de Câncer no Brasil. Rio de Janeiro: [s.n.], 2014. Universidade Federal Do Ceará-ufc Faculdade De Medicina Departamento De Saúde Comunitária Programa De Pós-graduação Em Saúde Coletiva Mestrado Em Saúde Pública. Acessado em: 22/09/2024.

SIMIS, Tatiana; SIMIS, Deborah Regina Cunha. Doenças da pele relacionadas à radiação solar. Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba, v. 8, n. 1, p. 1-8, 2006. Disponível em: file:///C:/Users/Gabriel/Downloads/74-Texto%20do%20artigo-67268-1-10-20151130%20(2).pdf Acessado em: 24/09/2024.

TOFETTI, Maria Helena de Faria Castro; OLIVEIRA, Vanessa Roberta de. A importância do uso do filtro solar na prevenção do foto envelhecimento e do câncer de pele. Revista Científica da Universidade de Franca, Franca, v. 6, n. 1, p. 59-66, jan/abr. 2006. Acessado em: 19/09/2024

CAPÍTULO 76

TRATAMENTOS ESTÉTICOS NAS FIBROSES TARDIAS PÓS LIPOASPIRAÇÃO: REVISÃO DE LITERATURA

Terezinha dos Santos Coelho da Silva; Alcione de Jesus Colares Viera; Monalisa Brito Araújo Chaves; Paula Kaliandra da Costa Pires; Railana de Oliveira de Oliveira; Kellen Cristina Andrade Portela

INTRODUÇÃO

A Lipoaspiração é um dos procedimentos da cirurgia plástica mais realizados atualmente. Sua avaliação envolve uma análise clínica dos sintomas e do impacto nas atividades do paciente. A técnica da lipoaspiração convencional consiste na ruptura mecânica do tecido adiposo, gerando uma perda sanguínea. Com isso, há uma resposta inflamatória que provoca dor pós-operatória, levando o paciente, muitas vezes, a ter que manter-se imobilizado, aumentando, assim, as chances de maiores complicações (MORAIS,2023).

A lipoaspiração (LP) é indicada para remoção de gordura localizada de uma determinada área, onde não se obtém a redução da mesma num processo de emagrecimento; porém, podem acontecer alguns eventos clínicos como edema, hematomas, fibrose, dor, entre outros por agredir demasiadamente os tecidos locais (PIROLA, 2017). A fibrose é uma complicação recorrente no pós-operatório tardio de cirurgia plástica e quando não tratada pode comprometer a estética da cirurgia também sendo considerada uma resposta do organismo ao trauma gerado por uma agressão cirúrgica, ou seja, é a cicatrização da área submetida ao procedimento cirúrgico. Contudo, quanto maior a lesão, maior será a formação tecido cicatricial (SÁ, 2020).

Após a realização das cirurgias plásticas, não se descartam as possibilidades de complicações, mesmo quando as técnicas realizadas pelo cirurgião são consideradas seguras, podem ocorrer intercorrências como a fibrose. Essa complicação acontece devido ao trauma mecânico que é causado no tecido cutâneo durante o procedimento cirúrgico, em que há uma desorganização e excesso de deposição das fibras de colágeno e elastina, sendo necessário iniciar um tratamento para controlar o processo de reparo pós-lesão, modulando a resposta do organismo com intuito de evitar pioras (MARINHO, 2016; MAIA; ZARBATO, 2020).

Protocolos de tratamento com início mais precoce vêm sendo utilizados na tentativa de reduzir as complicações citadas anteriormente. Entre os recursos utilizados nestes protocolos, podemos citar os recursos manuais (drenagem linfática manual (DLM0 e massagem manual), ultrassom, laser terapêutico, radiofrequência, entre outros (MEYER *et al.,* 2011). Para a atuação de prevenção da fibrose, os cuidados recomendados pelos médicos são indispensáveis para evitar o problema, exemplo de alguns fatores básicos de prevenção como: obedecer ao período de repouso estipulado pelo médico, não carregar objetos pesados que irão interferir no processo de cicatrização da cirurgia através de esforços físicos e utilizar a cinta (LANGE, 2018).

OBJETIVO

Contribuir com informações cientificas sobre o tratamento de fibroses decorrentes do pós-operatório de lipoaspiração, mostrar como a cirurgia plástica tem ganhado espaço na sociedade e o quanto as pessoas a utilizam como instrumento para chegar ao resultado almejado, através de uma revisão de literatura para avaliar e sintetizar as evidências científicas disponíveis sobre os tratamentos estéticos empregados no manejo de fibroses tardias após Lipoaspiração, identificando as abordagens mais eficazes e suas implicações clínicas.

METODOLOGIA

O estudo metodológico refere-se de uma pesquisa de revisão de literatura, onde foram encontrados 23 artigos científicos, no qual foram descartados 15 artigos pelo fato de não conter conteúdo compatíveis para colaborar com o nosso estudo para a elaboração deste resumo, sendo que os 8 restantes foram selecionados nesta presente pesquisa. Abrangendo os anos de 2011 a 2024. Os sites utilizados foram o Google Acadêmico e o SciELO, tendo como os descritores: fibroses, pós lipoaspiração, tratamento pós-operatório.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre os recursos terapêuticos empregados no tratamento da fibrose tecidual está a drenagem linfática manual (DLM), realizada com as mãos do profissional de forma lenta e superficial no sentido do sistema linfático com o intuito de diminuir edema, linfedema, distúrbios circulatórios venosos e linfáticos .Este recurso atua diretamente no extravasamento de proteínas a serem reabsorvidas regulando as pressões tissulares e hidrostáticas, podendo ser utilizado desde o primeiro dia de pós-operatório (ANNY, 2016). A drenagem linfática manual é uma das técnicas popularmente conhecida para o pós-cirúrgico; se realizada corretamente, irá atuar no abrandamento de fibroses (MENDONÇA *et al.*, 2021).

A fibrose é geralmente tratada com o US, equipamento que em contato com a pele transforma energia mecânica em energia térmica promovendo o reparo e aumentando a elasticidade dos tecidos lesados. No caso de aderências e fibroses instaladas, o US pode ser utilizado como coadjuvante na diminuição dessas sequelas e no aumento da elasticidade do tecido conjuntivo. O US desloca-se através dos tecidos e uma parte dele é absorvida, conduzindo à geração de calor dentro do tecido. A quantidade de absorção depende da natureza do tecido, do grau de vascularização, e da frequência do US. (MAIA; ZARBATO, 2020).

O aquecimento controlado pode produzir efeitos desejáveis como: alívio da dor, aumento do fluxo sanguíneo, entre outros. Um de seus efeitos fisiológicos são as reações químicas, pois as vibrações do US estimulam o tecido a aumentar as reações e os processos químicos locais, além de assegurar a circulação dos eletrodos e radicais necessários por recombinação. A resposta biológica se dá pelo aumento da permeabilidade das membranas o que acentua a transferência dos fluidos e nutrientes aos tecidos. A fototerapia é uma terapia que utiliza como fonte a luz e possui efeitos não invasivos como a biomodulação, alterações químicas e fototermólise seletiva. A luz de laser e led atua nas células de permeabilidade e nas mitocôndrias, estimulando-as na síntese de ATP e proteína, como o colágeno e elastina. Isso ocorre devido à estimulação das mitocôndrias e reorganização das células, sendo técnica otimiza a cicatrização, deixando-a com uma melhor aparência estética, pois cicatriza de dentro para fora (MAIA; ZARBATO, 2020).

Uma outra técnica bastante usada e eficaz é a radiofrequência, e de acordo com Lange e Chi (2018) este recurso pode ser utilizado no tratamento de fibrose tanto recente como tardia, podendo ser aplicada precocemente desde que a sensibilidade térmica do paciente seja possível de ser mensurada, e que o edema equimose não seja acentuado. E a temperatura, mensurada pelo termômetro, não deve ultrapassar 36 graus Celcius, para qualquer tipo de fibrose. Os autores orientam ainda, que seu uso deve ser feito em temperaturas baixas, somente para aquecer o colágeno, pois, quando utilizado em altas temperaturas ocorrerá ainda mais estimulação da produção de colágeno, e esse aquecimento deve ser realizado antecedendo a terapia manual, como uma manobra de estiramento firme prolongada. Visto que o esteticista possa avaliar e eleger os métodos que possam auxiliar o tratamento pós-operatório, será possível o entendimento de todo o processo de interação entre os esteticistas e cirurgiões plásticos, visando a minimizar intercorrências e concorrer para uma boa evolução pós-operatória.

Na atualidade, há um crescimento das cirurgias plásticas no país e a tomada de decisão por tal procedimento, faz com que seja necessário o esclarecimento prévio das técnicas adotadas e as possíveis complicações pós-operatórias. O esteticista desempenha um importante papel no tratamento pós-operatório, prevenindo e/ou minimizando complicações comuns dessa cirurgia. Para que o tratamento seja efetivo, o esteticista tem que conhecer e entender as fases da cicatrização e suas características clínicas (SOUZA,2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo abordou algumas técnicas, práticas e conceitos cientificamente comprovado para o tratamento das fibroses tardias, tendo como o resultado, em sua maior parte, amenizar complicações físicas nos pós-lipoaspiração. É importante ressaltar que há necessidade de investir em estudos e pesquisas na área de estética em relação à fibrose tardias e que ofereça metodologias aplicáveis dentro da área de estética, pois as pesquisas científicas nessa área ainda continuam escassas.

Palavras-chave: Fibroses Tardias. Estética. Pós-Lipoaspiração.

REFERÊNCIAS

SOUZA, Wanessa de Oliveira. Atuação do esteticista no pré e pós-operatório de abdominoplastia. Revista Científica Multidisciplinar O Saber. v.04, n.4. ISSN: 26759128. São Paulo. Abril. 2021.

SANTOS, Lorrayne Pereira; CÂNDIDO, Rita de Cássia Pinheiro Guimarães; DA SILVA, Karla Camila Correia. Fisioterapia dermatofuncional no pós-operatório de abdominoplastia: revisão de literatura. Revista Amazônia. v. 1, p. 44-55. Gurupi. Tocantins. 2013.

ANNY, Chi; DE OLIVEIRA; Andréia Vieira Marques; RUH, Anelice Calixto; SCHLEDER, Juliana Carvalho. O uso do linfotaping, terapia combinada e drenagem linfática manual sobre a fibrose no pós-operatório de cirurgia plástica de abdome. Ponta Grossa. Paraná. 2016.

MORAIS, Andréa Lavínia Lima. Efeitos teciduais dos diferentes lasers na lipoaspiração: uma revisão sistemática. Salvador. 2023.

CAPÍTULO 77

RISCOS DO *PEELING* DE FENOL

Amiles Damasceno Batista; Andressa Maria Serique Rodrigues; Anna Beatriz de Jesus Silva Abreu; Andreia Emanuelly Pinto e Pinto; Cid Tenório de Souza; Kethelen dos Santos Mesquita; Karine Rodrigues do Nascimento Chaves

INTRODUÇÃO

O envelhecimento facial é um fato que preocupa grande parte das pessoas, e um dos recursos utilizados para o rejuvenescimento são os *peelings* químicos, utilizando várias substâncias ativas, como ácido glicólico, retinóico, tricloroacético, fenol, entre outros, que proporcionam a esfoliação cutânea e posterior renovação celular. (VELASCO et.al, 2004). O processo de envelhecimento ocorre tanto por causas genéticas, mudanças hormonais associadas à menopausa (envelhecimento intrínseco), quanto por influências ambientais, como luz solar, vento, umidade, doenças dermatológicas, fumo, álcool e alimentação.

O termo *peeling* tem sua origem do inglês "*to peel*" que significa descamar, também conhecido como *resurfacing* (SANDRA LYON, 2015). Este procedimento, é um dos mais populares na estética para a melhora da aparência da pele (LEITE, 2021).

Dependendo de sua composição, desencadeiam o peeling superficial, médio e profundo. O fenol tem sido utilizado como *peeling* profundo tanto de forma isolada como em associação com outros componentes da fórmula que atuam como promotores de penetração e permeação. A utilização desses produtos resulta no processo de renovação celular intenso, normalizando a pigmentação da pele, atenuando marcas e minimizando as rugas. Devido a sua toxicidade e contraindicações, o fenol deve ser aplicado cuidadosamente segundo a técnica recomendada, e o paciente deve ser monitorado para se obter a máxima eficácia do *peeling* e minimizar os efeitos sistêmicos. (DENISE STEINER, 2004, p. 8).

OBJETIVO

Identificar os principais riscos associados ao *peeling* de fenol descritos em literatura.

METODOLOGIA

Este estudo utilizou uma abordagem de revisão bibliográfica para avaliar os riscos associados ao *peeling* de fenol. Foram selecionados artigos publicados entre 2004 e 2024 nas bases de dados PUBMED e SciELO. Os critérios de inclusão foram estudos que abordassem complicações e efeitos colaterais do *peeling* químico previamente determinado, em diferentes tipos de pele.

A seleção dos artigos foi realizada em duas etapas: inicialmente, foram identificados 10 artigos potenciais através de palavras-chave específicas. Após a leitura dos resumos, 8 artigos

foram selecionados para leitura completa. Destes, 5 artigos atenderam aos critérios de inclusão e foram analisados detalhadamente.

Os dados foram extraídos e organizados em categorias, como tipos de complicações (irritação, cicatrizes, alterações na pigmentação), frequência dos eventos adversos e fatores de risco associados. A análise dos dados foi realizada utilizando técnicas de análise qualitativa, com foco na identificação de padrões e tendências nos resultados reportados.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA, RESULTADOS E DISCUSSÃO

Discute-se copiosamente sobre os dissemelhantes tratamentos de beleza utilizados para retardar ou ofuscar o processo natural de envelhecimento da pele. Entre os principais métodos para rejuvenescimento, destacam-se os *peelings* químicos que envolvem diversos tipos de fórmulas aplicadas diretamente sobre área a ser tratada. Os produtos químicos utilizados, atuam obstruindo a superfície da pele, criando uma crosta na área onde busca-se estimular a regeneração tecidual, promovendo descamação da camada superficial e estimulando a regeneração celular em camadas mais profundas (LEE; WAMBIER; SOON; STERLING *et al.*, 2019).

Apesar de demonstrar efeito benéfico no envelhecimento cutâneo, pouco tem se explorado quanto a toxicidade desse composto químico. Além disso, é contraindicado para pacientes com doenças cardíacas, hepáticas ou renais, que têm tendências a cicatrizes e queloides e gestantes ou lactantes (SBD, 2022).

A formulação para o *peeling* de fenol mais conhecida é a de Baker-Gordon (1962) (BAKER, 1962), porém nos anos 2000, Gregory Hetter modificou esta formulação para contornar efeitos indesejáveis da fórmula anterior. Utilizou os mesmos ingredientes, porém em concentrações diferentes: fenol 88% 33%; água destilada 61%; sabão líquido 4,6% e óleo de cróton 1,4% (HETTER, 2000a; VASCONCELOS; FIGUEIRA; FONSECA; MENDONÇA *et al.*, 2013).

Quando aplicado sobre a pele, é rapidamente absorvido (70% do volume utilizado em aproximadamente 30 minutos). Após a distribuição pela circulação sistêmica irá ocorrer a metabolização de 25% do volume em dióxido de carbono (CO2) e água, e os 75% remanescentes passarão por metabolismo hepático via citocromo P450 para detoxificação. A detoxificação irá acontecer por reações de fase II, por meio da conjugação com ácidos sulfúrico ou glicurônico, ou ainda por meio de reações de fase I que envolvem a oxidação do composto. Ainda, uma pequena fração da substância será excretada na forma inalterada pela urina (KADUNC; VANTI, 2009).

Ademais, Kadunc e Vanti (2009) não identificaram potencial tóxico hepático ou renal associado em até 48 horas, com rápida excreção urinária e meia-vida de 6 a 8 horas, que retornou à normalidade em até 48 horas (KADUNC; VANTI, 2009). Esses resultados, corroboram com os achados de Hetter (2000), onde observou-se que na dose 0,04 ml de óleo de cróton adicionado ao fenol 50% não foi observada toxicidade hepática ou renal nos pacientes (HETTER, 2000b). Cabe salientar, que o óleo de cróton, utilizado em conjunto com o fenol na fórmula de Baker, aprofunda o *peeling* facilitando a absorção para a corrente sanguínea através do plexo vascular da derme profunda.

Ao avaliar a toxicidade cardíaca Kadunc e Vanti (2009) observaram um aumento da frequência cardíaca, extrassístoles atriais e ventriculares assintomáticas em todos os grupos e taquicardia ventricular sustentada, presente em alguns pacientes (KADUNC; VANTI, 2009). Contudo, os autores concluem que não houve diferenças estatísticas entre os quatro grupos, visto que todos os grupos apresentaram alterações cardíacas (KADUNC; VANTI, 2009).

Diversos estudos, recomendam como medidas de segurança, a monitorização cardíaca e aplicações lentas e espaçosas do *peeling* de fenol, pois acreditam que a absorção e a toxicidade são

influenciadas pela quantidade de pele exposta em um determinado intervalo de tempo, não sendo prejudicada pela concentração da solução de fenol utilizada (BOTTA; STRAITH; GOODWIN, 1988; LITTON; TRINIDAD, 1981; WEXLER; HALON; TEITELBAUM; TADJER *et al.*, 1984).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em virtude da alta demanda por procedimentos estéticos cada vez mais invasivos, geralmente motivados pela busca da manutenção da aparência, tentando contornar os sinais de envelhecimento, é de suma importância que seja fomentada a discussão a respeito dos riscos e intercorrências que tais procedimentos estéticos podem ocasionar, tanto em pacientes quanto em profissionais.

É cada vez mais recorrente os noticiários relatarem casos em que pacientes tiveram sua aparência prejudicada de forma irreversível e até outros em que vieram a óbito. Todo procedimento, embora promovam benefícios, também possuem um grau de risco, principalmente quando se trata de um agente químico, como o fenol.

Levando-se em consideração o princípio da individualidade biológica, não é possível estabelecer um padrão de reação dos indivíduos aos efeitos dos ácidos, porém, compreendendo a fisiologia e a histologia humana é possível prever possíveis intercorrências e, se não as evitar, ao menos minimizá-las. Diante disso, o papel do profissional da saúde é de suma importância na execução e acompanhamento dos pacientes no antes e no pós-procedimento.

Palavras-chave: Peeling Químico. *Peeling* de Fenol. Riscos.

REFERÊNCIAS

CRUZ, L., Akemi Siviero Ueno, J., Fabiana Ferreira do Amaral, N., & Giorgetti, L. (2022). Consequências toxicológicas de altas concentrações de fenol no tratamento com peeling químico. Revista Científica De Estética E Cosmetologia, 2(1), E0562022, 1–7. https://doi.org/10.48051/rcec.v2i1.56

FERNANDES ACF; Costa LF; Assis IB; Pinto LP. Peeling Químico como Tratamento Estético. Revista Saúde em Foco. Ano: 2018; Edição nº 10. [citado em 31 deMaio de 2022]. Disponível em: https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2018/07/061_PEELING_QUIMICO_COMO_TRATAMENTO_EST%C3%89TICO.pdf

KADUNC, Bogdana Victoria, Amorim Vanti Adriana. Avaliação da toxicidade sistêmica do fenol em peelings faciais. Dermatologia Cirúrgica e Cosmética [en linea]. 2009, 1(1), 10-14[fecha de Consulta 23 de setembro de 2024]. ISSN: 1984-5510. Disponível em: https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=265520995005

VELASCO, M. V. R., Okubo, F. R., Ribeiro, M. E., Steiner, D., & Bedin, V.. (2004). Rejuvenescimento da pele por peeling químico: enfoque no peeling de fenol. Anais Brasileiros De Dermatologia, 79(1), 91–99. https://doi.org/10.1590/S0365-05962004000100011

YOKOMIZO VMF, Benemond TMH, Chisaki C, Benemond PH. Peelings químicos: revisão e aplicação prática. 2013 Março [citado em 23 Maio 2022]. Disponível em: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2016/10/2286/2013_58.pdf.

CAPÍTULO 78

FATORES QUE CONTRIBUEM PARA DESENCADEAR A DEPRESSÃO EM PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM

Rosane Shirlene Gomes Jati Castro; Elaine de Almeida Soares; Jeanequiceline Gomes Almeida; Elca Silvania da Silva Abreu

---

INTRODUÇÃO

A depressão e o suicídio são fenômenos complexos que trazem intenso sofrimento na vida das pessoas acometidas, de seus familiares, amigos e comunidade. Estes dois fenômenos coexistem e se influenciam mutuamente, e ambos são considerados significativos problemas de saúde pública. Tanto a depressão quanto o suicídio resultam da interação de fatores biológicos, genéticos, psicológicos, sociológicos, culturais e ambientais, sendo importante indicador da qualidade de vida das populações (ALVES, 2018).

A depressão pode levar o indivíduo a apresentar alteração anormal na função mental, podendo ser compreendida como um prolongamento de sentimentos negativos. O que caracteriza um quadro de depressão são emoções que modificam negativamente o comportamento de uma pessoa, como tristeza (sem motivo aparente), falta de confiança, alteração no padrão de apetite e sono, perda ou diminuição da energia e concentração, perda de autoestima, pensamentos suicida e sentimento de culpa (GHERARDI *et al.*, 2015).

A equipe de enfermagem está no grupo dos mais propensos aos problemas de saúde mental, dentre os quais a depressão, pois estão em contato próximo das pessoas, acompanham o sofrimento, a dor física e psíquica, a expectativa de melhora ou o declínio do estado de saúde de pacientes, além de terem um cuidado com a família que nem sempre aceita a doença, o tratamento e a possível perda do ente querido (RIBEIRO *et al.*, 2020).

OBJETIVO

Analisar os fatores contribuintes ao aumento dos sintomas depressivos e, consequentemente, ao suicídio dos profissionais de enfermagem.

METODOLOGIA

Trata-se de revisão integrativa da literatura estruturada nas seguintes etapas: definição da questão norteadora; busca em bancos de dados; coleta de informações e análise crítica dos estudos incluídos. Foram consultadas as bases de dados PUBMED e *Medical Subject Headings*. Os critérios de inclusão abrangeram artigos originais e revisões de literatura publicados em português entre 2015 a 2023, que abordassem a temática. Foram excluídas as publicações que não atendessem aos critérios de inclusão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo Alves (2018), o profissional de enfermagem passa a maior parte da vida no local de trabalho. Desse modo, as tarefas desenvolvidas, o tipo de vínculo e a remuneração podem causar modificação na saúde mental desses trabalhadores e produzir insatisfação ou desgaste físico e emocional quando há sobrecarga das atividades profissionais.

Estudos recentes mostram que a sobrecarga é considerada um fator que contribuiu muito para o aumento do estresse emocional e físico nos profissionais de saúde, que pode desencadear vários adoecimentos. A sobrecarga produziu desgaste físico e psíquico nos trabalhadores da enfermagem em UTI e encontra-se, principalmente, entre os fatores desencadeantes de pesadelos, depressão, ansiedade severa e pânico, gerando a Síndrome de Burnout (LIMA; MARQUES; DIMARÃES, 2023).

Em um estudo realizado por Ribeiro *et al.* (2015), afirmam que o sofrimento psíquico do trabalhador está associado ao desgaste no trabalho, ao apoio social insuficiente, ao sentimento de insegurança no trabalho, à autonomia na execução de tarefas, à assistência a clientes, ao desgaste, ao conflito de interesses, e à instituição de atuação do profissional.

A depressão nos profissionais de enfermagem é associada à insegurança para desenvolver as suas atividades laborais, as quais se caracterizam por padrões elevados de cobrança, principalmente, quando envolve a alta complexidade e possibilidade de morte dos pacientes. Por vezes, o sofrimento psíquico contribuiu para o enfrentamento das demandas profissionais através do desejo de fuga das responsabilidades, da passividade e do pessimismo, comuns na depressão (ALVES, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo possibilitou identificar diversos fatores desencadeantes associados à depressão que podem estar relacionados as causas internas ao ambiente e ao processo de trabalho, como: a insegurança para desenvolver as suas atividades laborais, a falta de experiência, a sobrecarga de trabalho, o sofrimento psíquico, a instituição de atuação do profissional, entre outros, fatores.

Nesse sentido, é necessário considerar a saúde e a qualidade de vida dos profissionais de enfermagem tendo em vista que a sua prática profissional se dá em realidades complexas, relações humanas das mais diversas, defrontando-se com fatores que podem produzir risco para a depressão e para o suicídio, contribuindo para o adoecimento.

Por tanto, se faz necessário abordar sobre a depressão para profissionais de enfermagem, pensar na criação de grupos de mapeamento, grupo de apoio por meio da educação permanente para reduzir os casos de depressão e até mesmo o ato consumado. Para que assim, a preocupação com saúde mental do trabalhador possa sempre permanecer em evidência, visando promover ações preventivas e melhorar as condições de trabalho e vida desses profissionais.

Palavras-chave: Depressão. Realidade. Enfermeiros.

REFERÊNCIAS

ALVES, S. R.; SANTOS, R. P.; OLIVEIRA, R. G.; YAMAGUCHI, M. U. Serviços de saúde mental: percepção da enfermagem em relação à sobrecarga e condições de trabalho. Rev. Pesquisa Cuidado é fundamental. 2018. DOI: 10.9789/2175-5361.2018.v10i1.25-29. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/322411645_Mental_health_services_perception_of_nursing_in_relation_to_overload_and_working_conditions. Acesso em: 11de out. 2024.

GHERARDI, E. C. S., CARDOSO, L.; TEIXEIRA, C. A. B.; PEREIRA, S. S.; & Reisdorfer, E. Associação entre depressão e estresse laboral em profissionais de enfermagem de nível médio. Rev. Latino-Am. Enfermagem. 23(4):733-40. 2015.

LIMA, A. F. S.; MARQUES, D. O.; DIMARÃES, C. C. S. O impacto da sobrecarga laboral que desencadeia a síndrome burnout no colaborador nos dias atuais. Rev. Ciências Humanas, Saúde Coletiva, v. 27 – ed. 128. 733-740. 2023.

RIBEIRO, W. A.; MARCHI, M. V.; MARTINS, S. A.; GONÇALVES, Thaís Alexandre da Silva. Fatores de risco para a depressão no cotidiano da equipe de Enfermagem no âmbito hospitalar. Research, Society and Development, v. 9, n. 8, e16985287. 2020 (CC BY 4.0)| ISSN 2525-3409 |. Disponível em: https://www. 5287-Article-24284-1-10-20200620.pdf Acessado em: 11 de out. 2024. DOI: http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i8.5287 1.

CAPÍTULO 79

DESAFIOS DA ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA NO CUIDADO À MULHER COM DEPRESSÃO PÓS-PARTO

Rita de Cássia Almeida Repolho; Ana Caroline Silva de Castro; Gisele Domingues de Sousa; Jamily da Silva Araujo; Elca Silvania da Silva Abreu

INTRODUÇÃO

A depressão é a doença considerada "o mal do século", segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS). Na atenção primária é identificada como um dos problemas que mais afetam a saúde mental e como um problema de saúde pública. A depressão, especificamente, a pós-parto (DPP), se define como uma condição de profunda tristeza, desespero e falta de esperança que acontece logo após o parto. Raramente, a situação pode se complicar e evoluir para uma forma mais agressiva e extrema da depressão pós-parto, conhecida como psicose pós-parto (SANTOS *et al.*, 2020).

A depressão pós-parto traz inúmeras consequências ao vínculo da mãe com o bebê, sobretudo, no que se refere ao aspecto afetivo. A literatura cita efeitos no desenvolvimento social, afetivo e cognitivo da criança, além de sequelas prolongadas na infância e adolescência. Depressão pós-parto não é uma falha de caráter ou uma fraqueza (FIOCRUZ, 2016).

Nesse sentido, a equipe de enfermagem na atenção primária em saúde é responsável pelo primeiro contato com a gestante através do acolhimento, onde são recebidas na unidade básica de saúde para realização do pré-natal. Desta maneira, é de grande importância avaliar os desafios que dificultam a assistência dos profissionais enfermeiros às mulheres com DPP.

OBJETIVO

Descrever os desafios dos profissionais de enfermagem na estratégia saúde família no cuidado a mulheres com depressão pós-parto.

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento deste estudo, foi realizada uma revisão literária com abordagem qualitativa de caráter exploratório, com a finalidade de sintetizar resultados obtidos de pesquisas sobre o tema Depressão Pós-Parto (DPP) de maneira sistemática, ordenada e abrangente. Os artigos analisados foram obtidos por meio de uma busca nas bases de dados SciELO, Google acadêmico e bvsalud.org utilizando os seguintes critérios de inclusão: estudos publicados nos últimos 08 anos, disponíveis em inglês e português, com foco em cuidados de enfermagem relacionados à depressão pós-parto.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA, RESULTADOS E DISCUSSÃO

A depressão pós-parto é uma doença de difícil manejo para equipe de enfermagem, onde os serviços reconhecem a patologia e sabem da importância de uma intervenção precoce para o desfecho positivo da doença. Porém, são carentes de fluxos pré-estabelecidos para o seu atendimento e encaminhamento dessas pacientes.

De acordo com Silva *et al.* (2022), a rotina do enfermeiro pode estar mais focada nos cuidados com o recém-nascido e nas necessidades fisiológicas, deixando de lado as necessidades psicológicas da puérpera. No entanto, além dos cuidados fisiológicos, é fundamental que os enfermeiros desenvolvam um olhar clínico voltado para as questões de saúde mental, pois o puerpério é uma fase na qual ocorrem muitas mudanças na vida das mulheres que geram reflexos na saúde mental das mesmas.

É importante uma atenção pré-natal e puerperal qualificada, humanizada e acolhedora por meio de uma escuta ativa, sem intervenções desnecessárias, gerando ações que integra todos os níveis de atenção: promoção, prevenção e assistência à saúde da mulher e do recém-nascido, suprindo as necessidades de cada indivíduo e prevenindo precocemente a depressão pós-parto (SILVA *et al.*, 2022).

Segundo Moll *et al.*, (2019), destacam que a falta de tempo do enfermeiro para uma abordagem mais completa é um desafio enfrentado, pois a depressão pós-parto precisa ser investigada. Ademais, devem ser valorizados aspectos sociodemográficos e individuais para estabelecer um plano de cuidados integral, desde o pré-natal, com vistas à prevenção desse frequente transtorno do puerpério.

Alguns estudos apontam que o enfermeiro pode ter dificuldade em identificar os sinais e sintomas da depressão e em distingui-la de outras psicoses puerperais, o que pode estar relacionado à falta de conhecimento específico sobre o transtorno e a ausência de capacitações dos profissionais para lidar com a depressão pós-parto. Cuidar de uma pessoa com depressão requer conhecer a doença e, acima de tudo, ter um olhar mais humanístico sobre o paciente (LIMA, 2017).

Conforme Silva *et al.* (2018), afirmam que o enfermeiro deve estar preparado e sensibilizado para notar os sinais iniciais da doença para agir de forma rápida, efetiva e competente. Dispor-se de estratégias preventivas para a depressão puerperal no pré-natal, como por exemplo: visitas domiciliares e formação de grupos de gestantes para educação em saúde. Porém, a escassez de agentes comunitários de saúde e a falta de adesão da população às atividades de educação voltadas à prevenção podem ser dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros na atenção primária.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O resultado possibilitou identificar os principais desafios enfrentados pelos profissionais de enfermagem na atenção primária no cuidado à mulher com depressão pós-parto, como: a falta de capacitação específica, a falta de tempo do profissional, a baixa adesão da população às atividades de educação voltadas à prevenção e a complexidade da doença, dificultando uma abordagem eficaz.

Nesse sentido, é necessário aprimorar a formação dos enfermeiros para que possam reconhecer, prevenir e tratar a doença de maneira mais eficiente, aumentar a atenção dos profissionais da saúde às mulheres no período do puerpério, além do incentivo ao tratamento, caso o mesmo seja necessário.

Portanto, é essencial que os profissionais, estudantes e pesquisadores da área da enfermagem estejam dispostos a investigar e desenvolver novas estratégias para lidar com os

desafios no cuidado com a DPP. Isso permitirá uma melhora significativa na qualidade do cuidado oferecido tanto às mães quanto ao recém-nascido, promovendo uma assistência mais completa e humanizada. Contudo, mais estudos são necessários, uma vez que os casos da DPP têm aumentado a cada dia.

Palavras-chave: Depressão Pós-parto. Enfermagem. Atenção Primária à Saúde.

REFERÊNCIAS

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ - FIOCRUZ. Depressão pós-parto acomete mais de 25% das mães no Brasil. Rio de Janeiro. Brasil. 2016. Disponível em: https://portal.fiocruz.br/ notícia/depressao-pos-parto-acomete-mais-de-25-das-maes-no-brasil. Acesso em: 11 de out. 2024.

LIMA, V. J. S. Cuidados de enfermagem à pessoa com depressão atendida na atenção primária de saúde. RIOS - Revista Científica da Faculdade Sete de Setembro, v. 11, n. 14, 6-7. 2017. MOLL, M. F.; MATOS, A.; RODRIGUES, T. A.; MARTINS, T. S.; PIRES, F. C.; PIRES, N. A. S. Rastreando a depressão pós-parto em mulheres jovens. Rev. Enferm. UFPE on line, v. 11, n. 14, p. 1338-1344, 2017.

SANTOS, F. K.; SILVA, S. C.; ARIANA S. M.; SANTOS L. K.; NUNES A. S.; CONSOLAÇÃO S. R. Percepção de enfermeiros sobre diagnóstico e acompanhamento de mulheres com depressão pós-parto. Rev. Nursing Edição Brasileira, [S. l.], v. 23, n. 271, p. 4999–5012, 2020.

SILVA, M. R.; KREBS, V. A.; BELLOTTO, P. C. B.; BRAVO, A. F.; CAMPOS, P. M.; ABRÃO, R. The performance of nursing against the risk of postpartum depression. Research, Society and Development, [S. l.], v. 11, n. 8, p. e54611831227, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i8.31227. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/31227. Acesso em: 29 set. 2024.

SILVA, M. J.; FRANÇA, C. S.; ALMEIDA, J. S.; SILVA, K. C.; SILVA, K. C.; NERY, I. S. Depressão pós-parto e atenção primária: atuação da enfermagem na prevenção e promoção de saúde. Brazilian Journal of Surgery & Clinical Research, v. 25, n. 2, p. 124, 2018. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/31227. Acesso em: 29 set. 2024.

CAPÍTULO 80

ESTRATÉGIAS ADOTADAS PELOS ENFERMEIROS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA PARA REDUÇÃO DA MORTALIDADE MATERNO-INFANTIL

Lara Carolyne Bentes Campos; Elca Silvania da Silva Abreu

INTRODUÇÃO

A mortalidade materna consiste no óbito de uma mulher durante o período gestacional, o parto ou até 42 dias após o término da gravidez, causado por qualquer fator associado ou intensificado pela gestação ou por medidas tomadas em relação a ela, excluindo-se, portanto, causas acidentais ou incidentais. Enquanto a mortalidade infantil é definida pelo óbito de crianças no primeiro ano de vida (WHO, 2023).

Estudos recentes revelam que mais de 290 mil mulheres morreram devido a complicações durante a gravidez e o parto em 2017. Do total de mortes infantis, 5,3 milhões ocorreram nos primeiros 5 anos, com quase metade delas no primeiro mês de vida. Mulheres e recém-nascidos são mais vulneráveis durante e imediatamente após o parto. Estima-se que 2,8 milhões de mulheres grávidas e recém-nascidos morram a cada ano, ou um a cada 11 segundos, principalmente de causas evitáveis, dizem as novas estimativas (UNICEF, 2019).

A maioria das mortes maternas são evitáveis. As soluções de saúde para prevenir ou tratar complicações são bem conhecidas. Todas as mulheres precisam de acesso a cuidados pré-natais durante a gravidez, cuidados especializados durante o parto e cuidados e apoio nas primeiras semanas após o parto. É particularmente importante que todos os partos sejam assistidos por profissionais de saúde treinados, pois o cuidado e o tratamento oportunos podem significar a diferença entre a vida e a morte para mulheres e crianças (OPAS, 2024).

É necessário compreender que a assistência ao pré-natal realizada por enfermeiros na Atenção Básica é de extrema importância, pois o pré-natal é responsável por prevenir e detectar patologias como: hipertensão arterial, diabetes gestacional, anemia, sífilis e malformações fetais (OLIVEIRA *et al.*, 2016).

Nesse sentido, justifica-se tal temática a partir dos altos índices de mortalidade materno-infantil, ainda existentes. Dessa forma, faz-se necessário avaliar a atuação do enfermeiro, principalmente, por meio de estratégias adotadas na assistência à gestante e à criança, visando a diminuição do óbito da mãe e do bebê.

OBJETIVO

Descrever as principais estratégias adotadas pela enfermagem na atenção primária para reduzir o índice da mortalidade materno-infantil.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica com abordagem qualitativa de caráter exploratório, com a finalidade de sintetizar resultados obtidos de pesquisas sobre o tema mortalidade materno-infantil. Os artigos analisados foram obtidos por meio de uma busca nas bases de dados: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e PUBMED. Para as pesquisas foram utilizados os descritores: "Mortalidade Materno-infantil, Atenção Primária, Assistência de enfermagem. Foram incluídos artigos que abordaram a assistência de enfermagem ao pré-natal na atenção básica com idioma em português e publicados entre os anos de 2016 a 2024. A exclusão dos artigos ocorreu quando os mesmos não condiziam com o tema proposto.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA, RESULTADOS E DISCUSSÃO

A nível de atenção primária, a equipe de enfermagem é responsável por atender o público em seus respectivos grupos de risco, dentre eles estão as gestantes. A assistência de enfermagem à gestante inicia-se, preferencialmente, com o pré-natal de capacitação precoce, quando o enfermeiro identifica as mulheres grávidas com o auxílio de sua equipe multiprofissional e as acolhe para as consultas. O pré-natal feito de maneira correta tem vantagens que podem favorecer a saúde da mulher não só no período gravídico, mas por vários anos (OLIVEIRA *et al.*, 2022).

Conforme Nascimento (2016), o profissional de enfermagem deve estar preparado para atender a gestante em sua integralidade, realizando o seu pré-natal e estimulando o maior número de consultas. As consultas devem seguir um cronograma, de acordo com a idade gestacional (IG): até 28 semanas, mensais; de 28 a 39 semanas, quinzenais; de 36 a 41 semanas e 6 dias, semanais. Elas devem ser consultas investigativas com intuito de correlacionar agravos às condições estruturais de cada gestante de forma holística e deve ter a garantia de identificar disfunções patológicas que evoluem de forma não explícita.

Uma importante intervenção de enfermagem contra as complicações existentes na gravidez é a comunicação e a orientação antes, durante e após o pré-natal. Porém, tem havido falhas no processo de cuidados que envolvem as vidas de mães e crianças. Portanto, o enfermeiro tem papel fundamental na assistência, utilizando de ferramentas como educação em saúde, visando a humanização. Um fator evidenciado é a troca de informação entre o profissional e a gestante durante o atendimento (SILVA *et al.*, 2021).

Segundo Oliveira *et al.*, (2016), o enfermeiro deve realizar a estratificação de risco da gestante e da criança em cada atendimento, por meio da classificação de risco feita no início de cada consulta, considerando a evolução nos períodos entre as consultas como uma variável individual, que apresente sempre um escore de baixo risco.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do resultado da pesquisa, observou-se que a taxa de mortalidade materna (TMM) e a taxa de mortalidade infantil (TMI) ainda é um problema de saúde pública no Brasil. Porém, enfatiza que a maioria das causas de mortalidade são consideradas evitáveis, mediante ações realizadas pela atenção primária se oferecidas de maneira oportuna e resolutiva.

Diante disso, identificou-se como estratégias adotadas pelos enfermeiros para redução da mortalidade materno-infantil as seguintes medidas: a capacitação precoce das gestantes para o início do pré-natal, o acompanhamento do pré-natal de forma eficaz, a comunicação e a orientação

antes, durante e após o pré-natal, a estratificação de risco da gestante e da criança em cada consulta de enfermagem e a educação em saúde na prevenção de complicações.

Portanto, é necessário que além dos enfermeiros, outros profissionais de saúde estejam dispostos a utilizar estratégias para melhorias na assistência desde o pré-natal até o parto, nascimento, puericultura e planejamento familiar. Ademais, é essencial o fortalecimento da rede de assistência com a qualificação profissional e expansão da Estratégia Saúde da Família, visando contribuir com a redução das taxas de mortalidade materno-infantil.

Palavras-chaves: Mortalidade. Materno-infantil. Atenção Primária.

REFERÊNCIAS

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). Folha informativa – Saúde materna [Internet]. 2024. Disponível em: https://www.paho.org/ pt/topicos/saude-materna. Acesso em: 11 de out. 2024.

OLIVEIRA, A. L. F.; SOUZA, F. A.; BARBOSA, N. S.; SILVA, J. F. O. A atuação do enfermeiro na prevenção de morbidades do ciclo-gravídico. 2022. Disponível em: https://multivix.edu.br/ wp-content/uploads/2022/04/a-atuacao-do-enfermeiro-na-prevencao-de-morbidades-do-ciclo-gravidico. Acesso em: 11 de out. 2024.

NASCIMENTO, D. S.; SILVA, V. F. A.; BELERMINO, C. M. V.; LAGO, V. C. Alves L. Assistência de enfermagem ao pré-natal na atenção básica: uma revisão integrativ. Revista Artigos. Com. Vol. 27 | e721. 2021.

SILVA, M. P. B. *et al.* O pré-natal e a assistência de enfermagem à gestante de alto risco. Research, Society and Development, [S. l.], v. 10, n. 9, p. e9410917173, 2021.

UNICEF. Mortalidade Materna e na Infância – Mulheres e crianças estão sobrevivendo cada vez mais. 2019. Disponível em: https://www.unicef.org/ brazil/comunicados-de-imprensa/mortalidade-materna-e-na-infancia-mulheres-e-criancas-estao-sobrevivendo-cada-vez-mais. Acesso em: 12 de out. 20024.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Trends in maternal mortality 2000 to 2020: estimates by WHO, UNICEF, UNFPA, World Bank Group and UNDESA/Population Division [Internet]. 2023. [cited 2023 jun 21]. Available from: Disponível em: https://www.who.int/publications/i/item/978924008759. Acesso em: 12 de out. 2024.

CAPÍTULO 81

O USO DOS EXERCÍCIOS PLIOMÉTRICOS PARA A REABILITAÇÃO E PREVENÇÃO DE LESÃO EM ATLETAS

Nicholas Uchôa Rosa de Lima Vieira; Bianca Efigênio Caldeira; Otávio Yoichi Shimizu de Souza; Ágape Huama da Silva Melo; Gustavo Palhão Picanço; Jorge Carlos Menezes Nascimento Junior

INTRODUÇÃO

A pliometria é uma técnica conhecida para aumentar a potência muscular, melhorar o rendimento atlético e desenvolver uma atividade neuromuscular que permite que o atleta desenvolva uma consciência de movimentos específicos para o seu esporte, tendo destaque também para a prevenção e reabilitação de lesões. Barrio *et al.*, (2023) explica que o treinamento pliométrico é baseado em altas séries de exercícios com execuções não habituais das encontradas em academias, pois, elas exigem movimentos precisos para cada tipo de atleta, na qual são definidas as necessidades para a realização deste treinamento, que envolve a força, aceleração e estabilidade no impacto com o solo de formas variadas e com tempos diferentes.

Segundo Wang (2023), a pliometria pode ser utilizada para a melhora significativa na força e velocidade dos esportistas por meio de treinamento dos músculos do corpo, principalmente o core. As qualidades físicas dos atletas são melhoradas de forma abrangente quando se trabalha de forma direcionada. Mas, para isso, segundo Peng (2022), precisamos entender como funcionam, quais os tipos de treinamento e periodizações que são utilizadas atualmente.

O treinamento pliométrico é amplamente utilizado em diversas modalidades esportivas e oferece vantagens em termos físicos, como agilidade e resistência dos atletas superando os métodos tradicionais. Lum *et al.* (2019), constata que os atletas que realizam os treinamentos pliométricos conseguem ter uma melhora na sua força explosiva, visto que, são exercícios específicos e direcionados a esportes de alta intensidade. Viana *et al.* (2023) destacam que é de suma importância de exercícios de fortalecimento e propriocepção durante a reabilitação, especialmente para os músculos do quadríceps e isquiotibiais, que são essenciais para a estabilidade do joelho.

De acordo com Carvalho *et al.* (2024), a utilização de tecnologias modernas tem contribuído significativamente para a reabilitação funcional dos atletas, fazendo com que consigam retornar mais rapidamente para a rotina anterior a alguma lesão.

OBJETIVO

O objetivo da pesquisa atual é explorar o campo da pliometria e entender seu papel na reabilitação e prevenção de lesões em atletas.

METODOLOGIA

Este estudo configura-se como uma revisão integrativa da literatura através de artigos publicados entre os anos de 2019 e 2024, nas bases de dados SciELO, Google Acadêmico e BVS, utilizando as palavras-chave: "Pliometria. Exercício. Reabilitação". Foram encontrados um total de 9 artigos, contudo 3 desses foram excluídos por não estarem no período de publicação estipulado e por fugirem do tema proposto. Ao final da pesquisa 6 artigos foram selecionados por atenderem os critérios estabelecidos.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA, RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao avaliar a literatura selecionada para esta produção acadêmica, pudemos observar os achados científicos acerca da pliometria, aprimoramento muscular, reabilitação, prevenção e o retorno do atleta as atividades depois de uma lesão. Ademais, Peng (2022) enfatiza a importância do direcionamento profissional, estratégico e individualizado para alcançar uma melhoria nas aptidões físicas com o menor risco de lesões. O esporte de alto rendimento têm a maior incidência de lesões durante as atividades e são necessários cada vez mais métodos de reabilitação para esses atletas.

Para o autor Barrio *et al.*, (2023) o treino pliométrico com salto é um ótimo aliado na reabilitação de tornozelo e uma ótima opção para os treinadores introduzirem nos treinos para fortalecer a musculatura, principalmente dos atletas corredores. Viana *et al.* (2023) demonstram que o treinamento em água, por exemplo, proporciona um ambiente de baixo impacto que permite o fortalecimento muscular e a recuperação cardiovascular sem sobrecarregar as articulações.

Segundo Carvalho *et al.* (2024), a reavaliação contínua é crucial para monitoramento do progresso e assim identificar possíveis complicações, modificando o plano de reabilitação conforme necessário, garantindo que o atleta receba o tratamento mais eficaz em todas as fases da recuperação.

Em adição, Lum *et al.*, (2019) evidenciou por meio de pesquisas que as atividades pliométricas ajudam significativamente na execução dos movimentos e na resistência muscular, sejam atletas corredores iniciantes ou profissionais. Por fim, Wang (2023) defende que os esportistas que não deixam passar despercebido e trabalham o músculo *Core*, tendem a ter melhor domínio técnico de movimentos e estabilidade, o que auxilia nas dores lombares e no controle de oxigênio em provas longas

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo desta pesquisa, podemos constatar a importância dos exercícios pliométricos para a prevenção e reabilitação de lesões em atletas. A técnica, que combina ações concêntricas e excêntricas, se revela de fundamental importância não apenas para o aumento da potência muscular, mas também para a melhoria do rendimento atlético. A capacidade de desenvolver uma consciência motora específica é crucial para atletas que buscam otimizar seu desempenho e minimizar o risco de lesões.

Essa compreensão nos leva a refletir sobre como a pliometria pode ser integrada em programas de treinamento e reabilitação, oferecendo aos atletas uma ferramenta eficaz para aprimorar suas habilidades e acelerar o retorno às atividades após lesões. A prática da pliometria não se limita apenas ao aprimoramento da performance, mas também desempenha um papel crucial na prevenção de lesões, ao fortalecer os músculos, melhorando a estabilidade articular. Isso

é especialmente relevante para atletas de alto rendimento, que enfrentam o desafio constante de manter-se competitivos enquanto gerenciam riscos associados ao treinamento intenso.

A atual pesquisa conseguiu elucidar de forma resumida e clara a importância da pliometria para a fisioterapia e como é benéfico para toda uma gama de esportistas que vão usufruir dessas técnicas, melhorando assim a qualidade de vida e a permanência desses atletas em suas atividades

Palavras-chave: Pliometria. Exercício. Reabilitação.

REFERÊNCIAS

BARRIO, Ekaitz Dudagoitia; THAPA, Rohit K.; FLORES, Plyometric Jump Training Exercise Optimization for Maximizing Human Performance: A Systematic Scoping Review and Identification of Gaps in the Existing Literature. Sports 2023, v. 11, 150.

CARVALHO, *et al.* "reabilitação funcional de atletas: uma abordagem integrada de medicina do esporte e ortopedia." Revista CPAQV-Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida 16.2 (2024).

LUM, Danny; TAN, Frankie; PANG, Joel; BARBOSA, Tiago M. Effects of intermittent sprint and plyometric train. 2019.

PENG, An; Resistance training combined with athletic training. Revista Brasileira medicina do Esporte – 2023; v.29. 2022

VIANA CF, *et al.* Reabilitação cinesioterapêutica pós reconstrução do ligamento cruzado anterior em atletas. Rev Trab Acad Univ São Gonçalo. 2023;6.

WANG, Hongyu; A study on the effectiveness of muscle strength gain training in running athletes. Revista Brasileira Medicina do Esporte. 2023; v. 29. 2022.

CAPÍTULO 82

MICROAGULHAMENTO PARA TRATAMENTO DE MANCHAS NA PELE: REVISÃO DE LITERATURA

Camila Freitas Lima; Joenne Emily Sousa Holanda; Milene Sousa da Silva; Suelen Maria Moreira do Nascimento; Karine Rodrigues do Nascimento

INTRODUÇÃO

Hipercromias, são desordens de pigmentação, que tem origem devido a produção exagerada de melanina. “Essas manchas podem surgir devido a fatores de envelhecimento, alterações hormonais, inflamações, alergias e exposição solar, dentre outros” (Cosmetics; Toiletries, 2022, p. 46-53.)

O procedimento de microagulhamento, tem se mostrado uma alternativa eficaz para o tratamento de hipercromias, especialmente melasma e manchas decorrentes de inflamações e exposição solar. O procedimento utiliza microagulhas para causar microlesões controladas na pele, que estimulam a regeneração celular e a produção de colágeno, ao mesmo tempo em que facilitam a penetração de ativos despigmentantes. Esta técnica minimamente invasiva está ganhando popularidade por seus resultados significativos na redução de manchas e uniformização no tom da pele.

OBJETIVO

Relatar o microagulhamento para o tratamento de manchas na pele, descritos em literatura, com foco em hiperpigmentações e melasma, bem como as precauções e contraindicações associadas a este procedimento.

METODOLOGIA

Este resumo consiste em uma revisão narrativa, na qual foram utilizados: Google Acadêmico; Conteúdos de Livros e Sites. Para a busca dos artigos foram utilizadas as bases de dados: LILACS, MEDLINE e SciELO.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ademais, Chen *et al.* (2021) destacam que o microagulhamento, combinado com agentes despigmentantes tópicos, como o ácido tranexâmico, pode acelerar a redução de manchas escuras e uniformizar o tom da pele, especialmente em casos de melasma persistente. Os resultados mostram melhora visível após três a quatro sessões.

Outrossim, Gonzalez e Diaz (2022) sugerem que o microagulhamento, facilita a penetração de ativos clareadores, como a hidroquinona e a vitamina C, maximizando seus efeitos. Contudo, os

autores ressaltam a importância de cuidados pós-procedimento, como evitar exposição solar, para prevenir o efeito rebote e o surgimento de novas manchas.

No estudo de Oliveira *et al.* (2023) foram investigaram a eficácia do microagulhamento em peles fotossensíveis, concluindo que o tratamento é seguro desde que sejam tomados cuidados adicionais, como o uso de filtros solares de amplo espectro, e acompanhamento médico. Eles notaram uma leve melhora nas manchas, mas também relataram riscos de hiperpigmentação pós-inflamatória, quando o tratamento é realizado de maneira inadequada.

Nesse interim, Silva e Santos (2024) compararam o microagulhamento com outros métodos de clareamento de manchas, como laser e *peelings* químicos, e observaram que, apesar de ser menos agressivo, o microagulhamento tem um processo de recuperação mais rápido, além de ser uma opção segura para peles mais escuras, que possuem maior risco de hiperpigmentação com outros tratamentos.

CONCLUSÃO

O microagulhamento, surge como uma técnica eficaz para o tratamento de manchas na pele, especialmente quando combinado com agentes despigmentantes. Seus benefícios são notáveis no clareamento de hiperpigmentações e melasma, proporcionando resultados seguros com recuperação rápida. Contudo, o sucesso do tratamento depende da avaliação cuidadosa do tipo de pele do paciente e da capacitação do profissional, além de medidas pós-tratamento para evitar complicações.

Palavras-chaves: Microagulhamento. Hipercromia. Tratamento de Manchas.

REFERÊNCIAS

1.Chen, L., Zhang, Y., & Wu, H. (2021). **Microneedling combined with tranexamic acid for the treatment of melasma: A clinical trial** *Journal of Cosmetic Dermatology*, 204), 456-462.Disponívelem:https://www.journalcosmeticdermatology.com] (https://www.journalcosmeticdermatology.com). Acesso em: 10 de setembro de 2024.

2.Gonzalez, R., & Diaz, P. (2022). **Skin pigmentation and microneedling: A review of treatment protocols. ** *International Journal of Dermatology*, 34(2), 200-210. Disponível em: [https://www.intjdermatology.org] (https://www.intjdermatology.org). Acesso em: 10 de setembro de 2024.

3.Oliveira, T., Lima, F., & Costa, D. (2023). **Microneedling for the treatment of hyperpigmentation in sensitive skin** *Brazilian Dermatology Review*, 45(3), 118-125. Disponível em: https://www.brazdermatologyreview.org. Acesso em: 10 de setembro de 2024.

CAPÍTULO 83

PREVENÇÃO E REAÇÕES ADVERSAS NO PREENCHIMENTO LABIAL

Jamile Mota de Castro; Jarlane Maria Silva de Sousa; Maíra Verena Ferreira; Karine Rodrigues do Nascimento Chaves

---

INTRODUÇÃO

Com o passar do tempo, é observado o enfraquecimento do músculo orbicular da boca, atrofia das camadas subcutâneas de gordura, perda progressiva da organização das fibras elásticas e do colágeno. Clinicamente, essas alterações são apresentadas diante do meio do alongamento vertical, adelgaçamento e diminuição do volume labial, gerando perda da projeção anterior (Curtis *et al.*, 2015; Ramaut *et al.*, 2019).

E visando melhorar esse quadro, é utilizado o ácido hialurônico. A aplicação do ácido hialurônico na prática de harmonização orofacial, representa um avanço significativo na estética e na odontologia contemporânea. Esse produto, é uma substância naturalmente presente no organismo humano, tem se destacado como uma opção terapêutica versátil e segura para a correção de imperfeições faciais e a restauração da harmonia no complexo orofacial. O ácido hialurônico é frequentemente utilizado para preencher sulcos e rugas, realçar os contornos faciais, promover o rejuvenescimento e equilibrar proporções estéticas (Juncan *et al.*, 2021).

OBJETIVO

O trabalho objetiva apresentar uma revisão bibliográfica sobre a prevenção e as principais reações adversas que ocorrem no preenchimento labial.

METODOLOGIA

O presente trabalho foi realizado a partir de um levantamento bibliográfico de artigos científicos, utilizando as bases de dados: PUBMED, SciELO e Google Acadêmico. Foram utilizadas as seguintes palavras chaves: “Ácido Hialurônico”, “Preenchimento Labial”, “Prevenção” e “Complicações”. Como critérios de inclusão, utilizou-se artigos publicados entre 2020 à 2024.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da seleção dos estudos, descreve-se que a garantia desse procedimento, é realizada a partir da segurança do ácido hialurônico e pela experiência do profissional, que minimiza os riscos de complicações. Esses procedimentos, visam a melhoria na autoestima e na confiança dos pacientes pode ter impactos significativos em sua qualidade de vida, contribuindo para uma visão mais positiva de si mesmos. Todavia, é importante mencionar que, apesar dos benefícios, a aplicação do ácido hialurônico na harmonização orofacial não está isenta de controvérsias (Graça *et al.*, 2020; Cotofana *et al.*, 2023).

Com isso, são apresentadas as reações adversas mais comuns nos locais de injeção, como a dor, edema, eritema, hematoma, equimose e sangramentos. Com gravidade leve, a maioria se é autolimitante, com resolução em até 2 semanas (Stojanovič; Majdič, 2019). Ademais, Walker e Cetto (2021) e Gava *et al.* (2023), citam como reações inflamatórias locais, o inchaço excessivo e vermelhidão temporária no local da injeção. Em casos mais raros, complicações mais graves, como infecções, necrose tecidual ou reações alérgicas, podem ocorrer.

Essas reações, ocorrem devido a uma resposta inflamatória local à injuria tecidual e à propriedade hidrofílica do ácido hialurônico, podem ser de origem bacteriana ou viral. As infecções agudas ou com formação de abscesso, são geralmente causadas pela microbiota bacteriana residente, especialmente *Staphylococcus aureus, Streptococcus pyogenes* e *Streptococcus auginosus* (Gupta; Miller, 2019).

Uma etapa importante a ser realizada, visando minimizar os riscos, consiste na realização de uma avaliação clínica detalhada antes do procedimento é necessária para identificar fatores de risco individuais e determinar a viabilidade do tratamento em cada caso. Assim como a segurança e eficácia dos procedimentos de harmonização orofacial dependem do preparo e competência dos profissionais envolvidos. A formação adequada e a atualização contínua são imperativas para garantir que os profissionais estejam capacitados para lidar com quaisquer eventualidades (Papadopoulos,2020; Ratajczak *et al.*, 2023).

Para mitigar o risco de reações adversas, os profissionais que realizam a harmonização orofacial devem adotar medidas preventivas rigorosas. A assepsia adequada é crucial para evitar infecções, e a seleção adequada do tipo de ácido hialurônico a ser utilizado é fundamental (Tapsale *et al.*, 2022). Além disso, a comunicação efetiva com os pacientes, juntamente com uma avaliação clínica detalhada e a seleção adequada do tipo de ácido hialurônico a ser utilizado, são estratégias fundamentais para minimizar o risco de reações adversas e garantir a segurança e eficácia dos procedimentos de harmonização orofacial (Stojanovič; Majdič, 2019).

CONCLUSÃO

Dessa forma, é fundamental que os profissionais e clientes estejam cientes da possibilidade de ocorrerem essas reações. Por isso, deve-se adotar medidas preventivas, como assepsia rigorosa, e preparados para lidar com eventualidades. Assim como é necessário a comunicação com os pacientes e a avaliação detalhada são estratégias essenciais para minimizar o risco de reações adversas, garantindo, assim, a segurança e garantia dos resultados positivos e seguros.

REFERÊNCIAS

COTOFANA, Sebastian *et al.* Intralabial lip compartments and their potential clinical relevance. Plastic and reconstructive surgery, v. 153, n. 6, p. 1293-1300, 2024.

CURTIS, E. *et al.* Determinants of muscle and bone aging. Journal of cellular physiology, v. 230, n. 11, p. 2618-2625, 2015.

GAVA, B.; SUGUIHARA, R. T.; MUKNICKA, D. P. Complicações e intercorrências no preenchimento labial com ácido hialurônico. Research, Society and Development, v. 12, n. 5, p. e28412541900-e28412541900, 2023.

GRAÇA, M. F. P. *et al.* Hyaluronic acid—Based wound dressings: A review. Carbohydrate polymers, v. 241, p. 116364, 2020.

GUPTA, A.; MILLER, P. J. Tratamento de complicações labiais. Facial Plastic Surgery Clinics of North America , v. 27, n. 4, p. 565-570, 2019.

JUNCAN, A. M. *et al.* Advantages of hyaluronic acid and its combination with other bioactive ingredients in cosmeceuticals. Molecules, v. 26, n. 15, p. 4429, 2021.

PAPADOPOULOS, T. Commentary on: anatomy of the superior and inferior labial arteries revised: an ultrasound investigation and implication for lip volumization. A esthetic surgery journal, v. 40, n. 12, p. 1336-1340, 2020.

RAMAUT, L. *et al.* Aging of the upper lip: part I: a retrospective analysis of metric changes in soft tissue on magnetic resonance imaging. Plastic and Reconstructive Surgery, v. 143, n. 2, p. 440-446, 2019.

RATAJCZAK, P. *et al.* Directions of hyaluronic acid application in cosmetology. Journal of cosmetic dermatology, v. 22, n. 3, p. 862-871, 2023.

RIVERS, J. K.; MISTRY, B. D. Soft-tissue infection caused by streptococcus anginosus after intramucosal hyaluronidase injection: a rare complication related to dermal filler injection. Dermatologic Surgery, v. 44, p. S51-S53, 2018.

STOJANOVIČ, L.; MAJDIČ, N. Effectiveness and safety of hyaluronic acid fillers used to enhance overall lip fullness: a systematic review of clinical studies. Journal of cosmetic dermatology, v. 18, n. 2, p. 436-443, 2019.

TAPSALE, P.; TÜRSEN, B.; TÜRSEN, Ü. Off label uses of hyaluronic acid fillers: A review. Dermatologic therapy, v. 35, n. 11, p. e15876, 2022.

WALKER, L.; CETTO, R. Lip augmentation using hyaluronic acid filler and a 4-mm needle: a safer, more natural, and predictable approach. The Journal of clinical and aesthetic dermatology, v. 14, n. 1, p. E61, 2021.

CAPÍTULO 84

NIACINAMIDA: EFICÁCIA E MECANISMO DE AÇÃO NO CLAREAMENTO DE MANCHAS

Lara Kemilly de Andrade Gadelha; Isabella de Meira Amorim; Larissa Alice Pereira Vieira; Karine Rodrigues do Nascimento Chaves

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, os tratamentos estéticos se popularizaram entre os indivíduos, entre os procedimentos mais procurados estão os protocolos para clareamento de manchas causadas por diversos fatores, um dos principais ativos escolhidos entre os profissionais ao criar os protocolos, é a niacinamida.

A niacinamida, uma forma da vitamina B3, é um ativo que possui funções apropriadas para fins estéticos. Além do potencial hidratante e protetor, a niacinamida também possui função clareadora, atuando no clareamento de manchas, como melasma, hiperpigmentação, manchas por cicatrizes de acne, entre outras.

Embora o seu uso esteja se tornando cada vez maior, o mecanismo de ação da niacinamida no clareamento de manchas ainda é objeto de estudo de pesquisadores, onde apontam para a sua capacidade de reduzir efeitos da hiperpigmentação. Essa pesquisa tem como objetivo explorar a eficácia e o mecanismo de ação da niacinamida, através da análise de dados científicos mais recentes e seus potenciais aplicações cosméticas.

OBJETIVO

Realizar uma revisão de literatura acerca da eficácia e mecanismo de ação da niacinamida no processo do clareamento de manchas como forma de tratamento.

METODOLOGIA

Para realizar a pesquisa foi feita a busca de bibliografias indexadas no google scholar, com os critérios de inclusão entre os anos de 2000 à 2024, nas línguas portuguesa, inglesa ou espanhola, disponíveis na íntegra com acesso gratuito, utilizando os termos “niacinamida”, “pele” e “clareamento” para busca. Foram excluídos do trabalho, todos os artigos que não se encaixavam nos critérios de inclusão. Após passar por estes critérios, foram utilizados 10 artigos que se enquadram nos objetivos propostos.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA, RESULTADOS E DISCUSSÃO

Denomina-se hiperpigmentação o escurecimento da pele pelo aumento da produção de melanina. Segundo a Sociedade brasileira de dermatologia, a hiperpigmentação pode ocorrer em partes do corpo ou em todo o corpo (VASCONCELOS, 2022). O melasma é uma condição dermatológica em que ocorre hiperpigmentação, ou seja, uma produção elevada de melanina,

sendo que está relacionada a diversos fatores, como fatores genéticos e ambientais, há exemplo da exposição a radiações solares (GOES; PEREIRA, 2018).

O principal sintoma consiste na ocorrência de manchas escuras na pele, sobretudo na face, com maior frequência em mulheres, sendo que a maioria apresenta o tipo de melasma que afeta as duas camadas da pele. Conforme abordado pela literatura, provavelmente a radiação solar promove maior produção de radicais, que causa maior produção de melanina pelos melanócitos, ocorrendo a hiperpigmentação (BARBOSA, 2021).

O tratamento dessa condição clínica consiste, principalmente, em procedimentos estéticos e no uso de medicamentos, sendo considerado um tratamento complexo e que requer uma terapia longa e com avaliação correta dos profissionais. Dentre esses, estão: laser e *peeling*. A fotoproteção também é fundamental para prevenção e tratamento do melasma (GOES; PEREIRA, 2018).

Existem diversas substâncias ativas que podem ser utilizadas no tratamento do melasma, como o ácido tranexâmico, hidroquinona, vitamina C e niacinamida, sendo que os principais objetivos do tratamento consistem em diminuição da produção de melanina, atuação frente aos radicais livres e à vascularização (URASAKI, 2018).

A niacinamida é um ativo em evidência e que apresenta alguns benefícios para a pele. O mesmo de acordo com Navarrete *et al.* (2011) possui ação hidratante, terapêutica e clareadora. Sendo um importante aliado para o tratamento de manchas na pele como a hiperpigmentação e o Melasma.

Navarrete *et al.* (2011) enfatiza que a niacinamida é uma alternativa eficiente para o tratamento do Melasma, pois minimiza significativamente as manchas, produzindo ações que contribuem para a redução da inflamação causadas pela ação dos raios solares, a mesma possui poucos efeitos adversos, o que contribui para o uso dos pacientes sem ter tantos sintomas colaterais.

A niacinamida atua inibindo a passagem de melanossomos dos melanócitos para os queratinócitos, com a transferência diminuída, pode-se ver que menos melanina atinge as camadas mais externas da pele, como resultado temos uma pele mais uniforme e com menor pigmentação.

Em relação ao melasma, houve resultados positivos observados em uma pesquisa. Segundo Navarrete *et al.* (2011) a pesquisa foi realizada com 27 voluntários e fez um comparativo entre a ação de um creme contendo hidroquinona e um outro contendo niacinamida. Os efeitos positivos foram observados ao final da avaliação após as 8 semanas de uso do produto mais a utilização de um protetor. Na avaliação colorimétrica foi possível identificar a melhora na pigmentação dos voluntários e a melhora na elastose solar, que é uma degradação da pele devido à exposição solar. De acordo com estudos observados sobre a niacinamida, pode-se confirmar os efeitos positivos no clareamento da hiperpigmentação e melasma na pele.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa forma, nota-se que a niacinamida é considerada uma opção para se incluir nos protocolos de clareamento de manchas, porém ainda há necessidade de novas pesquisas sobre a eficácia e características dessa substância. Assim, destaca-se o papel dos profissionais na pesquisa sobre a temática, pois o uso de ativos sem seus devidos conhecimentos pode agravar o problema, proporcionando riscos. Em suma, foi possível alcançar os objetivos do estudo. Sugere-se o desenvolvimento de novas pesquisas abordando o tema.

Palavras-chave: Niacinamida. Clareamento. Pele.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, T. L.. Melasma e os males da luz visível. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Dermatologia) - Faculdade CEAFI, Goiânia, 2016.

CUNHA, I. G.; SILVA, C. P.; OLIVEIRA, G. B. B. Principais tratamentos do melasma. Humanidades & Tecnologia em Revista, v. 23, p. 1-4, 2020.

GEHRING, W.. Nicotinic acid/niacinamide and the skin. J Cosmet Dermatol., v.3, n.2, p. 88-93, 2004.

GOES, E. A. F.; PEREIRA, L. L. V. Melasma: diagnóstico e tratamento. Revista Científica, v. 1, n. 1, 2018.

LEAL, C. A. G.; LARA, S. G. Current methods for the discovery of new active ingredients from natural products for cosmeceutical applications. Planta med, v. 85, p. 535- 551, March 29, 2019.

MARIA, C. A. B. DE.; MOREIRA, R. F. A. A intrigante bioquímica da niacina: uma revisão crítica. Química Nova, v. 34, n. 10, p. 1739–1752, 2011.

NAVARRETE, J. S.; CASTANEDO, J. P. C.; TORRES, B. A.; OROS, C. O.; FUENTES, C. A.; GONZÁLEZ, F. J.; MARTÍNEZ, J. D. R.; MONCADA, B. A Double-Blind, Ran-domized Clinical Trial of Niacinamide 4% versus Hydroquinone 4% in the Treatment of Melasma. Dermatol Res Pract., v.2011, p.379173, 2011.

ORTIZ VA, Cortés PEC. Niacinamida nos cuidados com a pele: uma revisão de seus benefícios cosméticos. Dermatologia Cosmética, Médica e Cirúrgica. 2024;22 (1):46-49.

URASAKI, M. B. M. Conhecimento, atitude e práticas da equipe de saúde sobre melasma na gravidez. Av Enferm., v. 36, n. 1, p. 40-49, 2018.

VASCONCELOS, R. A. B. O uso da niacinamida para o clareamento de manchas na pele. Medicus, v.4, n.1, p.1-9, 2022.

CAPÍTULO 85

ANÁLISE ESPACIAL DA COBERTURA DAS UNIDADES BÁSICAS CORRELACIONANDO COM CASOS DE HANSENÍASE EM UM MUNICÍPIO HIPERENDÊMICO NA AMAZÔNIA

Marcos Mickael Gomes Carvalho; Wanessa Figueira Nunes de Matos; Catarina Isabor Gomes Souza; Glauciney Pereira Gomes; Guilherme Augusto Barros Conde; Valney Mara Gomes Conde

INTRODUÇÃO

A hanseníase é uma condição crônica e infectocontagiosa, causada pelo *Mycobacterium leprae*, caracterizada por sua progressão lenta e afetando principalmente os nervos periféricos, com transmissão ocorrendo através do contato prolongado entre uma pessoa suscetível e um paciente multibacilar não tratado (Brasil, 2018; Veloso *et al.*, 2018)

Seguindo nessa direção, uma das estratégias do Ministério da Saúde (MS) consiste na integração das ações de diagnóstico e tratamento da hanseníase na atenção básica, envolvendo equipes do Programa de Saúde da Família (PSF), Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e todas as unidades do Sistema Único de Saúde (SUS), visando facilitar o acesso universal ao diagnóstico e tratamento (Silva *et al.*, 2018).

De acordo com Baia (2021), a organização e distribuição das Unidades Básicas de Saúde (UBS) e a disponibilidade de profissionais de saúde são elementos cruciais para enfrentar a atual situação epidemiológica da hanseníase. A localização das UBSs e a proximidade destas com suas áreas de demanda são essenciais para garantir uma prestação de serviços eficaz à população. Além disso, a vigilância epidemiológica da hanseníase desempenha um papel crucial na interpretação e análise dos dados coletados nos serviços de saúde, utilizando indicadores epidemiológicos e operacionais para orientar as ações a serem tomadas (Cunha *et al.*, 2007; Cunha *et al.*,2014).

Nesse sentido, a análise espacial tem sido empregada como uma ferramenta operacional para identificar áreas geográficas mais vulneráveis ao aparecimento de casos novos e intensificar as estratégias de combate da hanseníase nestas áreas, permitindo melhor acompanhamento da distribuição da doença em níveis local, regional e nacional. A distribuição dos casos de hanseníase apresenta heterogeneidade, com os estados mais desenvolvidos socioeconomicamente da região sul e sudeste alcançando a meta de eliminação da hanseníase como problema de saúde pública, enquanto clusters com alta carga da doença persistem nas regiões norte, centro-oeste e nordeste do Brasil (Freitas; Duarte; Garcia, 2017).

Diante desse contexto, o presente estudo buscou empregar a análise espacial para mapear a distribuição dos casos de hanseníase notificados entre os anos de 2014 e 2019, correlacionando-os com as áreas de abrangência das UBSs no município de Santarém, Pará.

OBJETIVO

Analisar a distribuição dos casos de hanseníase notificados entre os anos de 2014 e 2019, correlacionando-os com as áreas de abrangência das UBSs no município de Santarém, Pará.

METODOLOGIA

O estudo realizado foi de natureza epidemiológica, sendo descritivo e retrospectivo. Utilizou dados provenientes de fontes importantes, incluindo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para informações geográficas e demográficas, o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) para dados sobre casos de hanseníase, e a Secretaria Municipal de Saúde de Santarém (SEMSA) para dados específicos relacionados à saúde no município.

A escolha da cidade de Santarém como local para o estudo da hanseníase se deve à sua significância e representatividade no contexto do problema da doença no estado do Pará. Está dividida em 50 bairros na zona urbana e 354 setores censitários.

Para correlacionar e analisar as distribuições espaciais dos casos de hanseníase, foram utilizados os dados do censo 2022 e *shapefiles* correspondentes aos setores censitários, permitindo uma análise detalhada da distribuição geográfica dos casos na zona urbana de Santarém.

O georreferenciamento dos endereços dos casos de hanseníase foi realizado utilizando o aplicativo *Open Street View*, garantindo a precisão na localização dos casos no mapa. As coordenadas geográficas obtidas foram então transcritas para uma planilha do Excel para facilitar a manipulação dos dados. O software QGIS foi utilizado para a criação dos mapas e análise dos resultados.

Além disso, a visualização da distribuição de cada UBS por bairro através da criação de novos shapes identificando as respectivas áreas de abrangência dessas UBSs, permitiu uma análise mais detalhada da cobertura dos serviços de saúde na cidade. Para analisar os resultados, foram empregadas técnicas de estatística descritiva, incluindo a frequência absoluta e relativa dos casos de hanseníase. Além disso, foi realizada uma análise espacial para investigar as relações entre os dados dos pacientes avaliados e as áreas de abrangência das UBSs.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para descrever a correlação entre os setores censitários e os casos de hanseníase na área urbana de Santarém, foram utilizadas as informações do Censo demográfico de 2022. Esses dados permitiram identificar 354 setores censitários na região. Em seguida, esses setores foram correlacionados com os casos de hanseníase, resultando na elaboração do mapa mostrado na Figura 1A.

Através da identificação dos setores censitários correspondentes ao seu respectivo bairro, foi identificado a ocorrência dos casos por bairros, Figura 1B. No mapa, pode-se observar uma concentração significativa de casos de hanseníase nos setores censitários do bairro da Nova República, localizado na região sul. Durante o período de 2014 a 2019, foram notificados 24 casos de hanseníase nesse bairro, sendo que 21 destes foram classificados como multibacilares.

Após a localização e mapeamento dos casos de hanseníase notificados pelo SINAN no município de Santarém, durante o período de 2014 a 2019, os dados foram sobrepostos aos mapas previamente gerados. Na Figura 1C, pode-se observar que algumas UBSs não estão estrategicamente localizadas para abranger de maneira equitativa toda a área sob sua responsabilidade. Isso é indicado pelo círculo em branco, sugerindo áreas que podem não estar adequadamente cobertas pelos serviços de saúde fornecidos pelas UBSs. Essa falta de cobertura equitativa pode dificultar o acesso dos moradores locais aos cuidados de saúde, destacando a necessidade de revisão e ajuste na distribuição das UBSs para melhor atender às necessidades da comunidade.

CONCLUSÃO

O estudo revelou por meio da análise espacial dos casos de hanseníase na área urbana do município e das características das UBSs e suas áreas de abrangência, uma distribuição heterogênea dos casos da doença. A análise espacial permitiu visualizar que os casos de hanseníase estão distribuídos de forma desigual na área urbana do município, indicando variações na incidência da doença em diferentes regiões.

Além disso, foi observada uma distribuição desproporcional das UBSs em relação às suas respectivas áreas de abrangência. Algumas unidades atendem a uma parcela significativa da população, o que pode resultar em dificuldades de acesso aos serviços de saúde para determinadas áreas da cidade. Esses achados ressaltam a importância de avaliar e ajustar a distribuição e a oferta de serviços de saúde para garantir uma cobertura adequada e equitativa à população.

Palavras-chave: Hanseníase. Unidade Básica de Saúde. Análise Espacial.

REFERÊNCIAS

1.Velôso DS *et al.* Perfil Clínico Epidemiológico da Hanseníase: Uma Revisão Integrativa. Revista Eletrônica Acervo Saúde/Electronic Journal Collection Health, 2018;10: 1429- 1437.

2. Silva LA *et al.* Aspectos epidemiológicos dos casos de hanseníase em um município no interior do Maranhão. Revista Interdisciplinar, 2018;10: 89-95.

3. Baia MJS, Conde VMG, Conde GAB. Utilizando Análise Espacial na Identificação dos Territórios de Unidades Básicas de Saúde e sua Correlação com Casos de Hanseníase. Brazilian Journal of Development, [S. l.], 2021;7(3): 27882–27894.

4. Cunha DV *et al.* Perfil Epidemiológico da Hanseníase no Município de Castanhal–Pará no período de 2014 a 2017. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2019;11(15): e858-e858.

5. Freitas ILRS, Duarte IEC, Garcia IILP. Análise da situação epidemiológica da hanseníase em uma área endêmica no Brasil: distribuição espacial dos períodos 2001–2003 e 2010–2012. Rev. BrasEpidemiol, 2017;20(4).

6. IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Estimativa populacional de 2022. IBGE, 2022.

CAPÍTULO 86

RADIOFREQUÊNCIA ASSOCIADA À VITAMINA C NO REJUVENESCIMENTO FACIAL: ESTUDO DE CASO

Verônica Silva dos Santos; Jakeline dos Santos Gomes; Geisiane Rebelo dos Santos; Nathaly Rijo Martins Silva; Kellen Cristina Portela de Andrade

INTRODUÇÃO

Atualmente, a busca por uma pele jovial livre de manchas e rugas, tornou-se o objetivo comum da maioria da população que buscam atenuar os sinais do envelhecimento cutâneo (SILVA *et al.*, 2018). O desejo por manter uma pele mais jovem e saudável impulsiona o interesse em tratamentos estéticos avançados e por conta disso, o uso da eletroterapia e suas associações com cosméticos são tratamentos não invasivos que visam melhorar a qualidade da pele da forma eficaz.

Dentre as diversas tecnologias utilizadas na eletroterapia nos tratamentos estéticos, podemos destacar a radiofrequência, que segundo Carvalho *et al.*, (2011), é umas das tecnologias mais eficazes no que diz respeito ao tratamento do envelhecimento cutâneo, é um aparelho que utiliza corrente de alta frequência que gera calor por conversão, atingindo dessa forma, camadas tissulares profundas e promovendo a vasodilatação, oxigenação e nutrição dos tecidos. Vale ressaltar, que este é um procedimento indolor e não invasivo, sendo adequado para todos os fototipos cutâneos.

Quando combinado com as técnicas da eletroterapia, o uso de cosméticos é uma excelente alternativa para retardar o envelhecimento cutâneo. Andreata e Silva (2017) afirmam que essa associação pode potencializar os resultados e promover benefícios significativos para a pele. Sendo assim, é importante escolher cosméticos que não só atuem nos sinais do envelhecimento, mas também reduzam a formação de radicais livres, promovam hidratação e melhorias no metabolismo da pele para mantê-la saudável por mais tempo.

A vitamina C, também conhecida como ácido L-ascórbico é essencial quando se trata da formação do colágeno e elastina, por ser um ativo altamente tolerável, é capaz de estimular a proliferação celular e síntese de colágeno pelos fibroblastos dérmicos, independentemente da idade do paciente (SANDOVAL *et al.*, 2015). Desse modo, o envelhecimento cutâneo é um processo natural que afeta a estrutura e as funções da pele em todo organismo e que o mesmo está relacionado a autoestima e bem-estar do indivíduo.

OBJETIVO

O presente estudo tem como objetivo avaliar visualmente através de imagens do rosto de uma voluntária de 46 anos após a utilização de 4 sessões de radiofrequência associada a aplicação de vitamina C com o intuito de reduzir visualmente os sinais do envelhecimento cutâneo, bem como, rugas e flacidez de pele.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo exploratório com abordagem qualitativa na forma de estudo de caso, no qual busca-se explorar os efeitos da radiofrequência associada à vitamina C no rejuvenescimento facial de uma única voluntária. Como forma de avaliação, foi utilizada uma ficha de avaliação facial para que pudéssemos estabelecer uma linha de base das condições da pele, sendo elaborada especificamente para o estudo contendo dados pessoais e questões relacionadas ao envelhecimento cutâneo.

Os parâmetros utilizados na radiofrequência foram: frequência de 2400 KHz, com ponteira bipolar e duração de 6 minutos cada área trabalhada a uma temperatura variando entre 39 e 40°C com movimentos circulatórios, seguida de sabonete, esfoliante, máscara facial de vitamina C, sérum de vitamina C e protetor solar. As sessões de radiofrequência associada à aplicação tópica de vitamina C, tiveram início no dia 21 de agosto de 2024 e encerram-se no dia 11 de setembro de 2024, sendo, portanto, quatro (4) sessões semanais, cada uma com duração de 40 minutos.

A voluntária é dona de casa, com idade de 46 anos, não fumante, sem consumo de bebidas alcoólicas, faz a utilização de protetor solar com FPS 60 e ingere 3 à 4 L de água por dia, já fez aplicação de bioestimulador como procedimento estético anterior a mais de 1 ano e como rotina de cuidados com a pele, apenas faz uso de protetor solar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre as alterações que o envelhecimento cutâneo pode causar na pele, observou-se a presença de rugas do tipo dinâmicas e estáticas na região frontal e glabelar, presença de linhas de expressão na região nasogeniana e flacidez na região zigomática e submentoniana, esses sinais são característicos de pessoas com idade entre 40 e 60 anos conforme a classificação de Glogau do tipo III, que confirmam a ação de fatores tanto intrínsecos, que estão relacionados à idade, quanto a fatores extrínsecos, como a exposição à radiação UV e poluição, conforme apontado por Ribeiro (2010) e Miranda (2022).

Durante as sessões, foi possível observar hiperemia na pele, decorrente do procedimento de radiofrequência, sendo uma reação comum relatado por Borges (2010) como a vasodilatação e o aumento da circulação sanguínea, efeitos estes que são gerados pela elevação da temperatura local. Além disso, a paciente relatou que logo após a primeira sessão, observou melhora na clareza e hidratação da pele, reforçando assim a eficácia imediata da técnica no tratamento de questões relacionadas ao envelhecimento.

Nesse sentido, surge a vitamina C ou ácido ascórbico (AA), um composto hidrossolúvel derivado da oxidação da glicose, que o organismo humano não é capaz de sintetizar. Conforme relatado por Vannucchi e Rocha (2012), Rocha *et al.*, (2016) e De Araújo *et al.*, (2019) devido as suas propriedades antioxidantes, ela é amplamente estudada e utilizada em cosméticos e atua diretamente na inativação dos radicais livres auxiliando na síntese de colágeno, e seu uso associado ao procedimento de radiofrequência, traz benefícios visíveis na redução de rugas e linhas de expressão, confirmando dessa forma, sua eficácia no tratamento de rejuvenescimento. E neste estudo, como vitamina C tópica, foi utilizada a Nano Vit C da marca Raavi, sendo possível observar uma melhora significativa durante o tratamento.

Ao final de cada sessão, notou-se melhoras nas linhas de expressões suaves, especialmente na região da glabela e leve redução das linhas profundas da região frontal. No entanto, os resultados mais significativos quanto a flacidez, rugas e linhas de expressão, de acordo com a paciente, foram notados a partir da terceira sessão.

Estudos de Andreata e Silva (2017), Leão (2012) e Borges (2010) corroboram que a radiofrequência causa contração imediata das fibras colágenas, melhorando a firmeza da pele, porém, os resultados mais expressivos ocorrem a longo prazo, quando há maior ativação dos fibroblastos. Sendo assim, este estudo corrobora com as conclusões dos trabalhos referenciados, pois, demonstra que a combinação da radiofrequência e vitamina C é uma abordagem eficaz no tratamento do envelhecimento cutâneo.

CONCLUSÃO

No presente estudo foi possível observar melhora significativa na redução de rugas, linhas de expressão e melhora na qualidade da pele em um aspecto geral da paciente que notou resultados mais visíveis a partir da terceira sessão. A aplicação da técnica de radiofrequência se demonstrou de forma segura não apresentando nenhum efeito colateral após as sessões. Ao mesmo tempo, este estudo demonstrou que o uso da radiofrequência com associação da vitamina C é positiva, e que a mesma pode ser considerada uma opção de tratamento no combate aos sinais de envelhecimento.

É importante frisar que, apesar de termos realizado este estudo em apenas uma voluntária e obter resultados promissores no tratamento, seria interessante expandir o estudo para incluir um número maior de pacientes e aumentar o número de sessões, pois, com uma amostra maior, além de obtermos resultados mais robustos, poderíamos obter uma melhor compreensão da eficácia do tratamento em diferentes peles e faixa etária.

Palavras-chave: Radiofrequência. Rejuvenescimento. Vitamina C.

REFERÊNCIAS

ANDREATA, M. F. G.; SILVA, R. M. Rejuvenescimento Facial: a eficácia da radiofrequência associada à vitamina C. Revista Maiêutica, Indaial, v. 1, n. 01, p. 55-73, 2027. Disponível em: . Acesso em 12 ago. 2024.

BORGES, F. dos S. Dermato-funcional: modalidades terapêuticas nas disfunções estéticas. São Paulo: Phorte, 2010.

DE ARAUJO, M. *et al.* Vitamina C e seus benefícios na prevenção do Envelhecimento Cutâneo: Revisão de Literatura. Mostra Científica da Farmácia. v. 6, n. 1, 2019.

DE CARVALHO, G. F. *et al.* Avaliação dos efeitos da radiofrequência no tecido conjuntivo. Revista Brasileira de Medicina. v. 68, p. 10-25, 2011. Disponível em: . Acesso em: 12 ago. 2024.

LEÃO, C. R. L.; MEJIA, D. P. M. Aplicabilidade da Radiofrequência no combate ao envelhecimento cutâneo. Portal Biocursos, 2012.

MIRANDA, D. C. G. Os benefícios da fisioterapia dermatofuncional na prevenção e no tratamento do envelhecimento facial. 2022. 33.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Fisioterapia) – Faculdade Pitágoras, São Luís, 2022. Disponível em: < https://repositorio.pgsscogna.com.br/bitstream/123456789/51672/1/DANIELA+_CRISTINA_GOMES_MIRANDA.pdf>. Acesso em: 18 set. 2024.

RIBEIRO, C. de J. Cosmetologia Aplicada a Dermoestética. 2. ed. São Paulo: Pharmabooks Editora, 2010.

ROCHA, E. C.; SARTORI, C. A.; NAVARRO, F. F. A aplicação de alimentos antioxidantes na prevenção do envelhecimento cutâneo. Revista Científica da FHO Uniararas, v. 4, n. 1, p. 19-26, 2016.

SANDOVAL, M. H. L. *et al.* Avaliação in vivo e in vitro da eficácia de um produto com associação de vitamina C, ácido hialurônico fragmentado e manose na prevenção do envelhecimento cutâneo. Surgical & Cosmetic Dermatology, v. 7, n. 1, p. 37-44, 2015. Disponível em: . Acesso em 12 ago. 2024.

SILVA, S. A.; PINTO, L. P.; BACELAR, I. A. O uso da radiofrequência no rejuvenescimento facial: Revisão de literatura. Revista Saúde em Foco – Ed. n. 10, 2018. Disponível em: . Acesso em: 12 ago. 2024.

VANNUCCHI, H.; ROCHA, M. M. Funções Plenamente Reconhecidas de Nutrientes Ácido Ascórbico (Vitamina C). ILSI Brasil International Life Sciences Institute, São Paulo, 2012.

CAPÍTULO 87

MARCOS DO DESENVOLVIMENTO MOTOR NA INFÂNCIA: REVISÃO DE LITERATURA DAS FASES E HABILIDADES

Samira Batista da Silva; Iasmin Rocha de Lima; Carla Beatriz Stein Zolin; Heliza dos Santos Rezende; Daniella Ferreira Berreza; Kaylane Garcia Pereira; Jason Silva de Almeida Júnior

INTRODUÇÃO

A infância é uma fase marcada por diversas transformações no desenvolvimento humano. Durante esse tempo, destaca-se a importância de a criança participar constantemente de atividades variadas e explorar diversos ambientes, o que contribui para o seu crescimento (KONRAD, 2022). O progresso motor de um bebê é o processo de evolução e aprimoramento de suas habilidades motoras. Ao nascer, os bebês fazem apenas movimentos reflexos, no entanto, à medida que crescem, esses movimentos se transformam em ações voluntárias, resultando em movimentos mais complexos e organizados (SANTOS, 2015).

O desenvolvimento motor é um conceito que envolve a conexão entre a mente e o corpo destacando a forma como os pensamentos, sejam eles conscientes ou inconscientes, são controlados pelo sistema nervoso, que é responsável por transmitir informações necessárias para que os músculos se movam corretamente (ROSSI, 2012). Os marcos servem como referência para medir a velocidade quanto a abrangência do desenvolvimento, ou seja, são importantes para avaliar o progresso e os resultados ao longo do processo de crescimento (GALLAHUE, OZMUN e GOODWAY, 2013).

Conforme as crianças vão crescendo, marcos específicos começam a aparecer, e a maioria desenvolve habilidades em todas as fases de sua vida. Esses marcos são indicadores desse desenvolvimento e servem de base para a criação de instrumentos que avaliam o progresso infantil (SILVA; ALBUQUERQUE; SUDBRACK, 2015). Diante disso, o trabalho tem como objetivo revisar a literatura sobre os marcos do desenvolvimento motor na infância, analisando as fases e habilidades associadas a cada etapa do crescimento infantil.

METODOLOGIA

Esta pesquisa tem o objetivo de ampliar o conhecimento teórico sobre as etapas e habilidades envolvidas no desenvolvimento motor durante a infância. Para alcançar os objetivos propostos e proporcionar uma compreensão mais aprofundada do tema, foi adotada uma abordagem qualitativa, centrada na análise e interpretação dos dados disponíveis na literatura. Nesse contexto, foi conduzido um procedimento técnico de revisão bibliográfica, utilizando bases de dados como Periódicos CAPES e PUBMED.

Além disso, são consultados em livros disponíveis em bibliotecas digitais, bem como revistas acadêmicas online, repositórios institucionais e na SciELO. Ao todo, foram identificados 20 artigos, dos quais 12 foram selecionados para a construção da análise. Cabe destacar que o critério de

seleção adotado foi a exclusão dos artigos que não apresentavam relação direta com o objetivo do estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para Alves (2021) desenvolvimento infantil começa durante a gestação, abrangendo o crescimento físico, a maturação neurológica, e o avanço de habilidades relacionadas ao comportamento, como as dimensões cognitiva, afetiva e social, que podem ser compreendidas com uma sequência hierárquica, onde o ser humano evolui de movimentos mais básicos para habilidades mais complexas.

Ademais, Romanholo (2014) descreve o desenvolvimento motor em quatro fases: reflexiva (aquisição de reflexos primitivos), rudimentar (controle e início dos movimentos voluntários), refinamento (aperfeiçoamento das habilidades motoras) e especializada (domínio de habilidades motoras complexas). Diante disso, Bacil, Mazzardo e Silva (2020) afirmam que, sugar, engatinhar e caminhar são reflexos automáticos e involuntários dos bebês, que são controlados pelo cérebro e ajudam a prepará-lo para movimentos voluntários futuros. Entre 1 e 3 meses, esses reflexos se tornam mais controlados e intencionais, e o bebê começa a compreender melhor as sensações que experimenta.

Outrossim, Spíndola (2022) aponta que as habilidades motoras rudimentares são fundamentais para a sobrevivência dos bebês. Entre essas habilidades, os "movimentos estabilizados" desempenham um papel crucial, incluindo o controle da cabeça, do pescoço e dos músculos do tronco. Esses movimentos são vitais para a manutenção da postura e da estabilidade do bebê, permitindo-lhe explorar o ambiente e desenvolver habilidades motoras mais avançadas.

Na fase motora fundamental, as crianças melhoram a coordenação e desenvolvem habilidades básicas como pular, lançar, pegar e correr. Esses movimentos são essenciais para construir uma base sólida para habilidades motoras mais complexas e ajudam no controle e precisão dos movimentos futuros. (LIRA e RODRIGUES, 2023)

Segundo Gallahue (2002), os movimentos especializados são geralmente dominados no final da infância e, mais tarde, podem se desenvolver em habilidades mais complexas utilizadas no dia a dia. Gallahue (2003) enfatiza que os movimentos especializados são influenciados por vários fatores, como o tempo de reação, velocidade, coordenação, tipo físico, altura e peso, além de aspectos relacionados à tarefa, ao indivíduo e ao ambiente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na revisão realizada, pode-se considerar que o desenvolvimento motor infantil é um processo fundamental para o crescimento integral das crianças, marcado por etapas importantes. Desde os primeiros reflexos até a realização de movimentos mais complexos, cada fase desempenha um papel essencial no progresso motor, assim como no desenvolvimento cognitivo e social.

Compreender esses marcos é vital para avaliar o desenvolvimento da criança, além de identificar padrões normativos e desvios que podem sinalizar a necessidade de implementar intervenções que promovam seu crescimento saudável e pleno. A pesquisa evidencia a importância de estimular as crianças a explorarem diferentes movimentos desde cedo, uma vez que o desenvolvimento motor é diretamente influenciado pelas oportunidades de movimento que lhes são oferecidas, pelo ambiente em que estão inseridas e por suas características individuais.

Novas pesquisas devem ser continuamente realizadas a fim de encontrar possíveis atualizações dos conceitos.

Palavras-Chave: Infância. Desenvolvimento Motor. Habilidades.

REFERÊNCIAS

ALVES, João Pedro Azevedo. A importância do desenvolvimento motor na infância. Trabalho de Conclusão de Curso de Educação Física - Faculdade de Macapá, Macapá-AP. 2021.

BACIL, Eliane Denise Araújo; MAZZARDO, Oldemar; SILVA, Michael Pereira Da. Crescimento e desenvolvimento motor. Editora Intersaberes, 2020.

SILVA, Patrícia Dineck da; ALBUQUERQUE, Clarissa; SUDBRACK, Simone. Atraso do desenvolvimento neuropsicomotor na criança. Acta méd.(Porto Alegre), p. [7]-[7], 2015.

GALLAHUE, David L. A classificação das habilidades de movimento: um caso para modelos multidimensionais. Revista da educação física, v. 13, n. 2, p. 105-111, 2002.

GALLAHUE, David; OZMUN, J. C. Desenvolvimento Motor: um modelo teórico. IN: Compreendendo o desenvolvimento motor: bebes, crianças, adolescentes e adultos, v. 7, 2003.

GALLAHUE, David L.; OZMUN, John C.; GOODWAY, Jackie D. Compreendendo o desenvolvimento motor-: bebês, crianças, adolescentes e adultos. AMGH Editora, 2013.

KONRAD, Cândida. Desenvolvimento motor de crianças de 7 a 10 anos, 2022. Acadêmica do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS, São Leopoldo 2022.

LIRA, Alexandre José Gallindo; RODRIGUES, Pedro Henrique Ferreira. O papel da atividade física na melhoria da capacidade física e habilidade motora. 2023.

ROSSI, Francieli Santos. Considerações sobre a psicomotricidade na educação infantil. Revista Vozes dos Vales da UFVJM, v. 1, n. 1, p. 1-18, 2012.

ROMANHOLO, Rafael Ayres *et al.* Estudo do desenvolvimento motor: análise do modelo teórico de desenvolvimento motor de Gallahue. RBPFEX-Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício, v. 8, n. 45, 2014.

SANTOS, Juliana Costa. Avaliação do desenvolvimento neuropsicomotor em crianças com hepatopatias crônicas, Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Processos Interativos dos Órgãos e Sistemas, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal da Bahia, Salvador 2015.

SPÍNDOLA, Gabriel Nascimento. Processo de desenvolvimento psicomotor infantil. trabalho de conclusão do curso (Bacharelado em Educação física) - Pontifícia universidade católica de Goiás, Goiás, 2022.

CAPÍTULO 88

PRÁTICA ADOTADAS POR ENFERMEIROS NA PROMOÇÃO DO AUTOCUIDADO DE PACIENTES COM HIPERTENSÃO ARTERIAL

Alessandra Lima dos Santos; Cristina Correa Mileo; Elca Silnania da Silva Abreu; Franciane Aguiar Santana; Lúcio Thadeu Macedo Meireles

INTRODUÇÃO

Segundo Malta e Silva (2023), as doenças crônicas não transmissíveis são responsáveis por milhares de mortes anualmente no Brasil e no mundo. Constituem um significativo problema de saúde pública, sendo responsáveis por impactos negativos na qualidade de vida dos pacientes e seus familiares, gerando um tremendo impacto econômico nos sistemas de saúde. Dentre as doenças crônicas, destaca-se a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), caracterizada como um importante problema de saúde mundial por aumentar drasticamente o risco de acometimento por outras doenças cardiovasculares.

A HAS possui diversos fatores envolvidos na sua fisiopatologia, sendo definida por valores pressóricos iguais ou maiores que 140 mmHg de pressão sistólica por 90 mmHg de pressão diastólica, relacionados a milhares de óbitos anualmente. Apesar dos avanços em seu tratamento, a maioria dos pacientes não atinge valores adequados de pressão arterial, fatores frequentemente relacionados a déficits de autoeficácia, autocuidado e adesão não efetiva às estratégias terapêuticas propostas. (MALTA; SILVA, 2023).

A HAS, quando não tratada adequadamente, promove dano vascular e disfunção cardíaca. Dentre as complicações decorrentes da HAS, destacam-se a insuficiência cardíaca, insuficiência renal crônica, acidente vascular cerebral e doença arterial coronariana e periférica. No Brasil, o Ministério da Saúde instituiu o Programa de Hipertensão Arterial e Diabetes para equipar e organizar o atendimento aos portadores dessas patologias (Malta; Silva,2023).

De acordo com Malagris *et al.* (2020), em relação à HAS, através do Programa HiperDia, o usuário tem alguns serviços assegurados, como medicação gratuita, consultas médicas e de enfermagem, encaminhamento para outros especialistas e realização de exames complementares quando solicitados. Além disso, por meio do HiperDia, é possível monitorar os condicionantes, permitindo que os profissionais de saúde, como o enfermeiro, orientem suas ações de prevenção e controle para as necessidades evidenciadas.

OBJETIVO

Investigar as práticas adotadas por enfermeiros para promover o autocuidado de pacientes com hipertensão arterial.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que permite a utilização de diferentes tipos de estudos e possibilita a compreensão completa de determinado fenômeno. Para seu desenvolvimento, foram percorridas as seguintes etapas: definição do tema e questão norteadora; definição dos critérios de inclusão e exclusão; categorização das informações a serem extraídas dos estudos; avaliação dos estudos incluídos; interpretação; (crítica dos resultados; e síntese dos dados obtidos).

O levantamento do estudo foi realizado nas seguintes bases de dados: *National Center for Biotechnology Information, Scientific Electronic Library Online*, Base de Dados de Enfermagem e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde. A questão norteadora foi construída a partir da estratégia acrônimo PICO (P – população; l – interação; C – comparador; O – desfecho), onde a população: hipertensos; Intervenção: estratégias conduzidas por enfermeiros; Comparação: não aplicável; Desfecho: promoção do autocuidado em hipertensos. Foi considerada a seguinte questão: "Quais as principais estratégias utilizadas pelos enfermeiros para promover o autocuidado do hipertenso?".

A busca de evidências ocorreu entre outubro e dezembro de 2022. Os descritores: "Hipertensão, cuidados de enfermagem e autocuidado" foram utilizados para o levantamento dos artigos e foram selecionados de acordo com os Descritores em Ciências da Saúde e *Medical Subject Heading* sendo combinados através do operador Booleano "AND". Foram incluídos trabalhos publicados de 2012 a 2022, disponíveis na íntegra em bases de dados eletrônicas revisadas por pares em português e inglês.

O levantamento inicial permitiu a identificação de 905 títulos. Oito artigos foram selecionados e incluídos na amostra por atenderem aos critérios e ao objetivo proposto. Dentre os locais de publicação, foram encontrados estudos dos continentes americano, asiático e europeu, destacando-se as publicações em 2013, 2015, 2016, 2018, 2020 e 2021.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este estudo analisou as práticas adotadas pelos enfermeiros para promover o autocuidado em pacientes com HAS e os resultados apontaram três principais, as quais estão baseadas na educação em saúde, capacitação profissional e visita domiciliar, foram capazes de melhorar o conhecimento dos indivíduos sobre a doença, o monitoramento da pressão, a gestão alimentar e a adesão medicamentosa e a autoconfiança.

A visita domiciliar é uma prática de assistência à saúde que ocorre diretamente no ambiente onde o paciente vive, permitindo um olhar mais amplo sobre suas condições de vida e saúde. Essa estratégia é especialmente eficaz em populações vulneráveis, pacientes com dificuldade de locomoção ou com doenças crônicas que necessitam de acompanhamento contínuo. Durante a visita, o profissional de saúde tem a oportunidade de avaliar fatores que podem não ser visíveis em consultas tradicionais, como o ambiente físico, suporte familiar e práticas cotidianas de autocuidado. Além disso, possibilita a educação em saúde no contexto real do paciente, facilitando o diálogo e a compreensão das orientações, o que pode melhorar a adesão ao tratamento. A visita domiciliar também fortalece o vínculo entre a equipe de saúde e o paciente, promovendo uma relação de confiança e cuidado contínuo.

Nesse sentido, vidências mostram que profissionais capacitados são mais preparados para implementar estratégias que promovam o autocuidado nos pacientes com hipertensão, proporcionar medidas para a redução da pressão arterial e colaborar com a melhora da

autoeficácia e a adesão medicamentosa dos pacientes. Esse fato está relacionado à atuação do enfermeiro, principalmente na promoção do autocuidado, por meio de intervenções que visam orientar o uso correto dos medicamentos anti-hipertensivos, adotar um estilo de vida saudável e proporcionar melhores resultados no controle da doença e na qualidade de vida, de vida do paciente (ANGENA *et al.*, 2011).

Pela análise de Santos *et al.* (2011), a literatura tem mostrado que o uso de estratégias por meio de sessões educativas e aconselhamento em saúde, aliadas ao fornecimento de materiais educativos abordando a definição de hipertensão, seus fatores de risco, complicações, medicações e efeitos colaterais, a importância da adesão ao tratamento farmacológico, a importância da prática regular de atividade física e a importância de visitas médicas regulares para monitorar a pressão arterial, foram capazes de promover melhora no autocuidado, maior controle dos índices de hipertensão, e melhor adesão à terapia medicamentosa em hipertensos.

Em um estudo realizado pelo Girão *et al.* (2015), desenvolvido com pacientes hipertensos demonstrou que a implementação de estratégias educativas foi capaz de melhorar o conhecimento sobre a realização da automedição correta dos níveis pressóricos no ambiente domiciliar, podendo auxiliar no acompanhamento e controle da doença. Dentre as intervenções e ações realizadas pela enfermagem evidenciadas neste estudo, destacam-se as intervenções domiciliares, as intervenções e acompanhamento por telefone e as realizadas nas unidades de saúde. A visita domiciliar é uma estratégia eficaz na promoção da saúde e prevenção de doenças, permitindo que os profissionais de saúde avaliem as condições de vida dos pacientes, promovam educação em saúde e acompanhem a adesão ao tratamento.

A visita domiciliar, também é uma estratégia importante, principalmente, relacionada ao acompanhamento e orientações sobre adesão ao tratamento anti-hipertensivo, controle pressórico, manejo alimentar e promoção da autoconfiança, além do treinamento fornecido pelos enfermeiros aos hipertensos sobre a forma correta de automedição da pressão arterial, complicações causadas pela doença e a importância da adesão ao tratamento (Park *et al* 2011).

CONCLUSÃO

Os resultados obtidos no estudo mostraram que dentre as principais práticas adotadas pelos enfermeiros para promover o autocuidado do hipertenso, principalmente no controle da hipertensão arterial, destaca-se a educação em saúde como ferramenta útil por meio da ampliação do conhecimento sobre os fatores de risco, tratamento medicamentoso e hábitos de vida relacionados à doença.

Para promover a ética profissional e a segurança do paciente, a formação continuada, o aprimoramento das habilidades e o conhecimento dos profissionais são fundamentais para que os mesmos estejam atualizados com as práticas e diretrizes. Essa abordagem inclui a conscientização sobre aspectos éticos e humanitários do cuidado, garantindo que os profissionais atuem com empatia, respeito e responsabilidade, pois quando bem implementada, essa estratégia contribui significativamente para a construção de um ambiente de trabalho seguro e eficiente, beneficiando tanto os pacientes quanto aos profissionais.

Portanto, estratégias que melhorem o autocuidado e a autoeficácia desses pacientes, como as elencadas neste estudo, conduzidas por enfermeiros, podem subsidiar esses profissionais para a prática da promoção da saúde em portadores de HAS, contribuir para o controle da hipertensão arterial, e consequentemente, melhorar a qualidade de vida desses pacientes.

Palavras-chave: Cuidados de Enfermagem. Autocuidado. Hipertensão.

REFERÊNCIAS

Agena F, Silva GC A, Pierin, AMG. Monitorização residencial da pressão arterial: atualidades e papel do enfermeiro. Rev. Escola de Enfermagem da USP. Disponivel em 27 de 2011;45(1), 258–263. https://doi.org/10.1590/s00806234201100010036.

Girão ALA, Oliveira, GYM, Gomes EB, Aruda LP, Freitas, CHA. A interação no ensino clínico de enfermagem: reflexos no cuidado à pessoa com hipertensão arterial. Revista de Salud Pública. 2015;17(1), 47–60. https://doi.org/10.15446/rsap.v17n1.47789.

Malta DC, Silva, J. J. B. O Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis no Brasil e a definição das metas globais para o enfrentamento dessas doenças até 2025: uma revisão. Epidemiologia e Serviços de Saúde. 2013;22(1), 151–164. https://doi.org/10.5123/s1679-49742013000100016.

Malagris L, Alcides A, Teixeira LG.; Emely S. Senso de autoeficácia, comportamentos de saúde e adesão ao tratamento em pacientes portadores de diabetes e/ou hipertensão. Revista Brasileira de Terapias Cognitivas. 2020;16(1):06-33.http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-56872020000100005

Santos GMI, Oliveira SA, Queiroz GDAC, & Veiga EV. Ensino da medida da pressão; estrategias educativa com simulador de baixa fidelidade. Saúde Coletiva (Barueri). 2011;11(68),7603-7816.https://doi.org/10.36489/saudecoletiva.2011v1i68p7603-7816

Park E, Kim J. O impacto de um programa de visita domiciliar liderado por enfermeiras em Autogestão da hipertensão entre idosos residentes na comunidade Kore-resposta. Enfermagem em Saúde Pública. 2015;33(1), 42–52. https://doi.org/10.1111/telefone.12220

CAPÍTULO 89

FATORES QUE PREJUDICAM A IMPLEMENTAÇÃO DO PARTO HUMANIZADO NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

Josinaldo de Lima Guedes; Luana Santana da Silva; Franciane Aguiar Santana Matos; Elca Silvania da Silva Abreu

---

INTRODUÇÃO

O parto humanizado consiste num modelo de assistência que centraliza a mãe e o bebê, respeitando as necessidades e individualidades dos pacientes assistidos que permeia desde o pré-natal até o pós-parto. Na qual a equipe de enfermagem acompanha os envolvidos em todos os momentos sendo essenciais para a efetiva aplicação do PHPN (Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento). Este Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento foi instituído em 2002 no Brasil, com o objetivo de dar voz às gestantes, para que estas tenham a liberdade de escolher o tipo de parto e assistência que desejam ter no momento ímpar de suas vidas que envolve um misto de emoções que as deixam vulneráveis abrindo espaço a situações de violência (BRASIL,2002).

A violência Obstétrica passa muitas vezes despercebida pelos profissionais de saúde, mas podem ser visualizadas desde o pré-natal até o parto, onde a mulher é expostas a situações de constrangimentos ou procedimentos invasivos como por exemplo, frases: “na hora de fazer não estava achando ruim”, “ eu sou o profissional e sei o que é melhor para você”, além de manobras como episiorrafia e administração de ocitocina excessivamente para acelerar o parto que agridem a gestante e a retiram do protagonismo. Contudo, existem fatores além do profissionalismo na rotina que colocam as gestantes em situações que permitem a violação dos seus direitos.

Esses fatores estão atrelados a hierarquia médico-paciente, profissionalismo, capacitação, estrutura precária de instituições, falta de materiais básicos e profissionais sobrecarregados. Esse corpo profissional encontra-se muitas vezes tentando implementar o parto humanizado, mas acabam frustrados, pois, enfrentam diversos empecilhos que desestimulam a implementação do parto e acaba atingindo gestantes que saem no Pós-parto traumatizadas e cheia de receios para uma próxima gestação.

OBJETIVO

Explanar os obstáculos enfrentados pela enfermagem na implementação do parto humanizado na assistência.

METODOLOGIA

Refere-se a uma revisão bibliográfica com abordagem exploratória. Para a seleção dos artigos foi utilizada a Google Acadêmico e a Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde (BVS), onde foram selecionados três artigos publicados em 2023. O presente estudo foi elaborado

por intermédio de pesquisas literárias nos meses de março a maio 2024, foram utilizados os processos de busca, seleção e análise, usando como critério artigos que abordassem a temática no idioma português.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA, RESULTADOS E DISCUSSÃO

Fernandes *et al.* (2023), apontam que a superlotação dos hospitais e falta de insumos são alguns dos motivos principais que acabam retirando o parto humanizado da assistência. Principalmente, devido aos profissionais estarem sobrecarregados e super cansados em virtude da grande demanda de pacientes que têm que assistir. Além disso, precisam ficar adaptando ou solicitando a familiares insumos básicos para realizar os cuidados essenciais e fornecer uma mínima dignidade às gestantes no processo de parto. Ademais, a falta de privacidade das gestantes no seu momento de dar à luz é fortemente prejudicada, por mais que os profissionais tentem aplicar a humanização, as salas superlotadas e falta de recursos humanos permitem que estranhos presenciem ou participem do momento único daquela mulher.

Segundo Soares *et al.* (2023), profissionais que estão constantemente se capacitando têm mais chance de desenvolver uma assistência centrada na mãe, principalmente do campo da enfermagem, na qual enfermeiros obstétricos capacitados desmistificam a hierarquia médico-paciente e valorizam o direito das gestantes de escolher tudo que será proposto para o seu atendimento. E com estas atitudes positivas o parto perde o sofrimento enfatizado pela sociedade ao longo dos anos que muitas vezes assombram as mulheres desde o momento da concepção do embrião. Vale ressaltar também a importância da enfermagem obstétrica que respeita a fisiologia do parto, os direitos, escolhas e autonomia da mulher no momento de parir, contribuindo para a prevenção de violências obstétricas, pois, estes atores são a linha de frente no trabalho de parto da gestante.

Outrossim, Lopes *et al.* (2023), discutem que as mulheres carentes preferem o parto cesáreo ao parto normal, para escapar do tratamento desrespeitoso e procedimentos dolorosos que são presenciados em hospitais, pois essas mulheres ficam impossibilitadas de manifestarem suas preferências, uma vez que, a falta de comunicação entre a equipe e a gestante contribui para a violência obstétrica. Ademais, destacam que a restrição de acompanhantes é prejudicial para a gestante, pois as deixam ainda mais apreensivas e desestabilizadas emocionalmente. Sem citar, piadas e procedimentos desrespeitosas que ouvem na sala durante os momentos de dor, como “na hora de fazer achou bom”, “você não pode ficar nessa posição eu sou o profissional e sei o que é melhor”, “no ano que vem você está aqui de novo”, e ainda podem estar associadas a administração excessivas de ocitocina para acelerar o trabalho de parto. Explanando, dessa forma, a falta de profissionalismo, capacitação e empatia de alguns membros da equipe pela mulher que está em extrema vulnerabilidade física e emocional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto é possível notar que as dificuldades de humanizar a assistência passam por questões estruturais , humanas e profissionais, que podem ser corrigidas, contudo a equipe de enfermagem tem singular poder de mudança no que tange à capacitação para prestar uma assistência humanizada que vai desde apoio emocional até procedimentos mais empáticos, como evitar que ocorra exposição a falas depreciativas e sempre tirar as dúvidas, pois naquele momento a mulher só precisa ser ouvida e assistida de forma humana.

Assim, compreende-se que há necessidades de melhorias na assistência e promoção do cuidado às gestantes dentro das unidades de saúde por profissionais qualificados, para que não haja violência obstétrica, bem como a reestruturação de unidades de atendimento, com melhorias de locais defasados e recursos assistenciais limitados que colocam a gestante em total vulnerabilidade. Além disso, deve existir aumento do quadro de profissionais capacitados para que não fiquem sobrecarregados e propensos inconscientemente em desumanizar a assistência ao parto, traumatizando mulheres e lhes tirando o brilho da dádiva de gerar uma vida.

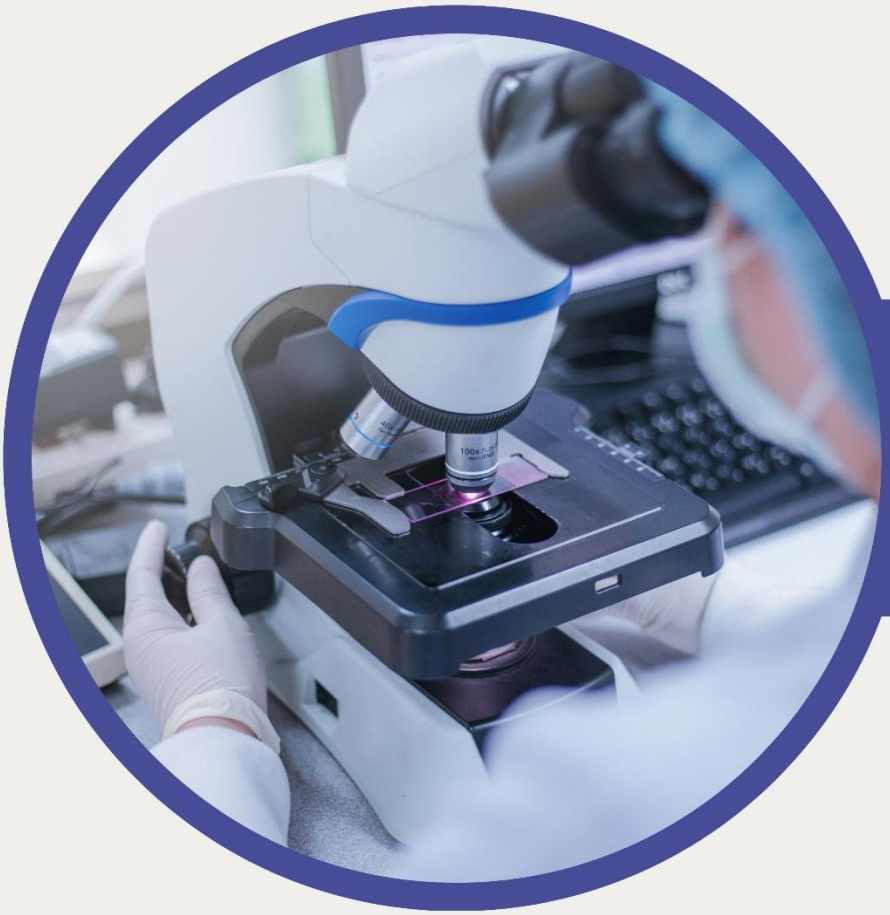
Palavras-chave: Parto humanizado. Enfermagem. Assistência.

REFERÊNCIAS

FERNANDES, Francerlí *et al.* Os desafios para a implantação do parto humanizado: Uma revisão integrativa. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, [S. l.], v. 5, n. 5, p. 2955–2965, 2023. DOI: 10.36557/2674-8169.2023v5n5p2955-2965. Disponível em: https://bjihs.emnuvens.com.br/bjihs/article/view/839. Acesso em: 22 mar. 2024.

LOPES, Viviane *et al.* Parto Humanizado: Percepções das puérperas primíparas no pós-parto. Produção conhecimento em enfermagem e saúde: Compartilhando experiências de acadêmicos e professores. [S.l.]: Editora Científica,2023. v.2, cap. 7, p. 98-117.

SOARES, Evellyn; PEREIRA, Natalia; ALMEIDA, Jayran. O Papel do Enfermeiro na Assistência ao Parto Humanizado. Revista JRG de Estudos Acadêmicos, Brasil, São Paulo, v. 6, n. 13, p. 2490–2501, 2023. DOI: 10.55892/jrg.v6i13.871. Disponível em: https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/871. Acesso em: 23 mar. 2024.



TEMÁTICA 2

CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

CAPÍTULO 90

A DEMOCRATIZAÇÃO DO CONHECIMENTO JURÍDICO E SEU IMPACTO NO ACESSO À JUSTIÇA

Bruna Correia Pinto; Daniel Colares Campos da Silva; Daniel Cunha Leão; Dara Silva Freitas; Jeferson Souza Trindade; Kayky Mendonça Lima; Stefanny Almeida de Oliveira; Natálya Campos Matos

INTRODUÇÃO

Os produtores rurais e extrativistas desempenham papel fundamental na economia e na preservação ambiental, de florestas e rios da região do Baixo-Amazonas, ao extrair recursos sem degradar o meio ambiente. Diante disso, essa minoria social enfrenta desafios relacionados à terra, políticas públicas e direitos previdenciários. Na sociedade democrática, a importância do acesso ao conhecimento jurídico torna-se essencial para a promoção da justiça, o fortalecimento da cidadania e a garantia da proteção dos direitos fundamentais.

O conhecimento jurídico é fundamental para a compreensão da aplicação de leis, princípios e doutrinas que orientam o funcionamento do sistema de justiça. Este estudo visa analisar os aspectos da importância do conhecimento jurídico no estabelecimento igualitário do princípio constitucional de acesso à justiça para produtores e extrativistas rurais que vivem à margem da desinformação jurídica, ocasionando na invisibilização de suas demandas e reforçando a vulnerabilidade desses indivíduos perante a sociedade.

OBJETIVO

Analisar a importância do acesso ao conhecimento jurídico na mitigação de violações relacionadas às mudanças climáticas.

METODOLOGIA

A pesquisa bibliográfica, conforme Pizzani (2012), é um processo de levantamento e análise das principais teorias e estudos sobre um tema específico, servindo como base para o desenvolvimento de uma investigação científica, permitindo ao pesquisador situar o trabalho dentro do conhecimento já produzido, identificando lacunas e contribuindo para o aprofundamento do tema.

Além disso, utiliza-se a pesquisa qualitativa, que de acordo com Denzin e Lincoln (2006), envolve uma abordagem interpretativa, focada no estudo de fenômenos em seus contextos naturais. Ela busca entender os significados que as pessoas atribuem às suas experiências, permitindo a exploração de aspectos subjetivos e complexos da realidade, essenciais para uma análise crítica e reflexiva.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA, RESULTADOS E DISCUSSÃO

O princípio de acesso à justiça é base primordial para garantir o exercício da cidadania, todavia, a falta de conhecimento jurídico ocasiona a não apreciação de demandas oriundas de grupos sociais que não detém do devido discernimento acerca de seus direitos. Segundo Cappelletti e Garth (1988) o acesso à justiça pode ser encarado como requisito fundamental de um sistema jurídico igualitário que busca a garantia e não apenas a proclamação de méritos. Constituindo-se então como um princípio base no estabelecimento da igualdade social, sua observância assume níveis de essencialidade no sistema jurídico, que luta pela proteção de direitos das minorias e grupos sociais, tais como produtores rurais e extrativistas.

Concernente ao conceito de minoria, os autores Paula *et al.* (2017, p. 3842), defendem como "Um grupo humano ou social que esteja em uma situação de inferioridade em relação a outro considerado majoritário. Essa posição de inferioridade pode ter como fundamento diversos fatores, como socioeconômico, legislativo, psíquico [...]". Ressalta-se, portanto, que pequenos produtores rurais e extrativistas se adequam a definição supracitada, por ocuparem posição de vulnerabilidade decorrente de aspectos socioeconômicos e culturais que estão inseridos.

O aspecto de vulnerabilidade reforça a hipossuficiência informacional dos mesmos perante o âmbito jurídico. Diante disso, essa terminologia é utilizada para demostrar desigualdade de forças ou condições, e evidenciar a fatídica realidade onde o desconhecimento sobre direitos inerentes a suas condições os colocam em desvantagem, carentes e desprovidos de acesso a meios que possibilitariam o efetivo pleito de suas demandas (SOUZA, 2019).

É notório afirmar que o produtor rural encontra uma fragilidade no que se refere ao conhecimento, que se permeia em diferentes esferas governamentais e institucionais, forçando-os a assumir sempre uma postura passiva de vulnerabilidade, e muitas das vezes humilhação pelo desconhecimento. A insegurança perpetua tal insuficiência, ocasionando o isolamento social dessa minoria em seu "próprio mundo" condiciona-os a um cenário onde os efeitos climáticos ameaçam diretamente sua vivência e seu sustento.

O autor Mangabeira (2012) relata que as populações de agricultores do Baixo-Amazonas são suscetíveis a três condições ambientais que estão diretamente relacionadas a mudanças climáticas: estiagem prolongada, duração das inundações e alastramento de incêndio acidental. Segundo o autor a intensidade e a duração das anomalias climáticas, como as condições supracitadas, afetam profundamente a vulnerabilidade dos pequenos produtores propiciando à insegurança alimentar, problemas de saúde e até mesmo influenciando na falta de moradia.

Portanto, o conhecimento torna-se importante instrumento na garantia do devido acesso à justiça. Porém, inobstante os mecanismos estatais que em teoria garantem esse acesso, há uma inexistência de incentivo à formação de ampla consciência das camadas menos favorecidas da sociedade, que se afastam da prestação jurisdicional do Estado por conta da desinformação jurídica, evidenciando a ineficácia plena desse direito perante a sociedade. No âmbito do sistema jurídico moderno, a utilização de métodos alternativos de resolução de conflitos como um escape a tradicional judicialização, demonstra-se um mecanismo eficaz de autossuficiência jurisdicional, garantindo à ressignificação de princípios e garantias de acesso, democratizando o direito e sua função social (JÚNIOR; KENDRA, 2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A invisibilidade dos produtores rurais e extrativistas perante o aparato estatal e a dificuldade de acessar o sistema judiciário, evidenciam uma lacuna preocupante na

implementação de políticas públicas eficazes. Embora a Constituição consagre o direito fundamental de acesso à justiça, essa previsão normativa, por si só, não garante sua concretização plena no âmbito social. Para essas minorias, a hipossuficiência informacional e a vulnerabilidade socioeconômica erguem obstáculos que perpetuam sua exclusão.

Os métodos autocompositivos, como a mediação e a conciliação, emergem como instrumentos essenciais para mitigar litígios de forma rápida e menos onerosa. No entanto, para que esses mecanismos tenham eficácia real, é crucial que sejam acompanhados de ações voltadas à capacitação e disseminação de conhecimento jurídico entre esses grupos.

A insuficiência de políticas públicas que incentivem o uso desses métodos e promovam sua acessibilidade faz com que a responsabilidade pelo não cumprimento da Norma recaia sobre o próprio Estado. Portanto, a mera previsão constitucional não basta; é necessário que o Estado adote medidas concretas e eficazes para garantir que o acesso à justiça seja uma realidade palpável e inclusiva para todos.

Palavras-chave: Conhecimento. Acesso à justiça. Minorias Sociais.

REFERÊNCIAS

CAPPELLETTI, Mauro; GARTH, Bryant. Acesso à Justiça. Tradução de Ellen Gracie Northfleet. Porto Alegre: Editora Pallotti, 2002. Disponível em: https://www.irib.org.br/app/webroot/publicacoes/diversos003/pdf.PDF. Acesso em: 11/10/2024.

DENZIN, Norman K. e LINCOLN, Yvonna. S. Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006a.

DENZIN, Norman K. e LINCOLN, Yvonna. S. O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006b.

JÚNIOR, Ademar P.; KENDRA, Veridiana. Do conflito ao consenso: a mediação e o seu papel de democratizar o direito. Santa Catarina: Revista Eletrônica do curso de direito da UFSM, V.10, 2015.

MANGABIRA, João A. O valor das florestas e a percepção dos agricultores sobr as mudanças climáticas. [s.l.]: portal Ecodebate, 2012. Disponível em: https://www.ecodebate.com.br/2012/09/17/o-valor-das-florestas-e-a-percepcao-dos-agricultores-sobre-as-mudancas-climaticas-artigo-de-joao-a-mangabeira/ Acesso em: 12/10/2024.

PAULA, Artiaga. *et al.* Vulnerabilidade legislativa dos grupos minoritários. Rio de Janeiro: Ciência & Saúde Coletiva, 2017. Disponível em: https://www.redalyc.org/pdf/630/63053795004.pdf. Acesso em: 11/10/2024.

PIZZANI, Luciana. *et al.* A arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento. v. 10, n. 2. Campinas, São Paulo: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação (RDBCI), 2012.

SOUZA, Edifrance F. N. A Hipossuficiência Jurídica do trabalhador rural da agricultura familiar. Dissertação do curso: Pós-Graduação em Educação Agrícola - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro; 51 páginas, 2019.

CAPÍTULO 91

DIREITO AMBIENTAL: LEVANTAMENTO DAS CONDIÇÕES DE TRABALHOS DOS CATADORES DO ATERRO SANITÁRIO DE PEREMA EM SANTARÉM/PA, A PARTIR DA IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA NACIONAL DE RESÍDUOS SÓLIDOS (LEI Nº 12.305/10)

Kelen Mayara Freitas dos Santos; Francisca Eliana Sousa da Silva; Leonara da Rocha Garcia; Alberto Soares Evangelista; Ramon da Silva Santos

---

INTRODUÇÃO

Devido aos impactos ambientais causados por resíduos sólidos, em 2010 foi criada a Lei Nº 12.305, que institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), trazendo soluções para resolver os problemas ocasionados pelos lixões, como no seu art. 17, inciso V, sugere que nos planos estaduais de gerenciamento de resíduos possibilite metas para a extinção e recuperação de lixões, associadas à inclusão social e à autonomia econômica de catadores de materiais reutilizáveis e recicláveis. (BRASIL, 2010).

A PNRS, no seu Art. 7º, reconhece a importância na modificação do trabalho desses profissionais e, no artigo 8º, relata a integração dos catadores nas ações que envolvam a responsabilidade compartilhada pelo ciclo de vida dos produtos (BRASIL, 2012). A PNRS incentiva a criação e o desenvolvimento de cooperativas ou outras formas de associação de catadores de materiais reutilizáveis e recicláveis (BRASIL, 2012). A partir desse contexto, este estudo tem como questão norteadora: Como tem sido a implementação da PNRS (Lei nº 12.305/10) em relação aos catadores do aterro sanitário de Perema?

OBJETIVO

Analisar a implementação da PNRS (Lei nº 12.305/10) em relação aos catadores do aterro sanitário de Perema.

METODOLOGIA

Essa pesquisa trata-se de estudo bibliográfico que segundo Gil (2002) é pesquisa com a finalidade de aprimorar o conhecimento através de uma investigação científica de obras publicadas. Com abordagem qualitativa, onde tem contato direto do pesquisador com os problemas estudados (BODGAN; BIKLEN, 1982). Do tipo descritiva que segundo Selltiz *et al.* (1965), busca detalhar uma população ou fenômeno, especialmente o que está ocorrendo, permitindo abranger, com exatidão, as características de um indivíduo, uma situação, ou um grupo.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA, RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Aterro de Perema entrou em funcionamento no dia 15 de outubro de 2003 foi atribuído como solução para a questão da destinação de resíduos do município de Santarém, que contava com o Lixão do Cucurunã, desativado por muitas razões.

Porém, apesar das expectativas positivas, o aterro entrou em funcionamento sem parecer técnico de profissionais, como de um engenheiro sanitarista, para justificar o uso da área para a construção. Os resíduos sólidos (RS) não eram enterrados como determina a legislação sanitária, e não era dada importância para os impactos que o seu acúmulo provoca no solo, na atmosfera, nas comunidades e fontes aquíferas do entorno (OLIVEIRA; SILVA, 2014).

Desde seu surgimento, obtiveram muitos avanços e retrocessos em relação à infraestrutura e operação do aterro, principalmente em relação aos catadores do lixão, que em 2013 totalizava 64 trabalhadores integrando a Cooperativa de Recicláveis de Santarém (COOPRESAN), os quais trabalhavam sob condições precárias, como na exposição dos trabalhadores diretamente na pilha de resíduos, competindo o espaço com urubus e as máquinas pesadas que operavam no local (CSAN-SEMINFRA, 2013).

Em 2018, o Ministério Público Do Estado do Pará (MPPA) apresentou alegações ao lixão de Perema onde determinava que que fosse decretado ao Réu Município de Santarém que manifesta-se em 20 dias o Plano de desativação do denominado aterro sanitário de Santarém; Que fossem vedados novos despejos de RS e/ou quaisquer dejetos (origem doméstica, hospitalar, etc.) na área denominada Aterro Sanitário de Santarém; Que fosse determinado ao Município de Santarém que adotasse medidas informativas da periculosidade do local, evitando a permanência de catadores de lixo, na área, inclusive de crianças.

Essa situação continua como pode ser evidenciado no estudo de Marinho (2020), realizada com 40 participantes, divididos em 4 grupos, sendo 2, de cooperativas e outros 2 catadores autônomos, comprovam que os catadores autônomos ainda enfrentam grandes dificuldade nas condições de trabalhos. Estes catadores ficam expostos ao trabalho a céu aberto ficando vulnerável a exposição ao sol e ruídos; à postura inadequada em razão do ato contínuo de agachar-se para separar os materiais recicláveis; e ao contato com objetos cortantes que são encontrados junto do resíduo domiciliar.

Segundo Oliveira e Silva (2014) o aterro do Perema possui muitas problemáticas e está longe de funcionar como um aterro sanitário de acordo com o exigido pela legislação. Os trabalhos no local começaram a funcionar sem o parecer de profissionais e no começo do funcionamento do aterro o ministério público observou a inexistência de 3 projetos das obras: drenagem das águas pluviais, o de geotecnia, e o projeto de impermeabilização, que em resumo impossibilita o escoamento do chorume para as águas da região e quem em dias chuvosos esse chorume transborda e contamina o aquífero próximo ao lixão.

No estudo de Silva, Oliveira e Braz (2021) observou-se que o Aterro opera com uma infraestrutura precária e dentro dele funciona uma Cooperativa de Materiais Recicláveis, a qual busca dar condições de trabalhos adequados, mas que infelizmente não é o suficiente para resolver todas as dificuldades existente como por exemplo o aparecimento de animais peçonhentos dentro do Aterro. O estudo, também mostrou uma maior frequência de acidentes com animais peçonhentos nas comunidades ao redor do Aterro, quando comparados com os dados de uma comunidade longe do Aterro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar da Lei nº 12.305/2010 ter sido aprovada há mais de uma década, o poder público ainda enfrenta dificuldade para sua efetivação, em especial no que se refere ao aterro sanitário de Perema, onde atualmente vem sendo considerado como lixão a céu aberto. O presente estudo apresentou que o aterro não cumpre a PNRS em relação as melhorias nos trabalhos dos catadores do aterro. Ressalta-se a importância de mais estudos nesse tema para obter melhores embasamentos para serem discutidos e chegarem a soluções favorecendo as pessoas que sobrevivem desse trabalho.

Palavras-chave: Aterro Sanitário. Resíduos Sólidos. Lixões.

REFERÊNCIAS

BLANCO.C.J.C; GOMES. M.V.C.N; CRUZ. S.L.F. trabalho e resíduos: uma investigação sobre os catadores de lixo de um aterro controlado na Amazônia. R. gest. sust. ambient., Florianópolis, v. 6, n. 2, p. 351 - 367, jul./set. 2017.

BRASIL. Lei nº 12.305/10 de 02 de agosto de 2010. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF,03 de ago. 2010.

BODGAN, R.; BIKLEN, S.K. Qualitative research for education. Boston: Allyn and Bacon, Inc., 1982.

CSAN / SEMINFRA. Coordenadoria de saneamento básico e Secretaria Municipal de Infraestrutura Santarém. Prefeitura Municipal de Santarém. Relatório de Operacionalização do Aterro do Perema. Santarém, CSAN / SEMINFRA, 2013. CSAN Coordenadoria de saneamento básico. Santarém. Prefeitura Municipal de Santarém. Coordenadoria de saneamento básico. Relatório anual de atividades. Santarém: CSAN, 2013.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo, SP: Atlas, 2002.

MARINHO. R.S. condições de vida, trabalho e saúde: em estudo sobre catadores de materiais recicláveis no aterro de Perema, Pará, Brasil. 2020. Disponível em: https://repositorio.ufopa.edu.br/jspui/bitstream/123456789/570/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o_Condi%C3%A7%C3%B5esdeVida.pdf. Acesso em: 02 de junho de 2023.

OLIVEIRA, G; SILVA, E. Biodigestor: uma proposta de aproveitamento do lixo orgânico no município de Santarém. 2014. Disponível em: http://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/artigo_biodigestor.pdf. Acesso: 02 jun.2023

SILVA. D. F; OLIVEIRA. J. S; BRAZ. C. O. gestão de resíduos sólidos sua relação com a presença de animais peçonhentos em um aterro controlado da Amazônia brasileira. 4° congresso Sul-americano de resíduos sólidos, 2021. Gramado-RS. Disponível em: <https://www.ibeas.org.br/conresol/conresol2021/IV-023.pdf>; Acesso em 02 de Junho de 2023.

SELLTIZ, C.; WRIGHTSMAN, L. S.; COOK, S. W. Métodos de pesquisa das relações sociais. São Paulo: Herder, 1965.

CAPÍTULO 92

USO DOS RECURSOS DIDÁTICOS DIGITAIS NA INFORMAÇÃO SOBRE AS MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Amanda Beatriz da Silva Araújo; Filipe Silva Sousa; Lívia Joana Santos Valente; Sarah Soares Cardoso; Yago Silva de Sousa; Ana Betânia Ferreira Araújo; Dineide Sousa dos Santos

INTRODUÇÃO

O presente estudo teve como objetivo explorar ferramentas viáveis para a disseminação de informações sobre um tema atual e crucial: as mudanças climáticas. Os recursos didáticos e digitais desempenham um papel fundamental na educação, proporcionando métodos inovadores e interativos que facilitam a compreensão e a sensibilização. É importante atentar-se a necessidade da diversificação da utilização de recursos didáticos no processo de ensino-aprendizagem, visto que permite a sensibilização tanto de docentes e ainda em discentes quanto temáticas atuais.

As mudanças climáticas representam um dos maiores desafios do século XXI, com impactos significativos em ecossistemas, economia e sociedade, diante disso, para abordar este problema, é essencial que a educação ambiental seja acessível, envolvente e eficaz. A combinação de tecnologia e pedagogia pode, assim, formar cidadãos mais conscientes e preparados para promover a sustentabilidade e a resiliência em suas comunidades.

OBJETIVO

O objetivo do trabalho consiste em promover o conhecimento sobre o conceito e as práticas que contribuem para o uso de recursos didáticos digitais de maneira eficaz e confiável ao ponto de causar impactos, sejam eles positivos ou negativos dependendo do ambiente em que estejam inseridos.

METODOLOGIA

A presente pesquisa, de cunho bibliográfico com revisão da literatura de caráter qualitativo, tem como base artigos publicados entre os anos de 2013 e 2022, obtidos através da plataforma Google Acadêmico. Este trabalho consiste em um relato de experiência realizado no dia 18 de maio de 2024, no Instituto de Esperança de Ensino Superior (IESPES), durante o qual foram promovidas oficinas direcionadas aos alunos do I e VII semestre do curso de Pedagogia. A temática central das oficinas foi o uso de recursos didáticos e digitais na disseminação de informações sobre as mudanças climáticas atuais.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA, RESULTADOS E DISCUSSÃO

A questão das Mudanças Climáticas é um dos maiores problemas ambientais atuais que se constituem em uma das principais questões ambientais mais urgentes a serem tratadas e sua abordagem no âmbito escolar torna-se cada vez mais necessária, muito embora, a falta de recursos didáticos para a prática da Educação Ambiental imponha ainda mais obstáculos à aproximação dos alunos ao tema, tal como ocorre com os demais temas ambientais. Estudos indicam que a solução para esta problemática depende de participação popular, mas apesar de tal abordagem ser prevista pela Educação Ambiental, a deficiência de recursos didáticos dificulta a execução desta prática.

Ademais, Barros e Orth (2013) descrevem sobre a importância da necessidade de diversificação de utilização de recursos didáticos no processo de ensino-aprendizagem, permitindo o alcance e sensibilização de um maior número de docentes, e neste sentido, apontam a utilização de mídias como material didático importante nestes aspectos.

"A adoção de tecnologias digitais na educação promove ambientes de aprendizagem mais interativos, permitindo que os alunos explorem conceitos de forma mais dinâmica e participativa, transformando o papel do professor em facilitador e promovendo a construção colaborativa do conhecimento" (BORGES; ARAÚJO, 2020). As tecnologias digitais quando bem aplicadas, atuam como mediadoras no processo de interação nas aulas entre professores e alunos, ademais, promovem um aprendizado ativo e significativo com explorações de conceitos de diferentes formas de linguagens e representações ampliando as zonas de desenvolvimento dos alunos. Isso reflete uma mudança importante no papel do aluno, que se torna protagonista no seu processo de aprendizagem.

Segundo Pereira *et al.* (2021), inserir as questões das crises climáticas nos currículos escolares é crucial na formação de indivíduos conscientes e críticos capacitando as novas gerações entenderem a complexidade das questões ambientais e agirem de maneira responsável frente às mudanças climáticas. Nas escolas, esses temas abordados oportunizam as crianças o caráter crítico, o dialogar e colaborar, a fim de desenvolver a compreensão do cuidar da biodiversidade de forma mais cautelosa em interação com professores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em conclusão, os resultados desta oficina destacaram a importância da utilização de meios de comunicação que oferecem uma contribuição para a compreensão da sociedade sobre tais ferramentas. As análises realizadas permitiram identificar padrões e tendências relevantes, ampliando o conhecimento já existente.

Apesar das limitações relacionadas ao público afetado, como o tamanho da amostra, que é mais extenso do que mostrado a duração da atividade, as descobertas proporcionaram uma base sólida para futuros pedagogos, podendo ser levado à grandes avanços nos campos da educação. Além disso, a aplicação prática dos resultados desta oficina pode promover progressos significativos na sociedade, incentivando a adoção de novas abordagens e soluções inovadoras. Em última análise, espera-se que este trabalho inspire novas pesquisas e contribua para o desenvolvimento contínuo e sustentável dos acadêmicos, beneficiando tanto a sociedade quanto os profissionais atuantes.

Palavras-chave: Recursos Didáticos. Mídias Digitais. Mudanças Climáticas.

REFERÊNCIAS

ARROS, C. M. F.; ORTH, M. A. O professor e as mídias, como diversificar as aulas através de recursos midiáticos: um estudo de caso no ensino técnico. Colabor@-A Revista Digital da CVA-RICESU, v. 8, n. 29,2013

BORGES, A. L., ARAÚJO, M. R. (2020). Tecnologias digitais na educação: Um estudo sobre práticas pedagógicas e inovação. Revista de Educação e Tecnologia, 15(2), 45-62.

MOREIRA JUNIOR, Danilo Pinto; BUENO, Cecília; SILVA, Cleyton Martins da. A utilização de mídias como recurso didático para a abordagem e contextualização das mudanças climáticas na Educação Ambiental. Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA), [S. l.], v. 17, n. 2, p. 169–183, 2022. DOI: 10.34024/revbea.2022.v17.12466.

Pereira, J. M., Silva, R. F., & Costa, A. C.* (2021). Educação ambiental e mudanças climáticas: Integrando sustentabilidade nos currículos escolares. Cadernos de Educação Ambiental, 12(1), 78-94.

CAPÍTULO 93

INFORMAÇÃO SOBRE AS MUDANÇAS CLIMÁTICAS: USO DE RECURSOS DIDÁTICOS DIGITAIS

Ana Calene Rodrigues da Silva; Luana Freire Ferreira; Suemilly de Abreu Furtado; Thaiane Lima da Silva; Dineide Sousa dos Santos; Ana Betânia Ferreira Araújo

INTRODUÇÃO

O presente trabalho faz parte do relato de uma oficina realizada na disciplina de Didática e formação docente, componente curricular extensionista do curso de pedagogia do Instituto Esperança de Ensino Superior – IESPES, durante a atividade buscamos apresentar o uso de mídias como recurso didático na abordagem das mudanças climáticas na Educação e pode ser uma estratégia poderosa e eficaz para sensibilizar e educar as pessoas sobre esse tema crucial para o futuro do planeta. Principalmente por ser uma das questões mais urgentes e importantes para a humanidade.

O uso de mídias como recurso didático pode ser extremamente útil nesse processo, como: vídeos, documentários, infográficos, podcasts e outros formatos digitais permitem a apresentação de informações de forma mais dinâmica, acessível e visualmente atrativa. Além disso, as mídias possibilitam a conexão com diferentes públicos e a contextualização das mudanças climáticas de forma mais próxima e real; por meio das mídias, é possível mostrar os impactos das mudanças climáticas em diferentes regiões do mundo, as causas e consequências desses fenômenos, as medidas de mitigação e adaptação necessárias, entre outros aspectos. Com isso, os acadêmicos podem enriquecer seus campos de conhecimento e engajar os seus estudos de maneira mais efetiva.

OBJETIVO

Apresentar os conceitos de mídias, como possibilidades para a busca de informações em fontes confiáveis, a fim de evitar a propagação de informações enganosas e o uso de recursos digitais didáticos que desempenham um papel crucial na educação sobre mudanças climáticas.

METODOLOGIA

Na preparação da oficina foi necessário realizar uma extensa pesquisa bibliográfica em plataformas como SciELO, Google Scholar que serviu de base para subsidiar o desenvolvimento de uma prática engajadora para os acadêmicos do primeiro e sétimo semestre do curso de pedagogia do IESPES. Sendo seguidas as seguintes etapas: introdução e contextualização sobre a importância dos recursos didáticos, digitais e as mudanças climáticas. Essas etapas foram cuidadosamente planejadas para proporcionar uma experiência de aprendizado completa.

Inicialmente, os participantes foram introduzidos ao universo dos recursos didáticos digitais e à sua relevância no ensino sobre as mudanças climáticas. Essa contextualização teórica serviu como base para a compreensão da importância de ferramentas interativas e inovadoras no

processo educativo. Em seguida, os participantes foram convidados a participar de uma atividade prática e engajadora: um jogo digital acessado por meio de um QR code. Esse recurso lúdico permitiu que os participantes aplicassem os conhecimentos adquiridos na teoria, respondendo a perguntas sobre os principais aspectos das mudanças climáticas. A gamificação da aprendizagem tornou o conteúdo mais interessante e facilitou a assimilação dos conceitos.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA, RESULTADOS E DISCUSSÃO

É importante destaca que os resultados obtidos remetem a uma importante reflexão, pois as mídias como recurso didático pode ser extremamente útil nesse processo; o engajamento e aprendizado mostrara-se eficazes para envolver os acadêmicos e enriquecer seu entendimento sobre mudanças climáticas e recursos didáticos. Qualidade da informação a oficina ressaltou a importância de selecionar fontes confiáveis para evitar informações enganosas; capacitou os participantes a avaliarem a qualidade e a confiabilidade dos recursos digitais utilizados.

É importante ressaltar que as mudanças climáticas ganharam atenção internacional a partir da Conferência das Nações Unidas sobre o Ambiente Humano em 1972, com a mídia desempenhando um papel fundamental ao divulgar desastres ambientais e aumentar a conscientização. No Brasil, a Política Nacional sobre Mudança do Clima de 2009 e eventos como a Rio+20 reforçaram o compromisso com a sustentabilidade, embora a efetividade dependa da Educação Ambiental (EA). O uso de mídias na EA, como jornais, filmes, documentários e músicas, se mostrou eficaz em sensibilizar e educar sobre mudanças climáticas.

Essas mídias podem transmitir informações complexas de maneira acessível e envolvente, facilitando a aprendizagem e promovendo mudanças de comportamento. A pesquisa demostra que a integração de mídias no ensino pode enriquecer a EA, tornando-a mais atraente e eficaz ao utilizar recursos didáticos variados que atendem a diferentes públicos. Na sequência de discussões foi destacado a eficácia das mídias na sensibilização e educação, tornado o aprendizado mais atraente e acessível. Por fim é importante criar estratégias para os recursos poderem auxiliar a medida do seu desenvolvimento, quanto maior for a possibilidade de acesso ao matérias mais possibilidades de encontrar eficácia e garantia de qualidade de informações fornecidas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta desta oficina concentrou-se em apresentar as principais contribuições e desafios sobre os recursos didáticos e digitais sobre mudanças climáticas, mostrando que sua utilização acarreta uma aprendizagem significativa e, consequentemente, minimiza as grandes dificuldades encontradas no ensino de recursos didáticos e digitais. A educação é um meio de o indivíduo busca conhecimento, com isso ela desempenha um papel crucial na conscientização sobre o assunto abordado, buscando melhorar a aprendizagem e o desenvolvimento de qualificar suas práticas e métodos.

Dessa forma, é essencial promover algumas maneiras pelas quais esses recursos sejam eficazes; as redes sociais são uma maneira poderosa de disseminar informações e o uso didáticos é essencial para aumentar o desenvolvimento e inúmeras possibilidades na construção do conhecimento, produção e aprendizagem. Portanto a importância de promover de forma crítica e reflexiva, estimulando a discussão e o pensamento crítico sobre as mudanças climáticas. é fundamental combinar o uso das mídias com atividades práticas, como projetos de sustentabilidade, visitas a locais impactados e outras experiências que complementem a aprendizagem enriquecendo o processo educacional para todos.

Palavras-chave: Mídias. Educação. Mudanças Climáticas.

REFERÊNCIAS

JACOBI, P.R. Educação ambiental: o desafio da construção de um pensamento crítico, complexo e reflexivo. Educação & Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 233-250, maio/ago. 2005.

iaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2012/2012_uenp_gesta o_pdp_simone_maria_teles.pdf

FRANCO, M.I. Agenda 21 na educação: construindo ferramentas pedagógicas para trilhar o caminho da sustentabilidade. In: Agenda 21 Educação ambiental em áreas de proteção aos mananciais. São Paulo/Embu: Fundo Estadual de Recursos Hídricos, 2006. p. 8 -181.

Resolução da Assembleia Geral das Nações Unidas sobre a Educação para o Desenvolvimento Sustentável: https://www.un.org/en/ga/search/view_doc.asp?symbol=A/RES/61/203

2. UNESCO - Estratégia Global de Educação para o Desenvolvimento Sustentável: https://esd.unesco.org/theme/media-and-information-technologies

3. NationalGeographic - Mudanças Climáticas: https://www.nationalgeographic.org/encyclopedia/climate-change/

4. Greenpeace - Campanha sobre Mudanças Climáticas: https://www.greenpeace.org/usa/globalwarming/issues/climate-change/

CAPÍTULO 94

O USO DA TECNOLOGIA E SEUS IMPACTOS NO SONO INFANTIL: DESAFIOS E IMPLICAÇÕES PARA O BEM-ESTAR DAS CRIANÇAS

Aline Victoria Sousa Maciel; Anna Karoline Oliveira Mendes; Hebraim Andrade dos Santos; Kayla Thays Silva de Souza; Leticia dos Santos Almeida; Vívian Thaiane dos Reis Santos; Eloisa Amorim de Barros

---

INTRODUÇÃO

Segundo o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5-TR), os transtornos do sono referem-se a dificuldades relacionadas ao processo de dormir, permanecer dormindo, ou ter um sono restaurador. Nas últimas décadas, o uso de dispositivos eletrônicos por crianças tem crescido significativamente, trazendo impactos relevantes na saúde infantil. Um dos principais problemas emergentes é o transtorno do sono causado pela exposição excessiva a telas, especialmente próximo ao horário de dormir. A relação entre o uso de telas e a dificuldade em adormecer, a redução da qualidade do sono e a desregulação do ciclo circadiano têm sido amplamente discutidas.

Ademais, Madeira e Aquino (2003) apontam que a rotina familiar, comportamentos inadequados na hora de dormir e fatores emocionais podem influenciar esses problemas tão comuns no contexto pediátrico. Inconsistências nos horários de dormir, hábitos irregulares e a ausência de rituais previsíveis podem dificultar a criação de padrões saudáveis de sono. Além disso, práticas como oferecer dispositivos eletrônicos antes de dormir podem reforçar dificuldades. A orientação aos pais para adotar rotinas consistentes e criar um ambiente propício é essencial para melhorar o sono das crianças, sendo o aprimoramento da higiene do sono uma das técnicas utilizadas.

OBJETIVO

O presente resumo tem como objetivo analisar o impacto do uso de telas sobre a qualidade do sono infantil, além de destacar importância da psicologia na atuação ao tratamento de possíveis transtornos.

METODOLOGIA

Para responder às questões propostas e alcançar os objetivos do trabalho, adotamos uma metodologia que combina duas abordagens: pesquisa bibliográfica e levantamento de dados estatísticos. A revisão da literatura foi realizada na plataforma SciELO, focando em artigos sobre o impacto do uso de telas no sono infantil, tanto nos aspectos fisiológicos quanto psicológicos. Paralelamente, coletamos dados estatísticos de fontes confiáveis para analisar a relação entre o uso prolongado de dispositivos e distúrbios do sono. Essas abordagens visam fornecer uma compreensão completa do problema e propor soluções práticas.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA, RESULTADOS E DISCUSSÃO

O sono infantil é fundamental para um desenvolvimento saudável, uma vez que está diretamente ligado ao crescimento, ao aprendizado e ao bom funcionamento do corpo. Dessa forma, a criança não ter uma noite de sono adequada, podem surgir dificuldades no desempenho escolar, problemas emocionais e comportamentais, além de uma queda nas funções cognitivas, comprometendo a saúde e o bem-estar.

Por conseguinte, pode-se resultar em uma qualidade de vida inferior e, a longo prazo, aumentar o risco de surgimento de transtornos psiquiátricos na adolescência ou na fase adulta. Sendo assim, a duração e a qualidade do sono são influenciadas por fatores genéticos, fisiológicos, ambientais e pelos hábitos de sono, que são comportamentos aprendidos culturalmente e adotados pelo indivíduo ou por quem cuida da criança.

Na atualidade, observa-se uma crescente dificuldade em garantir um sono adequado para os pequenos, devido ao uso excessivo de dispositivos eletrônicos. Devido ao uso inadequado desses aparelhos, crianças e adolescentes demonstram dependência do abuso das tecnologias, trazendo prejuízos para suas práticas psicossociais e na dinâmica social que interferem na sua qualidade do sono.

Sob essa perspectiva, segundo o Comitê Gestor da Internet no Brasil, 86% da população de crianças e adolescentes de 9 a 17 anos está conectada, o que representa 24,3 milhões que acessam ao smartphone gerando dificuldades em dialogar e se expor, trazendo mudanças de personalidade que prejudicam sua condição pessoal, social, intrapessoal, mudanças de comportamentos e hábitos como a: irritabilidade, agressividade, a dificuldade de resolução de problemas, iniciativas e tomadas de decisões. Causando assim, a vulnerabilidade nas questões emocionais que interferem na regulação do sono e na rentabilidade para o equilíbrio natural do mesmo.

Um estudo realizado pela Universidade de São Paulo (USP) em 2020, contou com a participação de 62 crianças, com idades entre 1 e 5 anos, que apresentavam problemas de sono, como dificuldades para dormir e despertares noturnos (SILVA; 2023). As crianças foram divididas em dois grupos: um que recebeu uma intervenção comportamental baseada na orientação dos pais e outro que ficou em uma lista de espera. A intervenção incluiu técnicas para melhorar a higiene do sono e estratégias para ajudar as crianças a desenvolverem melhores hábitos noturnos.

De acordo com Llaguno, Pinheiro e Avelar (2021) a higiene do sono é essencial para o desenvolvimento saudável, abordando práticas como horários consistentes, ambiente tranquilo e limitação de estímulos antes de dormir. Ele destaca a importância de evitar luzes intensas e eletrônicos à noite, assim como promover rituais de relaxamento. O envolvimento dos cuidadores é essencial para reforçar hábitos saudáveis e prevenir distúrbios do sono, ajudando a criança a entender a importância de uma rotina estável.

Os principais resultados obtidos após a intervenção mostraram que as crianças que passaram pelo tratamento apresentaram: redução na latência do sono (tempo para adormecer), diminuição dos despertares noturnos, menor resistência para ir para a cama, redução no desejo de dormir com os pais e melhora do comportamento diurno. Esses achados indicam que intervenções baseadas na orientação parental podem ser eficazes na abordagem de problemas de sono em crianças pequenas.

Para mais, cabe destacar a importância da psicologia nesse processo através de intervenções cognitivas e comportamentais. Isso inclui psicoeducação para os pais e crianças, técnicas de relaxamento, e terapia para modificar pensamentos disfuncionais relacionados ao sono. Além disso, busca também estruturar rotinas e promover hábitos saudáveis, auxiliando na prevenção e no manejo dos problemas de sono.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, as relutâncias e adversidades que crianças enfrentam em relação ao mau uso de telas são diversas, uma delas sendo o desenvolvimento de transtornos do sono, fato, contudo, este também faz com que afete outros pontos, como a falta de concentração, estresse, problemas de saúde, ansiedade e dores de cabeça constantes. Por este motivo, é indispensável reconhecer que durante o sono ocorrem processos cruciais para o desenvolvimento saudável das crianças.

Com isso, então, após a análise de pesquisas e dados apresentados, pode-se concluir que o sono infantil, ou a falta deste, é algo significativo de grande preocupação e importância levando em consideração que em algumas situações causam impacto negativo no futuro se for um comportamento regularmente praticado. Neste caso, o olhar da psicologia é essencial para interpretar, compreender e instruir a sociedade para esta questão de forte relevância.

Sendo assim, é fundamental para a garantia da saúde das crianças que elas consigam ter uma rotina de sono saudável e tranquila, e para isso, é necessário o incentivo de práticas para dormir cedo, fornecer uma dieta regularmente sadia e bem hidratada e, principalmente, limitar o uso das telas. É interessante também conscientizar a criança explicando de um modo simples e divertido que é importante descansar para ter energia e assim, brincar novamente.

Palavras-chave: Transtornos do Sono. Infantil. Dispositivos Eletrônicos.

REFERÊNCIAS

BECKER, D.; DONELLI, T. M. S. “NEM SEMPRE FUNCIONA, MAS AJUDA”: PERCEPÇÕES PARENTAIS SOBRE A EXPOSIÇÃO DO BEBÊ ÀS TELAS. Psicologia em Estudo, v. 29, p. e54957, 2024.

LLAGUNO, N. S.; PINHEIRO, E. M. AVELAR, A. F. M. Elaboração e validação da cartilha “Higiene do Sono para Crianças”. Acta Paulista de Enfermagem, v. 34, p. eAPE001125, 2021

MADEIRA, I. R.; AQUINO, L. A. Problemas de abordagem difícil: "não come" e "não dorme". Jornal de Pediatria, v. 79, p. S43–S54, maio de 2003.

MEDEIROS, M. R. B.; SILVA, R. C. L. M. DA.; ALMONDES, K. M. DE. Narcolepsia na Infância: A Atuação Multidisciplinar com a Psicologia do Sono do Diagnóstico ao Tratamento em um Relato de Caso. Psicologia: Ciência e Profissão, v. 42, p. e243224, 2022.

RAFIHI-FERREIRA, R. E.; PIRES, M. L. N.; SILVARES, E. F. DE M. Behavioral intervention for sleep problems in childhood: a Brazilian randomized controlled trial. Psicologia: Reflexão e Crítica, v. 32, p. 5, 2019.

SILVA, A. R.; PEREIRA, M. S.; SOUZA, T. A. Intervenção comportamental para problemas de sono em crianças: um estudo com orientação parental. Revista Brasileira de Pediatria, v. 30, n. 2, p. 123-130, 2023.

CAPÍTULO 95

A IMPORTÂNCIA DAS HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS PARA O FAZER HUMANIZADO DA PSICOLOGIA ESCOLAR NA RELAÇÃO PROFESSOR(A)–ALUNO(A) EM UNIVERSIDADE PÚBLICA DO OESTE DO PARÁ

Soraya Conceição Amaral de Castro; Rosivete Figarella Oliveira; Maria das Dores Carneiro Pinheiro

INTRODUÇÃO

O presente trabalho configura-se em um relato de experiência no campo de estágio em Psicologia Escolar realizado em uma Universidade Pública do Oeste do Pará. O objetivo deste estágio é aprender sobre a prática da Psicologia Escolar/Educacional, impactando na formação de psicólogos e na promoção do bem-estar no ambiente acadêmico, abordando tanto a prática educativa quanto o desenvolvimento psicológico de estudantes, professores e comunidade escolar.

No ambiente universitário, o profissional da psicologia muitas vezes atua oferecendo apoio psicológico aos universitários, auxiliando – os a enfrentar dificuldades emocionais e acadêmicas que podem impactar em seu rendimento acadêmico e na saúde mental, como estresse, ansiedade, relacionamentos interpessoais e intrapessoais, violação de direitos e a adaptação ao novo contexto educacional como Ensino de Aprendizagem à Distância, etc., a psicologia escolar nas universidades, tem o compromisso de promover a inclusão e a diversidade.

Isso envolve a criação de estratégias para garantir que estudantes com necessidades especiais, diferenças culturais ou socioeconômicas tenham suporte adequado e condições igualitárias de aprendizagem e convivência.

OBJETIVO GERAL

Relatar as experiências vivenciadas durante o período de estágio em psicologia escolar em uma universidade pública do oeste do Pará.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência, fundamentado pela revisão da literatura do tipo descritiva qualitativa, utilizando de periódicos disponibilizados nas bases de dados Google Acadêmico, SciELO e cartilhas do Conselho Federal de Psicologia, sendo utilizado como descritores as palavras: estágio escolar; psicologia; círculo restaurativo. O relato de experiência é um estudo descritivo e baseia – se na vivência acadêmica durante o estágio em Psicologia escolar realizado em uma Universidade pública do Oeste do Pará.

A atividade desenvolvida foi o círculo acolhedor, destinada para duas turmas do curso de graduação em Zootecnia, realizado no mês de outubro em uma sala da universidade, participaram do evento 35 discentes em cada turma. Este momento de intervenção teve como facilitadora a profissional Psicóloga da universidade pública e as acadêmicas estagiárias de psicologia.

O círculo é uma prática que tem sido amplamente utilizada em escolas e outras comunidades como uma forma de resolução de conflitos e fortalecimento de laços sociais. Ele faz parte das práticas restaurativas, que buscam restaurar relacionamentos danificados e promover uma cultura de respeito e responsabilidade mútua.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

As observações socializadas nesse estudo surgiram a partir do contato com apenas alguns estudantes da universidade, que relataram incômodos vivenciados que afetam o meio acadêmico que envolvem a hierarquização, as dificuldades dos relacionamentos interpessoais e intrapessoais, violação de direitos e dificuldade de aprendizagem ocasionado pelos contextos familiares e sendo fortalecidos negativamente pela relação professor(a) x aluno(a).

Para Vygotsky (1991) enfatiza a importância de interação social no desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças oferecendo uma base teórica para entender como o relacionamento entre professor e aluno pode influenciar o desenvolvimento socioemocional.

No período de estágio foram realizados atendimentos individuais e as intervenções atenderam à duas demandas advindas do curso de Zootecnia. O procedimento metodológico adotado foi círculo acolhedor é uma prática que tem sido amplamente utilizada em escolas e outras comunidades como uma forma de resolução de conflitos e fortalecimento de laços sociais, faz parte das práticas restaurativas, que buscam restaurar relacionamentos danificados e promover uma cultura de respeito e responsabilidade mútua (PRANIS, 2010).

Durante a realização da atividade com os acadêmicos constatou-se que eles vêm de contextos familiares e sociais muito diferentes, o que pode resultar em visões de mundo e níveis de maturidade emocional distintos. Lidar com a procrastinação, indisciplina, por exemplo, manifesta um esforço entre a empatia e a autoridade. Algumas vezes, os estudantes podem ter dificuldades em reconhecer e gerenciar suas próprias emoções, o que pode se traduzir em comportamentos de evasão ou agressividade.

Outro desafio é a pressão por resultados acadêmicos, que muitas vezes reduz o espaço para o desenvolvimento socioemocional. Desenvolver uma comunicação clara, que ao mesmo tempo seja empática e mantenha a disciplina, pode ser complicado, especialmente quando há muitos alunos.

A prática de realização do círculo acolhedor foi um ambiente seguro e sem julgamentos onde os participantes puderam compartilhar de forma igualitária seus sentimentos e preocupações, conheceram as realidades socializadas, construindo relações de confiança e uma sutil melhora nos relacionamentos interpessoais. Esse suporte foi essencial para a consolidação de uma cultura escolar que valoriza tanto o desenvolvimento cognitivo quanto o emocional.

Portanto as ações desenvolvidas neste componente curricular, sobretudo o estágio em psicologia escolar, representam momentos edificantes para a formação acadêmica, profissional e humana (FLORES *et al.*, 2019), além disso podem ajudar na compreensão das especificidades voltados a determinada população (PAIVA; MATOS, 2019), possibilitando vivências de aprendizagens e reflexões sócio-históricas, bem como enriquecimento cultural do acadêmico (MUSSI *et al.*, 2020). Considerando a atuação do acadêmico em período de estágio relevante, uma vez que tal experiência pode ter impactos positivos na atuação enquanto futuros profissionais (ALMEIDA, 2016).

CONCLUSÃO

A experiência demonstrou que a relação professor(a)-aluno(a) pautada no respeito, acolhimento e compreensão das emoções pode ser um fator decisivo para o avanço da aprendizagem no contexto acadêmico e para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, contribuindo para a formação de profissionais mais conscientes no convívio acadêmico e social, sendo de fundamental importância a realização do estágio na vida do acadêmico em formação.

Palavras-chaves: Estágio Escolar. Psicologia. Círculo Restaurativo.

REFERÊNCIAS

FRANSCHINI, R.; NUNES, M. Psicologia Escolar: que fazer é esse? Brasília: Conselho Federal de Psicologia, 2016.

PATTO, M. S.; Introdução a Psicologia Escolar. 3. Ed. São Paulo: Casa do psicólogo, 1997.

PELIZZETTI, I. G.; CARVALHO, M. A. Percursos e desafios dos 10 anos do crape – Centro Regional de apoio pedagógico especializado. 2007. Disponível em: http://www.uel.br/eventos/congressomultidisciplinar/pages/arquivos/anais/2007/209.pdf Acesso em: 22 Mai. 2018

SANTROCK, W. J.; Psicologia Educacional. 3. Ed. Porto Alegre: AMGH, 2010.

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103166X2010000300011

PRANIS, KAY. O pequeno Livro do Círculo: Um Guia de Círculos Restaurativos. São Paulo: Palas Athena, 2010.

CAPÍTULO 96

OS DESAFIOS DE PROMOVER SAÚDE MENTAL NO PROCESSO DE IDENTIDADE DE GÊNERO DE MULHERES TRANSEXUAIS

Ádrian Fernanda Silva Santos; Juliana Alves Ribeiro; Leonardo Luimar Braga Mota; Marcelo Oliveira Alves Filho; Eloísa Amorim de Barros

INTRODUÇÃO

A promoção da saúde mental no processo de identidade de gênero de mulheres transexuais envolve desafios complexos que estão profundamente relacionados às experiências de estigmatização, discriminação e exclusão social que essa população enfrenta. O processo de afirmação de gênero é marcado por barreiras sociais, institucionais e psicológicas que podem impactar significativamente o bem-estar mental dessas mulheres. Uma das principais dificuldades está no preconceito estrutural, que permeia diferentes áreas, como o acesso ao trabalho, educação e, principalmente, aos serviços de saúde, que muitas vezes não estão adequadamente preparados para lidar com as demandas específicas dessa população (Bento, 2014).

O reconhecimento e aceitação da própria identidade de gênero, muitas vezes, ocorrem em um contexto de rejeição familiar e social, o que agrava a vulnerabilidade emocional e psicológica. O acesso a cuidados médicos adequados, como tratamentos hormonais e cirurgias de afirmação de gênero, pode ser dificultado por preconceitos nos sistemas de saúde e pela falta de profissionais capacitados (Mizock & Lundquist, 2016).

OBJETIVO

Objetivo Geral

- Analisar os desafios enfrentados por mulheres transexuais na promoção da saúde mental durante o processo de afirmação de gênero.

Objetivos Específicos

- Buscar identificar as principais barreiras que influenciam negativamente a saúde mental dessas mulheres;
- Analisar como o estigma estrutural impacta o acesso a serviços de saúde, educação e trabalho;
- Destacar a necessidade de suporte psicológico adequado, incluindo o acesso ao processo transexualizador, como elemento essencial para a promoção da saúde mental.
- Reafirmar a necessidade de um ambiente inclusivo que promova dignidade e respeito às identidades de gênero.

METODOLOGIA

Neste estudo, utilizou-se de uma abordagem descritiva e exploratória de cunho narrativo, com o propósito de ampliar a compreensão e entendimento sobre os desafios de promover saúde mental no processo de identidade de gênero de mulheres transexuais, de forma que, para alcançar esse entendimento, se interligou processos sociais ao processo de aprendizagem na disciplina e educação, buscando uma visão completa dessas temáticas.

A base deste trabalho foi empregada em pesquisas bibliográficas e séries cinematográficas, uma vez que essa metodologia proporciona uma sólida fundamentação teórica e ilustrativa. Sendo assim, recorreu-se de 4 fontes periódicas e artigos científicos em português brasileiro e inglês entre os anos de 2014 a 2019, encontrados em reconhecidas bases de dados, como o Scielo (*Scientific Electronic Library Online*) e Google Acadêmico, e 2 seriados de plataformas digitais.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Durante anos foram construídos processos de estigmatização estrutural, para constituir o que seria o "certo" e "errado", causando uma forte desaprovação sobre crenças, características e opiniões pessoais, que vão contra as normas culturais e sociais já impostas, frequentemente levando à marginalização daqueles considerados fora do padrão social. O estigma estrutural cria um ambiente social hostil para mulheres transgênero, alimentando a transfobia e discriminação, através de lugares com forte presença religiosa, tem-se uma monocultura onde casamento e procriaçao são processos importante que levam ao respeito, assim promovendo a normatização da heteroxesualidade e em muitos países ainda se observa a criminalização legal da transxesualidade e homosexualidade. Mesmo em países com legislações liberais, mulheres transgênero sofrem em espaços públicos e tem dificuldades em adequar legalmente seus nomes à sua identidade de gênero (MAGNO *et al.*, 2019).

Segundo a série POSE, presente na FX, Blanka, uma mulher transexual tem seu salão de manicure e pedicure ateado ao fogo quando a locatária descobre da orientação sexual e identidade de gênero de Blanka (POSE, 2018-2021). Paralelo a isto, Jules, umas das protagonistas da série *Euphoria*, também mulher trans, se enxerga em uma crise existencial devido a seus laços de afeto serem apenas efetivados por meio de aplicativos de namoro que utilizam o sexo como motivo de encontro, ou seja, nunca uma relação estabilizada que não prioriza o sexo como máxima importância (Euphoria, 2019-presente).

Dessa forma, tanto Blanka quanto Jules sofreram e sofrem desafios de usufruir de uma saúde mental adequada, no enfoque de que, serem quem são traz sofrimentos dos quais sentem-se culpadas em pedir ajuda e auxílio. Portanto, essas situações, também protagonizadas por mulheres transexuais no mundo inteiro, tornam-se desafios que limitam a expressão de seus gêneros e dessa forma, dificultam o acesso à promoção de saúde mental para este público, perpetuando violências e estigmas.

De acordo com Magno *et al.* (2019) o estigma familiar e social, estão atrelados a barreira significativa do acesso à educação e ao trabalho formal, fazendo que mulheres transexuais sejam empurradas a marginalização socioeconômica e ao mercado do trabalho sexual. Desta forma, os estigmas potecializam a negação das mulheres transexuais a utilização do serviço de saúde por medo de preconceito e falta de profissionais capacitados a atendê-los e entendê-los e em muitos momentos os próprios serviços negam a oferecer, por conta do intolerância e discriminação. A falta de acesso aos procedimentos do processo transexualizador, que inclui o uso do nome social, terapia hormonal, mastectomia, mamoplastia de aumento, cirurgia de redesignação de gênero e

principalmente assistência psicológica, é reconhecida na literatura como uma barreira para uma vida saudável.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dessa realidade, é fundamental que políticas públicas sejam criadas e implementadas para garantir o acesso integral aos cuidados de saúde, incluindo o processo transexualizador, e para promover um ambiente social inclusivo. A formação de profissionais de saúde e o desenvolvimento de estratégias de intervenção que respeitem a diversidade de gênero são essenciais para assegurar que essas mulheres tenham suas necessidades de saúde física e mental adequadamente atendidas.

Além disso, é urgente a construção de uma sociedade que valorize a dignidade humana e promova o respeito às identidades de gênero, permitindo que mulheres transexuais possam viver de forma plena e saudável, livres de estigmas e preconceitos. A promoção da saúde mental no processo de identidade de gênero de mulheres transexuais requer um entendimento profundo dos desafios sociais, psicológicos e institucionais que essa população enfrenta.

O estigma estrutural, enraizado em normas culturais e religiosas, contribui para a marginalização das mulheres trans, dificultando seu acesso a direitos fundamentais, como educação, trabalho e saúde. A falta de profissionais capacitados e a discriminação nos serviços de saúde agravam ainda mais essa vulnerabilidade, tornando o processo de afirmação de gênero um percurso repleto de obstáculos.

Palavras-chave: mulheres transexuais; desafios; saúde mental.

REFERÊNCIAS

Bento, B. (2014). O que é transexualidade. São Paulo: Brasiliense. BENTO, M. Transfeminismo: gênero e sexualidade na contemporaneidade. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

EUPHORIA. Sam Levinson. Estados Unidos. HBO. 2019. Episódios de 40-60 minutos. Magno, L., Silva, L. A. V. da . Veras, M. A., Pereira-Santos, M., & Dourado, I.. (2019).

Estigma e discriminação relacionados à identidade de gênero e à vulnerabilidade ao HIV/aids entre mulheres transgênero: revisão sistemática. Cadernos De Saúde Pública, 35(4).

Mizock, L., & Lundquist, C. (2016). Missteps in Psychotherapy with Transgender Clients: A Gender Minority Stress and Resilience Perspective. Psychology of Sexual Orientation and Gender Diversity, 3(2), 169-178.

POSE. Ryan Murphy, Brad Falchuk, Steven Canal. Estados Unidos. FX, 2018. Episódios de 40-50 minutos.

CAPÍTULO 97

IMPORTÂNCIA DA SENSIBILIDADE NO ESPAÇO ESCOLAR E A POSTURA PROFISSIONAL

Carla Maria Bandeira Corrêa; Clara Talyta Alvarenga Bahia; Daiana Rocha Brito; Patrícia Pimentel Coutinho; Sthepanie Paixão dos Santos; Ana Betânia Araujo; Dineide Sousa dos Santos

INTRODUÇÃO

A sensibilização nas escolas é essencial para fomentar uma educação inclusiva e justa. Isso significa cultivar uma consciência empática que ajude a entender as necessidades, desafios e direitos das pessoas, como por exemplo, as com deficiência e de outras diversidades. Quando ligamos esses pontos à discussão subjetiva, por depender de cada indivíduo a maneira como lida com as situações do dia a dia, percebemos que a sensibilidade é uma forte aliada à questão da conservação e respeito ao maio ambiente. Essa conexão pode enriquecer a compreensão das questões ambientais e sociais de uma maneira mais completa e integrada.

OBJETIVO

Nesse intuito, este trabalho tem por objetivo orientar, a turma do primeiro semestre, de pedagogia do Instituto Esperança de Ensino Superior (IESPES), sobre a postura do pedagogo no ambiente escolar.

METODOLOGIA

Este estudo foi realizado com base em pesquisas feitas no Google Acadêmico, utilizando fontes teóricas e documentos que discutem a importância da sensibilização no ambiente escolar e sua influência na atuação do pedagogo. Como parte desse trabalho, foi proposta uma oficina que ocorreu no dia 18/05/2024, das 8h30 às 11h30, no IESPES, situado no bairro Caranazal.

O objetivo da oficina foi orientar sobre a relevância da sensibilização no espaço escolar e demonstrar como isso pode impactar a postura profissional. Iniciamos a oficina contextualizando a postura profissional, que é composta por um conjunto de atitudes, comportamentos e valores que um indivíduo adota em seu local de trabalho.

Essa postura inclui a forma como o profissional se apresenta, como se relaciona com colegas, alunos e superiores, como enfrenta desafios e situações difíceis, além de como cumpre suas responsabilidades. No ambiente escolar, observa-se uma desvalorização dessa postura; quando isso está associado à falta de sensibilização, pode levar à exclusão, resultando em desigualdades e limitando o potencial de aprendizagem e desenvolvimento dos alunos.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA, RESULTADOS E DISCUSSÃO

O propósito das oficinas não foi apenas discutir as regras de conduta que os futuros profissionais da educação devem seguir, mas sim como eles podem refletir sobre a diversidade de

situações encontradas no ambiente escolar de uma maneira mais afetiva e sensibilizada. Assim, a postura dos educadores é fundamental para o desenvolvimento de ambientes de aprendizagem que sejam saudáveis e produtivos. O comportamento dos educadores, suas interações e a forma como desempenham suas funções têm um impacto direto na qualidade do ensino e no desenvolvimento integral de todos os alunos.

Dermeval Saviani, em "Escola e Democracia", aborda a responsabilidade social dos professores e enfatiza a importância de um compromisso ético que promova a inclusão e a igualdade de oportunidades educacionais. A postura dos profissionais da educação deve ser fundamentada em uma ética sólida, competência pedagógica, empatia, gestão eficaz e uma abordagem inclusiva. Esses aspectos são essenciais para criar um ambiente de aprendizagem que favoreça o desenvolvimento integral dos alunos, contribuindo para formar cidadãos críticos, responsáveis e cientes do seu papel na sociedade.

Conforme Pereira e Gonçalves (2010), o vínculo afetivo estabelecido entre professor e aluno, nesse sentido, a sala de aula é crucial para a formação de adultos que pensem criticamente sobre o mundo ao seu redor. Logo a afetividade é fundamental para a vida; se o ser humano não está bem emocionalmente, sua atuação como ser social ficará comprometida, sem expressão, sem força e sem vitalidade. Isso se aplica a qualquer área da atividade humana, independentemente da idade, sexo ou cultura (ROSSINI, 2001, p. 16).

Trabalhar a afetividade e a sensibilização proporciona ao aluno e ao professor perceber valores como: liberdade, honestidade, fidelidade, responsabilidade, autonomia pessoal, compreensão, amizade, criatividade, crítica construtiva, alguns de tantos aspectos fundamentais para o ensinoaprendizagem em sala de aula. Mas para isso o professor também deve procurar se desenvolver atividades que tenham como foco essas abordagens.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A oficina proporcionou um amplo conhecimento relacionado à postura profissional, o que consideravelmente, contribuirá para a formação tanto pessoal quanto do futuro pedagogo, assim como, levou as pessoas que participaram das atividades a perceber que desde a graduação deve-se buscar desenvolver uma postura que se sensibilize sobre as questões relacionadas à preservação do planeta Terra como temática constante em suas aulas.

Palavras-chave: Sensibilidade. Educação. Profissional.

REFERÊNCIAS

MASETTO, Marcos Tarciso e ABREU, Maria Celia de. O professor universitário em aula: prática e princípios teóricos. São Paulo, SP: MG Ed. Associados., Acesso em: 23 out. 2024. 1990

PEREIRA, Maria José de Araújo; GONÇALVES, Renata. Afetividade: caminho para a aprendizagem. Revista Alcancead, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 12-19, 2010. Disponível em: aprendizagem.html. Acesso em: 25 maio. 2024.

Análise crítica do livro Pedagogia Afetiva de Maria Augusta Sanches Rossini – Resenha e análise do livro. Pedagogia ao Pé da Letra, 2013.

Escola e Democracia: Resenha do Livro de Dermeval Saviani. Pedagogia ao Pé da Letra, 2013.

CAPÍTULO 98

SURDEZ E INCLUSÃO EDUCACIONAL: DESAFIOS E AVANÇOS

Carla Maria Bandeira Corrêa; Daiana Rocha Brito; Joiciane Silva de Souza; Patrícia Pimentel Coutinho; Stephanie Paixão dos Santos; Yago Silva de Sousa; Fabiane Rabelo Mota

---

INTRODUÇÃO

A educação é assegurada pelo Decreto 5.626 e regulamentada pela Lei 10.436/2002, que reconhece a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como meio legal de comunicação e expressão, além de outros recursos que facilitam a comunicação das pessoas surdas (BRASIL, 2002).

Historicamente, pessoas com deficiência auditiva foram consideradas "atípicas" sob a ótica cultural, e os surdos enfrentaram muito preconceito. Inclusive, o uso da língua de sinais foi proibido por um longo período. A educação inclusiva começou a ganhar espaço em 1990, e no ano seguinte, a Conferência Mundial de Educação Especial iniciou o desenvolvimento de políticas públicas voltadas para a inclusão dos surdos, assegurando seu acesso e permanência em escolas regulares e bilíngues (ONU, 2006).

Contudo, ainda há muitas barreiras no ambiente educacional, como a ausência de intérpretes de Libras, formação inadequada de professores, falta de materiais didáticos adaptados e a ausência de participação colaborativa entre os profissionais da educação e familiares. Esses desafios prejudicam o aprendizado e a integração social dos surdos.

OBJETIVO

Abordar a importância da inclusão de pessoas surdas no ambiente educacional, destacando os desafios e avanços enfrentados no dia a dia.

METODOLOGIA

Este estudo foi desenvolvido com base em uma pesquisa bibliográfica, utilizando fontes teóricas e documentais que abordam a inclusão de alunos surdos no contexto educacional. Foram selecionados livros, artigos científicos e documentos legais que tratam da atuação do fonoaudiólogo, das políticas de inclusão e da educação de pessoas com deficiência auditiva.

A busca por referências incluiu a consulta a bases de dados acadêmicas como SciELO, Google Acadêmico e periódicos especializados, além de legislações relevantes como a Lei nº 10.436/2002, que regulamenta a Língua Brasileira de Sinais (Libras), e o Decreto nº 5.626/2005, que trata da inclusão dos surdos no sistema educacional. Também foram considerados documentos como a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (MEC, 2008) e a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (ONU, 2006), que reforçam os direitos à educação inclusiva.

O material coletado foi analisado de forma qualitativa, visando identificar os principais desafios e avanços relacionados à inclusão de pessoas surdas na educação, com destaque para as

dificuldades enfrentadas no ambiente escolar e as estratégias necessárias para promover um ensino inclusivo e de qualidade.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA, RESULTADOS E DISCUSSÃO

Lodi *et al.* (2019) ressaltam que a implementação de estratégias pedagógicas inclusivas e adaptadas às necessidades dos alunos surdos é fundamental para promover uma aprendizagem eficaz. Essas estratégias incluem a adaptação curricular, que deve considerar as especificidades linguísticas e cognitivas dos alunos surdos, bem como o uso de materiais educacionais acessíveis, como livros didáticos com tradução para Libras e vídeos com legendas. Esses recursos garantem que o aluno surdo tenha acesso ao conteúdo de forma adequada.

Além disso, os educadores precisam dominar as particularidades da Língua Brasileira de Sinais (Libras), uma vez que a comunicação eficiente entre professor e aluno é essencial para a construção do conhecimento. Essa competência permite que o professor atue não apenas como transmissor de conteúdo, mas também como facilitador da expressão e compreensão dos alunos surdos, promovendo sua autonomia.

Ademais, Strobel *et al.* (2019) destacam um problema recorrente no ambiente educacional: a carência de recursos e tecnologias assistivas, como intérpretes de Libras, legendas em tempo real, e materiais didáticos acessíveis. Essa falta de recursos impede uma participação plena dos alunos surdos nas atividades escolares, comprometendo o aprendizado e sua integração no ambiente escolar. A ausência de intérpretes qualificados nas escolas e de materiais adaptados é uma barreira significativa para a efetivação da educação inclusiva. Almeida (2018) complementa essa visão ao afirmar que o acesso à informação e ao conhecimento por meio de recursos visuais e tecnológicos, como a utilização de softwares educativos visuais e plataformas digitais acessíveis, é indispensável para garantir a equidade no processo de aprendizagem.

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (MEC, 2008) reconhece a importância de um sistema educacional inclusivo, afirmando que deve ser oferecido suporte individualizado conforme as necessidades de cada aluno, principalmente dos surdos. Isso inclui a presença de intérpretes de Libras em sala de aula, a produção de materiais didáticos acessíveis e a adaptação curricular. A política reforça a ideia de que a educação deve ser para todos, respeitando as especificidades de cada estudante.

De forma complementar, a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (ONU, 2006) também destaca o compromisso dos Estados em assegurar a inclusão plena das pessoas com deficiência no sistema educacional, afirmando que devem ser oferecidos recursos adequados para que esses estudantes possam ter acesso igualitário à educação.

Esses documentos internacionais e nacionais sublinham a importância de se garantir que os alunos surdos recebam o suporte necessário, tanto em termos de recursos pedagógicos quanto de infraestrutura e formação docente. Eles também ressaltam que a educação inclusiva deve ser pautada pela equidade, promovendo um ambiente em que todos os alunos, independentemente de suas condições auditivas, tenham a oportunidade de desenvolver suas capacidades cognitivas, sociais e emocionais. Para isso, é crucial que as escolas adotem práticas pedagógicas que integrem a Libras e os recursos visuais ao cotidiano escolar, e que os educadores estejam preparados para lidar com a diversidade de suas turmas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inclusão educacional de estudantes surdos, apesar dos avanços obtidos nas últimas décadas, ainda enfrenta desafios significativos. O Decreto 5.626 e a Lei 10.436/2002 estabelecem diretrizes importantes para garantir os direitos educacionais das pessoas surdas, mas sua implementação efetiva continua a encontrar obstáculos no cotidiano escolar.

A carência de intérpretes de Libras, a formação insuficiente dos professores e a ausência de materiais didáticos adaptados comprometem o processo de aprendizagem e a integração social dos alunos surdos. Para que a inclusão seja realmente eficaz, é essencial que as instituições de ensino adotem práticas pedagógicas que valorizem a diversidade e respeitem o uso da língua de sinais como um direito linguístico e cultural dos alunos surdos.

Além disso, é crucial que os educadores recebam formação contínua e sejam sensibilizados quanto à importância da inclusão, para que possam criar um ambiente escolar acolhedor e respeitoso. Um esforço conjunto entre gestores, professores, familiares e a sociedade como um todo é necessário para garantir o direito à educação de qualidade para todos, promovendo uma sociedade mais justa e igualitária.

Palavras-chave: Surdez. Inclusão. Educação.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. M. A Importância dos Recursos Tecnológicos na Educação de Surdos. Revista de Educação Inclusiva, 2018.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o artigo 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2005.

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais (Libras) e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2002.
LODI, A. C.; SANTOS, F. C. Estratégias Pedagógicas Inclusivas para Alunos Surdos. Revista Brasileira de Educação Especial, 2019.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC, 2008.

ONU. Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência. Genebra: ONU, 2006.

STROBEL, K. *et al.* Desafios na Inclusão de Alunos Surdos em Escolas Regulares. Fonoaudiologia e Inclusão Educacional, 2019.

CAPÍTULO 99

EMOÇÕES EM MOVIMENTO: PSICOEDUCAÇÃO COM CRIANÇAS DE 4 ANOS EM UMA CRECHE EM SANTARÉM/PA

Thays Kethellen Souza Silva; Iorrana Viana Fonseca Cavalcante; Maria Fernanda da Silva Batista; João Gabriel Serrão Ferreira Silva; Thayse Mayra de Oliveira da Maia; Nizianne Andrade Picanço

INTRODUÇÃO

Entende-se que a emoção é um conjunto de reações que influenciam os estados de bem-estar e mal-estar do ser humano, sendo constantemente impactadas pelo ambiente ao seu redor. As emoções são experiências de curta duração que envolvem sensações de conforto ou desconforto, manifestando-se fisicamente por meio de expressões e entonações. Elas surgem desde os primeiros momentos de vida, como nos espasmos neonatais, e não se limitam a contrações musculares, sendo também liberadas através de reações como o riso, choro e soluço (SANTOS *et al*, 2022).

Na primeira fase da vida a criança apresenta os potenciais: motor, cognitivo, afetivo e social, os quais geram resultados significativos sobre a vida futura. Para que estes potenciais aconteçam de maneira sadia, a criança necessita de um tempo para o brincar, uma vez que, é um período de suma importância para o seu desenvolvimento. Segundo Souza (2007, p. 7), o brincar permite a obtenção de novos conhecimentos, promove as capacidades básicas da criança que é importante para um eficaz desenvolvimento motor, social, psicológico e cognitivo.

Neste sentido, o presente estudo trata-se de um relato de experiência de uma intervenção desenvolvida com crianças de 4 anos em uma creche com o objetivo de descrever como a intervenção lúdica, através de dinâmicas, contação de histórias e atividades práticas inspiradas no filme "Divertidamente", facilitou o entendimento das emoções básicas (alegria, tristeza, medo, raiva e nojo) entre crianças de 4 anos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente estudo trata-se de um estudo de caso de uma intervenção realizada na disciplina de Teoria e Prática em Terapia Cognitivo-Comportamental na Creche Santa Clara de Assis do bairro caranazal. Participaram da atividade aproximadamente 30 crianças de 4 anos. Para a realização da atividade foram utilizados: Caixa de som, folha de papel A4, uma caixa de papel decorada, EVA, Cola e lápis de colorir.

Para dar início à atividade, foi apresentado às crianças uma mascote denominada Ana, que nada mais era que uma das alunas que se encontrava fantasiada. A presença da mascote teve o intuito de estimular a participação ativa das crianças e promover um ambiente descontraído e lúdico. Em seguida, ocorreu a apresentação dos estudantes para a turma e depois uma dinâmica de quebra-gelo, para isso utilizou-se uma caixinha de som no volume médio com a música educativa brasileira “Cabeça, ombro, joelho e pé”, estimulando as crianças a reconhecerem suas

partes do corpo, além de promover um momento em que elas conseguissem ficar mais confortáveis com os estudantes universitários.

Dando continuidade, após a dinâmica, foi separado a turma em 5 grupos, onde cada estudante ficou responsável por um grupo. Logo após a divisão, distribuiu-se a cada criança, um desenho 3D dos personagens do filme "Divertidamente", a fim de que elas pudessem colorir e logo depois utilizassem papel EVA para colar no cabelo dos personagens. Cada grupo de crianças ficou com uma figura do filme que representava as emoções bases: Alegria, Tristeza, Nojo, Raiva e Medo. Enquanto a atividade estava sendo efetuada, os universitários em seus respectivos grupos de crianças às incentivavam a falar sobre as emoções e qual era seus entendimentos sobre essas, propiciando um momento de reflexão didática e lúdica de como são vivenciadas as emoções em cada um de nós, principalmente nas crianças.

Após a atividade principal, foi pedido para que as crianças fizessem uma roda no meio da sala de aula. Esse momento foi reservado para que elas escutassem uma definição simplificada do que são as emoções bases através dos universitários, assim como para que compartilhassem com todos suas ideias e experiências sobre o que despertava alegria, raiva, tristeza, medo e nojo nelas. Sendo um espaço fundamental para que houvesse uma maior compreensão do entendimento delas sobre o tema após a atividade principal.

Em seguida, foi aplicada a técnica "Cheira a flor, assopra a vela", em que as crianças, através das orientações dos universitários, se imaginavam cheirando uma flor e depois assoprando uma vela, para trabalhar a autorregulação emocional. Após esse momento, foi pedido que elas ficassem sentadas em suas cadeiras e foram distribuídos emojis impressos com as emoções bases, elas foram orientadas a escolherem qual emoji que identificava como estavam se sentindo depois das dinâmicas, como forma de feedback. Desse modo, uma das universitárias passou em seus lugares com uma caixa em que elas pudessem colocar o emoji escolhido.

Desse modo, uma das universitárias passou em seus lugares com uma caixa em que elas pudessem colocar o emoji escolhido, a fim de que seus feedbacks fossem coletados e avaliados no futuro. Por fim, houveram os agradecimentos dos universitários pela disponibilidade e participação das crianças durante a ação.

A intervenção sobre emoções com as crianças do maternal, focando nas emoções bases, trouxe resultados significativos. As crianças demonstraram um maior reconhecimento e nomeação das emoções, sendo capazes de identificar e expressar o que sentiam em diversas situações do dia a dia. Além disso, a compreensão das emoções também permite que as crianças utilizem suas experiências emocionais como guias para regular seu comportamento (BATISTA *et al*, 2022).

Essa regulamentação do comportamento guiada por experiencias emocionais se fez presente em diversos momentos da atividade, quando as crianças queriam brincar puxando o cabelo da mascote Ana, quando receberam uma resposta negativa, puderam ajustar suas ações, promovendo uma convivência mais harmoniosa. Ademais, segundo Batista (2022) ao aprenderem a fazer avaliações emocionais sobre suas ações, as crianças se tornam mais conscientes de como seu comportamento afeta os outros, levando a um melhor autocontrole e a uma maior responsabilidade nas interações sociais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As dinâmicas e atividades práticas inspiradas no filme Divertidamente mostraram-se eficazes para facilitar o entendimento das emoções básicas, como alegria, tristeza, medo, raiva e nojo, proporcionando um ambiente leve e interativo para o aprendizado, fazendo com que as crianças compreendessem melhor o tema abordado.

Utilizar a abordagem lúdica, permitiu que as crianças se engajassem de forma espontânea, refletindo sobre suas próprias emoções e expressando-as com mais clareza. A intervenção possibilitou aplicar na prática, aquilo que foi estudado em sala, foi possível experienciar tudo aquilo que foi aprendido teoricamente, desse modo a compreensão se torna mais fácil, logo, a realização da intervenção tem grande importância para o aprendizado do acadêmico.

A experiência serviu para reforçar a importância de estratégias pedagógicas que utilizam a ludicidade e elementos da cultura popular para abordar temas complexos como as emoções. A intervenção não apenas alcançou seus objetivos, como também serviu de aprendizado para os acadêmicos. Durante a ação, houveram alguns obstáculos como a falta de interação de algumas crianças e outras se dispersavam durante as atividades, entretanto, os acadêmicos conseguiram reorganizar as estratégias utilizas, tornando assim, a intervenção mais proveitosa em relação a experiência e aprendizado dos acadêmicos.

Palavras-chave: Desenvolvimento Infantil. Psicoeducação. Emoções.

REFERÊNCIAS

BATISTA, J. B.*et al.* Estudo sobre emoções e sentimentos na educação infantil. Educação & Realidade, v. 47, p. e116927, 2022.

GRITTI, Alice *et al.* O brincar e a psicomotricidade. Revista educação em foco, n. 14, p. 121-134, 2022.

MESQUITA, Afonso M. *et al.* O desenvolvimento de emoções e sentimentos e a formação de valores. Obutchénie: R. de Didat. e Psic. Pedag., v.3, n.3, p. 01-25, 2019.

SANTOS, C. P. *et al.* A emoção no desenvolvimento infantil. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação. São Paulo, v.8, n.05, p. 2982-2995. 2022.

CAPÍTULO 100

DEPRESSÃO PÓS-PARTO E DESENVOLVIMENTO INFANTIL: REVISÃO DA LITERATURA

Iorrana Viana Fonseca Cavalcante; Thays Kethellen Souza Silva; Maria Fernanda da Silva Batista; João Gabriel Serrão Ferreira Silva; Elis Silva Amaral; Thayanne Branches Pereira

INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial da Saúde, a depressão afeta aproximadamente 322 milhões de pessoas no mundo. Essa condição é caracterizada por um humor deprimido persistente, perda de interesse ou prazer em quase todas as atividades, que levam à necessidade de cuidados, e, consequentemente, aos rearranjos cotidianos para provê-los. A depressão pós-parto (DPP) tende a se manifestar nos primeiros meses após o parto, apresentando sintomas semelhantes aos da depressão, mas com um impacto direto na relação entre mãe e filho. (LINO, 2020).

O Transtorno Depressivo Maior pode apresentar a característica inicial no pós-parto, de acordo com o DSM-IV, pois os sintomas surgem nas primeiras quatro semanas após o nascimento, destacando a importância de um diagnóstico preciso nesse período. De maneira geral, a sintomatologia na DPP não difere dos de outros episódios depressivos não relacionados ao parto, incluindo mudanças bruscas de humor e preocupações com a saúde do bebê, que podem variar de leves a extremamente intensas (FONSECA *et al.* 2017).

A Depressão pós-parto, nas duas últimas décadas tem sido reconhecida, pois algumas mulheres, após o parto, podem gerar problemas psicoafetivos. A Psicologia Perinatal visa a inserção da gestante e da família a todo o processo gravídico-puerperal, trazendo uma preparação psicológica para a maternidade e paternidade. Através da atuação do (a) Psicólogo (a) Perinatal é possível complementar o pré-natal tradicional e oferecer apoio emocional, compreender as demandas que surgem nesse período e auxiliar para que a família se adapte a elas (FONSECA *et al.* 2021).

A inserção de psicólogos na rede de apoio à puérpera é uma prática muito útil, visto que o estabelecimento de um vínculo entre a cliente e o profissional possibilita o desenvolvimento da liberdade da mulher. A disponibilidade de boas informações ajuda a entender como lidar com a imobilidade da gravidez, considerando fatores psicológicos, emocionais, físicos e biológicos com o apoio de profissionais (SILVA, 2019).

OBJETIVO

Compreender os impactos da depressão pós-parto no desenvolvimento infantil na primeira infância, destacando a importância da psicologia perinatal no cuidado da mãe.

METODOLOGIA

Para a realização deste estudo, foi adotada uma metodologia de pesquisa bibliográfica do tipo exploratória, com revisão da literatura em narrativa. O processo consistiu na seleção de fontes

relevantes em bases de dados, como Google Acadêmico e periódicos CAPES. A pesquisa envolveu uma leitura crítica dos materiais selecionados, seguida pela extração das informações mais pertinentes ao tema investigado. Os dados foram extraídos conforme os objetivos deste estudo, a qual utilizou-se como palavras-chave de busca Depressão pós-parto, Psicologia e Desenvolvimento infantil.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA, RESULTADOS E DISCUSSÃO

O IMPACTO DA DEPRESSÃO PÓS-PARTO NA RELAÇÃO MÃE-BEBÊ E SEU REFLEXO NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

A Depressão pós-parto (DPP), é definida como um distúrbio no desempenho comportamental, físico, cognitivo e emocional, afetando cerca de 15% das mulheres (ZAMORANO, 2021). A depressão pós-parto é um problema de saúde pública, que afeta de 10% a 20% das mulheres no decorrer do período do pós-parto. Os riscos para estados depressivos incluem falta de acompanhamento pré-natal, apoio familiar e social fraco, relação conjugal fragilizada, fatores biológicos e dificuldades na amamentação (NUNES *et al.,* 2023).

O nascimento de um bebê induz mudanças inesperadas nos papéis e responsabilidades da mulher. Nessa perspectiva, o período pós-parto representa um momento de risco para o desenvolvimento da depressão pós-parto. Compreende-se que a DPP pode criar um ambiente que não é propício ao desenvolvimento pessoal das mães ou ao desenvolvimento ideal da criança. A DPP pode ser um fator de risco no desenvolvimento da relação mãe-bebê (ARAÚJO *et al.,* 2024).

A influência da depressão pós-parto sobre o desenvolvimento infantil estende-se além das habilidades motoras e sociais, afetando também aspectos cognitivos. Crianças nascidas de mães com essa condição podem apresentar dificuldades de aprendizagem, concentração e resolução de problemas. Ambientes emocionais instáveis limitam estímulos e interações essenciais para o desenvolvimento. Portanto, a depressão pós-parto tem implicações que vão além das influências emocionais, atingindo os aspectos cognitivos do desenvolvimento infantil (PIRES *et al.,* 2023).

DEPRESSÃO PÓS-PARTO E A ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA

Segundo Soares *et al.* (2021) a ideia de que a maternidade é resultado de um instinto natural é amplamente difundida na sociedade, levando muitas mulheres a não se prepararem adequadamente para o papel complexo que a maternidade exige. Ao confrontarem a realidade, muitas se sentem decepcionadas e frustradas, percebendo-se inadequadas e incapazes de atender à idealização da "mãe perfeita" esperada pela sociedade. Esse sentimento de inadequação pode ser um fator significativo no desenvolvimento da DPP.

Os autores também destacam que a gravidez, além de ser um processo natural de desenvolvimento, representa uma fase de transição, com mudanças de identidade e a redefinição de papéis. Nesse contexto, a psicologia perinatal tem um papel importante, ajudando a mãe a refletir sobre suas vivências durante a gestação. Esse acompanhamento permite que ela ressignifique experiências negativas e desenvolva uma base emocional mais sólida, ajudando-a a enfrentar a maternidade de forma mais conectada consigo mesma.

É reconhecido que a depressão pós-parto pode impactar negativamente o desenvolvimento cognitivo infantil, o que ressalta a importância de ações preventivas para mitigar suas consequências. Consequentemente, é crucial promover a conscientização pública para aumentar o entendimento entre mulheres grávidas e puérperas sobre os riscos associados à DPP e ao

sofrimento psicológico durante a gestação, bem como os efeitos adversos que esses fatores podem ter no desenvolvimento cognitivo, psicomotor e comportamental das crianças (LINO, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a DPP é uma condição mental comum e grave, capaz de impactar significativamente a saúde e o bem-estar tanto das mães quanto de seus bebês. O diagnóstico precoce e o tratamento adequado são essenciais para prevenir complicações e melhorar a qualidade de vida, além de fortalecer a relação entre mãe e filho. Nesse contexto, a atuação da psicologia é crucial para identificar fatores de risco, desenvolver atividades preventivas e oferecer suporte emocional e psicológico às gestantes e novas mães.

Palavras-chave: Depressão Pós-parto. Psicologia. Desenvolvimento Infantil.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Antônio *et al.* O impacto da depressão pós-parto no desenvolvimento cognitivo infantil. Journal of Health & Biological Sciences, v. 12, n. 1, p. 01–15, 2024.

ALVES, Rhuver *et al.* Algumas considerações da psicologia sobre a depressão pós-parto: uma revisão integrativa. Research, Society and Development, v. 11, n. 16, p. e177111638033-e177111638033, 2022.

ASSUNÇÃO, Brunna *et al.* A psicologia perinatal e sua importância na prevenção da depressão pós-parto: uma revisão bibliográfica. Revista Científica BSSP, v. 2, n. 1, p. 0-0, 2021.

CARLESSO, Janaína *et al.* Análise da relação entre depressão materna e indicadores clínicos de risco para o desenvolvimento infantil. Revista Cefac, v. 16, n. 2, p. 500-510, 2014.

NUNES, Jemima *et al.* Impactos da depressão pós-parto no crescimento e desenvolvimento da criança. Revista Contemporânea, v. 3, n. 11, p. 23824-23849, 2023.

LINO, Carolina *et al.* O impacto da depressão pós-parto no aleitamento materno e no desenvolvimento infantil: Uma revisão integrativa. Nursing (São Paulo), v. 23, n. 260, p. 3506–3510, 2020.

PIRES, Vitória *et al.* Repercussões clínicas da depressão pós-parto. Revista Foco, v.16, n.9, p. 01-12, 2023.

SCHMIDT, Eluisa *et al.* Depressão pós-parto: fatores de risco e repercussões no desenvolvimento infantil. Psico-USF, v. 10, n. 1, p. 61–68, 2005.

CAPÍTULO 101

USO DE ANDADOR "ANDAJAR": A INFLUÊNCIA SOBRE O DESENVOLVIMENTO MOTOR

Daniel Paixão dos Santos; Joaquim do Rosário Pereira Miranda Neto; Raimundo Klinger Sarubi Rocha; Edylena Marinho de Andrade; Rosane Delgado de Brito Macedo

---

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento infantil é uma série de evoluções que inclui aprendizagem, habilidades cognitivas, motoras, emocionais e sociais. Para garantir o alinhamento, a ativação muscular e a mobilidade adequada, o desenvolvimento infantil segue etapas motoras cruciais. A criança desenvolve sua musculatura, ganha equilíbrio e aprende a mudar de decúbito, apoiar o pé no chão e deambular ao passar por etapas como: sentar-se, engatinhar, levantar, ficar de pé sem apoio e andar com apoio. Assim, ela tem a oportunidade de explorar o meio em que vive e se tornar um pouco mais independente (TREVISAN, 2021).

Segundo Lima e Guarnieri (2019), os bebês nascem com as pernas arqueadas (curvadas) e, gradativamente, retificam à medida que a criança começa a andar, entre 9 meses e 1 ano e meio de idade. Durante o período infantil, as estruturas do corpo como: ossos, músculos e sistema nervoso, ainda estão na etapa de maturação; logo, o uso do andador infantil poderá sobrecarregar a coluna e as articulações. O uso do andador pode interferir na ordem cronológica de desenvolvimento que a criança precisa seguir, como, por exemplo: primeiro o rolar, depois sentar-se, e então engatinhar, além de dar os primeiros passos.

OBJETIVOS

Investigar como o uso de andadores "andejar" infantis podem afetar o desenvolvimento motor em bebês.

METODOLOGIA

A presente pesquisa trata-se de uma revisão bibliográfica, qualitativa, com abordagem descritiva e transversal. Os dados foram obtidos através da análise de artigos encontrados em plataformas como Google Acadêmico, BVS e PUBMED. As buscas foram realizadas utilizando as seguintes palavras-chave: "andadores", "andejar", "infantil", "desenvolvimento", "*walker*", "*child* "e "*development*". Para este trabalho, foram selecionados artigos originais nos idiomas português e inglês, publicados nos últimos 5 anos. Como critério de exclusão, foram considerados artigos que não abordassem o tema escolhido e artigos duplicados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Um marco importante no crescimento da criança é o progresso do controle postural em seu desenvolvimento natural; elas somam às capacidades de exploração e contato com o ambiente em

suas fases de desenvolvimento fisiológico, o processo de transição de uma postura de quatro apoios para uma postura bípede, e posteriormente a aquisição da marcha, passa por um processo evolutivo pré-determinado (TREVISAN, 2021).

As crianças adquirem posturas naturais do seu desenvolvimento, como sentar-se, engatinhar, ficar em pé e andar de modo independente. Além disso, algumas pesquisas indicam que as crianças que utilizam o andador infantil tiveram mais estímulos e um cuidado integral dos pais e/ou cuidadores; contudo, essas vantagens são irrelevantes quando comparado aos efeitos negativos, como a sobrecarga precoce nas articulações do joelho, as quais ainda não estão preparadas para suportar seu peso, encurtamento da cadeia posterior dos MMII, o uso desse equipamento sob a criança faz com que a ela venha obter um padrão em flexão plantar (ARAÚJO *et al*, 2021).

Na pesquisa realizada por (AMORIM *et al.*, 2022) relata que existem fatores de risco como o "andajar" e condições ambientais são capazes de interferir nesse desenvolvimento psicomotor das crianças, retardando o ritmo das aquisições, bem como restringindo as possibilidades de aprendizado da criança, o que pode ocasionar déficits em seu desenvolvimento, o exercício físico também é bastante prejudicado pelo uso do andador, pois, apesar de ele conferir mais mobilidade e velocidade, a criança precisa despender menos energia com ele do que faria tentando alcançar o que lhe interessa com seus próprios braços e pernas (AMORIM *et al.*, 2022).

Conforme o estudo realizado por (NUNES *et al.*, 2022), segundo alguns pais, há uma preferência pela aplicabilidade do andador e pela motivação para ajudar os bebês a se movimentarem com segurança. Eles também afirmam que a criança no andador tende a ser monitorada mais de perto, passando mais tempo com a criança.

Em relato, de acordo com (ARAÚJO *et al.,* 2021), relata que foi observado que a persistência no uso do andador pula fases do desenvolvimento da criança, trazendo várias alterações físicas como posturais, na marcha e comportamentais. Embora muitos pais usem os andadores infantis mesmo após a proibição dos médicos pediatras que declaram que o uso destes dispositivos não afetará o desenvolvimento da criança, há alguns pais que optam por não os usar por acreditar que eles podem criar uma falsa sensação de estabilidade. Os profissionais da área da saúde em pediatria precisam explicar mais aos pais os malefícios do andador para quebrar as crenças e assim melhorar o desenvolvimento das crianças que utilizam o equipamento (ARAUJO *et al.*, 2021).

De acordo com Cândido *et al.* (2022) Declara que os andadores podem causar alterações devido ao estímulo precoce do bebê, que ainda não tem força muscular suficiente para suportar seu próprio peso contra a força gravitacional. Isso pode resultar em achatamento dos ossos e distúrbios musculares. A pesquisa também afirma que as crianças que utilizam esse equipamento realizam menos atividades físicas, criando um padrão de marcha em equino. Ao deambular nesse padrão com as pernas semiflexionadas, ocorre atrofia dos músculos quadríceps, isquiotibiais, tríceps sural e encurtamento dos tendões.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não há consenso sobre o uso de andadores infantis, enquanto alguns estudos indicam que não causam danos significativos ao desenvolvimento motor, outros apontam para possíveis deformidades por sugerir que os andadores podem causar alterações ortopédicas nos membros inferiores e afetar a marcha e o equilíbrio.

Apesar disso, muitos pais continuam a usá-los na esperança de que estes dispositivos possam ajudar o bebê a se tornar mais independente e andar mais rapidamente. Portanto, é crucial

aprofundar as discussões sobre o uso desses dispositivos e fornecer informações baseadas em evidências para que os profissionais de saúde possam orientar os pais sobre o uso do “andajar”.

Palavras-chave: Andejar. Desenvolvimento. Criança.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Ana Claudia Oliveira *et al.* Os impactos do uso de andador em menores de um ano. Fundamentos e práticas pediátricas e neonatais, 13 ed. Cap. 03.

ARAÚJO, Wanessa Batista de; DANTAS, Artur Vinícius Avelino; NETO, Joel Florêncio da Costa. O uso do andador infantil e alterações nos padrões motores: revisão da literatura. Revista Saúde e Desenvolvimento, Curitiba, v. 15, n. 23, p. 59-69, 2021.

CÂNDIDO, A. R. *et al.* The influence of walking use on child development: a literature review. Brazilian Journal of Health Review, Curitiba, v. 5, n. 6, p. 22828-22838, nov. 2022.

LIMA, Katriele Neri; GUARNIERI, Michele Porto. Consequências sobre o uso do andador infantil: uma revisão bibliográfica. In: ARAÚJO, Wanessa Batista de; DANTAS, Artur Vinícius Avelino; NETO, Joel Florêncio da Costa. Revista Saúde e Desenvolvimento, Curitiba, v. 15, n. 23, p. 59-69, 2021.

TREVISAN, M. C. Consequências do uso do andador infantil no desenvolvimento da criança: revisão de literatura. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro Universitário UNIFACVEST como parte dos requisitos para a obtenção do grau de Bacharel em Fisioterapia. Lages-SC, 2021.

NUNES, Patrícia Pimenta; GUIMARÃES, Camila Campos Avelar; OLIVEIRA, Cybelle Lumara Alves de; OLIVEIRA, Lívia Lemos de. Uso de andador infantil: lesões e atraso no desenvolvimento por trás da praticidade. Brazilian Journal of Development, Curitiba, v. 8, n. 4, p. 27768-27776, abr. 2022.

CAPÍTULO 102

LITERATURA NA ESCOLA: ENCONTRO COM O ESCRITOR

Renilza Fonseca da Paixão; Zair Henrique Santos

INTRODUÇÃO

Este trabalho surgiu a partir de ações desenvolvidas no projeto de intervenção que compôs a dissertação de mestrado "Biblioteca escolar: criação de um lugar de ler e as reflexões sobre as possibilidades e os limites de levar a ler em uma comunidade rural do município de Alenquer/PA" do Programa de Mestrado Profissional em Letras/UFOPA.

Com a criação da biblioteca escolar pensamos em ações leitoras que atingissem o público da escola, assim, propomos a leitura de literatura, porque compreendemos que a leitura pode contribuir para a vida e formação do ser humano, pois o intelecto humano, sua personalidade e seu conhecimento se fazem no mundo considerando as experiências vividas.

Assim, tivemos a possibilidade de intervir levando não apenas a leitura de obras literárias como forma de pensar sobre o mundo e compreender as contradições existentes nele, mas aproximando os estudantes de autores que estão por trás dos livros, evidenciando que a leitura pode ter uma função política, crítica e emancipadora.

OBJETIVO

Promover a aproximação entre estudantes da educação básica com autor de obra literária/leitura literária.

METODOLOGIA

A partir da criação da biblioteca da escola municipal Dulcinéia Campos dos Santos Sá, fizemos reuniões com a comunidade escolar para definirmos estratégias de fazer a leitura literária ocorrer. Definimos ações, dentre elas surgiu a ideia do "Encontro com o escritor", momento de mostrar aos estudantes que os livros que fomos lendo para e com eles tinha autoria. Fizemos rodas de leitura uma vez por semana por três meses e, então, após isso, houve o primeiro encontro com o escritor. O escritor escolhido foi um autor local que estivesse mais perto da realidade amazônica em que os estudantes estão inseridos, destacando o imaginário do povo amazônida.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA, RESULTADOS E DISCUSSÃO

A leitura é um assunto recorrente nos debates acerca da educação, discute-se sobre os fazeres pedagógicos, seus planejamentos e como se dão, o tempo para a leitura e suas práticas - principalmente na escola - bem como a relevância da leitura no processo ensino-aprendizagem, e a importância da leitura na vida das pessoas. A busca de uma compreensão do que tem mudado

em torno da leitura é necessária. E apesar de tantas transformações e melhorias ocorridas dentro e fora da escola, as condições de produção da leitura pouco avançaram.

> A manipulação do povo ocorre através de uma real contradição: ao mesmo tempo em que se prega o valor do livro e da leitura, tenta-se esconder o fato de que as condições de produção da leitura não são tão concretas assim. [...], a ausência de uma política para a promoção da leitura etc., são em verdade, fenômenos muito bem "calculados" pelo poder dominante. (Silva, 2004, p. 49- 50)

Há falta de investimento do poder público em formações específicas para os profissionais da educação na área de leitura e de escrita. Logo, tem-se a necessidade de maior investimento e espaços de reflexão, pois leitura e literatura são bens sociais e direitos do cidadão. É uma possibilidade de humanização do homem.

> Entendo aqui por humanização [...] o processo que confirma no homem aqueles traços que reputamos essenciais como o exercício da reflexão, a aquisição do saber, a boa disposição para com o próximo, o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso da beleza, a percepção a complexidade do mundo e dos seres, o cultivo do humor. A literatura desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante. (Candido, 2011, p. 182)

A humanização do homem vai para além das ações cotidianas dos afazeres domésticos. É a possibilidade de por meio de ações diversas, como a fruição da leitura, especialmente a literária, no encontro com o escritor, permitir que o ser se faça humano em sua totalidade. O primeiro "Encontro com o Escritor" ocorreu em agosto de 2024. Foi uma forma de mostrar à escola que tem uma pessoa por trás dos livros.

Para isso, demos preferência a um autor regional que tem se destacado no universo da literatura, Francisco Vera Paz, que além de possuir algumas obras publicadas, lançou na escola o seu livro Marias e Encantarias, livro III, Fabulário de contar. Ele é membro do grupo de pesquisa Lelit/Ufopa. O "Encontro com o escritor" foi uma possibilidade de mostrar à comunidade escolar que ter o acesso a um bom acervo não significa ter um ambiente de disseminação da leitura, mas que é preciso compreender a dinâmica do contexto em que a leitura está inserida, considerar fatores sociais e a realidade local.

Neste caso específico, o ambiente rural de uma comunidade que possui uma escola polo com quantidade relevante de alunos que carecia de uma leitura diferente das exploradas pelo meio de comunicação de massa e onde a literatura como foco não era uma realidade. Observamos com a presença do autor na escola que as obras que tivemos acesso ganharam um rosto, e não somente, os estudantes puderam interagir com o escritor, ouvir histórias e dialogar. Foi um primeiro encontro, intenso e forte porque fizemos isso em um dia.

O acolhimento e recepção da escola com o autor foi muito exitoso, alegre e cheio de partilhas. Houve desafios de fazer o autor chegar até a escola, mas ao mesmo tempo, tivemos o aconchego de levar a leitura literária pela voz do próprio autor. Uma oportunidade de viver a leitura para além das folhas do papel. Ao final das ações de leitura e atividades, pontuamos, em reunião, os pontos positivos e os desafiadores do processo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento da leitura no espaço escolar está atrelado ao comprometimento de todos que compõem a escola. Logo, a leitura não é tábua de salvação ou coisa parecida, mas é um bem e direito do cidadão que pode ocasionar mudanças culturais na vida de pessoas. Mediante aos desafios que presenciamos em nossa sociedade, a leitura, especialmente a literária, é necessária sim. Logo, se a escola tomar como importantes as ações de ler, como a do "Encontro com o escritor", e der seguimento aos trabalhos realizados, haverá fortalecimento na política de leitura, de forma consistente, onde os cidadãos vão se modificando.

Palavras-chave: Leitura literária. Escola. Escritor.

REFERÊNCIAS

BRITTO, Luiz Percival Leme. Ao revés do avesso: Leitura e formação. São Paulo: Pulo do Gato, 2015.

BRITTO, Luiz Percival Leme. No lugar da leitura - biblioteca e formação. Rio de Janeiro: Edições Brasil Literário, 2015. (recurso eletrônico).

CANDIDO, Antonio. Vários escritos. 5ª ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2011, p. 177; 182.

SANTOS, Zair Henrique. Entre o compromisso e a realidade: relato e análise de uma ação de levar a ler no Oeste do Pará. Tese Doutorado em Educação. FE– Unicamp. Campinas, 2016.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. Leitura na escola e na biblioteca. 9ª edição – Campinas. São Paulo: Papirus, 2004. SILVA, Ezequiel Theodoro da. O ato de ler. 9ª edição. São Paulo: Cortez, 2002.

CAPÍTULO 103

A IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO NO LUTO INFANTIL: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Luis Guilherme Silva Costa; Evely Suane dos Reis Parente; Eloísa Amorim de Barros

INTRODUÇÃO

Conforme o pensamento de Saciloti e Bombarda (2022), o luto pode ser compreendido como uma reação natural do indivíduo perante o rompimento de um vínculo afetivo, desencadeando respostas emocionais, físicas, comportamentais e sociais, sendo um processo experienciado singularmente, refletido nas características subjetivas da relação perdida. Ao relacionar-se com a infância, a vivência do luto é tratada como um tabu, podendo apresentar um processo de maior complexidade e exigir uma atenção especializada devido ao silenciamento da temática. (MELLO; LIMA; MOTA, 2021).

OBJETIVO

A presente pesquisa tem como objetivo geral discorrer a importância da comunicação sobre a morte durante o luto na infância. Obtendo como objetivo específico relatar as especificidades do luto infantil.

METODOLOGIA

Para a realização deste trabalho foi realizada uma pesquisa bibliográfica, do tipo exploratória, por meio de uma revisão da literatura, a partir de análise de artigos científicos nas seguintes bases de dados nacionais e internacionais, PePsic, SciELO e repositórios universitários. Foram inclusas publicações dos últimos cinco anos, em português brasileiro. Na pesquisa foram utilizadas os seguintes descritores “infância”, “luto”, “morte”, “psicologia”. A partir da aplicação desses filtros, foram lidos integralmente sete artigos, sendo excluídos os que não estavam correlacionados com a proposta do resumo. Com isso, selecionou-se quatro artigos para a construção do presente trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A morte é tratada na literatura como um fenômeno universal da existência humana, sendo conceituada de diversas formas no transcorrer dos séculos. Na contemporaneidade, em um contexto ocidental, tal assunto detém de uma carga emocional marcada de angústia e rejeição, mesmo com a compreensão da finitude da vida, o tema ainda ocupa um lugar obscuro no imaginário coletivo (MELLO; LIMA; MOTA, 2021).

Ao atravessar o campo infantil, cria-se barreiras na comunicação de um falecimento, dificultando a experienciação do sofrimento pela perda. De acordo com Mello, Lima e Mota (2021), doravante o século XIX a infância começa a ser entendida a partir de uma etapa da vida que

demanda cuidados e proteção, afastando as crianças de tópicos como morte a fim de resguardar sua inocência.

Com isso, evidencia-se o silenciamento do tema, podendo ocasionar sentimentos de tristeza, angústia, ansiedade e raiva, pois não é permitido para a criança entrar em contato com a dor da perda. Conforme Cruz *et al.* (2021), é necessário que os responsáveis enxerguem suas crianças como sujeitos passiveis de sofrer a morte de um ente querido, acolhendo a vivência do luto a fim de auxiliar no processo de entendimento da perda.

Portanto, de acordo com os autores supracitados, a comunicação aberta entre os familiares é a base para que o processo de luto durante a infância seja elaborado da melhor forma. Assim, os responsáveis assumem um papel fundamental nesse cenário, sendo que a maneira que eles agirem diante desse fato influenciará como a criança irá se comportar, considerando que o não-verbal também é uma forma de linguagem.

Por outro lado, comunicar verbalmente tende a ser menos confuso para o raciocínio do petiz e bastante efetivo, levando em consideração Giaretton *et al.* (2020), o qual aponta aos familiares que a abordagem progressiva da temática, usando a ludicidade presente em livros e filmes, possibilita a promoção de reflexões e a compreensão do morrer. Entretanto, entende-se que, em geral, os cuidadores poderão estar sofrendo a mesma perda, o que dificulta implementar o jeito certo de lidar com a criança, por estarem fragilizados (MELO; LIMA; MOTA, 2021).

Em vista disto, é imprescindível que os adultos de referência percebam o momento em que é necessário buscar uma ajuda profissional, nesse viés, ainda conforme os autores, a psicoterapia costuma funcionar como um apoio tanto para a família quanto para a criança ressignificar a dor. Afinal, o luto pode acarretar consequências que os familiares não estarão aptos a encarar, por exemplo, a dificuldade de socialização, problemas alimentares e déficit de atenção, nesses casos o Psicólogo é preparado para dar o suporte adequado (CRUZ *et al.*, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da posse dessas reflexões, é possível compreender a necessidade de dialogar sobre o tópico do luto com as crianças, aproximando-as do contato com a dor pela perda da pessoa que se foi, promovendo um ambiente facilitador para a expressão plena do sentimento. Em concordância com o pensamento de Mello, Lima e Mota (2021), deve haver o cuidado de não patologizar o momento, principalmente envolvendo crianças, as quais podem ter demandas mais complexas que precisam de maior zelo, para isso é essencial ampliar o debate sobre o tema para amenizar o tabu.

Palavras-chave: Luto. Infância. Psicologia.

REFERÊNCIAS

CRUZ, M. C. N. L. *et al.* A piece of me became a little star: an approach on children's grief. Research, Society and Development, [S. l.], v. 10, n. 8, p. e23210817255, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i8.17255. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/17255. Acesso em: 8 out. 2024.

GIARETTON, D. W. L. *et al.* A escola ante a morte e a infância: (des)construção dos umros do silêncio. Revista Brasileira de Educação [online]. 2020, v. 25. Disponível em: . Acesso em: 8 out. 2024.

MELLO, G. R. E.; LIMA, L. P.; MOTA, D. C. B. Percepções e vivências do luto infantil: uma revisão narrativa da literatura brasileira. Revista Saber Digital, [S. l.], v. 14, n. 1, p. 70–88, 2021. DOI: 10.24859/SaberDigital.2021v14n1.940. Disponível em: https://revistas.faa.edu.br/SaberDigital/article/view/940. Acesso em: 8 out. 2024.

SACILOTI, I; BOMBARDA, Tatiana Barbieri. Abordagem ao luto: aspectos exploratórios sobre a assistência de terapeutas ocupacionais. Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional [online]. 2022, v. 30 [Acessado 14 Outubro 2024], e3264. Disponível em: . Epub 12 Dez 2022. ISSN 2526-8910. https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoAO249532641.

CAPÍTULO 104

SURDEZ, TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO: FERRAMENTAS INOVADORAS PARA A INCLUSÃO

Ana Calene Rodrigues da Silva; Ana Flávia Marinho Batista; Clara Talyta Alvarenga Bahia; Suemilly Furtado de Abreu; Fabiane Mota Rabelo

---

INTRODUÇÃO

O uso da tecnologia como recurso de aprendizagem no âmbito educacional tem se consolidado como uma importante ferramenta para promover a educação inclusiva, especialmente por meio de plataformas de ensino à distância (EAD), aplicativos, jogos e recursos multimídia. No contexto da educação de alunos surdos, o EAD se destaca por oferecer acessibilidade e inclusão, uma vez que esse método proporciona meios de aprendizado visual e interativo, essenciais para a comunidade surda. Entretanto, ainda persistem diversos desafios para garantir um acesso verdadeiramente inclusivo, como a falta de intérpretes de Libras, materiais adaptados e formação adequada dos professores (BRASIL, 2005).

Além disso, é essencial destacar a importância de plataformas digitais que ofereçam o ensino da Língua Brasileira de Sinais (Libras) de forma online, o que não apenas facilita a comunicação dos surdos, mas também valoriza e expande o uso da língua no ambiente escolar, promovendo a diversificação de materiais pedagógicos que ajudam na formação docente (FERREIRA, 2013). Dessa forma, o uso adequado dessas tecnologias pode contribuir significativamente para uma educação mais acessível e equitativa, e refletir sobre essas ferramentas é crucial para compreender como elas influenciam positivamente o cenário educacional inclusivo.

OBJETIVO

Discorrer sobre o papel e a influência das tecnologias inovadoras na promoção da inclusão de pessoas surdas no ambiente educacional, com foco no uso de ferramentas tecnológicas que ampliem o acesso à educação de qualidade.

METODOLOGIA

Este estudo, de caráter bibliográfico, foi realizado para investigar as inovações tecnológicas que contribuem para a inclusão de pessoas surdas no contexto educacional. Para tanto, foi conduzida uma revisão de literatura em bases de dados acadêmicas como SciELO, Google Acadêmico e o Portal de Periódicos da Capes. A pesquisa incluiu artigos científicos, livros e documentos legais que abordam a relação entre surdez, tecnologia e educação, com foco em ferramentas inovadoras que promovem a acessibilidade e o desenvolvimento educacional de alunos surdos (PEREIRA; SILVA, 2020; SANTOS; FERREIRA, 2019).

Os materiais analisados incluíram publicações sobre inovações tecnológicas, como aplicativos de tradução em Libras, recursos audiovisuais com legendas e sistemas de amplificação

sonora, além de estudos que discutem o impacto dessas tecnologias na prática pedagógica e no desenvolvimento cognitivo dos alunos com deficiência auditiva (QUADROS, 2004; SILVA, 2015).

Além disso, foram consultados documentos legais, como o Decreto nº 5.626/2005, que regulamenta o uso da Libras no Brasil, e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) (BRASIL, 1996), que estabelece os direitos de todos os alunos ao acesso a uma educação de qualidade e inclusiva (BRASIL, 1996; BRASIL, 2005).

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA, RESULTADOS E DISCUSSÃO

O ensino a distância (EAD) tem tido um impacto significativo na educação de alunos surdos, pois oferece recursos visuais e interativos que facilitam a aprendizagem, como vídeos legendados e tradutores de Libras, além de promover a interação entre alunos e professores (PEREIRA; SILVA, 2020). Contudo, ainda há desafios significativos, como a falta de acessibilidade em algumas plataformas, a carência de intérpretes de Libras e a insuficiência de materiais adequados para alunos surdos (SANTOS; OLIVEIRA, 2021).

Para superar esses desafios, é fundamental integrar tecnologias inovadoras, como aplicativos que convertem áudio em sinais, e garantir a presença de intérpretes de Libras em vídeos e em transmissões ao vivo. Segundo Lodi (2013), o uso dessas ferramentas não só promove o aprendizado, mas também valoriza a cultura e a identidade da comunidade surda.

Adicionalmente, é crucial que o ensino da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) seja disponibilizado online para aprimorar o contato dos alunos surdos com sua língua materna, ampliando as oportunidades de aprendizagem e facilitando a formação de professores que possam utilizar a Libras no ambiente escolar (SANTOS; FERREIRA, 2019). A valorização de recursos digitais para o ensino de Libras também contribui para a flexibilização das práticas pedagógicas e a criação de um currículo inclusivo e acessível, como destacado por Sebastian Heredero (2010).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que é essencial ampliar o uso das tecnologias inovadoras no ensino a distância (EAD) e no ambiente escolar presencial para promover a inclusão educacional de alunos surdos. A integração da Língua Brasileira de Sinais (Libras) e de ferramentas tecnológicas eficazes no processo educacional é crucial para garantir uma educação acessível e de qualidade para todos. Além disso, é necessário que essas tecnologias sejam amplamente acessíveis e que os investimentos em inovação continuem, para que o futuro traga ainda mais soluções inclusivas e equitativas, avançando em direção a uma sociedade que valorize a comunicação e a acessibilidade para todos.

Palavras-chave: Surdez. Tecnologia. Educação.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o artigo 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2005.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 1996.

FERREIRA, L. P. Tecnologias Assistivas e a Inclusão de Alunos Surdos no Contexto Escolar. Revista Brasileira de Educação Inclusiva, 2013.

QUADROS, R. M. Língua Brasileira de Sinais e o Impacto da Tecnologia na Educação de Surdos. Educação Bilíngue para Surdos: Desafios e Perspectivas, 2004.

SILVA, A. P. Educação Inclusiva e Ferramentas Tecnológicas para Surdos. Tecnologias Assistivas na Educação Especial, 2015.

LODI, A. C. B. O uso de tecnologias assistivas para alunos surdos no EAD: uma análise das principais ferramentas. Revista Brasileira de Educação Especial, 19(4), 481-494, 2013.

PEREIRA, M. A., & SILVA, A. M. A inclusão de alunos surdos no ensino a distância: desafios e possibilidades. Revista Brasileira de Educação Especial, 26(2), 251-268, 2020.

PEREIRA, M. A., & SILVA, C. L. Plataformas digitais e a inclusão da LIBRAS no ambiente educacional. Revista Brasileira de Educação Especial, 26(3), 313-330, 2020.

SANTOS, J. F., & OLIVEIRA, R. T. O uso de tecnologias na aprendizagem de LIBRAS: estudo de plataformas online. Revista de Tecnologias Inclusivas, 15(1), 45-60, 2021.

SANTOS, R. T., & FERREIRA, L. G. Acessibilidade no ensino a distância: um estudo sobre as necessidades dos surdos. Revista de Educação a Distância, 14(1), 115-129, 2019.

SEBASTIAN HEREDERO, Eladio. A escola inclusiva e estratégias para fazer frente a ela: as adaptações curriculares. Acta Scientiarum. Education [online]. 2010, vol. 32, n. 02, pp. 193-208

CAPÍTULO 105

CONCEITO DE VIOLÊNCIA AUTOPROVOCADA E A ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA FRENTE A ESSA DEMANDA

Fernanda Araujo de Sousa; Jádila Zeneide Melo Miranda; Layara Munhoz Ferreira; Thayanne Branches Pereira; Edilmara Patricia Rocha de Assis

INTRODUÇÃO

Na última década o Brasil registrou um crescimento nos números de suicídio e violência autoprovocada, dados que consolidam esse fenômeno como um problema de saúde pública. No ano de 2021, foram contabilizados mais de 15,5 mil suicídios, tornando-se a 27ª causa de morte no país e a terceira maior causa entre os jovens de 15 a 19 anos. No que concerne às notificações de violência autoprovocadas, os maiores índices de notificações, quase um terço do total de casos, ocorreram entre mulheres, adultos, jovens, solteiros, bem como pessoas que apresentavam algum tipo de deficiência ou transtorno (Brasil, 2024).

Diante disso, a presente pesquisa tem como tema o conceito de violência autoprovocada e a atuação da psicologia frente a essa demanda. Compreender a importância desses estudos é fundamental para o conhecimento de como o profissional da psicologia pode influenciar na construção de políticas públicas para prevenir casos de violências autoprovocadas.

OBJETIVO

O estudo tem como objetivo geral conceitualizar o conceito de violência autoprovocada e as contribuições da psicologia frente a essa demanda. Como objetivos específicos buscou-se conhecer o conceito de violência autoprovocada a partir da literatura e identificar as contribuições da psicologia na prevenção dessas violências.

METODOLOGIA

Esta pesquisa é de cunho descritivo, desenvolvido a partir de uma revisão bibliográfica narrativa, para compor o referencial teórico. A abordagem é caracterizada como qualitativa e os compilados teóricos foram baseados em pesquisa de base de dados como: SciELO, PUBMED, PePsic, bem como livros e documentos oficiais que contemplem a temática. Para embasar a intervenção, foi realizada uma revisão bibliográfica, utilizando os descritores “violência autoprovocada”, notificação compulsória” e “Psicologia e violência autoprovocada”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados apresentados a seguir se referem à revisão narrativa de artigos que contemplem a temática de pesquisa. Nesse sentido, os resultados encontrados foram divididos em dois capítulos:

conceito de violência autoprovocada e as contribuições da psicologia na prevenção de violência autoprovocada.

Conceito de violência autoprovocada

A violência é caracterizada pela Organização Mundial da Saúde (2014) como o uso intencional de força física, seja por poder real, seja por ameaça contra si ou contra outras pessoas. Atualmente é uma das principais causas de morte no mundo. Para melhor entendimento, a violência totaliza 1,3 milhões de vítimas anuais e equivale consequentemente a 2,5% das causas de mortalidade no mundo (Brasil, 2024).

No entanto, apesar dos números elevados, é impossível relacionar a um único fator que explique a ocorrência da violência; ela está relacionada a uma diversidade de elementos que se manifestam em níveis individuais, relacionais, sociais, culturais e ambientais (Dahlberg; Krug, 2006). Além disso, seus impactos podem resultar em danos psicológicos severos ou até mesmo na morte (Bezerra *et al.*, 2024).

O autor supracitado afirma que a violência pode ter como resultado danos psicológicos ou até a morte. Ainda de acordo com esse autor, a violência autoprovocada ocorre quando um indivíduo comete violências contra si mesmo e pode ser dividida em subtópicos: o primeiro tópico se refere a pessoas que apresentam pensamentos suicidas e tentativas de suicídio e o segundo refere-se a autoagressão que se apresenta a partir de comportamento de automutilação;

Por fim, pode-se dizer que uma tentativa de suicídio é um fator de alerta para um futuro suicídio. Dessa forma, a autoagressão e as tentativas de suicídio devem ser abordadas com seriedade, ao indicarem a presença de fenômenos psicossociais complexos. Dar atenção a comportamentos de autolesão são medidas importantes para evitar futuros suicídios (Botega, 2023).

Contribuições da psicologia na prevenção de violência autoprovocada

Os profissionais de saúde seguem diretrizes que buscam prevenir possíveis casos de violências autoprovocadas. O(a) psicólogo(a), nesse contexto, enquanto profissional da saúde, que atua diretamente na promoção da saúde mental, deve contribuir na prevenção de tais situações. Sobre essa lógica, ao receber demandas de violências autoprovocadas, principalmente em casos de suicídio/tentativa de suicídio, o (a) psicólogo (a) deverá acionar a rede de vigilância, bem como encaminhar o paciente para espaços destinados ao atendimento de saúde mental para serem adotadas medidas necessárias para cada caso.

Ainda sobre isso, o CRP 09, ainda no ano de 2019, publica a Nota Técnica CRP- 09 002/2019, cujo objetivo é orientar as (os) psicólogas (os) sobre demandas relacionadas à prevenção e ao manejo do comportamento suicida, e à automutilação. Esse documento atribui ao profissional de psicologia a responsabilidade de conhecer acerca dos serviços destinados à prevenção, ao manejo e ao tratamento dessa problemática, assim como à atuação dele na divulgação desses serviços à população. Cabe salientar que para além de aspectos técnicos, é fundamental que este profissional atue com respeito, tolerância e disponibilidade para escutar o outro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, a violência autoinfligida é caracterizada como uma violência realizada pela própria pessoa que a produz, é intencional, ocorre em qualquer faixa etária e envolve diversos

fatores, como: aspectos socioeconômicos, cor/raça, sexualidade e aspectos relacionados a conflitos familiares. No que diz respeito a atuação da psicologia, esta ocorre visando a prevenção e o manejos dessa demanda, respeitando os preceitos éticos e técnicos da profissão e contribuindo para a promoção da vida e dignidade do ser humano.

Diante do disso, este estudo destaca a necessidade de estratégias mais eficazes para a notificação e prevenção da violência autoprovocada, demonstrando o papel da psicologia como um preceito central no enfrentamento dessa problemática de saúde pública.

Palavras-chave: Violência Autoprovocada. Notificação Compulsória. Psicologia.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, Kalyne Araújo *et al.* Prevalência e fatores pessoais associados à violência autoprovocada em adolescentes. Cogitare enferm., Curitiba, v. 29, e92172, 2024. Disponível em <http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141485362024000100202&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 18 mar. 2024. Epub 19-Fev-2024. http://dx.doi.org/10.1590/ce.v29i0.92172.

BOTEGA, NJ. Crise Suicida: avaliação e manejo. Porto Alegre: Artmed, 2. ed., 2023.

BRASIL. (2006). Diretrizes brasileiras para um plano nacional de prevenção do suicídio. Portaria Nº 1.876 de 14 de agosto de 2006. Brasília: Ministério da Saúde.

BRASIL. Ministério da Saúde (2014). Define a Lista Nacional de Notificação de doenças, agravos e eventos de saúde pública nos serviços de saúde públicos e privados em todo o território nacional. Portaria Nº 1.271 de 6 de junho de 2014. Brasília: Ministério da Saúde.

BRASIL. Ministério da Saúde. Panorama dos suicidios e lesões autoprovocadas no Brasil de 2010 a 2021. Boletim epidemiológico, Brasilia, v.55, n.4, fev. 2024. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/edicoes/2024/boletim-epidemiologico-volume-55-no-04.pdf/view. Acesso em:13 set. 2024.

BRASIL. Nota Técnica CRP-09 001/2019 sobre atuação em demandas relacionadas com situações de violência. Goais: Concelho Regional de Psicologia 9 região, 2019. Disponível em: http://www.crp09.org.br/portal/ato-e-norma/2436-nota-tecnica-crp-09-001-2019highlight=WyJub3RhIiwidGVjbmljYSIsIm5vdGEgdFx1MDBlOWNuaWNhIl0. Acesso em: 25 marc. 2024.

BRASIL. Nota Técnica CRP-09 002/2019 sobre atuação em demandas relacionadas ao comportamento suicida. Goiás: Conselho Regional de Psicologia 9 região, 2019. Disponível em: http://www.crp09.org.br/portal/images/noticias/2019/NOTA_T%C3%89CNICA_CRP_09_N_02.2019_SUIC%C3%8DDIO. Acesso em: 25 mar. 2024.

DAHLBERG, L. L.; KRUG, E. G. Violência: um problema global de saúde pública. Ciência & Saúde Coletiva, v. 11, p. 1163–1178, 2006.

CAPÍTULO 106

A SENSIBILIZAÇÃO NO AMBIENTE ESCOLAR E COMO ESTA INFLUÊNCIA A POSTURA PROFISSIONAL

Ana Flávia Marinho Batista; Izabel Luene Ribeiro Lima; Rosane Costa Araújo; Silvia Carvalho de Vasconcelos; Thaynara Carneiro de Vargas; Wesley Pimentel Macedo; Dineide Sousa dos Santos; Ana Betânia F. Araújo

---

INTRODUÇÃO

A Educação vem se transformando ao longo dos séculos e todos os envolvidos no processo educacional precisam colaborar com essa construção, até mesmo propondo mudanças que podem transformar-se em pareceres ou propostas de leis que tragam melhorias aos alunos em todos os níveis de escolarização. Uma outra forma de promover mudanças significativas na educação são nossas atitudes e práxis que levamos para o ambiente escolar pois elas demonstram nosso lado profissional, princípios, valores e postura cidadã.

Nesse sentido, percebemos a importância da evolução do ensino escolar e que ela também envolve nossas atitudes como educadores e esses fatores contribuem conjuntamente para o desenvolvimento da capacidade intelectual do aluno – sujeito do processo. Nesse contexto, é necessário não só visar o lado de aquisição de conhecimentos e obtenção de rendimentos escolares, como também a escola precisa trabalhar e entender as transformações emocionais que estão inseridas no processo de aprendizagem, segundo Armstrong (2015, p. 19) o desenvolvimento de habilidades sociais, emocionais e cognitivas deve ser considerado um esforço de todos os membros da escola e estender-se também à comunidade externa.

OBJETIVO

O trabalho tem como objetivo orientar os acadêmicos quanto ao comportamento afetivo, a fim de contribuir de forma eficaz para o desenvolvimento das crianças.

METODOLOGIA

A presente pesquisa é de cunho bibliográfico, do tipo exploratório, tendo como base de citação os artigos do Google Acadêmico e SciELO, que continha informações sobre o afeto, o olhar do professor para o aluno e através dela foi proposto uma oficina com o objetivo de aprimorar o conhecimento dos acadêmicos participantes com relação a sensibilidade, afeto e postura profissional, através de dinâmicas e uma breve roda de conversa abordando o tema através de relatos de experiências proposto pela equipe ao público presente.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA, RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base no resultado da extensão realizada, foi analisado que para pensarmos a respeito da postura do professor em sala de aula precisamos reforçar a importância do ensino escolar para formação da capacidade intelectual do aluno. Facilitar a interação com todos os envolvidos representa propor real significação ao ato de aprender.

Dessa forma, o autoconhecimento racional e emocional são condições definidoras para uma postura e competência esperada por uma sociedade cada vez mais atenta e necessitada de bons costumes, no entanto, isso tem a ver com ética pessoal que envolve motivação, afetividade e felicidade; demonstração de respeito à pessoa humana; realização profissional; comprometimento com a profissão, assim como mediação do ensino aprendizagem.

Quando debatemos a postura do profissional de educação, essa análise nos permite o seguinte questionamento: Por que ter ética pessoal é importante para edificar o ensino? A resposta a essa indagação nos leva a perceber que os professores ainda apresentam dificuldades com o ensino com ética pessoal e com isso resistem às interferências comportamentais dos alunos na escola, mesmo que isso signifique fazer algum sacrifício. Profissionais que não são éticos chegam ao extremo de desequilibrar toda a estrutura educacional da escola.

Considerando Morin (2005, p. 19), vemos que "A projeção de nossos desejos ou de nossos medos e as perturbações mentais trazidas por nossas emoções multiplicam os riscos de erro". Neste caso, essa afirmação de Morin nos diz que o medo inconsciente nutri a má postura de alguns professores tornando-os repressores do conhecimento e da interação social e, em muitos casos, até regridem o aprendizado dos alunos.

Portanto, palavras, conteúdos, atitudes positivas e sensatas sobre a mente humana enriquecem e produzem condições de comportamentos adequados e aceitos por profissionais da educação, mas a postura vai além da ética, precisa-se ter um comprometimento com o trabalho, alguns fatores importantes que foi abortados além da ética foi: a pontualidade, saber ouvir e respeitar as críticas e evitar assuntos inadequados dentro do ambiente de trabalho que envolva colegas de profissão, pois um ambiente de trabalho aonde tenha uma equipe unida faz a diferença, os professores, auxiliares, coordenadores todos são referências para as crianças, não existe formas delas aprender e praticar o certo se os espelhos delas não mostra.

A formação do professor é um momento fundamental para a crítica sobre a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a prática. O próprio discurso teórico, necessário a reflexão crítica, tem de ser tal modo concreto que quase se confunda com a prática (FREIRE, 1996, p. 44).

Autores como Vygotsky e Wallon falam sobre o afeto e as emoções principalmente na educação infantil que onde existe uma maior relação entre professor e aluno, eles citam que a emoção tem um papel predominante no desenvolvimento da criança que pode afetar até a vida adulta, jovens e adolescentes que hoje sofre com ansiedade em grande maioria são traumas de sua infância, todo cuidado na forma de falar e agir diante os alunos vai ser insuficiente ainda. Importante também trabalhar com as crianças desde o infantil problemáticas como a educação ambiental, onde desde a infância a criança vai ter conhecimento.

A Educação Ambiental proposta estará voltada para apresentar os benefícios de uma natureza cuidada. De acordo com Paulo Freire (1980), a educação deve proporcionar a tomada de consciência e de pensamento crítico, alterando o modo com que a sociedade toma suas decisões, libertando-se do que lhe é imposto. É por este viés que a Educação Infantil (EA) trilhará o seu caminho e será estruturada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho desenvolveu o aprimoramento em equipe e como lidar da melhor maneira com as crianças no âmbito emocional, pois foi compartilhado diversas experiências profissionais a partir da vivência, com a finalidade do melhor aprendizado de todos os acadêmicos envolvidos na atividade realizada. Mas vemos a importância de tema como esse ser abordados, pois no ambiente de trabalho observa-se a falta de muitas das características citadas no trabalho.

Palavras-chave: Sensibilidade. Postura. Educação.

REFERÊNCIAS

PEDRO, J. da P. Da formação ao desenvolvimento profissional. Revista Actas do ProfMat, p. 27-44, 2004.

MORIN, E. Os sete saberes necessários à educação do futuro. Trad. Catarina Eleonora F. da silva e Jeanne Sawaya. 10ª ed. São Paulo: Cortez, 2005.

BORUCHOVITCH, E. Dificuldades de aprendizagem, problemas motivacionais e estratégias de aprendizagem. Petrópolis, RJ: Vozes, p. 40-59, 2009. Disponível em: https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/posturas-profissionais#google_vignette. Acesso em 23 maio 2024.

SANTOS, Bruna Silva; GOMES, Ester Andrade; Bento, Sônia Mara. Afeto e sensibilidade na educação infantil. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/enalic/2021/TRABALHO_EV163_MD4_SA101_ID695_26102021194620.pdf. Acesso em: 23 maio 2024.

SOUSA, Ana Alice Rodrigues; MIGUEL, Joelson Rodrigues. Postura do professor e atuação didática para uma aprendizagem significativa. Disponível em: https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/viewFile/2467/3878#:~:text=Segundo%20Freire% 20(1996)%3A,44. Acesso em: 23 maio 2024.

SOUZA, Cunha Cristina Mariana. Educação ambiental e as trilhas: contextos para a sensibilização ambiental. https://scholar.google.com.br/scholar?hl=ptBR&as_sdt=0%2C5&q=A+sensibiliza%C3%A7%C3%A3o+no+ambiente+escolar+e+como+esta+influencia+a+postura+profissional.&btnG=#d=gs_qabs&t=1716509189647&u=%23p%3DEUDBhLf_bb8J. Acesso em: 23 maio. 2024

CAPÍTULO 107

LUTO ANTECIPATÓRIO DE FAMILIARES DE PACIENTES TERMINAIS: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Elis Silva Amaral; Maria Fernanda da Silva Batista; Eloísa Amorim de Barros

INTRODUÇÃO

O luto antecipatório é um processo recorrente durante a presença de uma perda iminente. Segundo Franco (2021), o luto antecipatório é compreendido como o luto que se inicia a partir de um diagnóstico médico que traz mudanças significativas para a vida do paciente e da família durante o processo da perda. Desse modo, esse tipo de luto é bastante presente durante o diagnóstico de uma doença terminal, que por não possuir cura espera-se apenas a perda do ente querido.

Diante desse viés, portanto, compreender a ocorrência do luto antecipatório em familiares de pacientes terminais é fundamental para oferecer o suporte adequado para os mesmos. Conforme Franco (2021), a negação do luto antecipatório pode levar ao desenvolvimento do luto complicado, que é reconhecido como o luto patológico.

OBJETIVO

O presente estudo tem como objetivo geral explorar o luto antecipatório de familiares de pacientes terminais através de uma revisão de literatura. Sendo os objetivos específicos: analisar como o luto antecipatório afeta os familiares; identificar como ocorre o manejo da equipe profissional durante o processo do luto; e descrever a percepção dos familiares sobre terminalidade e os sentimentos presentes durante o luto antecipatório.

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão bibliográfica, do tipo descritivo e exploratória, com revisão de literatura narrativa, foram utilizadas pesquisas bibliográficas através de livros, revistas e artigos em português, inglês e espanhol publicados nos anos de 2014 a 2024, sendo as bases de dados selecionadas: SciELO (*Scientific Eletronic Library Online*), Portal de Periódicos da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) e a BVS (Biblioteca Virtual em Saúde). Sendo os descritores da pesquisa: luto antecipatório, família, crenças, paciente terminal. Através dos descritores foram selecionados 6 trabalhos nas bases de dados escolhidas, além do livro “O luto no século 21: uma compreensão abrangente do fenômeno” da Maria Helena Franco.

LUTO ANTECIPATÓRIO

O luto antecipatório associa-se, entre outros fatores, aos lutos parciais, os quais são motivo de sofrimento para a família. Conforme Santos *et al* (2024), as relações interpessoais interferem na maneira que esses indivíduos passam por esse processo, podendo impactar no desenvolvimento de ajustamentos saudáveis sobre a dor. Assim, o relacionamento entre a família, o paciente e a equipe multiprofissional podem auxiliar na maneira com que os lutos parciais são compreendidos.

Dessa maneira, a elaboração dos lutos parciais é fundamental para que o luto pós-morte não tenha complicações traumáticas. Nesse sentido, de acordo com Areia *et al* (2019), há necessidade da criação de programas de intervenção eficazes que sejam focados na prevenção de morbilidade psicológica tanto na família quanto no paciente. Logo, atenua-se a possibilidade de desenvolvimento de transtornos, a somatização e alto estresse decorrentes da ausência do cuidado com as demandas associadas ao luto antecipatório.

A TERMINALIDADE E SENTIMENTOS DE AMBIVALÊNCIA

Conforme Rodriguez (2014) a vivência do paciente e familiar sobre a percepção da terminalidade está associado a ganhar consciência sobre a proximidade da morte, relacionando ao diagnóstico da doença e o prejuízo dela a vida. Nessa perspectiva, os familiares acompanham esse processo de adoecimento do paciente, adquirem a percepção sobre a finitude e as limitações que se tem para o caso. Desse modo, observa-se a prevalência de momentos estressores causando sofrimento tanto para a família como também ao paciente.

Segundo Monteiro, Magalhães e Machado (2017), a impotência dos familiares sobre o estado de saúde do paciente gera sentimentos ambivalentes, que apesar de que os membros não desejam a morte do ente querido, também não desejam o mantimento desse sofrimento. Desta forma, os familiares passam por momentos em que esperam por um acontecimento milagroso que possibilite a melhora do paciente, e a aceitação sobre a condição da finitude do mesmo. Logo, é importante a presença da empatia sobre a dor dos familiares e do paciente, validando os sentimentos que são tão comuns durante o processo do luto antecipatório.

O MANEJO DA EQUIPE DOS NÍVEIS DE ATENÇÃO À SAÚDE

A família passa por momentos intensos de elaboração do luto antecipatório e pós-morte, o qual é carregado de sentimentos contrastantes. Nesse sentido, eles são expressos de diferentes formas como depressão maior e desenvolvimento de outros transtornos, caso eles não sejam respeitados e acolhidos pela equipe. Sob esse viés, de acordo com López (2018), o sofrimento é decorrente da iminente ausência do que é mais necessário para a vida humana: comunicação, toque, conforto e esperança. Assim, é importante compreender o que esses familiares conhecem sobre o processo paliativo, assim como sobre o que entendem como o adoecimento e a finitude de vida do paciente.

Dessa maneira, ressalta-se sobre a comum situação de profissionais alimentarem falsas esperanças sobre o tratamento e impedir que a família expresse sentimentos vistos como difíceis de serem processados. Sob esse viés, expõem-se que o manejo da equipe, nesse caso, baseia-se em estimular uma melhor qualidade de vida não só para o paciente, como também para a família enlutada. Nesse sentido, conforme Silva *et al* (2020), a equipe de atenção é responsável pelas

medidas de conforto, atenuação da dor, apoio psicológico e comunicação terapêutica entre todo o organismo que envolve o paciente terminal, ou seja, os profissionais e a família.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Evidencia-se que o luto antecipatório é uma temática de grande relevância na área da saúde para familiares de pacientes terminais. Logo, tal assunto exige um olhar mais cuidadoso e empático através dos profissionais da área da saúde, levando em consideração todos os eixos comportados dentro desse tema, no caso os lutos parciais, o manejo e a percepção da terminalidade. Ademais, vale ressaltar que na busca de referencial teórico para a realização dessa pesquisa notou-se uma quantidade menor de trabalhos recentes comparando com a sua relevância. Assim, observa-se que o estudo sobre tal temática deve ser mais amplamente discutido.

Palavras-chave: Luto Antecipatório. Família. Paciente Terminal.

REFERÊNCIAS

AREIA, N. P. *et al.* Psychological morbidity in family caregivers of people living with terminal cancer: Prevalence and predictors. Palliative & supportive care, v. 17, n. 03, p. 286–293, 2019.

FRANCO, Maria Helena Pereira. O luto no século 21: uma compreensão abrangente do fenômeno. Summus Editorial, 2021.

LÓPEZ CRESPO, Cristina *et al.* El acompañamiento espiritual en Enfermería. Revisión narrativa. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso.

MONTEIRO, M. C.; MAGALHÃES, A. S.; MACHADO, R. N. A Morte em cena na UTI: a família diante da terminalidade. Temas em Psicologia, v. 25, n. 3, p. 1285–1290, 1 jan. 2017.

RODRIGUEZ, Maria Inês Fernandez. Um olhar para a despedida: um estudo do luto antecipatório e sua implicação no luto pós-morte. 2014. 85 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2014.

SANTOS, C. S. *et al.* Relato de experiência de atendimentos em psicoterapia breve a partir da Abordagem Centrada na Pessoa: o cuidado ao processo de luto. Revista Psicologia Diversidade e Saúde, v. 13, p. e5347, 2024.

SILVA, R. K. DA *et al.* Cuidados de enfermagem com pacientes terminais em um hospital de alta complexidade de Teresina-PI. Research, Society and Development, v. 9, n. 10, p. e7169108909, 2020.

CAPÍTULO 108

FATORES DE RISCO PARA COMPORTAMENTOS AUTODESTRUTIVOS INFANTOJUVENIS: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Maria Fernanda da Silva Batista; Elis Silva Amaral; Edilmara Patrícia Rocha de Assis

INTRODUÇÃO

O suicídio é uma questão de saúde pública, visto que, segundo Sousa, Ferreira e Galvão (2020), está em pesquisas e relatórios feitos por instituições mundiais e federais, além da mídia. Porém, o olhar para os comportamentos autodestrutivos foca na faixa etária de jovens adultos e adultos, não sendo muito abordado sobre a parcela infantojuvenil.

Nesse sentido, é uma temática fundamental considerando o Boletim Epidemiológico de 2021, o qual apresenta as regiões Norte, Sul e Centro-Oeste como as de maiores taxas de mortalidade na faixa etária de 15 a 19 anos em 2019, destacando o Norte como região de maior risco. Ademais, no Boletim Epidemiológico de 2024, o suicídio caracteriza-se como 11° causa de morte entre pessoas de 5 a 14 anos e a 3° maior causa de jovens de 15 a 19 anos.

Portanto, para que o suicídio infantojuvenil seja amplamente discutido, é importante abordar sobre os fatores de risco. Conforme Toniazzo, Gomes e Rocha (2018), são muitos os eventos relacionados ao suicídio nessa faixa etária como os problemas nas relações interpessoais, presença em ambientes agressivos, diagnóstico psiquiátrico, violência doméstica e abuso sexual infantil. Logo, o bullying, exposição à violência e transtornos de humor podem ser condições para essa realidade.

OBJETIVO

O presente estudo visa, como objetivo geral, identificar os fatores de risco para o suicídio infantojuvenil. Sendo os objetivos específicos: descrever as implicações da violência nessa realidade; e apontar a relação entre transtornos de humor nessa faixa etária e o suicídio.

METODOLOGIA

A pesquisa é bibliográfica, sendo uma revisão da literatura narrativa, de caráter exploratório, para cumprir os objetivos apresentados foram selecionados artigos da língua portuguesa e inglesa relacionados aos fatores de risco para o suicídio infantojuvenil, publicados nos anos de 2014 a 2024, nas bases de dados SciELO (*Scientific Electronic Library Online*), BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), Portal de Periódicos da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) e o Ministério da Saúde.

Assim, para a realização da pesquisa os descritores de busca foram: suicídio, infância, adolescência, *bullying*, violência e transtornos. Através dos descritores, foram selecionados 3 trabalhos no SciELO, 3 na CAPES, e 1 trabalho na BVS. Além disso, foram selecionados 2 boletins epidemiológicos do Ministério da Saúde.

IMPLICAÇÕES DO *BULLYING*

O *bullying* é um tipo de comportamento agressivo que pode ser demonstrado de forma física, verbal ou ambas. Conforme Júnior (2014) o bullying não está restrito a apenas uma faixa etária de idade, além disso, ele ocorre de maneira agressiva com o objetivo de ridicularizar e maltratar pessoas que são definidas como indefesas por parte dos agressores. Dessa maneira, por não se ter uma idade definida para ocorrer, o bullying também afeta crianças e adolescentes, principalmente no ambiente escolar.

Para Pimentel, Méa e Patias (2020) existe uma correlação entre o *bullying* e o aumento da ideação suicida durante o período do desenvolvimento infantojuvenil devido à intensidade que essa experiência causa nesse momento, podendo resultar em um comportamento autolesivo. Desse modo, conforme Santo, Bedin e Dell'Aglio (2022) a autolesão pode não estar relacionada a uma ideação suicida, porém adolescentes com comportamentos autolesivos tendem a ter maior risco a apresentarem ideação suicida, e até mesmo tentativa de suicídio.

EXPOSIÇÃO À VIOLÊNCIA

Dessa forma, o primeiro núcleo de contato de um ser humano é a família, a qual tem profunda participação no desenvolvimento da vida dele. Segundo uma pesquisa feita por Souza *et al* (2019) através do CEPAI (Centro Psíquico da Adolescência e Infância) em Belo Horizonte com 15 crianças com comportamentos suicidas, agressões e conflitos devido à dinâmica familiar se configuram como um fator dessa situação, uma vez que tensões entre pais e filhos na infância aparecem como maior causa de tais intenções. Logo, ambientes não saudáveis contribuem para que elas recorram a medidas alarmantes.

Portanto, a exposição à violência impacta nesse índice de suicídios. Conforme analisado por Santo, Bedin e Dell'Aglio (2022) em sua pesquisa feita em um CAPS com menores de 18 anos, 52,5% dos adolescentes com intenção suicida foram vítimas de abuso na infância, principalmente físico e sexual (21,6%). Ainda segundo tais autores, foram identificados tipos de abusos vivenciados no tempo presente pelos adolescentes, correspondendo o psicológico como mais recorrente (18%). Assim, o suicídio é visto como uma possível solução imediata às situações vivenciadas e que geram prejuízos intensos.

TRANSTORNOS DE HUMOR

Em uma revisão de literatura realizada por Sousa *et al* (2017) sobre o suicídio em crianças com até 14 anos, é identificado a prevalência maior do risco do suicídio em crianças com o diagnóstico de transtorno mental do que entre aquelas que não possuem um diagnóstico psiquiátrico. Além disso, na mesma pesquisa identificou-se que a metade das crianças tinha o diagnóstico de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) associados a sintomas depressivos.

Para Saad, Monteiro e Souza (2020), transtornos mentais podem ser fatores predisponentes para a tentativa e ideação suicida. No mesmo estudo identificou-se a prevalência de transtornos depressivos, a ansiedade e TDAH em adolescentes e crianças que apresentaram tentativas de suicídio, e o transtorno predominante foi a depressão. Logo, observa-se a predisposição do desenvolvimento de comportamentos suicidas associados aos transtornos psicológicos a infância e adolescência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dado o exposto, nota-se a complexidade e a gravidade sobre o suicídio infantojuvenil, evidenciando que pode ser influenciado por muitos fatores, entre os principais abordados ao longo do estudo o *bullying*, a exposição à violência e os transtornos psicológicos. Em suma, destaca-se que o suicídio na infância e adolescência é uma questão de saúde pública e necessita de mais pesquisas e estratégias de prevenção e intervenção com o público.

Palavras-chave: Comportamentos Autodestrutivos. Infantojuvenil. Fatores.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Panorama dos suicídios e lesões autoprovocadas no Brasil de 2010 a 2021. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Boletim Epidemiológico. v. 55, n. 4, Brasília, 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Mortalidade por suicídio e notificações de lesões autoprovocadas no Brasil. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Boletim Epidemiológico. v. 52, n. 33, Brasília, 2021.

PIMENTEL, Fernanda; MÉA, Cristina; PATIAS, Naiana. Vítimas de bullying, sintomas depressivos, ansiedade, estresse e ideação suicida em adolescentes. Acta Colombiana de Psicología, v. 23, n. 2, p. 230-240, 2020.

SAAD, Geórgia; MONTEIRO, Bruno; SOUZA, José. Suicídio e comportamento autolesivo em crianças e adolescentes. Research, Society and Development, v. 9, n. 10, p.

SANTO, M.; BEDIN, L.; DELL'AGLIO, D. D. Self-injurious behavior and factors related to suicidal intent among adolescents: a documentary study. Psico-USF, v. 27, n. 2, p. 357–368, 2022.

SOUSA, Karina; FERREIRA, Maria; GALVÃO, Edna. Multidisciplinary health care in cases of childhood suicidal ideation: operational and organizational limits. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 73, n. Suppl 1, p. e20190459, 2020.

SOUSA, Girliani de *et al.* Revisão de literatura sobre suicídio na infância. Ciência & Saúde Coletiva, v. 22, n. 9, p. 3099-3110, 2017.

SOUZA, A. *et al.* Characterization of suicidal behavior among children in a depressive episode: case series study. Trends Psychiatry Psychother. 2019; 41(4): 394-400. http://dx.doi.org/10.1590/2237-6089-2018-0111

TONIAZZO, P. *et al.* Risco de suicídio infantil: quando os sonhos quase terminam. [s.l: s.n.]. Disponível em: . Acesso em: 5 out. 2024.

CAPÍTULO 109

FOTOGRAFIAS COMO FONTES HISTÓRICAS DA RELAÇÃO ESCOLA E COMUNIDADE NA REGIÃO DE VÁRZEA (ÁREA DO TAPARÁ E URUCURITUBA)

Suellen Roberta Santos Silva; Anselmo Alencar Colares; Francisca Márcia Lima de Sousa

INTRODUÇÃO

O estudo "Fotografias como fontes históricas da relação escola e comunidade na região de várzea (área do Tapará e Urucurituba)" é parte de uma pesquisa mais ampla voltada para a compreensão e a análise histórico educacional da várzea amazônica. Está voltado ao conhecimento do bioma e das pessoas. A várzea é considerada paisagem anfíbia, composta por ambientes aquáticos e terrestres, que apresenta quatro fases: a subida das águas, a cheia, a vazante, e a seca. Um ambiente assim tão diferenciado, altera completamente a forma de organização produtiva, interferindo também em outros aspectos do cotidiano, entre os quais as escolas.

A singularidade da várzea e, por conseguinte, das escolas daquele bioma, levantam questionamentos diversos e motivam a busca por respostas científicas. Considerando a multiplicidade de situações problema e das possibilidades de investigações, decidimos por realizar o estudo tendo como objeto a relação escola e comunidade, por fontes fotográficas. Desta forma, por meio de rodas de conversas em torno das fotografias que registram momentos de maior interação escola comunidade, mediamos a reconstrução das memórias e a escrita da história, de escolas que ainda se encontram invisibilizadas nas publicações sobre a nossa história educacional.

OBJETIVO

O objetivo geral é analisar as relações entre a escola e a comunidade tendo os registros fotográficos como fonte e motivação para a reconstrução das memórias e a escrita da história. Como objetivo específico investigar as singularidades presentes nas escolas e nas comunidades de várzea utilizando a fotografia como possibilidade de interpretação da realidade

METODOLOGIA

A pesquisa enquadra-se como exploratória e descritiva, no âmbito dos estudos regionais. A base teórica e metodológica é o materialismo histórico-dialético, por compreendermos que a fotografia é a expressão de um dado momento, carregada de significados e de relações. Há uma realidade concreta por trás das fotografias, o que requer a compreensão do movimento histórico, das lutas e dos momentos festivos, e de tudo o que compõe o movimento da história. Desse modo, o trabalho foi desenvolvido nas seguintes etapas: a) Revisão bibliográfica acerca do tema; b) Visitas às escolas, e às comunidades, para o levantamento de informações preliminares e o estabelecimento de relações dialógicas interativas; c) Seleção de fotografias encontradas nas escolas e com os comunitários; d) Realização de rodas de conversa; e) Análise das informações obtidas.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA, RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Amazônia é formada por diversidades culturais, sociais e produtivas que são manifestadas no cotidiano da vida dos habitantes, estabelecendo características que, segundo o estudo de Hage (2005) são fundamentais à "heterogeneidade". Essa heterogeneidade amazônica, não é apenas sociocultural, mas também socioespacial, pois, a região é formada por ecossistemas florestais distintos, tais como: igapó, terra firme e várzea.

A várzea é um lugar de diversidade e de desafios, as regiões estão propícias ao fenômeno das terras caídas e terras crescidas que, de acordo com Pinheiro (2022) por meio dos fenômenos das terras caídas e terras crescidas têm-se novas ilhas sendo formadas enquanto outras desmoronam. Estes fenômenos marcados pela erosão acarretam prejuízos tanto físicos, como também, emocionais, atingindo o modo de vida dos varzeiros, causados pelo ritmo das águas, assim como também altera as atividades escolares.

Considerando que a Constituição Federal de 1988 garante o direito à educação para todos, problematizamos se o direito, de forma isonômica, se estende às escolas de várzea uma vez que estão inseridas no sistema educacional municipal e, de forma mais ampla, no sistema educacional brasileiro. Desta forma, consideramos a relação universal e singular, assim como as particularidades que as fotografias revelam.

Dentro do aspecto universal, a educação escolar acontece de formas distintas, tendo em vista os locais onde funcionam e a quem se destinam, e no tocante às singularidades temos, por exemplo, a Amazônia, com a educação do campo que precisa ser adjetivada como também das florestas e das águas - ambiente no qual estão as escolas de várzea e as ribeirinhas com as suas particularidades.

Assim, diferente das escolas urbanas, as escolas do campo, do ambiente várzea, apresentam diversidades ainda pouco conhecidas por ainda não terem sido estudadas com o rigor científico. As singularidades se apresentam tanto na estrutura física, pois esta deve ser adequada para resistir à alagamentos, enchentes, secas, vendavais e os efeitos das terras caídas e terras crescidas, como também, o meio de transporte que é utilizado para os alunos chegarem até a escola e que consiste em pequenas embarcações como bajaras ou lanchas, dentre outras particularidades.

Em relação às fotografias, compreendemos que através do ato fotográfico, momentos são registrados e são concebidos como memórias de um determinado tempo. Nesta pesquisa as fotografias são consideradas fontes, recurso metodológico para melhor compreensão da realidade. As fontes, segundo Saviani (2006) são pontos de apoio para compreender a história. Precisamos interrogá-las para que possam nos fornecer as respostas. Cuidar das perguntas, das mediações interpretativas e da análise, para que não sejam meramente ilustrações.

Quanto ao trabalho de campo, foi realizada visita à escola de São Ciríaco do Urucurituba, na qual houve uma roda de conversa com a partilha de memórias dos participantes em relação a comunidade e a escola tendo as fotografias como ponto de apoio para o diálogo entre comunidade-escola-universidade.

As fotografias selecionadas e os relatos a partir dos registros demonstram que a educação escolar desde o início esteve entrelaçada com a comunidade, a qual buscava ter um espaço educativo na e para o coletivo, como um direito de todos, visto que antes de ser construído o primeiro prédio, a educação formal era um privilégio daqueles que tinham como trazer e pagar professores da cidade.

Com o crescimento da comunidade, houve a necessidade de escola, contudo, não partiu do poder público, mas dos habitantes do local, a participação ativa da associação de moradores e

lideranças. Foi um longo caminho até que houvesse escola assumida pelo poder público, e construída considerando as especificidades da enchente, cheia, vazante e a seca.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constatou-se que é necessário conhecer as escolas de várzea e suas respectivas comunidades. Pinheiro (2022) aponta que a realidade ainda é pouco conhecida seja por habitantes de terra firme como também por aqueles que desempenham função pública. Assim, faz-se fundamental a compreensão do contexto socioambiental, para que direitos sejam incluídos e garantidos por meio das políticas públicas.

O estudo se mostrou de alta relevância para o conhecimento das escolas e comunidades de várzea, e aprimoramento das políticas públicas educacionais. Para isso, faz-se necessário a compreensão histórica das potencialidades e fragilidades que a região apresenta.

Palavras-chave: Escolas de várzea. Fotografias. História da Educação.

Órgão financiador: Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA).

REFERÊNCIAS

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 23 out. 2024.

HAGE, Salomão. Educação do Campo na Amazônia: Retratos de Realidade das Escolas Multisseriadas no Pará. Belém: Gráfica e Editora Gutemberg Ltda, 2005.

PINHEIRO, Raimunda. Impactos socioambientais de cheias e secas nas comunidades escolas de várzea de Santarém. Programa de Pós-graduação em Sociedade, Natureza e Desenvolvimento, Universidade Federal do Oeste do Pará. Santarém,2022. Disponível em: https://repositorio.ufopa.edu.br/jspui/handle/123456789/1008. Acesso em: 23 out. 2024.

SAVIANI, Dermeval. Breves Considerações sobre fontes para a história da educação. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, n. especial, p. 28-35, ago. 2006. ISSN: 1676-2584.

CAPÍTULO 110

EDUCAÇÃO INTEGRAL: REFLEXÕES A PARTIR DA REFORMA O ENSINO MÉDIO

Ádria Maria Catunda Dias; Maria Lília Imbiriba Sousa Colares; Denilson Diniz Pereira

INTRODUÇÃO

A pesquisa[4] apresenta os resultados do plano de trabalho "Educação integral e a reforma do ensino médio", vinculado ao projeto CNPq "Políticas e gestão da educação em tempo integral em unidades escolares da Região Metropolitana de Santarém/PA".

A reforma do Ensino Médio de 2017 por meio da Lei nº 13.415 (Brasil, 2017) e a nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de 2018 (Brasil, 2018), incorporaram a perspectiva de educação integral fundamentada nos conceitos de cidadania e formação crítica, organizada com base nas estratégias de flexibilização curricular e do protagonismo estudantil, centrando suas ações em itinerários formativos (Carvalho; Galvão, 2022).

Diante desse contexto, este trabalho discute como a educação integral é incorporada a partir da reforma do ensino médio. Uma vez que, como justificativa da reforma, está a: Estagnação dos índices avaliativos do ensino médio; a necessidade de torná-lo mais atraente, ao jovem brasileiro, com objetivo de combater a evasão escolar, reprovação, assim como a oferta de um ensino médio mais atrativo ao jovem.

Esta investigação tem como proposta identificar o que se tem publicado sobre a reforma do ensino e educação integral, no sentido de compreender como se apresentam as análises da reforma do ensino médio que está em andamento no Brasil a partir de sua aprovação em 2017. Ao sintetizar as evidências científicas descritas nos artigos sobre os problemas, desafios e perspectivas que as pesquisas científicas têm identificado sobre a temática e buscam fornecer informações que corroborem para a melhoria dos processos educativos. Portanto, este estudo foi norteado pela seguinte problematização: O que se tem veiculado nos periódicos do FEPAE nacional sobre a reforma do ensino médio e educação integral?

OBJETIVO

Realizar uma revisão sistematizada da produção do conhecimento sobre a reforma do ensino médio e educação integral, publicada nos periódicos vinculados ao FEPAE nacional no período de 2018-2023.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de caráter bibliográfico, exploratório e descritivo, utilizando uma abordagem qualitativa, que se enquadra na metodologia revisão sistemática, com foco na reforma do ensino médio e educação integral. Foram analisados periódicos do FEPAE nacional, classificando-os na Plataforma Sucupira, resultando 114 periódicos da área da educação Qualis "A". O levantamento da produção científica foi realizado nos sites dos periódicos, utilizando palavras-

chave como "educação integral" e "reforma do ensino médio", e, após aplicar critérios de inclusão/exclusão, 67 revistas foram classificadas, gerando duzentos e cinquenta e oito artigos.

Desses, cinco preencheram os requisitos para análise aprofundada, para a categorização dos estudos de acordo com os resultados, perspectivas e desafios apontados pelos pesquisadores a fim de favorecer a análise crítica e o diálogo teórico, incluindo contribuições de Vianna e Silveira (2023), Barcelos e Moll (2023), Marchi, Silva e Santos (2023), Caetano e Alves (2020) e Barbosa e Colares (2019).

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA, RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da leitura das produções selecionadas, elegeram-se as seguintes categorias: educação integral; reforma do ensino médio e a reforma do ensino médio com foco na educação integral. Educação Integral: Nesta Categoria estão reunidos os artigos cujo interesse principal das pesquisas se pautou em discutir contextos, referências, conceitos e uma perspectiva crítica relacionados à educação integral.

Ademais, Vianna e Silveira (2023), apresentam as principais dimensões em três eixos principais sendo eles a dimensão democrática; a dimensão de tempo espaço e a dimensão da dignidade social. Barcelos e Moll (2023), abordaram a educação integral desde sua perspectiva histórica, retomando as lutas para a construção de uma educação universal, laica, pública e de formação humana integral, e as contribuições históricas de Anísio Teixeira, Darcy Ribeiro, Paulo Freire e Maria Nilde Mascellani, dando destaque às relações entre escola e democracia e relembrando políticas públicas, sobretudo o Programa Mais Educação e o Programa Novo Mais Educação.

Na categoria reforma do ensino médio, Marchi; Silva e Santos (2023) fizeram uma pesquisa de abordagem qualitativa e bibliográfica, propõem reflexões sobre os conflitos e interesses que permeiam os discursos e implantação da reforma do ensino médio. Já Caetano e Alves (2020) buscaram compreender como a reforma do ensino médio no brasil se relaciona com as reformas globais da educação.

Na categoria Reforma do ensino médio com foco na educação integral, Barbosa e Colares (2019), objetivaram analisar os desafios e possibilidades da educação a partir da reforma do ensino médio. Apresenta sua contextualização, as alterações ocorridas nos dispositivos legais brasileiro, com categorias de análise a flexibilização curricular e o financiamento da reforma do ensino médio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da problemática que norteou a pesquisa, identificou divergências entre a nova BNCC e a educação integral. Aponta-se também que a Base Nacional Comum Curricular, juntamente com a reforma do ensino médio surgiram por motivos de ajustes fiscais visando a melhoria da educação no Brasil, No entanto, a legitimidade da reforma, está ancorada nos princípios do neoliberalismo. O que importa para os autores da reforma do novo ensino médio, é a formação de trabalhadores flexíveis para o sistema produtivo capitalista, o que diverge da premissa da educação integral, que busca o desenvolvimento *omnilateral* e multidimensional do indivíduo, possibilitando-o ser crítico para transformar a realidade em que vive.

Palavras-chave: Educação Integral. Reforma do Ensino Médio.

Órgão financiador: Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA).

REFERÊNCIAS

BARBOSA, L. L.; COLARES, M. L. I. S. Reforma do Ensino Médio: desafios e possibilidades da educação integral. Cadernos de Pesquisa, 26(2), 295-316, 2019. Disponível em: https://doi.org/10.18764/2178-2229.v26n2p295-316. Acesso em: 10 jan. 2024.

BARCELOS, R. G. de; MOLL, J. Educação Integral e Democracia: contextos, referências e conceitos em um campo em disputas. Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade, [S. l.], v. 32, n. 70, p. 17-31, 2023. DOI: 10.21879/faeeba2358-0194.2023.v32.n70.p17-31. Disponível em: https://www.revistas.uneb.br/index.php/faeeba/article/view/16305. Acesso em: 23 dez. 2023.

BRASIL. Lei Nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Altera as Leis n o 9.394, de 20 de Dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei no 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei no 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Brasília – DF, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

CAETANO, M. R.; MARTINI ALVES, A. A. Ensino Médio no Brasil no Contexto das Reformas Educacionais: um campo de disputas?. Interfaces Científicas – Educação, 8(3), 718-736, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.17564/2316-3828.2020v8n3p718-736. Acesso em: 10 jan. 2024.

CARVALHO, Celso do Prado Ferraz; GALVÃO, Nelson Luiz Gimenes. A educação integral na Perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica: em defesa da educação escolar e do trabalho Docente. Dialogia, São Paulo, n. 42, p. 1-23, e22285, set./dez. 2023.

MARCHI, M.; DA SILVA, M. P.; MACHADO DOS SANTOS, A. Do discurso ao percurso da reforma do ensino médio no Brasil: análise de conflitos e interesses. Revista Cocar, [S. l.], v. 18, n. 36, 2023. Disponível em: https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/5875. Acesso em: 19 dez. 2023.

VIANNA, R. de B.; SILVEIRA, Éder da S. Apontamentos sobre as dimensões constitutivas da Educação Integral em perspectiva crítica. Revista Cocar, [S. l.], v. 18, n. 36, 2023. Disponível em: https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/5786. Acesso em: 19 dez. 2023.

CAPÍTULO 111

FATORES DETERMINANTES DA SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

Josiane de Jesus Barreto; Aline Rosana Mota Vasconcelos; Gerlivane da Cunha Lima; Giordanna Gabriela Santos Serrão; Ingrid Kamily Brasil; Keliane Branches Castro; Vitória Caroline Ferreira Oliveira; Elca Silvania da Silva Abreu

INTRODUÇÃO

A síndrome de burnout (SB), é caracterizada por três dimensões principais: exaustão emocional, que reflete o esgotamento físico e mental; despersonalização, onde o profissional começa a se autoavaliar negativamente; e baixa realização profissional. Embora os fatores individuais, como idade e organização, não sejam considerados causas diretas, eles podem influenciar o desenvolvimento da SB. Trata-se de um distúrbio psicológico de múltiplas causas, resultante da exposição prolongada a ambientes estressantes (Silva *et al.*, 2019).

Conforme relatado por Nasirizade *et al.* (2022), estudos sobre enfermagem têm destacado as condições precárias de trabalho e os fatores de estresse que contribuem para o desgaste físico e mental desses profissionais. O ambiente hospitalar é insalubre e apresenta alto risco para doenças físicas e mentais.

Os enfermeiros enfrentam diversas situações estressantes, como superlotação, falta de recursos, sobrecarga de trabalho, conflitos interpessoais, vínculos emocionais com pacientes em sofrimento ou à beira da morte, baixos salários e reconhecimento social insuficiente. Entre os transtornos causados por esses fatores, a síndrome de burnout (SB) se destaca como um problema ocupacional global (Oliveira *et al*, 2022).

OBJETIVO

Identificar as causas e os impactos do burnout no desempenho dos enfermeiros, identificando fatores de risco e estratégias de prevenção.

METODOLOGIA

O presente estudo é uma revisão de literatura de caráter exploratório do estudo empregou três subescala para avaliar diferentes dimensões do ambiente de trabalho e da satisfação profissional dos enfermeiros. A análise dos dados incluiu o uso do teste de Kolmogorov-Smirnov, uma técnica comumente empregada para verificar a normalidade das distribuições. Dos 225 questionários distribuídos, 24 foram desconsiderados por estarem incompletos, resultando em 201 questionários válidos para análise.

Essa exclusão é uma prática comum em estudos quantitativos, pois respostas incompletas podem comprometer a integridade dos resultados. Por meio da aplicabilidade dos resultados, estes tipos de pesquisa podem trazer implicações práticas relevantes para a gestão hospitalar e

para políticas de saúde, principalmente em relação à retenção de enfermeiros e à qualidade do atendimento prestado. Sendo assim, um ambiente de trabalho saudável, se mostra favorável a promover maior satisfação tanto entre os profissionais de enfermagem, quanto para outros diversos profissionais, reduzindo os possíveis sintomas de burnout e, consequentemente, melhorando a qualidade do atendimento ao paciente.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA, RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram analisados 171 questionários válidos, representando 87,24% dos enfermeiros do hospital estudado. A maioria dos participantes era formada por mulheres, casadas ou com companheiro e pelo menos um filho. As idades variaram entre 26 e 69 anos, com 49,7% na faixa de 35 a 49 anos. Mais da metade possuía apenas um vínculo de emprego, trabalhava em regime de plantão e recebia entre seis e dez salários-mínimos. Quanto às dimensões da SB, 9,9% apresentaram alto nível de exaustão emocional, 7% alta despersonalização e 59,1% baixa realização pessoal. A prevalência geral da SB foi de 62,6%, considerando a alteração em qualquer uma das dimensões. A tabela 2 apresenta a prevalência e os fatores associados à SB, com seus respectivos valores de *p* e intervalos *sd* e confiança (Vinnikov *et al.*, 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora este estudo não tenha identificado associações significativas entre a maioria das variáveis e a síndrome de burnout, constatou-se uma prevalência elevada da síndrome. Intervenções sugeridas incluem a criação de espaços para discussão sobre a organização do trabalho e a oferta de cursos de capacitação e educação permanente, visando reduzir a ansiedade e promover maior autonomia. Com ações preventivas e diagnóstico precoce, espera-se melhorar a qualidade de vida no trabalho, preservar a saúde física e mental dos enfermeiros e, consequentemente, a qualidade da assistência prestada.

Palavras-chave: Enfermagem. Estresse. Burnout.

REFERÊNCIAS

1. NASIRIZADE M, Amouzeshi Z, Unesi Z, Vagharseyyedin SA, Biabani F, Bahrami M. A relação entre qualidade de vida no trabalho e Eficácia Organizacional entre Enfermeiros Hospitalares. Mod Care J. 2017 [consultado em 02 de set de 2024]; 14(1):e63815. DOI: http://dx.doi.org/10.5812/modernc.63815

2. Teixeira GS, Silveira RC, Mininel VA, Moraes JT, Ribeiro IK. Qualidade de vida no trabalho e estresse ocupacional da enfermagem em uma unidade de pronto atendimento. Doença de contexto de texto 2019 [consultado em 02 de set de 2024]; 28:e20180298. DOI: http://dx.doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2018-0298

3. Organização Mundial da Saúde (OMS). Saúde mental no local de trabalho. Genebra: OMS; [consultado em 02 de set de 2024]. http://www.who.int/teams/mental-health-and-substance-use/mental-health-in-the-workplace

4.Oliveira P, Amaral J, Silva L, Fonseca D, Silveira E, Amaral R, *et al.* Esgotamento profissional e transtornos mentais comuns em enfermeiros oncológicos. Revista Enferm UFPE. 2018

[consultado em 10 de agosto de 2022]; 12(9):2442-50. DOI: http://dx.doi.org/10.5205/1981-8963-v12i9a234712p2442-2450-2018

5. Silva KK, Cordeiro JJ, Paiva JD, Bastos RA, Bezerra CM, Silva MM, *et al.* Fatores desencadeantes da síndrome de Burnout em enfermeiros. Revista UFPE doente. 2019 [consultado em 02 de set de 2024]; 13(2): 483-90. https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/235894

6. Vinnikov D, Tulekov Z, Akylzhanov A, Romanova Z, Dushpanova A, Kalmatayeva Z. Idade e duração do trabalho não predizem esgotamento em bombeiros. BMC Saúde Pública. 2019 [consultado em 02 de set de 2024]; 308. DOI: http://dx.doi.org/10.1186/s12889-019-6643-2

CAPÍTULO 112

PREVENÇÃO DE PROCESSOS AUTODESTRUTIVOS PARA ADOLESCENTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA DO BAIXO AMAZONAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Isabelle Victoria Ferreira Belo; Letícia Tapajos Batista; Edilmara Patrícia Rocha de Assis; Maria das Dores Carneiro Pinheiro

INTRODUÇÃO

Este relato de experiência apresenta a vivência das acadêmicas de Psicologia do 7º semestre de Psicologia do Instituto de Ensino Superior – IESPES, em uma Escola Pública da Região Oeste do Pará. Ademais, Días (2023) afirma que a Educação se caracterizada como um caminho que proporciona um modo de vida que se escolhe perpetuar. A autora citada acima ressalta ainda que o ambiente Escolar é um local que deve gerar proteção social, portanto este espaço vai muito além de compartilhar assuntos programados, sendo a escola um espaço propício para abordar temas diversificado, dentre eles sobre saúde. Setembro é o mês alusivo à Prevenção ao Suicídio é uma oportunidade que as Escolas veem para promover atividades que gerem promoção de Saúde mental.

Diante disso, as acadêmicas do curso de Psicologia do IESPES, desenvolveram uma ação voluntária em uma escola da rede pública de ensino, com o intuito de levar informação sobre o tema em pauta, como buscar ajuda, estes movimentos geram um local de troca de vivência e promovem conscientização de como agir em situações de risco.

OBJETIVO

Relatar a experiência ocorrida em uma ação de Prevenção a Processos Autodestrutivos desenvolvido em uma Escola Pública do Baixo Amazonas.

METODOLOGIA

Esta prática foi desenvolvida com alunos das turmas do 1º ao 3º ano do ensino médio de uma Escola Pública do Oeste do Pará, totalizando 5 turmas com cerca de 30 alunos em cada uma delas. Foi uma ação voluntária que se utilizou de uma Roda de Conversa para desenvolver a temática acerca da Prevenção aos processos autodestrutivos, entretanto está roda foi denominada de “Roda do Afeto” para proporcionar um ambiente na qual estes alunos se sentissem acolhidos para falar sobre esse tema que ainda é um Tabu na sociedade.

A sala foi organizada em formato de círculo, para que todos pudessem vivenciar a atividade proposta, além da denominação afetiva, as acadêmicas levaram músicas que deixaram este espaço mais agradável. A roda afetiva se desenvolveu através de uma caixa com perguntas previamente selecionadas que abordavam questões sobre o que se entendiam por processos autodestrutivos, para além deste assunto abordou-se também sentimentos, situações cotidianas e tudo que está interligado com os fatores de risco e fatores de proteção do Suicídio.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA, RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo Sganzerla (2021) o número de processos autodestrutivos vem crescendo entre jovens e adolescente, na faixa etária de 15 a 29 anos de idade, sendo a segunda maior causa de morte no mundo para este público, portanto é de suma importância a implantação de prevenção dentro do ambiente escolar. Partindo desta informação, as acadêmicas do curso de Psicologia do IESPES, puderam observar que no decorrer das atividades propostas, os estudantes demonstravam os seus sentimentos e pensamentos acerca da temática.

De acordo com Braga e Dell'Aglio (2013) os fatores de risco podem-se relacionar com a vulnerabilidade associada à doença mental e social, depressão, Uso excessivo do álcool e outras drogas, Violência, lutos e aspectos culturais. Ressalta-se que esses aspectos quando ocorrem de forma isolada não são prenunciadores dos processos autodestrutivos, entretanto suas consequências aumentam a vulnerabilidade do comportamento destrutivo. Observou-se ainda que a grande maioria destes alunos relataram vivências que se relacionavam com os fatores de riscos dos processos autodestrutivos. Tem-se como resultado que a intervenção proporcionou aos alunos de forma dinâmica e leve um melhor entendimento sobre a importância do cuidado para si e para o outro, promovendo um espaço de troca de informação de como e onde pedir ajuda.

Para Pereira *et al.* (2018) uma forma de amenizar os riscos é aumentar os fatores de proteção e como se refletem nas ações e reações diante da problemática que ocorrem na vida dos jovens e adolescentes. Crispim *et al.* (2022) afirma que, o papel da escola é de proporcionar momentos de sensibilização sobre assuntos transversais que se associam com vivências do cotidiano dos alunos, para que eles saibam atuar em situações no qual estão inseridos, pois com aprendizados dessas atividades, o estudante adquire condutas para ajudar a si e a sociedade.

Portando ao final da atividade as acadêmicas puderam obter alguns *feedbacks* positivos de alunos que participaram da roda do afeto e de professores que o acompanharam o desenvolvimento da ação, onde levantaram pontos positivos da intervenção como o fato de ter sido um local que acolhimento e que a temática foi abordada de uma maneira muito interativa e com leveza, o que possibilitou o interesse dos alunos para participarem ativamente. Outro ponto importante que foi ressaltado nos feedbacks é a importância de ter mais atividades como estas propostas pelas discentes, pois a escola é um local propício para abordar diversos temas do desenvolvimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Segundo Santos (2020), entende-se que a adolescência é uma fase de transição complexa da infância para uma vida com responsabilidade e exigências que lhe provocam sensações físicas e emocionais, gerando sentimentos de angústia, solidão e baixa autoestima. Portanto, espera-se que a partir do relato, possa-se refletir o quão importante é abordar o tema com adolescentes e jovens para uma possível prevenção dos processos autodestrutivos, visto que eles são os mais afetados. Percebe-se que há demandas no ambiente escolar que muitas vezes passam despercebidas pela equipe pedagógica e que ações como esta que foi realizada ajudam os alunos a se sensibilizarem para si mesmo e com o outro.

Palavras-chave: Processos Autodestrutivo. Prevenção. Ambiente Escolar.

REFERÊNCIAS

BRAGA, L. e DELL'AGLIO, D. Suicídio na adolescência: fatores de risco, depressão e gênero. Contextos Clínicos, Porto Alegre, RS., ano 2013, v. vol.6, ed. 1, 2013. DOI:10.4013/ctc.2013.61.01. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-34822013000100002. Acesso em: 21 out. 2024.

CRISPIM, Andreia Noia; SANTOS, Valessa Caroline Felix; OLIVEIRA, Viviane Guedes; MENEZES, Jorge Almeida; LIMA, Renato Abreu. A IMPORTÂNCIA DE PALESTRAS EDUCATIVAS COM ENFOQUE NOS TEMAS TRANSVERSAIS. Revista Ensino de Ciências e Humanidades: Cidadania, Diversidade e Bem Estar., Amazonas, ano 2022, v. 6, ed. 1, p. 173-188, 2022. Disponível em: https://www.periodicos.ufam.edu.br/index.php/rech/article/download/10085/7358/2795 4. Acesso em: 21 out. 2024.

DÍAS, E. A Educação e a escola. Para que servem as escolas? Rio de Janeiro, v.31, n.120,jul./set.2023. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ensaio/a/g96pfWK6JM8KrvMdN3TKHGQ/?lang=pt Acesso em: 15 de outubro de 2024

PEREIRA *et al.* Fatores de risco e proteção para tentativa de suicídio na adultez emergente. Temas livres, Porto Alegre, RS., ano 2018, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csc/a/GnVdNw8QX4cMkQVdqSDR45R/#. Acesso em: 21 out. 2024.

SANTOS, CARINE DE MIRANDA. Comportamento autodestrutivo e a saúde de adolescentes em ambiente escolar. Educação e Saúde, São Cristóvão/SE, ano 2020, v. 14, ed. 16, p. 1-12, 2020. Disponível em: https://www.coloquioeducon.com/. Acesso em: 21 out. 2024.

SGANZERLA, G. Risco de Suicídio em adolescentes: Estratégias de Prevenção Primária no Contexto Escolar. Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE), 2021. Disponível em: https://www.scielo.br/j/pee/a/cSRRLBHpxrsKghmcNWMWctJ/#. Acesso em: 16 de outubro de 2024.

CAPÍTULO 113

OS IMPACTOS DA COMUNICAÇÃO NÃO VIOLENTA NA REDUÇÃO DE CONFLITOS ESCOLARES EM SANTARÉM/PA

Elen Graciane Noronha Da Silva Portela

INTRODUÇÃO

Um plano de extensão no contexto acadêmico refere-se a uma estratégia organizada para promover a interação entre a universidade e a sociedade. Este plano visa a aplicação prática do conhecimento acadêmico em benefício da comunidade, integrando ensino, pesquisa e extensão.

O presente plano extensionista contribui a promover a responsabilidade social, com isso facilitando a contribuição da universidade para o desenvolvimento social, econômico e cultural da comunidade. Além de aprimorar a formação dos Estudantes, com isso proporcionado aos alunos experiências práticas que complementem a aprendizagem teórica. E ainda, estimular à pesquisa aplicada, com o incentivo a realização de pesquisas que atendam às necessidades reais da sociedade.

A importância desse projeto para a comunidade é buscar promover um ambiente escolar mais seguro, e ao reduzir a incidência de conflitos, as instituições de ensino podem melhorar a qualidade de vida dos alunos, professores e funcionários, criando um espaço mais positivo e produtivo. O objetivo da ação foi sensibilizar os alunos do terceiro ano da escola Almirante Soares Dutra, a respeito da importância da CNV na prática de resolução de conflitos. Foi realizada uma pesquisa quali-quanti, sendo parte pesquisa quantitativa que é um método de coleta de dados, enquanto a pesquisa qualitativa vem com uma abordagem não numérica, voltada para a qualidade e compressão, sendo os dados flexíveis e representam autenticamente a opinião do público e dos resultados tangíveis de suas atitudes e opiniões.

OBJETIVO

Disseminar a importância do combate à cultura violenta, possibilitando uma visibilidade maior acerca da instauração da comunicação não violenta na escola Almirante Soares Dultra, em Santarém- Pará. Como o intuito de defender que a Comunicação Não-Violenta pode ser aplicada nas escolas como uma forma de promover um ambiente mais harmonioso e empático entre os alunos, professores e funcionários, promovendo a empatia, a compaixão e a resolução pacífica de conflitos dentro do ambiente escolar, contribuindo para o desenvolvimento emocional e social dos alunos, destacando a importância de se criar um ambiente de diálogo aberto e acolhedor, onde todos se sintam ouvidos e respeitados.

METODOLOGIA

O intuito foi promover a conscientização acerca da importância da implementação do método de conversas não violentas nas escolas como forma de resolução de conflitos escolares. A

ação realizada pelo grupo contou com uma visita à escola pública Almirante Soares Dultra, localizada no bairro Caranazal em Santarém, no Pará, e optou com uma conversa indireta com os alunos e professores, finalizando com uma gincana em grupos com os alunos. Ocorreu no dia 22 de maio de 2024, com a duração de 3h (das 09h até 11h). Utilizou-se folhas com o material impresso, folders, quadro e slide, computador para anotação de dados, placas de verdadeiro ou falso, celulares para fotografar a ação, e brindes (sendo chocolates ou balas).

A metodologia para este trabalho pode ser dividida em várias etapas: A primeira etapa foi através da exposição do tema para os alunos e professores, a segunda etapa se trata da organização da gincana, na terceira fase e quando a dinâmica se inicia e por último a quarta etapa foi feita atrás da finalização da dinâmica e junto da explicação do objetivo da dinâmica para uma melhor compreensão de todos.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA, RESULTADOS E DISCUSSÃO

No início dos anos 60, durante o auge do movimento a favor dos diretos civis e contra a segregação racial nos Estados Unidos, o psicólogo norte-americano Marshall Rosenberg atuava como orientador educacional em instituições de ensino que eliminavam a segregação. O papel de Rosenberg, durante essa conturbada transição, era ensinar mediações e técnicas de comunicação. Nesse contexto, ele elaborou o método da Comunicação Não-Violenta (CNV).

Legislação de Direitos Humanos e Anti-Discriminação: Leis que promovem a igualdade de direitos proíbem a discriminação e protegem grupos minoritários contribuem para um ambiente mais inclusivo e respeitoso. Isso pode criar um contexto em que os princípios da CNV, como empatia e respeito mútuo, sejam mais facilmente adotados. Pesquisa de Hart e Hodson (2004): Este estudo mostrou que a aplicação de princípios da CNV em escolas resultou em uma diminuição significativa de incidentes de bullying e agressões físicas.

Estudo de Bickmore (2011): A pesquisa focou na implementação de programas de CNV em escolas e observou uma melhoria nas habilidades de resolução de conflitos entre os alunos, além de um aumento na empatia e cooperação.

Trabalho de Salmivalli (2010): Investigou como a CNV pode ser integrada em programas de prevenção ao bullying, destacando que a prática da CNV contribui para a criação de um ambiente escolar mais seguro e acolhedor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto sobre o impacto da Comunicação Não Violenta (CNV) na redução de conflitos escolares em Santarém atingiu todos os seus objetivos de maneira satisfatória. A implementação das técnicas de CNV no ambiente escolar mostrou-se eficaz na promoção de um clima mais harmonioso e colaborativo entre alunos, professores e funcionários.

O principal objetivo do projeto e conscientizar os alunos sobre a importância de utilizar resoluções pacíficas e empáticas para solucionar conflitos. Ao longo do projeto, os alunos foram expostos a diversas atividades e exercícios práticos de CNV, que lhes permitiram desenvolver habilidades de comunicação mais eficazes e empáticas. Percebe-se uma considerável redução de conflitos e um desenvolvimento nas interações interpessoais.

Além disso, o projeto reforçou a importância da resolução pacífica de conflitos como um valor essencial para a convivência escolar. Os alunos não apenas adquiriram competências comunicativas valiosas, mas também internalizaram princípios de respeito mútuo e empatia, que são cruciais para a construção de uma cultura de paz.

Portanto, podemos concluir que o projeto foi bem-sucedido em alcançar seus objetivos de promover a conscientização e a prática de resoluções pacíficas de conflitos entre os alunos, contribuindo significativamente para a melhoria do ambiente escolar em Santarém. A continuidade e expansão dessas práticas poderão consolidar ainda mais os resultados positivos observados, beneficiando toda comunidade escolar.

Palavras-chave: CNV. Promover. Conscientizar.

REFERÊNCIAS

HOBBES, Thomas. Leviathan, or The Matter, Forme and Power of a Commonwealth Ecclesiasticalland Civil. Ed. C. B. Macpherson. Harmondsworth: Penguin Books, 1968.

HOBBES, Thomas. leviatã ou matéria forma e poder de um estado eclesiástico e civil. Os Pensadores. São Paulo: Abril,1974.

OLIVEIRA, Érika Cecília Soares; MARTINS, Suely Terezinha Ferreira. Violência, Sociedade e Escola: da recusa do dialogo a falência da palavra. Psicologia & Sociedade, v. 19, n. 1, p. 90-98, jan/abr. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/psoc/v19n1/a13v19n1>. Acesso em: 15 de abril de 2024.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Declaração Universal dos Direitos Humanos, 1948. Disponível em: https://www.unicef.org Acesso em: 10 de abril de 2024.

ROSENBERG, Marshall. A linguagem da paz em um mundo de conflitos: sua próxima fala mudará seu mundo. Palas Athena. São Paulo, 2019.

https://www.palasathena.org.br/2023/04/28/comunicacao-nao-violenta-linguagem-dapaz/?gad_source=1&gclid=CjwKCAjww_iwBhApEiwAuG6ccFG65AJ8zktIA8tTbnhl5xBEJe0ZhvMHLS9y2kCfomNL8AAdE6wxUxoCn44QAvD_BwE Acesso em: 15 de abril de 2024.
https://fia.com.br/blog/comunicacao-nao-violenta/ Acesso em: 15 de abril de 2024.

CAPÍTULO 114

HISTÓRIAS QUE SENTEM: A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS COMO FERRAMENTA DE PSICOEDUCAÇÃO EMOCIONAL EM CRIANÇAS DE 4 ANOS

Sara Almeida de Assis; Andrea Imbiriba da Silva; Brenda Aiko Takanashi de Couto; Jéssica Moreira da Silva; Nizianne Andrade Picanço; Thayanne Branches Pereira

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento emocional das crianças é um aspecto fundamental para o seu crescimento e bem-estar. Desde os primeiros meses de vida, elas começam a experimentar e expressar emoções, que se tornam mais complexas à medida que crescem. As interações com os cuidadores desempenham um papel crucial nesse processo, pois essas relações ajudam as crianças a desenvolver suas capacidades emocionais (Castilho, 2023).

O presente trabalho trata-se de um relato de caso sobre a experiência de acadêmicas no 6º semestre de psicologia na estruturação e realização de atividades lúdicas com música, fantoches, cartolinas e adesivos para a formação de vínculo com o público, contação de história e feedback da atividade. A atividade ocorreu em uma turma de fundamental I de uma creche no município de Santarém, promovida pela disciplina de teoria e prática da Teoria Cognitivo Comportamental (TCC).

IMPORTÂNCIA DA LUDICIDADE NA INFÂNCIA PARA A APRENDIZAGEM DAS EMOÇÕES

Ambientes educativos que promovem empatia, cooperação e comunicação ajudam as crianças a refletirem sobre seus sentimentos, além de desenvolver a capacidade de se colocar no lugar do outro. A contação de histórias é uma prática educativa essencial para o desenvolvimento emocional das crianças, desempenhando um papel significativo na formação de habilidades socioemocionais (Siqueira, 2023). Por meio das narrativas, as crianças não apenas se divertem, mas também têm a oportunidade de explorar e compreender suas próprias emoções, além de desenvolver empatia.

O desenvolvimento emocional das crianças está intimamente ligado à educação infantil, que tem um papel vital na formação de suas habilidades emocionais e sociais. No ambiente escolar, eles têm a oportunidade de interagir com seus pares e educadores, o que é fundamental para aprender a expressar e regular suas emoções. Esse desenvolvimento emocional é um aspecto essencial da formação integral da criança e está intrinsecamente relacionado às diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2017).

Segundo Oliveira (2023), a incorporação da ludicidade na sala de aula é essencial, especialmente no trabalho com crianças. A forma como elas interage com o mundo é permeada por elementos lúdicos, manifestando-se através de brincadeiras, jogos e diversas atividades. No entanto, é importante que o uso do lúdico esteja intencionalmente direcionado para a promoção da aprendizagem ou para outros objetivos pedagógicos. Aplicar atividades lúdicas de forma

desordenada ou sem propósito definido pode comprometer o processo educacional e seus resultados.

OBJETIVO

O presente estudo visa, como objetivo geral, relatar a experiência de atividade lúdica para crianças de educação infantil, emoções básicas como alegria, tristeza e raiva. Sendo os objetivos específicos: conhecer a compreensão das crianças sobre suas emoções básicas; e evidenciar a importância de atividades lúdicas na psicoeducação, ajudando as crianças no reconhecimento das emoções básicas.

METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de um estudo descritivo e exploratório, tipo relato de caso narrativo, sobre a experiência de acadêmicas de psicologia no 6º semestre em uma atividade psicoeducativa lúdica com crianças de 4 anos em uma creche do município de Santarém. O resumo se apoia em estudos sobre as emoções na infância, publicados em forma de artigo, nos anos de 2022 e 2023.

Além disso, o trabalho fundamenta-se em uma pesquisa bibliográfica, sendo uma revisão narrativa, com estudos que abordam a importância da ludicidade na promoção do desenvolvimento emocional e social infantil. Utilizou-se também a Base Nacional Comum Curricular para auxiliar no embasamento teórico da pesquisa, ressaltando a relevância de práticas psicoeducativas que integrem aspectos afetivos ao processo de aprendizagem. Essa abordagem visa contribuir para a formação das acadêmicas, ao mesmo tempo em que promove o bem-estar emocional das crianças envolvidas.

RESULTADOS

A intervenção realizada sobre emoções teve um impacto significativo no reconhecimento e na expressão emocional das crianças. Após a conclusão das atividades, observou-se que a maioria das crianças conseguiu identificar e nomear emoções básicas, como alegria, tristeza e raiva. Esse avanço não apenas demonstra um crescimento no vocabulário emocional, mas também reflete uma maior consciência de suas próprias experiências emocionais.

Os registros de observação indicaram que as crianças se mostraram altamente engajadas durante as atividades com fantoches. Essa abordagem lúdica permitiu que elas explorassem emoções em um ambiente seguro e acolhedor. A utilização dos fantoches funcionou como uma ferramenta educativa eficaz, facilitando a expressão emocional sem a pressão de se expor diretamente. Desta forma, os fantoches atuaram como mediadores, permitindo que as crianças abordassem temas de maneira mais acessível.

Diante disso, a literatura infantil pode ser essencial para o desenvolvimento emocional, permitindo que as crianças se identifiquem com personagens que enfrentam desafios de autoconhecimento e aceitação, conforme Siqueira (2023). Integrar narrativas a atividades lúdicas, como contação de histórias e dramatizações, estimula a exploração emocional de forma criativa. Essa abordagem amplia o vocabulário emocional e cria um ambiente seguro para a expressão de sentimentos, destacando a importância de abordar as emoções desde a infância no contexto educacional.

Durante as rodas de conversa com a turma, foi possível perceber que as crianças começaram a distinguir as emoções positivas (como felicidade) e negativas (como tristeza). A compreensão dos infantes sobre as emoções apresentadas favoreceu a psicoeducação da normalização e reconhecimento das emoções. Ademais, as crianças mostraram um aumento na empatia ao descrever como as emoções poderiam afetar outras pessoas, sendo esse um ponto importante da intervenção, pois tal habilidade é fundamental para a convivência social.

Uma das lições mais importantes dessa intervenção foi enfatizar que todas as emoções têm seu valor intrínseco. Por exemplo, enquanto a tristeza pode levar à reflexão e à conexão com os outros, a raiva pode ser um sinal importante de limites pessoais que precisam ser respeitados. Essa perspectiva ajudou as crianças a verem suas emoções não como algo a ser reprimido ou evitado, mas sim como uma parte integral de quem elas são.

Os resultados sugerem que intervenções semelhantes podem ser extremamente benéficas em ambientes educacionais. Ao promover a inteligência emocional desde cedo, estamos preparando as crianças para enfrentar situações desafiadoras no futuro com maior resiliência e compreensão. Portanto, para garantir o aprofundamento do aprendizado emocional das crianças, é essencial dar continuidade a esse tipo de atividade. A implementação regular de intervenções interativas não só reforça o aprendizado adquirido, mas também proporciona um espaço seguro para que as crianças continuem explorando suas emoções à medida que crescem.

CONCLUSÃO

Conclui-se que trabalhar com emoções por meio de métodos interativos é fundamental para o desenvolvimento socioemocional das crianças na primeira infância. A promoção da inteligência emocional nas escolas pode contribuir para formar indivíduos mais equilibrados e empáticos, capazes de se relacionar com os outros de maneira saudável e construtiva. Ademais, a avaliação da professora sobre a intervenção ressaltou o sucesso da atividade, enfatizando a êxito das acadêmicas em adaptar o material para a faixa-etária trabalhada, visto a adesão e participação ativa das crianças.

REFERÊNCIA

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo integral/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal.pdf

CASTILHO, J. G. A Afetividade Como Prática Pedagógica Na Educação Infantil. Faculdade de Educação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), cidade Universitária Mato grosso do Sul, 2023.

OLIVEIRA, Natalícia Batista Alexandre. A importância da ludicidade na educação infantil. 2023.

SIQUEIRA, Juliana Souza de. A literatura infantil numa perspectiva das emoções das crianças a partir do livro “A parte que falta”. Universidade Estadual Paulista (Unesp), Rio Claro, 2023 2023.

CAPÍTULO 115

QUAL O SENTIDO DA VIDA?

João Gabriel França Gadelha de Albuquerque; Cristiane Pereira Moreira

INTRODUÇÃO

Muito já se discutiu sobre o sentido da vida em diversas áreas do conhecimento, como na Religião, na Ética, na Psicologia etc. Na Filosofia, também existem diversas perspectivas, algumas ambíguas e outras convergentes em alguns pontos. Ater-nos-emos apenas a essas perspectivas filosóficas para refletir sobre a seguinte pergunta: Qual o sentido da vida?

Por meio desta pesquisa, trazemos a reflexão de filósofos que, ao longo da história, discutiram sobre essa problemática, pois entenderam que é natural do ser humano dar sentido às coisas, tal como afirma Victor Frankl (1984, p. 54): "A busca do indivíduo por um sentido é a motivação primária em sua vida, e não uma 'racionalização secundária' de impulsos instintivos". Por isso, a partir de alguns filósofos da corrente existencialista, visamos compreender a seguinte questão: qual o sentido da vida?

OBJETIVO

Promover uma reflexão mais aprofundada sobre a problemática do sentido da vida a partir de concepções filosóficas do existencialismo.

METODOLOGIA

A seguinte pesquisa ampara-se no estudo bibliográfico, realizado a partir do levantamento bibliográfico preliminar de artigos, livros e documentos em sites de buscas.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA, RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como o sentido da vida é ainda uma emblemática questão da humanidade, é importante refletir sobre. Essa pesquisa reuniu algumas propostas filosóficas, que devem ser encaradas não como respostas prontas, mas impulsos para uma reflexão.

Dito isto, propomos refletir primeiro sobre a existência. O que de fato existe? René Descartes (1596 - 1650) traz a dúvida como existente, a partir do momento que concebe um gênio maligno capaz de enganar nossos sentidos. Esse gênio, apesar da improbabilidade de existência, torna possível a dúvida em relação às coisas percebidas. Essa dúvida não provém do acaso, mas é necessário um ser pensante para duvidar. Por meio da dúvida metódica, Descartes convenceu-se gradualmente de que a única coisa cuja existência poderia ser provada era a sua própria. "Penso, logo existo", neste caso, quer dizer que a existência humana é baseada na sua autoconsciência.

Nesse momento, em busca da compreensão do porquê da existência humana, torna-se importante a reflexão: Qual seria, então, o sentido da vida? Poderíamos dizer que é a felicidade o

fim último do homem, como diziam os antigos filósofos. Mas ela seria suficiente? Liev Tolstói (1828 – 1910), em sua obra "Uma Confissão", conta como era feliz e realizado, mas tornou-se angustiado e quase suicidou-se, porque não via sentido em sua vida. Ser feliz, portanto, com base no autor, não é tudo o que importa na vida.

Na mesma direção, Friedrich Nietzsche (1844 - 1900) diz que o ser humano não quer apenas viver uma vida feliz, prazerosa, cercada de sensações agradáveis. Quer uma vida com significado, significado esse que o próprio homem deve correr atrás. Esse filósofo defende que o mundo é horrível e a vida é sofrimento, mas também defende que "Se se possui o 'por quê' da vida, põe-se de lado quase todos os 'como?'" (NIETZSCHE, Crepúsculo dos Ídolos, 1889, p.7).

Soren Kierkegaard (1813-1855), considerado o pai do existencialismo, defendia que a base para a filosofia existencialista é a angústia existencial, a "dor no peito" de que a vida não tem o menor sentido. "Afundado em um mar de objetos e bombardeado por inúmeras propostas da indústria de consumo" (BLANK, 2008, p.65), o ser humano se depara com o "vazio existencial", onde a angústia o domina e ele se vê preso às coisas finitas.

Kierkegaard então propõe a redescoberta da dimensão do infinito, na qual o homem, mesmo passando pela angústia, será capaz de encontrar sentido para sua vida. Esse infinito é Deus, onde o homem encontra um referencial. Por isso, o homem tem que tomar as rédeas de sua própria vida, buscando a transcendência, sendo Deus o referencial para a busca do sentido.

Por fim, Martin Heidegger (1889 – 1976) apresenta o ser humano como um ser inacabado, um nada livre para ser algo. A vida, por si mesma, não possui sentido. Tudo, por si mesmo, não possui sentido, pois quem o atribui é o ser humano. Sendo assim, o sentido da vida é algo pessoal, criado pelo próprio homem. A angústia é de extrema importância nesse sentido, pois ela surge quando despertamos a consciência para a vida e nivela todas as coisas. Ela nos aponta para o nada, que deve ser superado pela nossa consciência. O homem é, portanto, livre. A liberdade existe porque o homem é um ser inacabado, aberto ao transcendente e ela deve ser o que torna a casca vazia que é o homem em algo que o próprio homem deve descobrir o que é. Portanto, o homem é um nada, livre para ser algo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ponhamo-nos a analisar as propostas. A ambiguidade delas está no fato do parâmetro que define o sentido do viver. Uns, como Kierkegaard, dirão que há um parâmetro certo para definir o sentido que, no caso supracitado, é Deus. Outros, por sua vez, apresentaram uma visão niilista, dizendo que não há um parâmetro certo para definir o sentido da existência, o que gera angústia. Por outro lado, há um ponto de concordância entre as ideias: a de que o sentido da vida, quem o decide é o próprio homem.

Contudo, é óbvio que não é qualquer caminho que levará o homem a ter um sentido em sua vida. Para que ele saiba qual caminho deve seguir, precisa se conhecer. Se não sabemos quem somos ou o que queremos, como progredir? O sentido da vida está totalmente relacionado com o autoconhecimento. Sabendo disso, inferimos que o homem, em sua liberdade de escolha, não pode escolher qualquer sentido para sua vida sem ter o mínimo de conhecimento sobre si mesmo, pois se não sabemos qual caminho seguir, qualquer um nos serve. Portanto, o homem deve buscar "aquele sentido" que o completa.

Esse sentido é pessoal e deve estar em algo que nos leve a sermos melhores do que somos agora, algo que aos poucos torna completa essa casca vazia que é o homem. Não um condicionamento do sentido de viver, mas algo que, estando em nós, possamos exteriorizá-lo em algo verdadeiramente imperecível, algo que não nos faça querer mais. Por isso, devemos ser

responsáveis, ter muita consciência daquilo que queremos e muita coragem de nos lançarmos para frente, em busca da realização plena.

Palavras-chave: Sentido da Vida. Concepções Filosóficas. Angústia.

REFERÊNCIAS

BLANK, Renold. Encontrar sentido na vida: propostas filosóficas. 1. ed. São Paulo: Paulus, 2008.

FRANKL, Viktor E. Sobre o sentido da vida. Trad. Vilmar Scheneider. Petrópolis: Vozes, 2022

RUSSELL, Bertrand. Os problemas da filosofia. Trad. Jaimir Conte. Florianópolis: s/ed, 2005.
TOLSTÓI, Liev. Uma Confissão. Trad. Rubens Figueiredo. 1. ed. São Paulo: Mundo Cristão, 2016.

DIAS, M. A. S. A angústia, o nada e o sentido da vida em Heidegger, por Michel Aires de Souza Dias. jornalggn.com.br. Disponível em: https://jornalggn.com.br/artigos/a-angustia-onada-e-o-sentido-da-vida-em-heidegger-por-michel-aires-de-souza-dias/. Acesso em: 25 set. 2024.

HENDRICKS, Scotty. O Homem não quer Felicidade, diz Nietzsche. uiniversodafilosofia.com. Disponível em: https://universodafilosofia.com/2018/02/homemnao-quer-felicidade-diznietzsche/#:~:text=Nietzsche%20viu%20a%20mera%20busca%20da%20felicidade%2C%20a qui,do%20utilitarismo%2C%20e%20seu%20foco%20na%20felicidade%20total. Acesso em: 25 set. 2024.

CAPÍTULO 116

A IGREJA PRIMITIVA: DE JESUS AOS APÓSTOLOS

Eliézio Souza Rufino; Cristiane Pereira Moreira

INTRODUÇÃO

Este trabalho traz o estudo feito sobre a Igreja Cristã primitiva do início do século I, que nasceu na cidade de Jerusalém. Sobre a Igreja primitiva Hughes (1962, p. 1) diz: "a Igreja é a associação dos sectários de Jesus Cristo, dos que aceitam a sua asserção de ser Ele a encarnação de Deus". O livro dos Atos dos Apóstolos nos narra o surgimento da Igreja primitiva começando pelo Pentecostes e depois as primeiras pregações e o modo de vida das comunidades.

OBJETIVO

Ampliar nossa visão a respeito do cristianismo primitivo e conhecer a história dos cristãos como eles venceram as dificuldades para cumprir o mandato de seu mestre: "Vão e façam discípulos meus todos os povos" (Mt 28,19). Com base nesta ordem, os apóstolos iniciaram a missão de espalhar pelo mundo a mensagem de Jesus.

METODOLOGIA

A princípio sobre a História da Igreja Cristã. Conforme as leituras foram sendo realizadas e tivemos consciência da dimensão da temática, fomos delimitando-a com o intuito de garantir a viabilidade da pesquisa. Então, decidimos focar no início do cristianismo, partindo da vida de Jesus até o início da pregação dos apóstolos, que lideravam o primeiro movimento cristão, conhecido como Igreja Primitiva no ano 30 d.C.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA, RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo William (1985, p. 10) "a vida da Igreja primitiva inicia com a vida de Jesus de Nazaré, homem judeu que viveu na Palestina durante o início do século I, ele nasceu por volta do ano 4 a.C". As narrativas sobre Jesus, no Novo Testamento, mostram que ele tinha seguidores que o acompanhavam. Destes, doze deles se destacam, os quais Jesus chamou de apóstolos (Lc 6,13); são eles: Simão, chamado Pedro, André, Tiago, filho de Zebedeu, João, Filipe, Bartolomeu (também conhecido como Natanael), Tomé, Mateus (também chamado de Levi), Tiago, filho de Alfeu, Tadeu (também conhecido como Judas, filho de Tiago), Simão, o Zelote e Judas Iscariotes, o que traiu Jesus e veio a ser substituído por Matias. Estes vão ter um papel fundamental na Igreja Primitiva.

Os apóstolos, depois da morte de Jesus, começaram a pregar ao povo judeu os ensinamentos de Jesus e que este era o Filho de Deus que havia ressuscitado dos mortos e subido aos céus. De fato, o cristianismo, desde sua origem, acredita que Jesus ressuscitou dos mortos três dias após sua morte na cruz e os apóstolos se colocam como testemunhas deste acontecimento.

Segundo Daniélou e Marrou (1966, p.30),

> O testemunho frisou essencialmente o fato de terem visto Cristo ressuscitado. As aparições de Cristo ressuscitado entre Páscoa e Ascensão recebem daqui todo o seu sentido. Visavam fundamentar a fé dos Apóstolos. São Paulo no-las apresenta como pontos essenciais da tradição que ele recebeu dos Apóstolos (1 Cor 15,5-8). Ter sido testemunha de Cristo ressuscitado é condição para alguém ser Apóstolo (1,22).

As primeiras comunidades cristãs, chamadas de Igreja Primitiva, surgiram tendo como base a oração, a caridade, a partilha e a união, conforme os ensinamentos de Jesus, que eram passados pelos apóstolos (Lc 2,42). Outra característica bastante marcante da Igreja Primitiva é o fato de ela ser dotada de carismas, que são dons do Espírito Santo, para o serviço da comunidade, edificação dos fiéis e conversão dos que não creem (1Cor12,7). Pode-se dizer que o carisma é o poder de Deus atuando através dos seus fiéis. E, por meio dos carismas, foram realizados milagres nas comunidades cristãs como a cura dos doentes e ressurreição dos mortos, segundo o livro dos Atos dos Apóstolos (5,12), "os apóstolos realizavam muitos sinais e maravilhas entre o povo".

Estes carismas começaram a se manifestar no dia de Pentecostes, que, na concepção cristã, é o dia em que o Espírito de Deus desceu sobre os apóstolos (Atos 2,1-4). Por isso, considera-se que a Igreja primitiva nasceu em Pentecostes. A partir daí, os seguidores de Jesus que, até então, se escondiam com medo de serem mortos ou presos, começaram a pregar publicamente e de maneira insistente sobre Jesus de Nazaré. Segundo Daniélou e Marrou (1966, p. 28), "os doze são investidos pelo Espírito de uma autoridade e de um poder que os transforma em pregadores e dispenseiros das riquezas de Cristo ressuscitado".

O relato bíblico de Atos dos Apóstolos (5,12-16) mostra que a pregação dos apóstolos, junto aos milagres que aconteciam, levou a um crescimento da Igreja primitiva. Mas, apesar dos cristãos se organizarem em pequenas comunidades, não deixaram de lado os costumes judaicos. Daniélou e Marrou (1966, p. 36) relatam que "Os cristãos têm de fato consciência clara de formarem uma comunidade à parte". Por isso, os cristãos judeus continuaram a observar a lei da purificação, guardar o sábado e realizar a circuncisão dos filhos.

Saulo é um personagem que se destaca na Igreja primitiva e que depois passa a usar o seu nome na versão romana, que é Paulo. Perseguiu os cristãos com muito afinco (Atos 8,3). Entretanto, quando estava a caminho de Damasco, teve uma visão. Nesta, Jesus apareceu para ele (Atos 9,3-20). Depois disso, Saulo ficou em Damasco com Ananias, que era discípulo de Jesus naquela cidade e o teria ensinado sobre os mandamentos e vida de Jesus. Assim, Saulo se converte ao cristianismo, começa a pregar sobre Jesus de Nazaré (Atos 9,20-22).

Após a conversão de Saulo (Paulo), os ensinamentos de Jesus se espalharam além da comunidade judaica. Isso gerou uma controvérsia sobre a necessidade de circuncisão para os convertidos não-judeus. Paulo defendia que a fé em Jesus era suficiente, enquanto alguns cristãos judeus conservadores exigiam circuncisão.

Para resolver isso, Paulo vai até Jerusalém para se encontrar com os apóstolos e anciãos. Neste momento, as lideranças da Igreja Primitiva se reúnem para discutir sobre a questão da circuncisão. Isto foi o primeiro concílio da Igreja, ocorrido na cidade de Jerusalém, um momento histórico bastante simbólico na estruturação da Igreja. Visualizamos os primeiros movimentos mais sistemáticos: primeira divisão entre os cristãos, um corpo de líderes discutindo um tema, a circuncisão, o que resulta no primeiro momento de decisão – o concílio de Jerusalém.

A comunidade de Jerusalém reconhece a legitimidade do trabalho de evangelização de Paulo e decide que os cristãos não-judeus não teriam de passar pelo rito da circuncisão e deveriam se abster de coisas consagradas aos ídolos, da prática da imoralidade sexual, de carne de animais

estrangulados. Acontece uma divisão do trabalho. Assim, Paulo e Barnabé ficam responsáveis por levar a mensagem aos pagãos; Tiago, Cefas e João, para os judeus. Também fica decidido que Pedro, o líder da Igreja em Jerusalém, também teria autoridade sobre os pagãos, fazendo assim uma unidade na igreja.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observando a Igreja Primitiva, percebemos seu progressivo crescimento e desenvolvimento. À medida que crescia e atraía novos seguidores, ultrapassa suas raízes judaicas, expandindo-se para outros povos. Esta religião conquistaria o mundo conhecido, deixando marca indelével na arte, música e cultura global. No entanto, apesar de sua grande importância, este tema permanece relativamente inexplorado. Nossa intenção é, a partir deste trabalho inicial, aprofundar a pesquisa até o final da Idade Média, período em que o cristianismo exerceu sua maior influência.

Palavras-Chave: Comunidade. Jesus de Nazaré. Ensinamentos.

REFERÊNCIAS

BASÍLICA Papal: São Paulo fora dos muros. O Concílio de Jerusalém. Disponível em: https://www.vatican.va/various/basiliche/san_paolo/po/san_paolo/concilio.htm. Acesso em: 11 out. 2024.

BORN, A. Van Den. Dicionário Enciclopédico da Bíblia. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1977.

DANIÉLOU, Jean, MARROU, Henri. Nova História da Igreja: Dos Primórdios a São Gregório Magno. Petrolina: Vozes, 1966.

DRANE, John William. A vida da Igreja Primitiva: um documentário ilustrado. São Paulo: Paulinas, 1985.

HUGHES, Philip. HISTÓRIA DA IGREJA CATÓLICA. São Paulo. Dominus, 1962.

Nova Bíblia Pastoral. São Paulo: Paulus, 2014.

PELLICCIARI, Angela, História da Igreja Católica: marcas da presença de Cristo no mundo. Dois Irmãos: Minha Biblioteca Católica, 2024.

CAPÍTULO 117

A CONSCIÊNCIA HUMANA NA INFÂNCIA

Alessandro Fonseca dos Anjos; Cristiane Pereira Moreira

INTRODUÇÃO

O estudo da consciência é bem complexo e amplo, pois não é fácil compreender a mente das pessoas. Por isso, neste estudo inicial faremos reflexões acerca da consciência da criança, essencial para entendê-la, educá-la e prepará-la, para agir, por exemplo, em situações de fala e interação, para que ela não venha a ter dificuldades na socialização com pessoas, na fala e nos estudos.

Uma pessoa não pode ser apenas consciente, uma vez que "A consciência é um interruptor liga/desliga" (Searle, 1997, p. 124), uma hora a pessoa deixa de estar consciente. Vejamos uma criança. Será que quando nasce ela já está consciente de que está no mundo? Como funciona a consciência da criança? Para refletir tais questões, faz-se necessário compreender um conceito mais abrangente, o que é consciência humana?

> O termo "consciência" tem sido livremente empregado para delimitar vários significados diferentes, ou diferentes aspectos da função cerebral nos humanos e animais. O termo é aplicado frequentemente a estados de reatividade ao ambiente – estar consciente ou em coma, desperto ou adormecido... Estes estados podem ser descritos em termos comportamentais, observando-se o humano ou animal (Libet, 1987).

Ampliando o olhar para a compreensão de consciência, Vygotski (1991, p. 12) aponta que "O mecanismo da consciência de si próprio (autoconhecimento) e de reconhecimento dos demais é idêntico: temos consciência de nós mesmos porque a temos dos demais".

OBJETIVO

Compreender a consciência humana na infância, a partir dos pensadores como Piaget e Vygotsky.

METODOLOGIA

No primeiro momento, foi decidido um tema central para trabalho, que fosse significativo para pesquisar e já pensando na possibilidade de ser usado futuramente no Trabalho de Conclusão de Curso. Este deveria ser voltado para a possibilidade de ajudar de alguma forma a sociedade. Escolhido o tema, foram formulados a problemática, o objetivo, a justificativa e levantamento de referenciais a serem utilizados para desenvolver o estudo bibliográfico.

Ao fazer levantamentos de artigos científicos e livros sobre a consciência humana na infância, consiste em "potencializar intelectualmente com o conhecimento coletivo" (Galvão, 2011). As leituras dos textos possibilitaram o estudo em relação ao conceito e a definição sobre o que é consciência, o que é infância e o que é consciência na infância, a partir dos pontos de vista

de diferentes filósofos e especialistas. Contudo, considerando interessante o ponto de vista de Vygotsky e Piaget, escrevemos sobre a consciência humana na infância e como se dá o seu processo até seu último ano.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA, RESULTADOS E DISCUSSÃO

A consciência, desde a infância, é formada por estágios e cada um deles é importante na vida da criança. Para Piaget (2003), a criança não nasce com uma consciência plenamente formada, mas sim com um potencial para o desenvolvimento dessa consciência ao longo do tempo. "A criança não é um recipiente vazio a ser preenchido, mas um ser ativo que constrói seu próprio conhecimento" (Piaget, 2003). Ou seja, ela precisa da experiência para adquirir conhecimento das coisas, portanto, a criança tem um papel ativo no processo de aprendizagem e desenvolvimento da consciência.

> Por um lado, o que podemos chamar o aspecto psicossocial, quer dizer tudo o que a criança recebe do exterior, aprende por transmissão familiar, educativa em geral; e depois, existe o desenvolvimento que podemos chamar espontâneo, que chamarei psicológico, para abreviar, que é o desenvolvimento da inteligência da mesma: o que a criança aprende por si mesma, o que não lhe foi ensinado, mas o que ela deve descobrir sozinha; e é isso essencialmente que leva tempo (Piaget, 1983, p. 211).

Piaget vai dividir em estágios a consciência da criança e cada um deles é fundamental para o desenvolvimento da criança, pois além de desenvolver o aprendizado da criança, ajuda a socializar com as pessoas e com o ambiente em que ela está. Para Piaget, a consciência está relacionada com o desenvolvimento cognitivo e a capacidade da criança de entender e interpretar o mundo ao seu redor.

Com isso, devemos tomar cuidado com o modo como queremos que as nossas crianças desenvolvam a sua consciência. Piaget vai dizer que "O desenvolvimento da criança é um processo temporal por excelência" (Piaget, 1983.), ou seja, o desenvolvimento infantil ocorre ao longo do tempo, em etapas distintas e sequenciais.

Vygotsky divide a consciência da criança em cinco aspectos: desenvolvimento social da consciência; linguagem como ferramenta fundamental; zona de desenvolvimento proximal; cultura e contexto; consciência como processo dinâmico. Para ele, esses são os pontos principais a destacar sobre a importância das interações sociais e culturais no desenvolvimento cognitivo. Toassa (2006, p. 70) baseada em Vygotsky, "a interação com o ser mais desenvolvido produz mudanças estruturais da consciência". Vygotsky acredita que a consciência é formada através da interação social e das experiências culturais que a criança vivencia ao longo do tempo.

Vygotsky, em suas afirmações, destaca que o desenvolvimento "[...] é um processo em que a pessoa, desde o nascimento passa pelo caminho até a constituição de uma personalidade" (Vygotsky, 2018). Para ele, a criança precisa estar inserida no meio social, para poder assim internalizar seu conhecimento e suas habilidades, ao interagir com os adultos e outras crianças. Desta forma, vai moldando sua compreensão do mundo.

Enquanto Piaget vê o desenvolvimento da consciência como um processo mais individualista e baseado em estágios, Vygotsky destaca a importância das interações sociais e culturais nesse processo. Embora suas teorias possam parecer contraditórias em alguns aspectos, elas oferecem uma visão mais abrangente do desenvolvimento infantil, quando consideradas

juntas. Ambas as perspectivas são valiosas para entender como as crianças desenvolvem sua consciência e conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das discussões dos autores, a criança passa por estágios de desenvolvimento cognitivo. E cada estágio desse é de suma importância na vida da criança, pois é onde ela vai aprender assimilar e se acomodar na vida. Sendo assim, não podemos privar a criança da infância, sendo essa uma fase que a criança vai se desenvolver e vai moldando sua compreensão do mundo.

A criança pode desenvolver seu conhecimento cognitivo a partir da interação social ou sozinha. Sabemos que, a criança quando nasce tem uma consciência em branco e, ela vai adquirindo conhecimento a partir da experiência com o mundo em que está inserida, por isso, é importante ter cuidado com o que ensinamos a elas. É importante dialogar com as crianças, assim elas irão socializar com mais facilidade.

Palavras-chave: Consciência. Infância. Educação.

REFERÊNCIAS

CAMARGO, Masculino. Fundamento subjetivo da ética: a consciência. In: Fundamento da ética geral e profissional, 5° ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2004.

GALVÃO, Maria Cristiane Barbosa. Levantamento bibliográfico e pesquisa científica. Fundamentos de Epidemiologia. Tradução . Barueri: Manole, 2011. Disponível em: https://repositorio.usp.br/item/002499360. Acesso em: 23 out. 2024.

PEREIRA JÚNIOR, Alfredo. Uma abordagem naturalista da consciência humana. Transformação, v. 26, n. 2, p. 109-141. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0101- 31732003000200006. Acesso em: 07 de outubro de 2024.

PIAGET, Jean. Problemas de Psicologia Genética. In. Coleção Os Pensadores, 2° ed. São Paulo: Abril Cultural, 1983, p. 209 -294.

SEARLE, John R. A redescoberta da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1997. TOASSA, Gisele. Conceito de consciência em Vigotski. Psicologia USP, v. 17, n. 2; p. 59- 83. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0103-65642006000200004. Acesso em: 09 de outubro de 2024.

TOASSA, Gisele. Conceito de consciência em Vigotski. Psicologia USP, v. 17, n. 2; p. 59- 83. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0103-65642006000200004. Acesso em: 09 de outubro de 2024.

CAPÍTULO 118

A INDÚSTRIA DE CONSUMO E O AQUECIMENTO GLOBAL: COMO O RESÍDUO DOMICILIAR IMPACTA DIRETAMENTE NAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS EM SANTARÉM/PA

Jéssica Fernandes Pires; Nairon Geovani Ramos C. Junior; Marijara Serique de A. Tavares

INTRODUÇÃO

Os resíduos sólidos domiciliares representam uma das principais fontes de emissão de gases do efeito estufa, desempenhando um papel significativo nas mudanças climáticas globais. A cidade de Santarém, situada no estado do Pará, enfrenta desafios consideráveis em relação ao gerenciamento eficiente desses resíduos, especialmente diante de uma crescente preocupação com os impactos ambientais (Gerber *et al.*, 2015).

Este estudo propõe-se a investigar a relação entre o gerenciamento inadequado dos resíduos domiciliares, a indústria de consumo e as mudanças climáticas em Santarém, com ênfase na análise dos impactos ambientais e sociais dessa interação. Além disso, visa propor medidas e práticas mais sustentáveis para a gestão desses resíduos, incluindo a análise das leis federais de políticas voltadas à gestão dos resíduos sólidos que buscam mitigar os efeitos das mudanças climáticas na região. Com relação à metodologia deste trabalho, trata-se de uma pesquisa qualitativa (Gil, 2002). Ademais, caracteriza-se ainda, como estudo descritivo (Flick, 2013). Para amparar teoricamente a pesquisa, foram considerados conceitos de estudiosos da área, qualificando-se também como estudo bibliográfico (Marconi, 2003).

O estudo foi dividido em quatro etapas para alcançar seu objetivo. Primeiramente, avaliou-se o gerenciamento atual dos resíduos domiciliares em Santarém, destacando desafios e problemas. Em seguida, analisou-se o impacto da indústria de consumo na geração de resíduos sólidos na região. Posteriormente, investigou-se os efeitos das mudanças climáticas em Santarém, focando em impactos ambientais e sociais do manejo inadequado dos resíduos. Por fim, levantaram-se as principais leis federais relacionadas à gestão de resíduos sólidos no Brasil, com destaque para medidas de mitigação das mudanças climáticas.

Ao abordar essa temática, espera-se contribuir significativamente para o entendimento das políticas governamentais voltadas para o gerenciamento de resíduos sólidos e sua relação com as mudanças climáticas em Santarém, fornecendo entendimentos valiosos para a formulação de estratégias mais eficazes e sustentáveis na região.

OBJETIVO

Investigar a relação entre o gerenciamento inadequado dos resíduos domiciliares, a indústria de consumo e as mudanças climáticas, com ênfase na análise dos impactos ambientais e sociais dessa interação, a fim de propor medidas e práticas mais sustentáveis para a gestão desses resíduos, incluindo a análise de leis federais de políticas voltadas à gestão dos resíduos sólidos que busquem mitigar os efeitos das mudanças climáticas em Santarém/PA.

METODOLOGIA

Este estudo adota uma abordagem qualitativa, seguindo as diretrizes metodológicas de Gil (2002). A escolha por essa pesquisa qualitativa se deve à natureza exploratória do tema, permitindo uma compreensão mais profunda do tema sobre gestão de resíduos sólidos no contexto das mudanças climáticas.

Caracterizado como estudo descritivo, conforme preconizado por Flick (2013), busca-se, através de análise detalhada das leis selecionadas, descrever e interpretar as abordagens para lidar com os desafios do gerenciamento de resíduos em Santarém, Pará, no contexto climático. Para embasar teoricamente, foi realizado um estudo bibliográfico online, conforme Marconi (2003), considerando conceitos de gestão ambiental, mudanças climáticas e legislação ambiental.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA, RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em uma sociedade capitalista, a percepção humana sob a produção de mercadorias é anulada e retida ao produto desse processo, dessa forma, algo até então comum, passa a ter um valor social atrelado à sua composição e, por consequência, àquele que o empossa. Portanto, em uma organização social com alto índice de produção, as ideias de portar e de ser, são entrelaçadas e confundíveis, gerando a concepção de que se é o que se tem (Silva, 2014).

A obsolescência programada é um conceito intrigante e controverso que permeia muitos setores da indústria moderna. Ela se refere à prática de deliberadamente projetar produtos com uma vida útil limitada ou com componentes que se tornam obsoletos mais rapidamente do que o necessário. O título sugere que há uma programação por trás dessa obsolescência, o que implica uma intencionalidade por parte dos fabricantes (Vieira, 2015).

Entretanto, e para além de questões psicossociais, a alta demanda da abstração de posse revela outra condição na qual o corpo social aliena-se: a grande produção de resíduos sólidos domiciliares. Visto que a ansiedade por existir estabelece um contínuo ciclo de trocas de mercadorias, onde aquelas que não mais performam-se socialmente bem, tornam-se obsoletas e são descartadas.

Para mitigar os efeitos adversos do resíduo domiciliar sobre as mudanças climáticas, é crucial destacar o conceito de economia circular. Isso envolve reduzir, reutilizar, reciclar e recuperar materiais sempre que possível, minimizando a quantidade de resíduos destinados a aterros sanitários e incineradores (Leitão, 2015). O que era considerado resíduo agora é matéria-prima valiosa para outros processos, mantendo o ciclo industrial aberto e contínuo. Resíduos são recursos a serem aproveitados e valorizados na criação de novos produtos.

Um gerenciamento inadequado de resíduos leva ao acúmulo em locais impróprios, favorecendo a proliferação de vetores de doenças e micro-organismos patogênicos, aumentando o risco de infecções respiratórias e outras doenças, sendo assim uma preocupação de saúde pública (Fernandes *et al.*, 2021).

Uma das legislações que busca mitigar os efeitos das mudanças climáticas é a Política Nacional de Mudança do Clima (PNMC) - Lei nº 12.187/2009, a mesma estabelece princípios e diretrizes para a formulação e implementação de políticas públicas relacionadas à mitigação e adaptação às mudanças climáticas. Ela reconhece a gestão de resíduos sólidos como uma das áreas prioritárias para a redução das emissões de gases de efeito estufa.

A Lei nº 12.305/2010, também conhecida como a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), foi um marco importante no Brasil ao estabelecer diretrizes para a gestão integrada e sustentável dos resíduos sólidos no país. A legislação trouxe avanços significativos, como a

responsabilidade compartilhada entre fabricantes, importadores, distribuidores e comerciantes na destinação adequada dos resíduos gerados (Braz *et al.*, 2011).

Apesar da legislação vigente há mais de uma década, os municípios brasileiros enfrentam desafios na implementação efetiva da Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS). O aumento constante na geração e descarte inadequado de resíduos, especialmente domiciliares, tem agravado essa situação. É crucial que os municípios intensifiquem seus esforços na implementação eficaz da PNRS e adotem medidas para promover uma gestão sustentável dos resíduos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo destaca a ligação intrínseca entre a cultura do consumo excessivo, a má gestão de resíduos domiciliares e as mudanças climáticas. Ao analisar a imersão da sociedade contemporânea em um ciclo contínuo de produção e consumo, torna-se claro que esse modelo não apenas gera uma grande quantidade de resíduos, mas também contribui diretamente para o desequilíbrio ambiental e as mudanças climáticas.

A abordagem da economia circular surge como uma solução promissora para atenuar os impactos adversos dos resíduos, propondo uma redefinição na maneira como tratamos o descarte de materiais. Além disso, a implementação efetiva da Política Nacional de Resíduos Sólidos se mostra crucial para enfrentar os desafios que os municípios brasileiros enfrentam na gestão sustentável dos resíduos.

É imperativo que a sociedade reavalie seus padrões de consumo e adote práticas mais sustentáveis, priorizando a redução, reutilização e reciclagem de materiais. Somente por meio de esforços coletivos e políticas eficazes poderemos enfrentar os desafios impostos pelo aquecimento global e assegurar um futuro ambientalmente saudável para as próximas gerações. Como destacado por Silva (2014), Vieira (2015), Leitão (2015), Gerber *et al.* (2015) e Fernandes *et al.* (2021), a conscientização e a ação são fundamentais para promover uma mudança significativa nesse cenário.

Palavras-chave: Resíduos Sólidos. Mudanças Climáticas. Indústria de Consumo.

REFERÊNCIAS

Artaxo, Paulo. As três emergências que nossa sociedade enfrenta: saúde, biodiversidade e mudanças climáticas. v.1, n.1, p.53, 2020.

Braz, Claudiran *et al.* Disposição e descarte de resíduos sólidos domiciliares na cidade de Santarém - PA: uma questão de educação ambiental. XII Congresso Brasileiro de Gestão Ambiental, 2011.

Fernandes, Thiago *et al.* Mudanças Climáticas, Poluição do Ar e Repercussões na Saúde Humana: Revisão Sistemática. Revista Brasileira de Climatologia, v.1 n.1, p.138-140, 2021.

Fenner, André Luiz Dutra. Política Nacional de Mudanças Climáticas – PNMC implementação e principais desafios. – Rio de Janeiro: ENSP, 2011.

Flick, Uwe. Introdução à metodologia de pesquisa: um guia para iniciantes. Porto Alegre: Penso, 2013.

Gerber, Dionatan *et al.* Gerenciamento de Resíduos Sólidos Domiciliares em Áreas Urbanas e Rurais. Revista Ibero-Americana de Ciências Ambientais, v.6, n.1, p. 293-300, 2015.

Gil, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

Leitão, Alexandre. Economia circular: uma nova filosofia de gestão para o séc. XXI. Revista Portuguesa de Finanças, Gestão e Contabilidade. v.1, n.2, p.151, 2015.

Marconi, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

Silva, Ana Beatriz. Mentes Consumistas: Do consumo à compulsão por compras. 1. ed. São Paulo: Globo, 2014.

Vieira, Gabriella. A Responsabilidade Civil Ambiental Decorrente da Obsolescência Programada. Minas Gerais: Escola Superior Dom Helder Câmara, 2015.

CAPÍTULO 119

LUTO DE CRIANÇAS ÓRFÃS PELO FEMINICÍDIO

Ester Aquino da Silva; Ariane Haila Miranda Cardoso; Marijara Serique de Almeida Tavares

INTRODUÇÃO

O luto é uma resposta emocional natural à perda, mas em alguns contextos, como o feminicídio, ele se torna ainda mais complexo e desafiador. O feminicídio é definido como o homicídio de mulheres em razão de seu gênero e é uma forma extrema de violência contra a mulher. Segundo o Anuário Brasileiro de Segurança Pública (2023), a taxa de feminicídio no Brasil tem aumentado de maneira alarmante nos últimos anos, reforçando a urgência de medidas efetivas para combater esse crime.

Esse tipo de violência afeta profundamente as crianças que perdem suas mães de forma brutal. Essas crianças não apenas enfrentam a ausência da figura materna, mas também precisam lidar com as consequências emocionais de um trauma profundo. Como destaca Scalozub (1998), todas as crianças experimentam dificuldades ao processar a perda de uma figura significativa, especialmente aquelas que dependem emocionalmente e fisicamente dessa pessoa.

Assim, para essas crianças, o luto não é apenas uma reação imediata à perda, mas um processo contínuo de reavaliação e enfrentamento dos efeitos psicológicos e sociais ao longo do tempo. Segundo Sekaer (1987) e Worden (1998), o luto infantil pode ser reativado em várias fases da vida. Essa reativação é parte do processo de elaboração e não necessariamente indica um luto não resolvido, fazendo com que a forma como o luto foi vivenciado na infância influencie toda a vida da pessoa.

Dessa forma, compreender como as crianças órfãs de feminicídio vivenciam o luto é essencial para a construção de abordagens que promovam o apoio psicológico e social adequado. Essas crianças enfrentam uma perda única e traumática que pode afetar profundamente seu desenvolvimento emocional, psicológico e social. É fundamental reconhecer o impacto dessa perda não apenas no presente, mas também nas futuras relações interpessoais e no bem-estar geral.

OBJETIVO

O presente estudo visa explorar o processo de luto em crianças órfãs em decorrência do feminicídio, investigando os impactos psicológicos, emocionais e sociais que essas crianças enfrentam. Além disso, o trabalho busca identificar estratégias de apoio para promover resiliência e auxiliar no enfrentamento do trauma.

METODOLOGIA

Este estudo adotou uma abordagem de revisão bibliográfica, com consulta a artigos científicos, reportagens e materiais disponíveis em portais especializados. A coleta de dados foi

realizada por meio de bases acadêmicas, como PUBMED, SciELO, Scopus e PsycINFO, utilizando os descritores "luto infantil", "feminicídio" e "impactos psicossociais". Assim, foram analisados relatos de especialistas e fontes de mídia que discutem o impacto do feminicídio em crianças órfãs, contextualizando o problema em uma perspectiva social e psicológica.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA, RESULTADOS E DISCUSSÃO

O feminicídio é um problema sério que resulta em profundas consequências sociais e culturais. No Brasil, a taxa de feminicídio é uma das mais elevadas do mundo, com 4,8 casos a cada 100 mil mulheres, conforme a Câmara dos Deputados (2024). Nesse contexto as crianças que perdem suas mães nessas circunstâncias enfrentam desafios que transcendem a perda em si, envolvendo a ausência de suporte emocional, financeiro e social, consequentemente afetando gravemente a qualidade de vida.

Segundo Bianchini (2021), a ausência da mãe como figura central no desenvolvimento emocional pode causar prejuízos duradouros no desenvolvimento infantil, afetando não apenas a autoestima e a capacidade de estabelecer vínculos saudáveis, mas também contribuindo para dificuldades em lidar com a adversidade e em regular emoções ao longo da vida. Desse modo, pode dificultar a capacidade de desenvolver resiliência e de encontrar suporte emocional em outras relações.

Nesse contexto, as crianças que vivenciam o luto decorrente do feminicídio frequentemente enfrentam estigmatização e desamparo, o que potencializa os efeitos da perda, essa falta pode resultar em padrões emocionais que se manifestam na adolescência e na vida adulta. Há indicativos que o luto mal elaborado pode resultar em problemas emocionais e de saúde que se manifestam na vida adulta, como distúrbios psiquiátricos, depressão e transtornos de ansiedade (Barufaldi *et al.*, 2017).

Segundo Worden (2013), o luto infantil deve ser tratado com sensibilidade, respeitando o desenvolvimento emocional da criança. Participar de cerimônias fúnebres e ser incluída nas decisões relacionadas ao funeral são maneiras de facilitar a elaboração do luto, promovendo o sentimento de pertencimento e controle sobre a experiência. Scalozub (1998), é importante uma abordagem terapêutica sensível para crianças que enfrentam o luto, garantindo que suas necessidades emocionais sejam atendidas.

A elaboração adequada do luto é fundamental para que as crianças desenvolvam habilidades emocionais saudáveis. Quando não há suporte adequado, os riscos de desenvolver traumas psicológicos são altos, podendo comprometer a vida adulta dessas crianças e seus relacionamentos futuros (Worden, 2013). Além disso, as intervenções devem considerar a singularidade de cada processo de luto, oferecendo apoio emocional e atividades que promovam a socialização e a aceitação da perda.

CONCLUSÃO

A perda de uma mãe por feminicídio é um trauma devastador para as crianças, com consequências que podem durar a vida toda. O luto infantil, especialmente em casos de violência extrema, exige uma abordagem empática e especializada, que considere os aspectos emocionais e sociais. O acompanhamento psicológico é crucial para que essas crianças possam elaborar sua dor, minimizando os impactos negativos na saúde mental e no desenvolvimento. Fortalecer políticas públicas e oferecer suporte social é fundamental para garantir a ajuda necessária para enfrentar o trauma e reconstruir suas vidas.

Palavras-chave: Luto Infantil. Impactos do Feminicídio em crianças. Desenvolvimento Infantil.

REFERÊNCIAS

BARUFALDI, L. A.; SOUTO, R. M. C. V.; CORREIA, R. S. B.; *et al.* Gender violence: a comparison of mortality from aggression against women who have and have not previously reported violence. Ciência & Saúde Coletiva, v. 22, n. 9, p. 2961-2972, 2017. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28954144/. Acesso em: 29 set. 2024.

BIANCHINI, Alice. Os filhos da violência de gênero. JusBrasil, 2021. Disponível em: https://professoraalice.jusbrasil.com.br/artigos/493876113/os-filhos-da-violencia-de-genero. Acesso em: 29 set. 2024.

CÂMARA DOS DEPUTADOS. Brasil tem a quinta maior taxa de feminicídio no mundo. 2024. Disponível em: https://www.camara.leg.br/tv/553531-brasil-tem-a-quinta-maior-taxa-de-feminicidio-no-mundo/. Acesso em: 29 set. 2024.

FORUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. Anuário Brasileiro de Segurança Pública. São Paulo, 2023. Disponível em: https://forumseguranca.org.br/anuario/. Acesso em: 17 set. 2024.

PERDA E LUTO. Luto não elaborado: as repercussões psicoemocionais na vida adulta. 2017. Disponível em: https://perdaseluto.com/2017/02/16/luto-nao-elaborado-as-repercussoes-psicoemocionais-na-vida-adulta/. Acesso em: 10 out. 2024.

SCALOZUB, L. T. El duelo y la niñez. Más allá de las Fronteras del Psicoanálisis. Revista de la Asociación de Buenos Aires, v. 20, p. 367-383, 1998.

WORDEN, J. W. (1998). Luto e sistemas familiares. In Terapia do luto. Porto Alegre: Artes Médicas.

WORDEN, J. W. Aconselhamento do luto e terapia do luto: um manual para profissionais da saúde mental. 4. ed. São Paulo: Roca, 2013.

CAPÍTULO 120

LIBERDADE DE EXPRESSÃO E DISCURSO DE ÓDIO

Gabriel dos Santos Sousa; Cristiane Pereira Moreira

INTRODUÇÃO

Desde a Idade Antiga, o conceito de liberdade vem sendo discutido por muitos pensadores, concepções diversas que dificultam a aplicação da ideia em nossa realidade. Para Thomas Hobbes (1588-1679), a liberdade está diretamente ligada ao Estado, pois, para ele, antes do homem se submeter ao Estado, ele vive como um animal selvagem que age por impulso e suas paixões.

A liberdade de expressão é um direito de todo cidadão de expressar suas opiniões, ideias, crenças, atividades artísticas etc. No entanto, vale ressaltar que essa liberdade nunca é plena. Com isso, as ações do indivíduo devem estar de acordo com as leis do país no qual ele está inserido. Esse direito está assegurado na Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH) da Organização das Nações Unidas (ONU), nos artigos 18 e 19:

> Toda pessoa tem direito à liberdade de pensamento, de consciência e de religião; este direito implica a liberdade de mudar de religião ou de convicção [...]. Todo o indivíduo tem direito à liberdade de expressão, o que implica o direito de não ser inquietado pelas suas opiniões e o de procurar, receber e difundir, sem consideração de fronteiras, informações e ideias por qualquer meio de expressão.

Já o discurso de ódio é um desafio que se propagou em massa há pouco tempo, principalmente com a era digital. O filósofo André Glusckmann diz que "o ódio acusa sem saber, julga sem ouvir. [...]. Nada respeita[...]. Esgotado, recoberto de ressentimento, dilacera tudo com seu golpe arbitrário e poderoso". O ódio fragmentado pode ser bem estruturado dentro de um discurso que pretende responder a tudo e a todos.

OBJETIVO

Analisar os conceitos de liberdade de expressão e de discurso de ódio, para, a partir disso, buscar compreender o que leva o indivíduo a se utilizar de um "direito" seu para ferir o direito do outro.

METODOLOGIA

Neste trabalho utilizamos o estudo bibliográfico, cujos procedimentos foram: coleta de materiais bibliográficos, leitura e análise. Os dados foram coletados de documentos, livros, artigos e sites. A construção textual se deu de modo a provocar reflexões.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA, RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os conceitos de liberdade criados por filósofos desde a Idade Antiga até os dias atuais são muito distintos entre si, o que pode ser explicado pelo tempo em que cada um viveu, em que a maneira de pensar, agir e viver eram diferentes. Com isso, pode-se dizer que cada um escreve seu conceito baseado no contexto em que se encontra.

Para Hobbes filósofo moderno, a liberdade pode ser compreendida de duas maneiras: a "natural" e a "condicionada". Na primeira, o homem vive em plena liberdade, seguindo seus impulsos e paixões; vive em guerra com os outros e inseguro. Devido a essa insegurança, o homem instituiu o Estado, que é aquele que vai protegê-lo de si mesmo. Portanto, o homem deixa de ser um animal e passa a ser um cidadão que obedece ao Estado, que, por sua vez, é regido por leis, vivendo assim na liberdade condicionada.

Ademais, Hobbes (1988, p.190) define:

> Liberdade significa, em sentido próprio, a ausência de oposição (entendendo como oposição os impedimentos externos do movimento), [...]. um homem livre é aquele que, naquelas coisas que graças a sua força e engenho é capaz de fazer, não impedido de fazer o que tem vontade de fazer.

O ódio pode ser compreendido a partir de Baruch Spinoza (1632-1677). Para ele, o ódio é uma tristeza que surge de uma causa exterior. Com isso, aquele que odeia a coisa ou o objeto faz de tudo para destruí-lo, inclusive a perfeição presente nele.

> Tudo o que imaginamos que conduz à [...] tristeza, esforçar-nos-emos por afastá-lo ou destruí-lo [..] se imaginamos que o que cremos ser causa de tristeza, isto é, [...] o que odiamos, é destruído, alegrar-nosemos [...], por afastá-lo de nós, a fim de não considerar como presente. (Spinoza, 1983. p. 197).

O indivíduo que odeia sempre aplicará suas forças para destruir aquilo que o deixa triste. O ódio é sempre ruim, uma vez que questiona a existência do objeto odiado, além de ser prejudicial à pessoa que odeia. A liberdade de expressão é considerada um direito fundamental que consiste na faculdade de qualquer cidadão exprimir e divulgar sem impedimentos ou restrições, desde que este não interfira, abuse ou contrarie o direito do outro. No entanto, isso nem sempre acontece. Alguns indivíduos encontram brechas nas leis, que muitas vezes permitem a expressão do ódio para um determinado grupo ou alguma opinião que não esteja de acordo com a sua. A Constituição Americana é um desses casos que abrem margem para o discurso do ódio:

> O congresso não deverá fazer qualquer lei a respeito de um estabelecimento de religião, ou proibir o seu livre exercício; ou restringindo a liberdade de discurso, ou de imprensa; ou o direito das pessoas de se reunirem pacificamente, e de fazerem pedidos ao governo para que sejam feitas reparações de queixas. (ESTADOS UNIDOS, 1791).

Para ser considerado crime, nos EUA, o discurso deve ser acompanhado de ação, ou seja, não basta simplesmente o discurso de ódio, que por si só deveria ser considerado crime, uma vez que viola os direitos dos outros. Ou ainda, cabe ao juiz do caso decidir se aquele discurso é considerado crime ou não.

No Brasil, existe uma lei que assegura a liberdade de expressão e está presente no artigo 5º da Constituição Federal de 1996, no parágrafo IV: "é livre a manifestação do pensamento, sendo vedado o anonimato" e no IX: "é livre a expressão da atividade intelectual, artística, científica e de

comunicação, independente de censura ou licença". Para uma expressão ser considerada crime, precisa se encaixar em um destes termos: violação da intimidade, uso de imagens privadas, calúnias e difamação. Por mais que a lei brasileira pareça bastante rígida, ainda há muitos casos de discursos e expressões que visam à destruição do outro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações finais e conclusão devem ser breves e responder às questões correspondentes aos objetivos apontados na introdução. Caso seja necessário, podem ser apresentadas as recomendações e as sugestões para trabalhos futuros. Diante do que foi apresentado, chega-se à conclusão de que a liberdade de expressão pode apresentar consequências positivas ou negativas, dependendo de quem a usa.

De um lado, promove uma sociedade igualitária em que todos podem expressar suas opiniões, criando mais conhecimento e inovações. De outro, o uso abusivo da liberdade, por meio de discursos ofensivos, fere o direito e a dignidade de terceiros. O discurso de ódio precisa ser combatido, uma vez que, por meio dele, cenários catastróficos são construídos, sobretudo no universo da web. Portanto, é necessário utilizar essa liberdade com responsabilidade.

Palavras-chave: Liberdade de expressão. Discurso de Ódio. Compreensão.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1998). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF; Senado Federal, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em 16 de out. de 2024.

ESTADOS UNIDOS. Primeira Emenda. 15 de novembro de 1791. Declaração dos Direitos dos Estados Unidos. Disponível em: https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Primeira_Emenda_%C3%A0_Constitui%C3%A7%C3 %A3o_dos_Estados_Unidos. Acesso em 16 de out. de 2024.

GLUSCKMAN, André. O discurso do ódio. São Paulo: Bertrand Brasil, 2007. HOBBES, Thomas de. Leviatã ou matéria, formas de um estado eclesiástico e civil. 4 ed. São Paulo: Nova Cultural, 1988.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Declaração Universal dos Direitos Humanos, 1948. Disponível em: https://www.unicef.org Acesso em: 17 out. 2024.

SPINPOZA, Baruch de. Pensamentos Metafísicos; tratado da correção do intelecto; Tratado Político; Correspondência. 3 ed. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

CAPÍTULO 121

LUTO: PROCESSO E SUPERAÇÃO

Danilo Santana Guedes; Cristiane Pereira Moreira

INTRODUÇÃO

A morte é caracterizada por causar medo, dor e sofrimento, tanto para as pessoas que morrem quanto para as que sofrem com a perda de alguém que amava. De acordo com (Souza & Pontes, 2016, p. 70) baseado em Freud, que denomina "*Trauerarbeit*" - "trabalho do luto", quem passa por essa experiência de perda vive um processo que se conhece por luto, podendo ser longo ou curto, com mais ou menos sofrimentos, variando de acordo com a pessoa que sofre e passa por esse doloroso processo.

Assim sendo, o conceito de luto é muito similar entre diversos especialistas, sendo considerado por Jaramillo (2006, p. 198 *apud* Taverna e Souza, 2014, p. 43) como "o trabalho pessoal, individual para se reacomodar a uma vida diferente após a perda de alguém ou algo muito valorizado, de reaprender o mundo [...]". E por Freud (2010, p. 171-172), como "a reação à perda de uma pessoa amada ou de uma abstração que ocupa seu lugar, como pátria, liberdade, um ideal etc.".

Contudo, este resumo abordará principalmente a visão de Colin Murray Parkes, psiquiatra britânico, que considera o luto "como uma importante transição psicossocial", que afeta o ser humano em todos os aspectos de sua vida. Ele define que a dor do luto "é tanto parte da vida quanto a alegria de viver; é, talvez, o preço que pagamos pelo amor, o preço do compromisso" (Parkes, 1998, p. 22). Um fenômeno que faz parte da vida, sendo um processo com diversas fases.

OBJETIVO

Estudar os conceitos e definições do luto, assim como as diferentes fases de vivência desse processo doloroso, com o intuito de desmistificá-lo e promover uma compreensão mais aprofundada.

METODOLOGIA

A presente pesquisa fundamenta-se em um estudo bibliográfico, sustentado por leituras e análises de artigos disponíveis na plataforma Google Acadêmico, em repositórios institucionais e livros, com ênfase na obra Luto, de Colin Murray Parkes.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA, RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na contemporaneidade, é perceptível a visão de profissionais que mantêm uma definição sobre o luto, compreendendo-o como um processo ou trabalho individual, que faz parte da vida do ser humano. Para Parkes (1998, p. 24), é um "processo psicológico distinto", considerando que,

em termos gerais, são apresentados aspectos semelhantes nas experiências de luto, por se tratar de uma reação inevitável, principalmente ligada à perda de uma pessoa amada. Partindo do sentimento de perda, cada um viverá seu luto de uma maneira particular, mesmo passando pelas mesmas fases de entorpecimento, saudade, procura, desorganização e desespero que antecedem a recuperação.

Ademais, Parkes (1998, p. 28) argumenta que a base do luto está relacionada com a "resistência à mudança" e com a "relutância em abrir mão de posses, pessoas, status e expectativas" que são consideradas importantes pelo indivíduo. Essa resistência se manifesta já na primeira fase do luto, o entorpecimento, caracterizada pelas dificuldades em aceitar e lidar com a nova realidade após a perda. Em seguida, a aceitação do fato de ter perdido alguém ou algo se adentra nas fases da saudade e procura, marcadas pelos traços mais característicos do luto, vários momentos de fortes dores, com "muita ansiedade e dor psíquica" (Parkes, 1998, p. 62).

Subsequentemente, é considerada a passagem pela desorganização e o desespero, momento de sentimentos depressivos apropriado para se encontrar uma nova identidade, um restabelecimento da própria vida diante da morte de outrem, necessário para finalmente superar o luto e recomeçar.

A pessoa que passa pelo processo de luto, que, assim como uma ferida, precisa de certos cuidados, deve ser ajudada de alguma forma, pois esses indivíduos encontram-se vulneráveis. Em consonância a isso, é comprovado em pesquisas que "as pessoas enlutadas têm verdadeiramente maior risco de morrer do que as não enlutadas" (Stroebe *et al.*, 1993, *apud* Parkes, 1998, p. 33).

Neste sentido, é fundamental que a ajuda possa vir através de profissionais capacitados, como psicólogos ou psiquiatras, ou mesmo por pessoas próximas que, talvez por experiências de luto vividas, conseguem consolar e contribuir para a aceitação e superação desse momento de dor. A recuperação surgirá ao longo do processo como uma escolha.

O enlutado deve escolher continuar a vida sem os laços com o que perdeu, com o que morreu, pois, como afirmado por Freud (2010, p. 192), "o luto leva o Eu a renunciar ao objeto, declarando-o morto e oferecendo ao Eu o prêmio de continuar vivo". Logo, a mudança será interior e exterior; tudo deverá ser readaptado para a nova realidade, sem a pessoa ou o objeto amado, dependendo tão somente da escolha que foi feita pelo enlutado, que, como defende Parkes (1998, p. 115-116), deve ser a de recomeçar e continuar a vida, aceitando vivenciar as mudanças necessárias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É perceptível que o luto, mesmo sendo um tema de relevância inquestionável, não tem sido abordado na atualidade como deveria. Erroneamente, prevalece a crença social de que este assunto não deve ser discutido, por não haver um modo de evitar que o ser humano passe por essa dolorosa experiência, ao perder um ente querido.

Assim sendo, pesquisar e buscar informações aprofundadas sobre o luto é o mesmo que procurar meios de prevenir o sofrimento atípico e ajudar as pessoas que passam por esse momento de dor. Isso inclui desde tornar o assunto mais conhecido, para uma preparação antecipada, até desmistificar opiniões e crenças equivocadas, que podem dificultar a vivência desse processo.

Portanto, embora o luto seja um processo composto por fases comuns, ele varia de acordo com cada indivíduo, e ainda que estudemos sobre o tema, possivelmente só entenderemos o sentir o luto quando vivenciarmos o nosso próprio luto. Mas a falta de informação pode tornar as experiências ainda mais dolorosas. Por isso, é essencial estudar e divulgar as estruturas do luto.

Palavras-chave: Luto. Vivência. Fases.

REFERÊNCIAS

FREUD, Sigmund. Introdução ao narcisismo: ensaios de metapsicologia e outros textos (1914-1916): Sigmund Freud; Tradução e notas; Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

PARKES, Colin Murray. Luto: Colin Murray Parkes; tradução de Maria Helena Franco Bromberg. São Paulo: Summus, 1998.

SOUZA, Andressa Mayara Silva; PONTES, Suely Aires. As diversas faces da perda: o luto para a psicanálise. Revista Analytica. São João del-Rei, v. 5, n. 9, p. 69-85, 2016. Disponível em: https://rincon061.org/handle/aee/18836. Acesso em: 17/09/2024.

TAVERNA, Gelson; SOUZA, Waldir. O LUTO E SUAS REALIDADES HUMANAS DIANTE DA PERDA E DO SOFRIMENTO. Caderno Teológico da PUCPR. Curitiba, v.2, n.1, p.38 - 55, 2014. Disponível em: https://periodicos.pucpr.br/cadernoteologico/article/view/28011. Acesso em: 18/09/2024.

CAPÍTULO 122

O PAPEL DO INTÉRPRETE DE LIBRAS NO CONTEXTO EDUCACIONAL: PONTES PARA O APRENDIZADO

Amanda Beatriz da Silva Araújo; Filipe Silva Sousa; Gustavo Monteiro dos Santos; Izabel Luene Ribeiro Lima; Thaynara Carneiro de Vargas; Wesley Pimentel Macedo; Fabiane Mota Rabelo

INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como objetivo trazer informações sobre o papel do intérprete de Libras no contexto educacional. Segundo Silva (2016), o intérprete não se limita a ser um profissional que apenas traduz de uma língua para outra; ele também atua como facilitador do aprendizado e da interação social na vida de alunos surdos, promovendo a inclusão em diversas áreas no ambiente escolar, como laboratórios, eventos, sala de aula e bibliotecas.

Além de dominar duas línguas, o intérprete precisa compreender o contexto das falas do professor para repassar a informação de maneira clara, sem perder o significado original. Contudo, essa atuação exige mais do que habilidades linguísticas; ela requer uma profunda compreensão pedagógica e domínio dos conteúdos didáticos a serem abordados. Por isso, a formação do intérprete deve ser contínua, abrangendo não apenas a proficiência em Libras, mas também as demandas complexas dos contextos escolares e universitários.

Além disso, a relação entre professor, aluno surdo e intérprete apresenta desafios significativos. O sucesso dessa interação depende de uma parceria colaborativa, onde cada um desempenha um papel fundamental no processo de aprendizagem. A atuação desses profissionais não é apenas uma questão de acessibilidade, mas também de garantir o direito ao aprendizado de forma equitativa para todos.

OBJETIVO

Analisar o papel do intérprete de Libras no contexto educacional, destacando sua função como facilitador do aprendizado e promotor da inclusão de alunos surdos em diversos ambientes escolares.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste estudo foi baseada em uma revisão bibliográfica com foco nas legislações que regulam a atuação do intérprete de Libras no contexto educacional. O objetivo foi identificar, analisar e discutir as principais normativas que garantem o direito à educação para alunos surdos e o papel do intérprete como mediador do processo de ensino-aprendizagem.

A revisão bibliográfica foi realizada em três etapas. Na primeira, foi feita uma busca sistemática em bases de dados como SciELO, Google Acadêmico e Portal de Periódicos da Capes, utilizando os seguintes descritores: "intérprete de Libras", "legislação educacional", "educação inclusiva", "aluno surdo", e "direitos linguísticos". A seleção de materiais incluiu leis, decretos,

resoluções e diretrizes publicadas entre 2000 e 2023, além de artigos científicos e documentos oficiais relevantes para o tema.

Na segunda etapa, foram priorizadas as legislações que têm impacto direto na atuação do intérprete de Libras em instituições de ensino, tais como a Lei nº 10.436/2002 (que reconhece a Libras como meio legal de comunicação e expressão no Brasil), o Decreto nº 5.626/2005 (que regulamenta a Lei nº 10.436/2002 e estabelece diretrizes para a educação de surdos), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), e a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008). Além disso, foram analisadas normas relacionadas à formação e à qualificação dos intérpretes de Libras no contexto educacional, como as diretrizes curriculares nacionais para cursos de Letras Libras e para o profissional intérprete.

Na terceira etapa, os documentos selecionados foram analisados em termos de seu conteúdo normativo e impacto na prática pedagógica, com especial atenção às suas implicações no processo de inclusão de alunos surdos no sistema educacional. A análise foi guiada por duas questões centrais: (i) de que maneira as legislações contribuem para a formação e atuação dos intérpretes de Libras nas escolas? e (ii) como essas normativas influenciam a construção de pontes para o aprendizado dos estudantes surdos?

A análise crítica dos textos permitiu identificar lacunas nas legislações e desafios na implementação das políticas educacionais voltadas para a inclusão, bem como apontar as contribuições legais que garantem o acesso ao ensino para estudantes surdos mediado pelo intérprete de Libras. Os resultados desta revisão servem como base para reflexões sobre possíveis avanços nas políticas públicas e na qualificação dos profissionais que atuam no ambiente educacional inclusivo.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA, RESULTADOS E DISCUSSÃO

No contexto educacional, o papel do intérprete de Libras ainda levanta questões sobre suas funções e limites. Sua principal tarefa é traduzir a língua portuguesa oral para Libras, permitindo que o aluno surdo acompanhe as aulas, mas não ensinar o conteúdo. Contudo, é fundamental que o intérprete e o professor atuem juntos, garantindo que o intérprete esteja ciente do conteúdo a ser abordado para transmitir as informações de forma clara e acessível, facilitando o aprendizado do aluno.

Para isso, é essencial que o intérprete tenha qualificação adequada e esteja consciente de seu papel como mediador do processo de aprendizagem. Assim como o professor precisa dominar o conteúdo acadêmico, o intérprete também deve ter conhecimento do que está sendo ensinado, além de suas responsabilidades dentro do contexto escolar. Como explica Alda Melo (2013), o intérprete de Libras é responsável por mediar a comunicação entre a Língua de Sinais e a Língua Portuguesa, especialmente no ambiente educacional, onde desempenha um papel crucial na inclusão dos alunos surdos.

De acordo com Quadros (2004), o intérprete de língua de sinais deve dominar tanto a língua de sinais quanto a língua falada do país, o que destaca a necessidade de uma formação sólida. Esse profissional busca constantemente novos conhecimentos para aprimorar sua prática e oferecer a melhor experiência de aprendizagem aos alunos surdos. A parceria entre professor e intérprete é indispensável para garantir que o conteúdo seja compreendido pelo aluno, assegurando seu sucesso escolar e acesso pleno ao conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, o papel do intérprete de Libras no contexto educacional vai muito além da mera tradução entre línguas. Sua função requer uma compreensão aprofundada do processo pedagógico, demandando não só fluência em Libras, mas também familiaridade com os conteúdos lecionados e as especificidades do ambiente escolar.

A parceria entre o professor, o intérprete e o aluno surdo é fundamental para que a inclusão seja eficaz e para garantir o direito ao aprendizado em igualdade de condições. Para que essa colaboração seja bem-sucedida, é imprescindível que a formação do intérprete seja contínua, abrangendo tanto os aspectos linguísticos quanto pedagógicos. Somente com qualificação adequada e uma prática consciente, será possível promover o desenvolvimento acadêmico e social dos alunos surdos, assegurando sua participação plena nas atividades escolares e, por extensão, na sociedade.

Palavras-chave: Aprendizado. Formação. Intérprete.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Severina Mariano da Silva; CÓRDULA, Eduardo Beltrão de Lucena. O papel do intérprete de libras no processo de ensino-aprendizagem. EDUCAÇÃO PÚBLICA.v.16, ed. 14, 2017.

MELO, Alda Valéria Santos de. Formação e atuação do tradutor intérprete de libras em sala de aula. 2013. Dissertação de Mestrado. UNIT.

SILVA, Ronaldo Quirino da. O intérprete de libras no contexto do ensino superior. 2016. 77 f. Dissertação (Mestrado em Distúrbios da Comunicação) - Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2016.

XAVIER, Keli Simões. O lugar do intérprete educacional nos processos de escolarização do aluno surdo. 2012. Dissertação de Mestrado. UFES.

CAPÍTULO 123

SETEMBRO AMARELO NO CRAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O USO DE PROCESSOS LÚDICOS NA ADOLESCÊNCIA PARA DISCUSSÃO DA VALORIZAÇÃO A VIDA

Jéssica Moreira da Silva; Brenda Aiko Takanashi de Couto; Edilmara Patrícia Rocha de Assis; Thayanne Branches Pereira

INTRODUÇÃO

O presente trabalho trata-se de um relato acerca da experiência de acadêmicas da graduação em psicologia em uma ação de Setembro Amarelo, utilizando recursos lúdicos, realizada em um Centro de Assistência Social (CRAS) com adolescentes do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCVF) em um município do Baixo-Amazonas.

O Boletim Epidemiológico do Ministério da Saúde (2021) aponta que a Região Norte é a segunda região do país com as maiores taxas de mortalidade de adolescentes de 15 a 29 anos por suicídio. Diante disso, é fundamental buscar estratégias de adaptação para a realização de projetos de intervenção nas escolas e nos Serviços de Políticas Públicas onde a faixa etária, a linguagem e avaliação de desenvolvimento e aprendizado precisam ser levados em conta (Associação Brasileira De Psiquiatria, 2024). Dentre essas ponderações, as questões regionais são importantes para o embasamento e eficácia dos planos de ação desenvolvidos.

O estudo visa como objetivo geral descrever a elaboração e aplicação de um jogo de tabuleiro como recurso lúdico para auxiliar uma intervenção de Setembro Amarelo com adolescentes. Sendo os objetivos específicos: discorrer sobre o uso de recurso lúdicos como ferramentas de auxílio em intervenções psicoeducativa; e apresentar os resultados do uso do tabuleiro na ação realizada no Centro de Assistência Social (CRAS).

LUDICIDADE E VALORIZAÇÃO A VIDA

As ações voltadas a prevenção do suicídio persistem como um tabu, principalmente quando realizadas com o público infantojuvenil. Entretanto, a sua importância torna-se evidente visto que Organização Mundial de Saúde registra suicídios a partir dos cinco anos de idade. Nesse contexto, Werlang enfatiza a gravidade de crianças em processo de desenvolvimento cognitivo e emocional buscarem intencionalmente tal alternativa para o seu sofrimento (Conselho Federal De Psicologia, 2013). Por conseguinte, conclui-se que falar sobre saúde mental com crianças e adolescentes é fundamental para ajudá-los a compreender as suas emoções e saber quando buscar ajuda (Associação Brasileira De Psiquiatria, 2024).

Segundo Oliveira (2023), a ludicidade é um aspecto fundamental do desenvolvimento humano presente em todas as fases da vida, e seu conceito é amplo, não se restringindo apenas às brincadeiras. O autor defende que o lúdico não é necessariamente um gesto ou uma ação em si, mas sim o que motiva a realização dessas ações. A ludicidade implica em realizar tarefas de maneira diferente, o que também se aplica a atividades que não precisam ser, necessariamente, brincadeiras.

O lúdico é uma abordagem criativa e descontraída para resolver problemas e realizar tarefas, promovendo experimentação e colaboração (Oliveira, 2023). Embora esteja intrinsecamente ligado ao ato de brincar, pouco se discute sobre seu papel no desenvolvimento de adolescentes. Este trabalho integra os conceitos de jogos, brincadeiras e ludicidade, tratando-os como um conjunto que favorece o engajamento em temas sensíveis. Assim, ao trazer a ludicidade para as atividades do Setembro Amarelo, busca-se uma estratégia eficaz para abordar a saúde mental de maneira acessível e envolvente para os adolescentes

METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de um estudo descritivo e exploratório, tipo relato de caso, sobre a experiência das acadêmicas de psicologia durante o Estágio Básico I em Políticas Públicas em uma intervenção sobre o Setembro Amarelo realizada com os adolescentes do SCFV de um CRAS do município de Santarém-Pará.

A construção do resumo apoiou-se em uma pesquisa bibliográfica, por meios de materiais técnicos e teóricos públicos pelo Organização Mundial de Saúde (OMS), pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP), pelo Ministério da Saúde (MS) e pela Associação Brasileira de Psiquiatria sobre o suicídio e sobre como trabalhar o Setembro Amarelo com o público infantojuvenil. Ademais, foi utilizado uma tese com intuito de embasar teoricamente a importância da ludicidade na intervenção.

RESULTADOS

A atividade realizada no dia 10 de setembro, Dia Mundial de Prevenção ao Suicídio, pelas acadêmicas do Estágio Básico I em Políticas Públicas abordou a temática do Setembro Amarelo com os adolescentes do SCFV a partir da construção de um jogo de tabuleiro feito com colagens e desenhos em uma cartolina colada em uma base de papelão, contendo 29 casas, as quais de dividiam entre os seguintes tipos de casas: informações sobre saúde mental e física, frases sobre a valorização da vida, mitos e verdades sobre o comportamento autodestrutivo e perguntas abertas sobre a temática, a partir de duas cartilhas com materiais teóricos e técnicos sobre o tema.

A atividade contou com a participação de 19 adolescentes que foram divididos em 4 equipes, nomeadas pelos próprios participantes. Cada grupo recebeu um objeto para usar como pino e se moviam pelo tabuleiro de acordo com o número sorteado no dado do jogo, portanto, a equipe vencedora foi a que sorteou o maior número no dado durante as rodadas. A intervenção durou certo de 1 hora e após as primeiras rodadas, os participantes aumentaram significantemente sua adesão ao jogo.

Durante o jogo, os participantes demostraram grande interesse nas questões voltadas a saúde mental e física, trazendo diversos questionamentos sobre a importância do autocuidado e formas de promovê-lo no cotidiano. Ademais, durante as perguntas abertas, os adolescentes expuseram suas opiniões e conhecimentos prévios sobre o Setembro Amarelo, proporcionando uma troca entre os próprios participantes e entre os participantes e as acadêmicas. Conforme as pautas, as acadêmicas apresentavam informações baseadas na literatura de forma adaptada ao público promover a psicoeducação acerca da temática.

Ao final da atividade, a equipe vencedora foi presenteada com uma lembrança, enquanto todos os participantes receberam um brinde em agradecimento pela sua participação. O *feedback* dos participantes foi positivo, expondo sua satisfação com momento descontraído e educativo. Ademais, durante as interações, as acadêmicas respeitaram as crenças e opiniões de todos os

participantes, tendo como foco durante a abordagem a importância de uma postura acolhedora em relação aos comportamentos autodestrutivos independente dos juízos de valor pessoais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o uso do jogo de tabuleiro, adaptado à faixa etária dos adolescentes, foi fundamental para abordar a temática de forma dinâmica e colaborativa. A adesão e participação ativa dos adolescentes demonstraram a eficácia da abordagem, que conseguiu captar sua atenção e criar uma atmosfera descontraída e acolhedora. Esse ambiente favoreceu diálogos abertos, facilitando a apresentação do conteúdo teórico de maneira acessível.

As atividades lúdicas desempenharam um papel importante ao incentivar o respeito mútuo, estimular a afetividade e integrar o "brincar" às informações discutidas. Tais ações facilitaram o engajamento em temas frequentemente ignorados na adolescência, como saúde mental e prevenção ao suicídio. Assim, a intervenção cumpriu com êxito seu objetivo psicoeducativo, promovendo a conscientização no contexto do Setembro Amarelo por meio do jogo.

Palavras-chave: Prevenção do Suicídio. Adolescente. Psicologia.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico. Brasília, 2021.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. O Suicídio e os Desafios para aPsicologia. Brasília: Conselho Federal de Psicologia, 2013.

OLIVEIRA, N. B. A. A importância da ludicidade na educação infantil. 2023.

SILVA, A. G.; LEAL, B. Como falar sobre saúde mental com crianças e adolescentes. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Psiquiatria, 2024. Cartilha. Disponível em: https://www.setembroamarelo.com/_files/ugd/e0f082_daad2ce3ff68429ca2389581c82bcea6.pdf. Acesso em: 08 set. 2024.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Suicide worldwide in 2019: Global Health Estimates. Geneva: Organização Mundial da Saúde, 2021

CAPÍTULO 124

A INFLUÊNCIAS DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS NO AMBIENTE ESCOLAR: DESAFIOS E IMPACTOS DE PEDAGOGOS E ALUNOS.

Ana Thalita Correa Costa; Everson Davi da Silva Costa; Isabelle Saellen Lopes Ferreira; Jennifer Yasmim Machado Lima; Marimá Fonseca de Andrade; Marijara Serique de A. Tavares

---

INTRODUÇÃO

As mudanças climáticas têm provocado transformações em diversos setores da sociedade, afetando diretamente a educação. O aumento das temperaturas, a irregularidade das chuvas e eventos climáticos extremos interferem na rotina escolar, criando desafios para alunos e professores. As escolas, especialmente em regiões mais vulneráveis, enfrentam dificuldades relacionadas à infraestrutura e à adaptação ao novo cenário climático.

Segundo o Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC, 2021), os impactos das alterações climáticas são sentidos com maior intensidade em comunidades com menores recursos de adaptação, incluindo escolas públicas, que frequentemente não possuem instalações adequadas para lidar com o calor, seca ou enchentes.

A relação entre o ambiente escolar e o clima é um tema importante para o desenvolvimento cognitivo. Estudos demonstram que temperaturas elevadas em sala de aula reduzem a capacidade de concentração dos alunos, aumentam a inquietação e, em alguns casos, resultam em uma maior taxa de absenteísmo. Além disso, em áreas onde o acesso à escola é dificultado por eventos como enchentes, secas ou tempestades, os alunos enfrentam desafios adicionais que comprometem seu desempenho e continuidade nos estudos. Assim, compreender como as mudanças climáticas afetam o ambiente escolar e as estratégias de mitigação adotadas para amenizar esses efeitos torna-se fundamental para o futuro da educação.

OBJETIVO GERAL

Analisar como as mudanças climáticas influenciam o ambiente escolar, afetando o desempenho e o aprendizado de alunos e professores, e propor soluções viáveis para a adaptação desse setor às novas condições climáticas.

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada por meio de uma revisão bibliográfica, com base em artigos científicos, relatórios governamentais e documentos de organizações internacionais relacionados às mudanças climáticas e seus impactos na educação. A metodologia seguiu três etapas principais:

1. **Levantamento de dados:** A busca foi realizada em bases de dados acadêmicas como SciELO, Google Acadêmico e IPCC, com foco em publicações que abordassem mudanças climáticas e educação.

2. **Análise de conteúdo:** Os artigos e documentos selecionados foram analisados com o objetivo de identificar as principais influências das mudanças climáticas no ambiente escolar, especialmente em relação à infraestrutura e ao processo de ensino-aprendizagem.

3. **Síntese e discussão:** Os dados foram sintetizados e discutidos, com ênfase nas adaptações necessárias para minimizar os efeitos das mudanças climáticas nas escolas e melhorar o desempenho dos alunos.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA, RESULTADOS E DISCUSSÃO

As escolas, como parte da infraestrutura social, não estão imunes aos impactos das mudanças climáticas. A Organização Mundial da Saúde (OMS, 2022) destaca que as condições climáticas extremas, como ondas de calor e secas prolongadas, influenciam diretamente o bem-estar físico e mental dos estudantes. O ambiente escolar se torna menos propício ao aprendizado quando não há condições adequadas, como ventilação, climatização e espaços de convivência adaptados. Estudos recentes apontam que o calor excessivo em salas de aula pode reduzir em até 13% a capacidade cognitiva dos alunos (GOODMAN *et al.*, 2021).

A falta de infraestrutura adequada para enfrentar os desafios climáticos é uma das principais causas de impactos negativos no aprendizado. Escolas localizadas em áreas com alta exposição a eventos extremos, como enchentes e secas, são frequentemente obrigadas a interromper suas atividades, afetando a continuidade dos estudos. Além disso, as longas distâncias percorridas por alunos em regiões ribeirinhas ou rurais são exacerbadas pelas condições climáticas, o que contribui para o aumento do abandono escolar.

Infraestrutura escolar e adaptação climática

A inadequação das instalações físicas das escolas também é uma preocupação central. Muitas escolas públicas no Brasil não possuem sistemas de climatização ou ventilação adequados, o que se agrava com as mudanças no clima. Regiões que enfrentam ondas de calor, como o Norte e o Nordeste do país, já sentem os efeitos dessas alterações no cotidiano escolar, com aumento do cansaço, dispersão e mal-estar entre os alunos. Como consequência, os índices de desempenho escolar são afetados, especialmente em escolas que atendem populações de baixa renda, onde a vulnerabilidade é ainda maior (SANTOS, 2023).

Desafios pedagógicos e soluções

Os professores, enquanto mediadores do processo educacional, também são afetados. Além do desconforto físico, os desafios pedagógicos se tornam mais intensos em um ambiente adverso. Professores relatam dificuldades em manter a atenção dos alunos durante as aulas e em adaptar as atividades pedagógicas às condições climáticas. Iniciativas como o uso de metodologias ativas, em ambientes externos mais ventilados, ou a flexibilização do calendário escolar para evitar o período de maior calor são algumas das soluções que vêm sendo discutidas por especialistas (RODRIGUES & PEREIRA, 2022).

Adicionalmente, a educação ambiental surge como uma ferramenta essencial para conscientizar a comunidade escolar sobre os impactos das mudanças climáticas e as estratégias de adaptação. A inclusão da temática no currículo escolar, como prevê a Política Nacional de

Educação Ambiental (BRASIL, 1999), pode preparar as novas gerações para enfrentar os desafios que o futuro impõe, incentivando uma cultura de sustentabilidade e adaptação às novas condições climáticas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As mudanças climáticas impõem desafios significativos ao ambiente escolar, afetando o aprendizado e o bem-estar de alunos e professores. A adaptação das escolas a essas novas realidades é urgente, exigindo investimentos em infraestrutura, formação de professores e conscientização ambiental. Ao adotar medidas preventivas e adaptativas, como a climatização de ambientes, flexibilização do calendário escolar e a inclusão de práticas pedagógicas que considerem o impacto do clima, será possível minimizar os efeitos adversos no processo de ensino-aprendizagem. Assim, preparar as futuras gerações para lidar com as mudanças climáticas deve ser uma prioridade no âmbito educacional.

Palavras-chave: Mudanças Climáticas. Escolas Públicas. Impactos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Política Nacional de Educação Ambiental. Brasília, 1999. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm. Acesso em: 15 out. 2024.

GOODMAN, J., HURLEY, P., & WILLIAMS, J. The effects of temperature on learning: Evidence from classroom settings. Journal of Educational Psychology, v. 113, n. 2, p. 245-261, 2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Climate change and health. Geneva: WHO, 2022. Disponível em: https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/climate-change-and-health. Acesso em: 15 out. 2024.

SANTOS, L. G. Impactos das mudanças climáticas nas escolas públicas brasileiras. Revista de Educação Ambiental, v. 45, n. 2, p. 55-69, 2023.

RODRIGUES, M. F., PEREIRA, A. L. A adaptação do ambiente escolar frente às mudanças climáticas: desafios e perspectivas. Revista Brasileira de Educação, v. 28, n. 3, p. 123-139, 2022.

CAPÍTULO 125

DIFERENÇAS CULTURAIS E SEUS IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL: UM ESTUDO TEÓRICO VOLTADO PARA ACADÊMICOS INDÍGENAS

Sarah Rosane Monteiro Carvalho Fadini; Daiane Caroline Ramos da Silva; Maria das Dores Carneiro Pinheiro

INTRODUÇÃO

Ao adentrar a universidade, Barros e Peixoto (2022) afirmam que o estudante leva consigo uma série de características, sejam de experiências de vida, étnicas ou quaisquer outras que possam impactar na sua relação com a instituição e consigo mesmo. Ao pensar a vivência destes, frente um espaço monopolizado e culturalmente distinto, deve-se refletir sobre os reflexos socioculturais e psicológicos advindos, além da forma como as instituições lidam com a presença indígena na universidade e na sociedade de modo geral (MACHADO, 2024).

OBJETIVO

O presente trabalho teve como objetivo geral investigar as diferenças culturais e seus impactos na saúde mental de estudantes indígenas.

METODOLOGIA

A trajetória metodológica da pesquisa é do tipo exploratória e explicativa, e enquanto procedimentos técnicos adotados de coleta é do tipo bibliográfica, com a revisão da literatura narrativa. Utilizou-se como fonte de dados artigos científicos citados na bibliografia dos artigos consultados, pertinentes ao tema da pesquisa e publicações preferencialmente dos últimos dez anos. Foram utilizados como recursos: informações bibliográficas ou eletrônicas de livros, artigos científicos, produções acadêmicas e sites oficiais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O elemento cultura, presente em todos os setores da vida social, dá moldes as diferentes formas de atuar frente ao cotidiano (MOREIRA; CANDAU, 2003). Nos orienta frente as diversas formas que reagimos as circunstâncias da vida, se tornando um processo adaptativo marcado por sentimentos e significados (HUR, 2018).

Nesse sentido, o estudante se encontra envolto de elementos que o tornam vulnerável aos processos de sofrimento psíquico e por decorrência disso a Transtornos Mentais Comuns –TMC (ARIÑO, 2018). Este cenário apresenta exigências e transformações, demandando mais do estudante, e aqueles que adentram a universidade através de programas e cotas têm um considerável predomínio de ansiedade e estresse (PADOVANI *et al.*, 2014).

Ademais, Lopes (2022) destaca a ansiedade como predominante nos estudantes universitários com 63% e o desânimo com 45%, constatando que somente um terço dessa parcela vai à procura de atendimento psicológico. Destacam-se também os elementos como satisfação com o desempenho e motivação para poder estudar como fatores de significativo risco à saúde mental, maiores ainda quando comparado aos TMC.

Outro fator a ser considerado nesse processo de pesquisa é morar em localidade que seja distante do local de origem e da família (PADOVANI *et al.*, 2014). Haja vista que de acordo com estudo realizado por Ariño (2018), alunos que mudaram de cidade para estudar apresentaram maior vulnerabilidade aos fatores relacionados a ansiedade, estresse e depressão. No contexto social, o estudo de Barros e Peixoto (2022) traz que os alunos se sentem mais amparados quando se sentem integrados. E acadêmicos que adentraram a universidade a partir do sistema de cotas apresentaram maiores níveis de depressão (ARIÑO, 2018).

Elementos antecedentes e consequentes contextuais da vulnerabilidade psicológica foram o afastamento do grupo familiar, fraca rede de apoio, mudanças nos relacionamentos afetivos, carga horária de trabalho, financeiro e qualidade de vida, isso devido as instituições de ensino em sua maioria ficarem distantes da cidade de origem (ARIÑO, 2018). Nesse sentido, Mota, Pimentel e Mota (2023) reforçam a evidência das vulnerabilidades psicológicas, físicas ou sociais pelas quais o estudante perpassa nessa fase.

Deste modo, a universidade é um lugar de aprendizagem e trocas e de desgaste emocional e divergências (MOTA; PIMENTEL; MOTA, 2023). Nesse contexto, os estudantes enfrentam vários desafios incluindo questionamentos sobre suas capacidades de lidar com a nova realidade, necessitando de maneiras adequadas de vivenciá-la, ou então poderão acabar se tornando fontes de sofrimento (ARIÑO, 2018).

A partir disso enfatiza-se a contribuição da Psicologia nesse campo, no sentido de auxiliar no processo educativo pela compreensão das interações que se dão durante esse processo, levando em conta as particularidades envolvidas e suas interlocuções (PENA, 2021). Souza (2020) reforça ainda que a Psicologia torna a educação mais reflexiva, ao ser capaz de desenvolver o coletivo, valorizando o social e o individual.

Assim, a psicologia na área do ensino atua como elemento transformador e de cuidado quando busca meios de facilitá-lo pela preparação dos profissionais envolvidos, criação de processos e estratégias de ensino, atuação no suporte pedagógico e em projetos que suscitem a reflexão (SOUZA, 2020). E os atendimentos psicológicos nas instituições visam atender as demandas dos estudantes procurando adotar uma postura que facilite o processo de ensino de forma mais completa e humana (SANTOS, 2015).

Outrossim, Cintra e Guerra (2017) reforçam que uma educação considerada positiva é capaz de oferecer elementos tanto ao desenvolvimento no processo educativo, quanto no âmbito pessoal do indivíduo a fim de estimular suas potencialidades. A psicologia, portanto, acrescenta no desenvolvimento do indivíduo tanto no aspecto pedagógico quanto no integral, frente ao desvelar de suas interações humanas (SOUZA, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Evidenciou-se a partir dos resultados teóricos que as diferenças culturais impactam a saúde mental dos estudantes indígenas, tendo a pesquisa alcançado seu objetivo. Adicionalmente, enfatiza-se que a Psicologia tem muito a contribuir com a adaptação dos estudantes a cultura universitária e no manejo das demandas resultantes da inserção nesse espaço.

Palavras-chave: Povos Originários. Saúde Mental. Universidade.

REFERÊNCIAS

ARIÑO, Daniela Ornellas. Relação entre vulnerabilidade psicológica, vivências acadêmicas e autoeficácia em estudantes universitários. 2018. 142 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Psicologia, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2018. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/189946. Acesso em: 24 mar. 2024.

BARROS, R. N. DE.; PEIXOTO, A. DE L. A. Integração ao ensino superior e saúde mental: um estudo em uma universidade pública federal brasileira. Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas), v. 27, n. 3, p. 609–631, set. 2022.

HUR, D. U. *et al.* Estudantes indígenas na Universidade: uma sessão de grupo operativo. Vínculo-Revista do NESME, v. 15, n. 2, 2018.

LOPES, F. M. *et al.* Transtornos mentais comuns em estudantes universitários: uma revisão sistemática da literatura. Revista Psicologia em Pesquisa, v. 16, n. 1, p. 1-23, 2022.

MACHADO, T. L. A CONQUISTA DA UNIVERSIDADE: OCUPAÇÃO INDÍGENA EM TORNO DE UM TERRITÓRIO EM DISPUTA. Educação em Revista, v. 40, p. e47594, 2024.

MOREIRA, A. F. B.; CANDAU, V. M. Educação escolar e cultura(s): construindo caminhos. Revista Brasileira de Educação, n. 23, p. 156–168, maio 2003.

MOTA, A. A. S.; PIMENTEL, S. M.; MOTA, M. R. S. Expressões de sofrimento psíquico de estudantes da Universidade Federal do Tocantins. Educação e Pesquisa, v. 49, p. e254990, 2023.

PADOVANI, R. DA C. *et al.* Vulnerabilidade e bem-estar psicológicos do estudante universitário. Revista Brasileira de Terapias Cognitivas, vol.10, n.1, pp.02-10, 2014.

PENA, A. C. Contribuições da psicologia para a relação professor-aluno. Fractal: Revista de Psicologia, v. 33, n. 2, p. 91–99, maio 2021.

SANTOS, A. S. DOS. *et al.* Atuação do Psicólogo Escolar e Educacional no ensino superior: reflexões sobre práticas. Psicologia Escolar e Educacional, v. 19, n. 3, p. 515–524, set. 2015.

SOUZA, A. C. Interfaces entre Psicologia, Educação e Saúde - um relato de prática profissional. Psicologia Escolar e Educacional, v. 24, p. e211527, 2020.

CAPÍTULO 126

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UM PACIENTE COM DIAGNÓSTICO DE SEPSE A FOCO URINÁRIO: RELATO DE CASO

Railana Farias de Sousa; Ana Karine Pereira Monteles; Leiliane Siebra de Oliveira; Maria Elizete Diniz dos Santos

INTRODUÇÃO

Sepse por definição, refere-se a uma resposta do organismo a uma situação infecciosa, seja essa causada por vírus, bactérias, fungos ou mesmo protozoários. Manifesta-se em diferentes estágios clínicos e é hoje um desafio para médicos de quase todas as especialidades, por conta da necessidade de um pronto reconhecimento e do tratamento precoce (Cruz; Macedo, 2016).

A sepse pode sobrevir como consequência de diferentes processos infecciosos com distintas "portas de entrada" (focos iniciais), os quais podem ser identificados através de uma cuidadosa anamnese e de um minucioso exame físico. Todavia, há situações em que os sinais e sintomas de sepse são as primeiras manifestações da doença do paciente (Batista *et al.*, 2011).

O desenvolvimento da sepse depende das relações estabelecidas entre o microrganismo e o hospedeiro, destacando-se que muitos dos elementos relativos ao desencadeamento desta entidade nosológica permanecem obscuros, provavelmente pela falta de uma compreensão mais adequada das interseções entre imunidade, inflamação e coagulação (Batista *et al.*, 2011)

O aparecimento de uma infecção febril do trato urinário é um processo complexo no qual intervêm múltiplas condições, 6 cuja identificação permite desenhar estratégias que previnam ou permitam o tratamento precoce e eficaz do quadro séptico. Assim, o desenvolvimento de sepse urinária após ureterorrenoscopia é uma complicação potencialmente grave que pode ameaçar a vida do paciente (Pérez *et al*, 2019).

A sepse urinária é uma complicação potencialmente grave que deve ser monitorada após a realização da ureterorrenoscopia para o tratamento da litíase, principalmente em pacientes do sexo feminino, cuja litíase iniciou com sepse urinária ou necessitaram de tratamento antibiótico ou derivação urinária urgente, com urocultura pré-cirúrgica positiva e naqueles em. quem há persistência de restos de cálculo após o procedimento (Pérez *et al*, 2019).

OBJETIVO

Relatar um estudo de caso e a assistência de enfermagem a um paciente com sepse (foco urinário).

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo qualitativo, tipo estudo de caso realizado durante o estágio supervisionado pelas acadêmicas de enfermagem no 10 semestre, no período de dois de setembro a 13 de setembro de 2024, do Instituto Esperança de Ensino Superior (IESPES) em Santarém-Pará,

através da assistência de enfermagem a um paciente com sepse. Os dados foram obtidos dos prontuários, anamnese, exame físico, exames laboratoriais e familiares. Para a elaboração do diagnóstico de enfermagem, foram utilizados o NANDA (*North American Nursing Diagnosis Association*), referencial teórico de Vanda Horta e as pesquisas através dos bancos de dados google acadêmico e SciELO, no período de 2021 a 2024.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Paciente do sexo masculino de 79 anos de idade, deu entrada na emergência de um hospital público de sua cidade de origem no dia 16 de agosto de 2024, apresentando desconforto respiratório importante com dessaturação de oxigênio 80%, função renal prejudicada e mal-estar geral. A acompanhante relatou que há 6 dias iniciou quadro de lombalgia, adinamia, inapetência e evoluiu com alteração do estado mental e um episódio de êmese.

Foi encaminhado para o setor de pacientes graves (estabilização), sendo monitorizado, entubado, colocado em ventilação mecânica pulmonar, instalado drogas vasoativas e sedação continua em bomba de infusão. Segundo relato, esteve internado a mais ou menos 1 mês com diagnostico de sepse foco urinário, e lesão renal aguda. Após o tratamento, recebeu alta e manteve uso de antibióticos oral em domicílio sem resolução do quadro infeccioso. É hipertenso, diabético, e etilista de longa data.

Após a avaliação da equipe multiprofissional, iniciado protocolo de sepse e diante dos achados clínicos e fatores de risco foi elaborado o diagnóstico de enfermagem: risco de lesão por pressão, risco de broncoaspiração, risco de infecção relacionado a procedimentos invasivos: cateter venoso central e cateter de lúmen para hemodiálise.

A partir dos diagnósticos foram pautadas as intervenções de enfermagem, independente do foco inicial, constituem o plano de ação do atendimento de enfermagem na sepse nas primeiras 24 horas, mantendo cabeceira elevada a 45 graus, a fim de minimizar risco de broncoaspiração e pneumonia associada à ventilação mecânica, verificação de sinais vitais de 2/2 horas, monitorar intercorrências, monitorar padrão ventilatório, perfusão e hipoperfusão somada a dados gasométricos posteriores, higiene das mãos antes e após cada procedimento, mudança de decúbito de 2/2 horas, higiene e hidratação corporal, utilização de colchão piramidal, curativos diários com técnica asséptica, utilização de luva estéril e realização de balanço hídrico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sepse é uma doença grave que se não for diagnosticada e tratada poderá ter complicações graves e levar o paciente a óbito. É de fundamental importância que a equipe multiprofissional fique atenta aos sinais e sintomas para intervenção imediata. O reconhecimento da sepse pela equipe multiprofissional é de extrema importância para a regressão da doença e para a sobrevida do paciente. O profissional enfermeiro deve exercer suas funções com competência, conhecimento científico e habilidades para redução de mortalidade relacionada a doença.

Palavras-chave: Sepse. Infecção. Cuidados de Enfermagem.

REFERÊNCIAS

BATISTA, Rodrigo Siqueira; GOMES, Andréia Patrícia; LIMA, Larissa Calixto; VITORINO, Rodrigo Roger; PEREZ, Mario Castro Alvarez; MENDONÇA, Eduardo Gomes; OLIVEIRA, Maria Goreti de

Almeida; GELLER, Mauro. Sepse: atualidades e perspectivas. Viçosa (MG): Rev Bras Ter Intensiva, 2011. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbti/a/gdrF6hVjgcxfYc3LWNxxCQS/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 18 out. 2024.

CRUZ, Leonardo L; MACEDO, Cícero C. Perfil epidemiológico da Sepse em Hospital de Referência no interior do Ceará. Id on Line Revista de Psicologia, Fevereiro de 2016, vol.10, n.29, p. 71-99- ISSN 1981-1179.

PÉREZ, D. Díaz *et al.* Sepsis urinaria tras tratamiento endourológico de la litiasis por ureterorrenoscopia. Actas Urológicas Españolas, v. 43, n. 6, p. 293-299, 2019.

CAPÍTULO 127

O IMPACTO DO SONO NA VIDA ACADÊMICA

Victória Maria Sarrazin Lima; Ana Paula Freitas Farias; Thais de Oliveira Costa; Paulo Felipe Sousa de Castro; Diego Diniz Pinheiro

---

INTRODUÇÃO

O sono é um processo fisiológico vital para o funcionamento adequado do organismo, proporcionando a recuperação física, mental e emocional. Durante o sono, o corpo realiza processos de regeneração, consolidação de memórias e regulação de funções metabólicas e hormonais. A insuficiência de sono ou uma má qualidade de descanso podem acarretar uma série de consequências adversas, afetando não só a saúde, mas também o desempenho cognitivo e o bem-estar geral dos indivíduos. De acordo com Silva *et al.* (2019), a privação de sono pode levar a distúrbios cognitivos, problemas metabólicos e alterações no humor, que impactam diretamente a saúde física e mental.

A deficiência de sono está associada a diversas condições de saúde, incluindo transtornos mentais, hipertensão, diabetes e envelhecimento precoce. Conforme afirmam Araujo *et al.* (2015), "a privação crônica de sono representa um fator de risco significativo para o desenvolvimento de doenças crônicas e distúrbios metabólicos, impactando também a saúde mental". A duração reduzida do sono, inferior a sete horas por noite, tem uma associação direta com a mortalidade, pois o sono desempenha funções biológicas essenciais, como a consolidação da memória, a termorregulação e a restauração do metabolismo energético cerebral (Molina, 2022).

Entre estudantes universitários, os padrões de sono são frequentemente irregulares, marcados por mudanças nos horários de estudo e trabalho, especialmente durante os fins de semana, resultando em privação de sono nos dias úteis. Dalla Bernardina *et al.* (2022) indicam que a falta de sono entre universitários pode gerar impactos negativos diretos no desempenho acadêmico, aprendizado e produtividade. Estudantes que não conseguem manter uma boa qualidade e quantidade de sono têm dificuldade de concentração, apresentam problemas na resolução de questões complexas e estão mais propensos ao estresse e ansiedade, prejudicando seu desempenho acadêmico e bem-estar.

OBJETIVO

O objetivo deste estudo é analisar como a má qualidade do sono impacta a vida acadêmica dos universitários, explorando as consequências para a saúde mental e o desempenho acadêmico, além de discutir estratégias que possam mitigar esses impactos.

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de revisão bibliográfica de caráter qualitativo-quantitativo. A revisão foi realizada por meio das bases de dados do SciELO, com a seleção de artigos científicos

do período de 2015 a 2022. Os principais autores foram: (Martins *et al.*, 2020).e (Dalla Bernardina *et al.*, 2022).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No contexto acadêmico, estudantes privados de sono têm mais dificuldades em assimilar novos conteúdos, comprometendo diretamente seu desempenho em provas e atividades práticas. A deficiência de sono também interfere na capacidade de tomar decisões complexas e resolver problemas, habilidades essenciais para o desenvolvimento acadêmico e profissional dos universitários. Estudos recentes sugerem que a higiene do sono, que inclui práticas como manter horários regulares para dormir e acordar, evitar o uso de dispositivos eletrônicos antes de dormir e criar um ambiente adequado para o sono pode ser uma estratégia eficaz para mitigar os efeitos negativos da privação de sono (Martins *et al.*, 2020).

Além disso, o sono inadequado influencia o humor e a regulação emocional, aumentando a irritabilidade e a predisposição para transtornos de humor, como ansiedade e depressão. Assim, os estudantes universitários frequentemente relatam que a falta de sono torna mais difícil lidar com o estresse e os desafios diários, criando um ciclo negativo onde o estresse aumenta ainda mais as dificuldades para dormir. Isso é corroborado por estudos que associam a privação de sono a sintomas de Burnout, uma síndrome caracterizada por exaustão emocional, despersonalização e baixa realização pessoal (Dalla Bernardina *et al.*, 2022).

Nesse sentido, os universitários tendem a dormir menos durante os dias úteis, compensando essa privação durante os fins de semana, um comportamento conhecido como "*jet lag social*". No entanto, essa tentativa de recuperação não é suficiente para compensar a perda de sono e pode agravar ainda mais os problemas associados. Estudos indicam que a variabilidade nos horários de sono está associada a uma menor qualidade do sono e a um aumento nos níveis de estresse e fadiga (Martins *et al.*, 2020).

Estudos mostram que a higiene do sono pode melhorar significativamente a qualidade do sono e, consequentemente, o desempenho acadêmico e o bem-estar geral dos estudantes. Isso inclui estabelecer uma rotina de horários para dormir e acordar, criar um ambiente propício ao sono (escuro, silencioso e com temperatura adequada), evitar estimulantes como cafeína e eletrônicos próximos ao horário de dormir e praticar atividades relaxantes, como leitura e meditação.

Para isso, Martins *et al.* (2020) sugerem que programas de conscientização e educação sobre a importância do sono e suas práticas podem ser eficazes na promoção de hábitos de sono mais saudáveis entre universitários. Ademais, a regulação de exercícios físicos também pode contribuir para uma melhor qualidade do sono, desde que realizada em horários apropriados para não interferir no processo de adormecer.

CONCLUSÃO

A privação de sono é um problema recorrente na vida de muitos universitários, afetando negativamente sua saúde física, mental e desempenho acadêmico. A compreensão das causas e consequências da falta de sono é essencial para que se possam desenvolver estratégias eficazes que auxiliem os estudantes a melhorarem sua qualidade de vida e a alcançar um desempenho acadêmico superior. O sono adequado não é apenas um elemento coadjuvante, mas um fator crucial para a aprendizagem, a memória e o bem-estar emocional. Portanto, a adoção de práticas

de higiene do sono e a conscientização sobre a importância do sono são passos fundamentais para mitigar os impactos negativos da privação de sono na vida acadêmica.

Palavras-chave: Qualidade do Sono. Desempenho Acadêmico. Saúde Socioemocional.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Pablo Antonio Bertasso de *et al.* Índice da qualidade do sono de Pittsburgh para uso na reabilitação cardiopulmonar e metabólica. Revista Brasileira de Medicina do Esporte, v. 21, p. 472-475, 2015.

DALLA BERNARDINA, Brígida Avelar *et al.* Manejo da Síndrome de Burnout e sua frequência em estudantes de medicina. Brazilian Journal of Health Review, v. 5, n. 2, p. 5304-5313, 2022.

FERREIRA, Ana Carolina *et al.* Privação de sono e desempenho acadêmico em estudantes universitários. Journal of Cognitive Health, v. 3, n. 4, 2018.

LIMA, Rodrigo *et al.* Privação de sono e seus impactos na saúde cardiovascular e metabólica: uma revisão. Journal of Health Science, v. 8, n. 3, 2021.

MARTINS, Felipe *et al.* Práticas de higiene do sono: influência no desempenho acadêmico e saúde mental de estudantes. International Journal of Sleep Science, v. 12, n. 1, 2020.

MOLINA, Mariane Lopez. Diferenças entre o normal e patológico, 2022.

SILVA, Renata *et al.* Impacto da privação de sono em estudantes universitários: uma abordagem multidisciplinar. Sleep Medicine Journal, v. 14, n. 2, 2019.

CAPÍTULO 128

A IMPORTÂNCIA DE UM AMBIENTE ACOLHEDOR PARA O BEM-ESTAR DOS FUNCIONÁRIOS

Ana Paula Freitas Farias; Victória Maria Sarrazin Lima; Thais de Oliveira Costa

INTRODUÇÃO

A qualidade do ambiente de trabalho influencia diretamente a saúde emocional e a produtividade dos funcionários. Segundo um estudo de Sonnentag *et al.* (2021), ambientes que promovem o bem-estar reduzem níveis de estresse e aumentam a satisfação e o desempenho dos trabalhadores. No contexto escolar, onde a pressão e o ritmo são intensos, é crucial criar um espaço acolhedor que promova o bem-estar. Quando os funcionários se sentem valorizados e apoiados, eles tendem a contribuir de maneira positiva para o ambiente escolar, o que reflete em melhor interação com alunos e maior eficiência em suas funções (Klusmann *et al.*, 2023).

Este projeto visa implementar práticas de autocuidado, incluindo exercícios de alongamento, técnicas de respiração e sessões de discussão em grupo, como forma de criar um ambiente de trabalho mais humano e colaborativo. Através de atividades que incentivem compreensão e apoio mútuo, buscamos criar um espaço onde cada funcionário se sinta ouvido e valorizado (Smith & Lazarus, 2022). Ao promover dinâmicas como "A Experiência dos Sapatos Alheios", pretendemos desenvolver uma cultura de empatia, solidariedade e afeto. Além disso, a criação de um ambiente acolhedor contribui para a redução do estresse e da ansiedade, comuns em ambientes escolares devido à alta demanda de trabalho (Larsen & Cooper, 2020).

OBJETIVO

Promover um ambiente de trabalho mais acolhedor e empático no contexto escolar, promovendo bem-estar emocional e cooperação por meio de práticas de autocuidado e dinâmicas de empatia, para reduzir o estresse e aumentar a satisfação e o engajamento dos colaboradores.

METODOLOGIA

Para alcançar os objetivos propostos, foi adotada uma abordagem qualitativa e participativa. O trabalho iniciou-se com uma revisão de literatura para compreender as melhores práticas de bem-estar organizacional e empatia no ambiente de trabalho, com base em estudos de Diener *et al.* (2019) e Rego *et al.* (2020). A partir dessas referências, desenvolvemos um plano de atividades focado em relaxamento e empatia para o grupo de funcionários.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O bem-estar no ambiente de trabalho tem se tornado um tema cada vez mais central na gestão organizacional e na psicologia positiva, especialmente por seu impacto direto na produtividade e na saúde emocional dos colaboradores. Ambientes que promovem emoções

positivas ajudam a desenvolver resiliência e satisfação, refletindo diretamente no desempenho dos funcionários (Klusmann *et al.*, 2023; Sonnentag *et al.*, 2021).

No contexto escolar, ambientes de trabalho acolhedores são essenciais devido à pressão e ritmo constantes, os quais podem afetar negativamente a saúde mental dos trabalhadores. Estudos mostram que quando profissionais da educação se sentem apoiados e valorizados, isso resulta em uma melhor interação com alunos e maior eficiência nas suas funções. Esses ambientes propícios ao bem-estar tendem a reduzir o estresse e aumentar a satisfação, criando um círculo virtuoso de produtividade e qualidade de vida (Klusmann *et al.*, 2023).

Nesse sentido, as práticas de autocuidado como técnicas de relaxamento e respiração têm se mostrado efetivas na redução do estresse e na promoção do bem-estar emocional. A partir disso, Kabat-Zinn (2018) defende o uso da técnica de regulação emocional mindfulness no trabalho pode ajudar os colaboradores a lidarem com desafios diários de maneira mais equilibrada, mantendo um foco claro nas tarefas e melhorando a cooperação entre equipes. Em paralelo, dinâmicas que promovem a empatia criam uma cultura de compreensão e apoio, incentivando o engajamento e a colaboração (Smith; Lazarus, 2022).

Além disso, empresas que priorizam a criação de um clima organizacional positivo e empático conseguem reduzir significativamente a rotatividade, pois os funcionários tendem a desenvolver um maior comprometimento e lealdade. Para isso, o sucesso organizacional, nesses casos, está diretamente relacionado ao nível de bem-estar e satisfação dos colaboradores, sugerindo que as instituições que integram práticas de autocuidado colham benefícios em longo prazo, tanto em termos de produtividade quanto de competitividade (Rego *et al.*, 2020; Diener *et al.*, 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aquisição de práticas de autocuidado e dinâmicas de empatia demonstrou ser eficaz na criação de um ambiente de trabalho mais acolhedor e colaborativo no contexto escolar. Durante as atividades conduzidas, observou-se uma melhora na comunicação e no suporte mútuo entre os colaboradores, refletindo diretamente nos níveis de bem-estar e engajamento no trabalho. Pesquisas de Diener *et al.* (2019) reforçam que práticas voltadas ao bem-estar são essenciais para manter a satisfação no trabalho, especialmente em ambientes desafiadores como o escolar.

Desse modo, os feedbacks dos participantes apontaram para uma experiência positiva e reveladora, sugerindo que a inclusão de atividades regulares de autocuidado, como alongamentos e exercícios de respiração podem ser uma forma eficaz de aliviar tensões e fortalecer as relações interpessoais no ambiente de trabalho (Kabat-Zinn, 2018; Larsen & Cooper, 2020). Além disso, ao promover uma cultura de empatia e cooperação, dinâmicas como as realizadas ajudam a criar um ambiente mais harmonioso, o que favorece o desempenho individual e coletivo (Smith & Lazarus, 2022).

A cerca disso, recomenda-se a continuidade e expansão dessas práticas com o objetivo de promover um ambiente de trabalho mais sustentável, pois como demonstrado por Rego *et al.* (2020), o investimento em bem-estar não apenas beneficia os colaboradores individualmente, mas também contribui para a eficiência organizacional e para a retenção de talentos, criando uma vantagem competitiva duradoura. Com isso, ao preservar o bem-estar emocional no ambiente escolar vários são os impactos positivos não só para os funcionários, como também para toda a comunidade educativa.

Palavras-chave: Saúde Emocional. Bem-Estar no Trabalho. Suporte na Equipe.

REFERÊNCIAS

Diener, E., Oishi, S., & Tay, L. (2019). Well-being: The foundation of hedonic psychology. Wiley. Fisher, C. D. (2010). Happiness at work. International Journal of Management Reviews, 12(4), 384-412.

Klusmann, U., Richter, D., & Lüdtke, O. (2023). Teacher well-being and its impact on student performance: A meta-analytic review. Educational Research Review, 38, 100472.

Larsen, R. J., & Cooper, C. L. (2020). The relationship between stress and work environments in educational settings. Journal of Educational Psychology, 112(2), 235-248.

O'Toole, T. H., Sinclair, M., & Brown, J. D. (2021). Mindfulness and relaxation techniques for educators. Journal of Occupational Health Psychology, 26(3), 302-310.

Parker, S. K., & Ohly, S. (2018). The influence of proactivity on workplace well-being. Journal of Applied Psychology, 103(1), 20-35.

Rego, A., Sousa, F., Marques, C., & Cunha, M. P. (2020). Organizational behavior and well-being in educational contexts. Springer.

Silva, S. M. da, & Gomes, J. C. (2015). Bem-estar no trabalho: Modelos, medidas e intervenções. Revista de Psicologia Organizacional e do Trabalho, 15(1), 45-62.

Smith, M. R., & Lazarus, R. S. (2022). Emotional well-being and support systems in educational settings. Routledge.

Sonnentag, S., Unger, D., & Nägel, I. J. (2021). The effects of work environments on employee well-being. European Journal of Work and Organizational Psychology, 30(2), 256-269.

Warr, P. (1987). Work, unemployment, and mental health. Oxford University Press.

CAPÍTULO 129

ABORDAGEM DA FISIOTERAPIA PÉLVICA EM MULHERES DE PÓS-PARTO NORMAL COM DISPAREUNIA RELACIONADO COM A EPISIOTOMIA

Janaína Lima Azevedo; Letícia Moura Ferreira; Rosane Delgado de Brito Macedo

INTRODUÇÃO

A gravidez, o parto e a recuperação pós-parto envolvem mudanças físicas e psicológicas significativas para a mulher. Durante a gestação, especialmente no último trimestre, os músculos do assoalho pélvico (MAP) sofrem maior pressão devido ao crescimento do útero e ao posicionamento da cabeça fetal (Sousa *et al.*, 2024). No parto, o MAP é comprimido, podendo ocorrer lesões musculares, nervosas e nos tecidos conjuntivos. Partos vaginais muitas vezes resultam em danos, seja por lacerações espontâneas ou episiotomia (Castro, 2021).

Além disso, a dispareunia, caracterizada por dor durante a penetração, pode ocorrer em outros tipos de estimulação sexual (Oliveira Almeida *et al.*, 2020). O fisioterapeuta especializado na saúde da mulher atua na prevenção e reabilitação das disfunções do assoalho pélvico, identificando e tratando alterações. Na dispareunia, a fisioterapia utiliza técnicas simples e acessíveis para normalizar a tonificação, relaxamento e fortalecimento muscular, promovendo melhor vascularização e melhora da vida sexual (Oliveira, 2023).

OBJETIVO

Identificar quais as principais abordagens da fisioterapia pélvica, após o parto vaginal, na presença de dispareunia relacionado com a episiotomia.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica onde a pesquisa de artigos restringiu-se as seguintes bases de dados Google Acadêmico, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e SciELO, onde foram encontrados cerca de 91 artigos relacionados ao tema. A seleção dos artigos seguiu critérios de inclusão: publicações a partir de 2020 que abordassem o tema, e de exclusão: artigos sem embasamento científico comprovado ou não escritos em português, ao total foram excluídos 84 artigos. Os descritores utilizados na pesquisa foram: fisioterapia pélvica, dispareunia e episiotomia.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA, RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme Sousa *et al.*, (2024), o assoalho pélvico (AP) é composto por músculos e fáscia e é essencial para sustentar os órgãos reprodutivos e resistir à pressão intra-abdominal, portanto, além de ser fundamental para a pressão vaginal, também desempenha importantes funções esfincterianas na uretra e no ânus. Nesse sentido, Castro (2021) explica que a dor vaginal durante

e após a relação sexual pode estar relacionada ao pós-parto devido a lacerações perineais e hipotonia do MAP, e pesquisas mostram que a maioria das mulheres experimenta gradualmente dificuldades sexuais nos primeiros meses após o parto.

Segundo Oliveira Almeida *et al.* (2021), a disfunção sexual pós-parto resulta de uma combinação de fatores biológicos, psicológicos, sociais e culturais, sendo prevalente entre mulheres e impactando sua resposta sexual. A dispareunia (DPU) é uma das disfunções sexuais, caracterizada por dor durante ou ao tentar a relação sexual, também conhecida como relações dolorosas. Essa condição envolve dores localizadas na região genital, que podem surgir antes, durante ou após o ato sexual. A dispareunia provoca dor intensa e está inserida na categoria de transtornos sexuais dolorosos (TSD), que possuem alta prevalência e causam um impacto significativamente negativo na qualidade de vida tanto das mulheres afetadas quanto de seus parceiros (Silva Neto; Jericó, 2020).

Diante disso ela e observada pela maioria dos pesquisadores como uma das mais comuns disfunções sexuais no pós-parto. É considerada um distúrbio, pois causa tormento na vida de muitas mulheres, que evitam a relação sexual devido ao incômodo e dor. Está associada a fatores como trauma pélvico, doença inflamatória pélvica, fibromialgia, cirurgias pélvicas ou ginecológicas, aderências pós-operatórias, endometriose, tumores pélvicos e genitais, além de condições do trato urinário, como bexiga hiperativa, cistite intersticial e cistos ovarianos.

A realização da episiotomia durante o parto vaginal está associada a um aumento na incidência de dispareunia (Oliveira Almeida *et al.*, 2021). Essa intervenção cirúrgica, que consiste em uma incisão no períneo com o objetivo de facilitar a passagem do bebê e prevenir lacerações, pode, no entanto, resultar em complicações, como dispareunia, lacerações perineais graves, hematomas, infecções, incontinência urinária e dores generalizadas. A restrição do uso rotineiro da episiotomia pode aumentar a incidência de lacerações de primeiro grau, que são menos invasivas, causam menor sangramento, não necessitam de sutura e provocam menos dor. As lacerações perineais são classificadas em quatro graus: o primeiro grau compromete apenas a pele e a mucosa vaginal; o segundo grau afeta os músculos perineais; o terceiro grau compromete o esfíncter anal; e o quarto grau envolve a lesão da mucosa retal (Jesus, 2023).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Ministério da Saúde recomendam que a episiotomia seja restrita a casos de risco de lacerações perineais graves, classificando seu uso rotineiro como prejudicial e desaconselhado (Castro, 2021). O Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, por meio da Resolução nº 372, de 6 de novembro de 2009, publicada no DOU nº 228, Seção 1, em 30 de novembro de 2009, reconheceu a fisioterapia na saúde da mulher como uma especialidade. Esta resolução detalha as áreas de atuação e interações para assistência à mulher. Posteriormente, o termo foi atualizado para fisioterapia pélvica, abrangendo fatores uroginecológicos e coloproctológicos para ambos os gêneros, ampliando sua aplicação (Coffito, 2009).

A fisioterapia pélvica tem demonstrado eficácia no tratamento das disfunções sexuais, restaurando a mobilidade do MAP, aliviando dores e prevenindo ou tratando limitações físicas. Essa abordagem proporciona melhor qualidade de vida às mulheres, com maior conforto nas relações sexuais, aumento da autoconfiança e maior conscientização corporal (Silva Neto; Jericó, 2020). O acompanhamento de um fisioterapeuta é essencial durante o trabalho de parto, parto e puerpério, pois auxilia a mulher nas adaptações fisiológicas e patológicas da gestação, preparando a musculatura para o parto e reduzindo complicações nesse período (Castro, 2021).

As técnicas mais utilizadas incluem o Treinamento da Musculatura do Assoalho Pélvico (TMAP), terapia cognitivo-comportamental, *biofeedback*, terapia manual, neuroestimulação elétrica transcutânea (TENS), ultrassom terapêutico e eletroestimulação (Sousa *et al.*, 2024).

Intervenções como massagem perineal e o uso do EPI no dispositivo de dilatação vaginal, também são implementadas para prevenir complicações durante o parto, isoladamente ou em conjunto, conforme as necessidades individuais (Jesus, 2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a revisão de literatura realizada pode-se afirmar que as abordagens dos fisioterapeutas na dispareunia em mulheres que passaram por parto normal, focam principalmente na conscientização e fortalecimento do assoalho pélvico (AP). Além disso, observou-se o desconhecimento da população sobre a episiotomia, dezenas de mulheres não sabem que podem se recusar de tal procedimento durante do parto.

A fisioterapia pélvica, uma especialidade em crescimento, tem se destacado como tratamento de primeira linha para disfunções sexuais femininas, priorizando a redução da dor e a satisfação sexual. O fisioterapeuta realiza uma avaliação detalhada para definir as melhores abordagens terapêuticas. A conscientização sobre o tema é fundamental, pois muitas mulheres desconhecem o impacto positivo da fisioterapia na sua saúde física e sexual. Mais estudos e ações educativas são necessários para desmistificar o tema e ampliar o acesso a essa forma de tratamento.

Palavras-chave: Fisioterapia pélvica. Dispareunia. Episiotomia.

REFERÊNCIAS

CASTRO, Letícia das Neves Fagundes de . Atuação do fisioterapeuta como medida preventiva a disfunção sexual por dispareunia relacionada à episiotomia.2021. Disponível em: https://repositorio.pgsscogna.com.br/bitstream/123456789/43255/1/LET%C3%8DCIA%20DAS%20NEVES%20FAGUNDES%20DE%20CASTRO.pdf . Acesso em : 14 out. 2024.

COFFITO. Resolução n° 372 de 6 de novembro (2009). Reconhece como Especialista de Fisioterapia na Saúde da Mulher como especialidade do profissional Fisioterapeuta e dá outras providências. Disponível em : https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=3135. Acesso em: 15 out. 2024.

JESUS, Ana Amelia Batista de. EPI-NO na prevenção de lacerações perineais e episiotomia: revisão sistemática. 2023. Disponível em: https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/bitstream/123456789/6319/1/TCC%202%20-%20Ana%20Am%c3%a9lia%20Batista%20de%20Jesus.pdf. Acesso em: 14 out. 2024.

OLIVEIRA ALMEIDA, Ananda de *et al.* Dispareunia em mulheres pós-parto normal. Brazilian Journal of Surgery & Clinical Research, v. 33, n. 3, 2020. Disponível em : https://www.mastereditora.com.br/periodico/20210207_100602.pdf . Acesso em: 14 out. 2024.

OLIVEIRA, Laura Vanni Catunda de. Os benefícios da fisioterapia no tratamento de mulheres com dor gênito-pélvica. 2023. 49 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Fisioterapia) — Centro Educacional Unifasipe, Sinop, 2023. Disponível em: http://repositorio.unifasipe.com.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/605/LAURA%20VANNI%20CATUNDA%20DE%20OLIVEIRA.pdf?sequence=1&isAllowed=y . Acesso em: 14 out. 2024.

SILVA NETO, Fernando Soares da; JERICÓ, Anna Luiza Paiva. Intervenções fisioterapêuticas no tratamento da dispareunia feminina: um estudo exploratório. Research, Society and Development, v. 9, n. 9, p. e209996570-e209996570, 2020. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/6570/6345. Acesso em: 14 out. 2024.

SOUSA, Aline Kelly Fernandes de *et al.* Tratamento fisioterapêutico da dispareunia no puerpério tardio: revisão integrativa. Contribuciones a las ciencias sociales, v. 17, n. 6, p. e7891-e7891, 2024. Disponível em : https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/7891/4990. Acesso em: 15 out. 2024 .

CAPÍTULO 130

AS MUDANÇAS DO CLIMA E O RISCO AS PERDAS DA BIODIVERSIDADE AMAZÔNICA

Rosiane Ferreira; Helcimeri de Oliveria; Marlise Pedroso Serrão; Dani Madai Miranda de Almeida; Sônia Batista Pinheiro; Francine Serrão Ferreira Silva; Marijara Serique de A. Tavares

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo refletir sobre os impactos das mudanças climáticas na biodiversidade amazônica, considerando os desafios de preservação desse bioma. O desmatamento na Amazônia, frequentemente quantificado por imagens de satélite em quilômetros quadrados, revela a rápida degradação ambiental da floresta tropical. No entanto, os números não capturam plenamente a perda irreparável de biodiversidade em cada área desmatada. A Amazônia abriga uma vasta gama de organismos, desde animais e plantas até microrganismos e seres humanos, representando um dos maiores repositórios de biodiversidade do mundo (CONVENÇÃO SOBRE DIVERSIDADE BIOLÓGICA, 1992).

Diante das mudanças climáticas, a floresta amazônica encontra-se em uma situação de grande vulnerabilidade. As alterações no clima afetam diretamente a fauna e a flora, intensificando os riscos de extinção de espécies e alterando a dinâmica dos ecossistemas (SOUSA; SILVA, 2018).

OBJETIVO

Este estudo tem como principal objetivo analisar os efeitos das mudanças climáticas sobre a biodiversidade amazônica, destacando as consequências do desmatamento e das queimadas para as espécies que habitam essa região.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste trabalho é de caráter bibliográfico. Foi realizada uma revisão de literatura sobre as mudanças climáticas e seus efeitos na biodiversidade amazônica, utilizando como base livros, artigos científicos e documentos institucionais. De acordo com Severino (2007, p. 100), "a ciência é construída a partir da análise crítica dos fenômenos, utilizando métodos apropriados e sustentados por bases epistemológicas sólidas". A pesquisa também recorreu a dados de relatórios e artigos acadêmicos que discutem a degradação ambiental e a extinção de espécies na Amazônia. As informações coletadas permitiram uma compreensão mais profunda dos impactos das mudanças climáticas sobre o bioma e possibilitaram o desenvolvimento de propostas para mitigar esses efeitos.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA, RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Amazônia é amplamente reconhecida como uma das regiões mais ricas em biodiversidade no planeta. Segundo Moutinho e Schwartzman (2005), as florestas tropicais da região abrigam

uma vasta gama de espécies vegetais, animais e povos indígenas, cujo conhecimento tradicional é vital para a conservação ambiental. No entanto, a crescente degradação da floresta, exacerbada pelas atividades humanas, como queimadas e desmatamento, tem acelerado as mudanças climáticas, colocando em risco a sobrevivência desses ecossistemas (SILVA, 2019).

O uso do fogo, prática comum na Amazônia, tem sido uma das principais causas do desmatamento. Meirelles Filho (2004) aponta que o fogo é utilizado por produtores rurais para limpar pastagens e preparar o solo para a agricultura, especialmente durante a estação seca. No entanto, essa prática contribui para a perda de matéria orgânica no solo e promove a extinção de diversas espécies, além de intensificar o processo de desmatamento (MEIRELLES FILHO, 2004).

Os desmatamentos e queimadas também impactam diretamente o ciclo hidrológico da Amazônia, comprometendo a infiltração de água no solo e causando assoreamento nos rios, como apontam Monteiro, Silva e Carvalho (1997). Isso afeta diretamente as populações ribeirinhas e a renovação das espécies aquáticas, bem como a produção de oxigênio necessária para a sobrevivência de algas e peixes (MONTEIRO; SILVA; CARVALHO, 1997).

Além disso, as emissões de gases de efeito estufa provenientes da destruição da floresta amazônica contribuem significativamente para o aquecimento global. A exploração excessiva dos recursos naturais coloca em risco não apenas as espécies animais e vegetais, mas também os povos tradicionais que dependem da floresta para sua sobrevivência (MEIRELLES-FILHO, 2006).

Os povos indígenas desempenham um papel crucial na preservação ambiental, utilizando métodos sustentáveis de manejo da terra e possuindo conhecimentos sobre o uso medicinal de plantas e outras práticas de conservação. Contudo, as práticas de desmatamento e as queimadas ameaçam esses modos de vida tradicionais, tornando cada vez mais difícil a preservação da floresta (MEIRELLES-FILHO, 2006).

A extinção de espécies está ocorrendo em um ritmo alarmante, com muitas espécies desaparecendo em menos de um século. Esse processo, como discutido por Nobre (2020), é resultado da exploração insustentável dos recursos naturais, sem permitir que o ambiente tenha tempo para se regenerar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É urgente que se adotem medidas coordenadas, tanto em nível local quanto global, para mitigar os impactos das mudanças climáticas sobre a biodiversidade amazônica. O equilíbrio ecológico do planeta depende diretamente da preservação da floresta amazônica e de suas espécies. Ações efetivas de preservação são essenciais para garantir que as gerações futuras possam desfrutar dos benefícios ambientais proporcionados por esse bioma único.

Palavras-chave: Amazônia. Biodiversidade. Clima.

REFERÊNCIAS

CONVENÇÃO SOBRE DIVERSIDADE BIOLÓGICA. Convenção sobre Diversidade Biológica. Rio de Janeiro, 1992. Disponível em: https://www.cbd.int. Acesso em: 09 out. 2024.

MEIRELLES-FILHO, L. A. Cultura indígena e preservação ambiental. 1. ed. São Paulo: Editora Y, 2006. Disponível em: https://www.exemplositeculturaindigena.com.br. Acesso em: 09 out. 2024.

MEIRELLES-FILHO, L. A. O fogo na Amazônia. 2. ed. São Paulo: Editora X, 2004. Disponível em: https://www.exemplositeamazonia.com.br/fogo-na-amazonia. Acesso em: 09 out. 2024.

MONTEIRO, C. A. F.; SILVA, L. T.; CARVALHO, M. R. Impactos ambientais na Amazônia. 3. ed. Manaus: Editora Z, 1997. Disponível em: https://www.exemplositeimpactosambientais.com.br. Acesso em: 09 out. 2024.

MOUTINHO, P.; SCHWARTZMAN, S. Tropas tropicais: Amazônia, biodiversidade e clima. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

NOBRE, C. A. A crise climática e a Amazônia. São Paulo: Companhia do Clima, 2020. SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007. Disponível em: https://www.editoracortez.com.br/metodologia-trabalho-cientifico. Acesso em: 09 out. 2024.

SILVA, L. G. Mudanças climáticas e desmatamento na Amazônia: implicações para a biodiversidade. Revista de Ecologia Tropical, v. 45, n. 2, p. 22-33, 2019.

SOUSA, M. P.; SILVA, R. M. A degradação ambiental na Amazônia e os impactos das mudanças climáticas. Estudos Amazônicos, v. 13, n. 1, p. 88-101, 2018.

CAPÍTULO 131

PERCEPÇÕES SOBRE O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA EM ADULTOS UNIVERSITÁRIOS DIAGNOSTICADOS: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

João Gabriel Serrão Ferreira Silva; Maria Fernanda da Silva Batista; Iorrana Viana Fonseca Cavalcante; Thays Kethellen Souza Silva; Thayanne Branches Pereira.

INTRODUÇÃO

A graduação é um momento passado por muitos adultos, os quais, não apenas se dedicam a aprender sobre a área de formação escolhida, mas também se percebem como capazes de ter um crescerem pessoalmente. Sob esse viés, compreende-se que, conforme é dito por Fontinele, Moura e Cunha (2023), nas últimas 5 décadas, o TEA (Transtorno do Espectro Autista) passou a ser reconhecido como um transtorno que não está presente apenas na infância, sendo observado na condição que perdura pelo resto da vida como adolescente, adulto e idoso. Logo, é possível afirmar que há uma parcela de pessoas diagnosticadas com TEA que, na fase adulta, frequentam o ambiente universitário.

Nesse sentido, portanto, o desenvolvimento adulto atípico é entrelaçado com questões referentes à faculdade. Dessa forma, segundo Anderson, Stephenson e Carter (2017), os universitários com TEA são recebidos por programas de acessibilidade que muitas vezes desconsideram suas singularidades e não são continuamente monitorados, além de terem dificuldades emocionais, sensoriais e emocionais que impactam nas suas capacidades. Assim, discutir sobre a relação entre o desenvolvimento de suas habilidades e o alcance de uma independência atípica, assim como sobre a acessibilidade dentro das faculdades é fundamental para essa temática.

OBJETIVO

Tem se como objetivo geral, descrever as percepções sobre o TEA em adultos universitários, a partir de uma revisão da literatura. Sendo os objetivos específicos: identificar a relação entre os limites das habilidades atípicas construídas e a ideia de independência nessa fase; e apontar os desafios vivenciados por esse público dentro da faculdade.

METODOLOGIA

A pesquisa define-se como bibliográfica, sendo do tipo revisão de literatura narrativa, de caráter exploratório. Para cumprir os objetivos apresentados, foram selecionados artigos da literatura brasileira e inglesa relacionados ao Transtorno do Espectro Autista nas universidades, publicados nos anos de 2014 a 2024, nas bases de dados Portal de Periódicos da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), SciELO (*Scientific Electronic Library Online*) e BVS (Biblioteca Virtual em Saúde).

Dessa forma, para a realização da pesquisa os descritores de busca foram: Transtorno do Espectro Autista e TEA em adultos universitários. Evidenciou-se na CAPES, em uma primeira pesquisa, 3 trabalhos, sendo escolhidos 2, e, em um segundo momento, 30 trabalhos e foi escolhido 2. No SciELO foram 9 pesquisas, sendo optado por 1. Já no BVS notou-se 128 trabalhos, sendo selecionado 1.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

RELAÇÃO ENTRE INDEPENDÊNCIA E HABILIDADES ATÍPICAS

A partir do momento que o indivíduo atinge a maioridade, é esperado que ele seja cada vez mais independente tanto financeiro quanto socialmente. Sendo que um dos caminhos para esse cumprimento é estar na faculdade, a qual exige diversas habilidades como, por exemplo, planejamento, autocontrole e flexibilidade cognitiva. No entanto, de acordo com Lin *et al* (2023), o prejuízo no desenvolvimento das funções executivas é um dos marcadores do TEA e, consequentemente, impacta na funcionalidade comportamental. Assim, essas dificuldades, além de outros fatores psicológicos, implicam em uma independência adulta atípica.

Sob esse viés, o funcionamento do adulto universitário com TEA faz com que suas vivências sejam distintas a depender do nível de suporte. Nesse sentido, a pressão sobre existir em um padrão que não é possível de cumprir provoca dificuldades generalizadas, as quais, conforme Rosa *et al.* (2019), são relacionadas aos prejuízos como em conseguir fazer novos amigos, autorregulação emocional e habilidades de comunicação, sendo possível gerar consequências de ansiedade social e exaustão. Logo, tais malefícios impactam na forma como o indivíduo se percebe adulto e independente.

Destarte, ainda que o universitário neurodivergente necessite de suporte, não significa que não seja independente, apenas não corresponde a funcionalidade típica. Desse modo, suas habilidades, quando desenvolvidas e respeitadas, impulsionam para uma percepção saudável de quem ele é como adulto. Segundo Morgan (2015), há caminhos para que pessoas autistas se desenvolvam, quando estão inseridas em ambientes que recebam a diversidade. Assim, a relação entre a independência e as habilidades atípicas depende da condição do espaço ofertado como universidade.

DESAFIOS ENCONTRADOS DENTRO DO AMBIENTE UNIVERSITÁRIO

A inclusão de alunos diagnosticados com TEA nos espaços acadêmicos é de extrema relevância. Entretanto, afirmam Fontinele, Moura & Cunha (2023), que tal inclusão se tornou um desafio para estes universitários, visto que apresentam dificuldades de interação social com seus colegas e educadores. As principais características observadas em pessoas com TEA são relacionadas à comunicação e às habilidades sociais deficientes, interesses e atividades restritas (APA, 2013; Demetriou *et al.*, 2018). Nesse contexto, tais estudantes enfrentam diversas barreiras, como estresse, ansiedade social, problemas em fazer amizades e gerenciar suas emoções, além dos desafios à autodeterminação e autodefesa (ROSA *et al.*, 2019).

Nesse sentido, é notório a implementação de programas inclusivos nas universidades, com o programa Incluir (2013), que visa a consolidação de núcleos de acessibilidade nas Universidades Federais de Ensino Superior. No entanto, essa não é a realidade encontrada na maioria dos centros acadêmicos. De acordo com Olivati e Leite (2019), os estudantes ainda enfrentam barreiras em tal

acessibilidade, dentre as quais sobrepõe-se a falta de professores capacitados e aptos a lidar com as diferenças, mencionando a falta de auxílio voltado a tal público.

Ademais, alguns fatores que também podem impactar de forma negativa no aprendizado de adultos com TEA na faculdade, é a dificuldade de mudar o foco da atenção, devido ao prejuízo na flexibilidade cognitiva. Tal desafio de focar em conteúdos específicos, principalmente em disciplinas que lhe despertam interesse, são marcadores de barreiras enfrentadas, ressaltando a importância de possuir uma metodologia adaptativa (SANTOS *et al.*, 2024).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ingresso no ensino superior acarreta mudanças que podem ser desafiadoras, como a adaptação a novas práticas educacionais, a construção de relacionamentos tanto com os colegas e assim também com os professores. As Características de pessoas com TEA são intrínsecas, desde modo, tornando cada uma delas uma fatores valiosos para a diversidade humana. Portanto, torna-se imprescindível que as instituições de ensino superior adotem medidas que facilitem a vida acadêmica de tais estudantes, além de disponibilizarem conforto e segurança para os mesmos.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista. Universidade. Adulto.

REFERÊNCIAS

ANDERSON, A. H.; STEPHENSON, J.; CARTER, M. A systematic literature review of the experiences and supports of students with autism spectrum disorder in post-secondary education. Research in Autism Spectrum Disorders, v. 39, p. 33–53, jul. 2017.

FONTINELE, A. E. dos S.; DE MOURA, E. L. V.; CUNHA, L. A. de M. Transtorno do Espectro Autista no adulto universitário: manifestações clínicas e impactos do ambiente acadêmico. Brazilian Journal of Health Review, [S. l.], v. 6, n. 6, p. 27191–27201, 2023.

LIN J., GAIATO M.H.B, ZOTESSO M.C, SILVEIRA R.R, FERREIRA L. Transtorno do espectro autista e envelhecimento: uma revisão narrativa. São Paulo: RevRemecs.2023; 8(14):3-11.

OLIVATI, A. G.; LEITE, L. P. Experiências Acadêmicas de Estudantes Universitários com Transtornos do Espectro Autista: uma Análise Interpretativa dos Relatos. Revista Brasileira de Educação Especial, v. 25, n. 4, p. 729–746, dez. 2019.

ROSA, F. D.; MATSUKURA, T. S.; SQUASSONI, C. E. Escolarização de pessoas com Transtornos do Espectro Autista (TEA) em idade adulta: relatos e perspectivas de pais e cuidadores de adultos com TEA. Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, v. 27, n. 2, p. 302–316, abr. 2019

SANTOS, Laura Marques *et al.* Neurodiversidade na Vida Acadêmica de uma Estudante de Medicina com Transtorno do Espectro Autista. Revista Brasileira de Educação Especial [online]. 2024, v. 30 [Acessado 12 Outubro 2024], e0182.

CAPÍTULO 132

DESAFIOS VIVENCIADOS NA COLETA DE DADOS DE UMA PESQUISA EM UM MUNICÍPIO DO BAIXO-AMAZONAS: RELATO DE CASO

Brenda Aiko Takanashi de Couto; Ryan Luiz Torres Pontes; Silvania Yukiko Lins Takanashi; Thayanne Branches Pereira

INTRODUÇÃO

O presente trabalho trata-se de um relato acerca dos desafios enfrentados na coleta de dados no município de Santarém, referente ao projeto de pesquisa "Investigação de função executiva em crianças com fissura labiopalatinas". O projeto em andamento é um inciativa da Operação Sorriso Brasil (OSB), órgão financiador, em parceria com o Centro de Estudos do Genoma Humano e Células Tronco (CEGH-CEL) e demais Instituições de Ensino.

Barata (2022) discute com base na literatura as transformações no modo de produção do conhecimento, evidenciando mudanças na relação ciência e sociedade, pois a realização de projetos de pesquisa fornece subsídios para a formulação de políticas públicas. Entretanto, segundo Souza e colaboradores (2020), a pesquisa no contexto brasileiro ainda enfrenta uma série de desafios que perpassam desde o ambiente e práticas de pesquisa até possíveis entraves enfrentados pelos pesquisadores perante a relação com empresas, governos e sociedade civil.

Os mesmos autores citam durante sua obra comparativos de diferentes realidades vivenciadas por pesquisadores, a fim de ressaltar a necessidade de investimentos e modificações no cenário científico brasileiro. Nesse viés, a discussão sobre as dificuldades enfrentadas por pesquisadores brasileiros deve ser ampliada de forma que abranja os diferentes contextos socioeconômicos de cada região do país, tendo em vista as particularidades vivenciadas por pesquisadores, professores e graduandos que realizam produções cientificas em localidades além dos grandes polos nacionais, tal como no interior da Amazônia.

O estudo visa como objetivo geral discorrer sobre os desafios da realização de um projeto de pesquisa no município de Santarém-Pará. Sendo os objetivos específicos: discutir o cenário de pesquisa brasileiro; e descrever dificuldades acerca da participação popular em pesquisas.

FISSURA LABIOPALATINA NA REGIÃO NORTE

Segundo Urményi e colaboradores (2023), a incidência mais aceita e publicada entre autores brasileiros é de 01 fissurado para cada 650 nascimentos, entretanto, visto a alta subnotificação de casos no Brasil, tais dados não são fidedignos com a realidade do país. Nessa perspectiva, a região norte apresenta a menor porcentagem de notificações de casos no Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC), e apresenta também um atraso no tratamento cirúrgico de casos em relação as demais regiões do país, sendo tal situação um reflexo das dificuldades em acesso a saúde na região (Sousa; Roncall, 2021).

Além das implicações epidemiológicas, as anomalias craniofaciais têm um impacto social, econômico e psicológico, consequentemente, a qualidade de vida, saúde e bem-estar dos

indivíduos é afetada (OMS, 2001; Sousa; Roncall, 2021). Portanto, a assistência multiprofissional, prestada pelo SUS e pela OSB, é essencial nos cuidados com os indivíduos com fissuras labiopalatinas. Ademais, a atualização constante e fomentação de pesquisas acerca das demais fatores que afetam o curso de vida de indivíduos fissurados é um fator relevante para aprimoração dos serviços prestados.

DIFICULDADES ACERCA DA PARTICIPAÇÃO POPULAR

Almeida e colaboradores (2010), evidenciam as dificuldades acerca da participação popular em pesquisas de saúde, visto a presença de receios e desinformações sobre o funcionamento de projetos científicos. Por conseguinte, apesar dos movimentos vivenciados no contexto atual objetivem tornar o conhecimento científico mais acessível e adaptável, o histórico distanciamento entre a ciência e a população civil ainda repercute como um empecilho para a participação social.

Ainda nessa perspectiva, os benefícios oriundos das pesquisas exercem grande influência na participação popular (Almeira *et al.*, 2010). Logo, ausência de benefícios diretos e imediatos, em conjunto com a dificuldade em visualizar benefícios coletivos a longo prazo impactam diretamente no envolvimento popular. Consequentemente, devido a crença de que a sua participação não mudará nada, muitos indivíduos optam por não participar ativamente de iniciativas de pesquisa.

METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de um estudo bibliográfico, descritivo e exploratório, tipo relato de caso, sobre a experiência da acadêmica bolsista durante a coleta de dados de um projeto de pesquisa. O resumo se apoia em estudos realizados sobre a produção científica brasileira, publicados em forma de artigo na língua portuguesa entre 2020 e 2024 na base de dados SciELO, usando os descritores: pesquisa científica; pesquisadores.

Para a caraterização acerca do público-alvo, o resumo se apoia em estudos, publicados em forma de artigo entre 2020 e 2024 na base de dados SciELO, utilizando os descritores: fissura labial; fissura palatina. Ademias, utilizou-se um estudo de campo de 2010, selecionado pela relevância temática, para fundamentação teórica acerca da participação popular.

RESULTADOS

No primeiro momento, organizou-se um banco de dados em parceria com o Centro de Referência de Saúde da Criança, aonde os pacientes operados pela OSB são acompanhados. O primeiro levantamento levou em consideração a faixa-etária abrangente, selecionando crianças nascidas entre 2014-2019, totalizando 123 possíveis participantes. Em seguida, afunilou-se a faixa-etária descartando aqueles que ainda não tivessem completado 5 anos e aqueles que ultrapassem 11 anos, totalizando então 58 crianças.

Dentre os 58 possíveis participantes, o cenário atual, após um semestre de pesquisa, encontra-se da seguinte forma: 8 participaram da coleta, 2 coletas estão previstas para ocorrer em outubro, 7 não compareceram a coleta agendada, 2 não tem interesse em participar, 5 não residem no município, 8 não se encaixam nos demais critérios de inclusão, 19 não foram possíveis contactar e há 7 tentativas de coletas pendentes as quais as famílias ainda não foram contactadas.

Em suma, apesar da disponibilidade de recursos por parte do órgão financiador e do considerável número de pacientes com perfil para o projeto realizado, questões inerentes a região,

tal como a dificuldade de acesso à saúde e ao transporte, assim como questões socioeconômicas e limitações de comunicação e de acesso a tecnologias em áreas e comunidade pertencentes ao município, aliadas a pouca adesão de parte do público ao projeto, resultaram no baixo número de coletas de dados.

CONCLUSÃO

Constata-se que as adversidades, conforme observado na literatura atual, são recorrentes em projetos de pesquisa realizados em território brasileiro. As dificuldades enfrentadas durante o desenvolvimento desses estudos têm surgido em decorrência a um conjunto de fatores característicos da região, capazes de influenciar na saúde individual e coletiva, adotando papel determinante quando se discute sobre acesso a saúde e participação social ativa em projetos de pesquisa. Logo, evidencia-se a necessidade de produções cientificas acerca da temática com intuito de fomentar o debate sobre a problemática, incluindo perspectivas regionais.

Palavras-chave: Pesquisa Científica. Pesquisadores.Participação Popular.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, C. H. *et al.* A pesquisa científica na saúde: uma análise sobre a participação de populações vulneráveis. Texto & Contexto - Enfermagem, v. 19, n. 1, p. 104–111, jan. 2010.

BARATA, R. C. B. Avaliação da produção acadêmica. Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas), v. 27, n. 3, p. 429–445, set. 2022.

SOUSA, G. F. T.; RONCALLI, A. G. Fatores associados ao atraso no tratamento cirúrgico primário de fissuras labiopalatinas no Brasil: uma análise multinível. Ciência & Saúde Coletiva, v. 26, p. 3505–3515, 2021.

SOUZA, D. L. *et al.* A perspectiva dos pesquisadores sobre os desafios da pesquisa no Brasil. Educação e Pesquisa, v. 46, p. e221628, 2020.

URMÉNYI, G. L.; FERNANDES, E. C.; URMÉNYI, L. G. Prevalência de fissuras labiopalatais no Brasil e sua notificação no sistema de informação. Revista Brasileira de Cirurgia Plástica, v. 39, n. 2, p. e0822, 2024.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Global strategies to reduce the health-care burden of craniofacial anomalies. Genebra: Organização Mundial da Saúde, 2001.

CAPÍTULO 133

PREVALÊNCIA DE MICRORGANISMOS EM INFECÇÃO DO TRATO URINÁRIO: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA DA LITERATURA

Silvany Matias Ribeiro; Willians Dos Santos Vieira; Suelen Maria dos Santos Sousa

---

INTRODUÇÃO

A infecção urinária (ITU) é uma das infecções mais comuns em seres humanos, com um impacto significativo na saúde pública. A alta incidência de ITU recorrentes, especialmente em mulheres, representa um desafio para a saúde, exigindo um acompanhamento médico constante e o uso de antibióticos (HADDAD; FERNANDES, 2019).

Caracterizada pela proliferação de microrganismos no trato urinário, a ITU causa desconforto significativo, impacta a qualidade de vida dos pacientes e gera elevados custos para os sistemas de saúde. A identificação precisa dos agentes etiológicos responsáveis por essas infecções é fundamental para o estabelecimento de estratégias de tratamento eficazes e para a prevenção de complicações. Este estudo, ao caracterizar o perfil microbiológico das ITU em mulheres, contribui para a construção de um conhecimento mais aprofundado sobre essa patologia, permitindo a elaboração de políticas públicas mais eficazes para o controle da ITU (SANTOS *et al.*, 2018).

OBJETIVO

Identificar, por meio de revisão bibliográfica, quais os microrganismos mais predominantes nas infecções do trato urinário em mulheres.

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica, descritiva e qualitativa buscando evidenciar o máximo de fatores possíveis sobre o tema como base em artigos publicados e analisados cientificamente. Os descritores utilizados na pesquisa seguiram o DeCs (Descritores em Saúde) e o *Medical Subject Headings* (MeSH), nos idiomas português e inglês, utilizando os seguintes termos: "Uroculturas" (*urine cultures*), "Infecção do Trato Urinário" (*Urinary tract infection*), "Microorganismos" (*Microorganisms*).

Os critérios de inclusão foram: artigos sobre os microorganismos mais encontrados nas uroculturas, os principais fatores de riscos, diagnósticos e meios de tratamento. Na pesquisa foram selecionados artigos publicados nos anos de 2014 a 2024, juntamente com periódicos indexados nas bases de dados: *National Library of Medicine National Institutes of Health* (PUBMED), Latino-americana Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Constatou-se através dos artigos analisados para compor este estudo, que evidenciou a prevalência de 25%, o principal microrganismo encontrado nas uroculturas foi a Escherichia coli, Johnson *et al.* (2021) reafirma em seu estudo que é o patógeno predominantemente envolvido em ITU nas mulheres e em gestantes, em decorrência de seus mecanismos de adesão epitelial, como toxinas, adesinas, pili e fímbrias, os quais possibilitam sua proliferação e invasão tecidual. Em concordância com a maioria das literaturas, isso se deve ao fato de que tal microrganismo é presente na flora gastrointestinal e viabilizam a colonização do trato urinário. Assim, uma vez que a *E. coli* é o patógeno mais frequentemente isolado em uroculturas (JARAMILLO-JARAMILLO *et al.*, 2021). Na sequência evidencia-se os microrganismos: *Enterococcus faecalis* 20%, *Staphylococcus* 15%, *K. pneumoniae* 15%, *Enterococcus* sp. 15% e *Pseudomonas aeruginosa* 10%.

A infecção urinária corresponde ao crescimento de no mínimo, 100 mil unidades formadoras de colônia (UFC) por mililitro de urina, colhida em jato médio e com todas as condições de assepsia. Ele também enfatiza que o exame, urocultura, é considerado o padrão-ouro para a confirmação quanto as infecções do trato geniturinário baixo ou alto (OLIVEIRA *et al.*, 2021). De acordo com Marks *et al.* (2020) cerca de 80% das ITU são causadas pela bactéria *Escherichia coli* (*E. coli*), porém outros patógenos quem podem estar envolvidos na clínica da ITU, que são: *Staphylococcus saprophyticus*, *Klebisiella pneumoniae*, *Proteus mirabilis*, *Citobacter* e *Enterococos*, sendo esses dois últimos as causas menos comuns.

O trabalho revelou que os microrganismos podem chegar ao aparelho urinário por via ascendente e via hematogênica ou linfática, mas a via habitual é a ascendente, com origem no reservatório intestinal. Assim se explica que os agentes mais frequentes sejam *Enterobacteriaceae* como a *Escherichia coli* (70% a 90%), *Proteus mirabilis* ou *Klesiela* spp. Outros agentes gram-positivos como *Stafilococcus saprofiticus* e *Enterococcus faecalis* são responsáveis pelas restantes infeções (REIS *et al.*, 2017).

Existem determinados fatores que facilitam a chegada destes agentes à bexiga, como as alterações do trânsito intestinal ou da flora vaginal, a atividade sexual ou o uso de espermicidas (PAGNONCELI; COLACITE, 2016). Em competência pode-se citar Malinovski e Estorillo (2021) os principais sintomas da ITU são: micção dolorosa ou em ardência, dor na região lombar, micção frequente ou urgente e enurese noturna. O risco maior está na pielonefrite, visto que, ao se tornar crônica, pode comprometer a função dos rins, e em casos mais graves que levem a grandes complicações, provocar septicemia e óbito.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos estudos mostrou que dados publicados por vários autores em diferentes locais do Brasil apresentaram *Escherichia coli* como o principal patógeno identificado em uroculturas das mulheres.

É fundamental manter o monitoramento da prevalência de E. coli e outros patógenos, bem como a resistência antimicrobiana, em resumo, os estudos sobre a prevalência de infecções urinárias são de grande importância para a saúde pública. Ao compreender melhor os padrões epidemiológicos dessa doença, é possível desenvolver estratégias mais eficazes para prevenção, diagnóstico e tratamento, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida da população. Medidas preventivas, como higiene adequada, aumento do consumo de água e tratamento oportuno de outras infecções, são essenciais para reduzir a incidência de ITU.

Palavras-chave: Infecção do Trato Urinário. Microrganismos. Uroculturas.

REFERÊNCIAS

HADDAD, J. M.; FERNANDES, D. A. O. Infecção do trato urinário. Rev. Femina, v. 47, n. 4, p. 241-244, 2019.

JARAMILLO-JARAMILLO, L.I. *et al.* Perfil clínico y epidemiológico de gestantes con infección del tracto urinario y bacteriuria asintomática que consultan a un hospital de mediana complejidad de Antioquia (Colombia). Artículo de Investigación. v. 21, n. 1, p. 57-66, jun. 2021.

JOHNSON, B. *et al.* Prevalence and bacteriology of culture-positive urinary tract infection among pregnant women with suspected urinary tract infection at Mbarara regional referral hospital, South Western Uganda. BMC Pregnancy and Chilbirth. v. 21, n. 159, p. 1-9, 2021.

MALINOVSKI, E.; ESTORILLO, A. L. A. Bactérias mais frequentes em infecções do trato urinário. Revista Saúde e Meio Ambiente, v. 12, n.1, 2021.

MARKS, F. O *et al.* Infecção do trato urinário: etiologia, perfil de sensibilidade e resistência aos antimicrobianos em hospital pediátrico. Research, Society and Development, v. 9, n. 8, 2020.

OLIVEIRA, M. S *et al.* Principais bactérias encontradas em uroculturas de pacientes com Infecções do Trato Urinário (ITU) e seu perfil de resistência frente aos antimicrobianos. Research, Society and Development, v. 10, n. 7, 2021.

PAGNONCELI, J.; COLACITE, J. Infecção urinária em gestantes: revisão de literatura. Revista Uningá review, v. 26, n. 2, 2016.

REIS, A, L, O *et al.* Escherichia coli na infecção do trato urinário em mulheres. Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research – BJSCR, v.20, n.1, 2017.

SANTOS, C. C.; *et al.* Prevalência de infecções urinárias e do trato genital em gestantes atendidas em Unidades Básicas de Saúde. Revista Ciência Médica, v.27, n.3, p: 101-113, 2018.

CAPÍTULO 134

A RELAÇÃO ENTRE LAZER E SAÚDE MENTAL DA EQUIPE DE UMA UBS EM SANTARÉM/PA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Evely Suane dos Reis Parente; Luciana Cardoso Machado Freire; Eloísa Amorim de Barros; Thayane Branches Pereira

---

INTRODUÇÃO

A relação entre lazer e saúde mental ainda é vista como um conceito relativamente novo na sociedade brasileira, e quando aplicado no ambiente laboral há possibilidade de trazer benefícios significativos para os colaboradores, inclusive os da área da saúde pública. Segundo Marcotti et. al (2021, p. 244), a psicologia organizacional dentro da Unidade Básica de Saúde (UBS) desempenha o papel de fortalecer a integração e comunicação da equipe, visando o bom rendimento das atividades influenciadas pelo bem-estar. Logo, é de suma importância um estudo acerca dessa temática para verificar de que modo a prática do lazer pode influenciar a saúde mental de trabalhadores de centros de saúde, os quais lidam com estresse cotidianamente.

OBJETIVO

Destacar a importância do lazer para saúde mental e fortalecimento de vínculos de uma equipe multiprofissional atuante na UBS.

METODOLOGIA

Este estudo de caso apresenta o relato de experiência de um estágio em Psicologia da saúde, do tipo descritivo e exploratório, utilizando-se de pesquisa bibliográfica para elaboração de seu referencial teórico, por meio de uma revisão narrativa da literatura.

O PAPEL DO LAZER NA PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL

O lazer dentro do âmbito organizacional é capaz de propiciar um clima de identificação e pertencimento ao local de trabalho aos colaboradores, tendo como consequência a vontade desses em valorizá-lo por meio do seu ofício (ARRUDA, 2024). Sendo assim, a implementação dessas práticas é benéfica tanto para o trabalhador quanto para a empresa em geral, pois um ganha mais bem-estar e o outro mais produtividade, e no caso do serviço de saúde pública, também significa ganhos para a população.

Ademais, Desarte, Tomasi e Debortoli (2024) pontuam que é imprescindível considerar que o lazer é um dos possíveis artifícios para superar as adversidades vividas, desse modo, é essencial entender o contexto singular das pessoas e a partir disso construir formas de enfrentamento. Logo, como o lazer é um conceito subjetivo, é necessário analisar qual funciona para aquele indivíduo ou grupo específico para poder obter o resultado esperado. Assim como é necessário compreender

que em alguns casos o lazer por si só não irá suprir a demanda, porém pode atuar como ferramenta de suporte para amenizar determinadas questões e promover saúde mental.

RESULTADOS

Ao denotar a importância do cuidado com os profissionais da saúde, elaborou-se a principal intervenção do Estágio Básico em Saúde, realizada no dia 06 de novembro de 2023, às 16h, na sala de atendimento médico, conforme a disponibilidade das participantes. No fim do expediente da UBS, reuniu-se a equipe multiprofissional, composta completamente por mulheres, sendo elas Agentes Comunitárias de Saúde (ACS), Enfermeiras, Auxiliar de Limpeza e Auxiliar Administrativo.

A ação constituiu-se em promover um espaço de recreação para elas, mostrando a ligação entre lazer e saúde mental, desse modo, começou-se com uma dinâmica relacionada ao tema, fazendo o conteúdo ser assimilado de uma forma mais simples e descontraída. Essa atividade foi elaborada pelas próprias acadêmicas estagiárias, e denominada "Mestra do lazer", a qual precisou como material somente uma pequena bola, música e participantes suficientes para formar uma roda, visto que haviam 9 funcionárias, isso não foi problema.

A dinâmica consistia em passar a bola para o lado enquanto a mestra, virada de costas, estivesse tocando a canção, porém, quando a mesma parasse o áudio, a pessoa que estivesse segurando a bola precisaria responder a pergunta "qual sua forma de lazer favorita?", repetindo até que todas participassem, e a partir das diversas respostas seria feita a reflexão acerca do tema. Para finalizar, promoveu-se um momento de lazer na prática, com músicas animadas e lanches, para mostrar que é possível e válido ter essas ocasiões prazerosas inclusive em ambiente de trabalho.

Assim, a realização desse momento está de acordo com os estudos de Arruda (2024), nos quais alega que para manter funcionários engajados, comprometidos, sintonizados com o objetivo da equipe é fundamental proporcionar práticas que os estimulem a se sentirem satisfeitos, realizados e confortáveis dentro da instituição. Desse modo, notou-se que durante todo o procedimento, as profissionais estavam bastante participativas, presumivelmente, por conta do vínculo desenvolvido com as estagiárias, facilitando a aceitação da tarefa proposta.

Observou-se, pelas respostas obtidas, que parte delas gostava mais de ambientes externos, de sair e fazer uma programação diferente, outras preferiam o âmbito mais caseiro, ficando em seu local de conforto e segurança, e ainda houve uma pequena parcela que prezava pelo equilíbrio, ficando bem em suas residências, todavia, reservando um tempo para os passeios. As atividades que elas afirmaram realizar nesses lugares também variaram, sendo citados: cuidar de plantas, brincar com animais de estimação, dormir, ouvir música, mas também dançar, viajar, ir para praias e igarapés.

Ao final da dinâmica, as próprias participantes iniciaram uma reflexão sobre as respostas que foram dadas, surpresas com as semelhanças e diferenças encontradas, sobretudo, com o que o lazer significa para cada uma. Nesse viés, validou-se os relatos das funcionárias, salientando que lazer é algo muito particular do ser humano, estando relacionado com sua história de vida (TOMASI; DEBORTOLI, 2024).

Portanto, não existe o certo ou o errado quando se trata desse tema, e sim o que é funcional para proporcionar a higidez psicológica, explicando com linguagem bastante acessível para todas as presentes. Logo, fez-se a conexão com o conteúdo, como planejado, para aprofundar os conhecimentos sobre a importância do lazer no cotidiano para a saúde mental. Desse modo, elas tiveram a oportunidade de conhecer as preferências umas das outras, semelhanças, diferenças e novas possibilidades de viver esse direito.

CONCLUSÃO

Por meio desta ação, foi proporcionado às funcionárias da instituição momentos de descontração e reflexão sobre a saúde mental e lazer, ressaltando o fortalecimento do vínculo profissional e pessoal entre as mesmas, onde diferentes pessoas descobriram interesses em comum, deixando a equipe mais integrada e potencialmente mais engajada em seus serviços.

Por fim, para estagiárias, também foi uma experiência bastante relevante em suas trajetórias acadêmicas, afinal, foram quatro semanas de convivência com essa equipe, nas quais se desenvolveu uma boa parceira, compreendeu-se o papel da Psicologia na área da saúde, tanto no atendimento ao público quanto no suporte às próprias funcionárias, culminando nessa ocasião em que elas respondiam animadas e com riqueza de detalhes, por isso, esse momento final ainda foi feito com intuito de agradecer às profissionais pela participação e acolhimento em campo de estágio

Palavras-chave: Lazer. Saúde Mental. Centros de saúde.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, W. D. Bem-estar no trabalho: elemento basilar para o sucesso organizacional contemporâneo. Observatório De La Economía Latinoamericana, [S. l.], v. 22, n. 2, p. e3513, 2024. Disponível em: https://ojs.observatoriolatinoamericano.com/ojs/index.php/olel/article/view/3513. Acesso em: 14 out. 2024.

MARCOTTI et. al. Uma experiência de estágio em psicologia organizacional e do trabalho em uma Unidade Básica de saúde. R.E.V.I, 2021.

TOMASI, A. R. P.; DEBORTOLI, J. A. O. Quando Lazer e Saúde se Encontram: Uma Aproximação Teórica Possível para a Composição de Práticas Cotidianas. LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer, Belo Horizonte, v. 27, n. 1, p. 220–243, 2024. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/52163. Acesso em: 15 out. 2024.

CAPÍTULO 135

JATO DE PLASMA NO REJUVENESCIMENTO PALPEBRAL

Sannely Emily Pereira de Azevedo; Ester Lima dos Santos; Sara Letícia da Cruz Pontes; Marina Silva Nicolau Taketomi

---

INTRODUÇÃO

O envelhecimento é compreendido como um processo natural, que consiste em alterações fisiológicas irreversíveis e inevitáveis. A pele é o maior órgão do corpo e, ao longo do tempo, influências intrínsecas e extrínsecas contribuem para o envelhecimento deste órgão e podem levar à perda das características da pele, resultando no aparecimento de adelgaçamento, flacidez, rugas, linhas de expressão e na perda avançada de frouxidão e tônus, que resulta em flacidez das pálpebras (Sinigaglia *et al.*, 2019). O envelhecimento intrínseco é irremediável, não se obtendo controle sobre ele, sendo resultante de condições genéticas, hormonais, radicais livres e hereditárias (Canteiro; Oliveira; Weckerlin, 2022).

O cuidado que o indivíduo tem com a pele e as condições e fatores ambientais podem ocasionar o envelhecimento extrínseco. As áreas mais afetadas são aquelas que ficam mais expostas ao sol frequentemente, possuindo características dessemelhantes e únicas do envelhecimento intrínseco. A pele pode apresentar hiper ou hipocromias, as rugas são mais profundas e a pele vai tornando-se atrófica, podendo surgir telangiectasias. Diante disso, é notória a procura por tratamentos estéticos que ajudem na prevenção e regeneração da pele (Breda, 2022).

Dentre diversas terapias utilizadas para o rejuvenescimento palpebral, encontra-se o jato de plasma, um método parcialmente moderno que recebeu popularidade nos últimos anos devido aos avanços tecnológicos. O jato de plasma é uma tecnologia que utiliza uma descarga elétrica que fornece energia térmica controlada à pele, estimulando a regeneração celular, a produção de colágeno e a renovação do tecido cutâneo (Santos; Lopes, 2024).

OBJETIVO

Realizar uma revisão de literatura a respeito do tratamento com jato de plasma para o rejuvenescimento palpebral.

METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão de literatura nas bases de dados Scielo e Google Acadêmico. Foram selecionados 7 artigos, utilizados como critério de inclusão artigos completos na língua portuguesa, publicados entre 2020 e 2024, que abordassem apenas o jato de plasma no rejuvenescimento palpebral, através dos descritores: envelhecimento palpebral, jato de plasma e rejuvenescimento palpebral.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA, RESULTADOS E DISCUSSÃO

O envelhecimento é um processo dinâmico. Conforme envelhecemos, ocorrem muitas mudanças no corpo e na pele. Essas mudanças são causadas pelo fato inevitável de que o corpo envelhece e é afetado por fatores externos que aceleram esse processo de envelhecimento. O rosto é a parte mais complexa da pele e é o local onde o fenômeno do envelhecimento é mais aparente. Os procedimentos estéticos têm avançado nos últimos anos, trazendo para a população opções eficazes de tratamentos invasivos e não invasivos. Dentre eles, pode-se citar o jato de plasma, cuja eficácia na regeneração das pálpebras destaca o impacto positivo do plasma na regeneração da pele (Santos; Lopes, 2024).

O jato de plasma é uma tecnologia que utiliza uma descarga elétrica que fornece energia térmica controlada à pele, produzindo uma série de efeitos benéficos. Estimula a produção de colágeno e elastina, promovendo a regeneração e firmeza da pele. Além disso, o plasma médico vaporiza a camada superior da pele, removendo manchas e cicatrizes. O plasma é o quarto estado da matéria, constituído por partículas eletricamente carregadas, e é produzido por equipamentos específicos que utilizam correntes elétricas de alta frequência. Este plasma é altamente reativo e pode produzir efeitos benéficos quando aplicado na pele, como estimular a produção de colágeno e elastina (Santos; Lopes, 2024).

A blefaroplastia com jato de plasma tem se mostrado um tratamento estético seguro e eficaz da região periorbital, com alta satisfação dos pacientes. Este método utiliza plasma de alta temperatura gerado pela emissão contínua de corrente elétrica para promover a redução do excesso de tecido cutâneo e restaurar a aparência das pálpebras, estimulando a produção de colágeno e reorganizando as fibras elásticas. Como resultado, ocorre uma regeneração eficaz dos tecidos. Além da estética, a técnica é conhecida pelo caráter minimamente invasivo, constituindo uma alternativa prática, rápida e de baixo custo. A falta de incisões elimina o risco de sangramento e outros danos aos tecidos, enquanto a rápida formação de uma camada protetora após a cirurgia auxilia na cura eficaz. Este procedimento reduz a visibilidade das crostas e minimiza o risco de complicações como hiperpigmentação e infecção.

Segundo Santos (2023), o jato de plasma pode oferecer resultados notáveis no rejuvenescimento das pálpebras, se o procedimento for executado corretamente. Em seu estudo de caso, foram analisadas duas pacientes com fototipo 3, ambas se submeteram ao tratamento de jato de plasma no rejuvenescimento palpebral, recebendo 3 sessões, uma vez por mês. Os resultados obtidos foram considerados excelentes. Porém, é importante ressaltar que existem algumas contraindicações à blefaroplastia com jato de plasma, como: mulheres grávidas, lactantes, pacientes com tendência a cicatrizes quelóides, infecções locais ou sistêmicas, doenças autoimunes e distúrbios do colágeno, que devem evitar este procedimento devido aos riscos associados a essas condições (Mendonça *et al.*, 2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o jato de plasma constitui uma opção de tratamento válida e eficaz para o envelhecimento das pálpebras. Este procedimento proporciona diversos benefícios, tais como a redução da flacidez e a melhora na textura da pele, além de apresentar um tempo de recuperação inferior em comparação com os métodos cirúrgicos tradicionais. Ademais, a técnica se destaca como uma alternativa não invasiva promissora para o rejuvenescimento das pálpebras.

Palavras-chave: Jato de Plasma. Rejuvenescimento Palpebral. Envelhecimento.

REFERÊNCIAS

BREDA, Pedro Luiz de Castro. Tratamentos com vitaminas antioxidantes no envelhecimento cutâneo: revisão de literatura. Brazilian Journal of Health Review, 2022. Disponível em: https://web.archive.org/web/20220424182200id_/https://brazilianjournals.com/ index. Acesso em: 06 de set 2024.

CANTEIRO, E.L.O; OLIVEIRA, C.A.S; WECKERLIN, E.R. Tratamentos para sinais de envelhecimento facial: uma revisão de literatura. Revista magsul de estética e cosmética, 2022. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=tratamentos+para+sinais+de+envelhecimento+facial& oq Acesso em 06 de set 2024.

MENDONÇA. Rayza Dayane Silva de *et al.* Uso do jato de plasma para tratamento de blefaroplastia não cirúrgica: revisão da literatura, 2023. Disponível em: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/59959. Acesso em 09 de set 2024.

SANTOS, Aline Dayse dos. Jato de plasma no rejuvenescimento palpebral. BWS Journal. 2023 Janeiro; v.6, e230100384: 1-10, 2023. Disponivel em: https://bwsjournal.emnuvens.com.br/bwsj/article/download/384/219. Acesso em 17 de set 2024.

SANTOS, C.G; LOPES, F.R. O uso do jato de plasma na estética. RECIMA 21 – Revista científica Multidisciplinar, 2024. Disponível em: https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/5322. Acesso em 28 de ago 2024.

SINIGAGLIA, giovana. Microagulhamento: uma alternativa no tratamento para o envelhecimento cutâneo. Revista Destaques Acadêmicos, Lajeado, v. 11, n. 3, 2019. Disponível em: https://univates.br/revistas/index.php/destaques/article/download/2060/1542. Acesso em: 23 de ago 2024.

CAPÍTULO 136

O SUPORTE SOCIOEMOCIONAL DA ESCOLA PARA O ALUNO QUANDO A FAMÍLIA NÃO É 'LAR'

Charla Caroline de Sousa Lima Ferreira; Maria Vitória de Souza Santana; Dineide Sousa dos Santos

INTRODUÇÃO

A pesquisa intitulada O suporte socioemocional da escola para o aluno quando a família não é 'LAR`, surgiu a partir da necessidade das observações em estágio, quando percebeu-se que crianças estavam cada vez mais reclusas de suas atividades escolares. Dada a importância dessa abordagem, a pesquisa apresenta cientificamente a necessidade da presença da família no acompanhamento da criança dentro da escola, durante o processo de aprendizagem no intuito que este seja ampliado.

Compreende-se que o ensino e a aprendizagem desse aluno não é responsabilidade restrita da escola, mas também da família. A sintonia entre família e escola podem ser contribuintes para a ampliação do desenvolvimento da aprendizagem da criança. Dessa forma, o aluno passará a se sentir apoiado, tendo melhor desempenho em suas atividades acadêmicas, ou na sua vida social, facilitando trabalhos em equipes, autoestima e outros resultados positivos dentro e fora da escola.

OBJETIVOS

Apresentar a importância da família na escola para desenvolvimento da criança e com isso evidenciar que a presença família e escola na vida educacional do aluno é fundamental.

METODOLOGIA

A pesquisa que tem intuito de aprofundar os conhecimentos sobre o tema citado acima, e entender objetivo proposto, visando relatar aspectos encontrados da realidade vivenciada no ambiente escolar com comprometimento e seriedade. Segundo Fonseca (2002, p. 31) "qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto". Está pesquisa é uma etapa fundamental em qualquer pesquisa educacional, durante a pesquisa, que proporciona o conhecimento científico do caso, e faz entender melhor o assunto abordado.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA, RESULTADOS E DISCUSSÃO

A família deve ser o berço de educação da criança, como cita na Constituição Federal de (1988) no Art. 205."A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho". Onde há trocas de saberes e valores repassados de geração em geração. Atualmente esta cultura de valores, mostra-se negligenciada por conta da nova estruturação da família, onde os pais acabam afastando-se de

seus deveres com seus filhos, assim como cita a autora: "Precisamos de pais que realmente desempenham o papel de pai e mãe com firmeza. Que estejam prontos a atender os filhos em suas necessidades básicas sem protecionismo, atentos à diferentes fases evolutivas pelas quais seus filhos passam: infância, adolescência" [..] ROSSINI (2001, p. 42)

Isso ocorre porque os pais têm um papel imprescindível na formação dos seus filhos. A presença ou ausência deles afetam diretamente no seu desenvolvimento social e cognitivo, deixando marcas durante toda a sua vida. Para que haja uma real participação dos pais na escola, é necessário que a mesma esteja em constante comunicação, pois, a partir dessa relação recíproca que os resultados educacionais do aluno poderão ser positivos. Diante disso, fica evidente que a falta da participação nas atividades escolares das crianças e qualquer outro evento promovido pela escola, são prejudiciais para o desenvolvimento educacional desse aluno. Professores, mediadores, coordenadores relatam que por conta dessa ausência, a criança tende a apresentar comportamentos de rebeldia em sala de aula, se recusando a participar e produzir as atividades impostas em sala de aula.

O professor tem que ser muito mais que um mediador nesse desenvolvimento emocional, pois a criança busca suporte no educador que está no ambiente escolar propriamente dito com toda a gestão escolar. Se a família se interessa pela escola, a criança se interessa pelos estudos e melhora o relacionamento da família com a criança, e a criança com a escola. A família tem a base de fazer com que se desempenhe um papel importante na formação do indivíduo, pois permite e possibilita a constituição de sua essencialidade seu caráter e respeito. Conforme Prado (1981).

> A família como toda instituição social, apesar dos conflitos é a única que engloba indivíduo em toda a sua história de vida pessoal. no contexto familiar que a criança adquiri suas primeiras experiências educativas e aprende a se harmonizar nos diferentes ambientes, independente das normas que são impostas, através da família, da escola ou qualquer que seja a realidade vivida na sociedade.

A família tem um papel central e muito importante no desenvolvimento da criança, pois é dentro dela que se realizam as aprendizagens básicas onde a criança aprende suas primeiras lições e obrigações familiar antes de ingressar no ambiente escolar e que serão necessárias para o desenvolvimento na sociedade, como a fala, conhecer suas linguagem e valores. As características da criança também são determinadas pelos grupos sociais que frequenta pelo convívio com a sociedade e pelas características próprias onde cada criança tem seu potencial. O ideal é que pais, professores e comunidade estreitem seus laços, e torne a educação um processo coletivo. Mas não cabe aos professores educar os pais, seu alvo é o aluno, independente da história familiar que carrega e o influencia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho consiste em enxergar os dilemas da educação desde a perspectiva dos principais protagonistas da ação, sejam eles alunos, professores, ou família relatando um dos temas que ocupa espaço de relevância na história das políticas educacionais do País.

Fazendo- se presente e parte dos debates reflexões na educação pública ou privada, a escola deve, então, criar ações para incluir a presença da família na escola, como ações que estimulem tanto aluno a permanecer em sala de aula como aproximar a família do ambiente escolar, ter a intervenção de psicólogos e assistentes sociais nas escolas com o intuito de ajudar a verificar de forma detalhada as famílias que mais precisam de assistência, e com isso fazer com que participem

do desenvolvimento da família com a vida escolar, e consequentemente o bom desempenho e a permanência do aluno na escola.

Palavras-chave: Escola. Família. Aluno.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DE; Presidente da República. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituiçao/constituicao.htm

FONSECA, J. J. S. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila

PRADO, Danda. O que é família. São Paulo: Brasiliense, P,13. 1981

ROSSINI, Maria Augusta Sanches. Pedagogia Afetiva. Petrópolis: Vozes, 2001, 116p.

CAPÍTULO 137

BIOMARCADORES DE EXPOSIÇÃO AMBIENTAL E SAÚDE HUMANA: REVISÃO INTEGRATIVA

Luana Gonçalves Silva; Raissa Miquele Vieira Lima; Maria Eloísa Silva dos Santos; Marijara Serique de A. Tavares

---

INTRODUÇÃO

Os biomarcadores desempenham um papel fundamental no tratamento de doenças inflamatórias, especialmente na atividade ou remissão de processos patológicos e em doenças infecciosas, mesmo quando assintomáticas. Esses marcadores são ferramentas valiosas para o diagnóstico, previsão da evolução clínica e decisões terapêuticas, sendo úteis na avaliação da exposição a agentes químicos. Biomarcadores incluem variáveis genéticas, imunológicas e bioquímicas que ajudam a diagnosticar, prever e tratar doenças, além de auxiliar no desenvolvimento de fármacos. Esses marcadores são cruciais na análise da exposição a substâncias químicas tóxicas e na identificação de seus efeitos na saúde humana.

A análise de biomarcadores permite avaliar a exposição por meio de fatores como quantidade absorvida ou dose interna, além de verificar os efeitos das substâncias químicas e a suscetibilidade individual. Independentemente da fonte de exposição, os biomarcadores são usados para explicar a relação causa-efeito e dose-efeito, auxiliando na avaliação de risco à saúde e no monitoramento biológico, tanto para fins clínicos quanto ambientais (AMORIM, 2005).

OBJETIVO

O objetivo deste estudo é analisar como os biomarcadores de exposição ambiental impactam a saúde humana e o meio ambiente, verificando as possibilidades de biotransformação de agentes químicos e tóxicos que afetam diretamente os seres vivos, além de identificar o nível de biomarcadores presentes no corpo humano.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste estudo foi baseada em uma revisão bibliográfica, focada em estudos que discutem o uso de biomarcadores na avaliação de exposições ambientais e seus efeitos na saúde humana. Foram analisados artigos acadêmicos disponíveis em bases de dados científicas, como SciELO, e revisões sistemáticas de pesquisas anteriores sobre o tema, a fim de sintetizar os avanços mais recentes na área.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA, RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os biomarcadores têm sido amplamente estudados em diversos contextos, sendo uma ferramenta essencial para a medicina moderna. Eles podem ser utilizados tanto para a avaliação de exposições ambientais quanto para monitoramento biológico de doenças. Amorim (2005)

destaca que os biomarcadores são particularmente úteis na detecção de doenças inflamatórias e na monitorização de substâncias químicas tóxicas no corpo humano.

Segundo Bahia *et al.* (2014), os biomarcadores hepáticos são indicativos de exposição a organoclorados, substâncias tóxicas comumente encontradas em áreas contaminadas, e servem para prever possíveis complicações de saúde em indivíduos expostos. Além disso, Bando *et al.* (2007) discutem o uso de biomarcadores na avaliação da exposição humana a micotoxinas, substâncias tóxicas que podem ser ingeridas através da alimentação. Estudos como os de Gerlach *et al.* (2009) focam nos biomarcadores de chumbo, que, além de serem marcadores de exposição, fornecem indicações valiosas sobre a toxicidade cumulativa no organismo.

O desenvolvimento de métodos analíticos para avaliar a presença de metabólitos de substâncias tóxicas no corpo humano, como o benzeno, também tem sido uma área de pesquisa importante. Ademais, Coutrim *et al.* (2000) discutem os métodos utilizados para identificar a exposição ao benzeno, destacando a importância da precisão na detecção de níveis de toxicidade. Santos *et al.* (2017) abordam os aspectos toxicológicos do benzeno e enfatizam a relevância dos biomarcadores para identificar os níveis de exposição em trabalhadores industriais.

Portanto, a literatura reforça que os biomarcadores são ferramentas cruciais para a avaliação de riscos ambientais e para a identificação de doenças relacionadas à exposição a agentes químicos.

A saúde humana está intrinsecamente ligada à exposição a agentes químicos presentes no meio ambiente. Os biomarcadores desempenham um papel essencial no monitoramento dessas exposições, permitindo que cientistas e profissionais de saúde identifiquem riscos à saúde e intervenham precocemente. O monitoramento biológico com o uso de biomarcadores auxilia no diagnóstico clínico e na prevenção de doenças. Conforme Amorim (2005), os biomarcadores são usados para monitorar a exposição ocupacional a substâncias químicas, oferecendo uma ferramenta valiosa para a segurança no trabalho.

O uso de biomarcadores de exposição pode ser expandido para estudos epidemiológicos que investigam a relação entre poluentes ambientais e a saúde humana. Estudos como os de Schriefer e Carvalho (2008) ressaltam a importância desses marcadores para identificar padrões de exposição e facilitar o desenvolvimento de estratégias terapêuticas personalizadas, melhorando a eficácia dos tratamentos e minimizando riscos à saúde.

A biotransformação de substâncias químicas tóxicas no organismo também é um aspecto crucial para a compreensão de como essas substâncias afetam a saúde. A identificação de metabólitos através de biomarcadores ajuda a prever e mitigar os efeitos tóxicos dessas substâncias no longo prazo. Nesse sentido, o controle ambiental e o monitoramento de populações expostas tornam-se essenciais para reduzir os impactos adversos à saúde (SANTOS *et al.*, 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os biomarcadores são uma ferramenta crucial para a medicina e a pesquisa científica, auxiliando na identificação e monitoramento de doenças, bem como no desenvolvimento de novos tratamentos. Entretanto, é fundamental que seu uso seja equilibrado com a necessidade de preservar o meio ambiente. O avanço na área de biomarcadores deve considerar práticas mais sustentáveis e menos impactantes para o ecossistema. Novos estudos são essenciais para melhorar nossa compreensão sobre o impacto ambiental dos biomarcadores, permitindo um desenvolvimento científico que respeite o equilíbrio entre progresso e sustentabilidade.

Palavras-chave: Biotransformação. Substâncias Químicas. Meio Ambiente.

REFERÊNCIAS

AMORIM, L. C. A. Os biomarcadores e sua aplicação na avaliação da exposição aos agentes químicos ambientais. Revista Brasileira de Epidemiologia, 2005. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbepid/a/KBS5JKwWw9CfhPT5MTfpbQv/. Acesso em: 27 mar. 2024.

BAHIA, C. A.; GUIMARÃES, R. M.; ASMUS, C. I. R. F. Alterações nos marcadores hepáticos decorrentes da exposição ambiental a organoclorados no Brasil. Cadernos de Saúde Pública, 2014. Disponível em: https://www.scielo.br/j/cadsc/a/PKC95RfGpGJQZ79Fq8nGWQk/?format=html&lang=pt. Acesso em: 27 mar. 2024.

BANDO, E.; GONÇALES, L. N.; TAMURA, N. K.; JUNIOR, M. M. Biomarcadores para avaliação da exposição humana às micotoxinas. Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial, 2007. Disponível em: https://www.scielo.br/j/jbpml/a/fPH8QwLfdZVHrtqShN7sG4S/?lang=pt. Acesso em: 27 mar. 2024.

COUTRIM, M. X.; CARVALHO, L. R. F.; ARCURI, A. S. A. Avaliação dos métodos analíticos para a determinação de metabólitos do benzeno como potenciais biomarcadores de exposição humana ao benzeno no ar. Química Nova, 2000. Disponível em: https://www.scielo.br/j/qn/a/7drWSFVJH9dY9Ryh6bxR5MC/. Acesso em: 27 mar. 2024.

GERLACH, R. F.; GONÇALVES, S. C. D.; GUERRA, C. S. Biomarcadores de exposição a chumbo. Medicina (Ribeirão Preto), 2009. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/225. Acesso em: 26 mar. 2024.

SANTOS, M. V. C.; FIGUEIREDO, V. O.; ARCURI, A. S. A.; AMARAL, I. C. C.; GONÇALVES, E. S.; LARENTIS, A. L. Aspectos toxicológicos do benzeno, biomarcadores de exposição e conflitos de interesses. Revista Brasileira de Saúde Ocupacional, 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbso/a/TSVBcgQ4VqdgT463n3g77jx/. Acesso em: 26 mar. 2024.

SCHRIEFER, A.; CARVALHO, E. M. Biomarcadores em Medicina. Gazeta Médica da Bahia, 2008. Disponível em: <https://gmbahia

CAPÍTULO 138

DESIGUALDADE DE GÊNERO NAS RELAÇÕES DE TRABALHOS: REVISÃO DE LITERATURA

João Hitalo Rodrigues Sampaio; Alice Dias Martins; Aline Costa Albuquerque da Silva; Aline Paula de Sousa Silva; Eloisa Amorim de Barros

---

INTRODUÇÃO

Os estudos de gênero surgiram no campo das ciências sociais a partir da década de 1970 [...] e se constituem como um campo de pesquisa interdisciplinar cujo objetivo é compreender as relações de gênero no mundo social (MATTOS et al., 2015). A análise das desigualdades de gênero consiste na identificação de como se constituem as relações entre homens e mulheres face a distribuição de poder ou, qual a equivalência social entre os gêneros (MATTOS, et.al, 2015). Uma farta literatura já comprovou que as desigualdades de gênero no mercado de trabalho brasileiro estruturam-se principalmente por meio da concentração das mulheres em setores e ocupações tradicionalmente associados ao sexo feminino, e se manifestam em desigualdades salariais (COTRIM et al., 2020).

No Brasil, mantiveram-se as barreiras na trajetória profissional feminina, o que evidencia o viés de gênero na forma como se distribuem os sexos em diversas ocupações e setores econômicos (COTRIM et al., 2020). Segundo Salvaro e Mariano (2021) a propósito do debate de gênero no âmbito das relações de trabalho e do adoecimento, as considerações de Codo (2004) instigam a interrogar a distribuição de trabalhadores/as por diferentes atribuições, funções e/ou áreas de trabalho, sobretudo, seus efeitos nas condições e nas relações de trabalho enquanto promotoras de desigualdades de gênero.

OBJETIVO

O objetivo deste estudo é analisar por meio de artigos científicos como a desigualdade de gênero vem impactando mulheres nas relações de trabalho nos últimos anos no Brasil.

METODOLOGIA

O estudo trata-se de uma pesquisa, exploratória e descritiva, por meio de uma revisão de literatura como SciELO, Pepsic, publicados no idioma português. Após uma pesquisa e análise, foram selecionados artigos para fins da construção do atual trabalho por meio de estudo de artigos científicos que provocam a discussão acerca da desigualdade de gênero nas relações de trabalho, visando elencar as complexas questões que envolvem a continuação deste cenário até os dias atuais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo Mattos *et al.* (2015) a realidade laboral experimentada pelas mulheres sofre influências marcantes de gênero, não somente em aspectos relacionados à dupla jornada de trabalho, mas também pela distribuição dos tipos de tarefas e dos postos de trabalho. Mesmo quando as mulheres conquistam as mesmas ocupações que os homens, existem diferenças significativas: os homens ocupam os cargos mais valorizados e recebem melhores salários. Hoje, para além da desigualdade econômica [...] a mulher ainda enfrenta forte desigualdade social (discriminação no trabalho por gravidez), cultural (histórico de violência contra a mulher), política (pouca representatividade e ocupação dos cargos) e jurídica (já que apenas recentemente assumiu a mulher a capacidade jurídica plena para gerir seus direitos e interesses, entre outros episódios), consignando um corolário de desigualdades que resulta na constatação de precarização, vulnerabilização e violência de gênero (LIMA, 2018 apud HIRATA, 2004).

Essa argumentação mobiliza, assim, a hipótese da existência de algum tipo de discriminação contra trabalhadoras do sexo feminino, que pode ser explícita ou, mais frequentemente, implícita nos princípios que guiam promoções ou distribuição de recursos. Isso aconteceria sempre que uma perspectiva masculina da carreira fosse imposta para o conjunto [...] (BENDL; SCHMIDT, 2010). Nesse caso, percebe-se que a imposição de metas, procedimentos e tarefas em cargos de chefia feminina se dá, na maioria das vezes por superiores do sexo masculino, enquanto as chefes mulheres figuram como coadjuvantes, reservando-se a um lugar de ressonância do poder (FONSECA, 2000).

De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística em 2011, considerando a média de salário do brasileiro por sexo, as mulheres ganhavam R$ 513,82 menos do que os homens [...] A remuneração dos trabalhadores brasileiros é reconhecidamente mais baixa quando comparada à de outros países e, ainda nesse contexto, as mulheres brasileiras ganham menos do que os homens (MATTOS et al., 2015).

Dados do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) apontam que permanece no país redução ou desvalorização da mulher no trabalho (GOSDAL, 2006), sobretudo da mulher negra, estigmatizada em desproporcional ocupação de cargos executivos por dupla discriminação: étnica e de gênero; com carga horária superior à do homem (em contraste com a contraprestação, que é inferior); [...] e corresponde a uma maior taxa de desemprego, de emprego informal, não qualificado e mal remunerado [...] (LIMA, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo mostra que a desigualdade de gênero nas relações de trabalho no Brasil é um desafio significativo e recorrente, refletindo numa série de fatores históricos, culturais e estruturais. Apesar dos avanços nas últimas décadas, como a maior presença feminina em diversas profissões, as mulheres ainda enfrentam discriminação salarial, precarização do trabalho e barreiras para cargos de liderança. Esta desigualdade não apenas limita o potencial econômico do país, mas também perpetua a desigualdade social de maneira mais ampla, pois trata-se, dentre outros fatores, de uma manifestação do machismo estrutural que ainda permeia a sociedade. Historicamente, homens empregam mais tempo em funções remuneradas, enquanto as mulheres, além dessas funções, exercem outras, não reconhecidas e que as tornam mais produtivas, mesmo que menos recompensadas.

A equidade de gênero nas relações de trabalho no Brasil tem sido entendida como condição primária para que o desenvolvimento econômico e social seja pautado na consolidação dos

direitos da cidadania, não só promovendo a justiça social, como sendo benéfica para a economia, aumentando a diversidade de ideias e melhorando o desempenho organizacional.

É fundamental promover políticas públicas que garantam equidade, como a implementação de práticas de transparência salarial, programas de mentoria e a promoção de ambientes de trabalho inclusivos. A sociedade deve discutir em todos os seus segmentos, desde a base familiar, a conscientização e a educação formal, pois estes núcleos desempenham um papel crucial na mudança de mentalidade em relação aos papeis de gênero, contribuindo para um mercado de trabalho mais justo e igualitário.

Palavras-chave: Desigualdade. Gênero. Mulheres.

REFERÊNCIAS

BENDL, Regine; SCHMIDT, Angelika. Gênero, Trabalho e Organização vol. 17, 2010.

COTRIM, L. R.; TEIXEIRA, M. O.; PRONI, M. W. Desigualdades de gênero no mercado de trabalho formal no Brasil. Texto para Discussão: Unicamp. IE, Campinas, n. 383, 2020

FONSECA, T. M. G. Gênero, subjetividade e trabalho. Petrópolis: Vozes, 2000.

LIMA, C. R. N. DE A. Gênero, trabalho e cidadania: função igual, tratamento salarial desigual. Revista Estudos Feministas, v. 26, n. 3, p. e47164, 2018.

SANTANA MATTOS, A. I. Desigualdades de gênero: uma revisão narrativa. Saúde.com, [S. l.], v. 11, n. 3, p. 266-279, 2015. Disponível em: https://periodicos2.uesb.br/index.php/rsc/article/view/372. Acesso em: 18 set. 2024.

SALVARO, G. I. J.; MARIANO, P. Saúde mental de trabalhadoras em estudo: contribuições ao debate de gênero. Psicologia em Estudo, v. 26, p. e44059, 2021.

CAPÍTULO 139

NOÇÕES SOCIOEMOCIONAIS E DE APRENDIZAGEM EM CRIANÇAS COM TEA NO ÂMBITO ESCOLAR

Victória Maria Sarrazin Lima; Nizianne Andrade Picanço Batista

INTRODUÇÃO

A educação inclusiva é essencial para o desenvolvimento socioemocional na aprendizagem das crianças, principalmente, com (TEA). Os espaços escolares são fundamentais para a promoção das interações sociais e cognitivas que favoreçam o desenvolvimento pleno dessas crianças. No entanto, os desafios relacionados à compreensão das necessidades socioemocionais aos processos de aprendizagem tornam-se evidentes nas práticas psicológicas.

A instituição escolar que visa à busca por reflexão e conhecimento lida com a ineficiência no trabalho educacional e atenção plena aos alunos com TEA. Dado que, a escola tem como fundamental propósito conduzir as crianças ao saber, ao questionar e ao imaginar soluções cabíveis tanto nas suas relações pessoais quanto interpessoais. Contudo, a ausência no suporte de materiais adequados e estratégias adaptativas leva a má qualidade no aprendizado do aluno com TEA. Por isso, faz-se notório o uso de materiais recreativos, ferramentas indispensáveis para o desenvolvimento da socialização dos alunos, sobretudo, dos alunos com necessidades especiais (Farias *et al*, 2023)

Nesse sentido, vale destacar os problemas acerca das competências emocionais e habilidades sociais quando não reforçadas no âmbito escolar. Apesar de ser um local de formação educacional, a escola oferece papel relevante para a construção da identidade do cidadão, tal como o aluno com autismo necessita de cuidado adequado e especializado (Silva *et al*, 2023). Dessa forma, o presente estudo apresenta a experiência de um estágio não obrigatório realizado na Educação Infantil com crianças com TEA.

OBJETIVOS

Descrever as principais dificuldades e facilidades no processo de inclusão da criança com autismo em sala de aula, além de analisar a relação entre as interações da criança com TEA na sala de aula, bem como o impacto no processo de aprendizagem.

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de revisão bibliográfica e relato de experiência. A revisão foi realizada por meio das bases de dados do Scielo e Google Acadêmico, com a seleção de artigos científicos do período de 2020 a 2024. Os principais autores foram: Farias *et al.* (2023) e Silva (2023). No que se refere ao relato de experiência, foi através de um estágio não obrigatório realizado na Escola Santo André no período de Maio até de Junho, em que eram desenvolvidas atividades de mediação na turma do Pré I dos alunos com autismo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados indicaram que as crianças com TEA apresentam um avanço significativo no desenvolvimento emocional quando expostas a atividades de interação social mediada por professores capacitados. Além disso, as estratégias que incluem o uso de recursos visuais e o fortalecimento das habilidades sociais desempenharam maior engajamento nas crianças e uma melhora no comportamento interativo, especialmente em situações que envolvem pares neuróticos. (Leaf *et al.* (2012)

Desse modo, o profissional mediador deve estar atento às mudanças nas interações, comprometido a desenvolver juntamente com o aluno o processo de linguagem não verbal e verbal para estimular a segurança no aprendizado e valorização das suas atribuições nesse desenvolvimento de forma contínua (Bispo *et al*, 2021; Vigotski, 1999).

O processo de análise das relações na Escola Santo André com as crianças com autismo do Pré I foi significativo para o aprimoramento da construção de aprendizados para o desenvolvimento acadêmico e profissional. Além de acompanhar de perto os três alunos foi possível contribuir na resolução de problemas, construção de empatia e colaboração com os colegas. A partir da convivência em sala de aula surgiu a reflexão sobre os impactos que a falta de ferramentas emocionais e habilidades sociais trazem para o desempenho dos alunos com TEA.

Nesse sentido, vale ressaltar a relevância de um acompanhamento capacitado para acolher e suprir as expectativas sociais na produção escolar das crianças para promover o desenvolvimento da socialização por meio da interação social. Visto que, Schmidt e Bögels (2019) afirmam que as crianças com TEA tem um melhor aproveitamento escolar quando as estratégias de ensino incluíam ferramentas que fortalecessem habilidades emocionais e sociais.

Com isso, foi possível observar os aspectos positivos com o reforço do acompanhamento, pois as crianças se mostravam mais ativas e capazes de brincar com outras crianças com menor interferência na comunicação. Por outro lado, uma área a melhorar seria colaboração em ceder as brincadeiras com o intuito de preservar os vínculos sociais mais significativos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Avaliar as noções socioemocionais e de aprendizagem em crianças com TEA é um processo complexo que envolve tanto desafios quanto oportunidades. Assim, a qualidade baixa no processo de acompanhamento individual dos alunos é um dos fatores que prejudica o desenvolvimento escolar. Ademais, a educação inclusiva de crianças com TEA na escola é um desafio que requer a adaptação psicológica, pedagógica e emocional, pois os estudos concluem que a integração de estratégias socioemocionais no cotidiano escolar promove não só o desenvolvimento na aprendizagem, mas também melhora as interações sociais das crianças com TEA.

Além disso, a ausência de recursos adaptados de ensino para atender às necessidades de cada criança comprometem sua participação e aprendizagem. E ainda, a dificuldade na interação entre as crianças com TEA e seus colegas, o que pode impactar negativamente o desenvolvimento de habilidades sociais. No entanto, salientam-se os pontos fortes na busca por estratégias de relacionamento de atividades lúdicas, como jogos e dinâmicas, tem se mostrado eficaz para estimular a interação das crianças com TEA com seus colegas e facilitar o processo de aprendizagem.

Dessa forma, as crianças que participam ativamente das atividades em sala de aula tendem a apresentar um avanço significativo na aprendizagem e nas interações com seus pares. A fim de efetivar novos hábitos no aprendizado de habilidades socioemocionais torna-se necessário a

atenção plena de cuidadores especializados e de recursos atrativos para a promoção de crescimento adequado para as crianças autistas no ambiente escolar.

Palavras-chave: Desenvolvimento infantil. Inclusão no Ensino. Habilidades Socioemocionais.

REFERÊNCIAS

POLONIA, Ana da Costa; DESSEN, Maria Auxiliadora. Em busca de uma compreensão das relações entre família escola. Psicologia escolar e educacional, v. 9, p. 303-312, 2005.

DAINEZ, Débora; SMOLKA, Ana Luiza Bustamante. A função social da escola em discussão, sob a perspectiva da educação inclusiva. Educação e Pesquisa, v. 45, p. e187853, 2019.

PAGANOTTI, Emille Gomes; CIA, Fabiana. AUTOEFICÁCIA DE PROFESSORES DA PRÉ-ESCOLA E ENSINO FUNDAMENTAL 1 PARA PRÁTICAS INCLUSIVAS. Psicologia Escolar e Educacional, v. 27, p. e235335, 2023.

APORTA, Ana Paula; LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de. Estudo de caso sobre atividades desenvolvidas para um aluno com Autismo no Ensino Fundamental I. Revista Brasileira de Educação Especial, v. 24, p. 45-58, 2018.

VARGAS, Thamyres Bandoli Tavares; RODRIGUES, Maria Goretti Andrade. Mediação escolar: sobre habitar o entre. Revista Brasileira de Educação, v. 23, p. e230084, 2018.

FARIAS, Crysllane Pereira Santos de *et al.* A inclusão de crianças com autismo no âmbito educacional: desafios e perspectivas. Revista Internacional de Estudos Científicos, v. 1, n. 2, p. 220-234, 2023.

SANTOS, SAMANTA SOUZA; RODRIGUES, Osana Pereira Souza; BISPO, Matheus Luamm Santos Formiga. O lúdico na aprendizagem do aluno autista na educação infantil. Simpósio Internacional de Educação e Comunicação-SIMEDUC, n. 10, 2021.

SILVA, Edivani Soares da; SOUSA, Simara. O PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS COM AUTISMO NA EDUCAÇÃO INFANTIL. Facit Business and Technology Journal, v. 3, n. 46, 2023. da SILVA, E. S., & de Sousa MUNIZ, S. (2023)

CAPÍTULO 140

AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA DE IDOSOS COM ALZHEIMER

Aline Costa Albuquerque da Silva; Carla Daniela Bentes dos Santos; Gleice Poyana Lopes dos Santos; João Hitalo Rodrigues Sampaio; Maelly Larissa Mendes Pantoja

INTRODUÇÃO

A avaliação neuropsicológica (ANP) é um processo de investigação clínica, que obtém como objetivo elucidar questões sobre os funcionamentos cognitivo, comportamental e emocional de um paciente, partindo do pressuposto monista material que tem como base a atividade dos sistemas neurais (MALLOY-DINIZ *et al.*, 2016). A ANP é etapa essencial na investigação diagnóstica de hipótese de quadro demencial, sendo capaz de fornecer uma caracterização precisa dos déficits cognitivos e comportamentais (SOUZA; TEIXEIRA, 2013).

Tratando-se da Doença de Alzheimer (DA) que se refere a um transtorno neurodegenerativo progressivo que se manifesta pela deterioração cognitiva e da memória, comprometimento progressivo das Atividades de Vida Diária (AVD) e uma variedade de sintomas neuropsiquiátricos e de alterações comportamentais (OMS, 2019 apud MORENO *et al.*, 2019). Assim, a neuropsicologia acrescenta na investigação das funções cognitivas, tais como: a memória, a atenção, a linguagem, as funções executivas e o raciocínio (HAMDAN, 2009 apud MORENO *et al.*, 2019); caracterizando no que de fato afeta, em termos cognitivos, um paciente diagnosticado com Alzheimer.

OBJETIVO

O presente estudo tem por objetivo demonstrar a contribuição da ANP para a qualidade de vida de pacientes com DA.

METODOLOGIA

Para a realização deste trabalho foi realizada uma pesquisa bibliográfica, do tipo exploratória, por meio de uma revisão da literatura, a partir de análise de livros e artigos científicos nas seguintes bases de dados nacionais e internacionais, P-Psic, Google Acadêmico e Scielo. Foram incluídas publicações dos últimos anos (2014 à 2024), em português brasileiro, salvo algumas exceções por ser referência na aérea da psicologia.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA, RESULTADOS E DISCUSSÃO

A doença de Alzheimer (DA) é a causa mais comum de demência, responsável por cerca de 60-80% de todos os casos, e uma das principais fontes de morbidade e mortalidade na população idosa (MORLEY *et al.*, 2018; ARAÚJO *et al.*, 2023). A patologia acomete indivíduos na faixa etária senil (a partir dos 65 anos) e pré-senil (antes dos 65 anos) (HORDSON, 2018; ARAÚJO *et al.*, 2023).

A principal característica do quadro clínico é o comprometimento de memória episódica, dificuldade de lembrar de fatos recentes, repetição de perguntas e perda de objetos pessoais. Pode iniciar como comprometimento cognitivo leve amnéstico, quando ainda não há comprometimento funcional e posteriormente, envolvimento de área corticais associativas frontais, temporais e parietais, surgindo sintomas outros comportamentais e cognitivos (PARMERA; NITRINI, 2015). Em casos de DA têm evidenciado alterações na memória, na linguagem, na atenção, alterações visuoespaciais e visomotoras e nas funções executivas (APA,1995).

A avaliação neuropsicológica deve iniciar com a elaboração da anamnese, que constitui etapa primordial na investigação dos declínios cognitivos; deve ser feita por meio de entrevista com o paciente e depois com um informante que possa relatar a história pregressa do cliente. A partir dos dados coletados na entrevista, é possível estabelecer os pontos de cortes na interpretação dos resultados que serão obtidos após a aplicação dos instrumentos de avaliação das funções neuropsicológicas (DIAS; MELO, 2020).

O diagnóstico de demência exige a constatação de deterioração ou declínio intelectual em relação à condição prévia do indivíduo. A comprovação do diagnóstico de demência depende de avaliação objetiva das funções cognitivas (ZANINIL, 2010). A avaliação neuropsicológica pode, muitas vezes, apontar padrões de alterações cognitivas características de demência. Nesse contexto, os instrumentos de rastreio cognitivo, utilizados no início do processo diagnóstico, e os instrumentos neuropsicológicos, utilizados nas investigações mais amplas, tornam-se necessários (MALLOY-DINNIZ, *et al.*, 2010).

Portanto, a importância da avaliação neuropsicológica no diagnóstico da Doença de Alzheimer está relacionada à dificuldade de identificar a doença em seus estágios iniciais, antes que os déficits cognitivos graves e disfuncionais se estabeleçam (MALLOY-DINNIZ, *et al.*, 2010). O diagnóstico diferencial é essencial, pois possui implicações terapêuticas e prognósticas, auxiliando tanto na identificação precoce quanto no planejamento da reabilitação necessária nas fases subsequentes.

Da mesma forma, pode oferecer orientação ao médico e aos familiares no que se refere às estratégias de compensação de déficits em relação a um dado paciente, e propicia informações para conduta e alternativas terapêuticas ao longo da doença (MALLOY-DINNIZ, *et al.*, 2010). Assim, a avaliação neuropsicológica não apenas auxilia no diagnóstico diferencial, mas também contribui para a individualização do tratamento e acompanhamento dos pacientes com Alzheimer.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, através do estudo realizado se mostra notório a importância de uma avaliação neuropsicológica abrangente, para que possa distinguir a DA de outras condições, como as alterações orgânicas naturais e para o direcionamento na reabilitação. Além de permitir a elaboração de um plano de tratamento subjetivo para o paciente e para os seus familiares, e avaliar os progressos obtidos durante o tratamento. Assim, conclui-se sobre compreensão da avaliação neuropsicológica, que está contribui efetivamente para a obtenção de diagnóstico diferencial e subsidia efeitos positivos no tratamento e melhora na qualidade de vida do paciente com DA.

Palavras-chave: Avaliação Neuropsicológica. Alzheimer. Demência.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Sandra Regina M. *et al.* Doença de Alzheimer no Brasil: uma análise epidemiológica entre 2013 e 2022. Research, Society and Development, [s. l.], 2023.

Associação Psiquiátrica Americana – APA (1995). Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. (4a ed). Porto Alegre: Artes Médicas. DIAS, Bruno M.; MELO, Denise M. D. Avaliação neuropsicológica e demências em Idosos: uma revisão da literatura. CADERNOS DE PSICOLOGIA, [S. l.], p. 64-84, 10 jun. 2020.

MALLOY-DINNIZ, Leandro F. *et al.* AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA. Porto Alegre: Artmed Editora S.A, 2010.

MALLOY-DINIZ, Leandro F. *et al.* O exame neuropsicológico:o que é e para que serve?. In: MALLOY-DINIZ, L. F. Neuropsicologia: aplicações clínicas. Porto Alegre: Artmed, 2016.

MICHIELIN LOPES, Cyntia; CAMARGO, Rick Wilhiam de; BITENCOURT, Rafael Mariano. Doenças neurodegenerativas e canabinoides: revisão narrativa. Revista Neurociências, [S. l.], v. 31, p. 1–27, 2023. DOI: 10.34024/rnc.2023.v31.14952. Disponível em: ttps://periodicos.unifesp.br/index.php/neurociencias/article/view/14952. Acesso em: 28 set. 2024.

MORENO, Lauranery De Deus *et al.*. Avaliação neuropsicológica em idosos com alzheimer. Anais VI CIEH... Campina Grande: Realize Editora, 2019. Disponível em: . Acesso em: 22/09/2024

PARMERA, Jacy Bezerra; NITRINI, Ricardo. Demências: da investigação ao diagnóstico. Revista de Medicina, São Paulo, Brasil, v. 94, n. 3, p. 179–184, 2015.

SOUZA, L. C; TEIXEIRA, A. L. Envelhecimento patológico do sistema nervoso. In: MALLOY-DINIZ, L. F; FUENTES, D; CONSENZA, R. M. (Orgs.), Neuropsicologia do envelhecimento: Uma abordagem multidimensional. Porto Alegre, RS: Artmed. 2013.

ZANINIL, Rachel Schlindwein. Demência no idoso: aspectos neuropsicológicos. Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC. Rev Neurocienc 2010.

CAPÍTULO 141

DESAFIANDO EMOÇÕES: CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS E A PARTICIPAÇÃO DE CRIANÇAS DE 4 ANOS EM UMA CRECHE

Amanda Isabelle Barbosa Cunha; Rhanila Stephannie Magalhães Piola; Ana Clara Silva Lins Brasil; Elis Silva Amaral; Jhuliana de Oliveira Alves; Nizianne Picanço

INTRODUÇÃO

Este resumo trata-se de um relato de experiência de uma atividade realizada por acadêmicas de Psicologia em uma creche municipal em Santarém, Pará, e objetiva apresentar os desafios enfrentados durante esta ação. Logo, torna-se relevante abordar a temática da compreensão das emoções na infância, a fim de expor a importância da readaptação de atividades, atitude esta que soma tanto para o melhor entendimento das crianças ao tema, quanto para a experiência acadêmica e profissional das facilitadoras.

COMPREENSÃO DAS EMOÇÕES NA INFÂNCIA

Para Mendes (2021), a assimilação das emoções ocorre quando há capacidade de refletir sobre os estados emocionais em prol do amadurecimento psíquico. Assim, complementa que o ato de raciocinar sobre as emoções deve ser incentivado em meio social, posto que é nesse ambiente que surgem perspectivas referentes à vivência emocional. Nesse sentido, o mesmo autor traz que a compreensão das crianças sobre as emoções facilita sua convivência social, visto que, quando há a identificação da emoção, fortalece-se o autocontrole e, consequentemente, facilita a interação entre pares.

Em referência ao papel da família na compreensão das emoções, Lins, Anjos Filho e Alvarenga (2019) descrevem o Modelo de Socialização Emocional. O modelo consiste em três elementos preditores de como as crianças lidarão com suas emoções: as expressões emocionais dos pais, as conversas sobre emoções no âmbito familiar, e as reações dos pais às emoções manifestadas pelos filhos. Já sobre o ambiente escolar, Auda *et al.* (2019) apresentam a escola como um contexto propício para a valorização das emoções e dos pensamentos para o público infantil, o que favorece também a promoção do bem-estar e a atenção à saúde mental.

O LÚDICO NA PSICOEDUCAÇÃO

Vasconcelos (2022), em uma revisão sobre a Ludoterapia, descreve o brincar como uma prática natural da criança, que oferece a ela uma oportunidade de expressar suas emoções livremente. Segundo Gouget (2022), as brincadeiras são recursos valiosos para que as crianças desenvolvam novas interpretações de suas experiências. Assim, as brincadeiras, além de serem parte integral da experiência infantil, são elementos fundamentais para a comunicação de sentimentos.

Santana *et al* (2022) afirmam que o desenvolvimento do brincar durante a infância não necessita de materiais sofisticados, precisa apenas de um ambiente que permita o processo do brincar. Ademais, no mesmo estudo, destaca-se a importância da participação do adulto, que, como mediador, oferece a estrutura adequada e respeita as necessidades da criança, como a liberdade para brincar e o tempo para observar. Entretanto, um manejo incorreto e desrespeito sobre as necessidades da criança podem prejudicar o processo do brincar no desenvolvimento infantil.

METODOLOGIA

Identifica-se este resumo como um relato de caso desenvolvido por acadêmicas do 6º semestre a partir da realização de uma intervenção com 15 crianças de 4 anos em uma creche no município de Santarém, sendo uma pesquisa do tipo descritivo-exploratório a partir do relato das atividades realizadas. Sendo uma revisão da literatura narrativa, a pesquisa bibliográfica tem sua coleta nas bases de dados SciELO e Google Acadêmico com os descritores “psicologia”, “infância” e “emoção” onde foram selecionados 6 artigos desenvolvidos nos últimos 5 anos.

A intervenção foi dividida em três momentos: o primeiro momento objetivou a criação de vínculos entre as acadêmicas e os alunos através de uma dinâmica de apresentação; o segundo visou identificar o nível de conhecimento dos alunos sobre as emoções primárias utilizando uma dinâmica de aquecimento; o terceiro se destinou a ilustrar, por meio da contação de histórias, a importância de se falar sobre como se sente, sendo a dinâmica principal. Ao fim, usou-se a dinâmica “O Mestre Mandou” com comandos que ajudassem a acalmar as crianças para que, após, fosse feito o feedback utilizando figuras e um quadro.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente, para desenvolver um vínculo com as crianças, as acadêmicas optaram por iniciar utilizando uma dinâmica lúdica de apresentação onde, ao ritmo de palmas, cada criança, ao ser tocada por uma das acadêmicas, diria seu nome como forma de quebra-gelo. Ressalta-se que foi observado, neste momento, a expressão de empatia das crianças para com os colegas, visto que alguns ajudavam os alunos que sentiam vergonha de falar. Após, visando identificar o nível de compreensão das crianças a respeito das emoções primárias, as acadêmicas utilizaram um pano azul e pediram para as crianças segurarem as bordas.

À medida em que todos seguravam, foram dados exemplos que envolviam reações emocionais, cabendo às crianças movimentar o pano baseando-se na emoção escolhida. Ao fim, foi comentado que cada pessoa sente e se expressa de um modo a mesma emoção e que é importante conversar sobre elas com os responsáveis a fim de buscar regulação. Para encerrar, as acadêmicas conduziram uma contação de histórias que objetivou demonstrar a importância de falar sobre o que sente para a melhora de uma situação.

Para a encenação, utilizou-se três bonecos e um cenário de papelão, onde um personagem, ao se sentir triste por ser excluído, comunicou seus sentimentos e resolveu o conflito. Nesse momento, as crianças se mostraram agitadas, dificultando a plena conclusão da atividade. Após, utilizou-se a brincadeira “O Mestre Mandou” com comandos que acalmassem as crianças para que, assim, pudesse ser realizado o feedback, instruindo as crianças a escolherem entre dois tipos de figuras de E.V.A. a serem coladas em um quadro: figuras felizes para quem gostou da atividade (14 escolhas); e figuras tristes para quem não gostou (1 escolha).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atividade foi de suma importância para a trajetória acadêmica das facilitadoras, posto que proporcionou contato com o público infantil e as variáveis que envolvem o trabalho com tais, somando para a familiaridade com essas demandas. Para fins avaliativos, a atividade foi benéfica para a experiência prática de conceitos anteriormente estudados, somando na trajetória das acadêmicas.

Os objetivos propostos foram atingidos ao permitir a compreensão das crianças sobre as emoções. No entanto, alguns desafios foram enfrentados durante a execução e foi necessário haver adaptações na atividade para que tivesse um resultado satisfatório e um bom aproveitamento pelas crianças. Em conclusão, foi possível proporcionar um momento lúdico trabalhando as emoções e identificar a compreensão das crianças sobre a temática.

Palavras-chave: Psicologia. Emoções. Infância.

REFERÊNCIAS

AUDA, J. M. DE *et al.* Percepção de professores sobre ações de grupos de (re)conhecimento emocional. Journal of Nursing and Health, v. 9, n. 2, 7 out. 2019.

GOUGET, D. T. D.; BASTOS, J. D. B. Almanaque das Emoções para crianças e adolescentes, em época de pandemia. Saúde em Debate, v. 46, n. 5, p. 310–324, dez. 2022.

LINS, T. C. DE S.; ANJOS FILHO, N. C. DOS; ALVARENGA, P. Efeitos de uma intervenção com foco na socialização emocional infantil. Psicologia: Teoria e Prática, v. 25, n. 3, p. 15287–15287, 2023.

MENDES, Ana Cristina Monteiro. Reconhecimento e autorregulação das emoções nas crianças. 2021. Tese de Doutorado.

SANTANA, Eliana André; RUFINO, Isabel Cristina; SILVA, Jóici Pinheiro da; SANTOS, Raquel de Almeida. O BRINCAR NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, [S. l.], v. 8, n. 2, p. 1344–1354, 2022.

VASCONCELOS, A.; SOUZA, S. Ludoterapia e alteridade: uma experiência de ludoterapia grupal à luz de Lévinas. Psicologia em Estudo, v. 27, p. e47800, 2022.

CAPÍTULO 142

"É POR CONTA DISSO QUE A GENTE EVITA SAIR" – O ASSÉDIO SEXUAL E OS PREJUÍZOS PSICOLÓGICOS: UMA ANÁLISE A PARTIR DE COMENTÁRIOS DE MULHERES EM UMA POSTAGEM NO INSTAGRAM

Greciele Érica Cunha; Carla Daniela Bentes dos Santos; Gleice Poana Lopes dos Santos; Sabrina da Costa de Oliveira; Eloisa Amorim de Barros

---

CARACTERIZAÇÃO DO TEMA

O assédio sexual é toda conduta indesejada de caráter sexual que restrinja a liberdade sexual da vítima. Nesse sentido, pode ser manifestada fisicamente, por palavras, gestos ou outros meios, propostas ou impostas a pessoas contra sua vontade, causando-lhe constrangimento e violando a sua liberdade sexual (GOV, 2024). O assédio caracteriza-se por um constrangimento realizado por uma pessoa em posição de superioridade em relação à vítima (FUKUDA, 2012). Esse tipo de violência afeta profundamente as vítimas, causando danos emocionais, físicos e psicológicos, não deixando marcas visíveis, mas seus efeitos são igualmente devastadores.

Entende-se como consequências psicológicas os prejuízos que a mulher pode ter em sua saúde mental decorrentes da violência podendo levá-la a sentir-se ameaçada, convivendo com medo intenso e horror (DITZEL, 2016). Seus efeitos trazem muitos prejuízos, além de ser mais difícil sua identificação, já que este tipo de violência não deixa marcas físicas em suas vítimas, todavia, ferem a subjetividade deste sujeito, pois prejudica a autoestima podendo gerar comportamentos de medo e isolamento (BARP; CETOLIN, 2013).

JUSTIFICATIVA

O presente trabalho busca fomentar a relevância de estudos sobre as diversas violências sofridas pelas mulheres ao se locomoverem, analisando o cenário por meio dos comentários de mulheres que passaram por situações de assédio durante suas movimentações em diversos espaços. O acesso a essas falas permite que possamos contatar a realidade de muitas mulheres e analisar se os episódios de assédio podem causar algum prejuízo emocional.

OBJETIVO

Analisar por meio dos comentários feitos por mulheres em uma publicação em uma rede social, os impactos e prejuízos causados pelo assédio vivenciado por elas ao se locomoverem.

METODOLOGIA

Para a elaboração do estudo, realizou-se pesquisa bibliográfica exploratória, por meio de uma revisão da literatura, analisando artigos e publicações nas mídias sociais, foram utilizadas as seguintes bases de dados nacionais, Google Acadêmico e SciELO, assim como a rede social

intitulada Instagram. Foram incluídas publicações dos últimos anos, entre 2012 e 2024, sendo utilizado como descritores para pesquisas as seguintes palavras: “Assédio sexual”, “relações de poder”, “prejuízos emocionais e psicológicos”.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA, RESULTADOS E DISCUSSÃO

A página no instagram, denominada “midianinja” publicou um *repost* apresentando dados de uma pesquisa realizada pelos Instituto Galvão e Locomotiva onde apresentam dados alarmantes sobre o perigo que as mulheres sofrem ao se locomoverem. A publicação salienta para o índice elevado de mulheres que disseram ter sofrido violência durante seus deslocamentos, cantadas inoportunas, importunação sexual e até estupros, o que provoca o medo de sair na rua em mais da metade das mulheres entrevistadas; esses e outros contextos vivenciados pelas mulheres estão todos atrelados ao assédio.

As mídias sociais estão se tornando grandes fontes de informação sobre os mais diversos assuntos, e em publicações com temáticas de violência contra as mulheres, os comentários feitos por essas por mulheres tem confirmado a extrema estrutura de violência que se desencadeia a mulheres de diferentes lugares, que se unem em comentários sobre o mesmo conteúdo, a violência ao saírem de suas casas.

“Isso acontece desde sempre”, comentários como este refletem um cenário e uma estrutura que se perpetuam dentro das relações de gênero, prática está comprovada por diversas pesquisas que indicam o grupo das mulheres como o mais afetado por esse crime. Como debatido por Santos (2015) a vulnerabilidade das mulheres está além da violência doméstica, sujeita a outros tipos de violências como o assédio sexual, que ainda permanece sem visibilidade, sem o apoio jurídico necessário nem suporte adequado para as vítimas. “É uma violência apoiada na naturalização e construção histórica das desigualdades sociais entre homens e mulheres que, diariamente, tentam se apropriar de seu corpo e subtrair sua autonomia, limitando o direito das mulheres ao espaço público” (Santos, 2015).

“É por conta disso que a gente evita de sair, de viajar, de ir para lugares que queremos e no horário que queremos, por medo! É triste!”. "Esqueceram de falar que outra consequência disso é que as mulheres evitam sair! Principalmente sozinhas. “Não podemos passear, caminhar ou descansar em paz, além do perigo do dia a dia. Muito medo mesmo!”

A naturalização desse tipo de violência que perpetua as relações de poder de gênero controla as mulheres a partir do medo, como se evidencia pelos comentários encontrados, e que mesmo que se fale sobre os prejuízos causados por esse tipo de violência, as mulheres ainda não têm um espaço de segurança, nem jurídico, nem social justamente pelo não reconhecimento do assédio, sem marcas físicas, como uma violência. “Beijos roubados, assobios, olhares e comentários são comportamentos que, mesmo sem denotar ato sexual, configuram uma forma de exercer o poder e a virilidade moral dos homens sobre os corpos femininos”. (Santos, 2015).

“Acho que a maioria das mulheres, desde a infância, já passaram por situações assim. Com o aumento dos casos de violência é bom também aprender técnicas de defesa pessoal.” Geralmente são as mulheres que buscam se proteger desde a infância de uma sociedade que as violenta, amedrontadas ao saírem de casa, vivenciam a incerteza se serão bem tratadas ou não, se chegarão bem em seu destino.

Ademais, Luz, Nunes e Pacheco (2023) destacam as principais consequências psicológicas decorrentes do assédio sexual presentes na literatura, sendo elas: sintomas depressivos, sentimentos de raiva, culpa e dúvida, estresse crônico, transtorno de estresse pós-traumático,

ansiedade, perturbações do sono, perda de concentração, depressão, ataques de pânico, síndrome de burnout, traumas emocionais e irritabilidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se a partir dos comentários analisados que estes representam um breve recorte quanto aos impactos e consequências do assédio na vida cotidiana de muitas mulheres, interferindo de várias maneiras e gerando impactos no estado emocional, restringindo a liberdade, segurança, autonomia e qualidade de vida das mesmas. O assédio afeta significativamente aspectos psicológicos, físicos e sociais de modo a desencadear adoecimentos físicos e psicológicos que podem repercutir, em alguns casos, por toda a vida da vítima, impactando no medo de vivenciar situações semelhantes novamente.

Palavras-chave: Assédio Sexual. Relações de Poder. Prejuízos Emocionais e Psicológicos.

REFERÊNCIAS

BARP, Maristela; CETOLIN, Sirlei Favero. Atendimento na Saúde Pública de casos de violência psicológica: relato de experiência sobre facilidades e dificuldades encontradas pelo psicólogo. São José do Cedro –SC, 2013.

DITZEL, Ana Caroline Dobruski. As consequências psicológicas e os prejuízos na qualidade de vida da mulher que sofreu violência doméstica do seu parceiro. Faculdade Sant'ana Curso de Bacharelado em Psicologia, Ponta Grossa, 2016.

FUKUDA, Rachel Franzan. ARTIGO - Assédio Sexual: Uma releitura a partir das relações de gênero. Simbiótica. Revista Eletrônica, [S. l.], v. 1, n. 1, 2012. Disponível em: https://periodicos.ufes.br/simbiotica/article/view/4512. Acesso em: 28 set. 2024.

GOV, Governo federal. O que é Assédio Sexual? [S. l.], 3 set. 2024. Disponível em: https://www.gov.br/defesa/pt-br/acesso-a-informacao/governanca-e-gestao/portal-da-integridade-unindo-forcas-em-prol-da-integridade/assedio-sexual-e-crime-voce-sabe-como-identifica-lo-3. Acesso em: 27 set. 2024.

LOCOMOTIVA , Instituto *et al.* O perigo está no meio do caminho. [S. l.]: Mídia Ninja, 22 set. 2024. Disponível em: https://www.instagram.com/p/DAOyjD1v2cA/?igsh=Zjd3YnFtZDVoMGw1. Acesso em: 27 set. 2024.

LUZ, D.; NUNES, J.; PACHECO, A. ASSÉDIO SEXUAL CONTRA MULHERES NO AMBIENTE DE TRABALHO: CONSEQUÊNCIAS PSICOLÓGICAS. Revista Arquivos Científicos (IMMES), v. 5, n. 2, p. 1 - 9, 6 mar. 2023.

SANTOS, Simone Alves. Assédio sexual nos espaços públicos: reflexões históricas e feministas. História, histórias, [S. l.], v. 3, n. 6, p. 27–42, 2016. Disponível em: https://periodicos.unb.br/index.php/hh/article/view/10907. Acesso em: 28 set. 2024.

CAPÍTULO 143

DIALOGANDO SOBRE COMUNICAÇÃO NÃO VIOLENTA NO AMBIENTE ESCOLAR

Kemyla Karem Cardoso Assunção; Suendre Santos Maciel; Joana Bárbara Pereira Vinhote; Maria de Fátima Souza Coutinho; Francimara Ferreira Barreto de Lima; Leonara da Rocha Garcia; Suyane Damasceno da Silva; Natálya Campos Matos

INTRODUÇÃO

O bairro do Santarenzinho está localizado em área urbana, na zona oeste do município de Santarém-PA. O bairro é conhecido por ter seu nome no diminutivo, pois relatos históricos mostram que esse era o único bairro de Santarém, portanto, foi assim denominado por ser uma espécie de minicidade ou um grande distrito de Santarém.

Neste bairro, localiza-se a Escola Municipal Dom Lino Vombommel, que atende alunos da educação infantil e ensino fundamental, e tem como missão "propiciar um ensino satisfatório num ambiente de participação ativa com o apoio da comunidade escolar, contribuindo para a formação integral de cidadãos éticos e críticos, os quais atuem efetivamente como agentes de transformação social". Dessa forma, para contribuir com a formação de cidadãos éticos e críticos, que sejam agentes de transformação social, em meio a um contexto em que muitas famílias vivenciam a vulnerabilidade social, percebe-se a relevância de discutir temáticas do cotidiano, para além das disciplinas tradicionais.

No contexto atual, em que a comunicação por meio da tecnologia é bastante comum entre os jovens, fica prejudicada a comunicação presencial, e de qualidade. Nesse sentido, é fundamental estimular o aprimoramento das habilidades de comunicação, inclusive para a formação de adultos com maior disponibilidade e capacidade para resolução de conflitos.

Por fim, percebe-se a relevância de cursos de graduação em direito adentrarem os espaços comunitários, para aproximar os futuros profissionais do direito das perspectivas sociais. Além disso, desenvolver ações de extensão relacionadas à comunicação não violenta, amplia a compreensão de que muitos conflitos podem ser prevenidos, gerenciados e até solucionados, no contexto em que se instalam, diminuindo assim a sobrecarga aos órgãos de justiça.

OBJETIVO GERAL

- Dialogar sobre comunicação não violenta junto aos estudantes do ensino fundamental da Escola Don Lino.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Apresentar equipe proponente da atividade e informar sobre ação educativa; - Verificar o que os alunos entendem sobre comunicação violenta/ não violenta; - Informar sobre comunicação violenta e impactos que esta pode gerar;

- Informar sobre como praticar a comunicação não violenta;
- Esclarecer dúvidas para manter diálogo com os estudantes.

METODOLOGIA

Este Projeto de Extensão teve como base a Pesquisa Bibliográfica, que se refere ao arsenal bibliográfico de excelente qualidade para se aproximar do problema estudado (Mezzaroba; Monteiro, 2009). O público-alvo foi uma turma de alunos do oitavo ano, da Escola Dom Lino Vombommel, com a faixa etária entre 14 e 16 anos de idade.

Ocorreu uma palestra, com o tema "Comunicação Não Violenta" e em seguida foram realizadas duas dinâmicas de grupo, a "Telefone sem fio" e a "Dinâmica do Espelho". Para esta programação foi necessário o uso de um notebook, um data show, uma caixa de papelão e um espelho.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA, RESULTADOS E DISCUSSÃO

A primeira Dinâmica, "telefone sem fio", ocorreu com os alunos em duas filas, onde o instrutor falou uma frase e os alunos repassaram a frase adiante, um por um, ao final verificou se a frase que chegou era a mesma que foi dada no início da fila. O objetivo desta dinâmica era demonstrar a existência de ruído na comunicação.

O ruído na comunicação causa a falta de compreensão na mensagem e por consequência distorções na mesma e em sua disseminação (Hampf; Talão, 2010). A segunda dinâmica aconteceu com os participantes sendo convidados a abrirem uma caixa e relatarem sobre o que estavam enxergando. Dentro da caixa continha um espelho. Assim, os alunos refletiram sobre suas características, comportamentos e ações no ambiente do grupo.

A dinâmica estimulou a reflexão sobre si e o autoconhecimento, ajudando os participantes a compreenderem melhor a si mesmos e sua relação com os outros do grupo (Miranda, 2023). Após as dinâmicas ocorreu o *feedback* dos alunos sobre a percepção da importância da comunicação sem ruídos e sobre a necessidade de enxergarem a si mesmo para que ocorra uma comunicação empática. Relacionando as devolutivas dos alunos às características da comunicação não violenta.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A comunicação não violenta só traz benefícios. Aqueles que temem que ela favoreça, no ambiente escolar, a indisciplina dos alunos, não precisam ter esse receio. O que se espera obter por meio dela é a capacidade de ouvir, considerar e compreender as necessidades além das palavras e dos gestos, evitando e resolvendo os conflitos. Além de um espaço de ensino mais harmonioso, saudável e agradável para alunos e professores, a aprendizagem será favorecida e os esforços poderão ser voltados para o ensino ao invés do castigo.

Palavras-chave: Comunicação Não-Violenta. Conflitos. Ambiente Escolar.

REFERÊNCIAS

BLOGSPOT. Escola Dom Lino Vombommel. Disponível em: https://escoladomlino.blogspot.com/p/blog-page_85.html. Acesso em: 19/04/2024.

HAMPF, Alexandre; TALÃO, Maurício. Blog Clima. 2010. Disponível em:< https://climacomunicacao.com.br/sobre-nos/>. Acesso em: 20/04/2024.

MEZZAROBA, Orides. MONTEIRO, Claudia Servilha. Manual de Metodologia da Pesquisa no Direito. 5ª ed. Editora Saraiva, 2009.

CAPÍTULO 144

PROMOVENDO A HARMONIA ESCOLAR: ESTRATÉGIAS PRÁTICAS DE RESOLUÇÃO DE CONFLITOS NA EETEPA FCL

Kelen Mayara Freitas Dos Santos; Mayara Conceição Pontes Araújo; Barbara Larissa De Souza Cardoso; Livia Gamboa da Silva; Phelipe Rocha da Silva; Samuel Hasnah Neres Nogueira; Francisca Eliana Sousa da Silva; Natalya Campos Matos

---

INTRODUÇÃO

Esse projeto foi uma iniciativa acadêmica que buscou integrar a universidade e a comunidade, promovendo a aplicação prática do conhecimento acadêmico para a solução de problemas reais. No presente projeto, o grupo está atuando na Escola de Ensino Técnico do Estado do Pará - Francisco Coimbra Lobato (EETEPA), localizada no Bairro Alvorada, Santarém, Pará, com atividades iniciadas em abril de 2024.

O interesse em desenvolver essa atividade surgiu da preocupação com o bem-estar dos alunos e da comunidade escolar. Conflitos entre alunos têm se mostrado um desafio recorrente, e a promoção de um ambiente escolar seguro e harmonioso é essencial. Este trabalho é importante porque busca melhorar a convivência escolar, contribuindo para a formação integral dos estudantes, que inclui habilidades sociais e emocionais, além dos conteúdos acadêmicos. Para os acadêmicos, a experiência prática de lidar com essas questões é enriquecedora, proporcionando um aprendizado significativo sobre mediação de conflitos e promoção da paz.

O projeto "Promovendo a Harmonia Escolar: Estratégias Práticas de Resolução de Conflitos na EETEPA" visa abordar a problemática dos conflitos interpessoais entre alunos, que afetam o ambiente escolar e a segurança dos estudantes. Através de palestras, debates e dinâmicas, pretende-se promover a conscientização sobre a importância da resolução pacífica de conflitos e capacitar os alunos e professores em técnicas de mediação.

Os objetivos gerais do projeto incluíram realizar uma palestra de mediação de conflitos e promoção da cultura de paz na EETEPA. Os objetivos específicos foram capacitar alunos e professores em técnicas de mediação de conflitos, promover a conscientização sobre a importância da resolução pacífica de conflitos, criar espaços de diálogo e reflexão sobre convivência escolar, reduzir os índices de violência e indisciplina na escola e fortalecer os vínculos entre os membros da comunidade escolar.

A metodologia utilizada envolveu uma abordagem participativa, incluindo palestras e debates sobre mediação de conflitos e cultura de paz, a dinâmica da "Árvore de Soluções" para discutir e propor soluções para conflitos comuns, o estudo de casos de tragédias escolares para ilustrar a importância da resolução pacífica de conflitos e a coleta de opiniões e propostas dos alunos através de materiais distribuídos durante as atividades.

Os resultados preliminares indicam que os alunos se mostraram receptivos e engajados nas atividades, contribuindo ativamente com sugestões de soluções para os conflitos. A dinâmica da "Árvore de Soluções" revelou uma compreensão significativa dos alunos sobre os mecanismos de resolução pacífica de conflitos, aumentando a conscientização e a disposição para a mediação

entre os estudantes. Este projeto é fundamental para melhorar a convivência escolar, contribuindo para a formação integral dos alunos e criando um ambiente mais seguro e harmonioso, tanto para o aprendizado quanto para o desenvolvimento pessoal.

OBJETIVO

Conscientizar os alunos da Escola Tecnológica do Estado Francisco Coimbra Lobato sobre a importância da prática da comunicação não violenta em todos os ambientes por eles frequentados.

METODOLOGIA

Foi utilizada atividade de extensão de formato participativo e pesquisa-ação, na Escola de Ensino Técnico Francisco Coimbra Lobato, no dia 7 de maio de 2024, às 09h30 da manhã, com público-alvo de 40 alunos do 1º ano do curso de Técnico de Agricultura.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA, RESULTADOS E DISCUSSÃO

Realizamos apresentações utilizando slides sobre o assunto, brindes e dinâmicas como a árvore da resolução de conflitos, que consistiu em orientar o desenho de uma árvore grande feita em cartolina e sua fixação no quadro da sala de aula. Além disso, os discentes foram orientados a escrever em papéis, possíveis soluções para conflitos reais e frequentes no dia a dia escolar. Em seguida, colamos esses papéis nos galhos e folhas da árvore, discutimos cada ideia e como elas poderiam ser implementadas na prática.

Na pesquisa de Carita (2004) realizadas com estudantes a maioria apontou que as ações a fim de solucionar os conflitos são protagonizadas pelos professores, ou seja, há a predominância da participação do professor nos processos de resolução, segundo a autora, essas soluções são consideradas soluções improdutivas, pois não foram os próprios autores do conflito que propuseram a sua resolução do conflito. Entretanto, muitos estudantes são capazes de reconhecer que há formas mais adequadas para a solução de conflitos interpessoais, mas falta-lhes repertório para agir de acordo com elas. Falta-lhes, a oportunidade de conviver com seus pares num ambiente escolar que promova a aprendizagem de formas pacíficas e assertivas de resolução de conflitos, no qual os próprios envolvidos possam protagonizar as resoluções.

Uma alternativa para os conflitos nas escolas e a mediação escolar que vai além de compreende somente a resolução de conflitos, mas a prevenção e transformação dos estudantes; assim, é fundamental a sensibilização de todos para a inclusão e compreensão da prática da mediação no espaço educacional, visto que, essa ferramenta representa um processo construtivo, educativo e pedagógico, tanto no pessoal quanto no profissional, isto é, um novo olhar para compreender a problemática que circunda o ambiente escolar, promovendo a cultura de paz. Essa ferramenta de mediação de conflitos traz novas formas para disseminar o diálogo e a pacificação social (COUTO; MONTEIRO 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sociedade pode ser transformada através do diálogo, muitas situações conflitantes poderiam não vir a ocorrer se uma comunicação não violenta for aplicada de forma correta, e isso contatamos ao chegar na sala de aula e realizarmos a atividade com os discentes. Um ponto muito importante foi a atenção que conseguimos com eles desde o primeiro momento, o que abriu a

oportunidade de diálogo e consequentemente conseguimos alcançar nosso objetivo maior de ensinar a forma de resolver problemas através de uma comunicação sem ruídos, com clareza e assim evitar problemas muito maiores, dentre eles agressão física, psicológica e verbal.

Portanto, a necessidade de se abordar temas como esses no âmbito escolar sem dúvida contribui muito não só para a convivência nas dependências das escolas, mas também fora dela, nos lares desses discentes, na convivência em sociedade e consequentemente terá uma relação melhor em qualquer lugar que chegar.

Palavras-chave: Comunicação. Resolução. Conflitos.

REFERÊNCIAS

CARITA, A. Conflito, justiça e cidadania. Aná. Psicológica [online], v.22, n.1, p.259- 267, 2004. Disponível em: http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0870-82312004000100023&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 24 abril. 2024.

COUTO, L. M.; MONTEIRO, E. S. Mediação escolar como ferramenta na resolução de conflitos no espaço educacional. Revista Educação Pública, v. 21, nº16, 4 de maio de 2021. Disponível em: https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/16/mediacao-escolar-comoferramenta-na-resolucao-de conflitos-no-espacoeducacional. Acesso em: 24 abril. 2024

CAPÍTULO 145

PERDAS EM VIDA: O LUTO NÃO RECONHECIDO EM PACIENTES ONCOLÓGICOS

Rhanila Stephannie Magalhães Piola; Danielly Oliveira Silva; Eloísa Amorim de Barros

INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta como temática os processos de perdas não reconhecidas enquanto processo de luto vivenciadas por pacientes em tratamento oncológico. Acerca disso, objetivase apresentar, em meio acadêmico, a angústia vivenciada durante o tratamento pelas perdas que atravessam o processo, sendo os objetivos específicos contextualizar o luto não reconhecido enquanto intensificador do sofrimento.

De acordo com o Instituto Nacional de Câncer (INCA, 2019), define-se o câncer como um agrupamento de doenças com o aumento descontrolado de células que geram prejuízo ao corpo. No que concerne o adoecido, ao ter contato com o diagnóstico, entende a doença como uma desordem no planejamento de vida, sendo uma ruptura do cotidiano (Barsaglini; Soares, 2018), abrangendo perdas no decorrer do processo.

Nesse sentido, Sousa (2021) comenta que pacientes em tratamento oncológico são atravessados por perdas como a plenitude de suas condições físicas, a omissão de sua vulnerabilidade e o controle da vida. Nesse viés, ao ser compreendido como ser vulnerável por sofrer pelas consequências da doença, o indivíduo passa a temer manifestar a angústia de suas perdas e, com isso, ser definido como fraco perante a sociedade, o que o leva a vivenciar um processo nomeado de luto não reconhecido, termo definido como uma perda não validada que não pode ser vivenciada em totalidade (FRANCO, 2021).

METODOLOGIA

O estudo realizado trata-se de uma pesquisa bibliográfica do tipo descritivo e exploratório, sendo uma revisão da literatura narrativa. Para a coleta da base de dados, foi utilizado a Scielo e o Livro “O luto no século 21”, de Maria Helena Pereira Franco, sendo os descritores de pesquisa: Luto não Reconhecido e Oncologia. Deste modo, identificou-se 8 trabalhos escritos nos últimos 5 anos que abrangem os objetivos e critérios de inclusão para a construção do resumo.

SOBRE O LUTO NÃO RECONHECIDO

O luto não reconhecido se refere à dor de uma perda que não é validada socialmente. Isso pode ocorrer em situações diversas, como a perda de um animal de estimação ou a morte de alguém com quem não tinha uma conexão direta. Segundo Silva e Almeida (2021), essa forma de luto é frequentemente menosprezada, levando ao isolamento emocional e à falta de apoio social, o que pode agravar o sofrimento do indivíduo enlutado. A necessidade de reconhecimento desse luto é crucial para a recuperação emocional, pois permite que os indivíduos compartilhem suas experiências e encontrem validação para sua dor.

Além disso, estudos recentes ressaltam a importância de criar espaços de acolhimento para aqueles que vivenciam lutos não reconhecidos. De acordo com Costa *et al.* (2022), a falta de rituais de despedida ou suas expressões pode intensificar ainda mais o sentimento de solidão e desamparo. Nesse sentido, Franco (2021) discute sobre a necessidade de um olhar mais amplo sobre as grandes formas de luto e a importância de incluir experiências na narrativa coletiva sobre a perda, promovendo um ambiente favorável para a manifestação desse sofrimento.

PERDAS VIVIDAS DURANTE O TRATAMENTO

Durante o tratamento oncológico, não se vive apenas o contexto do luto pela possibilidade de morte física, abrange, também, aspectos de perda simbólicas, funcionais e cotidianas que geram sofrimento ao paciente. Nesse sentido, Barsaglini e Soares (2018) comentam diversas perdas que geram o fenômeno do luto não reconhecido como, a depender do caso, a perda das relações de trabalho e sociais devido ao tratamento agressivo que fragiliza sua funcionalidade e a mudança de seu papel social.

Consoante a isso, Saldanha *et al.* (2019) comenta sobre a necessidade de deslocamento em prol do prosseguir do tratamento, ação esta que requer uma reorganização do paciente ao renunciar projetos pessoais. Nesse sentido, compreende-se que o deslocamento do paciente para um polo de melhor infraestrutura abarca o abandono de seu local de origem e o distanciamento de seus vínculos sociais, fator este que reflete perdas não validadas amparadas pela necessidade. Também, as limitações funcionais aumentam a dependência de familiares e cuidadores e geram angústia ao paciente, haja vista a perda de habilidades que o tornavam funcional (IZYDORCZYK *et al.*, 2018).

IMPORTÂNCIA DO RECONHECIMENTO

Em um cenário em que a perda simbólica não é validada, o enlutado se percebe como não merecedor do próprio sentir e, por isso, passa a basear sua vivência pela lente de uma sociedade que não considera a sua dor como fonte de sofrimento, o que propaga o distanciamento do reconhecimento e favorece a sensação de desconsolo (Franco, 2021). Nesse sentido, entende-se como necessidade tornar o luto não reconhecido acessível, a nível de compreensão ao enlutado, de modo que o paciente se visualize enquanto ser que vivencia um processo de luto que merece tempo e acolhimento.

Nesse viés, Franco (2021) traz o enlutado enquanto coadjuvante da própria experiência, ajustando-se ao que dizem ser o melhor modo de enfrentar a dor. Entretanto, a autora continua ao afirmar que esse ajustamento restringe as possibilidades de enfrentamento, dado que diminui o campo possível para a diminuição do sofrimento. Dado o exposto, compreende-se a importância de validar a angústia de modo a tornar quem sente protagonista do cenário, promovendo um ambiente que valorize a manifestação do sofrimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dado o exposto, compreende-se que o luto não reconhecido vivido por pacientes oncológicos gera um sofrimento que necessita ser acolhido e respeitado, sendo de suma importância a discussão dessa temática em meio acadêmico. Logo, entende-se que as perdas oriundas do tratamento, como a rotina, a autonomia e a funcionalidade, caso não reconhecidas, podem gerar angústia e deteriorar o sofrimento de uma condição já dolorosa, sendo

imprescindível o reconhecimento desse espaço de perda, assim como proporcionar um ambiente seguro para o falar sobre a dor.

Palavras-chave: Psicologia. Luto Não Reconhecido. Oncologia.

REFERÊNCIAS

Costa, M., Souza, P., & Ferreira, L. (2022). Lutos invisíveis: a busca por reconhecimento. Psicologia e Sociedade.

Silva, J., & Almeida, R. (2021).O luto não reconhecido: desafios e perspectivas. Revista Brasileira de Psicologia. O luto no século 21 [recurso eletrônico] : uma compreensão abrangente do fenômeno / Maria Helena Pereira Franco. - 1. ed. - São Paulo : Summus, 2021.

SOUSA, Wanderson Clayton dos Santos. Câncer: impacto do diagnóstico na vida dos pacientes. 2021.

BARSAGLINI, Reni Aparecida; SOARES, Beluci Bianca Nunes de Siqueira. Impactos de adoecimento de longa duração: experiência de adultos jovens com Leucemia Mieloide Aguda. Ciência & Saúde Coletiva, [S.l.], v. 23, n. 2, p. 399-408, 2018. Disponível em: .

INCA - Instituto Nacional do Câncer. “Prevenção e fatores de riscos”?.INCA [2019]. Disponível em: .

CARLOS, Celina Angélica Lisboa Valente *et al.* Recusa pelo tratamento oncológico fora do município de residência: análise da região imediata de viçosa. Boletim de Conjuntura (BOCA), v. 14, n. 41, p. 194-207, 2023.

IZYDORCZYK, B., KWAPNIEWSKA, A., LIZINCZYK, S., SITNIK WARCHULSKA, K. Psychological Resilience as a Protective Factor for the Body Image in Post-Mastectomy Women with Breast Cancer. Int J Environ Res Pu blic Health. 2018 Jun 5;15(6):1181. doi: 10.3390/ijerph15061181. PMID: 29874874; PMCID: PMC6025341.

CAPÍTULO 146

O ENSINO DE HISTÓRIA A PARTIR DO PROJETO "A PÉROLA DO TAPAJÓS: MEMÓRIA, HISTÓRIA E IDENTIDADE EM SANTARÉM/PA"

Ítalo Bezerra Oliveira; Kathleen Karina Batista Silva; Rosiângela Campos Picanço; Ayan Lucas Fernandes Salgado; Gabriel Vinicius Moraes Rodrigues; Jackeline Ferreira dos Santos Soares; Douglas Mota Xavier de Lima

---

INTRODUÇÃO

O projeto "A pérola do Tapajós: história, memória e identidade em Santarém" aborda a história e a memória local no ensino básico, temáticas lacunares nas salas de aula brasileiras. O projeto resulta das atividades realizadas no âmbito do programa Residência Pedagógica/CAPES, vinculado ao curso de Licenciatura em História da UFOPA, desenvolvido ao longo do último semestre letivo do ano de 2023 com alunos do 1º ano do Ensino Médio de uma escola pública da cidade de Santarém/PA, a partir dos objetos do conhecimento trabalhados na Formação Geral Básica da disciplina de História na configuração do Novo Ensino Médio (NEM).

OBJETIVO

Este relato tem como objetivo apresentar as experiências obtidas no âmbito do projeto citado, que buscou articular história e memória por meio dos desdobramentos políticos, econômicos e sociais no século XIX no âmbito local com o conteúdo programático da disciplina, a saber: "A multiplicidade cultural e o problema da identidade nacional no Brasil Império".

METODOLOGIA

A partir da pesquisa bibliográfica e da constatação sobre a ausência de discussões que relacionassem o Ensino de História local com os objetos do conhecimento apresentados na Formação Geral Básica (FGB) de História das turmas do primeiro ano da escola, optou-se por desenvolver o projeto a partir de três etapas.

A primeira etapa de instrumentalização, contou com a realização de aulas sobre temas como memória, história local, espaços de memória, além da contextualização histórica referente a cabanagem e a escravidão na região, atrelada a uma discussão acerca das identidades, articulando o âmbito local e nacional. Nesta fase, as aulas foram produzidas a partir do levantamento bibliográfico de autores do campo da História que discutiam os temas em questão e do próprio livro didático da turma. Além disso, foram elaboradas, apostilas em PDF, enviadas aos alunos e slides utilizados para a exposição do assunto.

Em seguida, na segunda etapa, de investigação, foram realizadas atividades de campo pelos alunos, como entrevistas e registros acerca dos casarões da cidade. Nesse sentido, os discentes, organizados em grupos, a partir das discussões realizadas em sala, deslocaram-se até o centro da cidade para descreverem e registrarem alguns casarões históricos da cidade, além disso,

entrevistaram familiares e a comunidade em geral sobre a importância histórica desses espaços. Durante essa fase do projeto, as aulas foram destinadas para a realização de oficinas de entrevistas, registros e criação de posts para as redes sociais.

Na última etapa, somando-se as aulas ministradas em sala com o trabalho de investigação feito em grupo pelos alunos, culminou-se na publicação do material produzido em um perfil Instagram. Desse modo, os grupos utilizaram o laboratório de informática da escola em aulas pré-definidas para produzirem posts para o Instagram em um perfil criado para o projeto. As publicações apresentaram registros fotográficos feitos pelos alunos e uma pequena descrição geográfica e histórica dos casarões históricos da cidade.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA, RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto contou inicialmente com o levantamento bibliográfico sobre o assunto, assentado sobre as pesquisas de Cavalcanti (2018), Schmidt (2007) e Santos (2014), além do estudo sobre os casarões da cidade, de Couto (2013), do processo de escravidão na região, por Junior (2017) e do movimento cabano em Santarém na década de 1830, foco das pesquisas de Santos (1986).

Em sala os alunos conseguiram mobilizar conceitos fundamentais como memória, história local, espaços de memória com os aspectos históricos da Cabanagem, e da escravidão no âmbito local e regional do século XIX. Ademais, desenvolveram as atividades previstas no projeto como: a descrição dos casarões da cidade em diálogo com as discussões realizadas em sala, o registro de imagens dessas construções históricas, a realização de entrevistas e produção de mapas acerca da localização desses casarões. O material produzido foi publicado em um perfil no Instagram.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no exposto, a iniciativa mostrou-se importante, sobretudo, por valorizar os espaços de memória da cidade, estimular os alunos a investigarem sobre a disputa de narrativas acerca do passado, e por apresentar-se como uma via de fortalecimento da história local frente aos programas de ensino hegemônicos, especialmente no contexto dos desafios enfrentados no Novo Ensino Médio. Desse modo, o projeto se constitui enquanto potencial ferramenta de mobilização da consciência histórica e do sentimento de pertencimento dos alunos perante a história do espaço em que vivem, perpassada pela trajetória de diferentes sujeitos e temporalidades.

Palavras-chave: Residência Pedagógica. Ensino de História. História Local.

Órgão financiador: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

REFERÊNCIAS

CAVALCANTI, Erinaldo. História e história local: desafios, limites e possibilidades. Revista História Hoje, v. 7, p. 272-292, 2018.

COUTO, Estefany Miléo. Casarões Históricos de Santarém: Estudo sobre os sobrados e prédios históricos e sua significação dentro da área central da cidade de Santarém. Belém, PA: UFPA, 2013. Originalmente apresentada como dissertação de mestrado, Universidade Federal do Pará, 2013.

JUNIOR, Luiz Carlos Laurindo. Escravidão negra, capitalismo e tráfico interno de escravos no Pará oitocentista: aspectos gerais e o caso de Santarém. Disponível em: Acesso em: 16, out. 2024.

SANTOS, João. Cabanagem em Santarém. 1 ed. Santarém: Livraria Ática, 1986.

SANTOS, Marilene Terezinha Bergamo dos. História, Memória e Identidade: despertar a consciência histórica e o sentimento de pertencimento. Disponível em: < http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/20 14_unioeste_hist_artigo_marilene_terezinha_bergamo_dos_santos.pdf >. Acesso em: 16, out. 2024.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora. O ensino de história local e os desafios da formação da consciência histórica. In: MONTEIRO, A. M.; GASPARELLO, A.M.; MAGALHAES, M.S.. (Org.). Ensino de História: sujeitos, saberes e práticas. 1 ed. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.

CAPÍTULO 147

DESCOBRINDO EMOÇÕES: UMA INTERVENÇÃO LÚDICA EM TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL PARA CRIANÇAS DE 5 ANOS

Joelton Amorim da Silva; Jones Douglas Dias de Lima; Maria Eduarda Sousa Ayres de Mendonça; Maria Helena Godinho Silva; Nizianne Andrade Picanço

INTRODUÇÃO

As emoções são fenômenos que se manifestam desde os primeiros anos de vida e acompanham o ser humano ao longo de toda a sua existência. Elas podem ser definidas como reações afetivas momentâneas, agudas, desencadeadas a partir de estímulos recebidos, e frequentemente são acompanhadas de reações corporais. Nesse contexto, a Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) oferece uma abordagem eficaz para ensinar os pacientes a aplicarem métodos cognitivos, emocionais e comportamentais, com o objetivo de aprimorar a compreensão das emoções e implementar técnicas para ajustar pensamentos disfuncionais (Altoé *et al.*, 2024).

Nesse sentido, este trabalho aborda a aplicação de uma intervenção lúdica em Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) com crianças, com foco no desenvolvimento de habilidades emocionais através da psicoeducação. Considerando a importância do desenvolvimento emocional na primeira infância, o estudo propõe um modelo prático de intervenção para contextos escolares, incentivando as crianças a explorar, entender e regular suas emoções. Espera-se que esta abordagem contribua para a prática de profissionais da educação e saúde, oferecendo um exemplo concreto da aplicação da TCC lúdica com crianças.

OBJETIVO

Apresentar a metodologia utilizada na intervenção, destacando atividades lúdicas que promovem o reconhecimento e a expressão das emoções.

METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa-ação de intervenção com uma abordagem prática, focada na psicoeducação das emoções com crianças de 5 anos. Para embasar a intervenção, foi realizada uma revisão bibliográfica, utilizando os descritores "psicoeducação", "regulação emocional", "intervenção lúdica" e "Terapia Cognitivo-Comportamental". As buscas foram realizadas em bases de dados como SciELO, BVS e PUBMED, visando fundamentar teoricamente as atividades propostas.

A intervenção foi dividida em três partes: inicial, intermediária e final e o período da intervenção ocorreu ao longo de uma hora, em uma turma de crianças da Creche Santa Clara de Assis, localizada no bairro Caranazal na cidade de Santarém-PA. O eixo da experiência foi centrado na promoção das habilidades emocionais das crianças, utilizando atividades lúdicas que incentivassem a compreensão e regulação das emoções.

Na parte inicial, foi realizado um Estabelecimento de Vínculo e *Rapport*, através de uma dinâmica de quebra-gelo chamada "O Jogo das Cores e Movimentos". Foram utilizados cartões coloridos (azul, verde, amarelo e vermelho) que indicavam ações que as crianças deveriam realizar, promovendo interação e descontração. Na parte intermediária ocorreu a atividade principal da intervenção, onde aplicou-se o aprofundamento do tema, durando cerca de 30 minutos.

O foco foi a "Psicoeducação sobre Emoções", ajudando as crianças a identificarem e lidarem com as suas emoções de forma saudável. Para isso, cada criança recebeu um cartão com situações do cotidiano, e com o apoio da equipe, foram discutidas formas de lidar com as emoções, promovendo a regulação emocional e o autocontrole. Por fim, na parte final, foi aplicado uma técnica de relaxamento e obtido *feedback*. Como momento de relaxamento, as crianças foram convidadas a praticarem a respiração, imaginando assoprar uma vela e cheirar uma flor. Para o *feedback*, foram apresentadas três imagens representando diferentes níveis de satisfação referente à atividade como: "gostei muito", "gostei" e "não gostei".

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da intervenção indicaram que o uso de atividades lúdicas e técnicas de psicoeducação facilitou o engajamento das habilidades emocionais nas crianças, corroborando com a literatura existente sobre o tema. De acordo com Oliveira e Resende (2024) a intervenção lúdica desempenha um papel fundamental na educação emocional de crianças em idade pré-escolar, pois facilita a identificação e nomeação de emoções, algo observado durante a atividade de regulação emocional realizada no estudo. Os *feedbacks* obtidos das crianças foram positivos, com 50,0% delas indicando "gostei muito", 42,9% "gostei" e apenas 7,1% "não gostei".

Vale ressaltar que a psicoeducação das emoções, como aplicada neste estudo, é amplamente respaldada pela neurociência como aponta Altoé *et al.* (2024) que destaca a importância de ensinar crianças a reconhecerem e manejarem suas emoções desde cedo. Desse modo, a aplicação de atividades como "O Jogo das Cores e Movimentos" e o uso de cartões com situações do cotidiano alinham-se às recomendações de Vygotsky (1978) que defende a utilização de ferramentas lúdicas para promover o aprendizado emocional de forma prática e acessível.

Além disso, a técnica de relaxamento utilizada ao final da intervenção, onde as crianças praticaram a respiração imaginando cheirar uma flor e soprar uma vela, é uma adaptação de práticas recomendadas por Filippe *et al.* (2019). Esse tipo de exercício está associado à melhora no autocontrole e na redução do estresse, habilidades essenciais para o desenvolvimento emocional saudável conforme observado nos resultados positivos de engajamento e compreensão emocional das crianças.

No que tange à avaliação dos resultados, a literatura aponta que a observação direta do comportamento e das respostas emocionais, como realizado neste estudo, é uma abordagem eficaz para mensurar o impacto de intervenções em crianças (Oliveira; Resende, 2024). A capacidade das crianças de identificar e nomear emoções após a intervenção reforça a relevância de tais metodologias na promoção da regulação emocional desde os primeiros anos de vida.

Por fim, as discussões levantadas indicam que a combinação de atividades lúdicas e técnicas de psicoeducação, apoiada por princípios da TCC, constitui uma estratégia eficaz para o desenvolvimento emocional de crianças pequenas. No entanto, futuras pesquisas podem explorar intervenções de maior duração e incluir variáveis como o ambiente familiar para aprofundar os resultados obtidos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A intervenção lúdica em Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) com crianças de 5 anos foi eficaz no desenvolvimento emocional, permitindo que elas identificassem e regulassem suas emoções de forma prática. O uso de técnicas como a respiração imaginária ("soprar uma vela" e "cheirar uma flor") foi bem aceito, ajudando no autocontrole e redução do estresse (Altoé *et al.*, 2024). A satisfação das crianças indica o sucesso da intervenção. Futuras pesquisas podem explorar intervenções mais longas e incluir o ambiente familiar, oferecendo novas contribuições para a psicologia infantil e práticas educacionais.

Palavras-chave: Psicoeducação. Emoção. Intervenção Lúdica.

REFERÊNCIAS

ALTOÉ, P. S. O.; INFANTINI, L., SILVA, J. A importância da psicoeducação das emoções e da regulação emocional para o processo psicoterapêutico em terapia cognitivo-comportamental: uma revisão de literatura. In: Ciência, Cuidado e Saúde: Contextualizando SaberesVolume 2. Editora Científica Digital, p. 85-972024. 2024. Disponível em: https://downloads.editoracientifica.com.br/articles/240516751.pdf. Acesso em: 09 out. 2024.

FILIPPE, M. G.; MAGALHÃES, S.; VELOSO, A. S.; COSTA, A. F.; RIBEIRO, L.; ARAÚJO, P.; CASTRO, S. L. Exploring the effects of meditation techniques used by mindfulness-based programs on the cognitive, social-emotional, and academic skills of children: a systematic review. Frontiers in Psychology, v. 12, 2021.

GONÇALVES, L. S.; RESENDE, K. I. D. S. DE .. Construto socioemocional e suas contribuições para a Psicologia e Educação. Fractal: Revista de Psicologia, v. 36, p. e38241, 2024.

VYGOTSKY, L. S. Mind in society: the development of higher psychological processes. Cambridge: Harvard University Press, 1978.

CAPÍTULO 148

USO DO MICROAGULHAMENTO APLICADO AO REJUVENESCIMENTO FÁCIL

Carolina Lemos Andreoli; Edilene Silva Rocha; Marlem Kamille Parente Rocha; Nathália Silva Guimarães; Yasmin Mota Campos; Ana Caroline dos Santos Caetano

---

INTRODUÇÃO

A pele reveste todo o corpo, tem como função principal separar e proteger o meio interno do meio externo. Ela acaba sofrendo alterações por estar o tempo todo exposta, afetando diretamente seu estado de normalidade, resultando em marcas como sinais de envelhecimento, rugas, cicatrizes atróficas, dentre outras (PEREIRA, 2020).

O envelhecimento é um processo natural que ocorre no organismo durante os anos e pode ser causado por fatores intrínsecos ou extrínsecos, estando relacionado diretamente com a qualidade de vida do indivíduo (TRINDADE, 2015). Nos últimos anos a estética vem tendo avanços notáveis e revolucionários em tratamentos estéticos, alguns desses tratamentos tem proporcionado uma pele jovem, e uma dessas técnicas que a população vem buscando trata-se do microagulhamento, que consiste na aplicação de um aparelho que promove micropunturas na pele, provocando injúria e produção de um novo colágeno (SILVA, 2020).

A técnica de microagulhamento origina-se da Medicina Tradicional Chinesa, em 1960. Em 2006, Dr. Desmond criou um aparelho em forma de rolo com microagulhas de aço com intuito de atingir uma maior área da face com o aparelho, e realizar perfurações com diferentes profundidades, algum tempo depois foi elaborado uma caneta manual, com cartucho de agulhas com no mínimo 2 e no máximo 37 agulhas que são direcionadas na região onde existe a necessidade de rejuvenescimento, também é necessário regular a quantidade de agulha que o profissional deseja que penetre na pele (geralmente 0,5 mm para pele do rosto), a técnica ficou conhecida como IPC (Indução Percutânea de colágeno) (PEREIRA, 2022).

Através desses instrumentos ocorre um dano na camada córnea da epiderme, essas lesões são mínimas, porém suficientes, gerando estímulos que permitem a liberação de fatores de crescimento, produção de colágeno e elastina na derme papilar. Três dias após o procedimento ocorre a fase inflamatória, sendo a mais importante no processo de cicatrização, é através dela que ocorre a liberação de citocinas e nutrientes que são direcionados para a área onde ocorreu o microagulhamento com função de remover as bactérias e restos celulares, acelerando o processo de cicatrização e renovação celular (PEREIRA, 2022).

A IPC produz micro orifícios longos o suficiente para romper a integridade da barreira cutânea e atingir a derme, dependendo do comprimento da agulha, desencadeando um estímulo inflamatório com futura formação de um colágeno novo com o sangramento provocado, um preparo prévio da pele deve ser feito antes de iniciar, preferencialmente duas (2) a quatro (4) semanas antes da realização do procedimento, que consiste na associação de agentes tópicos, trazendo resultados mais efetivos e uniformes ao tratamento, e até minimizar efeitos adversos tais como hipo ou hiperpigmentação pós-inflamatória, eritema persistente (LIMA, 2016).

OBJETIVO

Informar sobre a eficácia do uso do microagulhamento aplicado ao rejuvenescimento facial.

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão da literatura de natureza qualitativa e descritiva, com dados adquiridos por meio de uma pesquisa feita entre o período de agosto a setembro de 2024. A pesquisa foi realizada na base de dados: Google Acadêmico, livros e revistas científicas. Utilizando as palavras-chave: Microagulhamento, Rejuvenescimento facial, Microagulhamento no rejuvenescimento facial, Associações do microagulhamento. Foram selecionados artigos no idioma português, entre os anos de 2014 a 2024. No total foram utilizados 11 artigos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo Silva *et al.* (2017), um dos tratamentos que retarda o processo de envelhecimento na pele, consiste no microagulhamento, no seu estudo ele relata que a associação a vitamina C que tem função antioxidante otimizou os resultados. O estudo se mostrou bastante eficaz, uma vez que uma maior quantidade de vitamina C chegue as camadas da pele, facilitando sua ação antioxidante, auxiliando no processo da produção de fibroblastos, o aumento da síntese de colágeno e elastina, porém alerta sobre a importância e necessidade do desenvolvimento de mais pesquisas sobre a associação da vitamina C associada ao microagulhamento.

Para Lima (2016) o IPC traz uma proposta de um estímulo na produção de colágeno sem provocar a desepitelização total, observadas nas técnicas ablativas. A epiderme e a derme são perfuradas, mas não removidas. Dessa maneira, mesmo rugas profundas resultantes da evolução da elastose na pele fotoenvelhecida, que muitas vezes se comportam como cicatrizes profundas difíceis de serem tratadas por outras técnicas, são melhoradas pelas agulhas.

Ademais, Pitty (2017), para provocar a produção do colágeno o Dermaroller causa microlesões na pele, gerando com isso um processo inflamatório na região em que foi feito o procedimento, causando proliferação celular, gerando um aumento dos fibroblastos, provocando o aumento do metabolismo da célula da derme e epiderme, desta forma é restituído "a integridade da pele, assim como outras substâncias presentes no tecido e a síntese de colágeno e elastina. Classificam as microlesões como leves, quando são utilizadas agulhas com comprimento de 0,25 e 0,5 mm; moderadas, com uso de agulhas de 1,0 e 1,5 mm; e profundas, quando se utilizam agulhas de 2,0 e 2,5 m.

Para Kalil *et al.* (2015) o microagulhamento é bastante eficaz, porém, é necessária a associação com ativos específicos para drug delivery para que se obtenham resultados em grau de rejuvenescimento global avançado. Comprovando que a indução percutânea de colágeno é efetiva no tratamento do envelhecimento.

Em continuidade, Torquato (2014) relata que as contraindicações para o uso do microagulhamento são: formas raras e severas de cicatrizes queloidianas; diabetes; doenças neuromusculares; distúrbio hemorrágico; doenças vasculares; corticoterapia aguda e crônica; terapêutica aguda ou crônica com anticoagulante; presença de cânceres de pele; verrugas; ceratose solar; infecção cutânea; pele sensível ou com alguma patologia; gravidez; acne aguda; herpes ativa; uso de isotretinoína; rosácea ativa; alergia (metal ou cosmético); pele queimada de sol.

Outrossim, Pereira (2020) também relata a eficácia do microagulhamento, por ser pouco invasivo e de baixo custo se torna uma ótima opção terapêutica, visto que seus efeitos fisiológicos estão diretamente relacionados à resposta imunológica que ocorre em um processo inflamatório, entretanto os resultados dependerão do estímulo feito, dos cuidados pré e pós procedimento, das associações cosméticas e sobre tudo da análise da pele feita pelo profissional.

A técnica do microagulhamento aplicada à pele com o objetivo de gerar múltiplas micropunturas, resultando em estímulo inflamatório e produção de colágeno, tem sido descrita, como indução percutânea de colágeno. A perda da integridade da barreira cutânea ocasiona a dissociação dos queratinócitos, liberação de citocinas, tendo como resultado a vasodilatação dérmica e migração de queratinócitos para restaurar o dano epidérmico, por meio do estímulo aos fibroblastos e ceratinócitos tem-se a produção de colágeno tipo III, elastina, possibilitando assim o depósito de colágeno logo abaixo da camada basal da epiderme, resultando na melhora global no aspecto da pele facial (KIM *et al.*, 2017).

CONCLUSÃO

De acordo com a pesquisa realizada, podemos afirmar que a indução percutânea do colágeno (IPC), é uma intervenção segura e eficaz, com resultados satisfatórios no rejuvenescimento facial. Tratando não apenas rugas finas e profundas, causadas pelo envelhecimento, mas diversas outras afecções cutâneas. E ganha destaque por ser uma técnica minimamente invasiva, trazendo uma proposta de um estímulo na produção de colágeno sem causar desepitelização total, observadas nas técnicas ablativas. E para potencializar o seu efeito, ainda pode ser associada à ativos, que farão com que o profissional alcance mais rápido seu objetivo de estimular colágeno, elastina, preencher sulcos, rugas, cicatrizes atróficas, ou seja otimizará os resultados desejados.

Palavras-chaves: Microagulhamento. Rejuvenescimento Facial. Microagulhamento Associado ao Rejuvenescimento Facial.

REFERÊNCIAS

DA SILVA GARCIA, Fernanda; DE LIMA, Liliane Tais; DO BONFIM, Fernando Russo Costa. O uso da técnica de microagulhamento associada à vitamina c no tratamento de rejuvenescimento facial. Revista Científica da FHO| Uniararas, v. 5, n. 1, p. 71-80, 2017

DE PAULA TRINDADE, Barbara; BORTOLIN, Bruna Cristina; MANZANO, Beatriz Martins. Os benefícios do microagulhamento no rejuvenescimento facial, 2015.

PEREIRA, MARTA ISADORA RODRIGUES. Influência do microagulhamento facial no tratamento de rugas, sulcos, rejuvenescimento facial e cicatrizes faciais atróficas em mulheres acima de 50 anos: uma revisão. Monografia de conclusão de curso de graduação em Fisioterapia. Universidade Rio Verde. Rio Verde, GO, 2020.

KALIL, C. L. P. V. Comparative, randomized, double-blind study of microneedling associated with drug delivery for rejuvenating the skin of the anterior thorax region. SurgCosmetDermatol. 2015;7(3):211-216.

KIM, S.; DANGOL, M.; KANG, G.; LAHIJI, S. F.; YANG, H.;MA, Y.; JUNG, H. Enhanced transdermal delivery by combined application of dissolving microneedle patch on serum- treated skin. Molecular Pharmaceutics, v. 14, n. 6, p. 2024–2031, 2017.

LIMA, E. de A. IPCA Indução percutânea de colágeno com agulhas. Editora Guanabara Koogan. 2016.

PEREIRA, Thais Dourado. Microagulhamento, uma alternativa para rejuvenescimento facial, 2022.

PITT, P. F. F. Microagulhamento e suas Diversas Indicações para Tratamentos Estéticos. Recife: Ed. do autor, 2017, 23fls, (pós-graduação de biomedicina estética) Instituto Nacional de Ensino Superior e Pesquisa. Recife, 2017. CDU 61.77 CDD 616.5

SANTOS, Ana Luiza Ramos de Moura dos. Estudo comparativo entre as técnicas de radiofrequência e microagulhamento no rejuvenescimento facial, 2018.

SILVA, IEGLE PAULA SIQUEIRA. Rejuvenescimento facial relacionado a técnica de microagulhamento, 2020.

SINIGAGLIA, Giovana; FÜHR, Tanise. Microagulhamento: uma alternativa no tratamento para o envelhecimento cutâneo. Revista Destaques Acadêmicos, v. 11, n. 3, 2019.

SINGH, A.; YADAV, S. Microneedling: Advances and widening horizons. Indian Dermatology Online Journal. Nº 7, v. 4, p. 244-254, 2016.

CAPÍTULO 149

TERAPIAS COMBINADAS PARA REDUÇÃO DE GORDURA LOCALIZADA

Mayra Almeida; Marilda Ferreira Lavor; Marcelo Sousa da Silva; Naiê Kauane Jati; Naliane Pereira Perna; Thayna Thays Fonseca Araújo; Marina Silva Nicolau Taketomi

---

INTRODUÇÃO

A adiposidade localizada está entre as disfunções estéticas que mais acometem os indivíduos ao redor do mundo e está associada a uma soma de hábitos que podem ser prejudiciais à saúde. Aliado ao consumo de uma dieta rica em lipídeos saturados e açúcares, o estilo de vida sedentário contribui fortemente para o acúmulo de lipídeos séricos, tecido adiposo e desenvolvimento de complicações como hipertensão, diabetes e dislipidemias (BRASIL, 2005; BRASIL 2010; IBGE 2010).

O tecido adiposo é um órgão com várias funções: isolamento térmico, barreira física ao trauma, armazenamento energético e secreção de proteínas e peptídeos bioativos com ação local e à distância (COSTA, 2006). O tecido adiposo é uma forma de tecido conjuntivo, formado por células chamadas adipócitos (GUIRRO; GUIRRO, 2002). Pode ser denominado, panículo adiposo ou tela subcutânea, é um tipo especial de tecido conjuntivo onde se observa o predomínio de células adiposas, os adipócitos. A disposição e acúmulo de adipócitos variam conforme idade, metabolismo, disposição hormonal e sexo do indivíduo (GUYTON, 1997).

O aumento da gordura corporal tornou-se um problema de proporção mundial, visto que, o estilo de vida, baseado em baixos níveis de atividade física e hábitos alimentares inadequados têm contribuído para o acúmulo da adiposidade localizada. O excesso de gordura pode existir mesmo em pessoas que não possuam obesidade, sendo esta considerada como, localizada numa determinada área (BORGES, 2006). Atualmente novos equipamentos surgiram para agregar modernidade aos centros estéticos, com o objetivo de reduzir os efeitos adversos das antigas tecnologias e obter efeitos exclusivos no tecido adiposo subcutâneo (MANSTEIN *et al.*, 2008).

OBJETIVO

O objetivo deste estudo é analisar a literatura acerca do tratamento eficácia da combinação das terapias de radiofrequência e ultrassom estético no tratamento da gordura localizada, analisando os efeitos na redução do tecido adiposo subcutâneo e na remodelação do corpo, verificar a segurança, os resultados obtidos, bem como os potenciais benefícios na estrutura da pele e no contorno do corpo.

METODOLOGIA

Foi realizada revisão de literatura, nas bases de dados Google Acadêmico, foram selecionados artigos que relacionassem o tema de gordura localizada com as técnicas de radiofrequência e ultrassom, artigos disponibilizados na integra de forma gratuita, na língua

portuguesa. Foram excluídos os artigos que citavam sobre essas técnicas em outras disfunções estéticas. Foram encontrados 14 artigos, sendo selecionados apenas 11, seguindo os critérios de inclusão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A combinação de terapias utilizando radiofrequência e ultrassom estético vem ganhando destaque no tratamento de gordura localizada, com efeitos notáveis na remodelação corporal e na redução do tecido adiposo. Em um estudo comparativo realizado por Silva e Padoin (2023), observou-se que a aplicação de radiofrequência resultou em uma redução significativa da gordura em áreas tratadas, especialmente na região abdominal e dos glúteos. Os participantes relataram uma melhora visível no contorno corporal e redução das medidas após dez sessões de tratamento.

Segundo Gomez (2007), a radiofrequência promove um aumento na atividade metabólica das células adiposas, favorecendo a lipólise e a reorganização das fibras de colágeno, o que resulta em uma pele mais firme e lisa. A vasodilatação induzida pela radiofrequência melhora a oxigenação e o transporte de nutrientes para as células, acelerando a regeneração do tecido e a eliminação de toxinas.

Outro estudo observou que, após o uso do ultrassom na região abdominal, houve uma diminuição de aproximadamente 20% no tecido adiposo tratado, além de melhorias no aspecto da celulite e da textura da pele. A técnica é amplamente usada devido à sua não invasividade e à ausência de dor, tornando-se uma escolha popular entre pacientes que buscam resultados sem cirurgias. Borges (2006) relata que o tratamento com ultrassom de 3,0 MHz é indicado para tecidos superficiais, enquanto o tratamento com ultrassom de 1,0 MHz é indicado para tecidos mais profundos.

Outro aspecto levantado por Borges (2006) é que o equipamento de ultrassom é um gerador de corrente elétrica de alta-frequência ou de baixa frequência, conectado a uma cerâmica piezoelétrica sintética (é uma classe de materiais que possuem cristais que quando sofrem uma pressão mecânica geram energia elétrica) na presença de um campo elétrico. O ultrassom promove o fenômeno da cavitação, que destrói as células adiposas sem a necessidade de cirurgia, uma técnica conhecida como lipocavitação (AGNE, 2013).

CONCLUSÃO

A gordura localizada é uma das reclamações mais comuns entre as pessoas atualmente que procuram por tratamentos estéticos, na intenção de reduzir os efeitos negativos em seu corpo e mente. Neste estudo podemos concluir que a combinação das duas técnicas – radiofrequência e ultrassom – potencializa os resultados no tratamento da gordura localizada através da sua aplicação simultânea, trazendo assim beneficência e resultados positivos para quem busca os procedimentos.

Palavras-chaves: Terapias Combinadas. Adiposidade. Tratamento Estéticos.

REFERÊNCIAS

AGNE, C. (2013). Ultrassom e lipocavitação no tratamento estético. Rio de Janeiro: Nova Ciência.

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Guia alimentar para a população brasileira. Secretaria de Atenção à Saúde, Coordenação-Geral da Política de Alimentação e Nutrição. Brasília: MS; 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Vigitel Brasil 2009: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico. Brasília: MS; 2010

BORGES, F.S. Dermato-funcional: Modalidades terapêuticas nas disfunções estéticas. São Paulo: Editora Phorte, 2006.

COSTA, Joana V.; DUARTE, João S. Tecido adiposo e adipocinas. Acta Médica Portuguesa, v. 19, n. 3, p. 251-6, 2006.

GOMÉZ, A.C. Radiofrequência capacitiva em Celulitis. Casuística. Anais do XVI Congresso Mundial de Medicina Estética. Argentina: Buenos Aires, Abril 11-14, 2007.

GUYTON, Arthur C.; HALL, John E. Tratado de Fisiologia Médica. 9 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 1997.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Brasileiro de 2010. Rio de Janeiro: IBGE, 2010.

JUNQUEIRA, Luiz; CARNEIRO, José. Histologia Básica. 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.

MANSTEIN, d.; laubach, h.; watanabe, k.; farinelli, w.; zurakowski, d.; anderson, r. r. Selective cryolysis: A novel method of noninvasive fat removal. Lasers in Surgery and Medicine, v. 40, n. 9, p. 595-604, 2008.

SILVA, a.p.b.s.; padoin, k. Estudo comparativo entre radiofrequência e ultrassom estético no tratamento de fibro edema geloide. Revista Saúde e Comportamento, Florianópolis, v. 2, n. 3, p. 03-13, 2023.

CAPÍTULO 150

MELASMA: MAIS QUE MANCHAS NA PELE, UM PESO NA ALMA AMPLIFICADO PELAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Rosana Corrêa de Oliveira; Victória Corrêa de Oliveira; Marijara Serique de Almeida Tavares

INTRODUÇÃO

O melasma, caracterizado pela hiperpigmentação cutânea que afeta, em sua maioria, mulheres em idade fértil, transcende questões estéticas, assumindo uma carga psicológica que se agrava com as mudanças climáticas. De acordo com a Sociedade Brasileira de Dermatologia (2018), a exposição exacerbada à radiação ultravioleta (UV), intensificada pelo aquecimento global, é o principal fator desencadeador e agravante dessa condição. A relação entre a exposição solar e o aumento da incidência de radiações UV, principalmente UVA e UVB, já é bem estabelecida e tem implicações diretas sobre o aumento da hiperpigmentação e de outras desordens cutâneas (HAYASHIDE *et al.*, 2010).

Além dos fatores ambientais, fatores genéticos, hormonais e étnicos desempenham um papel crucial no desenvolvimento do melasma. Indivíduos que residem em regiões tropicais, como o Brasil, e aqueles com tons de pele mais escuros tendem a ser mais suscetíveis a essa condição, que se torna um desafio não apenas físico, mas também emocional (Kamal *et al.*, 2021). O impacto das manchas faciais sobre a autoimagem é significativo, afetando a autoestima e desencadeando ansiedade e depressão em muitos pacientes (Meneguin *et al.*, 2022).

OBJETIVO

O objetivo deste estudo é compreender como as mudanças climáticas, ao intensificar a exposição à radiação UV, contribuem para o agravamento do melasma, com ênfase em seus impactos psicológicos. Além disso, busca-se propor a necessidade de um tratamento integrado que combine abordagens dermatológicas e psicológicas, promovendo o bem-estar físico e emocional dos pacientes.

METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica descritiva de abordagem qualitativa, baseada na análise de materiais previamente publicados sobre o tema. A coleta de dados foi realizada por meio de artigos científicos obtidos em bases como PUBMED, Google Scholar e SciELO, além de livros e sites de instituições renomadas, como a Sociedade Brasileira de Dermatologia (SBD) e o Conselho Federal de Psicologia (CFP). Foram incluídos artigos publicados entre 2015 e 2023.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA, RESULTADOS E DISCUSSÃO

O melasma é uma condição dermatológica crônica que, além de afetar a aparência física, provoca sofrimento psicológico considerável. Estudos indicam que a prevalência de depressão em pacientes com melasma é alta, afetando até 63% das pacientes (Albuquerque, 2023). O aumento da radiação UV, intensificado pelas mudanças climáticas, agrava a condição, elevando a produção de melanina e dificultando seu controle (Santos, 2017). Além disso, as condições climáticas extremas, como o aumento da temperatura e a maior exposição à luz solar, amplificam os efeitos do melasma e afetam diretamente a saúde mental dos pacientes (Lundgren, 2018).

A predisposição genética também é um fator importante. Segundo Passeron e Picardo (2018), o melasma é uma condição de fotoenvelhecimento, sendo mais prevalente em indivíduos geneticamente predispostos e em regiões com alta incidência de radiação solar. Os fatores hormonais, como gravidez e uso de anticoncepcionais, também contribuem para a gravidade das manchas (Panda *et al.*, 2015). Nesse sentido, os tratamentos atuais incluem o uso de ácidos tópicos, como o ácido kójico e glicólico, além de procedimentos estéticos como *peeling* e laser, mas o tratamento psicológico também é crucial para lidar com os efeitos emocionais (Martins *et al.*, 2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo mostrou que o melasma, além de ser uma condição dermatológica que afeta a aparência, tem um impacto psicológico profundo nos pacientes, especialmente mulheres. As mudanças climáticas, ao intensificar a exposição à radiação UV, agravam essa condição, aumentando a produção de melanina e as dificuldades de tratamento. Além disso, o sofrimento emocional associado ao melasma destaca a importância de um tratamento multidisciplinar que inclua o apoio psicológico. A combinação de tratamentos dermatológicos com suporte psicológico pode ajudar a promover uma melhor qualidade de vida para os pacientes, ao tratar tanto os aspectos físicos quanto emocionais da doença.

Palavras-chave: Saúde Mental. Melasma. Mudanças Climáticas.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Melina. Melasma e saúde emocional. 2023. Disponível em: https://www.melinaalbuquerque.com.br/melasma-e-saude-emocional/. Acesso em: 27 jun. 2024.

DESHPANDE, Sharmishtha Shailesh *et al.* Cross-sectional study of psychiatric morbidity in patients with melasma. Indian Journal of Psychiatry, v. 60, n. 3, p. 324, 2018. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6201670/. Acesso em: 22 jun. 2024.

HAYASHIDE, Juliana Midori *et al.* Doenças de pele entre trabalhadores rurais expostos a radiação solar. Estudo integrado entre as áreas de Medicina do Trabalho e Dermatologia, 2010.

KAMAL, Kanika; HEITMILLER, Kerry; CHRISTMAN, Mitalee. Lasers, lights, and compounds for melasma in aesthetics. Clinics in Dermatology, 2021. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34838653/. Acesso em: 01 jul. 2024.

LUNDGREN, J. G. Climate change and human health: A call to action for the medical profession. British Journal of Dermatology, 2018. Disponível em: https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/download/23578/18944. Acesso em: 02 jul. 2024.

MARTINS, Vanessa Cristiane dos Santos; OLIVEIRA, Silvia Patricia. Estudo dos benefícios do tratamento de melasma por intermédio do ácido kójico associado ao ácido glicólico. 2015. Disponível em: https://tcconline.utp.br/estudo-dos-beneficios-dotratamento-de-melasma-por-intermedio-do-acido-kojico-associado-ao-acido-glicolico/. Acesso em: 01 jul. 2024.

PASSERON, Thierry; PICARDO, Mauro. Melasma, a photoaging disorder. Pigment Cell & Melanoma Research, v. 31, n. 4, p. 461-465, 2018. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29285880/. Acesso em: 01 jul. 2024.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DERMATOLOGIA. Melasma. 2018. Disponível em: https://www.sbd.org.br/doencas/melasma/. Acesso em: 22 jun. 2024.

CAPÍTULO 151

QUEIMADAS NO NORTE DO BRASIL: AMAZÔNIA EM CHAMAS

Antônio da Silva Arnoud Neto; Charla Caroline de Sousa Lima Ferreira; Maria Vitória de Souza Santana; Pablo Neves Marinho; Marijara Serique de A. Tavares

INTRODUÇÃO

A Amazônia está enfrentando um período crítico, marcado pelo aumento das queimadas que afetam sua biodiversidade, o clima e a qualidade de vida das populações locais. Essas queimadas têm diversas origens, como a expansão agrícola e pecuária, além de ações inadequadas ou ilegais. Os incêndios florestais, além de destruírem a fauna e a flora, geram impactos diretos na saúde humana, especialmente com o aumento da poluição atmosférica.

Nos períodos de seca, cada vez mais severos, a fumaça se torna um problema para a população, exigindo cuidados como maior hidratação e o uso de máscaras para reduzir os impactos respiratórios. O grande desafio, por tanto, é tomar medidas que pelo menos reduzam os grandes índices de queimadas nessa parte do país tão importante para o equilíbrio do clima, além de ser a morada de diversas espécies de animais silvestres que compõem a biodiversidade amazônica; o combate ao desmatamento e a práticas de risco deve ser feito sobretudo através de ações rígidas para quem praticar.

OBJETIVOS

Sensibilizar a sociedade sobre a gravidade das queimadas na Amazônia, destacando seus impactos ambientais e sociais, bem como divulgar a importância da preservação da biodiversidade da região e os riscos que ela enfrenta.

METODOLOGIA

A pesquisa desenvolvida baseou-se em uma revisão bibliográfica, com o uso de documentos como livros, artigos científicos e fontes eletrônicas. Segundo Gil (2002, p. 44), "a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos". O método qualitativo utilizado visa o aprofundamento do tema, buscando analisar os impactos ambientais e sociais das queimadas na região amazônica.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA, RESULTADOS E DISCUSSÃO

As queimadas na Amazônia são um obstáculo significativo para a preservação da biodiversidade e afetam diretamente as populações ribeirinhas. A devastação causada pelo fogo, associado ao desmatamento ilegal, resulta na perda de habitats e na escassez de recursos alimentares tanto para a fauna quanto para os seres humanos. Tais práticas são impulsionadas pela busca de lucro imediato, desconsiderando os impactos de longo prazo na região e no planeta.

Ademais, Veríssimo (2012, p. 203-204) ressalta que a Amazônia abriga imensos recursos naturais, com a maior diversidade estuarina do mundo, uma rica fauna e flora, além de vastas áreas de biomassa florestal. A preservação desses recursos é vital para a manutenção dos ecossistemas globais, uma vez que a Amazônia desempenha um papel crucial no ciclo hidrológico, na formação de chuvas e na regulação climática global.

As práticas humanas destrutivas na Amazônia não são apenas motivadas pela necessidade de recursos, mas também pelo consumismo descontrolado, como afirma Meirelles (2006, p. 157). A hipocrisia de tratar apenas os efeitos das queimadas e do desmatamento, sem abordar suas causas fundamentais, resulta em uma crise ambiental contínua, agravada por práticas predatórias. Pequenos gestos, como a adoção de práticas sustentáveis e o descarte adequado de resíduos, podem contribuir para mitigar os danos causados à floresta.

Nas últimas duas décadas, as secas extremas na Amazônia têm se tornado mais frequentes (Brando *et al.*, 2019). A seca na Amazônia é um fenômeno que tem se intensificado nos últimos meses, afetando diversos aspectos do ecossistema e das comunidades que dependem dessa região. Em geral, a seca é resultado do aumento do desmatamento, já que árvores mais secas são mais suscetíveis a queimadas e isso pode ser impulsionado por atividades agrícolas, de exploração madeireira e do garimpo. A falta de umidade no solo e nas árvores aumenta a suscetibilidade a incêndios florestais, que podem se espalhar rapidamente e causar danos significativos, afetando a fauna e a flora locais, levando a uma diminuição na biodiversidade e prejudicando espécies que dependem de ambientes úmidos.

A redução da umidade pode alterar os padrões de chuva e o ciclo das águas na região, afetando rios e igarapés, que são vitais para a sobrevivência de diversas espécies. As comunidades que vivem na Amazônia podem enfrentar dificuldades econômicas devido à diminuição dos recursos naturais, que são essenciais para sua subsistência. A seca e suas consequências são assuntos complexos, muitas vezes interligados a questões de mudança climática, políticas ambientais e desenvolvimento sustentável.

Esse ano de 2024 se tornou a seca mais intensa, que nas ultimas décadas, tornando um dos principais desafios para o tráfego fluvial, esse modo de transporte é fundamental em muitas regiões do mundo, especialmente em áreas onde as vias terrestres são limitadas ou onde os rios são a principal forma de conexão entre cidades e comunidades. Entretanto, a seca pode ter um impacto significativo no tráfego fluvial, quando os níveis de água dos rios diminuem devido à falta de chuvas, isso pode resultar em rios mais rasos, ou até impossibilitar a navegação de embarcações maiores.

Isso pode levar ao aumento do custo de transporte, já que menos cargas podem ser transportadas de uma só vez. Em alguns casos, as embarcações podem ser obrigadas a desviar para rotas mais longas, como a Br 163, o que aumenta o tempo de entrega e os custos operacionais, a seca afeta não só o tráfego, mas também a biodiversidade aquática e a qualidade da água, algumas espécies dependem de níveis específicos de água para sua sobrevivência, e a redução dos níveis pode prejudicar, Comunidades que dependem do tráfego fluvial para transporte e comércio, onde podem enfrentar dificuldades financeiras, o que pode levar a um aumento do desemprego e da pobreza.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante desse cenário alarmante, torna-se imperativo fortalecer as políticas públicas para combater o desmatamento ilegal e promover a preservação da biodiversidade da Amazônia. É crucial que as autoridades intensifiquem a fiscalização das atividades agrícolas e pecuárias,

garantindo a adoção de práticas sustentáveis. Além disso, campanhas educativas voltadas para a conscientização ambiental podem desempenhar um papel importante na proteção da floresta e na redução das queimadas. Somente com esforços coordenados será possível preservar a Amazônia e garantir a sobrevivência das comunidades que dependem de seus recursos.

Palavras-chave: Amazônia. Queimadas. Biodiversidade. Mudanças Climáticas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Monitoramento das queimadas no Brasil. Disponível em: https://queimadas.dgi.inpe.br/. Acesso em: 14 out. 2024.

DIVINO Silvério, SONAIRA Silva, Ane Alencar & Paulo Moutinho. Amazônia em chamas. Nova técnica do Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia - IPAM https://ipam.org.br/wp-content/uploads/2019/08/NT-Fogo Amazo%CC%82nia-2019-1.pdf. Acesso em: 15 out. 2024.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MEIRELLES FILHO, João Carlos. Livro de ouro da Amazônia. 5. ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2006.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. O impacto das queimadas na Amazônia. Disponível em: https://www.un.org/pt/impacto-das-queimadas-amazonia. Acesso em: 14 out. 2024.

VERÍSSIMO, Adalberto. Amazônia brasileira: desenvolvimento e conservação. In: TRIGUEIRO, André. Mundo sustentável 2: novos rumos para um planeta em crise. São Paulo: Globo, 2012. p. 203-204.

CAPÍTULO 152

OCORRÊNCIAS DE HANSENÍASE NO MUNICÍPIO DE SANTARÉM/PA NO PERÍODO DE 2020 A 2023

Maria Fátima Alves Maia; Marina Cardoso de Assis; Lucio Thadeu Macedo Meireles

INTRODUÇÃO

A hanseníase é uma doença infectocontagiosa que foi descoberta em 1873 por Gerhard Henrick Armauer Hansen, causada pelo bacilo Mycobacterium Leprae, sendo considerada como infecciosa, transmissível, crônica, de evolução lenta e progressiva, acometendo células cutâneas e nervos periféricos, podendo atingir pessoas de ambos os sexos e em todas as idades (Propércio *et al.*, 2021).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (2020) foram notificou 127.396 novos casos de hanseníase no mundo, destes 17.979 ocorreram no Brasil, ocupando o segundo lugar no ranking mundial, ficando atrás apenas da Índia. Considerando o campo da Saúde Pública, apesar de prevenível e curável, a hanseníase é considerada uma doença negligenciada, representando uma parcela significativa na carga global de doenças. Deste modo em unidade básica de saúde o enfermeiro atua diretamente no cuidado integral aos pacientes, desde o diagnóstico até a conclusão do tratamento.

É importante que durante o diagnóstico o enfermeiro esclareça as dúvidas relacionadas à doença, a importância da prevenção de incapacidades, a adesão ao tratamento eficaz e suas reações adversas a poliquimioterapia. A adesão ao tratamento adequado reduz a carga da doença, garante a cura do enfermo, reduz as sequelas, consequentemente interrompe a cadeia de transmissão, sendo estratégico no controle da endemia e na eliminação da doença enquanto problema de saúde pública. Durante o tratamento podem ocorrer diversos empecilhos que prejudicam seu seguimento, podendo elencar fatores como à ausência do envolvimento do paciente e seus familiares, escassez de medicamento nas unidades básicas de saúde, falta de orientações ao cliente, baixo grau de escolaridade, reações adversas dos medicamentos e falta ou conhecimento inadequado de profissionais, enfatizando neste grupo os enfermeiros, contribuindo para prevalência da doença (Moreira *et al.*, 2021).

OBJETIVO

Avaliar a ocorrência da Hanseníase no município de Santarém-Pará, no período de 2020 a 2023, traçando o perfil sociodemográfico dos casos.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo, transversal, retrospectiva e documental. Para a execução deste estudo, foram utilizados dados secundários de domínio públicos disponíveis no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), disponibilizado pelo Departamento de

Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Fazem parte do estudo dados dos pacientes acometidos por Hanseníase no município de Santarém-PA, foram utilizados como critério de inclusão os pacientes que foram acometidos por Hanseníase que foram notificados em Santarém Pará, e como critério de exclusão foram excluídos os dados de pacientes que foram infectados em outros municípios e estados do Brasil.

RESULTADOS

Como resultados foram confirmados 144 casos de Hanseníase no município de Santarém-PA no período de 2020 a 2023, os dados mostram que em 2021 teve maior ocorrência de infectados com 43 casos, e anteriormente no ano de 2020 com 31 casos e no ano de 2022 com 42 casos e no ano de 2023 com 28 casos.

Deste modo a equipe de enfermagem deve oferecer apoio, atendendo às ansiedades relacionadas ao impacto do diagnóstico de hanseníase, e prestar todo esclarecimento acerca da doença, bem como orientar quanto à prevenção de incapacidades, autocuidado e todo desconforto decorrente do tratamento. A consulta de enfermagem se torna essencial no estabelecimento do vínculo entre enfermeiro e a pessoa com hanseníase. Se o enfermeiro, durante a consulta, constrói um corresponsabilizando-o, em todas as fases do processo de cuidado, a probabilidade de abandono deste é reduzida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das informações deste estudo, pode-se concluir que é indispensável à realização de trabalhos, pois permite a disseminação de informações relevantes quanto ao estudo da hanseníase em diversos aspectos clínicos e epidemiológicos, deste modo há uma grande contribuição para assistência à saúde que através de um conteúdo condensado, onde os acadêmicos possam estabelecer estatísticas, sendo uma forma rápida de acesso às pesquisas levantadas que os fundamentam e orientam em deliberações durante as aplicabilidades na rotina.

Os achados deste estudo permitem conhecer a clínica e a epidemiologia da hanseníase em Santarém, uma vez que de acordo com os resultados encontrados, pode-se verificar que a doença no período 2020 a 2023 teve 144 casos confirmados. Sendo importante enfatizar que o paciente pode evoluir para a cura, caso faça uso da medicação de forma adequada.

Palavras-chave: Saúde Pública; Hanseníase; *Mycobacterium leprae.*

REFERÊNCIAS

PROPÉRCIO, A. N. A. *et al.* The Treatment of Leprosy from na Integrative Review. Brazilian Journal of Health Review, v. 4, n. 2, p. 8076-8101, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Nota Técnica nº 4/2020-CGDE/DCCI/SVS/MS. Ampliação de uso da clofazimina para Hanseníase paucibacilar no âmbito do Sistema Único de Saúde. Brasília (DF): Ministério da Saúde, 2020.

MOREIRA, A. S. *et al.* Nurses performance in leprosy control actions in primary health care: integrative review. Diversitas Journal, v. 6, n. 4, p. 3844-3859, 2021. BRASIL.

CAPÍTULO 153

EMPREENDEDORISMO FEMININO NA ESTÉTICA: BARREIRAS E CONQUISTAS

Kaylla Samile de Sousa Serra; Lauanda de Oliveira Sobreiro; Suellen Marques de Oliveira; Thainá Souza de Sousa; Juliana Machado Portela

---

INTRODUÇÃO

De acordo com Dolabela (2010), O significado do termo empreendedorismo não se trata de um tema novo, existe desde sempre, pois se refere a toda ação inovadora do homem com o intuito de aperfeiçoar suas relações com os outros, bem como com a natureza. O empreendedorismo feminino vem crescendo bastante, gerando empregos e renda nas regiões em que seus negócios estão localizados.

De acordo com Villas Boas (2010), a volumosa inserção das mulheres pode estar relacionada ao modelo de gestão delas. Elas possuem capacidade de persuadir o cliente, habilidades sociais bem desenvolvidas, sensibilidade e criatividade, organização, bem como habilidade gerencial de delegar atividades e papéis dentro da empresa. Isso nos mostra que as mulheres estão buscando independência financeira, mas outros fatores estão relacionados a esse crescimento, como busca por ascensão profissional, complemento da renda familiar e/ou para conciliar a relação trabalho-família (Machado *et al.*, 2013).

O mercado da estética apresenta crescimento recente voltado ao desenvolvimento do empreendedorismo, principalmente voltado ao público feminino, em áreas como beleza, saúde, cuidados com o corpo e alimentação (BERTOLO, *et al.* 2018). A procura por uma boa aparência e pelo bem-estar independe da estação. Em todas as épocas as procuras por salões e clínicas de estética costumam ser altas, firmando este mercado como um dos mais promissores, independente da recessão, diferente de outros setores da atividade econômica - e a previsão de crescimento até 2020 é de mais de 14% (SEBRAE, 2010), mais também há barreiras e dificuldades enfrentadas por elas durante todo esse processo de desenvolvimento.

OBJETIVO

Analisar as barreiras enfrentadas por mulheres no setor de estética e destacar as conquistas e estratégias de sucesso no empreendedorismo feminino, contribuindo para a compreensão dos desafios e oportunidades presentes nesse mercado.

METODOLOGIA

Para o presente trabalho foram realizadas pesquisas bibliográficas na plataforma google acadêmico onde foram encontrados 10 artigos que tinham mas relevância sobre o tema proposto para o grupo, porém só foi utilizado 5 artigos, onde nos mesmos falavam com mais clareza sobre o tema, e os demais excluídos pois suas informações não eram bem claras sobre o crescimento do empreendedorismo na estética, todos os artigos encontrados estavam no idioma em português.

RESULTADO E DISCUSSÃO

De acordo com os dados da *Global Entrepreneurship Monitor* GEM (2013a) os indicadores de porcentagem das mulheres empreendedoras iniciais são de 52,2%, enquanto do sexo masculino é da ordem de 47,8%. Tais dados reforçam a ideia de que a mulher está ocupando cada vez mais espaço no mercado. Ainda apoiado na pesquisa do GEM, as empreendedoras têm como foco principal as atividades ligadas ao gênero, como vestuário, beleza e higiene pessoal. São muitos os desafios que as mulheres encontram no empreendedorismo, que é necessário contornar e isso reflete diretamente no retorno financeiro, 49% das mulheres tem renda de 1 Salário-Mínimo, e quanto maior a renda menor é a proporção de mulheres que conseguem aumentar sua renda. (Sebrae, 2018).

De acordo com o IRME (Instituto Rede Mulher Empreendedora (2021) diversas mulheres iniciaram seu negócio atual durante a pandemia, devido ao desemprego e a falta de renda. Além disso, muitas mulheres visualizaram neste momento de crise sanitária e econômica, o momento ideal para apostar em um negócio ou impulsionar os que já têm, com objetivo de aumentar a lucratividade. Outra dificuldade, apontada na literatura em relação ao processo empreendedor feminino, diz respeito à desvantagem sentida no tocante às fontes dos recursos. Muitas empreendedoras, na falta de recursos próprios para montar seu próprio negócio, se veem dependentes do aporte de capital pelo marido, o que pode vir acompanhado de cobranças ou do medo do fracasso.

Nesse sentido, a captação de recursos no mercado é vista como um processo com diversas barreiras: acesso a recursos financeiros, humanos e de capital social. Ao longo do processo, as dificuldades não apenas trouxeram aprendizado, mas também fortaleceram a determinação para dar continuidade ao negócio. A conciliação dos papéis de mãe, esposa e empreendedora é uma das maiores dificuldades, exigindo equilíbrio entre responsabilidades pessoais e profissionais, além de uma gestão eficiente do tempo para atender às demandas de cada área.

De acordo com o SEBRAE, só nessa década, entre os anos 2010 e 2015, o mercado de estética deu um salto nos números. A quantidade de clínicas e salões de beleza no Brasil cresceram 567%. Significa que esse número saltou de cerca de 72.000 estabelecimentos para quase 500.000 em 2016, que mostra que o mercado de estética é um dos mais promissores hoje no país. (SEBRAE, 2010).

O ramo da beleza sempre foi relevante, oferece boas perspectivas e tem diferentes áreas para empreender com facilidades de ganhar dinheiro, além disso na atualidade é o que mais cresce e o melhor para se investir. Independentemente de como começam a empreender, estão assumindo um papel importante no mundo dos negócios e se destacando, melhorando seus conhecimentos, alcançando seus objetivos e conquistando seus sonhos.

CONCLUSÃO

O empreendedorismo feminino, especialmente no setor de estética, demonstra um crescimento robusto e promissor, proporcionando oportunidades econômicas significativas para as mulheres. Embora este setor seja resiliente, mesmo diante de crises econômicas, as empreendedoras ainda enfrentam barreiras como o acesso a recursos financeiros, a conciliação de múltiplos papéis e a dependência de fontes externas de capital.

No entanto, as dificuldades encontradas servem como impulso para o desenvolvimento de estratégias de sucesso, aprimoramento das competências e fortalecimento da independência financeira. Ao longo desse processo, as mulheres têm mostrado resiliência e capacidade de

adaptação, solidificando sua relevância no mercado e contribuindo para o crescimento sustentável do setor de estética.

Palavras-chaves: Liderança. Estética. Mercado.

REFERÊNCIAS

ANIZELLI GELAIN, I. S. A. B. E. L. L. I., & CARLOS DE OLIVEIRA, E. D. I. (2015). A vaidade feminina enquanto nicho de mercado: uma análise da mulher empreendedora pela oportunidade e exploração do segmento de salão de beleza. Journal of Exact Sciences, 5(1).

BERTOLO, D. S. *et al.* Studio Body Shape: um estudo de viabilidade com apoio de um plano de negócio. XIII Jornada Científica Faculdades Integradas de Bauru - FIB. 2018. p.9-10.

CONCEIÇÃO, Ailena Júlie Silva *et al.* Os desafios da mulher brasileira no mercado de trabalho: em busca do papel da liderança no empreendorismo. Revista Caribeña de Ciencias Sociales (RCCS), v. 10, n. 7, p. 188-207, 2021.

DOLABELA, Fernando. Riscos Bem Calculados: o que é e o que faz o empreendedor. São Paulo: Saraiva, 2010.

FILGUEIRAS, Nathalia Lima. O crescimento e valorização do mercado de estética no Brasil. Repositório de Trabalhos de Conclusão de Curso, 2018.

Figueiredo, E. A. D. (2022). Liberdade econômica, choque de produtividade e a redução do custo do trabalho como fatores determinantes para a igualdade salarial de mulheres e homens.

GEM. GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR. Empreendedorismo no Brasil. Relatório Executivo. Curitiba: Instituto Brasileiro da Qualidade e Produtividade – IBQP/SEBRAE/FGV. Curitiba: IBQP, 2013a.

IRME -Instituto Rede Mulher Empreendedora. Mulheres empreendedoras:pesquisa anual. SãoPaulo: IRME, 2021. Disponível em: https://institutorme.org.br/. Acesso em: 25/10/2022

MACHADO, *et al.* Criação de empresas por mulheres: um estudo com empreendedoras em Natal, Rio Grande do Norte. São Paulo: Revista de Administração Mackenzie, vol. 14, 2013.

Nazario, L. S., & Lobo, E. A. (2024). Motivações ao empreendedorismo feminino na área da beleza e estética. Destarte, 13(1), 110-137.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS - SEBRAE - SP. Pequenos negócios em números. Disponível em: <http://www.sebraesp.com.br/index.php/234-uncategorised/institucional/pesquisas-sobremicro-e-pequenas-empresas-paulistas/micro-e-pequenas-empresas-em -numeros>. Acesso em: 01 jan. 2018.

SOBRAL, Sandrina; RIBEIRO, Célia. A liderança no feminino: uma revisão da literatura. Gestão e Desenvolvimento, n. 26, p. 57-76, 2018.

VILLAS BOAS, A. Valor Feminino: desperte a riqueza que há em você. São Paulo: Ed. do Autor, 2010.

Teixeira, C. M., da Silva, A. F., de Sousa, F. N. T., & de Lavor, N. B. (2021). Empreendedorismo feminino. Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo, 6(3), 151-171.

CAPÍTULO 154

O LUTO PARENTAL DE PESSOAS DESAPARECIDAS FORÇADAMENTE: DESAFIOS E IMPACTOS EMOCIONAIS

Ester Aquino da Silva; Joelton Amorin da Silva; Marijara Serique de Almeida Tavares

INTRODUÇÃO

O luto por desaparecimentos forçados é uma dor profunda que aflige famílias e comunidades. Neumann (2010) define desaparecimento como a ausência contínua de alguém que deixou seu ambiente sem retorno, seja por escolha ou fatores externos como sequestro. Essa prática está ligada a violações dos direitos humanos e representa uma violência traumática. Em 2023, o Brasil registrou mais de 80 mil casos de desaparecimentos, um aumento de 3,2% em relação ao ano anterior (FBSP, 2023).

O luto, desencadeado pela perda de um ente significativo, visa a aceitação da dor e a elaboração do vínculo perdido, permitindo a formação de novos relacionamentos (WORDEN, 1998). No caso dos desaparecimentos forçados, esse processo é ainda mais complexo, pois as famílias vivem incertezas e não podem se despedir ou realizar rituais adequados. Isso pode resultar em um luto prolongado, afetando gravemente a saúde mental e emocional dos pais e familiares, gerando desespero, raiva e impotência.

As famílias não têm a oportunidade de se despedir adequadamente de seus entes queridos, nem de realizar rituais de despedida. Assim, esse processo de luto prolongado pode afetar a qualidade de vida dos pais, necessitando de um amparo psicológico qualificado.

OBJETIVO

Compreender os impactos emocionais enfrentados pelas famílias de pessoas desaparecidas forçadamente, com foco nas experiências de luto e suas dimensões emocionais, psicológicas e sociais. Também explora as dificuldades na elaboração do luto, destacando as consequências para o bem-estar psicológico dos familiares. O estudo abrange os impactos psicossociais do luto na saúde mental. Por fim, propõe intervenções e apoio psicossocial para ajudar as famílias a enfrentar o luto, promovendo resiliência e acolhimento.

METODOLOGIA

O presente estudo consiste em uma revisão bibliográfica sistemática em bases acadêmicas como PUBMED, Scopus e PsycINFO, utilizando palavras-chave relevantes para identificar e avaliar artigos recentes sobre o luto das famílias de desaparecidos forçadamente. Além disso, livros e dados quantitativos obtidos de sites atualizados foram utilizados como base para discutir os impactos emocionais enfrentados pelas famílias.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os desaparecimentos forçados ocorrem quando pessoas são capturadas, detidas ou levadas por agentes estatais ou grupos armados, sem que haja informações sobre seu paradeiro. Para compreendermos melhor o quão alarmante é essa temática, é importante considerar dados do Governo do Brasil (2024), que apontam que entre janeiro e agosto de 2024, desapareceram 45.670 pessoas, sendo 29.498 do sexo masculino e 15.833 do sexo feminino. Desse total, 12.148 tinham até 17 anos e 32.415, mais de 18 anos.

Essas vítimas muitas vezes são submetidas a tortura, maus-tratos e até mesmo assassinato, deixando seus entes queridos sem respostas e vivendo uma angústia constante. Muitos questionamentos surgem sobre o que leva a esses acontecimentos; entre as principais causas de desaparecimento estão conflitos familiares, uso de drogas ou álcool, maus-tratos e abuso sexual, trabalho escravo, remoção de órgãos e adoção ilegal (TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO RIO DE JANEIRO, 2024).

Dessa forma, o luto por desaparecimentos forçados é uma realidade dolorosa que torna os pais e os familiares vítimas secundárias. Segundo Passaro e Gerardi (2006), a primeira dimensão do luto é experienciada pelos pais que sofreram a perda de um filho, como se perdessem um pedaço de si mesmos, a esperança e a perspectiva de um futuro, além da função cuidadora e da própria identidade, uma vez que um filho representa a continuidade dos pais e a sua imortalidade.

Além do luto vivenciado desta forma, existe o sentimento de culpa. Oliveira (2008) afirma que esse sentimento está presente em mães cujos filhos estão desaparecidos. Além da culpa associada ao desaparecimento, há situações em que as mães se culpam por não conseguirem localizar seus filhos.

Nesse contexto, o luto na ausência do corpo faz com que a elaboração do luto siga por outros meios. Um dos fatores com maior influência na adaptação familiar à perda é o caráter ambíguo da mesma; ou seja, a ambiguidade em torno de uma perda interfere na sensação de controle sobre ela, originando, frequentemente, episódios depressivos nos familiares (SOUZA, 2007).

Dessa forma, o acesso a acompanhamento psicológico é essencial para lidar com o luto. Assim, encontramos o aconselhamento psicológico do luto, que tem como principal objetivo "auxiliar a pessoa enlutada a completar qualquer trabalho inacabado com o falecido e ser capaz de dizer um adeus final" (WORDEN, 1998, p. 54). Além disso, é importante a presença de movimentos e organizações que defendem os direitos das vítimas de desaparecimentos forçados e apoiam as famílias nesse processo. Essas ações visam justiça, verdade e reparação, pressionando as autoridades a investigar os casos e punir os responsáveis, além de oferecer suporte às famílias afetadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho destaca a importância de entender o luto de pais e famílias de indivíduos desaparecidos à força, evidenciando os desafios e impactos emocionais que enfrentam. A literatura aponta para a complexidade e dor desse processo, em que a incerteza e a ausência de respostas afetam profundamente a saúde mental, as relações interpessoais e a qualidade de vida.

É crucial que profissionais de saúde, pesquisadores e autoridades sejam sensibilizados, oferecendo apoio e recursos adequados. Intervenções psicossociais, grupos de apoio e políticas públicas são essenciais para promover a resiliência. Além disso, é fundamental continuar a pesquisa para identificar lacunas e melhorar o atendimento a essas famílias, adotando uma abordagem empática e integrada para ajudá-las a lidar com o luto e a continuidade de suas vidas.

Palavras-chave: Luto Parental. Desaparecimento Forçado. Memória e Luto.

REFERÊNCIAS

FBSP - Fórum Brasileiro de Segurança Pública. Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2023. Disponível em: https://forumseguranca.org.br/publicacoes/anuario-brasileiro-de-seguranca-publica-2023/. Acesso em: 11 out. 2024.

GOVERNO DO BRASIL. Governo inicia mobilização de identificação de pessoas desaparecidas. Disponível em: https://www.gov.br/secom/pt-br/assuntos/noticias/2024/08/governo-inicia-mobilizacao-de-identificacao-de-pessoas-desaparecidas#:~:text=CEN%C3%81RIO%20%E2%80%94%20Entre%20janeiro%20e%20agosto,32.415%2C%20mais%20de%2018%20anos. Acesso em: 08 out. 2024.

NEUMANN, M. M. (2010). O desaparecimento de crianças e adolescentes (Tese de Doutorado). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, Brasil.

OLIVEIRA, S. R. (2008). Onde está você agora além de aqui, dentro de mim?: O luto das mães de crianças desaparecidas (Dissertação de Mestrado). Pontifícia Universidade Católica, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

PASSARO, B. M. & Gerardi, C. B. (2006). Como eu vivo é a minha homenagem para meu filho. Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade São Marcos.

SOUZA, M. Perdas ambíguas e luto prolongado: Desafios psicológicos. Psicologia e Sociedade, v. 19, n. 1, p. 101-116, 2007.

TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO RIO DE JANEIRO. Causas do desaparecimento forçado no Brasil em 2024. Disponível em: https://www.tjrj.jus.br/noticias/2024/desaparecimento-forcado-no-brasil. Acesso em: 11 out. 2024.

WORDEN, J. W. A Terapia do Luto. Porto Alegre: Artes Médicas. 2. ed. New York: Springer, 1998.

CAPÍTULO 155

PRÁTICAS TRANSFORMADORAS: ESTÁGIO EM POLÍTICAS PÚBLICAS NO CENTRO DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL (CRAS) NA PERSPECTIVA DA PSICOLOGIA

Raquel Silva de Carvalho; Victória Corrêa de Oliveira; Thayanne Branches Pereira

INTRODUÇÃO

De acordo com a PNAS – Política Nacional da Assistência Social (2005) os serviços que dão acesso ao direito à cidadania e que estão sob a responsabilidade do Estado, são normatizados e padronizados pelo SUAS (Sistema único da Assistência Social). Estes estão divididos nos níveis de proteção social básica e proteção social especial média e alta. No primeiro, as atividades que são desenvolvidas promovem o fortalecimento dos vínculos afetivos, logo o de proteção especial trata a ruptura desses vínculos onde os direitos dos usuários já foram violados, havendo assim o papel efetivo do Estado no que tange a seguridade social (BRASIL, 2005; ROMAGNOLI, 2018).

A experiência de estágio nos Centros de Referência em Assistência Social permite conhecer os desafios na implementação da Política de Assistência na região. Por meio dessas vivências, é possível entender como o Estado atua na Assistência Social, fomentando um entendimento sobre as Políticas Públicas e seu papel no desenvolvimento e autonomia das comunidades. Essa imersão prática ressalta a importância da psicologia nas políticas públicas e demonstra como a intervenção psicológica fortalece vínculos sociais e promove a saúde mental. Assim, o estágio no CRAS é fundamental para a formação do profissional de Psicologia, enriquecendo sua percepção da realidade social e de sua atuação.

OBJETIVO

Promover a vivência interdisciplinar das acadêmicas, proporcionando a oportunidade de desenvolver habilidades e conhecimentos relevantes para a atuação profissional da Psicologia presente no público do CRAS, por meio da observação participante.

PSICOLOGIA E A ATUAÇÃO NO CRAS

No contexto da atuação da psicologia nos CRAS, é fundamental reafirmar o compromisso ético e social delineado no Código de Ética do Psicólogo, Conselho Federal de Psicologia (2005). Nele, o Princípio III se destaca como um farol, iluminando a responsabilidade social da Psicologia.

Como apontam Senra e Guzo (2012), a atuação em contextos adversos, como em bairros na periferia das cidades ou em ocupações e favelas, exige a elaboração de metodologias alternativas às tradicionais no trabalho do psicólogo. Essa abordagem, que considera as demandas concretas das comunidades, destaca a necessidade de revisar as intervenções do profissional da Psicologia, levando à transposição dos limites da sala de atendimento para um modelo fundamentado na análise das condições sociais e comunitárias em que atua. Essa perspectiva é corroborada pela

discussão sobre a Clínica Ampliada, que enfatiza a importância de um trabalho contextualizado em espaços como os Centros de Referência de Assistência Social (Psicologia & Saúde, 2020)

A colaboração entre a Psicologia e a comunidade atendida pelos CRAS é fundamental para o sucesso das ações, Gobbi et. at. (2004) enfatizam a importância da construção de vínculos e parcerias efetivas onde a escuta ativa, o diálogo e a troca de saberes constroem a base para o desenvolvimento de projetos relevantes e contextualizados entre a psicologia e a comunidade. Essa colaboração igualitária é essencial para o desenvolvimento de projetos que atendam às demandas locais e respeitem as políticas e diretrizes da Assistência Social.

A Psicologia nos CRAS é crucial para o bem-estar individual e coletivo, ajudando a construir comunidades resilientes. Baseada em princípios éticos, ela promove a autonomia e dignidade na inserção social das pessoas atendidas.

METODOLOGIA

A trajetória metodológica deste estudo foi realizada por meio de uma pesquisa bibliográfica e um relato de experiência, caracterizada do tipo descritiva em exploratória. Esta pesquisa incluiu uma revisão da literatura narrativa, visando contextualizar o tema abordado.

RESULTADOS

Durante o estágio no CRAS Santana, as estagiárias participaram de diversas atividades que enriqueceram suas experiências profissionais. Na primeira semana, foram realizadas uma oficina de bordados para idosos, onde puderam ouvir e compartilhar vivências. Além disso, participaram de programações do PAIF em celebração ao Dia Mundial do Autismo, com crianças com atividades. Com os jovens, rodas de conversas em que eles expressassem suas ideias sobre a convivência com autistas.

O trabalho social com famílias, parte do PAIF, consiste em um conjunto de procedimentos que visa contribuir para a convivência, reconhecimento de direitos e possibilidades de intervenção na vida social das famílias. Essa abordagem estimula as potencialidades das famílias e da comunidade, promovendo espaços coletivos de escuta e troca de experiências (Ministério da Cidadania, 2023).

Na segunda semana, a interação com a equipe técnica aumentou, permitindo uma troca de informações sobre as demandas dos usuários e oferecendo uma visão mais clara sobre as funções de cada profissional e os serviços disponíveis. As estagiárias tiveram a oportunidade de manusear prontuários, organizar dados e compreender o fluxo de atendimento dos usuários. Apesar de a visita externa não ter ocorrido devido à ausência do assistido, a experiência foi valiosa, mostrando às acadêmicas a importância da assistência ativa em uma comunidade com diversas vulnerabilidades. A intervenção das estagiárias, voltada para o público infantil, destacou-se pela temática "DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS ATRAVÉS DA ATIVIDADE FÍSICA".

Essa ação contribuiu não apenas para o entretenimento, mas também para a formação e compreensão da psicologia social no contexto em que estavam inseridas. Como menciona o Instituto Península (2022), promover atividades que exijam liderança, comunicação, gerenciamento de emoções, tomada de decisões, resolução de problemas, criatividade e uma visão tática e estratégica de jogo é crucial para gerar aprendizado e desenvolvimento emocional. Ao final das duas semanas, as acadêmicas adquiriram aprendizados valiosos que enriqueceram suas

trajetórias profissionais, ressaltando a importância do psicólogo e da equipe multiprofissional na promoção da saúde mental e no enfrentamento das desigualdades sociais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência de Estágio Supervisionado foi muito válida, e extremamente importante para a articulação entre teoria vivenciada em sala de aula e a prática que tive no CRAS Santana. Dessa maneira, para além da sala de aula, é importante perceber que todo o conhecimento acadêmico absorvido enquanto aprendiz, torna-se muito mais eficaz, pois nos proporciona o contato de forma direta com a questão social e com a realidade dos usuários que estão em vulnerabilidade e risco social.

Contudo, além do aprendizado e crescimento profissional, por meio das experiências adquiridas durante o estágio supervisionado, também é válido ressaltar, um novo posicionamento enquanto estagiária do curso de Psicologia. Portanto, todo o processo de formação embasado em teorias se concretizou na prática e fomentou estudos e novos conhecimentos para a complementação do profissional que almejamos ser independente da área de atuação.

Palavras-chave: Habilidades Socioemocionais. Atividade Física. Desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Política Nacional de Assistência Social: PNAS/2004. Brasília, 2005. Disponível em: https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Normativas/PNAS2004.pdf. Acesso em: 12/10/2024 Brasília, 2005.

Fractal: revista de Psicologia, v. 30, p. 214-222, 2018. Gobbi, M. D., Câmara, S. G., Carlotto, M. S., & Nakamura, A. P. (2004). Intervenções psicossociais na comunidade de Canoas: uma proposta do Curso de Psicologia da ULBRA-Canoas. Aletheia, 19, 89-98.

INSTITUTO PENÍNSULA. Educação física e desenvolvimento de habilidades e competências. dezembro de 2022. 16 p. Disponível em: https://www.institutopeninsula.org.br/wpcontent/uploads/2022/12/EDUCA%C3%87%C3%83 O-F%C3%8DSICA-E-DESENVOLVIMENTO-DE-HABILIDADES ECOMPET%C3%8ANCIAS.pdf. Acesso em: 16/10/2024.

Ministério da Cidadania. (2023). Proteção e Atenção Integral à Família. Atualizado em 04/12/2023. Disponível em: https://www.gov.br/mds/pt-br/acoes-eprogramas/suas/servicos-e-programas/protecao-e-atencao-integral-a-familia

Romagnoli, Roberta Carvalho. As relações entre as famílias e a equipe do CRAS.

Senra, C. M. G.; Guzo, R. S. L. (2012). Assistência social e psicologia: Sobre as tensões e conflitos do psicólogo no cotidiano do serviço público. Psicologia & Sociedade, 24(2), 293-299.

Silva, R. B.; Bonatti, G. L. (2020). Clínica Ampliada e o Trabalho do Psicólogo nos Centros de Referência de Assistência Social. Revista Psicologia e Saúde, 12(2), 59-72. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/pdf/rpsaude/v12n2/v12n2a05.pdf

CAPÍTULO 156

SUICÍDIO NA POPULAÇÃO INDÍGENA: DESAFIOS E REFLEXÕES

Ester Aquino da Silva; Joelton Amorim da Silva; Marijara Serique de Almeida Tavares

INTRODUÇÃO

O suicídio é um tema sensível e complexo que impacta profundamente as comunidades em todo o mundo, exigindo uma abordagem cuidadosa e respeitosa. Nos últimos anos, tem havido uma crescente preocupação com o aumento das taxas de suicídio entre os povos indígenas. Dados do Ministério da Saúde (2024) apontam que essas comunidades enfrentam uma taxa de mortalidade por suicídio significativamente mais elevada em comparação com outros grupos, influenciada por fatores sociais, culturais, históricos e estruturais que as tornam mais vulneráveis.

Um estudo recente da Fundação Oswaldo Cruz, divulgado em fevereiro deste ano, revelou que os indígenas apresentaram a maior taxa de suicídio do país em 2022, com 16,58 casos por 100 mil habitantes, em comparação com 7,27 da população em geral (FIOCRUZ, 2024). Diante desses dados alarmantes, é crucial buscar formas de viabilizar o acesso à saúde mental dessas comunidades, considerando que muitas estão distantes dos grandes centros urbanos, o que limita o acesso aos serviços públicos essenciais.

O suicídio não é apenas um fenômeno biológico, mas também social, o que demanda uma abordagem sensível e contextualizada para compreender essa realidade, levando em consideração as particularidades enfrentadas pelas comunidades indígenas.

OBJETIVO

Apresentar os desafios do suicídio na população indígena, abordando vulnerabilidades, causas e aspectos culturais. Com foco em desenvolver estratégias para a promoção da saúde mental, respeitando as particularidades socioculturais. Além disso, visou ampliar o conhecimento sobre o tema e sensibilizar profissionais e a sociedade para a importância de abordagens interculturais.

METODOLOGIA

Para este trabalho, foi utilizado metodologia que envolveu a revisão bibliográfica em artigos científicos e informações online sobre “Suicídio na População Indígena”. Sendo realizado uma pesquisa sistemática em bases de dados acadêmicas, bibliotecas virtuais e sites especializados em saúde mental e povos indígenas, utilizando descritores específicos. Focados em estudos recentes e relevantes, incluindo publicações científicas, e consultando fontes de organizações especializadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao longo dos anos, a luta dos povos indígenas para preservar suas tradições se destaca. As comunidades nativas enfrentam desafios específicos na defesa de seus direitos, em meio a um cenário de colonização e marginalização. Apesar do reconhecimento das conquistas coloniais, é importante ressaltar que muitos eventos dessa época trouxeram consequências devastadoras para essas comunidades (KRENAK, 2019). Esse contexto histórico se reflete em questões contemporâneas, como a alta taxa de suicídio entre os indígenas, que supera a de outros grupos: mais de 100 casos a cada 100 mil indivíduos (FIOCRUZ, 2024).

Uma pesquisa divulgada pela UOL (2024) aponta que, embora os povos indígenas liderem as estatísticas de suicídio e automutilação, eles têm recebido um número reduzido de internações, indicando uma falha significativa no acesso a serviços de saúde mental. Assim, é crucial desenvolver estratégias de prevenção que valorizem a resiliência cultural e incentivem a revitalização das práticas tradicionais.

Para entender essa situação, é necessário examinar os fatores de risco que podem aumentar as taxas de suicídio. A Universidade de Limoges (UNILIM, 2024) destaca a desigualdade social e econômica, os conflitos agrários, a discriminação e o racismo, o acesso restrito a serviços de saúde mental, traumas históricos e coletivos, além das desigualdades no sistema de saúde. A saúde dessas comunidades está profundamente conectada à terra, e esses determinantes sociais impactam diretamente a saúde mental dos grupos como um todo (BRASIL, 2017b; BRASIL, 2018b).

Além dos fatores já citados, é fundamental destacar o uso de álcool e outras drogas. Essas substâncias desempenham diversas funções, abrangendo aspectos sociais, psicotrópicos, alimentares, de transgressão e religiosos, além de atuarem como instrumentos de controle social, exploração e justificativa para a violência. O consumo dessas substâncias pode acarretar tanto efeitos positivos quanto negativos. No entanto, é crucial enfatizar que sua utilização está relacionada a consequências diretas e indiretas, como violência, acidentes, suicídio e outros problemas de saúde pública (AURELIANO; MACHADO, 2012).

Nesse contexto, torna-se imprescindível expandir o acesso a serviços de saúde mental que sejam culturalmente sensíveis e promover o bem-estar das comunidades, envolvendo lideranças indígenas na elaboração de estratégias que respeitem suas culturas e realidades, em vez de impor soluções externas. A criação da RAPS, em 2011, através da Portaria nº 3.088, reconheceu a prioridade atendida aos povos indígenas (BRASIL, 2011; 2018).

A prevenção do suicídio nas populações indígenas enfrenta desafios significativos, evidenciando a necessidade de estratégias mais abrangentes e colaborativas. Entre as alternativas de cuidado, destacam-se a criação de grupos de apoio, Projetos Terapêuticos Locais e Grupos de Discussão, com a participação de Equipes Multidisciplinares de Saúde Indígena, psicólogos e assistentes sociais (BRASIL, 2016). Dessa forma, com a articulação das equipes e a consulta direta às comunidades, é possível identificar e atender às necessidades da população.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da alta taxa de suicídios entre os povos indígenas, é crucial reconhecer a diversidade cultural, respeitar a autonomia dos grupos e promover parcerias entre instituições e lideranças locais. O estudo destaca a necessidade de políticas públicas que valorizem a cultura indígena e implementem estratégias de prevenção adaptadas a essas realidades. Enfrentar o suicídio na população indígena requer uma abordagem que considere aspectos sociais, políticos e culturais, promovendo diálogo e solidariedade para fortalecer as comunidades e o bem-estar integral.

Palavras-chave: Suicídio Indígena. Saúde Mental. Políticas de Saúde Indígena

REFERÊNCIAS

AURELIANO, A. L. P., & MACHADO, E. V, Jr. Alcoolismo no contexto indígena Brasileiro: mapeamento da bibliografia nacional. Revista de Antropologia. A.4. V. 5. Maio. 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Boletim epidemiológico: volume 55, n. 04. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: https://www.gov.br/saude/ptbr/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologi cos/edicoes/2024/boletimepidemiologico-volume-55-no-04.pdf. Acesso em: 01 set.2024.

BRASIL. Portaria nº 3.088, de 23 de dezembro de 2011. Institui a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 2011.

BRASIL, & Ministério da Saúde. (2018d). Incentivo à atenção especializada aos povos Indígenas: manual de orientação. Disponível em: http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2018/fevereiro/07/Manual-IAEPI.pdf . Acesso em: 02. Set. 2024.

BRASIL, & Ministério da Saúde. (2018b). Análise descritiva dos óbitos por suicídio na População indígena assistida pelo Subsistema de Atenção à Saúde Indígena entre 2010 e 2017. Disponível: http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2018/novembro/16/prevencaodo--suicidi o---saude-indigena-em-debate.pdf. . Acesso em : 01 set. 2024.

BRASIL, & Ministério da Saúde. (2016). SESAI prioriza políticas voltadas à Qualificação da Atenção Psicossocial. Disponível em: http://portalms.saude.gov.br/noticias/sesai/25624-sesai-prioriza-politicasvoltadas-a-qual ificacao-da-atencao-psicossocial. Acesso em: 02. Set. 2024.

FIOCRUZ. Estudo aponta que taxas de suicídio e autolesões aumentam no Brasil. 2024. Disponível em: https://portal.fiocruz.br/noticia/2024/02/estudo-aponta-que-taxas-desuicidio-e-autoleso es-aumentam-no-brasil. Acesso em: 01 set. 2024.

INFOAMAZÔNIA. Alta taxa de suicídio indígena reflete carência de direitos básicos, violência e falta de psicólogos. Infoamazônia, 23 abr. 2024. Disponível em: https://infoamazonia.org/2024/04/23/alta-taxa-de-suicidio-indigena-reflete-carenciadedireitos-basicos-violencia-e-falta-de-psicologos/. Acesso em: 01 set. 2024

UOL. Estudo: suicídios. UOL, São Paulo, 23 fev. 2024. Disponível em: https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/redacao/2024/02/23/estudo-suicidios.htm. Acesso em: 7 set. 2024.

UNIVERSIDADE DE LIMOGES. Políticas públicas em saúde mental indígena no Brasil. TRAH. Disponível em: https://www.unilim.fr/trahs/index.php?id=1577&lang=pt. Acesso em: 11 set. 2024.

KRENAK, Ailton. Ideias para adiar o fim do mundo. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

CAPÍTULO 157

A ATUAÇÃO FEMININA NO EMPREENDEDORISMO NA ÁREA DA ESTÉTICA

Amanda Caroline Matos Lima; Aline Carvalho da Silva; Andressa Aquino de Aguiar; Bianca Vieira Oliveira; Camila Natasha Dos Reis Monteiro; Juliana Machado Portela

INTRODUÇÃO

O empreendedorismo vem ganhando espaço nos dias de hoje em pequenas e grandes empresas, tornando - se um complemento de muita importância para o crescimento e aumento de clientes, sendo uma prática que não se aprende somente em uma matéria de faculdade e sim no dia a dia da empresa (BAGCIO, 2015). Segundo Vieira (2016), as mulheres cada vez mais estão em busca da liberdade financeira, se destacando no ramo do empreendedorismo, sendo habilidosas e ágeis na sua rotina de trabalho, lidando com diversas tarefas e ainda sim do seu próprio negócio.

Ademais, Sebrae (2015) afirma que os elementos relevantes de sucesso são a participação crescente da mulher brasileira no mercado de trabalho, a utilização de tecnologia de ponta e o consequente aumento da produtividade, a redução dos preços praticados, os lançamentos de novos produtos voltados às necessidades do mercado. A atuação da mulher no mundo empresarial no ramo da beleza teve um aumento nos últimos anos, mostrando a coragem e a competência da mulher no mercado da beleza e saúde, com isso a atuação feminina no ramo de grandes empresas tem sido mais frequente, onde as mulheres são o rosto e a liderança de diversas empresas mostrando o seu diferencial.

OBJETIVO

Discutir o desempenho e evolução do empreendedorismo da mulher na área da estética.

METODOLOGIA

Esse estudo conta com uma pesquisa bibliográfica sendo baseada em pesquisas e artigos encontrados no google acadêmico nos anos de 2008 a 2021 na língua portuguesa, com as seguintes palavras chaves; Empresa de estética, empoderamento feminino, liderança feminina. Foram encontrados 28 artigos sobre empreendedorismo feminino onde foi escolhido 6 artigos, tendo como critério de escolha o tema tratado o ano de publicação e a metodologia abordada.

RESULTADO E DISCUSSÃO

De acordo com Bagcio (2015), empreendedorismo é a arte de fazer acontecer, inovação, criatividade autoconhecimento, ter potencial e sempre estar pronto para mudanças e novos propósitos. Ser empreendedor é buscar conhecimento para solucionar problemas, estabelecer metas e objetivos, ter autoconfiança para materializar suas ideias mesmo sabendo dos riscos. O empreendedorismo da nova era busca renovação, quebrando padrão e buscando caminhos mais

fáceis para o sucesso, enriquecendo o mercado de trabalho através de ideias inovadores. O fato de que a economia e a tecnologia têm mudado com o tempo faz com que novos empreendedores encontrem dificuldades para inovar, levando-os a adotar paradigmas diferentes para atender as necessidades da sociedade (DORNELAS, 2008).

O empreendedorismo feminino ganhou destaque nos últimos anos à medida que as mulheres participam mais do mercado de trabalho e buscam maior autonomia financeira. Esta tendência é ainda mais acentuada na área da estética, com o surgimento de inúmeros profissionais que veem nesta área uma oportunidade de aliar competências técnicas a um mercado em crescimento. Silva (2021, p. 45) afirma que "o mercado da beleza, tradicionalmente dominado por mulheres, tem se mostrado uma área promissora para o empreendedorismo feminino e tem crescido nos últimos anos".

De acordo com GEM (2012), as mulheres que estão à frente do empreendimento apresentaram um percentual equivalente a 44% em negócios já existentes e 49,6% quanto à abertura de novos estabelecimentos. Outro dado importante oriundo da pesquisa, indica que a maior parte das empreendedoras é levada a criar seu próprio negócio devido às oportunidades identificadas, com representatividade de 73,9% do mercado, e não por necessidade. Destaca-se também atualmente o assunto beleza, mulheres têm desempenhado um papel importante na criação e gestão da indústria da beleza, desafiando velhos estereótipos e consolidando a sua liderança num campo altamente competitivo. Além disso, o Brasil, como um dos maiores mercados de beleza do mundo, proporciona um ambiente fértil para o desenvolvimento da carreira feminina.

Costa (2019) afirmou que os empreendedores da indústria da beleza brasileira têm encontrado uma situação de aceitação crescente, o que contribui para o desenvolvimento de novos negócios e a expansão do mercado. O aumento do gênero feminino na área do empreendedorismo se dá pela vontade de ter sua independência, e ainda sim vem enfrentando dificuldades pela falta de suporte social.

CONCLUSÃO

O crescimento do empreendedorismo feminino, especialmente no campo da beleza, não é apenas uma reação à busca por independência financeira por meio do dinheiro, mas também colocando em ação mais precisamente, lançando a redefinição do mercado, conforme provocada por forças sociais e econômicas. Os protótipos femininos estão sendo destruídos e as líderes estão sendo levadas a um setor ultracompetitivo que serve como inovação e desenvolvimento econômico, libertando-se de restrições.

Apesar de tais probabilidades incríveis contra a tremenda falta de apoio social, impedindo as mulheres de empreender, seu potencial é visto à medida que abrem um futuro prospectivo dentro desta esfera exigente, valorizando habilidades destinadas especificamente para mulheres que desempenham um papel vital na nutrição de mercados, construindo assim setores e fomentando o empreendedorismo.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Jéssica S.M. de; MEDEIROS, Karine G.; SILVA, Adriano V. L da; OLIVEIRA, Erika M. J. de. Empreendedorismo Feminino no Segmento de Estética e Beleza: Um Estudo à Luz da Teoria de David McClelland. Id on Line Revista ultidisciplinar e de Psicologia, 2018, vol.12, n.39, p.489-504. ISSN: 1981-1179.

BAGGIO, Adelar Francisco; BAGGIO, Daniel Knebel. Empreendedorismo: Conceitos e definições. Revista de empreendedorismo, inovação e tecnologia, v. 1, n. 1, p. 25-38, 2015.

CARDOSO, Ana Caroline *et al.* Atuação do enfermeiro na área da estética: mercado de trabalho e empreendedorismo. 2019.

DE SOUSA SILVA, Carla Patrícia; DE SA PEREIRA, Etnny Coelho; DE CARVALHO GUIMARÃES, Jairo. Educação empreendedora no ensino superior: uma análise sob a perspectiva dos estudantes de administração. Revista Pensamento Contemporâneo em Administração, v. 15, n. 4, p. 82-100, 2021.

DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo. Elsevier Brasil, 2008. GEM-Global Entrepreneurship Monitor. Empreendedorismo no Brasil - 2012: relatório executivo. Curitiba: IBQP, 2012.

VIEIRA, Francisca Inalina Pedroza; DE OLIVEIRA, Mayara Muniz; DE SOUSA, Francisca Rozangêla Lopes. EMPREENDEDORISMO FEMININO NO RAMO DE ESTÉTICA: Um estudo.

CAPÍTULO 158

A PSICOTERAPIA SILENCIOSA: O PODER DA LIBRAS NA COMUNICAÇÃO TERAPÊUTICA COM PESSOAS SURDAS

Maria das Dores Carneiro Pinheiro; Ivo de Castro Oliveira; Izanei de Jesus Mousinho Paz

INTRODUÇÃO

É essencial que os profissionais de psicologia clínica aprofundem seu conhecimento em Libras e na cultura surda, como sugerem Junior, Bezerra e Alves (2021), cujo estudo destaca a importância da interface entre psicoterapia e Libras na promoção da saúde mental. A análise da literatura aponta a necessidade urgente de sensibilizar psicólogos para oferecer serviços mais acessíveis e inclusivos às pessoas surdas.

De acordo com o artigo 6º da Constituição Brasileira, a saúde é um direito social (Brasil, 1988), reforçado por legislações como a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (Brasil, 2009) e a Lei Brasileira de Inclusão (Brasil, 2015), que garantem os direitos das pessoas surdas à saúde.

O psicólogo que atende pessoas surdas deve cumprir rigorosamente os princípios éticos da profissão, preservando o sigilo e protegendo a privacidade, conforme o Código de Ética do Psicólogo (CFP, 2005), essencial para garantir a confiança e a qualidade no atendimento.

OBJETIVO

O presente estudo tem como objetivo analisar o papel do atendimento psicológico de pacientes surdos por psicólogos ouvintes.

METODOLOGIA

Este estudo consiste em uma pesquisa bibliográfica centrada no tema: Atendimento Psicológico e Libras. Para tanto, foram utilizados diversos recursos metodológicos, incluindo artigos científicos, dissertações, teses, livros e o Código de Ética do Profissional da Psicologia, com o objetivo de aprofundar o conhecimento sobre o assunto.

A abordagem adotada é descritiva e exploratória, com a coleta de dados seguindo um formato narrativo, conforme Guimarães (2017), que abrange as etapas de coleta, leitura, análise e interpretação de material bibliográfico. Essa revisão narrativa permite maior flexibilidade na seleção e interpretação dos dados. A pesquisa utilizou várias fontes de consulta, incluindo bases de dados como SCIELO, Ministério da Saúde, Conselho Federal de Psicologia, PEPSIC, além de livros, revistas, artigos e teses.

A revisão da literatura teve como objetivo verificar a produção científica relacionada ao atendimento psicológico da população surda no Brasil. Esse levantamento proporcionou uma visão abrangente do tema e permitiu a análise da fluência em Libras entre profissionais de psicologia. As palavras-chave utilizadas foram: atendimento psicológico, língua, cultura surda,

prestação de serviço, pessoa com deficiência, sistema linguístico visual-motor, clínica ampliada, surdez e Libras. As buscas foram realizadas em bases de dados nacionais, cobrindo o período de 2000 a 2024, oferecendo uma visão atualizada do assunto.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA, RESULTADOS E DISCUSSÃO

A literatura científica nacional define a pessoa com deficiência como aquela com impedimentos de longo prazo que dificultam sua participação plena na sociedade (Brasil, 2015). Outrossim, Strobel (2008) aponta que muitos surdos, criados por pais ouvintes, têm contato tardio com a língua de sinais, sendo forçados a aprender uma língua oral-auditiva para acessar direitos, o que suprime a cultura surda e gera "ouvintismo", uma forma de violência simbólica.

Lopes e Leite (2011) afirmam que a identidade é mediada pela língua e interação com o meio. O modelo médico vê a deficiência como uma condição biológica que limita a vida social e laboral (Diniz, 2007), enquanto o modelo social a trata como uma questão de exclusão, emergente de uma sociedade insensível à diversidade. O paradigma da inclusão defende ajustes mútuos entre indivíduo e sociedade (Aranha, 2001). Ademais, Strobel (2008) introduz o conceito de cultura surda, e Vieira e Peixoto (2018) destacam a biculturalidade do surdo, que pertence tanto ao povo brasileiro quanto à comunidade surda.

Em relação à psicoterapia, a Resolução do Exercício Profissional nº 10, de 20/12/2000, define a psicoterapia como um processo científico de compreensão, análise e intervenção, promovendo a saúde mental e condições para enfrentar conflitos e transtornos psíquicos (CFP, 2000).

A atuação do psicólogo no atendimento a pessoas surdas envolve não apenas a compreensão dos aspectos emocionais e psicológicos, mas também a sensibilidade em relação à cultura surda e às barreiras de comunicação. O profissional precisa estar familiarizado com a Língua Brasileira de Sinais (Libras) para estabelecer um vínculo terapêutico eficiente e garantir que a pessoa surda se sinta compreendida e acolhida. Além disso, é importante considerar as questões de identidade surda e os desafios sociais que essa população enfrenta, como o isolamento e a exclusão. O trabalho do psicólogo, nesse contexto, busca promover o bem-estar, a saúde mental e a inclusão social de forma integral e acessível.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A revisão da literatura mostrou que as principais dificuldades das pessoas surdas ao buscar atendimento em saúde estão ligadas à comunicação e à falta de conhecimento de Libras por muitos profissionais. A pesquisa, de caráter nacional, usou análise de conteúdo e revelou o crescente interesse da psicologia no tema, indicando que a surdez não possui um potencial psicopatológico intrínseco. Em vez disso, fatores como conflitos familiares, a imposição da oralização e a solidão antes do contato com a comunidade surda são mais associados ao sofrimento psíquico.

Para promover a saúde coletiva dos surdos, é essencial discutir a inclusão com base na legislação vigente. A literatura científica aponta que o modelo social da deficiência é pouco considerado nos debates sobre a surdez, sendo o modelo antropológico, que foca nas questões culturais, mais presente. Essa discussão é crucial para a prática clínica, pois esclarece a legislação e as políticas públicas, reforçando que, com a remoção de barreiras, a surdez se torna apenas uma característica individual.

A psicoterapia silenciosa, com o uso de Libras, demonstra o poder da comunicação não verbal no atendimento de pessoas surdas. Ao utilizar Libras, o psicólogo cria um espaço de

confiança e acolhimento, onde o silêncio se torna uma linguagem rica em significados. Isso facilita a expressão autêntica da pessoa surda, promovendo cura e autoconhecimento. Além de fortalecer o vínculo terapêutico, essa abordagem respeita a identidade cultural e torna o processo mais acessível e inclusivo.

Palavras-chave: Atendimento Psicológico. Libras. Inclusão.

REFERÊNCIAS

ARANHA, M. S. F. Paradigmas da relação da sociedade com as pessoas com deficiência. Revista do Ministério Público do Trabalho, ano XI, n. 21, p. 160-173, 2001. Disponível em: http://cape.edunet.sp.gov.br/textos/textos/11.doc. Acesso em: 11 out. 2024.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 06/07/2015 – Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/L13146.htm. Acesso em: 11 out. 2024.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (CFP). Resolução CFP nº 10, de 20/12/2000 – Específica e qualifica a Psicoterapia como prática do Psicólogo. Disponível em: https://atosoficiais.com.br/cfp/resolucao-do-exercicio-profissional-n-10-2000-especifica-e-qualifica-a-psicoterapia-como-pratica-do-psicologo-2000-12-20-versao-original. Acesso em: 11 out. 2024.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (CFP). Resolução CFP nº 10, de 21/07/2005 – Aprova o Código de Ética Profissional do Psicólogo. Disponível em: https://atosoficiais.com.br/cfp/resolucao-do-exercicio-profissional-n-10-2005-aprova-o-codigo-de-etica-profissional-do-psicologo. Acesso em: 11 out. 2024.

DINIZ, D.; BARBOSA, L.; SANTOS, W. R. Deficiência, direitos humanos e justiça. Surdo – Revista Internacional de Direitos Humanos, v. 6, n. 11, p. 65-77, 2009. DOI: 10.1590/S1806-64452009000200004.

JUNIOR, Jesaías Leite Ferreira; BEZERRA, Henrique Jorge Simões; ALVES, Edneia de Oliveira. Atendimento psicológico à pessoa surda por meio da Libras no Brasil: Uma revisão de literatura. Psic. Clin., Rio de Janeiro, v. 33, n. 3, p. 537-556, set.-dez. 2021.

SEVERINO, Antônio J. Metodologia do trabalho científico. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

STROBEL, K. L.; FERNANDES, S. Aspectos linguísticos da língua brasileira de sinais. Curitiba: SEED/SUED/DEE, 1998.

CAPÍTULO 159

OS IMPACTOS DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS NAS DINÂMICAS SOCIOAMBIENTAIS ECONÔMICAS NA CIDADE DE SANTARÉ/PA

Alexandre da Silva Guimarães; Iara Silvina Pinho Sardinha; Poliana Fabíola Ferreira de Souza; Marijara Serique de Almeida Tavares

INTRODUÇÃO

O efeito estufa é um fenômeno fundamental que influencia diretamente as mudanças climáticas, as quais têm causado impactos significativos em várias regiões do planeta, incluindo a elevação das temperaturas, o aumento do nível do mar e a irregularidade na distribuição das chuvas. De acordo com Chaves *et al.* (2017), gases como dióxido de carbono (CO_2), metano (CH_4) e óxido nitroso (N_2O), emitidos tanto por processos naturais quanto por atividades humanas, são os principais responsáveis por esse fenômeno. As atividades humanas, como a queima de combustíveis fósseis e a conversão de terras para agricultura e silvicultura (AFOLU), aumentam a emissão desses gases, exacerbando o desequilíbrio energético da Terra e contribuindo para as mudanças climáticas (Monteiro, 2007).

As atividades econômicas também exercem um impacto direto no meio ambiente. Siebert (2008) destaca que, nos últimos 50 anos, a percepção sobre o meio ambiente mudou significativamente, passando de um recurso considerado ilimitado para um bem escasso. Essa nova perspectiva traz consequências diretas para o ciclo da água nos ecossistemas, afetando a oferta hídrica e intensificando a ocorrência de secas e enchentes.

Lima (2002) afirma que a agricultura, em particular, é altamente influenciada por elementos climáticos como temperatura, precipitação e umidade do solo. As mudanças climáticas afetam a eficiência, a produtividade e a gestão das culturas agrícolas, sendo que esse setor contribui com cerca de 20% das emissões globais de gases de efeito estufa.

No Brasil, estudos como os de Siqueira *et al.* (2001) indicam que os impactos das mudanças climáticas sobre a agricultura são preocupantes. Embora muitas pesquisas já tenham sido realizadas, há necessidade de mais estudos para mitigar os efeitos e propor soluções eficazes. O Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC, 2018) ressalta que, embora as mudanças climáticas sejam um desafio global, seus impactos variam de acordo com a localização geográfica e a capacidade das comunidades de se adaptarem.

Portanto, políticas públicas que considerem as mudanças climáticas, conhecidas como "climatização" das políticas, são cruciais (Mobjörk *et al.*, 2016). No Brasil, é necessário integrar essa perspectiva às estratégias de desenvolvimento sustentável, a fim de mitigar os impactos ambientais e garantir a proteção da qualidade de vida e dos ecossistemas naturais.

OBJETIVO

Este estudo tem como objetivo analisar como as mudanças climáticas intensificam eventos extremos, como secas e enchentes, na cidade de Santarém-Pará. Além disso, busca avaliar os

impactos econômicos dessas mudanças nas atividades agrícolas e de pesca, bem como suas consequências para a saúde pública.

METODOLOGIA

A presente pesquisa é de caráter bibliográfico e foi desenvolvida a partir da análise de artigos científicos, livros e documentos disponíveis nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Google Acadêmico. Foram utilizados onze artigos que serviram como base para a discussão, permitindo uma abordagem clara e concisa da temática proposta.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA, RESULTADOS E DISCUSSÃO

As mudanças climáticas são diretamente influenciadas pelo aquecimento global, que está associado ao aumento da temperatura média global, à elevação do nível do mar e à alteração nos padrões de precipitação. Conforme Chaves *et al.* (2017), a principal causa desse fenômeno é a emissão de gases de efeito estufa, como o CO_2, CH_4 e N_2O. As atividades humanas, especialmente a queima de combustíveis fósseis e o uso intensivo da terra para agricultura e silvicultura, têm exacerbado esse problema (Monteiro, 2007).

A agricultura, por sua vez, desempenha um papel ambíguo nas mudanças climáticas: é ao mesmo tempo afetada por elas e uma das principais responsáveis pela emissão de gases de efeito estufa. O setor agrícola é responsável por aproximadamente 20% das emissões globais, especialmente devido ao desmatamento, fermentação entérica em gado e queima de biomassa (Lima, 2002; Houghton, 1996).

As mudanças no ciclo hidrológico, provocadas pelas alterações climáticas, impactam diretamente as atividades agrícolas, a pesca e a oferta de água em Santarém. A cidade enfrenta desafios que incluem a escassez de água para irrigação e a redução da produtividade agrícola, o que afeta a economia local. Segundo Siebert (2008), a escassez de recursos naturais também compromete a segurança alimentar e a resiliência das comunidades rurais.

Além dos impactos ambientais, há também consequências para a saúde pública. A combinação de calor extremo e umidade favorece o aumento de doenças transmitidas por vetores, como a dengue, além de agravar problemas respiratórios e cardiovasculares.

CONSIDERAÇÔES FINAIS

As mudanças climáticas estão transformando profundamente as dinâmicas socioambientais e econômicas da cidade de Santarém, intensificando eventos climáticos extremos, como secas e enchentes, e afetando diretamente a agricultura, a pesca e a saúde pública. Para garantir a resiliência e sustentabilidade da cidade, é necessário adotar políticas de adaptação e mitigação que integrem o desenvolvimento econômico com a preservação ambiental.

Palavras-chave: Mudanças climáticas. Efeito estufa. Impactos Socioeconômicos.

REFERÊNCIAS

CHAVES, E. B. *et al.* Emissões dos Gases de Efeito Estufa do Sistema Produtivo do Arroz Alagado. Anais do Salão Internacional de Ensino, v. 8, n. 2, 2017. Disponível em: https://www.sielo.org. Acesso em: 08 set. 2024.

IPCC – The Intergovernmental Panel on Climate Change. Summary for Policymakers. 2018. Disponível em: https://www.ipcc.ch/site/assets/uploads/sites/2/2022/06/SPM_version_report_LR. Acesso em: 08 set. 2024.

LIMA, M. A. Agropecuária Brasileira e as Mudanças Climáticas Globais: Caracterização do Problema, Oportunidades e Desafios. Cadernos de Ciência & Tecnologia, Brasília, v. 19, n. 3, p. 451-472, 2002.

MOBJÖRK, M. *et al.* Integrated Policy Responses for Addressing Climate Related Security Risks. SIPRI Policy Brief, 2016. Disponível em: https://www.sipri.org. Acesso em: 08 set. 2024.

MONTEIRO, J. M. G. Plantio de Oleaginosas por Agricultores Familiares do Semiárido Nordestino para Produção de Biodiesel como uma Estratégia de Mitigação e Adaptação às Mudanças Climáticas. 2007. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.

SIEBERT, H. Economics of the Environment: Theory and Policy. Spring, New York, 2008.

STRECK, N. A.; ALBERTO, C. M. Simulação do Impacto da Mudança Climática sobre a Água Disponível do Solo em Agro Ecossistema de Trigo, Soja e Milho em Santa Maria, RS. Ciência Rural, Santa Maria, v. 36, n. 2, p. 424-433, 2006.

CAPÍTULO 160

A IMPORTÂNCIA DA FISIOTERAPIA NO PROCESSO DE PROTETIZAÇÃO APÓS AMPUTAÇÃO DO MEMBRO INFERIOR

Andréia Victória Dos Santos Guimarães; Breno da Silva Rocha; Flavia dos Santos Sarubi; Isabela Freire de Morais; Luana Gonçalves Silva; Hortência Solange Santos de Oliveira; Jorge Carlos Menezes Nascimento Júnior

---

INTRODUÇÃO

Amputação é um termo utilizado para definir a retirada total ou parcial de um membro, que pode ser causada por doenças, enfermidades adquiridas ou por acidentes. Com a amputação, surge um novo membro, conhecido como coto, e o fortalecimento muscular dessa região é fundamental para receber a prótese. Além disso, o fortalecimento do coto deve ser parte de um plano de tratamento individualizado, envolvendo outros grupos musculares que o paciente utilizará em suas atividades diárias. É essencial orientar o paciente amputado a realizar exercícios isométricos para a musculatura do coto, independentemente do nível da amputação (Farinelli, 2021; Rodrigues *et al.*, 2023).

A fisioterapia desempenha um papel crucial na reabilitação do amputado, tendo diversas abordagens como cinesioterapia e a eletroterapia que auxiliam na evolução do paciente, a fim de reduzir sintomas indesejáveis, bem como para promover independência funcional, facilitando a reintegração do indivíduo à sociedade. Assim, o processo de protetização visa proporcionar mais conforto e independência ao paciente, além de evidenciar a importância da fisioterapia na recuperação da pessoa enquanto ela se adapta à prótese (Faustinelli, 2021).

Especificamente, abordará os aspectos anatômicos da articulação do joelho em relação à sua funcionalidade e cinemática, entenderá a etiologia da amputação, incidência e fatores de risco, e, por fim, discutirá o papel da fisioterapia na reabilitação durante as fases de pré e pós-protetização. Além disso, o fortalecimento da parte amputada, com a introdução da prótese, deve ser organizado em um plano de tratamento individualizado, que utilize outros grupos musculares para a realização das atividades de vida diária (Rodrigues *et al.*, 2023).

Assim, a avaliação das capacidades funcionais deve ser realizada, especialmente em relação ao uso de equipamentos a médio e longo prazo, logo após a reabilitação. Ademais, a avaliação visa uma análise da qualidade das atividades de vida diárias. No entanto, de acordo com Faustinelli (2021), poucos são os estudos que abordam a temática, principalmente quando se trata da protetização e alinhamento de próteses de MMII, principalmente pelo custo elevado ou complexidade de método.

OBJETIVO

Analisar a importância da Fisioterapia no processo de protetização após amputação do membro inferior, a partir de uma revisão integrativa da literatura.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com nível descritivo e abordagem qualitativa quanto ao procedimento de coleta de dados, caracterizada como método de revisão específico que objetiva reunir, avaliar e sintetizar literaturas anteriores, para promover uma compreensão sucinta sobre uma determinada temática (Santos *et al.*, 2007).

A busca se deu por meio de artigos publicados entre os anos 2017 e 2024, nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Scholar Google e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) que integra artigos publicados na literatura latino-americana e do caribe em ciências da saúde (LILACS) e na *medical literature analysis and retrieval system online* (MEDLINE), utilizando os termos oriundos da base de dados de Descritores em Ciências da Saúde (DECS): Amputação. Prótese de membro. Fisioterapia.

Foram encontrados 434 artigos e 7 deles se encaixaram com a proposta de estudo deste resumo, enquanto os demais foram excluídos, pois estavam incompletos, tinham mais de 10 anos de publicação e fugiam do tema proposto, além de serem excluídos devido leitura na íntegra.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Mediante a análise dos artigos selecionados para a composição deste estudo, evidenciaram-se diversas etapas, condutas e protocolos fisioterapêuticos para a reabilitação do amputado de MMII. Em um dos estudos, ressaltou-se que o acompanhamento do paciente deve iniciar na preparação para a amputação, ou seja, em momentos pré-cirúrgicos, durante a cirurgia e após o procedimento, que em cada fase poderão ser empregados condutas e recursos distintos, conforme os objetivos terapêuticos naquele momento, para então direcionar as condutas para as fases de pré e pós protetização, visando melhora funcionalidade do paciente (Ziegler *et al.*, 2020).

Segundo Casaca (2021), o paciente na fase de pré-protetização busca recursos fisioterapêuticos com o intuito de preparar o coto para prótese trabalhando transferências, equilíbrio e coordenação, introduzindo a cinesioterapia com exercícios de fortalecimento e alongamentos evitando deformidades.

Conforme Rodrigues *et al.* (2023), na primeira etapa de protetização, o profissional realiza uma avaliação minuciosa do paciente e define a melhor combinação de prótese, considerando as necessidades do usuário e as especificidades do coto. A segunda etapa consiste na medição técnica do membro residual do amputado, criando um molde em gesso e utilizando outras técnicas. Após isso, dá-se início à confecção da prótese, preparando o encaixe de teste e a montagem dos componentes. Na terceira etapa, é feita a prova do equipamento com o usuário, sob a supervisão da equipe técnica e de reabilitação, garantindo que o usuário da prótese receba todo o cuidado necessário para dar os novos primeiros passos. A quarta e última etapa ocorre sob a orientação de um fisioterapeuta especializado em reabilitação de amputados, quando é iniciado o programa de reabilitação com próteses.

O estudo de Faustinelli (2021), objetivou desenvolver um dispositivo auxiliar no alinhamento de próteses de MMII, a fim de criar um sistema em visão computacional e linguagem Python mediante capturas fotográficas dos pacientes exibindo a distância entre os pontos anatômicos em que se pretendia analisar o alinhamento, de grande utilidade para a prescrição de próteses, especificamente no alinhamento protético, pois se mostrou prático, com ótimo desempenho e confiabilidade.

Vários autores, como Toro-Hernández *et al.* (2019) e Tao *et al.* (2020), concordam que o objetivo da tecnologia assistiva é a busca pela vida independente, inclusão social e qualidade de

vida, visando a transformação da realidade social dessa camada da sociedade por meio da eliminação das barreiras físicas, ambientais, urbanas e sociais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na literatura analisada neste estudo, concluímos que o fisioterapeuta exerce um papel fundamental no processo de pré e pós-protetização. Este profissional é responsável por preparar o paciente para a confecção e utilização da prótese, contribuindo significativamente para a adaptação e a recuperação funcional. Por meio de intervenções fisioterapêuticas, são promovidos benefícios como o aumento da força muscular, redução do edema e reestabelecimento da independência do paciente, facilitando sua evolução na deambulação com dispositivos de auxílio até alcançar a completa recuperação.

Palavras-chave: Amputação. Prótese de membro. Fisioterapia.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Hyara Maria Santos. Importância da fisioterapia na pré e pós protetização de pacientes com amputação de desarticulação de joelho. Faculdade Pitágoras, São Luís–MA. 2022.

FAUSTINELLI, Arthur Bragadini. Sistema de alinhamento de prótese de membro inferior utilizando visão computacional. 2021. Disponível em: http://hdl.handle.net/11449/204638

LUVIZUTO Casasa, L.; DEI TOS, D.; CRISTINA DA COSTA SALOMÃO, K.; CATARIM FABIANO, L. Cinesioterapia na fase de pré protetização de membros inferiores: uma revisão bibliográfica. Arquivos do Mudi, v. 25, n. 1, p. 66–72, 16 abr. 2021

SANTOS, Cristina Mamédio da Costa; PIMENTA, Cibele Andrucioli de Mattos; NOBRE, Moacyr Roberto Cuce. A estratégia PICO para a construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências. Revista Latino-Americana de Enfermagem, v. 15, p. 508–511, 2007.

TAO, Gordon *et al.* Evaluation tools for assistive technologies: a scoping review. Archives of Physical Medicine and Rehabilitation, v. 101, n. 6, p. 1025–1040, 2020.

TORO-HERNÁNDEZ, María Luisa *et al.* Appropriate assistive technology for developing countries. Physical Medicine and Rehabilitation Clinics, v. 30, n. 4, p. 847–865, 2019.

VIEIRA, Rafael Isac *et al.* Intervenções fisioterapêuticas utilizadas em pessoas amputadas de membros inferiores pré e pós-protetização: uma revisão sistemática. Acta Fisiatrica, v. 24, n. 2, p. 98–104, 2017.

CAPÍTULO 161

OS EFEITOS DA RADIOFREQUÊNCIA NO REJUVENESCIMENTO FACIAL

Alcione de Sousa dos Prazeres; Richeni Silva dos Santos; Kellen Cristina Portela de Andrade

INTRODUÇÃO

A pele é o maior órgão do corpo humano, responsável pela proteção, regulação da temperatura e manutenção da homeostase. Ela é composta pela epiderme, com queratinócitos e melanócitos, e pela derme, onde estão os fibroblastos. Os fibroblastos produzem a matriz extracelular MEC (são macromoléculas que se encontra no interstício de todos os tecidos e órgãos do corpo), que dá elasticidade, sustentação e hidratação à pele, com componentes como colágeno, fibras elásticas e ácido hialurônico. Eles também produzem enzimas que degradam componentes danificados, mantendo o equilíbrio da pele (SILVA *et al.*, 2024).

Não são apenas os fatores intrínsecos, que são sinais que costumam acontecer em virtude do tempo, sendo inevitável e a genética, mas também os fatores extrínsecos, como a exposição excessiva a influências prejudiciais do ambiente, como a radiação solar, estresse, tabagismo, má nutrição, sendo caracterizado por um envelhecimento prematuro da pele. Sem dúvidas a flacidez do envelhecimento é uma questão estética bastante frequente, tornando-se o processo natural de envelhecimento, caracterizada pela perda de firmeza e elasticidade dos tecidos. As mudanças que levam à flacidez podem ser provocadas por diversos fatores, incluindo variações súbitas de peso, o envelhecimento natural da pele, a idade, hábitos alimentares, exposição exagerada ao sol, entre outros (SILVA; PINTO; BACELAR, 2018).

A flacidez, juntamente com as linhas de tensão, contribui para o surgimento de rugas na pele. A diminuição das fibras elásticas provoca a flacidez, um processo que é caracterizado como uma disfunção cutânea associada ao envelhecimento natural ou acelerado, que pode começar a partir dos 30 anos, além de ocorrer após a gestação e a perda rápida de peso (WOJAHN, 2020).

A radiofrequência possibilita a reparação de sinais de envelhecimento, por meio de um campo eletromagnético que provoca o deslocamento de partículas ionizadas, resultando no aquecimento dos tecidos através da diatermia. Esse método tem sido comumente empregado na prática clínica para tratar rugas e flacidez e entre outros (SILVA *et al.*, 2017).

OBJETIVO

O presente artigo tem como objetivo informar os efeitos da radiofrequência no tratamento de rejuvenescimento facial através de uma revisão bibliográfica.

METODOLOGIA

O presente estudo, trata-se de uma pesquisa de revisão de literatura, no qual foram selecionados tantos artigos científicos, e destes foram excluídos tantos artigos. Utilizando para

meio desta pesquisa fontes científica como PubMed e SCIELO empregando descritores como rejuvenescimento facial, radiofrequência, publicados entre os anos de 2014 a 2024.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A radiofrequência é uma corrente de alta frequência que alcança a pele, produzindo calor controlado de forma não ablativa. Ela gera calor por conversão dentro da faixa de 30 KHz a 300 MHz, com a frequência mais comum variando entre 0,5 a 2,5 MHz (FACCHINETTI; SOUZA; SANTOS, 2017).

Empregam-se ondas eletromagnéticas de alta frequência para gerar calor na pele e em camadas mais profundas. O seu mecanismo de ação, que envolve a vibração das moléculas de água, converte a energia eletromagnética em energia térmica. A técnica de radiofrequência gera vasodilatação induzida, favorecendo o incremento da circulação sanguínea e linfática. Isso resulta em uma melhora na entrega de nutrientes e oxigênio, estimulando as funções respiratórias celulares e a eliminação de catabólitos tóxicos, incluindo radicais livres. Esses radicais livres são principais responsáveis pelo envelhecimento da pele e afetam a aparência flácida da pele envelhecida (SILVA; PINTO; BACELAR, 2018).

Quando a pele é exposta à emissão de radiofrequência, ela reage com a contração do colágeno, o que resulta em um efeito positivo sobre a flacidez. Temperaturas nos tecidos que variam entre 39º e 45º não causam danos significativos, promovendo apenas a contração do colágeno. Danos irreversíveis começam a ocorrer a partir de 50º, levando à desnaturação do colágeno, redução nas atividades enzimáticas e até mesmo queimaduras (SILVA; PINTO; BACELAR, 2018).

Os fibroblastos podem aumentar a produção de colágeno quando submetidos a temperaturas superficiais de 42°C. A energia térmica gerada pela radiofrequência (RF) na pele desencadeia uma série de mudanças. Sua principal ação é o aquecimento do tecido cutâneo, o que estimula a proteína de choque térmico HSP47, promovendo a neocolagênese. Quando expostas à faixa de temperatura adequada, as fibrilas de colágeno se contraem imediatamente, embora essa contração seja temporária, resultante da quebra das pontes de hidrogênio intramoleculares e da alteração na estrutura helicoidal (SANTOS, 2023).

A execução da técnica é feita com o acompanhamento de um termômetro, uma vez que a elevação da temperatura é provocada pelo efeito Joule. O controle disponível no dispositivo possibilita a distribuição equitativa e uniforme das emissões de energia. É indicado aplicar na região do rosto por um período de 5 a 7 minutos, podendo ser reaplicado em intervalos semanais. Os efeitos são alcançados de maneira rápida e gradual, podendo ser notados já na primeira semana de tratamento. É crucial que o profissional sugira o uso de protetores solares durante o tratamento com a radiofrequência para garantir uma maior eficácia e evolução dos resultados (FEITOSA; PALMA, 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A radiofrequência é uma técnica não invasiva utilizada no rejuvenescimento facial que tem mostrado efeitos positivos em diversos estudos. O tratamento funciona através da emissão de ondas eletromagnéticas que aquecem as camadas mais profundas da pele, estimulando a produção de colágeno e elastina, que são proteínas essenciais para manter a pele firme e elástica.

Os benefícios positivos são visíveis em pouco tempo, tornando a radiofrequência uma opção atrativa para aqueles que desejam retardar os sinais de envelhecimento sem recorrer à cirurgia.

No entanto, é fundamental que o tratamento seja realizado por profissionais qualificados e com acompanhamento adequado, garantindo assim resultados satisfatórios promovendo a autoestima e bem-estar do paciente.

Palavras-chave: Rejuvenescimento. Radiofrequência. Face.

REFERÊNCIAS

DA SILVA, Rodrigo Marcel Valentim *et al.* Efeitos da radiofrequência no rejuvenescimento facial: estudo experimenta. ConScientiae saúde, v. 16, n. 2, p. 194-200, 2017.

DA SILVA, Natan Cordeiro *et al.* Morfofisiologia da pele e o processo de envelhecimento cutâneo. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 24, n. 4, p. e16051-e16051, 2024.

FACCHINETTI, Juliana Braga; DE SOUZA, Jussara Santos; SANTOS, Kelle Tamile Porto. Radiofrequência no rejuvenescimento facial. ID on line. Revista de psicologia, v. 11, n. 38, p. 336-348, 2017.

FEITOSA, Bianca Viana; DO ROSÁRIO PALMA, Ana Luiza. Estudo dos efeitos da radiofrequência no tratamento facial em mulheres com faixa etária de 30 a 50 anos. Research, Society and Development, v. 11, n. 2, p. e28811225696-e28811225696, 2022.

SANTOS, Maristela de Fatima Grando dos. A radiofrequência como coadjuvante no tratamento do envelhecimento facial.

SILVA, Natália Mendonça de Brito. Efeitos da radiofrequência no rejuvenescimento facial: revisão literária. 2021.

SILVA[1], SUIMEY ALEXIA; PINTO, LILIANE PEREIRA; BACELAR, ISABELA DE ASSIS. O uso da radiofrequência no Rejuvenescimento facial–revisão de literatura. 2018.

WOJAHN, Jéssica Luisa. Efeitos da radiofrequência para rejuvenescimento facial. 2020.

CAPÍTULO 162

OS EFEITOS DA CRIOLIPÓLISE NOS TECIDOS ADIPOSOS

Raiane Pereira dos Santos; Ana Emanuelly Siqueira dos Santos; Emily Alves da Silva; Richeni Silva dos Santos; Yasmin Dias de Almeida; Ana Caroline dos Santos Caetano

INTRODUÇÃO

A lipodistrofia localizada é uma disfunção estética caracterizada pelo acúmulo excessivo de tecido adiposo em regiões específicas do corpo. Essa disfunção ocorre devido a um balanço energético desfavorável, no qual o consumo calórico ultrapassa o gasto energético, resultando em um desenvolvimento irregular do tecido conjuntivo subcutâneo (CASTOLDI *et al.*, 2016). A adiposidade localizada altera o contorno corporal, provocando modificações na percepção da imagem e na autoestima, o que explica o aumento na demanda por procedimentos estéticos (BELEDELI, 2022).

Tal condição pode ser gerida através de diversas abordagens terapêuticas, como a aplicação de ultrassom estético, radiofrequência e carboxiterapia. Dessa maneira, foi desenvolvido o procedimento denominado Criolipólise, uma técnica não invasiva que promove a apoptose das células adiposas através da exposição controlada ao resfriamento (BRAGA; LOUSADA, 2018). Trata-se de um método que aplica resfriamento às células adiposas para promover a lipólise, preservando a integridade dos tecidos circundantes (TAGLIOLATTO *et al.*, 2017).

A técnica induz a paniculite fria localizada e a apoptose dos adipócitos, promovendo uma diminuição significativa do volume de gordura na área tratada (BRAZ *et al.*, 2017). Assim, ao induzir baixas temperaturas na região aplicada, o tratamento visa estimular o metabolismo local, promovendo o uso das reservas energéticas armazenadas nos adipócitos. Tal procedimento resulta na lipólise dos triglicerídeos, liberando ácidos graxos e glicerol que serão posteriormente utilizados como fonte de energia (NASCIMENTO *et al.*, 2019).

OBJETIVO

O presente trabalho tem por objetivo investigar os efeitos da criolipólise na modulação da lipodistrofia localizada.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de cunho bibliográfico descritivo realizada no repositório Google Acadêmico, nas bases de dados como SciELO, PUBMED e Revista Amazônia Science & Health. Foram utilizados como descritores: “Criolipólise”, “Lipodistrofia Localizada” e “Estética”. Os artigos utilizados foram publicados entre os anos de 2014 a 2024. Foram excluídos os artigos que não se relacionavam com o tema ou que foram publicados há mais de dez anos, selecionando apenas os escritos em Língua Portuguesa Brasileira. Foram selecionados 10 artigos, dos quais 4 foram excluídos e 6 foram utilizados nesta pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A adiposidade localizada é caracterizada pelo acúmulo de tecido adiposo em regiões específicas do corpo, cuja distribuição e intensidade são influenciadas por fatores genéticos, características sexuais e a configuração individual da distribuição de gordura corporal (BELEDELI, 2022). Desse modo, na busca por um padrão estético socialmente estabelecido, observa-se um aumento significativo no número de pessoas que recorrem a diversas terapias com o objetivo de mitigar disfunções estéticas e promover a harmonia corporal. Com isso, a criolipólise tem se consolidado como uma das abordagens mais procuradas para o tratamento da gordura localizada, sendo amplamente adotada tanto por profissionais, quanto por pacientes (BRAZ *et al.*, 2017).

Dessa forma, o procedimento tornou-se uma escolha popular por ser eficiente para redução de medidas corporais e tratar-se de um procedimento não invasivo, que induz a cristalização dos lipídios presentes nos adipócitos, resultando na apoptose dessas células sem causar danos ao tecido circundante (ASSIS; FEREIRA, 2022). O aparelho utilizado possui um aplicador em formato de copo, que emprega um vácuo moderado para puxar uma prega de pele e gordura para dentro do dispositivo, posicionando-a entre duas placas de resfriamento. Essas placas realizam a extração de calor, diminuindo intensamente a temperatura da região (BORGES; SCORZA, 2014).

A técnica realiza um congelamento seletivo na área tratada, com controle rigoroso da temperatura, agindo sobre o tecido adiposo (BELEDELI, 2022). A aplicação da técnica ocorre por meio de uma manopla à vácuo, que realiza a sucção da área a ser tratada, promovendo o resfriamento seletivo dos adipócitos expostos a temperaturas sub-zero. Os adipócitos submetidos a esse processo são posteriormente eliminados através do sistema imunológico, transportados pelo sistema linfático ao fígado, onde são metabolizados (CASAGRANDE *et al.*, 2023).

Vale ressaltar ainda, que é necessário que o tecido cutâneo apresente flexibilidade adequada para permitir a formação de uma prega com o intuito de isolar a região e, consequentemente, submeter a área ao tratamento da manopla de criolipólise. (BELEDELI, 2022).

O procedimento tecnicamente denominado como adipólise por resfriamento, promove uma apoptose seletiva dos adipócitos, resultando em uma redução de tecido adiposo subcutâneo de aproximadamente 15% a 28% após um período médio de quatro meses. Alterações morfológicas podem ser observadas por alguns pacientes em até três semanas após a aplicação inicial, com uma regressão adipocitária mais significativa ocorrendo por volta de dois meses, à medida que os macrófagos fagocitam as células apoptóticas. (PINTO,2015).

Desse modo, a exposição da pele à temperatura baixas, com controle e modulação apropriados, provoca uma inflamação concentrada no tecido adiposo subcutâneo, conhecida como paniculite fria (BELEDELI, 2022). A paniculite induz uma resposta anti-inflamatória que resulta na eliminação das células gordurosas, levando à redução do panículo adiposo e à diminuição das medidas corporais (ASSIS; FEREIRA, 2022).

Os adipócitos passam por apoptose, uma morte celular programada, que desencadeia um processo inflamatório, e são posteriormente eliminados pelo corpo (CASAGRANDE *et al.*, 2023). Essa reação inflamatória por meio de baixas temperaturas (paniculite lobular) provocada pelo resfriamento dos adipócitos precede a diminuição da camada de gordura (BORGES; SCORZA, 2014). Assim, o resfriamento induz a morte natural das células de gordura, conhecida como apoptose, um processo considerado natural, controlado e gradual, onde a membrana celular permanece intacta. (TAGLIOLATTO *et al.*, 2017).

Além disso, com a aplicação de temperaturas baixas, os lipídios sofrem uma alteração estrutural, adquirindo uma configuração conhecida como fractal. Uma vez que os lipídios adotam essa configuração, eles deixam de ser reconhecidos pelo organismo e são tratados como corpos

estranhos dentro das células adiposas, consequentemente, o organismo desencadeia uma resposta inflamatória com o objetivo de eliminar as células que contêm gordura na forma fractal (ASSIS; FEREIRA, 2022).

São ocasionados também alterações morfológicas na célula, que leva à inativação e fragmentação desta sem liberação de conteúdo para o meio extracelular, evitando assim danos teciduais, ao contrário da necrose celular. Os restos celulares são fagocitados por macrófagos teciduais, sem causar danos às células adjacentes. Por fim, a exposição ao frio intensifica a demanda metabólica do organismo para manter a homeotermia, o que estimula o hipotálamo a liberar hormônios que promovem a utilização de ácidos graxos livres como fonte de energia nas mitocôndrias, aumentando assim o metabolismo energético. Logo, a criolipólise oferece uma abordagem não invasiva e segura para a modulação dos depósitos de gordura, com resultados perceptíveis na redução das medidas corporais e melhoria do contorno corporal, contribuindo para a satisfação estética dos pacientes. (BRAZ *et al.*, 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho logrou em êxito ao ratificar que a criolipólise é eficiente na modulação da adiposidade localizada, pois melhora tanto no contorno corporal, quanto na redução da gordura. Vale ressaltar ainda, que ao submeter os adipócitos a temperaturas controladas abaixo do ponto de congelamento, o procedimento induz a cristalização dos lipídios intracelulares, esse processo desencadeia uma resposta inflamatória seguida de fagocitose pelos macrófagos, culminando na eliminação gradual dos adipócitos danificados. Desse modo, a técnica é relevante para tratar lipodistrofia localizada, em virtude de proporcionar a lipólise, além da apoptose, ou seja, morte programada da célula, tornando assim, o processo seguro e não invasivo.

Palavras-chave: Estética. Criolipólise. Lipodistrofia.

REFERÊNCIAS

CASAGRANDE, Gésica; FRAPORTI, Liziara; PICOLLI, Nathalia. A criolipólise como tratamento para gordura localizada. Revista do Centro Universitário FAI – UCEFF Itapiranga – SC, Centro de Ciências da Saúde, v. 2, n. 2, 2023. Resumo Expandido.

BORGES, Fábio dos Santos; SCORZA, Flávia Acedo. Fundamentos de criolipólise. Fisioterapia Ser, v. 9, n. 4, 2014.

BRAZ, Ana Elisa Martins; MARCELINO, Bárbara Túllin Lobato; LOPES, Flávia Alvim; PIRES, Laura Mourão; MOREIRA, Liliana Aparecida; FARIA, Maíra Rodrigues Damasceno de; MACHADO, Michelle Alves; RODRIGUES, Rayana Vieira Andrade; BOSI, Paula Lima. Efeito da criolipólise na região abdominal. Fisioterapia Brasil, v. 18, n. 3, p. 339-344, 2017.

NASCIMENTO, Daianne Pereira; SILVA, Ananda Caroline Barreira da; AZEVEDO JUNIOR, Jairo; HERRERA, Sávia Denise Silva Carlotto. Avaliação da criolipólise como terapêutica para a redução da adiposidade abdominal. Amazônia Science & Health, v. 7, n. 1, p. 93-104, 2019. DOI: 10.18606/2318- 1419/amazonia.sci.health.v7n1p93-104.

BELEDELI, Tamires. Criolipólise no tratamento da adiposidade localizada: revisão sistemática. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Fisioterapia) – Departamento de Fisioterapia, Universidade Estadual do Centro-Oeste, Guarapuava, 2022.

ASSIS, Tiago Drumond de; FERREIRA, Túlio César. Criolipólise: eficácia no tratamento da gordura localizada. Brazilian Journal of Development, Curitiba, v. 8, n. 3, p. 16897-16914, mar. 2022. DOI: 10.34117/bjdv8n3-093.

PINTO *et al.* (2015). "Safety, tolerance, and patient satisfaction with non-invasive cryolipolysis". Journal of Clinical Aesthetic Dermatology.

CAPÍTULO 163

EMPREENDEDORISMO FEMININO NO SEGUIMENTO DA BELEZA E DA ESTÉTICA

Simone de Souza Santana; Ewelly Batista Silva; Larissa Rafaela Cavalcante da Cruz; Loyanna Maria Martins Vasconcelos de Sousa; Juliana Machado Portela

INTRODUÇÃO

O público feminino conquistou espaço nos ambientes corporativos com a chegada do século XX por conta do deslanchar das grandes Guerras Mundiais, espaços esses que eram preenchidos até então pelo público masculino. A decorrência desse acontecimento se deve pelo recrutamento dos homens para lutarem nos campos de combates de forma direta durante a Guerra, contrastando com a posição feminina da época, essa situação dificultava o regresso desses homens (TEIXEIRA *et al.*, 2021). Atualmente, na população mundial o percentual de mulheres passa dos 50%, dessas, cerca de 252 milhões conduzem empreendimentos (SILVA *et al.*, 2021).

Desse modo, o empreendedorismo pode ser descrito como o processo de realização de algo inovador e criativo, cujo objetivo principal é gerar e aumentar a riqueza, o valor para os indivíduos e a sociedade como um todo. Relacionado com a habilidade de elaborar coisas novas como forma de expandir oportunidades inovadoras de mercado (MENDONÇA; VALDISSER, 2019). A respeito do setor saúde, o empreendedorismo progride fortificando e estimando os atuantes dessa área, na qual trabalham assistindo sua clientela contribuindo para o desenvolvimento de explorações e mudanças, desejando a prática dessas atividades em proporções significativas (DE SÁ *et al.*, 2023).

Além disso, o empreendedorismo feminino se faz presente em basicamente todas as classes de ocupações, como na parcela voltada para a demanda de serviços no seguimento da estética, na qual apresenta constantes evoluções, apresentando então proeminente relevância na economia brasileira. Embora haja momentos de desafios quanto a crise financeira, no Brasil, a área menos prejudicada é da beleza, direcionada para procedimentos estéticos (FERNANDES, 2022).

OBJETIVO

Perante o exposto, a proposta da presente pesquisa é responder a seguinte questão: quais são as principais particularidades presentes na classe de empreendedoras que optaram pela atuação na área da beleza e da estética?

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura, que utilizou como descritores de pesquisa: “empreendedorismo”, “estética” e “feminino”. Foram selecionados 26 estudos, desses, 12 foram utilizados seguindo os critérios de inclusão: publicados entre os anos de 2014 a 2024, escritos em língua portuguesa, inglesa, abordando diretamente o empreendedorismo feminino, 14 foram descartados, pois não apresentavam conteúdo aproveitável para a pesquisa.

Sendo monografia, trabalhos de conclusão de cursos e artigos científicos, encontrados nos repositórios do Google Acadêmico publicados em revistas, e periódicos, tais como Revista JRG de Estudos Acadêmicos, *Journal of Women's Entrepreneurship and Education*, V Simpósio Internacional de Gestão de Projetos, Inovação e Sustentabilida de São Paulo/SP, Revista GeTeC, Destarte, Revista da Micro e Pequena Empresa e Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos nesta pesquisa indicam que melhores condições econômicas na década de 2000 levaram a um aumento significativo na procura de instalações especializadas em terapia e cuidados pessoais. Diante dessa percepção, a circunstância do setor da beleza e da estética ser dominado por mulheres empreendedoras está em evidência no país, no qual confirma a importância de ampliar a compreensão do comportamento nesse segmento de mercado (MAIA, 2020).

Ademais, Fernandes (2022) menciona em seus estudos que o público feminino está em constantemente em busca pela independência financeira e, ao mesmo tempo, tornam-se empreendedoras, seja abrindo seu próprio negócio ou assumindo cargos de liderança nas organizações. O que justifica o Brasil com mais de 7 milhões de mulheres que gerenciam seu próprio negócio.

Outrossim, Braga (2019) defende que uma das razões cruciais pelas quais as mulheres desenvolvem as suas próprias carreiras, é que conseguem conciliar o trabalho e a família. Dentre as principais motivações femininas no ato de empreender estão: aumento da renda familiar, desejo de realização profissional, bem como independência financeira. Porque poucos empreendedores conseguem diferenciar a vivência entre trabalho e vida pessoal. Ao mesmo tempo Silva e Guimarães (2018), declaram que, em sua maioria as mulheres optaram pelo empreendedorismo em busca de autonomia, uma maior liberdade em estabelecer seus próprios horários, estipular suas metas, terem mais tempo em conciliar trabalho e família.

Nesse cenário, Nazario e Lobo (2024) afirmam que uma grande parte de empreendedoras buscam empreender no mercado da beleza e da estética por ser um mercado que está sempre em alta, realidade essa que vai de acordo com o fato de que o Brasil é o quarto maior mercado de beleza e cuidados pessoais no mundo, conforme o provedor de pesquisa de mercado Euromonitor International. Além disso, esse é um mercado extremamente dinâmico, com uma notável capacidade de adaptação a mudanças contínuas.

Fernandes (2022) argumenta o aumento dessa atividade como instrumento de estabilidade de direitos entre gêneros, pois ao alterarem sua posição, as mulheres mostram-se cada vez mais significativas no mundo dos negócios, elas passam a requerer reconhecimento como figuras integrantes do desdobramento econômico.

Em seu estudo Ramos (2017) descobre diversas semelhanças entre as empreendedoras entrevistadas, no que se diz respeito a experiência de iniciar sua área por amor ao ofício e gostarem de sua especialidade, nota se que grande parte tem formação no ramo da estética e todas estão sempre à procura de aperfeiçoamento no âmbito estético e seus segmentos, além de todas possuírem práticas formalizadas referente ao ambiente jurídico.

Nesse interim, Biffi (2018) defende em sua investigação a autorrealização, com intuito de poder trabalhar com aquilo que tem apreço. Também, o conhecimento na área antes de abrir o negócio e, sobretudo, a paixão pela área da estética e beleza foi um fator compartilhado entre o número total de administradoras entrevistadas.

Em continuidade, Silva e Guimarães (2018) apontam como motivação e pontos de partida para que essas mulheres optassem pelo referido segmento, a precisão própria, o avanço do setor da beleza e estética, o fascínio pelo ramo, a vontade de possibilitar satisfação pessoal em outras pessoas e a sugestão por parte de terceiros e, dessa forma então puderam aproveitar a oportunidade que o mercado oferecia.

Em adição, Havreluck (2016) e seus colaboradores, em sua análise, detectaram que os fatores motivacionais para mulheres empreenderem no ramo da beleza e da estética estavam relacionados a ideia de oportunidade apresentada pelo setor. Especialmente tratando das motivações para a abertura de suas empresas, Biffi (2018) indagou suas entrevistadas para saber a razão da iniciativa, se foi realizada por necessidade ou oportunidade. O retorno foi, teoricamente diverso, pois duas empreendedoras responderam a necessidade junto a oportunidade, outras duas constataram oportunidade e as duas restantes realizaram por necessidade.

Nessa perspectiva Braga (2019), assegura que há importância em destacar as motivações para o empreendedorismo feminino, pois abrangem uma ampla discussão, não limitando se a necessidades e oportunidades, visto que as mulheres ao deixarem o ambiente corporativo, estão na busca de conquistar seu espaço no mundo dos negócios, embora passem por desafios e dificuldades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa revisão de literatura concluiu que há diversas motivações para as mulheres se tornarem empreendedoras no seguimento da beleza e da estética. Dentre os achados, se destacam a paixão pela área, independência financeira, contribuição para a renda familiar, conciliação entre trabalho e família, autorrealização, a alta no mercado com presença de inovações constantes, também a busca pelo reconhecimento de sua atuação em cargos importantes com influência de necessidade ou oportunidade.

Dada a escassez de referências em práticas empreendedoras especificamente do profissional tecnólogo em estética, no setor da estética e da beleza, recomenda-se a realização de estudos executados por esses profissionais para que haja contribuição quanto a proporção de conhecimento acerca do assunto e consequentemente a construção de novas e outras pesquisas científicas.

Palavras-chave: Empreendedorismo. Estética. Feminino.

REFERÊNCIAS

Biffi, N. M. (2018). Processo decisório no mercado da beleza: um estudo multicasos em micro e pequenas empresas de estética geridas por mulheres.

Braga, D. M. D. S. (2019). Habilidades lucrativas: a busca pela beleza iluminando o empreendedorismo feminino do município de Campina Grande–PB.

de Sá, M. C. S., Guedes, K. K. S., de Souza, M. D. P. G., Freitas, M. G., & Gomes, J. D. S. L. (2023). O profissional enfermeiro na área da estética e do empreendedorismo: revisão integrativa da literatura. Revista JRG de Estudos Acadêmicos, 6(13), 731-744.

De Silva, T. M. B., S. W., K., & S D., G. (2021). Empoderamento por meio do empreendedorismo feminino: Um caso do setor de salões de beleza no Sri Lanka. Journal of Women's Entrepreneurship and Education, 2021 (1-2)), 121-146.

Fernandes, M. D. (2022). Empreendedorismo Feminino: experiências empreendedoras no segmento de estética no município de Tabatinga-Amazonas.

Havreluck, B. F. V., Leal, L. E. B. B., Bertolazo, I. N., & Delben, A. C. (2016). Oportunidade ou Necessidade? Um Estudo sobre Mulheres Empreendedoras no Segmento de Estética na Cidade de Apucarana/PR. V Simpósio Internacional de Gestão de Projetos, Inovação e Sustentabilidade-São Paulo/SP.

Maia, W. A. (2020). Empreendedorismo feminino: um estudo de caso no setor de beleza e estética em Barra dos Coqueiros/SE.

Mendonça, L. L. & Valdisser, C. R. (2019). Visão Empreendedora: Análise De Uma História De Sucesso De Uma Empresa Do Ramo De Estética De Monte Carmelo. Revista GeTeC, 8(20).

Nazario, L. S., & Lobo, E. A. (2024). Motivações Ao Empreendedorismo Feminino Na Área Da Beleza E Estética. Destarte, 13(1), 110-137.

Ramos, I. G. D. S. (2017). Fatores determinantes do sucesso de empreendedoras do ramo de beleza atuantes no mercado de Itambé-PE.

Silva, A. S. & de Guimarães, J. C. (2018). Empreendedorismo feminino: perfil no segmento da beleza e da estética. Revista da Micro e Pequena Empresa, 12(2), 53-71.

Teixeira, C. M., da Silva, A. F., de Sousa, F. N. T., & de Lavor, N. B. (2021). Empreendedorismo feminino. Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo, 6(3), 151-171.

TEMÁTICA 3

CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLOGIA

CAPÍTULO 164

CONTROLE DE QUALIDADE EM RADIOTERAPIA: A IMPORTÂNCIA DA CONFIABILIDADE E SEGURANÇA NOS EQUIPAMENTOS

Gabrielly Barros Ribeiro; Simille Liandra Nascimento Parente; Josué de Lima Oliveira; Marijara Serique de Almeida Tavares

---

INTRODUÇÃO

No tratamento de patologias malignas a radioterapia é uma das principais abordagens aplicadas, em alguns casos a utilização da radiação ionizante para tratar o câncer é essencial para elevar a chance de sucesso no tratamento, entretanto, empregar uma fonte de radiação diretamente ao paciente também pode ser nocivo, dessa forma, estabelecer medidas de controle de qualidade na radioterapia, é fundamental para garantir a segurança ao paciente. Em se tratando dessa temática, a radioproteção faz-se fundamental, uma vez que estabelece um conjunto de medidas que visam a proteção do homem e do ecossistema contra efeitos indesejados da radiação, dessa maneira, pode-se considerar que a manutenção e fiscalização periódica dos equipamentos de radioterapia é essencial para o controle de qualidade e radioproteção, pois, proporciona desempenho adequado e segurança.

Para Carvalho *et al*, (2020), o controle de qualidade em radioterapia abrange todos os processos que garantem a execução segura da prescrição médica, compreendendo a utilização da dose correta de radiação, além de minimizar a exposição a outros tecidos adjacentes e simultaneamente garantir o monitoramento eficiente ao paciente durante as secções realizadas. Dessa forma, é perceptível que o controle de qualidade envolve não só a segurança nos equipamentos, mas também a saúde do paciente, uma vez que, ambos os processos estão interligados, pois, é necessário que um equipamento esteja funcionando adequadamente para que assim, haja um tratamento ideal ao paciente.

Segundo Souza (2020), a Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN), é quem regulamenta e estabelece os protocolos básicos de segurança e funcionamento de instituições médicas que dispõem de equipamentos radioativos, bem como, implementam condições essenciais de radioproteção e radioterapia. Em se tratando dos protocolos estabelecidos, é indispensável que sejam mantidas as fiscalizações e revisões periódicas dos aparelhos de radioterapia, visando a prevenção de falhas nas etapas de tratamento.

OBJETIVO

Descrever informações fundamentais acerca da importância do controle de qualidade em radioterapia, destacando principalmente a confiabilidade e a segurança dos equipamentos, assegurando desempenho adequado e minimização de falhas.

METODOLOGIA

Este resumo foi realizado através de uma revisão literária de artigos científicos, entre os anos de 2020 à 2022, foram utilizadas as palavras chaves: radioterapia; controle de qualidade e equipamentos radioterápicos, destes, foram coletados 3 artigos que abordam diretamente o tema, posteriormente foi feito uma análise de todos os dados essenciais dos artigos que deram embasamento para a elaboração das citações e informações contidas nesta pesquisa.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA, RESULTADOS E DISCUSSÃO

A segurança nos equipamentos de radioterapia é um ponto essencial a ser descrito, tendo em vista que, a radiação ionizante pode prejudicar permanentemente a saúde de pacientes e colaboradores. Dessa forma, o controle de qualidade nos equipamentos é fundamental para garantir a segurança precoce desses processos, esses parâmetros são regulamentados e fiscalizados pela CNEN, que percorre normas a serem seguidas obrigatoriamente para todas as instalações com equipamentos de radioterapia.

De acordo com a resolução da CNEN NN 6.10, para o funcionamento de equipamentos de radioterapia existem critérios de qualidade para os serviços que envolvam tratamento com braquiterapia e teleterapia, dentre essas normas podemos destacar a manutenção dos equipamentos tanto para alta e baixa dose de radiação, além de que, a verificação dos equipamentos é autorizada somente para profissionais ou empresa habilitada pelos conselhos competentes. Na secção IV, a resolução solicita a criação de um sistema de controle de qualidade para garantir a qualidade e medidas de segurança, incluindo testes periódicos, verificação diária de calibração, avaliação de dose absorvida, medição do Kerma no ar para fontes de alta e baixa dose de radiação. A partir de uma série de diretrizes e normas é possível elevar a confiabilidade nesses processos, como também a taxa de efetividade nos tratamentos, sendo que, equipamentos funcionando devidamente fornecem melhor desempenho e produtividade.

É importante destacar que quando se fala de controle de qualidade em aparelhos radioterápicos, existem parâmetros específicos para cada categoria destes, entretanto, ao se tratar das atividades de revisão desses equipamentos, algumas assemelham-se em determinados aspectos, visando o desempenho adequado conforme regulamentado pela CNEN, esse processo de revisão para assegurar o controle de qualidade, envolve diversas etapas de verificação e testagem.

Para iniciar o processo de controle, primeiramente é realizada uma verificação inicial, onde, será observado se o aparelho está funcionando dentro das normas de segurança estabelecidas, esse processo é exigido em equipamentos revisados e novos. Por conseguinte, também se tem a manutenção preventiva, que é realizada periodicamente para evitar falhas. Os testes de rotina também devem ser aplicados, esses testes devem compreender a verificação da precisão da dose de radiação, funcionalidade, calibração dos feixes, e simetria do isocentro. Ademais, a CNEN também realiza verificações regulares nos hospitais de radioterapia, para garantir que o controle de qualidade esteja sendo efetuado regularmente, nessas inspeções são verificados os relatórios e documentações da manutenção, testes e ajustes nos equipamentos.

A prevenção de falhas nas etapas de tratamento é uma medida crucial, assegurando que todos os procedimentos, desde a revisão dos equipamentos até o planejamento do tratamento estejam adequados, minimizando imprecisões. Todos esses processos citados, tem como objetivo principal, garantir não só a segurança dos equipamentos, mas também a saúde dos pacientes e dos colaboradores, visando diminuir falhas, elevar a taxa de eficiência dos procedimentos e secções de

radioterapia, assegurando a confiabilidade e correto desempenho, diminuindo assim as margens de erros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O controle de qualidade em radioterapia é fundamental para garantir que os tratamentos sejam realizados de maneira segura e eficaz. Ele assegura a precisão na entrega da dose de radiação, a confiabilidade dos equipamentos, e a manutenção do desempenho adequado, ao mesmo tempo em que minimiza o risco de falhas e mantém a conformidade com as normas regulatórias. Ao implementar práticas robustas de controle de qualidade, as instituições de saúde podem melhorar os resultados dos tratamentos e garantir a segurança e o bem-estar dos pacientes.

Mediante a realização desta pesquisa bibliográfica, foi possível compreender e ampliar os conhecimentos no que diz respeito não só a importância do controle de qualidade na radioterapia, mas também a confiabilidade e segurança para os pacientes, deu-se o pleno entendimento em relação aos protocolos envolvidos nos procedimentos, bem como aos métodos de radioproteção, medidas de controle, assim como a qualidade do tratamento.

Palavras-chave: Radioterapia. Controle de Qualidade. Equipamentos Radioterápicos.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, João V. M. S. *et al.* Proposta de atualização da versão brasileira do protocolo para controle da qualidade em radioterapia TECDOC 1151, 2020. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?as_ylo=2020&q=Controle+de+qualidade+dos+equipamentos+radioterápicos&hl=ptBR&as_sdt=0,5#d=gs_qabs&t=1724289813683&u= %23p%3DyXKAVpBmAIMJ. Acesso: 05 de setembro de 2024.

SOUZA, Michel Corrêa de. Relevância dos testes de segurança para aceleradores lineares usados em radioterapia, 2020. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?start=10&q=Controle+de+qualidade+dos+equipamentos+radioterapicos&hl=ptBR&as_sdt=0,5&as_ylo=2020#d=gs_qabs&t=1724290369212&u=%23p%3DFHi2twNylsUJ. Acesso: 08 de setembro de 2024.

Resolução CNEN NN 6.10, agosto de 2021. Requisitos de segurança e proteção radiológica para os serviços de radioterapia. Disponível em:https://www.gov.br/cnen/ptbr/acesso-rapido/normas/grupo-6/grupo6-nrm610.pdf. Acesso: 17 de setembro de 2024.

CAPÍTULO 165

AS TECNOLOGIAS COMO INSTRUMENTO DE SENSIBILIZAÇÃO SOBRE POLUIÇÃO: USO DE MÉTODOS LÚDICOS

Vitor Daniel Godinho dos Santos; Pedro Arthur Oliveira da Silva; Mateus Roberto de Lima Rebelo; Kaíki Dias Paiva; Lúcio Gabriel Barbosa dos Santos; Abimael Abiner Costa Da Silva; Amélia Caroline de Souza Farias

---

INTRODUÇÃO

No século XXI, a sociedade enfrenta uma série de desafios significativos relacionados às questões climáticas globais, amplamente debatidos por organizações governamentais e não governamentais. Entre os diversos temas discutidos, destaca-se, por exemplo, a matriz energética, cuja dependência de fontes fósseis tem sido associada à intensificação de eventos naturais extremos, como inundações e chuvas torrenciais, ressaltando a urgência de ações voltadas à sustentabilidade.

Neste sentido, Xabregas (2023), argumenta que o mundo todo tem estado em alerta em relação às mudanças climáticas. Conforme aborda a autora, “fenômenos ambientais, quer sejam naturais ou antrópicos, mostram urgência e necessidade de medidas necessárias à sobrevivência do planeta terra” (XABREGAS, 2023).

Considerando esses aspectos, a sensibilização desde o ensino básico é de grande importância, dada a urgência em conter os impactos das atuais mudanças climáticas. No entanto, apesar das discussões em curso, muitas escolas ainda não estão adequadamente preparadas para abordar esses debates de forma eficaz, uma vez que as disciplinas frequentemente não promovem a conscientização necessária sobre a crise climática.

OBJETIVO

O objetivo deste estudo foi desenvolver um jogo de caráter educacional voltado para alunos do Ensino Fundamental II de uma escola da rede pública municipal de Santarém. O jogo, criado utilizando a ferramenta de desenvolvimento Scratch, tem como propósito sensibilizar os estudantes sobre as mudanças climáticas, abordando especificamente a problemática da poluição e seus desafios, simbolizados pelos "vilões" presentes no enredo.

METODOLOGIA

Diante da constatação de uma lacuna significativa na sensibilização sobre mudanças climáticas no contexto da educação básica, especialmente em escolas públicas, este projeto foi elaborado com o propósito de abordar o tema de forma lúdica e acessível. Para tanto, foi desenvolvido um jogo na plataforma Scratch, com ênfase na temática dos resíduos sólidos. O projeto seguiu um processo estruturado, iniciado por fundamentação teórica, baseando-se fundamentalmente na pesquisa conduzida pela Profª. Ma. Quézia Xabregas.

A pesquisadora esteve em contato direto com os alunos do 3º período do curso de Redes de Computadores, na disciplina de Linguagem de Programação, proporcionando contribuições fundamentadas em seu estudo intitulado "O Desafio das Instituições de Ensino Superior (IES) em Implementar as Mudanças Climáticas na Curricularização da Extensão". Este contato foi fundamental para oferecer uma base teórica sobre as mudanças climáticas, destacando a necessidade de sensibilizar a sociedade atual por meio da academia e promovendo discussões dentro das instituições de ensino.

O jogo apresenta uma narrativa em que o protagonista se vê confrontado com vilões que representam ameaças ao meio ambiente, cabendo ao jogador derrotá-los. Estruturado em cinco etapas, o jogo conduz o personagem principal por diferentes desafios, enfrentando os "capangas" do vilão responsável pela poluição ambiental, culminando na batalha final contra o próprio "vilão".

Na primeira fase do projeto, foram realizadas atividades de ambientação com a plataforma de desenvolvimento, concepção inicial do jogo, programação das fases e, por fim, testes e correção de falhas. Essas etapas contaram com a colaboração de um aluno do Ensino Fundamental e uma voluntária dentro da faixa etária-alvo do jogo, visando aprimorar a jogabilidade e realizar ajustes técnicos necessários.

Outro importante momento da fase de validação deu-se pelo convite da afiliada da Rede Globo de Televisão, TV Tapajós, durante uma ação social na Escola Hilda da Mota, localizada no bairro Santíssimo, na cidade de Santarém-Pará, em 24/05/2024, onde os alunos da escola tiveram a oportunidade de testar a versão beta do jogo. Essa ocasião permitiu aos desenvolvedores observarem a jogabilidade pelos usuários dentro da faixa etária-alvo do jogo.

Após a conclusão dos testes, validações iniciais e o desenvolvimento completo do jogo, a iniciativa foi implementada junto aos alunos da Escola Rotary, especificamente voltada para os estudantes do Ensino Fundamental II, público-alvo do projeto. Com o uso de recursos técnicos e informacionais, proporcionou-se um momento de sensibilização aos educandos, destacando os impactos catastróficos da poluição ambiental e suas consequências diretas na vida das pessoas.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA, RESULTADOS E DISCUSSÃO

Fantini (2012) destaca a necessidade de uma abordagem mais atrativa e dinâmica para o ensino de temáticas relacionadas à educação ambiental no Ensino Fundamental, afirmando que essa estratégia contribui significativamente para uma compreensão mais efetiva por parte dos alunos e para um aprendizado mais eficaz. Conforme o autor, "O estudo de temáticas que envolvam a educação ambiental nas séries do Ensino Fundamental precisa ser mais atrativo e dinâmico para que a compreensão dos alunos seja mais efetiva e seu aprendizado mais eficaz" (FANTINI, 2012). Nesta perspectiva, torna-se evidente que a conscientização sobre questões ambientais no ambiente escolar é crucial, não apenas para ampliar o entendimento dos discentes, mas também para fomentar práticas educativas que resultem em ações mais eficazes no enfrentamento dos desafios ambientais contemporâneos.

Neste sentido, a ação ocorreu no dia 29 de maio de 2024, quando os alunos da Escola Municipal de Ensino Fundamental Rotary visitaram o Instituto Esperança de Ensino Superior (IESPES). Na ocasião, eles tiveram a oportunidade de interagir com os jogos desenvolvidos pelos acadêmicos do 3RCNA no laboratório IV da instituição.

Como resultado da ação promovida, foi demonstrado como os jogos foram desenvolvidos na plataforma Scratch. Observou-se que os alunos aprenderam a importância de não jogar lixo no meio ambiente e, mais importante ainda, foram sensibilizados sobre as questões climáticas de maneira lúdica e divertida. O jogo foi criado com desafios para serem superados em diversas fases

e várias interações de jogabilidade, resultando em excelentes feedbacks dos alunos, que interagiram com o jogo de forma divertida e reflexiva.

Crê-se, neste sentido, que o trabalho alcançou seu objetivo ao promover a sensibilização sobre mudanças climáticas e seus impactos na sociedade contemporânea. A utilização de tecnologias como metodologia de ensino demonstrou ser eficiente, aprimorando o aprendizado e o engajamento dos alunos, além de facilitar a compreensão de temas complexos, como as questões ambientais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse contexto, o uso da tecnologia como ferramenta lúdica assume um papel fundamental na conscientização dos alunos acerca da poluição, uma vez que, por meio de jogos interativos que capturam sua atenção, torna-se possível sensibilizá-las de maneira eficaz. Ademais, esta metodologia demonstra grande potencial para ser adotada por professores e pedagogos na criação de jogos educativos voltados para a temática da poluição, contribuindo assim para a formação de uma nova geração mais consciente e engajada nas questões ambientais.

Palavras-chave: Tecnologia. Sensibilização. Desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

FANTINI, V. *et al.* (2012): revistaea.org. Os jogos virtuais para a educação ambiental no ensino fundamental. Disponível em: http://revistaea.org/artigo.php?idartigo=1203. Acesso em 21. mai. 2024.

XABREGAS, Q. F., & BRASILEIRO, T. S. A. (2023). O Desafio das Instituições de Ensino Superior (Ies) em implementar na Curricularização da Extensão as Mudanças Climáticas. Periferia, 15, e 74098. https://doi.org/10.12957/periferia.2023.74098. Acesso em: 25. mai. 2024

CAPÍTULO 166

A IMPORTÂNCIA DA QUALIDADE DE SERVIÇO (QOS) NO GERENCIAMENTO DE REDES EM UM PROVEDOR DE INTERNET NA CIDADE DE SANTARÉM/PA

Kaio Fernandes Farias de Farias; Saulo Gomes da Silva; Adria Cristina da Silva Alves; Andrik Ferreira

INTRODUÇÃO

As empresas que atuam no setor de telecomunicações, especificamente Provedores de Acesso à Internet (ISP) enfrentam uma demanda crescente por serviços que torna a implementação de Qualidade de Serviço (QoS) essencial. Este mecanismo é primordial para a manutenção de um padrão de qualidade durante a expansão e o atendimento a novos clientes uma vez que usuários tem utilizado serviços que consomem muitos recursos de hardware e de infraestrutura de redes.

Neste sentido, este trabalho aborda os benefícios associados à adoção de práticas para um bom gerenciamento de redes baseado em normativas técnicas NBR, ABNT e ISO/IEC. Para a coleta de informações, foi realizado pesquisa bibliográfica e entrevista relacionadas à Qualidade de Serviço (QoS) e ao gerenciamento da rede a um gerente de redes de um provedor de acesso à internet de Santarém, estado do Pará.

OBJETIVO

Este trabalho tem por objetivo apresentar a importância do gerenciamento de redes com ênfase na Qualidade de Serviço (QoS) em um provedor de Acesso à Internet, visando identificar as práticas adotadas e políticas necessárias para garantir maior eficiência, segurança e alta performance no atendimento às crescentes demandas dos usuários.

METODOLOGIA

A pesquisa para elaboração deste artigo tem como base a revisão de literaturas através de artigos científicos e sites relacionados ao gerenciamento e monitoramento de redes de computadores. Ainda para coleta de informações do tema foi realizado perguntas direcionadas a um profissional, gerente de redes, qualificado de uma empresa no ramo de telecomunicações da cidade de Santarém, Pará.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Ao abordar o tema dos Provedores de Acesso à Internet e da Qualidade de Serviço (QoS), é fundamental compreender o conceito de gerenciamento de redes e sua importância, nesse contexto, “o gerenciamento de rede se refere ao processo de configurar, monitorar e manter uma rede confiável e das ferramentas e aplicações usadas nesse trabalho.” (RED HAT, 2019).

A publicação feita por Red Hat (2019) aprofunda o tema indicando que um bom gerenciamento precisa ter um foco no desempenho e segurança, permitindo que os usuários possam estabelecer uma conexão rápida e segura com os dispositivos e softwares que utilizam. Portanto, o gerenciamento de redes eficaz utiliza de diversas técnicas, softwares, hardwares e políticas, para alcançar o estado de uma rede fluida e sem congestionamento. Dessa forma, pode-se entender que o gerenciamento de redes se divide em duas vertentes, a de desempenho e segurança, mas que obrigatoriamente precisam estar integradas.

Sobre desempenho e segurança de redes um dos pilares a serem seguidos são as normas técnicas, base para um bom gerenciamento de redes. A NBR 14565 é norma técnica brasileira que visa garantir a qualidade, a eficiência e a segurança dos sistemas de comunicação internos, cobrindo todos os aspectos relacionados ao cabeamento de redes (DUTOTEC, 2024).

Segundo Fortinet (2024), no passado as redes de telefonia e teleconferência eram separadas das redes de desktops, laptops, servidores, e alguns outros dispositivos. Isto facilitou que as redes telefônicas não necessitassem de altas velocidades, porém, com o advento de aplicações que transmitem áudio e vídeo, surgiu a necessidade de se prover um tráfego de dados mais rápido, perdas ínfimas de pacotes e baixa vazão (throughput) da largura de banda.

Serviços que exigem maior capacidade de rede estão se tornando cada vez mais comuns, onde se incluem Voz sobre IP (VoIP), vídeo sobre demanda (VoD), televisão com protocolo sobre internet (IPTV), streamings de mídias, entre outros. Através da implementação de QoS “permite que as organizações ajustem o tráfego geral de rede priorizando aplicativos específicos de alto desempenho”. (FORTINET, 2024).

Segundo Moreira (2021), a pandemia da Covid-19, obrigou milhões de pessoas a se isolarem em casa, serviu de impulso para um novo tipo de serviço oferecido pelos provedores: a TV pela Internet, por meio das tecnologias IPTV ou OTT – over the top, que consequentemente aumentam o tráfego de dados dentro da rede. Ainda neste sentido, o autor, diz que “para serem competitivos, os provedores de serviços de Internet precisam estar atentos aos novos hábitos de consumo dos seus clientes”.

No percurso da pesquisa, percebe-se que os Provedores de Acesso à Internet (ISPs) necessitam implementar - ou atualizar - políticas de QoS com o objetivo de otimizar o gerenciamento do tráfego em suas redes, visando aprimorar a eficiência e a segurança para todos os usuários uma vez que grande parte da sociedade atual convive, trabalha, estuda conectado à Internet.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho buscou destacar a importância do gerenciamento de redes para Provedores de Acesso à Internet (ISPs), especialmente diante da crescente demanda por serviços de alta qualidade. A adesão a normas como NBR, ABNT e ISO/IEC reflete um compromisso com padrões que garantem eficiência e segurança nas operações de rede. A implementação de políticas de Qualidade de Serviço (QoS) e equipamentos de monitoramento de redes são essenciais para que as ISPs mantenham um alto padrão, mesmo ao expandir sua base de clientes.

Pesquisas relacionadas a esta mostram que a integração entre desempenho e segurança é crucial para um gerenciamento eficaz. O gerenciamento de rede é mais do que uma questão técnica, é uma necessidade estratégica que assegura a continuidade e qualidade dos serviços oferecidos. Serviços como VoIP e streaming se tornando mais populares, a capacidade de priorizar o tráfego crítico se torna um fator diferencial competitivo significativo.

Os desafios enfrentados pelos provedores, especialmente com o aumento de serviços Over-the-top (OTT), fica claro a necessidade de adaptação contínua. A ausência de intermediários pode aumentar a complexidade do gerenciamento de dados, exigindo soluções inovadoras por parte das ISPs para lidar com o crescimento do tráfego e garantir a satisfação do usuário.

Em síntese, o reforço das práticas de gerenciamento de redes, juntamente com a implementação de QoS, não apenas melhora a experiência do cliente, mas também posiciona as ISPs de forma mais competitiva no mercado. O desafio será continuar evoluindo em um ambiente de constantes mudanças para garantir que as redes sejam robustas e flexíveis o suficiente para atender às demandas futuras.

Palavras-chave: Gerenciamento. QoS. Redes.

REFERÊNCIAS

DUTOTEC. NBR 14565: conheça a importância da norma que regulamenta os cabeamentos estruturados. Mar. 2024. Disponível em: < https://dutotec.com.br/blog/dicas-de-instalacao/nbr-14565/#:~:text=O%20objetivo%20da%20NBR%2014565,comerciais%2C%20residenciais%20e%20data%20centers>. Acesso em: 20 out. 2024.

FORTINET. O que é QoS (Quality of Service) em redes? Disponível em: <https://www.fortinet.com/br/resources/cyberglossary/qos-quality-of-service#:~:text=Qualidade%20de%20servi%C3%A7o%20(Quality%20of,com%20capacidade%20de%20rede%20limitada>. Acesso em: 14 set. 2024.

MOREIRA, M. TV pela Internet gera novos negócios para os ISPs. Nov. 2021. Disponível em: <https://www.infranewstelecom.com.br/tv-pela-internet-gera-novos-negocios-para-os-isps/>. Acesso em: 20 out. 2024.

RED HAT. O que é gerenciamento de rede? 2019. Disponível em: <https://www.redhat.com/pt-br/topics/management/what-is-network-management>. Acesso em: 14 set. 2024.

CAPÍTULO 167

ECOCITY: A MISSÃO DA LIMPEZA

Ulisses Mathias Mello; Felipe Macambira Ritter; Elias Nayron Miranda Sussuarana; Amom Maciel da Costa Mota; Amélia Caroline de Souza Farias

INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como foco desenvolver um jogo educacional digital, utilizando a plataforma Scratch, para aplicação com discentes do Ensino Fundamental II da Escola Municipal de Ensino Fundamental Rotary, buscando promover uma sensibilização ambiental a partir do uso de temática direcionada ao combate à poluição do lixo. Para Campos (2024), o lixo é um conceito que engloba diferentes materiais descartados por meio das atividades humanas. Dependendo da forma de descarte, podem ocorrer graves consequências ambientais e sanitárias. Com esta mesma preocupação, Xabregas e Brasileiro (2023) constatam, a partir de seu estudo apresentado no artigo "O Desafio das Instituições de Ensino Superior (Ies) em implementar as mudanças climáticas na Curricularização da Extensão" que:

> Há necessidade de celeridade em estabelecer medidas urgentes com esforços individuais e coletivos em relação à crise climática no planeta. Desse modo têm-se a possibilidade de evitarmos um caos global até 2050 (XABREGAS e BRASILEIRO, 2023).

Nesse contexto, o presente trabalho propõe, através da narrativa do jogo ambientado em um cenário pós-apocalíptico, demonstrar como o mundo pode ser caoticamente afetado pela poluição extrema causada pelo descarte inadequado de resíduos. Caberá ao jogador, imerso no universo do jogo, a tarefa de salvar o planeta desse caos.

OBJETIVO

O objetivo geral deste trabalho é desenvolver um jogo educacional digital na plataforma Scratch, que promova a sensibilização ambiental entre os discentes do Ensino Fundamental II da Escola Municipal de Ensino Fundamental Rotary, utilizando uma narrativa pós-apocalíptica para abordar os impactos da poluição e a importância do descarte adequado de resíduos.

METODOLOGIA

A metodologia do estudo foi estruturada em três etapas principais. A primeira etapa consistiu na **Pesquisa**, dividida em duas sub-etapas. Primeiramente, foi realizada uma **pesquisa bibliográfica** sobre percepções de autores acerca das questões climáticas. A pesquisadora Quézia Xabregas contribuiu com a fundamentação teórica, apresentando seu trabalho sobre curricularização da extensão e abordagens climáticas para a turma do 3RCNA. Em paralelo,

conduziu-se o estudo da plataforma Scratch para compreender suas funcionalidades, servindo de base para o desenvolvimento do jogo.

A segunda etapa envolveu o **desenvolvimento** do jogo, abrangendo ideação, programação, testes e implementação. Durante os testes, dois programadores forneceram suas perspectivas de melhorias técnicas, e duas crianças de 10 e 12 anos representaram o público-alvo. Os jogos foram socializados, ainda em fase de testes, na Escola Hilda Mota em uma Ação realizada pela TV. Tapajós, permitindo ajustes baseados no *feedback* recebido.

A terceira etapa refere-se à ação propriamente dita. As primeiras fases da ação consistiram em duas reuniões entre a Coordenação do Curso de Redes de Computadores do IESPES, a docente responsável pela disciplina de Linguagem de Programação e a Escola Municipal de Ensino Fundamental Rotary, onde a ação foi realizada. Essas reuniões tiveram como objetivo definir o cronograma e estabelecer parcerias, visando a curricularização da extensão. A ação foi realizada no dia 29/05/2024, proporcionando a vinda da Escola Rotary ao Iespes no Labin IV para expôr o jogo e demonstrar o conceito proposto.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA, RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa realizada sobre o conceito do lixo revela o impacto negativo que os resíduos poluentes podem causar, caso sejam deixados sem cuidados adequados, podendo resultar em danos ambientais significativos. Com base nisso, foi desenvolvido um jogo virtual no Scratch para destacar como o descarte incorreto do lixo pode afetar a saúde do planeta. O objetivo do jogo consistiu em simbolizar os jogadores sobre a importância de descartar o lixo corretamente, promovendo a mudança para um ambiente mais limpo e saudável.

Como resultado da ação, foi realizada a apresentação dos jogos e compartilhamento do conceito para seu desenvolvimento. A Escola Rotary foi acolhida, deixando os alunos à vontade, enquanto tiravam suas dúvidas e se divertiam através do ambiente proposto. Após a exposição, teve os devidos agradecimentos e foi mostrado como progrediu para cada detalhe através do tempo gasto para a produção dos jogos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente projeto teve como propósito desenvolver um jogo virtual para combater a poluição urbana. Utilizamos a plataforma Scratch para produzir o jogo, alcançando o conceito visual desejado para transmitir nossa mensagem. O jogo abordou o problema do descarte incorreto do lixo no cotidiano, incentivando os jogadores a promover o descarte adequado dos resíduos para proteger o meio ambiente.

Além disso, buscamos ampliar o conhecimento sobre o tema ao utilizar fontes de informações convencionais, como o site "Mundo Educação", para enriquecer o conteúdo do jogo. Concluímos que a conscientização pública sobre o descarte correto do lixo é essencial para preservar o meio ambiente e que iniciativas educativas, como o desenvolvimento desse jogo, desempenham um papel importante nesse processo. Através da ação, foi possível compartilhar por meio dos jogos, uma visão estendida aos alunos da Escola Rotary sobre a climatização e de certa forma, como o lixo pode acabar prejudicando os locais nos quais são descartados de modo incorreto como também sobre como se deve agir por meio desse conhecimento.

Por fim, fica evidente, por meio dessa ação, que há grande necessidade de propor medidas para reduzir o descarte de resíduos em locais inadequados, aumentando a conscientização por

meio de comerciais, palestras e compartilhamento nas redes sociais sobre o quão prejudicial essa prática é e como ela está perceptivelmente degradando o mundo.

Palavras-chave: Poluição Urbana. Impactos Ambientais. Resíduos Sobressalentes.

REFERÊNCIAS

CAMPOS, M. Lixo, origem, tipos, problemas, coleta, resumo. Disponível em: https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/o-lixo.htm. Acesso em: 10. mai. 2024.

O que é o Scratch? Rede Brasileira de Aprendizagem, 2020. Disponível em: https://scratchbrasil.org.br/o-que-e-scratch/. Acesso em: 17. mai. 2024.

XABREGAS, Q. F., & BRASILEIRO, T. S. A. (2023). O Desafio das Instituições de Ensino Superior (IES) em implementar na Curricularização da Extensão as Mudanças Climáticas. Periferia, 15, e 74098. https://doi.org/10.12957/periferia.2023.74098. Acesso em: 25. mai. 2024.